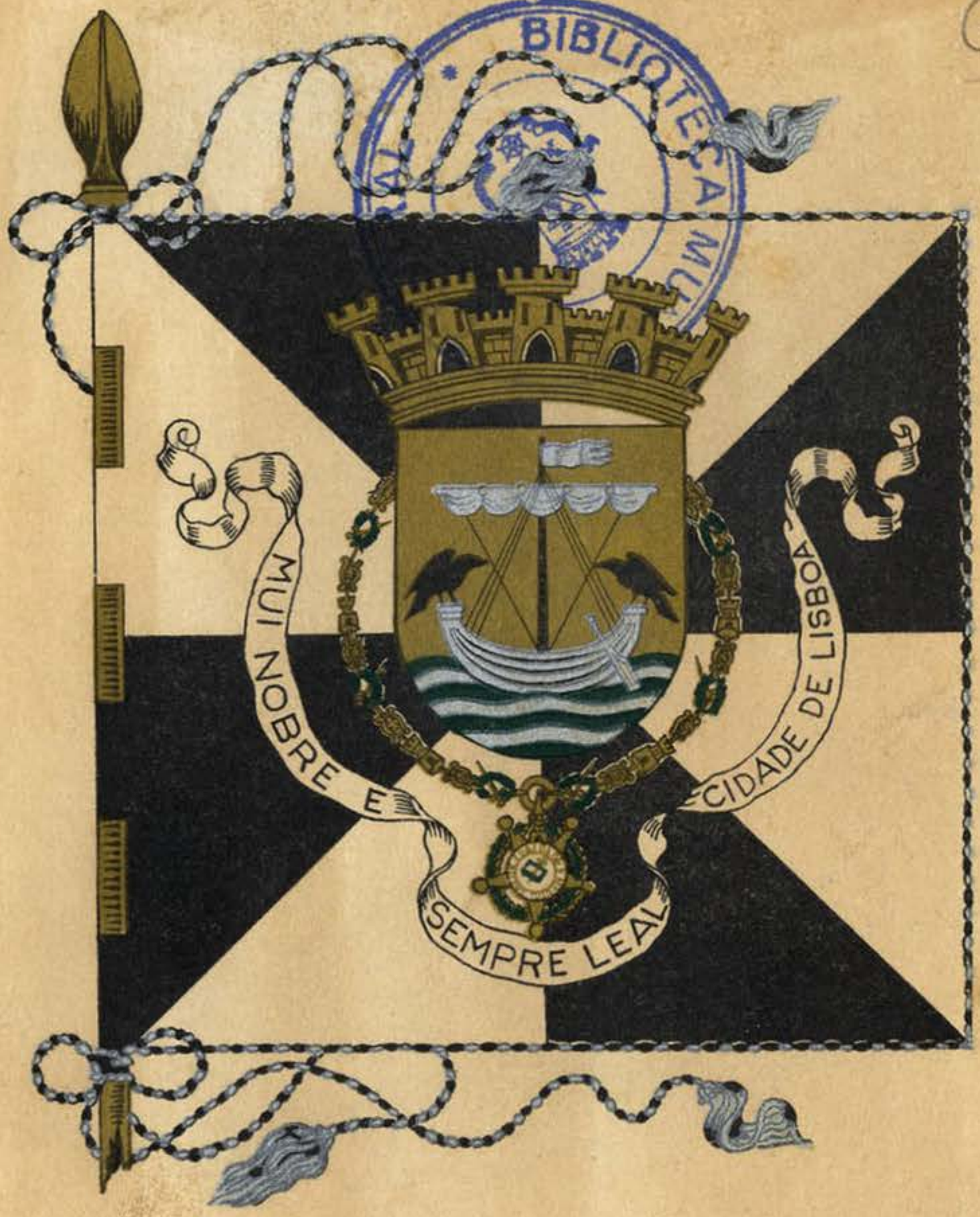
D. J. A.
Rev. 3268 V
Gabinete
BIBLIOTECA MUNICIPAL



ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1950

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1950

Incorporação
15. JAN. 2003

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1950

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LISBOA
1951

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Alvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — O Código Administrativo determina que o relatório anual e a conta de gerência sejam submetidos à aprovação da Câmara.

Ei-los, organizados um e outra como habitualmente e, portanto, permitindo fácil interpretação dos actos de maior relevo na vida administrativa do Município.

Na base de toda a actividade municipal está o equilíbrio orçamental e a utilização ponderada das receitas de harmonia com o plano de actividades aprovado.

O relatório que a Câmara vai apreciar põe em relevo, por uma atenta interpretação dos números esse aspecto que os portugueses se habituaram a considerar e indispensável a toda a administração pública.

2 — Dadas as incertezas do presente não se verificou possível prosseguir em ritmo crescente na realização do plano de melhoramentos, mostrando-se, pois, excepcional, a actividade neste capítulo desenvolvida em 1948.

No entanto, como se verá na leitura deste relatório, não deixámos entibiar o entusiasmo pelas dificuldades que impossibilitaram o recurso ao crédito, indispensável ao desenvolvimento das obras importantes cujos encargos não possam ou não devam ser suportados e satisfeitos em curto prazo. E por isso, algumas das realizações em curso terão de dilatar-se no tempo, de forma que os dispêndios a efectuar venham a caber nas receitas disponíveis. Isto enquanto não se verificarem novas circunstâncias que possibilitem o regresso ao uso normal dos indispensáveis meios financeiros.

3 — Como se verá nos lugares apropriados prossegue a Câmara o seu caminho sem alteração fundamental da sua orientação que se não confina à realização do seu plano de melhoramentos, mas ao contrário, não descura os aspectos que por menor importância técnica não deixam, contudo, de pesar na via diária da população, na sua comodidade e na higiene da sua cidade.

Não se têm dúvidas, contudo, de que o peso da administração, embora melhorada a orgânica dos serviços por uma progressiva adaptação às actuais condições de vida da cidade, não é satisfatòriamente suportado pelos quadros actuais.

A demora na resolução dos problemas que directamente lhes respeitam ainda constitui agravo para os interesses legítimos dos munícipes que justifica reparos e reclamações.

4 — Referimo-nos em relatórios anteriores ao problema da habitação a que o Município vinha dando valiosa contribuição. Esta, além de permitir a execução de parte do seu plano de urbanização, também se mostrou capaz de influenciar as rendas que vinham crescendo sem medida. É, pelo menos, lícito supô-lo. Infelizmente, não foi possível prosseguir nessa contribuição tão útil. Não houve possibilidade de manter a posição na construção de casas de renda económica nem se aumentou o número de casas para famílias pobres. Não aumentaram, em compensação, — se é legítimo falar em compensação —, as barracas clandestinas, problema agudo de transcendente solução.

Viu-se, por outro lado, manter-se a construção de casas de renda limitada para habitação, quase, só por si, a satisfazerem o aumento das necessidades habitacionais de Lisboa.

No entanto, muito longe das necessidades gerais está o número de habitações que se têm construido e de aí o grande interesse que há em aumentar o número de lotes para casas de rendas moderadas de todos os tipos, incluindo moradias, agora muito solicitadas pelo favorável acolhimento que vão tendo as cooperativas organizadas à sombra da Lei n.º 2.007. Infelizmente, os serviços técnicos do Município não dispõem dos meios necessários a uma preparação mais intensiva dos lotes necessários.

5 — Também em relatórios anteriores registámos, em referência especial, algumas realizações que no plano geral de melhoramentos ocupam situação particular. Entre eles figuram o Frigorífico e o Novo Matadouro. Ambas as obras tiveram grande incremento no decurso do ano e julga-se legítimo esperar a sua conclusão no começo de 1952 e decurso de 1953, respectivamente. Quanto à Central Pasteurizadora para a qual não foi possível obter as necessárias facilidades financeiras terá de sofrer a dilacção que as disponibilidades existentes exigirem, e isto no caso de o Governo pelos Ministérios competentes entender oportuno o sacrifício que o Município se dispõe a fazer só com os seus próprios recursos a favor de uma aspiração legítima de todos os que conhecem e suportam as deficientes condições em que se consome leite em Lisboa.

No momento em que se escrevem estas palavras, julga-se saber que, finalmente, e após tantas demoras e dificuldades, o Governo aprovará o projecto e a adjudicação já proposta da obra, aliás, tanto mais custosa quanto mais tarde fôr confirmada. Quanto ao Metropolitano de Lisboa cuja construção está a cargo da Sociedade concessionária e de que o Município é principal societário, devido às circunstâncias presentes, terá de adaptar também o seu plano de obras às condições que a evolução dos acontecimentos lhe for oferecendo. Está pronto para parecer o projecto da linha Rotunda Sete-Rios e ramal das Oficinas e para breve o projecto das linhas 1 e 1-*bis*. De resto, durante algum tempo, — aquele em que bastarem à circulação as obras de adaptação por duplicação de carris, por desaparecimento de estrangulamentos e gargantas e ainda por outros arranjos —, poderemos esperar sem grave prejuízo para a vida da



A partida do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para Madrid

cidade o início das obras do Metropolitano. Breve virá, porém, o dia em que, crê-se, não bastarão tais soluções provisórias e se verificará que tal meio de transporte é indispensável em uma cidade cuja superfície e estrutura geral se encontram já em utilização excessiva.

6 — Prosseguiram os esforços culturais do Município, quer aproveitando oportunidades para difundir o conhecimento de factos e pessoas a quem a cultura ficou devendo alguma coisa, quer criando pretextos para divulgar o bom gosto e sugerir necessidades espirituais. Também no capítulo próprio poderá avaliar-se da extensão desses esforços.

Reconhece-se que os meios de que se dispõe estão longe do necessário mas também é verdade que a falta de melhores meios de trabalho não justificaria a Câmara se interrompesse esta sua actividade. Há que continuar, pois, até que possibilidades mais amplas permitam as realizações indispensáveis.

7 — Neste relatório registam-se, especialmente, para a história do Município mais dois factos que dão relevo ao conceito que se tem de Portugal no mundo e a que nos referiremos mais demoradamente: a visita a Lisboa do «Alcalde» de Madrid em Junho e o «II Congresso das Capitais» realizado em Lisboa em Outubro. Registem-se também os numerosos congressos de técnica profissional, científicos ou de arte, que se vêm realizando em Lisboa e a que tem concedido colaboração o Município, já agora normalmente solicitado para preencher deveres de hospitalidade e cortesia. Registem-se para que se verifique a importância assumida na moderna vida da cidade por certos e agudos problemas que ainda estão por solucionar e de que tanto depende o êxito do turismo em Portugal. Se alguns deles se colocam no quadro das obrigações actuais do Município, outros decorrem de decisão adequada do Estado e todos da existência dos meios financeiros necessários. Desejamos todos com o maior entusiasmo o progresso da nossa capital e para isso não deixará o Município de contribuir no que possa.

8 — Antes de passar à descrição pormenorizada dos actos de gerência através dos diferentes Serviços cumpre-me trazer aos senhores vereadores os meus agradecimentos pelas atenções e colaboração dispensados à Presidência durante o ano, não lhe faltando com a sua confiança, tantas vezes demonstrada, através da agitada vida da administração municipal de Lisboa cujo peso só é suportável com a boa vontade, a colaboração e a dedicação de todos aqueles que têm de intervir nela.

Não esqueço neste momento aqueles vereadores que recentemente deixaram o exercício destas funções e, portanto, não estão presentes para receberem a sincera expressão do meu reconhecimento. Àqueles senhores vereadores que pela primeira vez vão ter contacto com o relatório da gerência municipal peço que se debrucem atentamente sobre este trabalho que submeto à sua aprovação e me concedam as observações com que entenderem contribuir para melhorar a orientação seguida.

Não esqueço também a dedicação, a competência e a lealdade dos senhores directores dos Serviços a quem faço os meus agradecimentos. Iguais agradecimentos farão o favor de transmitir ao pessoal que lhes está subordinado e mais directamente colaboraram com a presidência.

Pela importância excepcional que reveste na história da gerência municipal a sua actuação desejo acentuar neste relatório o grande apreço com que em tempo oportuno registei a valiosa colaboração dada ao II Congresso das Capitais pela Comissão respectiva a que presidiu o senhor vereador Dr. Mário de Albuquerque a quem reitero bem como a todos os seus colaboradores os meus agradecimentos.

Abrange o meu reconhecimento todas aquelas entidades que, não sendo funcionários, não recusaram a sua contribuição quer na apresentação de teses quer nas restantes formas por que vieram a tornar-se úteis à administração e, particularmente, à cidade.

À Imprensa sempre disposta à acompanhar dedicadamente a acção municipal faço também os meus agradecimentos, certo de que, como expressão séria da opinião pública, constitui elemento indispensável ao esclarecimento das necessidades da Administração.

Espero que na apreciação sujeita se reconhecerá o mérito dos esforços úteis que se fizeram e se não poupe justiça na censura dos que se tenham mostrado deficientes.

II Congresso das Capitais do Mundo

De 12 a 18 de Outubro de 1950 realizou-se em Lisboa o II Congresso das Capitais do Mundo, durante o qual «Lisboa viveu uma hora intensa de comunicabilidade».

Fizeram-se representar nos trabalhos as seguintes capitais: Addis-Abeba, Atenas, Berne, Buenos Aires, Cidade do Cabo, Cidade Trujillo, Dublin, Joanesburgo, Lima, Lisboa, Londres, Madrid, México, Mónaco, Paris, Quito, Rangon, Roma, Santiago do Chile e Teerão.

As sessões de estudo realizaram-se no Palácio Galveias, cujas salas foram reintegradas no seu espírito primitivo pelo talento de um Arquitecto artista. Ali, representantes das grandes urbes europeias e representantes de longínquas cidades, discutiram num ambiente da mais íntima, perfeita e delicada cordialidade, a maneira de tornar mais belas, mais sádias, mais harmoniosas e acolhedoras, as grandes capitais, que pela sua posição serão sempre um exemplo para as outras grandes cidades. A sessão inaugural efectuou-se, a 12 de Outubro, no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual o Presidente da Câmara saudou os delegados estrangeiros referindo-se aos trabalhos do primeiro Congresso das Capitais, que teve lugar em Paris, em 1948.

Depois de manifestar o júbilo e a emoção com que Lisboa acolhe os ilustres representantes de tantas outras capitais do mundo e de saudar a todos efusivamente, disse que em 1948, quando a cidade de Paris tomou a feliz iniciativa de reunir o I Congresso das Capitais, Lisboa acorreu sem uma hesitação ao chamamento, consciente do que essa ideia posta em marcha significava, objectiva e subjectivamente na época que atravessamos. Salientando que nunca em época transacta se verificou tal soma de problemas comuns a todos os países, a todas as nações, a todos os homens e que, por consequência, nunca

foi tão necessário nem tão útil o contacto periódico e leal entre aqueles a quem cabe de qualquer modo a sua direcção, acrescentou que se não deve esquecer que a palavra «política» significa à letra «a arte de governar a cidade».

Disse depois que se, se quizesse invocar qualquer título justificativo da iniciativa portuguesa de realizar em Lisboa o II Congresso das Capitais, diria que Portugal foi certamente dos países do mundo aquele onde, através dos seus oito séculos de história, os municípios tiveram mais preponderante e decisivo papel. Por isso, aqueles a quem cabe a honra de representar o primeiro município português se sentem perfeitamente à vontade para receber e saudar as embaixadas dos outros grandes municípios dos quatro continentes.

Afirmou em seguida que trinta e dois anos de paz externa, e quase um quarto de século de paz interna, levados obstinadamente na ordem e no trabalho, dão a Portugal e a Lisboa a atmosfera mais propícia à realização deste congresso, acrescentando que não temos nem tivemos nunca a veleidade de perfeição sabendo o que nos falta fazer e quanto é relativo o muito que fizemos, nada sendo melhor portanto que o testemunho claro, a crítica sincera, o exemplo experimentado dos dirigentes municipais de outras grandes cidades, glórias da civilização.

Comparou a Lisboa do século XVI quando um milhão de portugueses que tantos eram então, tinha mil navios no mar, com a Lisboa de hoje que tem apenas um milhão de habitantes, mas cujo carácter eminentemente nacional, sem vaidade de grande obra cosmopolita lhe não diminui o seu lugar no mundo.

Postada «au plus profond de l'Europe», disse, com os olhos fitos naquele oceano Atlântico, que os seus filhos foram os primeiros a arrostar e a desvendar, Lisboa é a figura de proa da nau Europa, na terna demanda de novos horizontes espirituais.

A terminar o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa desejou aos congressistas estrangeiros uma feliz estadia na capital e fez votos pelas felicidades dos povos representados.

Em seguida procedeu-se à eleição do Presidente do Congresso. Por proposta do Presidente da Delegação de Paris com o apoio dos Presidentes das Delegações de Atenas e Madrid, foi eleito por aclamação o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que ao assumir a presidência agradeceu a escolha.

Para Vice-Presidentes do Congresso foram em seguida escolhidos os Presidentes das Delegações de Atenas, Cidade do Cabo, Lima e Paris esta por amável desistência de Madrid.

Por proposta do representante de Lima foi eleito por aclamação Presidente de Honra do Congresso o Chefe do Estado Português Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, e Vice-Presidentes de Honra todos os Chefes de Estado das Nações representadas.

O Chefe da Delegação da Cidade de Londres leu uma mensagem enviada pelo Lord Mayor, de saudação à Capital portuguesa, formulando votos pelo êxito dos trabalhos do Congresso.

Para encerrar a sessão o Secretário Geral do Congresso, no uso da palavra, definiu a finalidade do congresso, as suas virtudes, e exprimiu votos de que a reunião dos representantes das capitais fosse «rica de sugestões e ensinamentos» a contribuirem eficazmente por uma maior aproximação dos povos que representavam.

Depois de em síntese colocar a posição de Lisboa como cidade organizadora do congresso, o Prof. Dr. Mário de Albuquerque terminou por acentuar a continuidade que no congresso de Lisboa se procurava demarcar em relação ao congresso de Paris.

No Congresso funcionaram as seguintes secções — Administração e Finanças; Urbanização; Abastecimento público; Salubridade; Arruamentos e subsolo; Problemas da habitação; Trânsito e transportes colectivos e Edificações Urbanas —, as quais trabalharam dentro do programa estabelecido que se transcreve:

Programa

Quinta-feira — 12 de Outubro — Às 11 horas. — Sessão inaugural no salão nobre dos Paços do Concelho. Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; eleição do Presidente do II Congresso; eleição dos Vice-Presidentes; breves palavras do Secretário Geral do II Congresso.

Às 15 horas. Sessões de estudo. — Sala n.º 1 — 1.ª e 2.ª Secções — *Administração e Finanças e Cultura*. Sala n.º 2 — 3.ª Secção — *Salubridade*. Sala n.º 3 — 6.ª Secção — *Arruamentos e Subsolo*.

Às 21 horas, jantar no Casino do Estoril oferecido pela Junta de Turismo de Cascais.

Sexta-feira — 13 de Outubro — Às 9 horas — Sessões de estudo. — Sala n.º 1 — 1.ª e 2.ª Secções — *Administração e Finanças* e *Cultura*. Sala n.º 2 — 5.ª Secção — *Salubridade*. Sala n.º 3 — 6.ª Secção — *Arruamentos e Subsolo*.

Às 13 horas, almoço na Estufa Fria (Parque Eduardo VII) oferecido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Às 15 horas: — Visita às obras: Parque Eduardo VII — exposição e explicação das obras projectadas e em curso (no Pavilhão dos Desportos); Avenida de Ceuta; Zona residencial da Encosta da Ajuda; bairros para famílias pobres no Caramão e de casas económicas em Caselas; Parque Florestal de Monsanto.

Sábado — 14 de Outubro — Às 9 horas — Sessões de estudo. — Sala n.º 1 — 3.ª Secção — *Urbanização*. Sala n.º 2 — 4.ª Secção — *Abastecimento Público*. Sala n.º 3 — 8.ª Secção — *Trânsito e Transportes Colectivos*.

Às 13 horas, almoço no Palácio de Sintra oferecido por Sua Ex.ª o Ministro do Interior.

Às 15 horas, visita ao Palácio da Pena e regresso por Cascais.

Às 22 horas, Serão lisboeta (Restaurante Alvalade) — Campo Grande.

Domingo — 15 de Outubro — Às 10 horas — Passeio no Tejo e almoço a bordo na baía de Cascais, oferecidos por Sua Ex.ª o Ministro da Marinha. Embarque na estação marítima da Alfândega — Terreiro do Paço.

Às 16 horas, Corrida de touros na Praça do Campo Pequeno.

Segunda-feira — 16 de Outubro — Às 9 horas — Sessões de estudo. — Sala n.º 1 — 3.ª Secção — *Urbanização*. Sala n.º 2 — 4.ª Secção — *Abastecimento Público*. Sala n.º 3 — 7.ª e 9.ª Secções — *Problemas da habitação e Edificações Urbanas*.

Às 15 horas, (Partida do Palácio Galveias). Continuação da visita às obras e visita aos Miradouros; Novo matadouro; zona industrial; Avenida Infante D. Henrique; Castelo de S. Jorge; Mouraria (remodelação da Baixa); Miradouro do Monte.

Às 17 horas, visita ao Jardim Zoológico; chá oferecido pela direcção do Jardim.

Terça-feira — 17 de Outubro — Às 9 horas (Partida do Palácio Galveias). — Continuação da visita às obras: Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques; Bairro Alvalade; Estádio Nacional. Inauguração da Estátua de Fernão de Magalhães, oferecida pelo Governo do Chile à cidade de Lisboa.

Às 15 horas. — Sessões de estudo. — Sala n.º 1 — 7.ª e 9.ª Secções — *Problemas da habitação e Edificações Urbanas*. Sala n.º 2 — 8.ª Secção — *Trânsito e Transportes colectivos*.

Às 22 horas, Récita de gala no Teatro de S. Carlos.

Quarta-feira — 18 de Outubro — Às 10 horas. — Sessão de encerramento no Palácio Galveias.

Às 22 horas, recepção, seguida de baile, nos Paços do Concelho.

Foram línguas oficiais, o português, o espanhol, o francês e o inglês.

As comunicações apresentadas foram:

Addis-Abeba: — Administração e finanças; A planificação das cidades, e Arruamentos e Subsolo.

Joanesburgo: — Salubridade e higiene públicas, e Arruamentos e Subsolo.

Londres: — Administração e finanças; Remoção e aproveitamento dos lixos e limpeza urbana; Os serviços de construção dos arruamentos e subsolo, e Circulação e transportes públicos.

Madrid: — Urbanização dos bairros históricos; O problema dos lixos, e Os pavimentos e instalações de serviços.

Quito: — Abastecimento público.

Roma: — Os problemas de urbanismo em Roma; Relatório sobre o plano Fanfani, e A importância do tratamento do leite na alimentação.

Lisboa: — Das receitas municipais no sistema financeiro português — Dr. Henrique Martins Gomes. Alguns aspectos do orçamento no plano da administração municipal — Dr. António Rodrigues de Oliveira. Expansão e remodelação de Lisboa, orientação administrativa — Eng. Alexandre de Vasconcelos e Sá. Plano de remodelação da Baixa — Eng. Jorge Carvalho de Mesquita. Matadouro Municipal de Lisboa — Dr. Filipe Morgado Romeiras. O problema do abastecimento de criação de ovos, para consumo da cidade de Lisboa — Dr. Manuel Amaro Martins. Abastecimento do leite — Drs. José Salles Gomes e José Manuel Guedes de Campos Rosado. Sanidade dos produtos alimentares, suas características principais — Dr. João Inácio Lopes Ribeiro. A aplicação do frio no aprovisionamento alimentar da cidade de Lisboa — Engs. João Leal Mendes de Abreu e Manuel António Vassalo e Silva. A profilaxia da raiva na cidade de Lisboa — Dr. António Cabral. A conservação e reconstrução dos arruamentos de Lisboa, sua adaptação às novas condições de trânsito — Eng. Paulo Paiva Ricou. Segurança anti-sísmica na construção — Eng. Mariano Emílio Pereira Bravo. O problema da habitação de Lisboa — Eng. Luís Guimarães Lobato. Os transportes em Lisboa — Eng. D. Francisco

de Mello e Castro. Possibilidades e limitações dos municípios na orientação do carácter aquitectónico e urbanístico dos aglomerados urbanos — Arq.° Keil do Amaral. A Administração das capitais.

A maioria destas comunicações foi apreciada, nas sessões de estudo.

Nas 1.ª e 2.ª secções foram apreciadas as comunicações de Londres sobre Finanças e de Quito sobre Administração local, cujas conclusões se reconheceu conterem doutrina semelhante às da comunicação de Lisboa «A administração das capitais», as quais são as seguintes:

«Necessidade de velar pela manutenção da autonomia da administração das capitais, não em oposição ao Estado — oposição que a própria unidade nacional necessàriamente exclui —, mas em cooperação com o Estado.

Necessidade de definir e organizar a administração das capitais em moldes diferentes dos que regem as outras grandes cidades, moldes que, se podem comportar diminuição do número e variedade das suas artibuições — que algumas, nas capitais, podem ser exercidas pelo próprio Estado — necessàriamente deverão representar acréscimo de competência — conjunto de poderes para exercício das atribuições que lhes foram reservadas — uma vez que, nas capitais não só os interesses dos seus habitantes mas os da Nação expressos e defendidos pela administração local».

Por proposta do Delegado de Atenas com a intervenção do Alcalde de Madrid e do Síndaco de Roma redigiram-se uma conclusão sobre a preferência a dar pelos Estados aos problemas das capitais e um voto sentido de promover que fossem tomados em especial consideração pela Banque Internacionale de Reconstrution e de Developpement de Washington os pedidos formulados pelas municipalidades das capitais.

Os assuntos discutidos na 3.ª secção — Urbanismo — com a actualidade que sempre apresentam os problemas gerais do crescimento e desenvolvimento das cidades, foram debatidos com visível entusiasmo pelos delegados dos vários municípios.

Lisboa, com as comunicações que apresentou — uma da autoria do sr. Engenheiro Vasconcelos e Sá sobre a «A expansão e remodelação de Lisboa» e outra sobre «Plano de remodelação da Baixa» da autoria do sr. Engenheiro Carvalho de Mesquita — mostrou-se a par das correntes orientadoras do urbanismo moderno e teve ocasião de defender pontos de vista próprios sobre as tendências e vantagens da mais efectiva intervenção municipal dos problemas da urbanização.

Todos os trabalhos da 4.ª Secção decorreram por forma interessante de troca de impressões, em que todos os congressistas intervieram esclarecendo diversos aspectos dos estudos.

Por vezes surgiu discordância entre os intervenientes na discussão de determinada matéria, discordância geralmente originada em critérios e normas diversas de acção e intervenção das municipalidades respectivas.

Importa salientar que por esta secção correram assuntos do maior valimento para a actividade dos Municípios e da maior importância para os munícipes.

 No que respeita pròpriamente ao aprovisionamento de produtos alimentares

foi nìtidamente acentuada a prerrogativa da intervenção municipal no assunto e a necessidade de a tornar cada vez mais nítida, apesar da tendência estadual em contrário que, por vezes e em certos aspectos, se manifesta em alguns países. A magnitude e importância do problema geral da produção de alimentos e o da distribuição, interessam sobremaneira aos governos, mas estes não devem, para uma mais eficaz distribuição, esquecer a acção directa que pode ser exercida pelos municípios, sempre primordial.

Num pormenor do abastecimento se manifestaram os intervenientes nas discussões mais fervorosas na defesa da intervenção municipal: — no que respeita à fiscalização e análise dos produtos alimentares no sentido de maior e melhor garantia do consumidor.

Em particular, ainda mereceram especial cuidado nas reuniões os problemas respeitantes ao abastecimento e tratamento do leite alimentar, à distribuição da carne e ainda à larga utilização do frio na conservação dos produtos alimentares.

No decurso dos trabalhos arquivaram-se especialmente algumas sugestões que a seguir se resumem:

1 — *Tendo em consideração a necessidade de as populações dos grandes aglomerados serem alimentadas convenientemente, e sanitàriamente bem, julga-se imprescindível que os Municípios, como função própria, atendam a uma apropriada recepção dos produtos alimentares em centros de recepção e concentração, com inspecção e fiscalização sanitárias eficazes, de melhores resultados nesses centros de concentração.*

2 — *Aos Municípios compete também, em complemento da anterior conclusão, promover e facilitar a posterior distribuição dos alimentos por forma ao município os encontrar à sua disposição em múltiplos locais de aquisição directa e nas melhores condições sanitárias. Assim recomenda a construção de mercados de bairrro como o melhor meio de combate à venda ambulante tão inconveniente e a que se faz em locais insalubres, sem prejuízo da que se realiza em estabelecimentos próprios devidamente e especialmente licenciados por prévia inspecção e posterior fiscalização continuada.*

3 — *Reconhece-se a conveniência de utilizar cada vez mais o frio como auxiliar valioso da conservação higiénica dos alimentos.*

4 — *Recomenda-se a pasteurização do leite dado ao consumo, por se tratar de um alimento vital para a alimentação humana que, sendo fàcilmente conspurcável veículando muitas e graves doenças, raramente é directamente fornecido em condições higiénicas que releguem a sua posterior higienização.*

5 — *Considera-se necessário organizar o abastecimento de carne por forma a distribuir às populações quantidades suficientes e com regularidade, aumentando o consumo e adoptando medidas que estimulem a produção.*

6 — *Aconselha-se semelhantemente a adopção de medidas que provoquem um aumento crescente do consumo do leite, mas de leite sanitàriamente bom, que mereça a confiança do consumidor e seja de preço acessível.*

7 — *Julga-se conveniente estimular o consumo de peixe fresco, aconselhando-se a escolha de melhores processos de captação e manutenção eliminando o aproveitamento de pescado deficientemente conservado.*

8 — *Deve estimular-se a utilização de ovos na alimentação, por se tratar de produto de alto valor alimentar e de produção que pode ser fàcilmente ampliada.*

9 — *Finalmente, a secção considera de recomendar a maior propaganda no sentido de utilização de produtos alimentares sãos e de medidas higiénicas complementares. Para isso faz as sugestões:*

a) — *de se criar em todos os países uma «Semana de Higiene» com o fim de ensinar os povos e fomentar não só melhor higiene alimentar como, na generalidade, a das cidades, habitações, etc.*

b) — *criar um comité para estudar um projecto de «Código Sanitário Mundial» a fim de ser submetido ao estudo do III Congresso das Capitais.*

c) — *que nas escolas seja criada uma cadeira de «Higiene Social».*

Deve acrescentar-se que os delegados estrangeiros, pedindo frequentemente esclarecimentos sobre pormenores das comunicações portuguesas — o que demonstra o seu interesse pelos problemos postos e pela forma como foram versados — elogiaram calorosamente os trabalhos dos assistentes portugueses e a forma como decorreram os trabalhos no sentido de se obter acordo de pontos de vista e no de elucidação mútua dos congressistas.

Das comunicações incluídas no programa da 5.ª Secção — Salubridade — a saber:

Remoção e aproveitamento dos lixos e limpeza urbana — Londres;
O problema dos lixos — Madrid;
A profilaxia da raiva na cidade de Lisboa;
Salubridade e higiene pública — Joanesburgo;
A raiva no Equador;

foram sòmente discutidas as mencionadas em 1.º, 2.º e 3.º lugar em virtude de não se encontrarem presentes os autores das restantes, e apreciado, também, o problema dos ratos, por sugestão do Ex.mo Delegado do Município de Paris, Dr. M. Grousseaud.

Foi comentado, em primeiro lugar, o estudo apresentado pelo Ex.mo Delegado do Município de Londres, versando, essencialmente, o problema da remoção dos lixos e a forma da sua resolução no mais importante dos municípios londrinos.

Do que se expoz e se disse é possível inferir que, se a recolha dos lixos não constitui problema difícil de resolver, caso bem diferente se passa quanto à fixação do destino final a dar-lhes, encontrando-se as câmaras, usualmente, perante o seguinte dilema — aplicação na agricultura após prévio tratamento pela fermentação acelerada, ou destruição pura e simples, neste caso, pela incineração.

Reconhecendo-se que a composição dos lixos é nitidamente variável de local para local, foi ponderado que a escolha deveria naturalmente depender dessa composição, devendo preferir-se, possìvelmente, o primeiro, onde os lixos possuissem elevado teor de matéria orgânica, reduzida substância com-



Sessão inaugural do II Congresso das Capitais



Sessão de encerramento do II Congresso das Capitais

bustível e real interesse para a agricultura, e o segundo, nos casos em que predominassem na composição as matérias susceptíveis de serem queimadas com aproveitamento. Em qualquer hipótese, deveria não perder-se de vista a necessidade de se proceder por forma a não comprometer a salubridade.

Concluindo a primeira parte dos trabalhos sintetizou, o Ex.mo Presidente, as considerações feitas no decurso da sessão e, aludindo, de novo, à extrema complexidade do problema do destino final dos lixos, pareceu-lhe de salientar que, embora fundamentalmente, o problema de ordem higiénica não deveria sobrepor-se, inteiramente, à questão económica, abrangendo-se neste conceito não sòmente a economia da cidade, mas também a economia da região e até a do próprio país.

O segundo trabalho apreciado foi a comunicação apresentada pelo Dr. António Ribeiro Cabral sobre a «Profilaxia da Raiva em Lisboa».

Atravez da sua discussão e dos esclarecimentos prestados sobre o problema nas outras capitais representadas na sessão parece dever concluir-se que, onde os possuidores de cães têm meios suficientes para os manter e tratar devidamente — o caso, por exemplo de Paris — não há necessidade de vacinação obrigatória nem tampouco surge o problema dos cães vadios, interessando o registo sòmente pelo aspecto final envolvido, isto é, para fins de colecta.

Quando, pelo contrário, sucéde que os respectivos donos não têm capacidade económica suficiente para lhes prestar a assistência necessária a execução das medidas profiláticas torna-se difícil e parece mais conveniente, neste caso, promover a redução desses animais, redução imposta não só por motivo da raiva mas ainda por outras razões em que sobressaem certas doenças transmissíveis e aspectos de higiene geral agravados pela frequente cohabitação de animais e pessoas em espaços reduzidos e muitas vezes dotados de condições sanitárias muito precárias.

Em qualquer hipótese, onde seja adoptada a vacinação obrigatória é indispensável fazê-la acompanhar, para que resulte eficaz, da execução de certas medidas de polícia sanitária, nomeadamente o registo obrigatório dos caninos e a extinção dos animais vadios, sendo de apontar que cidades há em que o perigo da raiva foi completamente dominado apenas à custa do aperfeiçoamento das medidas de polícia sanitária.

Entrando, por último, na apreciação do problema dos ratos, em conformidade com a sugestão do Ex.mo Delegado do Município de Paris, foi o assunto largamente comentado, reconhecendo-se ao fim e ao cabo que nenhuma das cidades representadas tinha legislação ou serviços organizados para dar combate eficiente a esses roedores, causadores de enormes prejuízos à higiene e à economia das populações.

Nas sessões de estudo da 6.ª Secção — Arruamentos e Subsolo — houve também oportunidade de dar a conhecer o que, na matéria, Lisboa tem conseguido realizar.

A comunicação apresentada pelo sr. Engenheiro Paiva Ricou sobre «A conservação e reconstrução dos arruamentos de Lisboa» e os problemas levantados sobre as exigências dos modernos pavimentos e sobre as instalações das redes de abastecimento do subsolo, foram largamente discutidos.

Nas sessões de estudo das 7.ª e 9.ª Secções apresentaram-se as seguintes comunicações referentes ao «Problema da Habitação» e «Edificações Urbanas».

Os trabalhos da 7.ª e 9.ª Secções — «Problema da Habitação» e «Edificações Urbanas» — tiveram início no dia 17 e terminaram no dia 18. Na apreciação e discussão do programa respectivo compreendendo as seguintes comunicações:

A Vivenda Económica na Cidade de Quito.
Referência do Plano Fanfani — Roma.
O Problema da Habitação em Lisboa.
Possibilidades e limitações dos municípios na orientação de carácter económico e urbanístico dos aglomerados urbanos — Lisboa.
A segurança anti-sísmica na construção — Lisboa.

No final dos trabalhos foram redigidas as conclusões seguintes:

1.ª — Deverá evitar-se o excesso de população das Capitais já super-povoadas. Deverá combater-se a grande afluência das populações rurais para estas Capitais, procurando-se, para isso, a descentralização de todos os seus motivos de atracção — industriais, comerciais e administrativas.

2.ª — Devem ser facultados aos Municípios das Capitais todos os instrumentos legais e económicos para a resolução efectiva do problema da habitação.

3.ª — O regime administrativo dos Municípios das Capitais deverá ser diferente do que serve aos restantes Municípios do país, visto que às Capitais compete, no interesse geral de toda a Nação, uma função bem diferenciada das restantes cidades.

4.ª — Recomenda-se que os Municípios promovam a construção de bairros com casas que satisfaçam, em boas condições, às diversas categorias de rendimentos familiares de modo a evitarem-se a sublocação e o trespasse.

5.ª — É indispensável que as rendas das casas, construidas por iniciativa dos Municípios das Capitais, tenham, quanto possível, valores de cerca de 1/6 dos rendimentos dos chefes de família das diversas categorias a que se destinam.

6.ª — É indispensável que sejam fixados subsídios, não reembolsáveis, para a construção de casas de rendas acessíveis aos menores rendimentos familiares, sem o que se torna inviável a sua construção.

7.ª — O problema da habitação nas Capitais envolve encargos financeiros excessivos para os orçamentos dos respectivos Municípios.

Julga-se que a resolução de tão grave problema, interessando uma grande percentagem da população do país, não pode deixar de merecer o apoio financeiro do Estado.

Deverá procurar-se, também, o apoio financeiro das entidades patronais, dos organismos de previdência e de seguros e, ainda, das caixas económicas, de modo a interessar a população a colaborar com os Municípios na resolução do problema da habitação.

8.ª — Os Municípios das Capitais deverão procurar construir as novas habitações em unidades de bairro com vida própria. A sua localização será devidamente estudada quanto à sua proximidade de centros industriais ou comerciais e tendo, também, em atenção a necessidade de se estabelecerem transportes rápidos e económicos.

9.ª — Na resolução do problema da habitação deverá procurar-se o equilibrio desejado entre uma expansão exagerada da área das Capitais, por efeito da construção de moradias unifamiliares, e a concentração excessiva das habitações em prédios de vários andares.

10.ª — Recomenda-se que se prossigam todos os estudos de investigação técnica e arquitectónica no sentido de se obter a habitação económica e saudável, sem prejuízo das expressões urbanísticas e estética, condignas de uma Capital.

11.ª — Recomenda-se que todos os serviços dos Municípios das Capitais se informem mutuamente dos progressos realizados em matéria legislativa, administrativa e técnica para a resolução do problema da habitação.

Mantiveram-se com vivo interesse as sessões de estudo da 8.ª Secção — Trânsito e Transportes Colectivos — em que a comunicação sobre «Os Transportes em Lisboa» do sr. Engenheiro D. Francisco de Melo e Castro foi muito apreciada por traduzir a forma como está sendo conduzida em Lisboa a coordenação dos transportes num perfeito acordo com a geral orientação aceite e adoptada pelos grandes centros populacionais do mundo, onde os problemas do trânsito preocupam com grande acuidade as administrações locais.

Em 18 de Outubro teve lugar a sessão de encerramento realizada no Palácio Galveias.

Aberta a sessão, o Presidente do Congresso leu as conclusões e os votos apresentados pelas várias secções, que eram do seguinte teor:

1.ª conclusão: — Por considerações de ordem histórica, política e social, as capitais não podem ser consideradas em pé de igualdade com as outras cidades; por esse motivo, cada nação deve facilitar, de maneira especial, o desenvolvimento e o progresso da sua capital, fornecer-lhes os meios adequados e suficientes para a satisfação das suas necessidades as mais essenciais.

Decidiu ainda fazer um apelo aos Governos e Parlamentos dos diversos Estados salientando a importância da Capital no desenvolvimento das relações internacionais e recomendando que os trabalhos e projectos municipais das capitais sejam considerados como trabalhos de interesse nacional para a realização dos quais o Estado deve contribuir com os fundos proporcionais à sua capacidade financeira.

2.ª conclusão: — Reafirmar a importância e a utilidade das reuniões periódicas dos Congressos das Capitais do Mundo para tratar e examinar os problemas da administração local comuns às capitais de todas as nações.

3.ª conclusão: — Que o próximo Congresso se reuna na cidade de Roma no ano de 1952.

4.ª *conclusão:* — Que uma Comissão composta pelas cidades de Londres, Paris e Lisboa, em estreita colaboração com a cidade de Roma, organize um ante-projecto das matérias a tratar no III Congresso, tendo em consideração os ensinamentos colhidos nos Congressos já realizados, e ouvidas as sugestões das capitais interessadas.

Sobre esta última conclusão pronunciou-se o Sr. Alcaide de Madrid o qual propôs que a comissão tivesse a sua sede em Lisboa e fosse presidida pelo presidente do seu Município. A proposta obteve aprovação unânime.

Votos: — As capitais do Mundo representadas no Congresso reunido em Lisboa resolvem dar o seu caloroso apoio ao pedido de crédito que será dirigido ao Banque International de Reconstruction et de Développement pela Municipalidade de Atenas e destinado a tornar possível a rápida reconstrução dessa cidade tão gravemente atingida pela ocupação e pela guerra, e à satisfação das suas necessidades imediatas.

O Congresso emite o voto de que o Banque International de Reconstruction et de Développement de Washington tome em especial consideração os pedidos de crédito formulados pelos governos ou pelas municipalidades das capitais e destinados à execução de obras ou à realização de melhoramentos das referidas capitais — (a Delegação de Londres absteve-se de votar).

Aprovadas as conclusões e votos o Sindaco de Roma agradeceu a escolha da capital italiana para a reunião do III Congresso aproveitando a oportunidade para sublinhar o êxito do de Lisboa.

Seguidamente os presidentes das restantes delegações tiveram palavras de agradecimento a Lisboa pela forma como tinham sido recebidos e de louvor à maneira como decorreu o Congresso.

Antes de encerrar os trabalhos, o presidente recordou ter nascido em Paris a ideia do II Congresso se fazer em Lisboa. Prosseguindo, congratulou-se pela elevação e sentido de objectividade com que decorreram os trabalhos e disse esperar que todos voltem a encontrar-se em Roma, dentro de dois anos.

Teve ainda palavras de simpatia para os vários membros do Congresso afirmando: «A todos a população de Lisboa vos aperta num grande abraço».

No mesmo dia, pelas 22 horas, realizou-se nos Paços do Concelho uma recepção de gala em honra dos congressistas.

Prestaram a sua valiosa colaboração no programa do Congresso Suas Ex.as o Ministro do Interior e da Marinha, os senhores directores do Museu de Arte Antiga e dos Coches, o Secretário Nacional de Informação, Emissora Nacional, União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, Junta de Turismo de Cascais, Junta de Exportação de Café Colonial e a Direcção do Jardim Zoológico.

Sobre o valor do II Congresso das Capitais o respectivo Secretário Geral escreveu sintetizando que esta «reunião teve ainda o valor de permitir revelar a homens que conhecem os grandes problemas urbanos, a experiência, o esforço construtivo de Lisboa e a índole amável da nossa cidade». Mas, além disso, os Congressistas estrangeiros em comunicações à Imprensa e à Rádio, frizaram bem o acentuado brilho que para a Capital Portuguesa veio da realização deste Congresso.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A execução orçamental relativa à gerência de 1950 teve por base o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 29 de Dezembro de 1949, e dois orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, em reuniões de 20 de Julho e de 23 de Outubro de 1950.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global no valor de 335.000 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	170.300 contos		
Consignada	44.700 »	215.000 contos	
Extraordinária		120.000 »	
Total		335.000 »	

enquanto que pelo primeiro orçamento suplementar foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior com o seguinte desdobramento:

Em conta de:

Receitas gerais do Município ..	15.388 contos	
Receitas em consignação	11.372 »	26.760 contos

e mais nele prevista, em receita ordinária, a verba de 170 contos pelo que a receita orçada para 1950, no seu conjunto, foi de 361.930 contos, o que devidamente se encontra discriminado no quadro a seguir.

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	Total rectificado
Saldos da Gerência de 1949:			
Em conta das receitas gerais do Município	..	15.387.981$59	15.387.981$59
Em conta de consignação de receitas	..	11.372.108$79	11.372.108$79
Soma	..	26.760.090$38	26.760.090$38
A transportar	..	26.760.090$38	26.760.090$38

Designação	Orçamento Ordiuário	1.º Orçamento Suplementar	Total rectificação
Transporte	..	26.760.090$38	26.760.090$38
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	100.891.000$	..	100.891.000$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.000.000$	..	3.000.000$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	37.118.000$	170.000$	37.288.000$
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	21.751.000$	..	21.751.000$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	7.540.000$	..	7.540.000$
Soma	170.300.000$	170.000$	170.470.000$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	44.700.000$	..	44.700.000$
Soma	215.000.000$	170.000$	215.170.000$
Soma Total	215.000.000$	26.930.090$38	241.930.090$38
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	120.000.000$	..	120.000.000$
Soma da receita extraordinária	120.000.000$	..	120.000.000$
Total da receita	335.000.000$	26.930.090$38	361.930.090$38

A análise comparativa deste mapa, com o do ano anterior, mostra-nos que a uma previsão global de receita para 1950, no valor de 361.930 contos, havia correspondido em 1949 a de 391.203 contos ou seja uma diferença de 29.273 contos para menos em 1950, que assim se pormenoriza:

Designação	Variações de 1950 em relação ao ano anterior (em contos)	
	Para —	Para +
Saldo de gerência	747	..
Receitas ordinárias	..	5.163
Receitas consignadas	..	25.477
Receitas extaordinárias	59.166	..
Somas	59.913	30.640
	29.273	

Por estes dados conclui-se também que para 1950 se previu, em relação ao ano anterior, um aumento de receitas ordinárias no valor de 5.163 contos e que para fazer face à despesa extraordinária se contou com receitas extraordinárias computadas em menos 59.166 contos do que a previsão do ano de 1949.

Quanto ao 2.º orçamento suplementar não produziu ele qualquer efeito nos quantitativos orçados, como receita provável, pois influiu apenas nas verbas da despesa com um movimento de transferências a permitir uma mais ajustada utilização e dele resultou fazer transitar da despesa ordinária o valor de 2.829 contos para ter aplicação em despesa extraordinária, o que o seguinte mapa mostra.

Resumo do orçamento da despesa do ano de 1950

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA						
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	23.238.000$	754.347$70	8.857.473$80	..	2.430.000$	12.704.873$90
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	7.155.000$	..	..	..	..	7.155.000$
Capítulo 3.º — Presidência	369.000$	10.000$	..	..	..	379.000$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.310.000$	240.543$51	..	253.500$	1.437.700$	9.366.343$51
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais	7.808.000$	582.000$	146.000$	172.800$	73.300$	8.343.500$
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	37.255.000$	5.663.000$	3.775.000$	744.500$	749.000$	39.138.500$
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especias	42.429.000$	1.479.000$	..	627.200$	533.000$	44.002.500$
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	18.944.000$	475.000$	69.435$82	42.000$	47.000$	19.349.200$18
Capítulo 9.º — Drecção dos Serviços de Abastecimento	10.036.000$	..	..	25.000$	30.000$	10.031.564$
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	410.000$	..	..	3.000$	3.000$	410.000$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.608.000$	11.000$	11.000$	2.500$	11.500$	2.599.000$
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	4.991.000$	160.000$	..	110.000$	..	5.261.000$
Capítulo 13.º — Pessoal de reserva	2.000.000$	510.000$	..	..	..	2.510.000$
Capítulo 14.º — Abono de família	2.400.000$	..	..	..	..	2.400.000$
Capítulo 15.º — Despesas de anos económicos findos	347.000$	132.000$	..	500.000$	..	979.000$
Soma	170.300.000$	10.016.891$21	12.858.909$62	2.485.500$	5.314.500$	164.628.981$59
Capítulo 16.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	44.700.000$	11.372.108$79	..	..	..	56.072.108$74
Soma da despesa ordinária ...	215.000.000$	21.389.000$	12.858.909$62	2.485.500$	5.314.500$	220.701.090$38
DESPESA EXTRAORDINÁRIA						
Capítulo 17.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	120.000.000$	24.000.000$	5.600.000$	8.837.000$	6.008.000$	141.229.000$
Soma da despesa extraordinária	120.000.000$	24.000.000$	5.600.000$	8.837.000$	6.008.000$	141.229.000$
Total da despesa	335.000.000$	45.389.000$	18.458.909$62	11.322.500$	11.322.500$	361.930.090$38

Mostra este mapa não só a previsão marcada pelo orçamento ordinário, quanto à despesa, como ainda as alterações pelo mesmo sofridas em resultado dos orçamentos suplementares.

Deste mapa verifica-se que para 1950 foram feitas as seguintes previsões globais para dispêndios:

Despesa ordinária	164.629	contos
Consignações	56.072	»
	220.701	»
Despesa extraordinária	141.229	»
Total	361.930	»

em que os capítulos com maior utilização, pela sua ordem decrescente de valor, foram:

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44.002	contos
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.138	»
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.349	»

Ainda é de referir que, em comparação com o ano anterior, se previu para 1950, em despesa ordinária (própria), menos 9.796 contos e que em despesa extraordinária a previsão de 1950 foi também inferior em 44.954 contos à de 1949.

Execução orçamental

Apresentadas as previsões feitas e as dotações votadas pela Câmara, com a finalidade de servir a administração municipal, anota-se a seguir a execução que, de facto, lhe veio a corresponder:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1949	15.387.981$59	11.372.108$79	26.760.090$38
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	198.668.916$91	..	270.605.407$44
Consignada	..	71.936.490$53	
Extraordinária	33.044.120$62	..	33.044.120$62
Somas	247.101.019$12	83.308.599$32	330.409.618$44

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	151.372.919$09	..	225.595.372$42
Consignada	..	74.222.452$52	
Extraordinária	88.181.443$90	..	88.181.443$90
Somas	239.554.363$80	74.222.452$52	313.776.816$32
Saldo para 1951:			
Em cofre	..	..	..
Na C. G. D. C. P.	..	..	16.632.802$12
Somas	..	..	16.632 802$12

E assim, quanto à receita ordinária (própria), à previsão de 170.470 contos veio a corresponder 198.669 contos e à receita extraordinária, orçada em 120.000 contos, 33.044 contos.

Quanto às despesas, a ordinária (própria) e a extraordinária que haviam sido orçadas, respectivamente, em 164.629 e 141.229 contos, veio a corresponder 151.373 e 88.181 contos.

O pormenor da receita, efectivamente cobrada, é o seguinte:

Saldo em 2 de Janeiro de 1950:			
Em conta de Receitas Gerais do Município		15.387.981$59	
Em conta das Receitas Consignadas		11.372·108$79	26.760.090$38
RECEITA ORDINÁRIA			
Receita própria			
Capítulo 1.º — Impostos Directos	118.720.004$16		
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	3.862.635$30		
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	41.078.999$		
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	26.212.944$35		
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	8.794.342$10	198.668.916$91	
Receita consignada			
Capítulo 6.º — Consignação de Receitas		71.936.490$53	270.605.407$44
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita Extraordinária			33.044.120$62
			330.409.618$44

E por este mapa se verifica que a receita ordinária própria, no valor de 198.669 contos, somada com a receita extraordinária, no valor de 33.044 contos, é inferior no quantitativo de 7.841 contos à totalidade dos respectivos dispêndios, o que foi compensado pelo saldo do ano anterior que, assim, para 1951, transita diminuído de igual quantitativo.

A discriminação da despesa, considerada segundo os seus respectivos capítulos, apresenta-se no quadro:

DESPESA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.° — Encargos da Dívida Municipal	11.914.278$40		
Capítulo 2.° — Pensões e Reformas	7.116.436$40		
Capítulo 3.° — Presidência	348.526$90		
Capítulo 4.° — Direcção dos Serviços de Finanças	9.150.795$80		
Capítulo 5.° — Direcção dos Serviços Centrais	7.520.698$20		
Capítulo 6.° — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	34.428.104$80		
Capítulo 7.° — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	40.792.533$50		
Capítulo 8.° — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	18.252.289$40		
Capítulo 9.° — Direcção dos Serviços de Abastecimento	9.060.019$90		
Capítulo 10.° — Tribunal de Reclamações e Transgressões	368.959$10		
Capítulo 11.° — Polícia Municipal	2.546.243$20		
Capítulo 12.° — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	4.564.269$20		
Capítulo 13.° — Pessoal de reserva	2.206.963$50		
Capítulo 14.° — Abono de família	2.127.070$		
Capítulo 15.° — Despesas de anos económicos findos	975.731$60	151.372.919$90	
Capítulo 16.° — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas		74.222.452$52	225.595.372$42
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 17.° — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»			88.181.443$90
			313.776.816$32
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta de Receitas Gerais do Muncípio	7.546.655$32		
Em conta de Receitas Consignadas	9.086.146$80		
	16.632.802$12		
sendo:			
Em cofre		..	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		16.632.802$12	16.632.802$12
			330.409.618$44

Se compararmos quanto à despesa da gerência de 1950 o orçado com o dispendido vemos que, em percentagem, se fez a seguinte utilização de verbas nas Direcções de Serviços:

Capítulos da despesa	Orçado para 1950	Dispendido em 1950	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.° — Encargos da Dívida Municipal	12.704.873$90	11.914.278$40	93,7
Capítulo 2.° — Pensões e Reformas	7.115 000$	7.116.436$40	99,4
Capítulo 3.° — Presidência	379.000$	348.526$90	91,9
Capítulo 4.° — Direcção dos Serviços de Finanças	9.366.343$51	9.150.795$80	97,6
Capítulo 5.° — Direcção dos Serviços Centrais	8.343.500$	7.520.698$20	90,1
Capítulo 6.° — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.138.500$	34.428.104$80	87,9
Capítulo 7.° — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44.002.200$	40.792.583$50	92,7
Capítulo 8.° — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.349.564$10	18.252.289$40	94,3
Capítulo 9.° — Direcção dos Serviços de Abastecimento	10.031.000$	9.060.019$90	90,3
Capítulo 10.° — Tribunal de Reclamações e Transgressões	410.000$	368.959$10	89,9
Capítulo 11.° — Polícia Municipal	2.599.000$	2.546.243$20	97,9
Capítulo 12.° — Encargos de serviços do Estado impostos por lei	5.261.000$	4.564.269$20	86,7
Capítulo 13.° — Pessoal de Reserva	2.510.000$	2.206.963$50	87.9
Capítulo 14.° — Abono de família	2.400.000$	2.127.070$	88,6
Capítulo 15.° — Despesas de anos económicos findos	979.000$	975.731$60	99,6
Capítulo 16.° — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	56.072.108$79	74.222.452$52	..
Capítulo 17.° — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	141.229.000$	88.181.443$90	62,4

Da análise dos mapas atrás apresentados concluimos:

1)	Que a receita ordinária própria excedeu a respectiva despesa em ...		47.295.997$01
2)	Que a despesa ordinária efectuada foi inferior à respectiva previsão em		13.256.061$69
3)	Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em ..		55.137.323$28
4)	Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
	Da respectiva receita	33.044.120$62	
	Do saldo do ano anterior	15.387.981$59	
	Da receita ordinária	39.749.341$69	88.181.443$90
5)	Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 15.387.981$59 no início da gerência de 1950, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		7.546.655$32
6)	Que dos valores de consignação entregaram-se a mais do que a cobrança realizada durante a gerência		2.285.961$99
7)	Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1950 era de 11.372.108$79, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		9.086.146$80
8)	Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1950, se apresenta:		
	Em valores próprios do Município	7.546.655$32	
	Em valores em consignação	9.086.146$80	16.632.802$12

Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:

Em cofre	..	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	16.632.802$12	16.632.802$12

Comparando agora os resultados da gerência finda, com os idênticos resultados dos anos anteriores, nota-se quanto à gerência de 1950:

a) Que a receita ordinária global excedeu a previsão em 55.435 contos, como já se disse, enquanto que na gerência anterior o mesmo excesso havia sido de 73.995, e que, sem tomar em consideração os capítulos de «Reembolsos e Reposições» e «Consignação de Receitas», houve em 1950 um excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias, sobre a sua respectiva previsão, de 26.945 contos ou seja 17,10 % cobrado a mais sobre o quantitativo inscrito no orçamento.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores:

1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %
1948	24,23 %
1949	15,07 %
1950	17,1 %

Destas percentagens conclui-se que a diferença da cobrança sobre a previsão orçamental, em 1950, ficou aquém da verificada nos anos de 1946 e 1948, excedendo as dos restantes anos a contar de 1944.

b) Que em relação à despesa ordinária própria, a efectuada, foi em 1950 inferior, à orçada, em 13.256 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 27.776 contos.

Assim, enquanto em 1950 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 91,5 %, das verbas votadas em 1948 não passou de 84,1 %.

c) Que o excesso da despesa extraordinária, sobre a sua respectiva receita, foi nesta gerência de 1950 de 55.137 contos, quando na gerência anterior havia sido de 27.776 contos, facto resultante de se haver cobrado menor percentagem de receita extraordinária em relação à respectiva despesa — 37,4 % em 1950, contra 50,89 % em 1949.

d) Que no respeitante aos valores em consignação o decréscimo do saldo foi influenciado por o Fundo de Compra e Venda de Terrenos se representar em 1950 por 7.246.043$80 enquanto que em 1949 se representava por 9.610.508$09.

Receita

No seu conjunto global a receita cobrada, excluindo a consignada, ficou abaixo da respectiva previsão em 58.757 contos, o que resulta de se haver contado com uma cobrança de receita extraordinária no valor de 120.000 contos, de que afinal só veio a realizar-se 33.044.

Considerando apenas a receita própria ordinária verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 28.199 contos, ou seja de 16,8 %, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária.....	170.470.000$	198.668.916$91	28.198.916$91	..
Extraordinária.....	120.000.000$	33.044.120$62	..	86.955.879$38
Somas.....	290.470.000$	231.713.037$53	28.198.916$91	86.955.879$38
Receita consignada.....	56.072.108$79	71.936.490$53	15.864.381$74	..
Somas.....	346.542.108$79	303.649.528$06	44.063.298$65	86.955.879$38
			— 42.892.580$73	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 15.864 contos, sendo de notar que da gerência de 1949 resultou para o ano de 1950 um saldo de 11.372 contos e que de 1950 transita para 1951 apenas 9.086, saldos estes que se representam, comparativamente com os saldos dos três anos anteriores, no mapa seguinte:

Designação	1948	1949	1950
Fundo de compra e venda de terrenos.....	6.033.514$56	9.610.508$09	7.246.043$80
Para entregar a diversas entidades	1.795.407$66	1.761.600$70	1.840.103$
Somas	7.828.922$22	11.372.108$79	9.086.146$80

Nele se mostram discriminados os quantitativos de outras entidades em relação aos quais a Câmara é responsável pela sua arrecadação e os valores próprios, em conta do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que se encontram consignados para de novo serem convertidos em bens imóveis ao abrigo do que dispõe o § 2.º do artigo 358.º do Código Administrativo.

Em 1948 e 1949 o dispêndio com a aquisição de propriedades foi inferior ao valor da venda de terrenos dando-se o inverso no ano de 1950, como se vê no mapa a seguir:

Designação	1948	1949	1950
Saldo do ano anterior	5.886.351$80	6.033.514$56	9.610.508$09
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos.....	42.328.680$15	54.369.005$	54.256.561$30
Somas	48.215.031$95	60.402.519$56	63.867.069$39
Pagamentos efectuados por compra de terrenos.....	42.181.517$39	50.792.011$47	56.621.025$59
Saldo para o ano seguinte.....	6.033.514$56	9.610.508$09	7.246.043$80

pelo que o saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que em 1949 era de 9.611 contos ficou em 1950 em 7.246.

O pormenor deste facto encontra-se adiante ao tratar da despesa, em que se notará os quantitativos de propriedades adquiridas e o valor resultante da venda de terrenos.

Receita ordinária

Da análise da cobrança da receita ordinária (própria), nas últimas gerências, nota-se que esta tem ultrapassado sempre a respectiva previsão e num quantitativo que bem traduz uma cautelosa previsão e uma eficaz liquidação, como se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1946.....	113.735	130.297	16.562
1947.....	136.478	151.636	15.158
1948.....	140.385	176.614	36.229
1949.....	165.307	190.690	25.383
1950.....	170.470	198.668	28.198

Considerando a previsão de 1946 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças
1946	100	114	14
1947	119,3	133,3	14
1948	122,8	155,3	32,5
1949	144,7	167,5	22,8
1950	149,1	174,6	25,5

cuja análise mostra que à previsão para 1950, tomada com 49,1 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1946, veio a corresponder um aumento de cobrança de 74,6 % sobre a mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evolucionaram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 49,1 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 74,6 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação à sua previsão e cobrança, e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
1949	96.100	111.334	3.100	3.717	37.551	42.256	21.376	24.660	7.180	8.723	165.307	190.690
1950	100.891	118.720	3.000	3.863	37.288	41.078	21.751	26.213	7.540	8.794	170.470	198.668
Médias	82.359	97.717	2.660	3.017	34.514	38.683	19.375	22.229	6.367	7.932	145.275	169.578

em que é de notar que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior e quando o deixou de o ser é porque razões especiais o justificavam.

Impostos directos:

Comparando a cobrança global efectivada, em cada uma das últimas cinco gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior, temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferenças para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1946	73.334	12.163	8.908
1947	85.370	9.334	12.036
1948	99.825	22.227	14.455
1949	111.334	15.234	11.509
1950	118.720	17.829	7.396

É de considerar que o aumento, em relação à própria previsão, foi em 1948 influenciado pela taxa do grupo B que neste mesmo ano passou de 15 % sobre a verba principal da contribuição industrial para 20 % e em 1949 pelo aumento da taxa do grupo C de 38 % para 45 %.

Contudo, abstraindo mesmo destes anos, verifica-se, quanto aos restantes, que bem importante foi ainda o excesso da cobrança sobre a previsão, facto que de novo se salienta por constituir o capítulo dos impostos directos o agrupamento de maior volume das receitas ordinárias.

Entretanto razões há para supor que o ritmo progressivo da cobrança desta receita, até agora seguido, venha a afrouxar e já uma indicação nesse sentido é o facto dos aumentos que, de ano para ano, se vinham verificando, haverem mostrado nos dois últimos tendência para se reduzirem.

Neste capítulo das receitas ordinárias contabiliza-se a arrecadação dos seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) Juros de mora.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 36.601 contos, e a entrega de 37.851, ou seja para mais 1.250 contos, o que corresponde em percentagem a 3,41 % de cobrança sobre a previsão.

No ano de 1949 esta percentagem havia sido de 12,76 %.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição industrial:										
Grupo A	500	514	500	556	480	647	600	700	650	663
Grupo B	5.000	6.076	6.000	6.556	6.200	7.691	7.500	9.182	8.500	6.420
Grupo C	9.200	11.504	12.500	14.444	12.800	16.680	16.000	16.041	16.000	17.144
Imposto profissional	460	494	460	511	480	555	500	851	700	900
Contribuição predial:										
Rústica	150	182	150	398	180	132	100	109	100	143
Urbana	8.000	8.551	8.250	8.827	8.250	9.585	8.500	10.464	10.000	11.448
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	400	517	400	564	450	706	600	750	600	1.069
Imposto de minas	1	2	1	2	1	2	..	2	1	2
Juros de mora	50	392	50	114	50	61	40	61	50	62
Somas	23.761	28.232	28.311	31.972	28.891	36.059	33.840	38.160	36.601	37.851

No conjunto deste mapa são de notar as seguintes diferenças:

1946 em relação a 1945	+2.793
1947 em relação a 1946	+3.740
1948 em relação a 1947	+4.087
1949 em relação a 1948	+2.101
1950 em relação a 1949	−309

o que nos indica que a matéria tributável, que serviu de incidência aos adicionais para o Município de Lisboa, teve de 1948 para 1949 aumento inferior ao que se vinha constatando e que de 1949 para 1950 até decresceu a capacidade tributária ao serviço do Município de Lisboa.

Da análise do mapa em referência verifica-se que a quebra de receita provém dos adicionais sobre a contribuição industrial, grupos A e B, e principalmente deste último, que tendo em 1949 dado uma receita de 9.182 contos, em 1950 se apresenta reduzida a 6.420.

Não quer isto dizer que a receita do Estado tivesse sido menor, mas sim que a incidência do imposto municipal foi distribuida por outros concelhos do país, como consequência da publicação do Decreto n.º 36.779 de 6 de Março de 1948.

Em relação às bases de incidência dos adicionais recebidos pelo Muni-

 cípio, os mais importantes são os que recaem sobre a contribuição industrial.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos três anos, considerando os respectivos grupos de incidência, assim se apresentam:

	1948	1949	1950
Comércio e indústria	69,3 %	67,9 %	64 %
Propriedades rústicas e urbanas	26,9 %	27,4 %	30,6 %
Profissões liberais	1,5 %	2,2 %	2,3 %
Aplicações de capitais	1,9 %	1,9 %	2,8 %
Diversos	0,4 %	0,6 %	0,3 %
	100 %	100 %	100 %

o que bem traduz: um certo início de crise nas actividades de comércio e indústria; a consequência do aumento de matrizes prediais em resultado da maior valorização de rendas por virtude da lei do inquilinato, e ainda quanto ao imposto de aplicação de capitais o efeito das restrições da Caixa Geral de Depósitos e Bancos, levando os particulares a emprestar maiores somas e a taxas mais elevadas.

Por aqui se verifica que as actividades de comércio e indústria são ainda as que, em maior quantitativo, contribuem para a Câmara em adicionais sobre os impostos directos do Estado.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1949.....	1.885.393$24	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1950.....	44.130.509$30	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados.....	..	2.479.954$10
Importância a receber pela Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e no T. E. F.....	..	42.058.591$50
Saldo em documentos processados para cobrança a realizar em 1951.....	..	1.477.356$94
Somas.....	46.015.902$54	46.015.902$54

O mapa da página seguinte dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara, desde Janeiro a Dezembro de 1950, e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 2.º e 3.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

Adicionais cobrados pelo Estado em 1950 sobre as suas contribuições directas

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
1.º	152.796$	*(a)* 322.962$40 306.199$	1.648.418$20	38.542$10	2.146.978$90	81.695$50	119.710$90	..	..	*(a)* 322.962$40 4.494.340$60
2.º	90.091$10	3.003.386$60	2.152.421$10	..	1.246.185$	66.859$40	91.467$80	9.058$20	..	6.659.469$20
3.º	64.638$50	4.146.823$70	5.227.377$10	..	1.294.104$40	298.318$50	348.495$30	15.165$60	..	11.394.923$10
4.º	36.232$	1.891.484$20	3.481.044$80	..	981.483$50	127.186$90	104.994$30	8.748$50	1.913$50	6.633.087$70
5.º	114.520$10	632.372$10	1.207.425$90	93.529$30	2.091.737$10	115.569$10	211.731$10	10.401$80	..	4.477.286$50
6.º	80.268$10	452.343$10	1.283.273$80	..	1.911.153$90	127.967$90	121.786$30	10.465$10	..	3.987.258$20
7.º	75.620$90	204.784$10	1.684.858$	12.505$	1.395.490$	60.444$80	35.097$80	9.947$90	..	3.478.748$50
Execuções Fiscais	40.864$30	43.296$80	584.219$10	..	206.444$50	33.559$30	25.093$70	..	..	933.477$70
Somas	655.031$	11.003.652$	17.2 9.038$	144.576$40	11.273.577$30	911.601$40	1.058.377$20	63.787$10	1.913$50	42.381.553$90
A deduzir por terem sido entregues a outras Câmaras		*(a)* 4.899.120$50								*(a)* 4.899.120$50
		6.104.531$50								37.482.433$40

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana, foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e do 6.º É nesta área que existem mais propriedades urbanas em número e em valor matricial.

A última estatística de que dispomos, 1947, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	8.711	2.092.738
2.º	4.612	1.190.949
3.º	1.444	1.176.547
4.º	2.267	913.956
5.º	6.652	2.123.860
6.º	5.404	1.824.469
7.º	6.938	1.282.150
Somas	36.028	10.604.669

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2 000 contos	Mais de 2.000 contos
1.º	704	175	93
2.º	433	101	20
3.º	320	285	114
4.º	316	138	44
5.º	714	293	111
6.º	596	232	105
7.º	420	91	22
Somas	3.503	1.315	509

Os adicionais sobre as profissões liberais tem também a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora a sua maior cobrança teve lugar no 3.º Bairro, por ser o de maiores receitas, logo seguido do 6.º Bairro e depois do 5.º Bairro.

É de considerar que, na cobrança de 1950, a parte relativa a Dezembro deste ano só vem a ser cobrada pela Câmara em 1951, e que, em contrapartida, em 1950 se cobrou a parte relativa a Novembro e Dezembro de 1949.

A conta da entrega dos adicionais por parte do Estado, assim se resume:

Importância cobrada pelo Estado em 1950, a favor da C. M. L.	37.482.433$40
Receita correspondente a Novembro e Dezembro de 1949	1.416.540$24
	38.898.973$64

deduzindo:

Receita referente ao mês de Dezembro de 1950, só entrada na Câmara em 1951	1.047.935$40
Valor acusado pela conta da Tesouraria ..	37.851.038$24

Importância que ficou sujeita às seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934) ...	830.565$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do Decreto n.º 14.162)	7.175$00
c) Anulações (art. 12.º do Dec.º n.º 19.968) e comparticipação nas despesas do Censo Geral da população (Decreto-Lei n.º 37.763 de 24/2/950)	703.496$00
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	226$10
f) Entregas a outras Câmaras Municipais (Decreto n.º 36.779, de 6/3/948)	4.899.120$50
	6.504.582$60

b) Imposto para o serviço de incêndio — Incide, com a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % e ainda no que respeita ao valor do recheio dos estabelecimentos sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 %.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

É de notar que esta receita teve em 1950 um maior quantitativo, em relação aos anos anteriores, em resultado dos aumentos verificados nos valores matriciais das propriedades urbanas e de não se lhe ter feito logo seguir o correspondente aumento do valor seguro.

Julga-se porém que seja de efémera realidade, em relação à parte a cobrar directamente pela Câmara, pois o imposto fará lembrar aos proprietários a conveniência da actualização do seguro das suas propriedades. Entretanto, os proprietários, nos casos em que o valor matricial possa ser superior ao real, mais convém pagar a taxa de $50 de imposto, por cada mil escudos daquele valor, do que sobre o mesmo pagar o prémio de seguro, sem qualquer vantagem em caso de risco.

Contudo é de considerar que a propriedade urbana se tem vindo a valorizar quer pelo aumento de rendas nas propriedades antigas, em resultado da nova lei do inquilinato, quer devido ao aumento de custo da construção. E assim o imposto para o serviço de incêndios continuará a desempenhar mais a função de forçar o seguro, como medida de segurança do património de cada um, do que constituir fonte certa de receita com que o Município possa contar.

Para a Câmara só virá a ficar depois a vantagem de vir a receber um maior valor na percentagem a cobrar directamente da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros, o que entretanto muito longe está de compensar a quebra suportada.

É de focar que em Lisboa a receita entregue pela Inspecção referida não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros que em 1950 pesou no orçamento municipal com 13.282 contos.

A discriminação desta receita, quanto à parte arrecadada pelo Município, e tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30% sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do art. 703.º do Código Administrativo)	2.360	2.250	2.250	2.440	2.440	2.837	2.800	3.024	2.900	3.202
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos.....	1.100	1.068	900	989	900	931	850	1.048	810	2.139
b) Sobre recheio de estabelecimentos	40	75	40	124	100	152	140	154	140	325
Somas	3.500	3.393	3.190	3.553	3.440	3.920	3.790	4.226	3.850	5.666

Não é porém de contar que esta receita se mantenha no grau atingido em 1950, pois sendo resultante, como já atrás foi dito, dos aumentos das matrizes prediais não haverem logo sido acompanhadas da actualização do valor do seguro das propriedades, tal facto originou durante o ano de 1950, que muitos proprietários viessem a regularizar a sua situação.

A sua cobrança, na parte liquidada pelo Município, recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

1945	14.553
1946	13.828
1947	13.562
1948	13.322
1949	12.196
1950	20.010

O número de contribuintes também se reduzirá pela actualização dos seguros, em consequência da valorização que os prédios vêm sofrendo, acompanhando a quebra de receita.

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de espectáculos e outras diversões, realizadas durante o ano de 1950, foi superior em 2.776 ao do ano anterior.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1946 realizado 8.490 espectáculos de cinema diurnos e 11.323 nocturnos, quatro anos depois, em 1950, estes números se representavam respectivamente por 10.720 e 12.168, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 2.230, os nocturnos apenas aumentaram de 845. O aumento de espectáculos do ano de 1950 resulta principalmente da existência de mais um novo e grande cinema e ainda de alguns cinemas terem passado a realizar dois espectáculos diurnos, em vez de um.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos (a	Somas
Diurnos	1946	8.490	336	103	259	411	9.599
	1947	8.732	271	11	183	486	9.683
	1948	9.322	272	12	216	511	10.333
	1949	9.294	117	9	188	735	10.343
	1950	10.720	618	11	209	353	11.911
Nocturnos	1946	11.323	1.743	120	—	4.800	17.986
	1947	10.842	1.887	8	6	5.428	18.171
	1948	11.921	1.131	4	3	4.304	17.363
	1949	11.542	935	5	73	3.990	16.545
	1950	12.168	1.078	2	—	4.505	17.753
Totais	1946	19.813	2.079	223	259	5.211	27.585
	1947	19.574	2.158	16	189	5.914	27.851
	1948	21.233	1.403	19	219	4.815	27.689
	1949	20.836	1.052	14	261	4.725	26.888
	1950	22.888	1.696	13	209	4.858	29.664

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Quanto ao teatro realizaram 2.079 espectáculos no mesmo ano de 1946, sendo 336 diurnos e 1.743 nocturnos e em 1950 respectivamente, 618 e 1.078, o que quer dizer que, decorrido o período referido, se realizaram em teatro menos 383 espectáculos na totalidade anual, sendo a mais 282 diurnos e a menos 665 nocturnos.

Nota-se assim uma tendência para aumentarem os espectáculos diurnos em prejuízo dos nocturnos.

Os números de touradas de 1946 abrangem as garraiadas da Feira Popular, realizadas todos os dias da feira.

Em resumo: a evolução dos últimos cinco anos mostra que aumentaram os espectáculos diurnos de cinema e de teatro, e quanto aos nocturnos aumentaram também os de cinema mas baixaram os de teatro.

Em relação aos campos desportivos realizaram-se, em 1946, 259 competições e em 1950 esse número não foi além de 209.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 5.211 realizações em 1946, número este que desceu para 4.858 em 1950.

Pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1946	1.360	1.651	+ 119
1947	1.600	1.960	+ 309
1948	1.750	2.106	+ 146
1949	1.870	1.974	— 132
1950	1.790	2.307	+ 333

mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos cinco anos, e ainda que a cobrança de 1950, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1946 com o aumento de 39,6 %.

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 950 se verificou o saldo de cobrança de 517 contos sobre a previsão.

O pormenor da diferença de 333 contos, para mais, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação a cobrança do ano anterior, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos		
	1948	1949	1950
Teatro	285	206	213
Cinema	1.338	1.356	1.641
Touros	110	68	100
Desportos	259	239	168
Diversos	114	105	185
Somas	2.106	1.974	2.307

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1949 e 1950, foi o seguinte:

Designação	1949	1950
Teatro	195$93	125$58
Cinema	65$09	71$69
Touros	4.866$37	7.692$09
Desportos	916$16	799$04
Diversos	22$22	38$08

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes em atenção não só ao quantitativo do numerário movimentado, em cada diversão, como quanto à contribuição que seria de esperar dos espectáculos, em benefício de melhoramentos de interesse citadino.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos, no ano de 1950, foram, por sua ordem decrescente:

Politeama 1.096, Eden 986, S. Jorge 930, S. Luiz 861, Tivoli 850, Paris 784, Condes 746, Europa 731 e Ideal, Imperial, Lisboa, Lys, Palácio, Rex e Rossio com 730 cada.

d) Licença de estabelecimento comercial e industrial — Continua este rendimento a ser o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1950 72.218 contos que corresponde à cobrança efectuada em 1946 com o aumento de 82,71 %. Da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 5.617 contos, sendo no ano findo esta posição de 9.219 contos em relação ao que se lhe antecedeu, pelo que se conclui por uma certa tendência de estabilização desta receita.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de estabelecimentos:										
Grupo A	650	784	850	727	594	747	650	835	650	841
Grupo B	7.000	7.436	7.300	8.587	8.000	13.553	12.000	15.069	14.000	18.579
Grupo C	24.000	30.528	33.850	37.612	34.000	42.357	43.000	50.021	43.000	52.159
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	700	776	735	723	723	724	650	676	700	638
Diplomas anteriores a 1939	..	0,6	..	0,7	..	1	..	..	..	1
Somas	32.350	39.524,6	42.735	47.649,7	43.317	57.382	56.300	66.601	58.350	72.218

Bem patente assim se apresenta a marcha progressiva que esta receita tem vindo a seguir.

Quanto ao número de contribuintes em 1950 verifica-se que estes, em relação a 1949, aumentaram de 841 unidades considerando a baixa verificada em vendedores ambulantes.

Grupos	Números de contribuintes					Diferenças em relação a 1949	
	1946	1947	1948	1949	1950	Para +	Para —
Grupo A.....	3.650	3.600	4.212	4.406	4.721	315	—
Grupo B.....	229	230	251	261	266	5	—
Grupo C.....	24.390	23.917	29.258	30.223	31.253	1.030	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios....	6.125	5.800	5.336	5.097	4.588	—	509
Somas	34.394	33.547	39.057	39.987	40.828	1.350	509

Relativamente a 1946 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1950 de 1.071 unidades no grupo A e de 37 e 6.883 respectivamente nos grupos B e C.

Os vendedores ambulantes, que em 1946 estavam em 6.125, reduziram-se a 4.688 em 1950, número que tem baixado gradualmente de ano para ano.

Presume-se, porém, dada a quantidade de autos levantados que o número de 4.688 contribuintes, mencionados no mapa anterior, não traduza com exactidão a quantidade de vendedores ambulantes que exerceram o seu comércio nas ruas de Lisboa, durante 1950, pois aquele facto indica que muitos o fazem fugindo à acção fiscal da Câmara.

Apresenta o seguinte mapa o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e outros rendimentos:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução
1946	129.917	125.294	4.623
1947	121.108	114.402	6.706
1948	124.544	118.781	5.763
1949	120.454	115.575	4.879
1950	119.314	112.531	6.783

Apesar da receita haver aumentado quanto a este rendimento o número de contribuintes se reduziu.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

1946	3,62 %
1947	5,53 %
1948	4,74 %
1949	4,12 %
1950	5,68 %

Da liquidação deste imposto resultou em 1950 a cobrança de 56.928 conhecimentos de contribuintes dos grupos A, B e C e de 50.007 de vendedores ambulantes, cobrança, quanto a estes, feita com referência a meses, trimestres, semestres e ano, o que deu lugar às liquidações que o mapa seguinte mostra na sua posição comparativa com os anos anteriores.

Meses	1946	1947	1948	1949	1950
Janeiro	6.025	5.744	5.091	5.040	4.797
Fevereiro	5.634	4.736	4.265	4.233	4.058
Março	5.225	4.739	4.478	4.226	4.054
Abril	5.820	5.345	5.274	4.797	4.495
Maio	5.051	4.733	4.741	4.296	3.948
Junho	5.073	4.676	4.636	4.404	3.971
Julho	5.990	5.491	5.336	5.097	4.588
Agosto	5.297	4.854	4.650	4.355	3.913
Setembro	5.641	4.598	4.370	4.131	3.815
Outubro	6.084	4.928	5.118	4.759	4.421
Novembro	5.562	4.604	4.692	4.339	4.016
Dezembro	5.245	4.460	4.452	4.187	3.931
Somas	66.647	58.908	57.103	53.864	50.007

Considerando os períodos de tempo de validade das licenças de vendedores ambulantes de géneros alimentícios, em relação aos quais são solicitadas as liquidações dos respectivos conhecimento, os números apresentados no mapa anterior tem a seguinte discriminação:

Períodos	1946	1947	1948	1949	1950	Diferenças em relação a 1949	
						Para +	Para —
Por mês	61.293	56.444	54.737	51.618	47.874	—	3.744
Por trimestre	1.906	2.022	2.018	1.959	1.872	—	87
Por semestre	448	436	348	287	261	—	26
Por ano	—	6	—	—	—	—	—
Somas	66.647	58.908	57.103	53.864	50.007	—	3.857

A liquidação deste imposto, na parte que se refere aos vendedores ambulantes, vem dando lugar a liquidações não só a favor da Câmara como ainda do Estado e Junta de Província, com a distribuição seguinte:

Liquidação	Em contos															
	Estado					Câmara					Junta da Província					
	1946	1947	1948	1949	1950	1946	1947	1948	1949	1950	1946	1947	1948	1949	1950	
Liquidação nos termos do Decreto n.º 34.520:																
Comparticipação de 50%	791	738	739	690	651	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Comparticipação de 1%	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	16	15	15	14	13	
Comparticipação de 49%	..	..	..	..	..	775	723	724	676	638	..	..	..	..	..	
Somas	791	738	739	690	651	775	723	724	676	638	16	15	15	14	13	

Este mapa bem mostra a tendência deste imposto no sentido de se reduzir pelo que muito necessário se torna intensificar a respectiva fiscalização.

Discriminam-se a seguir, por actividades, as quantidades de vendedores de géneros alimentícios e as respectixas taxas cobradas nos termos do Decreto n.º 34.520, taxas estas que, como vimos no mapa anterior, se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Vendedores ambulantes, de géneros alimentícios, por actividades e taxas

Designação	1946		1947		1948		1949		1950	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Azeite										
Condução pelo próprio:										
Mês	221	14$	163	14$	—	..	—	..	—	..
Trimestre	9	42$	25	42$	—	..	—	..	—	..
Condução por animal:										
Mês	105	29$	97	29$	4	29$	—	..	—	..
Condução em carro com animal:										
Mês	64	39$	100	39$	19	39$	6	39$	16	39$
Criação										
Condução pelo próprio:										
Mês	222	14$	190	14$	146	14$	130	14$	118	14$
Trimestre	3	42$	5	42$	8	42$	7	42$	6	42$
Condução por animal:										
Mês	63	29$	51	29$	39	29$	23	29$	16	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	37	39$	36	39$	31	39$	28	39$	27	39$
Fava-rica										
Condução pelo próprio:										
Mês	383	14$	409	14$	308	14$	254	14$	240	14$
Hortaliça e fruta										
Condução pelo próprio:										
Mês	9.373	14$	8.053	14$	8.292	14$	6.874	14$	5.916	14$
Trimestre	12	42$	26	42$	29	42$	23	42$	21	42$
Semestre	1	84$	1	84$	1	84$	1	84$	—	..
Condução por animal:										
Mês	985	29$	739	29$	934	29$	368	29$	134	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	1.113	39$	1.028	39$	1.130	39$	1.020	39$	847	39$
A transportar	12.591	..	10.923	..	10.941	..	8.734	..	7.341	..

Designsção	1946		1947		1948		1949		1950	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Transporte	12.591	..	10.923	..	10.941	..	8.734	..	7.341	..
Lacticínios										
Condução pelo próprio:										
Mês	254	14$	148	14$	134	14$	129	14$	127	14$
Trimestre	5	42$	18	42$	12	42$	10	42$	13	42$
Semestre	5	84$	5	84$	4	84$	5	84$	9	84$
Condução por animal:										
Mês	1	29$	5	29$	—	..	—	..	—	..
Leite										
Condução pelo próprio:										
Mês	6.943	14$	8.091	14$	9.216	14$	9.832	14$	10.465	14$
Trimestre	581	42$	574	42$	642	42$	661	42$	655	42$
Semestre	131	84$	117	84$	108	84$	88	84$	123	84$
Pão										
Condução pelo próprio:										
Mês	9.139	14$	9.275	14$	10.491	14$	10.906	14$	11.411	14$
Trimestre	1.286	42$	1.365	42$	1.321	42$	1.251	42$	1.171	42$
Semestre	310	84$	313	84$	235	84$	193	84$	129	84$
Peixe										
Condução pelo próprio:										
Mês	34.612	6$	27.302	6$	23.363	6$	21.503	6$	18.072	6$
Condução em carro com animal	—	..	1	39$	—	..	—	..	—	..
Sal										
Condução em carro com animal:										
Mês	102	39$	60	39$	40	39$	25	39$	18	39$
Diversos										
Condução pelo próprio:										
Mês	653	14$	693	14$	576	14$	517	14$	463	14$
Trimestre	10	42$	8	42$	6	42$	7	42$	6	42$
Semestre	1	84$	1	84$	—	..	—	..	—	..
Condução por animal:										
Mês	17	29$	2	29$	11	39$	3	39$	3	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	6	..	6	39$	—	..	—	..	—	..
Pago por intermédio do Tribunal	—	..	1	..	3	..	—	..	1	17$
Somas	66.647	..	58.908	..	57.105	..	53.864	..	50.007	..

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1946	1947	1948	1949	1950
Azeite	29	30	3	—	2
Criação	35	25	14	17	10
Fava rica	39	40	22	17	17
Hortaliça e fruta	1.053	800	888	749	621
Lacticínios	21	10	13	13	17
Leite	831	700	974	1.027	1.097
Pão	1.315	1.239	1.331	1.325	1.282
Peixe	2.735	2.000	2.032	1.897	1.487
Sal	18	5	3	2	1
Diversos	49	60	56	50	54
Somas	6.125	4.909	5.336	5.097	4.588

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara, em 1950, o rendimento de 638 contos, valor este menor que o de 1949 em 38 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial e industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas do sistema Hollerit, alugadas à Internacional Businesse Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação com o manejamento fácil de tão elevado número de conhecimentos como ainda a respectiva estatística.

e) Juros de mora — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 62 contos, receita que atingiu os seguintes quantitativos nos últimos cinco anos:

1946	392 contos
1947	114 »
1948	61 »
1949	61 »
1950	62 »

em relação aos quais se verifica a partir de 1948 uma certa estabilização de cobrança

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer

sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança, relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1946	200	534
1947	200	235
1948	200	357
1949	300	374
1950	300	678

Este rendimento teve em 1950 um aumento de cerca de 81,2 % em relação ao ano anterior e de 26,9 % sobre o ano de 1946, que nos últimos cinco anos foi o que se lhe segue em valor de arrecadação.

Em 1950 foi esta cobrança influenciada pela arrecadação de 342 contos de juros de mora cobrados em virtude de bastantes prestações de terrenos, vendidos para construção, não haverem sido pagas nos prazos contratuais.

Mostra este facto dificuldades nas cobranças que em anos futuros se pode vir a traduzir numa quebra de receita e representa um sintoma de ordem económica muito de ponderar na previsão de futuros orçamentos.

Entretanto, por si só, não tem esta receita significado de maior em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

1946	0,41 %
1947	0,16 %
1948	0,2 %
1949	0,2 %
1950	0,5 %

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara imposto indirecto sobre as carnes verdes consumidas na cidade quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1950 a cobrança realizada foi de 3.863 contos contra 3.000 contos de previsão.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado por 2 % sobre o preço que havia sido fixado em 1940, pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre carnes verdes entradas na cidade pelos referidos postos de fiscalização sanitária.

A liquidação deste imposto fixou-se na taxa de 1 % a partir do próprio ano de 1947 e em 2 % a partir de 1949, com incidência sobre os seguintes preços determinados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários e que muito aquém estão do valor comercial da carne:

Vaca	15$12
Vitela	16$76
Porco	18$15
Carneiro	14$61
Cabra	13$61
Cabritos e cordeiros	15$33
Cavalo	10$06

e assim a Câmara vem sendo sacrificada nas suas receitas pelo desejo de não dar ocasião a que o preço deste produto possa encarecer alegando-se que para tanto contribuiram os impostos municipais.

Rendeu este imposto, respectivamente nos anos de 1949 e 1950, os quantitativos de 3.717 e 3.863 contos, o que correspondeu às previsões de 3.100 e 3.000 contos que haviam sido tomadas como base orçamental dos mesmos anos.

Considerando separadamente, as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Imposto directo sobre	Contos 1949	Contos 1950
Carne abatida no Matadouro Municipal	2.966	3.088
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	751	775
Somas.....	3.717	3.863

Continuou ainda a Câmara em 1950 a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado permitido no mesmo artigo até 3 %.

Entretanto é de considerar que os encargos do Município vêm aumentando e que, para lhes fazer face, se caminha para a necessidade de ter de recorrer à utilização de todas as fontes de receita legalmente permitidas.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se verificou nos últimos anos trazendo como consequência aumento de vencimentos e salários bem como da maioria dos restantes encargos orçamentais, o que de certo modo dificulta a possibilidade duma maior actuação no desenvolvimento das obras de urbanização.

Por este motivo criou-se em todas as Câmaras Municipais um desequilíbrio entre as taxas cobradas relativas a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços pelo que às despesas cuja actualização teve de ser feita não vem a corresponder receitas que as equilibrem e do desequilíbrio verificado resulta um problema que urge resolver!

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	637	862	648	911	674	938	772	1.081	882	1.310
2—Serviços de Urbanização e Obras...	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876	2·310	2.767	2.530	2.497
3—Serviços de Parques e Jardins	180	166	200	165	110	220	175	210	170	273
4—Serviços de Via Pública.....	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941
5—Serviços de Cemitérios.....	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446
6—Serviços de Higiene Pública.....	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985
7—Serviços de Mercados	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas.....	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952
9—Serviços de Inspecção Sanitária	..	..	2.692	6.241	5.121	7.130	4.940	4.829	4.261	4.646
10—Serviços de Aposentações	950	982	1.140	1.130	950	1.162	1.200	1.415	1.200	1.369
11—Serviços de Armazéns.....	4.000	2.189	4.000	1.178	4.000	1.351	4.000	1.232	2.000	837
12—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.600	3.450	3.600	3.829	3.800	3.794	3.800	3.807	3.700	3.799
13—Outros rendimentos	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270
Somas	28.372	29.605	34.081	38.051	35.277	42.442	37.551	42.256	37.288	41.078

É de notar que à previsão de 37.288 contos, em 1950, correspondeu uma cobrança de 41.078, havendo assim uma diferença para mais de 3.790 contos na arrecadação sobre a previsão e em relação ao ano anterior uma quebra de receita de 1.178 contos.

A diferença entre a previsão e a cobrança foi nos últimos cinco anos a seguinte:

1946	1.233 contos
1947	3.970 »
1948	7.165 »
1949	4.705 »
1950	3.790 »

Considerando agora cada um dos rendimentos deste capítulo da receita, temos:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume dentro dos serviços administrativos são as que respeitam à receita emolumentar e à transgressão de posturas, sendo ainda de considerar com a receita emolumentar, por ser do mesmo género, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rúbrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	10	35	20	17	15	18	15	18	15	22
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	315	433	375	414	375	421	400	462	430	577
Transgressão de posturas	270	277	211	371	230	408	300	506	356	587
Transgressão do dec. n.º 18.725	37	102	37	95	47	68	45	76	65	81
Transgressão da lei da caça	..	1	0,5	1	1	1	1	1	1	1
Transgressão do regime florestal	1	1	0,5	1	1	1	1	1	1	3
Outras transgressões	4	13	4	12	5	21	10	17	14	39
Somas.....	637	862	648	911	674	938	772	1.081	882	1.310

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa contrapartida dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, contrapartida entretanto muito desequilibrada visto que aos emolumentos arrecadados no ano de 1950, na importância de 42 contos, vieram a corresponder cerca de 874 contos de despesa com a manutenção daqueles serviços.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível bastante sensível existente entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte notam-se os encargos da Câmara impostos por lei, — entre os quais sobressaem as administrações dos bairros — encargos que em 1950 tiveram um aumento de 145 contos em relação a 1949.

Designação	Vencimentos	Rendas de casa	Expediente	Luz e água	Mobílias	Diversos	Totais
Administrações dos Bairros *(a)*..	730.254$30	45.097$20	49.330$30	31.452$50	4.740$60	13.226$80	874.101$70
Secções de Finanças	..	42.120$	..	10.669$10	15.784$	..	68.573$10
Conservatórias do Registo Civil	..	14.950$80	..	6.404$20	..	..	21.355$
Conservatórias do Registo Predial	..	35.930$80	..	3.745$30	..	..	39.676$10
Tribunal das Execuções Fiscais *(b)*	..	99.362$40	..	6.273$60	..	..	105.636$
7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais...	..	60.000$	..	9.305$10	..	..	69.305$10
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	45.194$60	..	..	45.194$60
1.ª, 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª Varas	..	..	..	11.799$10	..	..	11.799$10
Somas	730.254$30	297.461$20	49.330$30	124.843$50	20.524$60	13.226$70	1.235.640$70

(a) — Incluindo os Bairros Fiscais.
(b) — Incluindo o Tribunal de Polícia e o de Execução de Penas.

Dentro das receitas dos serviços administrativos verifica-se que a cobrança de multas totalizou em 1950 a importância global de 711 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	364	67	1	..	155	587
» decreto 18.725	10	22	4	..	44	80
» decretos 13.166 e 14.372	..	..	..	..	..	..
» aferições pesos e medidas	5	..	..	..	..	5
» diversos	..	..	..	39	..	39
Somas	379	89	5	39	199	711
Importâncias cobradas para os autuantes	376	..	..	..	151	(a) 527
Total	755	89	5	39	350	1.238

(a)
3.ª Repartição da D. S. F.	71	Contos
2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	9	»
Diversos	71	»
Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	376	»
Soma	527	»

O maior volume de multas foi aplicado pela Polícia Municipal, seguindo-se-lhe as repartições da Câmara — 3.ª da D. S. F., 2.ª da D. S. S. E. U. A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Pelo mapa anterior é de notar ainda que, com a importância das multas arrecadadas pela Câmara, no valor de 711 contos, se cobraram mais 527 destinados aos respectivos autuantes.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1950 mais 18 contos e as repartições municipais mais 31.

Serviços de Urbanização e Obras:

As licenças concedidas por estes Serviços tiveram em 1950 uma diminuição em relação ao ano que lhe antecedeu, de 270 contos.

A receita de 1950 foi, porém, superior à de 1946 em 47 % o que para o Município pouco representa, visto os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados e não serem compensados pela receita respectiva.

E como se isto não bastasse é ainda de considerar que pelas disposições do Decreto n.º 36.212, de 7 de Abril de 1947, que regulamenta as construções de casas de renda limitada, estão estas isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir, em determinadas condições, 50 % das mesmas licenças.

Em relação a estas isenções, por força da lei, não pode deixar-se de frisar, entretanto, que as licenças de obras são mais taxas por prestação de serviços do que licenças de ordem policial e daí a sua cobrança constituir a remuneração do gasto pela Câmara em estudo de projectos e em fiscalização das construções, — no seu aspecto arquitectónio e de segurança — no que ao construtor se presta um serviço. E afinal o custo destas licenças pouca influência poderiam vir a ter no custo global da construção!

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.300	1.704	1.500	1.910	1.600	2.513	2.000	2.382	2.200	2.118
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	80	124	90	128	100	135	120	126	120	127
Vistorias de obras e de habitação	80	99	80	133	100	184	130	155	130	161
Taxas diversas	60	63	60	58	50	53	60	104	80	91
Somas.....	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando um curso muito irregular, pois mantendo-se em 1946 e 1947, aumentou em 1948 e atingiu em 1950 o ponto mais elevado dos cinco anos, isto sem considerar que a partir de 1948 o rendimento do Parque Florestal de Monsanto passou a ser incluído no grupo de receita de bens próprios.

Trata-se porém de um serviço complementar da urbanização da cidade, de utilidade pública, cujo encargo mais deve ser considerado na sua função cultural do que como rendimento municipal e assim é com prazer que se constata que o gosto pela flor tem vindo a progredir de uma maneira geral atingindo a sua receita, em 1950, sensívelmente o dobro da realizada em 1946.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc. ...	40	57	60	56	30	99	75	77	60	113
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria	100	95	100	92	80	121	100	133	110	160
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	40	14	40	17	..	..	..	..	..	..
Somas.....	180	166	200	165	110	220	175	210	170	273

Quanto aos parques de recreio infantil vê-se que nos últimos três anos a sua utilização tem prosperado, o que bem mostra, da parte dos munícipes, que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e está hoje satisfazendo uma necessidade.

Serviços de Via Pública:

Dizem estes rendimentos respeito, no seu maior quantitativo, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1950 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	560	596	560	630	600	660	640	679	650	765
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	70	72	70	83	70	108	100	107	90	136
Licenças para ocupação	710	707	710	732	680	751	810	796	751	918
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	185	182	170	171	150	140	140	94	90	83
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	30	23	20	22	15	29	25	29	20	15
Vistoria de veículos e semelhantes	60	58	50	61	50	46	45	31	30	24
Somas.....	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941

A evolução desta cobrança vem sendo muito lenta e da análise do quadro anterior conclui-se que esta receita muito longe está do desenvolvimento que deve ter.

Enquanto aumentou de 205 contos de 1949 para 1950, nos quatro anos anteriores o seu aumento havia sido de 98, ou seja na média anual de 32,6 contos.

Quanto ao desenvolvimento publicitário da cidade em que os letreiros luminosos, pela curiosidade e beleza que oferecem, deveriam ser em maior número, dando movimento e cor à sua vida nocturna, verifica-se também um progresso muito lento, sendo entretanto a diferença de 1949 para 1950 a maior dos últimos cinco anos que se vem considerando e para isso muito contribui a Câmara facilitando taxas bem modestas, porém, pouco compreendidas!

A circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela vem apresentando uma receita de ordem decrescente, o que aliás está dentro da política municipal pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Em 1947 e 1948 orçou-se este rendimento respectivamente em 2.692 e 5.121 contos, a que vieram a corresponder na arrecadação 6.242 e 7.130 contos. Em 1949 à previsão de 4.941 contos correspondeu a cobrança de 4.829, e em 1950 à de 4.261 respectivamente 4.646.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos último quatro anos:

Designação	Em contos							
	1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas pelos serviços prestados de inspecção e fiscalização :								
1) De produtos :								
a) Carnes	1.550	4.525	3.800	4.845	3.000	2.867	2.500	2.662
b) Peixe e mariscos	300	517	380	568	500	517	500	507
c) Outros produtos	800	1.146	900	1.656	1·400	1.367	1.200	1.409
2) Diversos	40	53	40	60	40	76	60	64
3) Cobrado em consequência de apreensão	2	1	1	1	0,5	1,5	1	4
Somas	2.692	6.242	5.121	7.130	4.940,5	4.828,5	4.261	4.646

Quanto à inspecção e fiscalização sanitária sobre carnes verifica-se em 1950 uma quebra de receita, em relação aos anos anteriores, sendo a maior diferença em referência a 1948, facto que deve à menor entrada de carne de fora da cidade em parte compensado pela maior utilização do matadouro municipal como já atrás se fez referência.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as suas receitas em 1950 a importância de 1.368 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 19,2 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal enquanto que no ano de 1949 esta percentagem havia sido de 21,1 %.

Serviços de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

Quanto à utilização de sentinas veio este rendimento aumentando até 1948 e daí para cá tem caminhado em ordem decresciva.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Higiene Pública:										
Licença de cães	295	297	300	274	261	247	243	237	228	226
Venda de lixos e adubos	680	578	450	516	450	541	450	509	400	317
Utilização de sentinas	220	272	250	289	270	292	270	276	270	267
Vistorias sanitárias	65	67	60	57	50	62	50	91	60	132
Rendimentos diversos	20	29	30	27	20	18	15	31	25	43
Somas	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985

Quanto aos cães licenciados nos últimos cinco anos, apresenta-se o mapa a seguir:

Cães	1946	1947	1948	1949	1950
Luxo	4.321	3.776	2.980	2.500	2.018
Caça	7.999	8.437	9.536	10.904	12.131
Guarda	—	634	731	870	1.057
Somas	12.320	12.847	13.247	14.274	15.206

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir as relativas a cães de luxo, facto a que se têm feito referências nos relatórios das gerências anteriores.

Na comparação destes números há que atender ao facto de antes de 1947 se não passarem licenças de cães de guarda, estando estes incluídos, em grande parte, nos números indicados para os de caça.

Em relação a cães de luxo nota-se uma fuga de receita que se torna necessário evitar mesmo para prestígio do Estado e Município; a licença de cão de caça considerada em conjunto com a da licença de caçar é de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tantas senhoras com licenças para caçar e em número que aumenta de ano para ano.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência de 1950 apresenta, em relação à do ano anterior, uma redução de 788 contos, enquanto que a comparação de 1949 com o ano de 1948 dá um aumento de 372 contos a favor de 1949.

A previsão orçamental foi sempre prudente, pois em todos os anos a cobrança a ultrapassou largamente, tendo sido a diferença na gerência finda de 1.193 contos e na anterior de 3.021, o que se verifica pelo seguinte quadro:

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa	6.800	8.986	7.500	9.045	8.000	10.593	8.000	10.936	9.000	10.177
2) Por administração conjunta com organismos económicos	350	375	350	372	350	345	350	398	350	371
3) Mercados concessionados	70	62	60	71	60	79	70	75	70	76
Mercados temporários (feiras)	100	111	100	111	100	152	100	132	140	129
Somas.....	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, passando de 2.074 contos em 1946 para 5.952 em 1950, verificando-se o maior aumento de 1947 para 1948, o que se deve a terem os anos de 1946 e 1947 sido de grande consumo de carne congelada.

Esta carne não paga taxas de utilização do Matadouro, mas, em contrapartida, paga taxa de inspecção sanitária cuja influência se mostra na respectiva receita dos mesmos anos, conforme se verifica no mapa que ao assunto se refere.

Na rubrica rendimentos diversos os aumentos, fizeram-se sentir em resultado do serviço de transporte de carnes passarem a ter taxa própria, pois dantes a mesma se englobava na taxa de utilização do Matadouro.

Nas gerências de 1946 e 1947 não se conseguiu neste serviço que a cobrança chegasse a igualar a previsão, mas em 1948 excedeu-a em 2.632 contos, no ano de 1949 o excesso foi de 1.589 e em 1950 de 1.082.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:										
Utilização do Matadouro	2.750	1.656	3.000	1.980	1.500	3.318	2.700	3.301	2.800	3.242
Industrialização de subprodutos	330	216	300	205	150	349	280	393	300	372
Rendimentos diversos	40	202	1.050	1.280	1.050	1.665	1.250	2.125	1.770	2.338
Somas	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952

Serviço de Cemitérios:

A receita que se vem verificando na ocupação de jazigos e ossários municipais e no tratamento de sepulturas tem aumentado de ano para ano, apenas com redução quanto a 1949, apresentando-se no mapa seguinte o movimento das últimas gerências.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	250	264	300	327	300	443	350	559	400	364
Inumações e exumações	380	406	400	414	400	420	400	424	400	408
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.200	1.407	1.250	1.625	1.500	1.607	1.550	1.496	1.500	1.588
Tratamento de sepulturas	570	673	650	736	650	794	700	783	750	771
Licenças e taxas diversas	300	367	350	306	300	330	300	320	300	315
Somas.....	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446

A receita global deste serviço, que vinha em ritmo progressivo até 1948, mostra a partir deste ano tendência para retroceder pois a relativa ao ano de 1950 foi inferior ainda à de 1948.

Na concessão de terrenos verificou-se na gerência finda um queda brusca de cobrança, em relação à dos anos anteriores, devida a menor venda de terrenos para jazigos.

Quanto às inumações e exumações também em 1950 a quebra de receitas se fez sentir se bem que em muito menor intensidade; mostra este facto talvez retraimento de dispêndios porque em contraposição ao menor quantitativo por concessão de terrenos para jazigos veio a corresponder maior cobrança na ocupação de jazigos e ossários municipais e quanto à quebra de receita em inumações e exumações deve ter influído talvez um menor coeficiente de mortalidade, se é que nisso não influiu também, por economia, a dispensa de certos serviços complementares nos cemitérios.

A receita por tratamentos de sepulturas, que vinha em ordem crescente até 1948, pode-se dizer que a partir deste ano se apresenta com tendência para se reduzir, se bem que em grau muito pequeno, o que talvez traduza ainda as dificuldades da vida presente.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que a resultante da venda de lixos teve a sua maior expressão em 1946, em relação aos últimos cinco anos, atingindo então 578 contos quando em 1950 não passou de 317.

As licenças de cães também vêm descendo de rendimento desde 1946, ano que atingiram 297 contos, tendo produzido 226 na gerência finda.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E, são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

São estes rendimentos os que respeitam à compensação das receitas de viação, nos termos dos Decretos n.os 17.813 e 31.172 respectivamente.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1946	3.450
1947	3.829
1948	3.795
1949	3.808
1950	3.799

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas deu-se em 1950 uma cobrança de 3.270 contos, contra 3.093 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1946, ano em que o total cobrado foi de 2.360 contos.

É de notar que em 1950 teve influência nesta arrecadação as festas populares realizadas em Junho, e abstraindo as mesmas, para efeitos comparativos, verifica-se que quanto aos restantes rendimentos em globo o ano de 1950 foi inferior ao de 1949.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Festas populares de Junho	..	..	..	..	..	..	..	..	670	680
Licenças relativas ao exercício de caça	70	79	71	87	81	99	91	99	90	110
Aferição de pesos e medidas	330	360	330	392	350	426	400	469	400	471
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	10	98	110	24	10	68	40	111	50	37
Indemnizações por infracção de contratos	40	229	40	187	40	203	100	249	50	58
Mais valia de terrenos	150	465	150	729	200	504	400	636	300	802
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	320	412	620	1.074	665	368	290	1.024	511	565
Taxas de aluguer por utilização de materiais	450	583	700	423	350	98	100	34	20	35
Diversos	80	134	70	118	100	216	95	471	60	512
Somas	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270

As licenças relativas ao exercício da caça vem marcando uma marcha progressiva para o que contribui, sem dúvida, as licenças relativas a animais a que pertence antes a categoria de cães de luxo, facto a que já atrás se faz referência; não se tratando assim de maior número de caçadores.

Nos últimos cinco anos teve a receita de aferição e conferição de pesos e medidas aumento em todos os anos, sendo a de 1950 correspondente à de 1946 aumentada de cerca de 30,2 %, ou seja uma média aproximada de 6 % ao ano de acréscimo. Porém, isoladamente, é de considerar que de 1949 para 1950 foi este o período em que se registou menor aumento de arrecadação; apenas dois contos.

É ainda de notar a mais valia de terrenos que em 1950 deu uma cobrança de 802 contos.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a seguir, considerados sob o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	1.599	2.325	2.240	2.897	3.180	4.169	4.679	5.191	4.778	5.391
Rendas de prédios rústicos	1.350	1.650	1.500	1.655	2.041	1.830	1.478	1.986	1.692	2.154
Bairros de Casas Desmontáveis	608	492	840	840	840	840	840	839	840	839
Foros (domínios directos)	1	12	..	..	..	..	..	..	..	1
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	65	67	55	65	55	65	55	66	55	65
Dividendos de acções	30	41	30	36	30	40	35	34	35	32
Rendimento de depósitos	30	9	10	4	5	4	5	4	5	4
Rendimentos de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	10.200	12.206	11.500	12.926	12.000	13.607	13.000	15.003	13.000	16.042
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.100	1.188	1.100	1.247	1.100	1 325	1.100	1.408	1.200	1.540
Afixação de cartazes	25	52	50	43	40	62	30	67	90	103
Mercado Geral de Gados	40	25	30	27	25	39	30	43	35	39
Outras concessões	20	8	10	26	10	..	4	..	1	..
Outros rendimentos	50	26	1.420	395	520	26	120	19	20	3
Soma	15.118	18.101	18.785	20.161	19.846	22.007	21.376	24.660	21.751	26.213

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 18.101 contos em 1946, 20.161 em 1947, 22.007 em 1948, veio a corresponder em 1949 a importância de 24.660 contos e, em 1950, 26.213, pelo que se tem vindo a registar um acréscimo, de ano para ano, de certo vulto.

Para isso têm contribuido quase que exclusivamente os rendimentos de propriedades e a concessão da Companhia Carris os quais vem gradualmente aumentando como se mostra no quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores — Em contos			
	1947	1948	1949	1950
Rendimento de propriedades	913	1.447	1.177	369
Rendimento de concessões.....	790	764	1.488	1.203

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 7.545 contos, — 2.154 contos as rústicas e 5.391 as urbanas — com a emissão global de 37.100 recibos, o que representa hoje um movimento mensal de cerca de 3.000 documentos, a liquidar e a cobrar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi inferior ao verificado nos últimos anos, porque em 1950 foram demolidas muitas propriedades que não deram lugar a realojamentos quer por nelas existir comércio em larga escala quer por muitos dos seus inquilinos haverem transitado para o Bairro de Alvalade.

Em conjunto com este enorme volume de liquidações é de considerar simultâneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, não deixar na rua ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade existente, com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas a demolições, em benefício da cidade que surge.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1950 para 8.385, o que dá um aumento em dez anos, de 7.179 contos, correspondente a 595,2 %.

O número de recibos emitidos em 1950 foi superior em 1.222 aos do ano anterior, apesar do grande número de demolições realizadas durante o ano.

Dá-se a seguir o mapa da evolução da receita do património municipal.

Anos	Prédios urbanos		Prédios rústicos		Total	
	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Receita	De documentos
1945	1.817.764$98	17.625	1.467.662$10	4.888	3.285.427$08	22.513
1946	2.816.583$50	21.114	1.649.853$30	3.967	4.466.436$80	25.081
1947	3.736.655$90	26.943	1.654.671$95	5.817	5.391.327$85	32.760
1948	5.008.327$15	29.206	1.830.014$85	6.089	6.838.342$	35.295
1949	6.030.608$55	29.367	1.985.426$80	6.511	8.016.035$35	35.878
1950	6.230.600$25	29.901	2.154.485$50	7.199	8.385.085$75	37.100

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	736	736	736	736	735	735	735	735	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	1.472	1.472	1.412	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	400	..	350	..	..	..	..	..	..	..
4) Empréstimo de 100.000.000$00 (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	..	..	..	..	700	..	700	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941)	..	..	..	..	..	..	135	..	..	..
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	275	..	..	..	..	..	..	..	..	..
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	6	1	13	5	11	20	..	20	1
2) Reposição de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	500	721	600	901	400	669	600	684	600	1.922
b) Particulares	230	223	200	300	100	436	400	456	380	497
3) Arranjo de jardins particulares	140	24	80	159	80	66	150	47	150	100
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	108	50	170	50	213	180	289	200	272
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	50	559	550	390	600	2.149	600	1.254	700	730
6) Venda de impressos selados aos munícipes	20	14	20	16	10	15	20	28	20	69
7) Remessa de publicações municipais ...	1	1	1	1	1	1	0,5	2	2	2
8) Muralhas municipais	90	75	40	..	5	..	5	..	1	..
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	..	..	..	..	..	..	32	32	32	32
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	..	..	..	..	..	..	100	..	100	..
11) Construção e conservação de logradouros	..	..	..	..	..	..	487	1.502	700	250
12) Outros serviços	200	73	100	334	312	1.905	50	33	30	274
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	8	6	6	6	6	6	6	5	6
A transportar	4.403	4.252	4.378	4.730	4.708	7.910	5.924,5	6.772	6.080	6.595

Designação	Em contos									
	1946		1947		1948		1949		1950	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	4.403	4.252	4.378	4.730	4.708	7.910	5.924,5	6.772	6.080	6.595
F) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados mas não devidas	50	93	50	207	50	114	50	98	100	75
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	40	97	60	84	60	91	80	95	90	74
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	10	12	10	14	10	13	10	16	12	13
4) Rendas das escolas.....	..	..	..	..	..	..	20	44	30	56
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	10	47	10	76	50	83	60	118	80	354
6) Outros reembolsos	2	1	1	7	31	40	1	48	10	21
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	12	20	20	15	20	46	30	40	30	45
b) «Revista Municipal»	10	12	8	9	10	24	12	16	12	15
c) «Anais do Município»	..	1	..	..	..	..	0,5	..	..	..
d) Publicações culturais	20	28	20	15	30	29	30	75	30	119
2) De albuns, postais, etc.	..	1	..	4	1	2	1	1	1	..
3) De regulamentos e posturas municipais	5	13	10	8	10	7	15	7	5	8
4) Publicação de anúncios na *Revista Municipal*	..	..	..	..	30	..	5	..	1	..
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna.										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	700	726	700	749	700	801	700	969	800	1.090
2) Reembolso do fundo de maneio	100	100	150	150	150	150	200	200	200	200
I) Outros reembolsos	10	423	30	362	404	597	41	224	59	129
Somas.....	5.372	5.826	5.447	6.430	6.264	9.907	7.180	8.723	7.540	8.794

Deste mapa verifica-se em especial:

a) Que no seu conjunto a arrecadação de 1950 pouco superior foi à de 1949;

b) Que nas últimas cinco gerências não conseguiu a Câmara receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, e que lhe são devidas na sua qualidade de co-proprietária;

c) Que na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 2.419 contos, dos quais 1.922 cobrados das empresas concessionárias;

d) Que o arranjo de jardins particulares deu em 1950 a importância de 100 contos, contra 47 no ano anterior;

e) Que a receita resultante da venda de publicações culturais foi em 1950 da importância de 119 contos valor este que excede em muito o dos anos anteriores; mas sem contudo corresponder aos gastos das respectivas edições;

f) Que os reembolsos por títulos de anulação das contribuições do Estado, por propriedades demolidas, foram de 354 contos, o mais elevado quantitativo dos últimos anos que a Câmara tem cobrado.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1950, para efeitos de relaxe, 5.049 documentos de receita, no valor de 2.540 contos, contra 4.489 documentos em 1949, com o valor de 1.800 contos.

Recebeu assim em 1950 o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 560 documentos do que no ano anterior e com um valor superior em 740 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxes, foram:

Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	1.837 documentos	1.342 contos
Imposto para o serviço de incêndios:		
de 1949	1.211 documentos	136 »
de 1950	789 documentos	181 »
Licenças de comércio e indústria ..	938 documentos	498 »

O relaxe consequente das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais, de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas referindo-se em grande parte aos vendedores ambulantes.

Analisando o movimento do T. E. F. verifica-se que foi o imposto para o serviço de incêndios o rendimento que deu maior lugar a certidões de relaxe, facto devido a terem sido relaxados em Março de 1950 os conhecimentos de 1949, no total de 1.211 documentos, e em Dezembro, também de 1950, os conhecimentos do imposto já liquidado neste ano no total de 789 documentos.

Em número, às certidões de relaxe por falta de pagamento do imposto para o serviço de incêndios, seguem-se as resultantes de transgressões julgadas pelo T. R. T., em virtude das multas aplicadas não haverem sido pagas, sendo de notar que em 1.461 destes processos foram mandados anular as liquidações em 1.195, na sua generalidade por transgressões de vendedores ambulantes, pois quanto a estes com dificuldade se consegue localizar a sua residência e proceder à sua identificação.

As transgressões do grupo C da licença de comércio ou indústria deram lugar a 814 certidões de relaxe que com 938 em trânsito, do ano anterior, totaliza 1.752, e destas foram julgadas 737, de que resultou cobrança em 451 e anulações em 286.

Em resumo: o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1949, 4.878 execuções em curso, recebeu 5.049 durante o ano de 1950, julgou neste ano 3.144 transitando 6.783 para o ano de 1951.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorve-o sem grandes resultados, quer quanto à repressão, quer quanto a cobrança.

Quanto a estas transgressões haviam transitado 2.735 processos de 1949, entraram em 1950, 1.837, e tendo este tribunal julgado durante este ano, 1.461, para 1951 a totalidade de 3.111, ou seja mais do dobro das transgressões julgadas em 1950.

Estes factos apresentam-se com a devida pormenorização no quadro seguinte:

Movimento do Tribunal das Execuções Fiscais

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos							
	Processos em trânsito do ano findo		Processos do ano 1950		Total		Julgados em 1950				Total dos julgados		Processos a transitar para 1951	
							Cobrança		Anulações					
	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)
Imposto para o serviço de incêndios	820	82	2.000	317	2.820	399	569	50	82	10	651	60	2.169	339
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A	159	17	123	18	282	35	44	7	69	5	113	12	169	23
2) Grupo B	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
3) Grupo C	938	303	814	479	1.752	782	451	354	286	75	737	429	1.015	353
4) Postura 26.....	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos.....	8	6	4	4,5	12	10,5	3	3,6	3	0,1	6	3,7	6	7
Licenças de obras	19	4	40	3	59	7	22	1,4	1	0,1	23	1,5	36	6
Taxas de mercados.....	82	6	77	23	159	29	16	0,6	33	3,6	49	4,2	110	25
Licenças diversas e outros rendimentos.....	5	2	12	95	17	97	4	11,5	3	5	7	16,5	10	81
Multas	2	9	—	—	2	9	1	8,5	—	—	1	8,5	1	0,5
Reposição de pavimentos	25	6	80	50	105	56	41	31	6	8	47	39	58	16,3
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados	31	81	26	44	57	125	13	6	7	10	20	16	37	108,3
2) Por avarias.....	13	3	10	1	23	4	—	—	11	1,5	11	1,5	12	2,5
Rendimentos de bens próprios.....	36	245	25	162	61	407	8	21	10	34	18	55	43	352
Em execução de sentenças do T. R. T.....	2.735	1.356	1.837	1.342	4.572	2.878	266	342	1.195	386	1.461	728	3.111	2.150
Somas	4.878	2.307	5.049	2.539,5	9.927	4.846,5	1.438	836,6	1.706	538,3	3.144	1.374,9	6.783	3.471,6

Considerando o número de processos em movimento neste tribunal, em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1946	7.149	5.925	7.576	1.096	4.402
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162
1949	3.162	4.489	1.549	1.224	4.878
1950	4.878	5.049	1.706	1.438	6.783

Por este quadro vemos que há maior número de processos a transitar para 1951 do que nos anos anteriores, o que provém de haverem sido enviados ao tribunal mais processos em 1950 do que em 1949 e o número dos julgados ter vindo a decrescer de ano para ano com um ligeiro aumento em 1950 em relação ao ano anterior.

A percentagem de anulações de receitas, em cada ano, efectuadas através do T. E. F., não é de molde a constituir receios quanto à influência que possa ter sobre a arrecadação global, pois em 1949 foi o de 0,27 % e em 1950, de 0,28 %.

Isto se deduz do mapa seguinte:

Anos	Número de conhecimentos	Em contos		% de perda de receitas por anulações do T. E. F.
		Importâncias	Anulações	
1946.....	336.593	103.443	1.439	1,3
1947.....	319.584	120.383	510	0,4
1948.....	328.080	159.971	515	0,3
1949.....	342.803	185.028	514	0,27
1950.....	353.463	185.790	538,3	0,28

Por este mapa vê-se também que a Repartição de Impostos e Licenças cobrou em 1950, 353.463 conhecimentos de várias receitas, na importância de 185.790 contos, o que representa um aumento de 82.347 contos em relação a 1946 e a mais 16.870 conhecimentos em número.

Receita extraordinária

À previsão de 120.000 contos veio a corresponder, em 1950, apenas a cobrança de 33.044, havendo a considerar que não foi levantada qualquer importância do empréstimo de 30.000 contos, visto o saldo das despesas ordinárias, em relação à respectiva cobrança, haver permitido o necessário equilíbrio orçamental e isto mesmo sem deixar de cobrir a falha verificada quanto a comparticipações do Estado.

Do empréstimo de 40.000 contos apenas foi levantado o necessário ao fim a que se destina.

O que se acaba de expor se verifica pelo mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Parte do produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	30.000.000$	..
Parte do produto do empréstimo destinado à construção de casas para famílias pobres	7.580.000$	7.586.770$60
Parte do produto do empréstimo destinado à construção do Novo Matadouro	25.000.000$	20.970.441$40
A transportar	62.580.000$	28.557.212$

Designação	Orçado	Cobrado
Transporte	62.580.000$	28.557.212$
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	40.000.000$	1.147.658$80
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	1.600.000$	695.000$
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de escolas primárias, nos termos do despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941 (Plano dos Centenários)	456.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	6.700.000$	1.278.599$
2) Do Fundo do Desemprego	8.000.000$	1.315.088$
3) Do Fundo de Águas	613.437$18	..
Saldo de Contas da Comissão Executiva das Festas Centenárias de Lisboa	50.562$82	50.562$82
Soma	120.000.000$	33.044.120$62

A comparação da receita extraordinária, em relação aos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Em conta do empréstimo de 100.000 contos.....	..	..	28.000	..	..
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro).....	641	1.479,4	6.312	791	20.970
Casas par alojamento de familias pobres.....	..	4.928,3	15.152	95	8.282
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência).....	..	43.658,1	85.935	41.496	1.365
Aeroporto (Contribuição do Estado)..	..	..	..	..	..
Fundo de casas económicas	..	519,2	..	899	1.279
Fundo de desemprego.....	3.667,5	2.847,1	9.337	3.140	1.315
Fundo de água: comparticipação nos encargos de construção de balneários e piscinas	..	187,8	43	100	..
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários).....	1.856	317,6	154	..	..
Saldo de contas da comissão dos centenários da Tomada de Lisboa aos Mouros.....	..	..	..	..	50
Compartecipação nas despesas com a construção do jardim a sul da Assembleia Nacional.....	18,9	..	..	..	..
Soma.....	6.183,4	53.937,5	144.933	46.521	33.044

mostrando-nos este mapa que a partir de 1948, em que a arrecadação da receita extraordinária foi de 144.933 contos, tem esta vindo a reduzir-se.

É de considerar, porém, que a receita das Casas de renda económica não tem qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destinou sempre a cobrir despesas da respectiva construção.

As comparticipações do Estado muito se fizeram reduzir em 1949 e 1950, o que faz falta para facilitar o desensolvimento que vem sendo dado à cidade, pois não é apenas com as receitas ordinárias que tal é possível conseguir, e Lisboa vem exigindo no seu desenvolvimento grande volume de trabalho que se tem vindo a realizar em curto espaço de tempo e cuja compensação só será de esperar a longo prazo.

As comparticipações recebidas do Estado nos últimos cinco anos foram as seguintes:

1946	3.667 contos
1947	3.087 »
1948	11.804 »
1949	3.334 »
1950	2.010 »

tendo a do último ano a seguinte discriminação:

Designação	Importâncias recebidas em 1950
COMISSARIADO DO DESEMPREGO	
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão.....	145.000$
Urbanização do Bairro para classes pobres no Caramão da Ajuda	74.000$
Construção do novo viaduto na Avenida da República em Lisboa	1.026.500$
Instalação de condutas para o abastecimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	181.500$
Fornecimento e assentamento de bocas de rega na parte ocidental do Parque Eduardo VII	33.088$
Soma.....	1.460.088$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão	550.000$

A seguir apresenta-se, discriminadamente, as comparticipações concedidas à Câmara nas últimas cinco gerências.

Designação	Contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Arborização do Parque Florestal de Monsanto — 2.ª fase — abertura de covas	66.033$	9.360$	..	..	..
Canalização da Ribeira de Alcântara	2.079.479$15	2.320.520$85	1.700.000$	..	..
Construção e rede de esgotos da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento — Portela-Braço de Frata e P. de Moscavide	307.555$61	..	1.230.228$12	..	..
Construção de um arruamento — Portela-Avenida Marginal e de um troço de arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e Fluvial — Trabalhos de esgoto	366.981$94	..	809.601$20	..	..
Pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à auto-estrada entre a Rua Artelharia Um e a ponte de Alcântara	155.406$05	..	..	..	..
A transportar	2.975.455$75	2.329.880$85	3.739.829$32	..	..

Designação	Contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Transporte	2.975.455$75	2.329.880$85	3.739.829$32	..	..
Pavimentação de arruamentos:					
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	383.464$11	..	..	..	..
Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Beirolas e Praça de Moscavide	308.544$69	..	138.993$50	..	..
Melhoramentos no Campo 28 de Maio	..	..	1.200.000$	..	..
Construção de um «Rink» de patinagem no Pav. dos Desp. no Parque Eduardo VII	..	250.000$	870.000$	..	..
Construção do arruamento na Rua da Junqueira	..	155.026$	..	..	..
Construção de um balneário no Alto da Serafina	..	112.242$	42.668$	100.332$	..
Bairro da Encarnação (pavimentação e esgotos)	..	..	469.815$10	..	..
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	..	..	1.810.000$.	95.000$	145.000$
Urbanização do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	..	..	319.520$	346.480$	74.000$
Construção da Avenida de Ceuta	..	..	800.000$	800.000$	..
Construção da cantina escolar da célula I na zona sul da Avenida Alferes Malheiro	..	..	154.200$	..	..
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	..	..	999.207$	1.000.793$	..
Terraplenagens e esgotos entre a Alameda D. Afonso Hnriques e a via-férrea	..	..	..	492.194$	..
Conservação das moradias nos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista	..	..	..	500.000$	..
Construção do novo viaduto na Praça da República	..	..	..	..	1.026.500$
Instalação de condutor para abastcimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	..	..	181.500$
Fornecimento e assentamento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	..	..	33.088$
Somas	3.667.464$55	2.847.148$85	10.544.232$92	3.334.799$	1.460.088$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS					
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	..	240.000$	1.260.000$	..	550.000$

Despesa

Na gerência de 1950 a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 6.840 ordens de pagamento subordinadas à classificação seguinte:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Ordinária:			
Própria	164.628.981$59	151.372.919$90	13.256.061$69
Consignada	56.072.108$79	74.222.452$52	— 18.150.343$73
Extraordinária	141.229.000$	88.181.443$90	53.047.556$10
Somas	361.930.090$38	313.776.816$32	48.153.274$06

verificando-se que das verbas autorizadas se utilizaram 91,5 % em despesa ordinária, própria, e 62,4 % em despesa extraordinária.

Quanto à despesa consignada dispendeu-se mais 18.150 contos do que a previsão orçamental; facto consequente da receita da mesma categoria haver por sua vez excedido a sua respectiva previsão e tal estar autorizado pelo Código Administrativo.

As percentagens de utilização das verbas da «*Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária*», em referência às últimas gerências, são dadas pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária %	Despesa extraordinária %
1946	83,5	40,4
1947	83,7	60,3
1948	81,1	74,2
1949	84,1	49
1950	91,5	62,4

Nele se verifica que a utilização da *despesa ordinária,* em relação às verbas votadas, foi bastante superior à dos anos anteriores e que quanto às verbas de *despesa extraordinária* o ano de 1950 se apresenta com uma média de utilização dentro das verificadas nas últimas gerências.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos não utilizados das verbas votadas em relação aos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1946	20.205	4.765	50.315	75.285
1947	23.263	— 12.927	61.674	72.010
1948	16.361	— 29.129	63.792	51.024
1949	27.766	— 37.229	94.873	85.410
1950	13.256	— 18.150	53.048	48.154

E por ele se pode ver, abstraindo a despesa consignada, que tanto os saldos orçamentais da despesa ordinária (própria) como os da extraordinária bastante se reduziram em 1950, em relação aos anos anteriores, o que mostra a efectivação dum melhor aproveitamento de verbas.

Despesa ordinária

A despesa própria, efectuada, comparada com a receita da mesma espécie, cobrada, apresenta-se no mapa em relação às últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1946	130.297	102.533	27.764	78,6
1947	151.636	120.755	30.881	79,6
1948	176.614	122.186	54.428	69,2
1949	190.690	146.648	44.042	76,8
1950	198.668	151.373	47.295	76,2

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1948 aquele em que menor percentagem de despesa ordinária, paga, se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe o ano de 1950.

Estas diferenças tem revertido a favor da receita extraordinária na sua maior parte.

Mostram os mapas abaixo a despesa ordinária das últimas gerências, considerada em quantitativo e percentagem, tendo em atenção as classes em que a mesma se desdobra.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1946	15.377	42.562	28.986	15.416	192	102.533
1947	15.178	47.497	40.827	17.014	239	120.755
1948	15.876	48.891	38.421	18.616	382	121.186
1949	18.317	56.266	52.612	19.295	158	146.648
1950	19.074	57.523	53.189	20.611	976	151.373

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1946	14,9	41,6	28,3	15	0,2
1947	12,5	39,4	33,8	14,1	0,2
1948	13	40,1	31,5	15,2	0,2
1949	12,5	38,4	35,9	13,1	0,1
1950	12,6	38	35,1	13,6	0,7

e da sua leitura se conclui que os gastos com pessoal aumentaram de 1946 para 1950 em 14.961 contos, tendo para isso contribuido as disposições de lei concedendo complemento de vencimentos: Decreto-Lei n.º 35.886 de 1 de Outubro de 1946 e Decreto-Lei n.º 37.115 de 26 de Outubro de 1948.

Quanto a material o aumento neste mesmo espaço de tempo foi de 24.203 contos o que dá a média anual de 6.050.

Considerando em percentagem, sobre a despesa total, verifica-se que os gastos com pessoal se tem vindo a reduzir de ano para ano e que com o material se vem dando o inverso.

Considerando agora a despesa própria mais em pormenor, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos a sua análise pelos *encargos obrigatórios* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1950		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
22 de Agosto de 1935	10.000	133	602	735
7 de Outubro de 1938	20.000	569	843	1.412
8 de Janeiro de 1947	*(a)* 25.000	437	317	754
15 de Dezembro de 1948....	137.420	4.655	3.638	8.293
Em conta-corrente:				
8 de Janeiro de 1947	*(a)* 25.000	308	..	308
30 de Junho de 1937.....	40.000	412	..	412
Somas	..	6.514	5.400	11.914

(a)—Este empréstimo entrou em regime de conta-firme em 8 de Janeiro de 1950.

de que lhe resultou em 1950 o encargo de 11.914 contos, em relação ao qual reembolsou do Estado.

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935 ...	735	contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938 ...	1.412	»
	2.147	»

pois estes empréstimos se destinaram a bairros de casas económicas do Estado, construidos ao abrigo dos Decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente de de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, intervindo a Câmara neles a título hoje de mera ordem burocrática, pois que uma vez autorizada a efectuar os respectivos contratos de empréstimo, pelos decretos atrás indicados, colocou logo os respectivos quantitativos à ordem da Secção das Casas Económicas e desta passou a receber, anualmente, as devidas anuidades e a fazer a sua entrega na Caixa Geral de Depósitos.

Durante certa época suportou a Câmara uma diferença na taxa de juros que chegou a ser de 0,5 %, pois a taxa sobre que a Câmara devia receber era contratualmente inferior àquela porque pagava, mas como desde 4 de Setembro de 1945 a Caixa reduziu as taxas dos empréstimos para 3,5 % tem estado livre deste encargo.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1950 de 9.767 contos, o que representa 6 % da receita própria, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito longe este do limite de 20 % que determina o artigo 674.° do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1946	*(a)* 5.557	4.832	10.389
1947	*(a)* 4.872	*(a)* 4.461	9.333
1948	4.912	4.617	9.529
1949	6.308	4.910	11.218
1950	6.514	5.400	11.914

(a) Inclui o movimento referente a padrões.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1950 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1949 ...	1.127
Aposentados durante o ano de 1950	91
Soma	1.218
Falecidos durante o ano de 1950	75
Existência em 31 de Dezembro de 1950	1.143

Aposentaram-se assim mais 22 unidades que no ano de 1949 e as respectivas pensões fixadas, para os aposentados de 1950, foram superiores em 8.191 escudos mensais acima das que haviam sido fixadas para o ano anterior.

O movimento de aposentações a partir de 1940 apresenta-se assim:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940.....	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941.....	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$	70
1942.....	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943.....	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944.....	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945.....	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
1946.....	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
1947.....	107	44.338$10	414$40	56	65	19.995$25	307$60	69
1948.....	92	39.528$10	428$10	55	73	32.817$40	449$55	67
1949.....	69	28.564$50	414$	56	80	30.897$08	372$30	71
1950.....	91	36.755$60	403$90	57	75	21.448$41	285$97	70
Somas ...	849	357.133$10	428$08	56	856	279.223$54	325$64	68

e do mesmo se conclui que, nos anos considerados, o ano de 1947 foi aquele em que o número de aposentações foi mais elevado e em que ao mesmo tempo o número de falecimento de pensionistas se apresenta como o menor.

O ano de 1950 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 36.755$60 em aposentações, com a redução de 21.448$41 por pensões que deixaram de ser pagas em consequência do falecimento de pensionistas, pelo que transitou para 1951 um aumento de encargos no valor de cerca de 184 contos anuais:

Durante o ano de 1950 foi paga em aposentações a importância de		6.969.418$60
em relação à qual a Câmara teve como contrapartida a seguinte cobrança:		
Quotização	1.368.381$70	
Juros de títulos	47.647$20	1.416.028$90
E daí a importância de		5.553.389$70

traduzindo o encargo que, para a fazenda municipal, representou em 1950, o pessoal aposentado e que, comparativamente com os anos anteriores, se apresenta no mapa seguinte a partir de 1940:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940.....	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941.....	4.170	1.032	1.125.229$61	67.908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942.....	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4.024.718$15	2.914.747$98
1943.....	3.996	1.082	1.025.922$31	61.914$38	1.087.836$70	4.167.986$07	3.080.149$37

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quantidade	Juros de títulos	Total		
1944	3.927	1.057	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73
1945	3.762	1.048	988.191$25	52.827$75	1.041.019$	4.509 680$06	3.468 661$06
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46
1947	3.235	1.119	1.129.727$55	47.638$20	1.177.365$75	5.721.382$74	4.544.016$99
1948	2.945	1.138	1.162.141$95	47.648$60	1.209.790$55	6.219.598$07	5.009.807$52
1949	2.844	1.127	1.415.581$20	47.647$20	1.463.228$40	6.906.205$20	5.442.976$80
1950	2.661	1.143	1.368.381$70	47.647$20	1.416.028$90	6.969.418$60	5.553.389$70

Deste mapa verifica-se que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto a sua admissão estar vedada, pois os novos funcionários passam a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações pelo que assim também a respectiva quotização se vem reduzindo.

Em contrapartida os encargos, a pesar no orçamento municipal, tem vindo a crescer de ano para ano, pois tendo sido de 3.068 contos, em 1940, no ano de 1950 já atingiram 555,3, ou seja um aumento de 2.485 contos, em 11 anos, sendo de esperar de futuro que o seu acréscimo seja ainda mais rápido.

É de considerar que a totalidade das aposentações, pagas pelo Município, não é bem aquela a que atrás se faz referência, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços, e por espírito de ordem económica, se conserva ainda pessoal aposentado que está sendo pago pelas respectivas verbas do pessoal em serviço, conforme consta do quadro seguinte:

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Direcção dos Serviços Centrais:			
1	Médico	1.440$	720$	2.160$
2	3.os-oficiais	1.224$	612$	1.836$
		2.664$	1.332$	3.996$
	Direcção dos Serviços de Finanças:			
2	Escriturários de 2.ª classe	679$	340$	1.019$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
1	Cabo de cantoneiros	485$	243$	728$
23	Cantoneiros	7.242$60	3.630$	10.872$60
1	Cabouqueiro	208$20	105$	313$20
		7.935$80	3.978$	11.913$80
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
2	Contramestres	1.150$70	626$	1.876$70
1	Impressor-desenhador	532$50	267$	799$50
1	Encarregado de jardins	582$	291$	873$
1	Chefe de 2.ª classe	998$40	500$	1.498$40
2	Ajudantes de 1.ª classe	1.593$30	747$	2.240$30
1	Cabo de 1.ª classe	624$	312$	936$
1	Cabo de 2.ª classe	404$20	203$	607$20
		5.885$10	2.946$	8.831$10

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Transporte	5.885$10	2.946$	8.831$10
5	Sapadores-bombeiros	2.578$60	1·291$	3.869$60
1	Serralheiro mecânico	266$30	134$	400$30
1	Oficial de carpinteiro civil	315$50	158$	473$50
1	Oficial de casquinheiro	241$60	121$	362$60
2	Motoristas	711$30	356$	1.067$30
2	Ajudantes de motoristas de 1.ª classe	894$50	449$	1.343$50
3	Ajudantes de motorista de 2.ª classe	518$70	261$	779$70
1	Fiscal informador de 3.ª classe	485$	243$	728$
1	Meio-oficial de torneiro	315$	158$	473$
1	Aprendiz de pintor de carros	142$90	77$	219$90
1	Telefonista	363$80	182$	545$80
1	Guarda de 1.ª classe	237$10	119$	356$10
2	Guardas de serviço moderado	452$70	227$	679$70
7	Trabalhadores de 1.ª classe	1.648$50	827$	2.475$50
4	Trabalhadores de 2.ª classe	622$60	314$	936$60
		15.679$20	7.863$	23.542$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:			
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.640$	1.320$	3.960$
1	Coveiro de 1.ª classe	436$50	219$	655$50
1	Coveiro de 2.ª classe	334$10	168$	502$10
1	Capataz	436$50	219$	655$50
1	Capataz de 1.ª classe	351$60	176$	527$60
2	Tratadores	765$20	383$	1.148$20
5	Guardas de 1.ª classe	1.756$80	879$	2.635$80
12	Guardas de serviço moderado	3.442$10	1.726$	5.168$10
10	Condutores de hipomóveis	2.478$90	1.244$	3.722$90
2	Guardas de 2.ª classe	386$50	194$	580$50
3	Cantoneiros de limpeza	801$60	402$	1.203$60
8	Auxiliares de limpeza	1.829$40	919$	2.748$40
		15.659$20	7.849$	23.508$20
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	Operador de 1.ª classe	457$40	229$	686$40
1	Operador de 2.ª classe	210$40	106$	316$40
1	Guarda de serviço moderado	245$20	123$	368$20
1	Auxiliar de limpeza	188$60	95$	283$60
		1.101$60	553$	1.654$60
	RESUMO			
	Direcção dos Serviços Centrais	2.664$	1.332$	3.996$
	Direcção dos Serviços de Finanças	679$	340$	1.019$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.935$80	3.978$	11.913$80
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	15.679$20	7.863$	23.542$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	15.659$20	7.849$	23.508$20
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.101$60	553$	1.654$60
	Total geral	43.718$80	21.915$	65.633$80

resultando a economia do não preenchimento das respectivas vagas, quantitativo que em 1950 foi de ordem dos 787 contos.

Desta maneira o encargo efectivo, que onerou a gerência de 1950, foi de:

Pela verba das aposentações	6.969.418$60
Pelas Direcções de Serviços	787.605$60
	7.757.024$20

contra 7.594.958$40, em 1949, ou seja para mais, em 1950, 162.065$80.

O encargo das aposentações representa 13,6 % sobre o dispêndio do pessoal dos quadros e absorve 4,1 % das receitas ordinárias próprias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1950, e em trabalho sob responsabilidade directa do Município, verificou-se o aumento de 2 pensionistas e daí o transitarem para 1951, 48 sinistrados recebendo pensões.

Mostra o mapa seguinte o movimento das pensões pagas por acidentes no trabalho nos últimos anos.

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.866$	87$86
1947	46	4.082$55	88$75
1948	47	5.115$40	108$83
1949	46	4.947$70	107$33
1950	48	5.237$63	109$11

A partir de 1946 verifica-se um aumento na média da pensão mensal o que provém do complemento de 30 % concedido ao abrigo do que dispõe o Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que mais se acentuou em 1948, por nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, o complemento de 30 % haver passado a 50 %.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos		Em contos									
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1946	Orçado	(a) 1.987,5	2.251,1	2.519,7	9.947,8	11.900,1	11.180,2	6.451,5	..	45.787,9
	Gasto	(a) 1.952,8	2.117	2.403,7	8.601,2	10.957,4	10.714,7	5.815	..	42.561,8
	Saldo	34,7	134,1	116	896,6	942,7	465,5	636,5	..	3.226,1
1947	Orçado	(a) 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto	(a) 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,2	798,2	..	4.909,3
1948	Orçado	a) 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto	(a) 2.527,8	2.344,1	2.787,9	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo	63,4	223,2	109,5	565,6	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2

(a) Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1949....	Orçado.....	*(a)* 2.918,4	2.924,6	3.305,3	10.598,9	17.132,6	14.250,6	8.331,4	823,8	60.285,6
	Gasto	*(a)* 2.863,7	2.640,9	3.137.4	8.710,5	15.401,3	13.576,8	7.531,4	770,5	54.632,5
	Saldo	54,7	283,7	167,9	1.888,4	1.731,3	673,8	800	53,3	5.653,1
1950....	Orçado.....	*(a)* 2.920	2.925	3.296	8.275	17.233	16.515	8.312	830	60.306
	Gasto	*(a)* 2.843	2.621	3.127	6.632	15.890	15.797	7.638	768	55.316
	Saldo	77	304	169	1.643	1.343	718	674	62	4.990

(a) Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 60.306 contos, para 1950, correspondeu uma utilização de 55.316 contos.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal, na sua relação com as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos as seguintes:

1946	7 %
1947	9,3 %
1948	6,7 %
1949	9,4 %
1950	8,2 %

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1949 foi aquele, dentro dos cinco últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pela frequente saída de pessoal em procura de melhor remuneração ou de maior facilidade de acesso, e que, ou não foi substituído imediatamente ou, sendo-o, a admissão se fez pela categoria mais baixa.

No mesmo mapa também se verifica que a Câmara em 1946 despendeu com pessoal dos quadros 42.562 contos, e em 1950, 55.316 contos, ou seja, mais 12.754 contos, o que representa a percentagem de 29 % sobre o gasto de 1946 e tem como explicação os aumentos de vencimentos ùltimamente fixados por lei.

Se tivermos em atenção o abono de família, que se contabiliza àparte, por constituir capítulo especial do orçamento, nota-se que na gerência de 1950 este encargo atingiu a importância de 2.134.880$00, com a seguinte distribuição:

Serviços	Importâncias
Presidência	1.260$
Direcção dos Serviços de Finanças	49.270$
Direcção dos Serviços Centrais	92.770$
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	192.940$
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	639.180$
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	774.340$
Direcção dos Serviços de Abastecimento	235.580$
Tribunal de Reclamações e Transgressões	7.740$
Polícia Municipal	133.990$
Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	7.810$
Soma	2.134.880$

Determina o artigo 676.° do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não possam exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, no ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	57.135.874$20	
Remunerações acidentais	1.499.080$00	
Outras despesas	1.650.680$33	60.285.634$53
Pessoal de reserva		1.925.000$00
Abono de família		2.449.997$78
Pensões e reformas		7.200.207$20
Total		71.860.839$51

Importância esta que em relação à receita cobrada em 1949, no montante de 181.131 contos, dá em percentagem 39,7 % e portanto dentro do limite fixado na disposição citada.

Despesas com material:

Por esta classe da despesa ordinária se utilizou, em 1950, a importância de 53.189 contos, o que, em relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Construções e obras novas	9.332,4	13.056,6	11.889,5	18.760,6	16.727
Aquisições de utilização permanente	2.173,7	4.926,5	5.421,3	8.242,5	9.496
Despesas de conservação e aproveitamento de materiai	14.366,9	18.922,9	17.107,5	21.057,7	22.209
Material de consumo corrente ..	3.113,3	3.920,9	4.002,7	4.551,3	4.757
Somas	28.986,3	40.826,9	38.421	52.612,1	53.189

Mostra este mapa, discriminadamente, as rubricas compreendidas na classe da despesa em referência, dentro dos últimos cinco anos, por onde se conclui que o ano de 1950 foi aquele em que se verificou maior dispêndio em material.

É de considerar porém, neste agrupamento, que em construções e obras novas se verificou uma quebra de cerca de 2.000 contos, em relação ao ano anterior, o que entretanto foi compensado pelas restantes rubricas desta classe da despesa.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Higiene, saúde e conforto.....	672,8	782,6	776,1	925,7	1.050
Despesas de comunicações.....	523	555,6	549,8	662,4	792
Encargos de instalações de serviços.....	499,9	297,5	533,1	949,6	1.536
Encargos administrativos.....	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.337,5	9.274
Outros encargos.....	9.326,8	8.846,5	9.849,4	8.420	7.959
Somas	15.416	17.014	18.615,7	19.295,2	20.611

a qual tem vindo a aumentar de ano para ano, aumento este que, em 1950, mais se acentuou devido aos *encargos administrativos,* embora na rubrica *outros encargos* em parte isso fosse compensado com uma diminuição de cerca de meio milhar de contos.

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *Encargos administrativos:*

Designação	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Publicidade e propaganda	378,4	727,9	974,3	1.267,6	1.021
Dísticos toponímicos	12,9	59,9	83	55,6	100
Prestação de serviços	82,2	82,3	..	..	..
Organização do arquivo do obras (2.ª fase)	200	250,5	212,5	96	..
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	400,4	1.113,7	1.211	1.401,1	2.334
Acender e apagar condeeiros de iluminação pública	454,2	520	539,9	609,1	591
Pagamento de serviços e encargos não especificados	53,1	163,3	136,1	285,4	383
Transporte de lixos	28,1	42	41,7	36,3	43
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	639	1.470,4	836,5	1.388,3	1.130
Reposições	88,2	44,5	51,2	61,4	42
Contribuições	871	974,4	1.221,2	1.314,4	1.544
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	53,1	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	979,1	812,4	1.075,8	1.074,8	1.605
Impressão do Orçamento e Contas	17,4	..	..	..	..
Fundo de maneio	100	150	150	200	200
Outros serviços	39,5	70,5	308,2	511,7	207
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	..	..	..	..	..
Representação em congressos e exposições, e visitas de estudo no país e estrangeiro	..	..	..	18,7	24
Somas.....	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.373,5	9.274

Da análise deste mapa verifica-se:

a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1950 um dispêndio inferior em 246 contos ao do ano anterior;

b) Que à Câmara tem merecido atenção a colocação de placas toponímicas nos arruamentos da cidade, sendo os gastos de 1950 quase duplos dos do ano anterior e cerca de oito vezes os de 1946.

c) Que muito aumentou o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas, importância a que será de deduzir na totalidade dos encargos administrativos para ajuizar do seu peso orçamental, visto haverem dado origem a receitas em contrapartida;

d) Que houve menos quantitativo em restituição de impostos em execução de despachos e sentenças dos tribunais sinal de que as razões de litígios se vem esclarecendo;

e) Que vem aumentando o pagamento de contribuições ao Estado, mas é de considerar que também a Câmara adquiriu muitas propriedades e que por virtude das demolições havidas obteve, por títulos de anulação, a restituição de 352 contos.

f) Que maiores foram os encargos resultantes da cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado mas também, em 1950, se cobrou mais do que em 1949, 531 contos.

Levando todos estes factos a convencer de que, em 1950, o dispêndio em encargos administrativos não foi superior a 1949.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1950 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1949	Cobrado em 1950	Soma	Pagamento em 1950	Saldo para 1951
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	9.687,4	9.687,4	9.687,4	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência	..	1.238,7	1.238,7	1.238,7	..
b) Em comparticipação de receitas	139,2	1.719,8	1.859	1.663,5	195,5
c) Em cumprimento de sentenças	4,4	133,4	137,8	133,4	4,4
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	295,7	62,1	357,8	53,4	304,4
b) De responsabilidades	1.322,3	1.594,6	2.916,9	1.581,1	1.335,8
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	..	619,8	619,8	619,8	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	9.610,5	54.256,5	63.867	56,621	7.246
c) Construção do novo Matadouro	..	2.624,2	2.624,2	2.624,2	..
Somas	11.372,1	71.936,5	83.308,6	74.222,5	9.086,1

Verifica-se deste mapa que havendo passado para 1950 um saldo de 11.372 contos, para 1951 transitou apenas o de 9.086, facto que resulta do «*Fundo de compra e venda de terrenos*» ter tido uma baixa, em 1950, em virtude de se haverem dispendido em compra de propriedades 56.621 contos e cobrado apenas 54.256 por venda de terrenos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas «*Cobrança por conta do Estado*» verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	791	738	750	701	664,3
Adicionais sobre licenças	4.346	5.063	5.903	6.553	7.078,7
Adicionais sobre multas	152	199	219	256	289,3
Imposto do selo	654	886	1.881	1.549	1.072
Fundo do Desemprego	60	111	109	119	109,7
Assistência aos F. C. Tuberculosos ...	124	193	211	310	311,1
Imposto de Salvação Pública	..	..	..	..	..
Imposto de Justiça	17	229	22	17	16,1
Multas judiciais	1	8	32	12	11,9
Participações e emolumentos	123	81	43	94	96,4
Juros de móra	50	24	30	32	37,6
Somas.....	6.318	7.332	9.250	9.643	9.687,1

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1950, receitas no valor de 9.687 contos, em relação às quais é de salientar como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças de comércio e indústria que atingiram 7.078,7 contos, vindo depois o imposto de selo com 1.072 contos e seguidamente a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.ºs 32.595 e 34.520, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 664,3 contos.

Como já foi, dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, deu lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e à sua contabilização ocasionando, tanto serviço como quase o necessário para se proceder à liquidação e cobrança das receitas municipais respectivas.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1950, a importância de 831 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo, se engloba a percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de menor quantitativo de imposto de selo em 1950, pois a venda de terrenos neste ano foi inferior à do ano anterior, tendo a deste, por sua vez, sido também menor que de 1948.

Em relação ao II grupo mostra o mapa que segue «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal estranhas à Câmara*», que a sua arrecadação foi de 1.238 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1950
Caixa Geral de Aposentações	964,2
Montepio dos Servidores do Estado	23,5
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	111,7
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,5
Cofre de Previdência do Minsitério da Educação Nacional	2,5
Instituições de Previdência da P. S. P.	135,3
Soma	1.238,7

No IV grupo regista-se que para a «*Caixa de Previdência do pessoal*» e «*Lutuosa*» descontou este 619 contos, contra 543 em 1949 e 533 em 1948.

Considerando no seu conjunto a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários do pessoal, com destino às suas instituições de previdência, verifica-se que a sua cobrança atingiu em 1950, 3.226 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara		1.239	contos
Instituições integradas na Câmara:			
Serviço de Aposentações do Município	1.368		
Caixa de Previdência e Lutuosa	620	1.988	»
Total		3.227	»

o que representa 4,5 % sobre a totalidade dos mesmos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária em 1950 a importância de	88.181	contos
tendo para a mesma contribuido a respectiva receita com	33.044	»
pelo que o saldo de	55.137	»

foi coberto:

em conta das verbas de receita ordinária	39.749	»
pelo saldo de 1949	15.388	»
	55.137	»

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1946	27.764	6.183	84	34.031
1947	30.369	53.937	9.236	93.542
1948	38.294	144.932	512	183.738
1949	28.654	46.521	16.135	91.310
1950	39.749	33.044	15.388	88.181
Somas	163.465	285.982	41.355	490.802

e dele se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a receita extraordinária de 1950 foi a menor excluindo a de 1946;

b) Que a contribuição da receita ordinária, em 1950, foi a maior do período considerado;

c) Que a utilização do saldo das gerências anteriores, em 1950, apenas foi excedido, em quantitativo, no ano de 1949.

Nos últimos cinco anos realizaram-se despesas extraordinárias no valor 490.802 contos, na média anual portanto de 98.160 contos, sendo o ano de 1948 o de maior número de realizações e de quantitativo gasto, encontrando-se 1950 um pouco abaixo da média do período considerado, como se verifica:

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Construção da Avenida 28 de Maio	..	..	..	..	794
Estudos relativos à construção da circular em túnel	..	..	..	..	9
Avenida Tenente Valadim	..	..	..	..	1.142
Avenida Infante Santo	..	175	4.699,5	5.198,8	..
Parque Florestal de Monsanto	1.152,6	2.415,1	1.211,6	1.791,8	2.653
Aeroporto	1.572,7	987,9	190,4	..	..
Novos Mercados	43,2	..	638,7	111	7.665
Avenida de Ceuta	8.016,4	10.077,7	8.552	4.356,7	1.144
Casas desmontáveis	3.724,9	1.156,5	1.431,8	..	..
Casas económicas	1.447,9	3.465	1.138,2	722,9	512
Escolas primárias	359,5	1.854,5	2.909,4	1.228,4	947
Novo Matadouro de Lisboa	931,3	2.100,4	5.698,3	3.763,4	27.766
Outros trabalhos de grande urbanização	1.799,5	..	5.306,8	6.727,2	5.893
Transferência da Fábrica do Gás	441,6	..	441,7	3,6	..
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	..	4.639,9	..	..	..
Aquisição de material automóvel	1.281,6	..	2.472,8	1.022,6	..
Urbanização da área a sul da Avenida Brasil	5.600,5	4.253,9	6.611,2	..	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	19,6	118,7	2.396,6	1.778,4	672
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	507,4	..	..	..	..
A transportar	26.898,7	31.244,6	43.699	26.704,8	49.197

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Transporte	26.898,7	31.244,6	43.699	26.704,8	49.197
Remodelação da Baixa	123,6	1.658,2	546,2	4.074,3	591
Casas de renda económica	2.126,1	34.969,4	95.730,9	42.525,2	1.991
Habitações para famílias pobres	600,9	4.532,9	15.909,8	15.995,9	3.882
Parque Eduardo VII	1.493,1	6.611,6	3.530,6	3.532,5	2.982
Urbanização da zona ocidental da Cidade	134,2	2.234,2	1.678	1.444,4	363
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	460,5	1.259,6	413	104	45
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	15	..	..	..	..
Remodelação dos arruamentos entre a R. de Alexandre Herculano e a R. do Marquês de Fronteira	1.379,3	..	..	..	..
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	799,9	1.034,2	1 053,4	1.534	2.025
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	..	786,5	450	..	..
Exploração de pedreiras e areeiros	..	36,3	..	..	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	..	522,2	520,8	520,8	520,8
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	..	7.959,6	13.836,5	..	..
Construção do novo cemitério Monsanto	..	..	0,5	..	..
Metropolitano	..	..	913,2	1.387,2	20.202
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	..	..	264,6	..	..
Aquisição de material de sinalização e trânsito	..	..	241,6	..	..
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-lei 35.749 de 16/7/916	..	..	5.000	..	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	..	..	..	3.142,6	4.939
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	..	..	..	49,6	260
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	..	..	..	278,3	173
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	..	..	..	15	50
Congresso dos Municípios das Capitais	..	..	..	1,1	772
Festas com a recepção das relíquias de S. João de Deus	..	..	..	..	51
Recepção do Chefe de Estado de Espanha	..	..	..	..	138
Soma	34.031,4	93.542,4	183.738,1	91.309,7	88.181
Pago por: Receitas ordinárias	27.764	30.369,3	38.293,5	28.654,4	39.749
Receitas extraordinárias	6.183,5	53.937,4	144.932,5	46.520,7	33.044
Saldo do exercício findo	84	9.235,7	512,1	16.134,6	15.388

Sobre a despesa extraordinária realizada em 1950 é de notar que as casas para famílias pobres vêm sendo construidas no Caramão da Ajuda ao abrigo dos Decretos n.os 34.386 e 35.578, respectivamente de 6 de Abril de 1945 e 4 de Abril de 1946, sendo as mesmas comparticipadas pelo Estado com a verba de 10.000$00 por cada casa.

Para esta construção foi a Câmara autorizada a contratar um empréstimo de 25.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência que se realizou por escritura de 8 de Janeiro de 1947, à taxa de 3,5 %, com amortização em 25 anos, tendo gasto já até Janeiro de 1950, a importância de 40.980 contos.

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1950 em conta das verbas do orçamento extraordinário; muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

Arruamentos:

	Contos	Contos
Avenida Tenente Valadim	1.142	
Avenida de Ceuta	1.144	
Bairro de Alavalade	4.939	
Avenida 28 de Maio	794	8.019

Urbanização:

	Contos	Contos
Trabalhos de grande urbanização	5.893	
Vale Escuro	672	
Remodelação da Baixa	591	
Zona ocidental	363	
Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques	2.025	9.544

Instalações:

Novos mercados	7.665	
Novo Matadouro	27.766	35.431

Parques:

Florestal de Monsanto	2.653	
Eduardo VII	2.982	5.635

Habitações:

Casas económicas	512	
Casas de renda económica	1.991	
Habitações para famílias pobres	3.882	6.385
Escolas primárias	947	
Metropolitano	20.202	

de cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial pois os números apresentados são bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar: o número, valor e espécie das propriedades adquiridas no ano de 1950, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) Propriedades adquiridas — Foram adquiridas durante a gerência de 1950, 181 propriedades com a área de 1.374.848$^{m^2}$,51, pela importância de 56.357.186$70, dispêndio este além das prestações pagas por aquisições em anos anteriores e em consequência de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, o que atingiu, respectivamente, 3.873.000$00 e 3.385.216$00, perfazendo o total de 63.615.402$70.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1940:

Anos	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392$59	23$64
1947.....	90	599.687	35.142.804$96	58$60
1948.....	94	477.005,23	38.348.711$51	80$39
1949.....	145	791.076,09	35.786.870$03	45$24
1950.....	181	1.374.848,51	56.357.186$70	40$99
Somas	1.568	18.551.624,88	329.868.820$28	..

do qual se verifica que, desde 1940, o ano de 1948 foi aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, não obstante ter sido aquele em que o preço médio por metro quadrado foi o mais elevado, facto devido a predominarem nas aquisições prédios urbanos para as projectadas obras de remodelação da Baixa.

É de notar ainda o elevado montante de 56.357 contos, aplicados nas expropriações durante o ano de 1950, o maior até aqui registado.

O mapa seguinte mostra as espécies de propriedades adquiridas nos últimos seis anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1945.....	1.504.600	3$95	17.106	279$63	932.013	90$40
1946.....	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55
1947.....	77.606	21$74	12.590	946$70	509.489	42$27
1948.....	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81
1949.....	565.507	5$57	35.167	780$71	190.402	27$23
1950.....	402.286	29$86	45.660	670$10	926.902	14$83

Da sua apreciação se conclui que o preço médio da aquisição por metro quadrado, quanto aos prédios urbanos, depois de ter vindo a subir desde 1945 até 1948, em que atingiu 1.606$61, começou a descer no ano seguinte, com a baixa mais acentuada em 1950.

Em relação às propriedades adquiridas pela Câmara, em 1950, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a respectiva discriminação, que igualmente engloba o movimento dos anos de 1938 a 1949:

Aplicações	1938 a 1949				1950				Total geral			
	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97	—	—	..	..	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97
Arruamentos	557	5.301.949,79	149.037.661$46	28$10	18	108.920,60	5.119.931$	47$	575	5.410.870,39	154.157.592$46	28$49
Auto-estrada e suas vias de acesso	93	137.247,12	8.285.567$70	60$37	2	272,02	135.680$	498$78	95	137.519,14	8.421.247$70	61$23
Avenida de Ceuta	34	278.668,14	8.476.883$85	30$42	3	1.928,90	827.000$	428$74	37	280.597,04	9.303.883$85	33$15
Avenida Infante Santo (antiga Avenida Tenente Valadim)	2	1.159	393.400$	339$43	2	860	208.800$	242$79	4	2.019	602.200$	298$26
Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém	—	—	..	..	13	515,50	222.000$	430$64	13	515,50	222.000$	430$64
Avenida Marginal Oriental	1	243	7.500$	30$86	1	863	240.000$	278$09	2	1.106	247.500$	223$77
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	1	8.310	730.000$	87$81	3	150.557	1.644.400$	10$92
Do Caramão (Ajuda)	3	4.667	118.877$50	25$47	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	159	1.500.694,40	10.807.297$70	7$20	—	—	..	..	159	1.500.694,40	10.807.297$70	7$20
Do Vale Escuro	60	188.336,74	9.422.772$75	50$03	27	7.321,46	572.840$	78$24	87	195.658,20	9.995.612$75	51$08
Na 4.ª Zona da Cidade	—	—	..	..	2	300	40.800$	136$	2	300	40.800$	136$
Exploração de Pedreiras — Belas	—	—	..	..	2	600.000	1.662.187$	2$77	2	600.000	1.662.187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada do Marquês de Tancos	13	1.375,41	3.441.954$	2.502$49	1	320	200.000$	625$	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12
Junto à Rua Maria da Fonte	3	1.194	1.120.000$	938$02	2	613	145.170$	236$81	5	1.807	1.265.170$	700$14
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000$	15$07	—	—	..	..	1	78.570	1 184.000$	15$07
Edifícios Universitários	26	233.540,80	4.923.381$75	21$08	6	31.013,70	2.725.917$	87$89	32	264.554,50	7.649.298$75	28$91
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15.000$	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	30	415.745,87	4.773.149$49	11$48	—	—	..	..	30	415.745,87	4.773.149$49	11$48
Novo Liceu de Santo Amaro	5	1.449,33	762.900$	526$38	2	262	232.000$	885$49	7	1.711,33	994.900$	581$36
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76
A transportar	1.151	14.495.827,50	232.839.844$93	..	82	761.500,18	13.062.325$	..	1.233	15.257.327,68	245.902.169$93	..

Aplicações	1938 a 1949				1950				Total geral			
	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.151	14.495.827,50	232.839.844$93	..	82	761.500,18	13.062.325$	..	1.233	15.257.327,68	245.902.169$93	..
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	57	1.152.997,01	2.326.198$27	2$02	12	7.639,50	168.537$30	22$06	69	1.160.636,51	2.494.735$57	2$15
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60	—	—	..	..	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60
5.ª zona	73	737·778,39	3.796.031$55	5$15	1	154.580	1.413.552$	9$14	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
Remodelação da Baixa	22	2.619	13.301.183$53	5.078$73	20	2.520	14.067.700$70	5.582$42	42	5.139	27.368.884$23	5.325$72
Urbanização:												
Do Bairro de Alfama	7	393,75	149.309$	2.918$88	5	355,50	801.100$	2.253$44	12	749,25	950.409$	1.268$48
Da Encosta da Ajuda	166	2.763.033,08	33.562.361$76	12$15	7	6.518,76	1.181.515$80	181$24	173	2.769.551,84	34.743.877$56	12$54
Da Encosta de Palhavã	6	111.720,70	3.902.551$20	34$93	3	48.206	7.594.750$	157$54	9	159.926,70	11.497.301$20	71$89
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	2	54.097	751.000$	13$88	7	326.706,10	8.961.250$	27$42	9	380.803,10	9 712.250$	25$50
Do Largo da Boa Hora e Rua do Machado ...	—	—	..	..	1	165	77.600$	470$30	1	165	77.600$	470$30
Do Largo 28 de Janeiro	20	1.634,51	1.476.360$	903$24	7	657,27	175.896$40	267$61	27	2.291,78	1.652.256$40	720$94
Da Rua da Penha de França	—	—	..	..	1	330	144.000$	436$36	1	330	144.000$	436$36
Da 4.ª Zona da Cidade	—	—	..	..	3	733	195.000$	266$03	3	733	195.000$	266$03
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da Avenida do Brasil	17	117.604,60	5.032.442$	42$79	21	62.999,60	6.577.915$	104$41	38	180.604,20	11.610.357$	64$28
Da zona compreendida entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	—	—	..	..	7	933,60	156.090$	167$19	7	933,60	156.090$	167$19
Da zona compreendida entre as Ruas dos Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	—	—	..	..	1	430	250.000$	581$39	1	430	250.000$	581$39
Da zona compreendida entre as Ruas do Século, da Rosa, D. Pedro V e Travessa Conde de Soure	—	—	..	..	1	74	110.000$	1.486$48	1	74	110.000$	1.486$48
Da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	—	—	..	..	2	500	1.419.954$50	2.839$90	2	500	1.419.954$50	2.839$90
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1	173,30	126.500$	729$95	—	—	..	..	1	173,30	126.500$	729$95
Somas	1.740	27.374.735,73	329.610.512$62	..	181	1.374.848,51	56.357.186$70	..	1.921	28.749.584,24	385.967.699$32	..

Vê-se por este mapa que vieram à posse da Câmara 28.749.584m²,24 de propriedades rústicas e urbanas, desde 1938, pelo custo de 385.967.699$32, para o fim no mesmo indicado.

No ano de 1950 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à exploração de pedreiras em Belas, (600.000m²) à urbanização da Estrada de Benfica e Circunvalação (326.706m²), à 5.ª zona do Parque Florestal de Monsanto (154.580m²) e a Arruamentos (108.920m²).

Os maiores dispêndios verificaram-se, porém, com as aquisições de prédios abrangidos pela projectada remodelação da Baixa (14.067 contos), obras de urbanização da Estrada de Benfica e Circunvalação (8.961 contos), obras de urbanização da encosta de Palhavã (7.595 contos), obras de urbanização da zona a sul da Avenida do Brasil (6.577 contos) e Arruamentos (5.119 contos).

Para efeito da construção dos Novos Edifícios Universitários e da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel, adquiriram-se prédios respectivamente nos montantes de 2.725 e 1.419 contos.

b) Demolições — Durante o ano de 1950 foram mandados demolir 112 prédios com o valor de custo de 30.819.315$00, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
Rua Silva e Albuquerque e Largo Silva e Albuquerque, 75 a 77 e 1	661.776$	Remodelação da Baixa.
Azinhaga da Feiteira, 96 a 96-A	36.600$	Arruamentos.
Rua dos Vinagres, 17 a 21	221.800$	Remodelação da Baixa.
Caminho da Quinta dos Peixinhos, 12 e 13 e A. A. R. C.	21.900$	Bairro de Casas Económicas.
Azinhaga de Santa Luzia, N. M.	2.000$	Arruamentos.
Azinhaga de Santa Luzia, 26	8.000$	Arruamentos.
Estrada das Amoreiras, 201-B	46.080$	Arruamentos.
Rua da Estrela, 3 a 7	300.000$	Arruamentos.
Quinta do Picadeiro, à Azinhaga do Fidié	9.500$	Arruamentos.
Quinta do Caldas	114.876$	Aeroporto de Lisboa.
Mercado da Praça da Figueira	1.500.000$	Remodelação da Baixa.
Quinta da Galinheira — Caminho de Baixo da Penha, 46	6.120$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta do Rosário — Estrada das Laranjeiras, 42	11.340$	Instituto Português de Oncologia.
Beco da Atafona, 4 a 8	155.000$	Novo Mercado à Calçada Marquês de Tancos.
Caminho da Quinta dos Peixinhos, 8 a 15	60.000$	Bairro de Casas Económicas.
Calçada de Santo Amaro, 37 a 47 e Travessa do Conde da Ribeira	25.410$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Calçada de Santo Amaro, 58 a 66	188.780$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Calçada da Quintinha, 16-A a 18-B	180.000$	Arruamentos.
Igreja do Socorro — Rua da Palma	10.000.000$	Remodelação da Baixa.
Calçada de Santa Catarina, 13 — Quintas dos Ourives, etc.	37.320$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Maria da Fonte, 32	120.000$	Construção de um Mercado Municipal.
Rua da Palma, 48 a 52	380.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 36 a 40	650.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 54 a 58	383.275$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 42 a 46	500.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 32 a 34	420.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Penha de França, 190	300.000$	Arruamentos.
Alto de Santo Amaro, 12	162.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Caminho da Quinta dos Peixinhos	31.000$	Bairro de Casas Económicas.
Calçada de Santo Amaro e Travessa do Conde da Ribeira, 57 a 61	52.800$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Calçada de Santo Amaro e Travessa do Conde da Ribeira, 37 a 47	83.668$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Calçada de Santo Amaro, 27	13.200$	Novo Liceu de Santo Amaro.
A transportar	16.682.245$	

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
Transporte	16.682.245$	
Calçada de Santo Amaro, 64 e 66	138.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Rua do Arco do Cego, 47	300.000$	Arruamentos.
Estrada do Casal Pedro Teixeira, 11 a 24	120.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Travessa da Mãe de Água, 15 a 17	20.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Quinta do Ceguinho, ao Campo Grande	25.452$	Novo Hospital Escolar.
Rua de Santa Bárbara, 91 a 93	27.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Quinta da Ceboleira — Estrada das Amoreiras	10.000$	Arruamentos.
Quinta do Perna de Pau — Estrada de Sacavém	121.640$	Arruamentos.
Beco da Corvinha, 1 e 3	10.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
Rua do Telhal, 26	400.000$	Arruamentos.
Rua do Telhal, 34 a 36	400.000$	Arruamentos.
Rua de Pedrouços, 96 a 98	154.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua da Cruz, a Alcântara, 8	38.000$	Arruamentos.
Beco das Parreiras, 10 a 12 e Largo 28 de Janeiro, 27 e 27-A	17.533$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua Silva e Albuquerque, 32 e 34	157.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuequerque, 15 e 17-A	273.200$	Remodelação da Baixa.
Quinta da Galinheira — Caminho de Baixo da Penha, 44 a 52	71.000$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Silva e Albuquerque, 19 a 23	420.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Vale Formoso de Cima, 22	39.495$	Avenida Marginal Oriental.
Escadinhas de Santo Amaro, 5 a 13	200.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Quinta dos Embrechados, 3	4.800$	Arruamentos.
Largo 28 de Janeiro	46.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Barracas, 93	105.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Largo 28 de Janeiro, 4 e 5 e Beco das Barracas, 22	65.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Caminho de Palma de Cima, 27 a 32	42.500$	Hospital Escolar de Lisboa.
Calçada Marquês de Tancos, 17 a 19	100.000$	Novo Mercado à Calçada Marquês de Tancos.
Quinta do Bandeira, à Rua Castelo Branco Saraiva	129.060$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta do Bandeira, à Rua Castelo Branco Saraiva	74.260$	Bairro de Casas Económicas.
Rua da Palma, 60 a 64	679.500$	Remodelação da Baixa.
Quintas: Leal, Chiteira e Pequeninos	24.300$	Avenida Marginal Oriental.
Rua do Telhal, 14 a 18	461.250$	Arruamentos.
Rua do Telhal, 8 a 12	900.000$	Arruamentos.
Rua do Telhal, 20 a 24	390.000$	Arruamentos.
Travessa da Mãe de Água, 7 a 11	3.225$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Travessa da Mãe de Água, 19 a 21	45.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua da Barracas, 105 e Travessa da Mãe de Água, 5	50.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Barracas, 95 a 97-A	10.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Quinta de S. Brás, à Rua do Vale Formoso de Cima	22.910$	Avenida Marginal Oriental.
Bairro Novo do Calhau, 7 e 26	11.000$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua da Palma, 86 a 92 e Largo Silva e Albuquerque, 3 e 5	420.000$	Remodelação da Baixa.
Caminho do Alto do Varejão, E. A. S.	25.000$	Bairro de Casas Económicas.
Travessa da Mãe de Água, 16	23.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua Silva e Albuquerque, 55 e 59	360.000$	Remodelação da Baixa.
Rua das Barracas, 98 a 106	125.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Azinhaga da Santa Luzia, 13	8.360$	Urbanização a Sul da Av. Alferes Malheiro.
Quinta do Leal, 34 e 35	30.760$	Avenida Marginal Oriental.
Quinta da Quintinha, à Rua Aboim Ascensão	53.550$	Urbanização a Sul da Av. Alferes Malheiro.
Beco da Atafona, 2, Largo da Atafona, 6 e 7 e Travessa da Parreirinha	200.000$	Novo Mercado à Calçada Marquês de Tancos.
Calçada de Santo Amaro, 53 a 55	135.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Estrada de Monsanto, 12	49.360$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua do Arco do Cego, 36 a 36-B	750.000$	Arruamentos.
Rua da Palma, 80 a 84	150.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, 9 a 11	110.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, 9 a 13	320.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 66 a 78	1.250.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, 13 a 15	90.675$	Remodelação da Baixa.
Rua da Palma, 26 a 30	688.500$	Remodelação da Baixa.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 45	32.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua de Santa Bárbara, 97	14.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
A transportar	27.623.775$	

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
Transporte	27.623.775$	
Rua do Cais da Alfândega Velha, 43-43-B	80.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 62	20.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 61	12.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 49	8.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 48	10.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 40	12.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 47	8.500$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua do Cais da Alfândega Velha, 64-65	70.000$	Avenida Marginal, ao Tejo—Alcântara-Belém.
Rua Particular, ao Casal Pedro Teixeira	5.920$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Particular, ao Casal Pedro Teixeira, 114	16.367$	Parque Florestal de Monsanto.
Quinta da Letrada, P. B.	20.000$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Particular, 130, ao Caramão da Ajuda	7.101$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Silva e Albuquerque, 3 a 7	423.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Arco do Cego, 14 a 14-A	260.400$	Arruamentos.
Barcal, 16, a S. Domingos de Benfica	20.000$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua de Pedrouços, 100 a 106	144.526$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua da Palma, 2, Rua dos Fanqueiros, 396 a 408 e Rua Silva e Albuquuerque, 1	1.300.000$	Remodelação da Baixa.
Avenida Gomes Pereira, 36	30.000$	Arruamentos.
Rua de Pedrouços, 44 — Pátio Pimentel, 1 a 8	84.240$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua Silva e Albuquerque, 46 a 54	650.000$	Remodelação da Baixa.
Casal do Gil, ao Caminho da Ajuda, 245	13.486$	Parque Florestal de Monsanto.
Soma	30.819.315$	

A maior parte das demolições efectuou-se para efeito das obras de remodelação da Baixa, da construção do Novo Liceu de Santo Amaro e do arranjo do Largo 28 de Janeiro, as quais atingiram, respectivamente, 24, 9 e 12 prédios, com o valor de 22.008, 998 e 550 contos.

c) Venda de terrenos—Durante a gerência de 1950 foram vendidos 198 lotes de terreno, pela importância de 34.685 contos, ao preço médio de 180$58 por metro quadrado, com a superfície total de 192.075^{m2}, quando em 1949 se venderam 279 lotes pela importância de 53.300 contos, ao preço médio de 306$32 por metro quadrado, com a superfície total de 173.002^{m2}.

A venda no ano de 1950 ficou assim aquém da do ano anterior, esclarecendo-se que foi o ano de 1948 aquele em que maior número de lotes de terreno foram alienados pela Câmara Municipal de Lisboa.

A seguir se indica os lotes vendidos considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preço médio de venda por m. q.
Encosta da Ajuda:				
Diversos arruamentos	19	21.112,51	2.116.018$	100$22
Avenidas:				
Aeroporto:				
Rendimento	3	2.664,06	390.828$	148$33
Moradia	9	9.000	1.091.000$	111$88
A transportar	31	32.776,57	3.597.846$	360$43

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preço médio de venda por m. q.
Transporte	31	32.776,57	3.597.846$	360$43
Duarte Pacheco	1	3.997,50	2.518.425$	630$
Estados Unidos da América	6	3.349,87	902.368$	270$83
Filipa de Vilhena	2	1.493,22	1.159.764$	800$
Infante D. Henrique	6	47.458,24	2.752.580$	58$
João Crisóstomo	1	564,69	296.463$	525$
Madrid	8	4.444,99	1.932.289$	437$50
Roma	4	2.388,93	1.126.854$	461$25
Santa Joana Princesa	19	17.739,98	1.347.621$	76$10
Paralela ao Caminho de ferro	2	3.014	482.240$	160$
Ruas:				
Telhal	4	1.855,89	1.376.939$	763$75
Santa Bárbara	2	908,53	918.303$	1.010$
Sítio de Alvalade:				
Rendimento	67	48.138,02	13.417.800$	290$29
Moradia	13	7.215,68	924.099$	128$87
Artezanato	20	11.182,32	1.524.272$	118$75
Bairro da Encarnação	12	5.546,72	407.691$	73$50
Somas	198	192.075,15	34.685.554$	180$58
RESUMO				
Rendimento:				
Livre	21	11.656,25	6.810.612$	584$28
Limitada	78	57.165,95	15.193.236$	265$77
Moradia	60	55.068,17	5.478.738$	99$49
Indústria	7	51.455,74	5.271.005$	102$43
Comércio	12	5.546,72	407.691$	73$50
Artezanato	20	11.182,32	1.524.272$	118$75
Somas	198	192.075,15	34.685.554$	180$58

No mapa a seguir apresentado focam-se as valorizações dos lotes de terreno—expressas em percentagem—obtidas nas hastas públicas sobre os preços base de arrematação.

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda:			
Diversos arruamentos	90$52	100$22	10,7
Avenidas:			
Aeroporto:			
Rendimento	130$	148$33	14
Moradia	80$	111$88	39,8
Duarte Pacheco	600$	630$	5
Estados Unidos da Américo	150$	270$83	80,5
Filipa de Vilhena	500$	800$	60
Infante D. Henrique	55$	58$	5
João Crisóstomo	500$	525$	5
Madrid	350$	437$50	25
Roma	437$50	461$25	5,5
Santa Joana Princesa	70$	76$10	8,7
Paralela ao caminho de ferro	150$	160$	6,6

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização
	Base	Venda	
Ruas:			
Santa Bárbara	281$50	763$75	171
Telhal	750$	1.010$	34,6
Sítio de Alvalade:			
Rendimento	124$03	290$29	134
Moradia	116$15	128$87	10,9
Artezanato	107$50	118$75	10,4
Bairro da Encarnação	70$	73$50	5

Foram os lotes vendidos na Rua de Santa Bárbara que maior valorização alcançaram, pois ao preço-base por metro quadrado, de 281$50, correspondeu o de venda de 763$75, seguidos dos lotes destinados à construção de prédios de rendimento do Sítio de Alvalade, em que a uma base de 124$03, por metro quadrado, correspondeu uma arrematação de 290$29, verificando-se assim um aumento de 171 % no primeiro caso e de 134 % no segundo.

No Sítio do Alvalade venderam-se, além de 67 lotes para construção de prédios de rendimento, 13 em diversos arruamentos e 19 na Avenida Santa Joana Princesa para construção de moradias e 20 para artezanato, os quais atingiram, respectivamente, as valorizações médias de 134 %, 10,9 %, 8,7 % e 10,4 %, sobre os preços-base de 124$03, 116$15, 70$00 e 107$50, vendidos à média de 290$29, 128$87, 76$10 e 118$75, por metro quadrado.

Este local foi o que deu lugar a maior número de arrematações, estando a seguir a Encosta da Ajuda, com 19, destinados a moradias, que alcançaram a valorização de 10,7 % sobre o preço-base médio de 90$52.

É de notar as modestas taxas de valorização alcançadas pelos lotes situados na Avenida Santa Joana Princesa e no Bairro da Encarnação, que apenas atingiram 8,7 % e 5 %, o que mostra o pouco interesse por parte dos arrematantes, dado que o preço-base de 70$00 já de si era o mais baixo de todos os lotes postos em praça, com excepção dos da Avenida Infante D. Henrique.

Também os lotes vendidos nas Avenidas Duarte Pacheco e João Crisóstomo não ultrapassaram uma licitação, o que mostra o pouco interesse que estão merecendo os lotes para prédios de renda livre.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e Câmara, as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:		
Selo de Verba	871.866$30	
Emolumentos	1.326$60	873.192$90
Câmara:		
Emolumentos		1.247$60
		874.440$50

É de registar que o imposto de selo é cobrado pela percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública, incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casa de renda limitada, que a lei respectiva isenta de contribuição predial durante 12 anos.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	89	9	—	17	2	25	2	33	2	42	5
2	9	10	3	18	3	26	2	34	1	43	1
3	6	11	1	19	1	27	3	35	2	46	1
4	7	12	3	20	1	28	2	36	1	53	1
5	3	13	1	21	1	29	1	37	1	62	1
6	3	14	2	22	4	30	1	38	3	63	1
7	2	15	2	23	4	31	1	39	3	—	—
8	4	16	5	24	1	32	2	40	4	—	—

E assim se verifica que o interesse manifestado nas praças foi este ano inferior ao do ano anterior, pois com uma e duas licitações se venderam metade dos lotes enquanto que em 1949 apenas cerca de 25 % dos lotes assim foram arrematados.

Ainda no ano de 1949 se venderam 19 lotes com 8 licitações, 11 lotes com 15 licitações, 12 lotes com 16 licitações, e 10 lotes com 21 licitações, o que se cita para confirmar a afirmação atrás feita e para efeito de comparação com o mapa que antecede em que se esquematiza o interesse das arrematações de 1950.

E assim se verifica que em 1950 o maior número de licitações, que atingiu um lote, foi de 63, enquanto que em 1949 havia sido 88.

As vendas de terrenos consideradas no seu conjunto de 1940 a 1950 traduzem-se pelos resultados seguintes:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — em contos	Superficie — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1940	33	2.212	11.989,29	184$05
1941	74	12.309	43.502,18	282$95
1942	55	7.112	23.389,53	304$07
1943	36	8.024	29.140,65	275$35
1944	94	21.348	96.394,51	221$46
1945	82	20.430	83.996,10	243$23
1946	61	22.043	49.432,78	445$92
1947	82	30.520	99.646,61	306$29
1948	322	67.640	275.686,48	245$36
1949	279	53.300	174.002,67	306$32
1950	198	34.685	192.075,15	180$58
Somas	1.316	279.627	1.079.256,04	..
			Média	259$09

verificando-se que durante o período indicado foram vendidos 1.316 lotes de terreno com a área de 1.079.250$^{m^2}$,04 no valor de 279.627 contos, a que corresponde o preço médio de 259$09 por metro quadrado, cujo pormenor, por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1940 a 1949			1950			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$11	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$11
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residencial da Encosta da Ajuda	283.849,43	29.446.139$80	103$74	21.112,51	2.116.018$	100$22	304.961,94	31.562.157$80	103$49
Alameda D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859$	247$50	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$50
Praças:									
Areeiro	7.493,29	5.596.358$	746$84	—	..	..	7.493,29	5.596.358$	746$84
Duque de Saldanha	6.905,86	4.879.172$	705$80	—	..	..	6.905,86	4.879.172$	705$80
João do Rio	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Avenidas:									
Aeroporto	56.716,51	5.321.873$	93$83	11.664,06	1.481.828$	127$04	68.380,57	6.803.701$	99$49
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
António Augusto de Aguiar	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12	—	..	..	12 208,35	12 612.663$70	1.033$12
António José de Almeida	411,74	741.132$	1.800$	—	..	..	411,74	741.132$	1.800$
Berna	11.037,32	5.902.846$	531$81	—	..	..	11.037,32	5.902.846$	534$81
«C» à Praça do Areero	2.606,64	2.085.556$	800$09	—	..	..	2.606,64	2.085.556$	800$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$48	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duarte Pacheco	—	..	..	3.997,50	2.518.425$	630$	3.997,50	2.518.425$	630$
Duque de Ávila	1.496,90	4.444.006$	2.968$81	—	..	..	1.496,90	4.444.006$	2.968$81
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$50	—	..	..	1.866,80	1.514.915$	811$50
Estados Uunidos da América	—	..	..	3.349,87	902.368$	270$83	3.349,87	902.368$	270$83
Filipa de Vilhena	—	..	..	1.493,22	1.159.764$	800$	1.493,22	1.159.764$	800$
General Roçadas	1.196,44	659.986$	511$62	—	..	..	1.196,44	659.986$	511$62
Guerra Junqueiro	15.233,82	7.223.423$	474$17	—	..	..	15.233,82	7.223.423$	474$17
India	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Infante D. Henrique	109.930,41	7.889.972$	71$77	47.458,24	2.752.580$	58$	157.388,65	10.642.552$	67$61
Jacinto Nunes	757,10	733.933$	969$40	—	..	..	757,10	733.933$	969$40
João Crisóstomo	—	..	..	564,69	296.463$	525$	564,69	296.463$	525$
Madrid	10.604,57	7.533.692$	710$42	4.444,99	1.932.289$	437$50	15.049,56	9.465.981$	604$87
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963$	538$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37
Paralela ao caminho de ferro	7.923,65	4.301.754$	542$90	3.014	482.240$	160$	10.937,65	4.783.994$	473$90
Paris	9.694,25	9.301.754$	1.027$56	—	..	..	9.694,25	9.301.754$	1.027$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890 089$	638$18
Roma	17.558,49	16.134.562$	918$90	2.388,93	1.126.854$	461$25	19.947,42	17.261.416$	865$34
Santa Joana Princesa	—	..	..	17.739,98	1.347.621$	76$10	17.739,98	1.347.621$	76$10
Sidónio Pais	10.571,71	4.554.933$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.933$	430$86
Vítor Hugo	10.564,73	6.961.813$	658$97	—	..	..	10.564,73	6.961.813$	658$97
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Ruas:									
«A» à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673$	610$	—	..	..	306,02	186.673$	610$
Actor Isidoro	430,38	111.105$45	258$16	—	..	..	430,38	111.105$45	258$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846$	645$68	—	..	..	3.414,74	2.204.846$	645$68
Actriz Virgínia	15.837,88	3.777.033$	237$94	—	..	..	15.837,88	3.777.033$	237$94
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$
A transportar	650.415,19	160.214.362$40	..	117.227,99	16.116.450$	..	767.643,18	176.330.812$40	..

Locais	1940 a 1949			1950			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Transporte	650.415,19	160.214.362$40	..	117.227,99	16.116.450$	..	767.643,18	176.330.812$40	..
Amoreiras	20.072,77	13.622.537$	680$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	680$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Açúcar	5.622,99	506.536$	90$63	—	..	..	5.622,99	506.536$	90$63
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281.883$	730$
«B» à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303$	187$93	—	..	..	6.472,17	1.216.303$	187$93
«B» à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340$	425$35	—	..	..	1.265,64	538.340$	425$35
Carlos José Barreiros	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383$	1.563$53	—	..	..	845,13	1.321.383$	1.563$53
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Cervantes	4.107,49	1.141.232$	277$84	—	..	..	4.107,49	1.141.232$	277$84
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407$	418$27	—	..	..	1.817,97	760.407$	418$27
Correia Teles	1.917,62	841.597$	426$85	—	..	..	1.917,62	841.597$	426$85
«D» à Quinta do Almargem	6.708	1.319.060$	196$13	—	..	..	6.708	1.319.060$	196$13
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Domingos Sequeira	85	17.955$	211$24	—	..	..	85	17.955$	211$24
Edison	2.510,52	838.506$	334$	—	..	..	2.510,52	838.506$	334$
Edith Cawell	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$50	—	..	..	400,35	195.171$	487$50
Filipa de Vilhena	651,62	1.228.012$	1.884$55	—	..	..	651,62	1.228.012$	1.884$55
Gorgel do Amaral	705,60	370.440$	525$	—	..	..	705,60	370.440$	525$
Imprensa	1.293,89	448.364$	346$52	—	..	..	1.293,89	448.364$	346$52
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês de Fronteira	299,15	104.702$	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$	115$50	—	..	..	465,30	53.742$	115$50
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Presidente Wilson	2.224,80	1.249 875$	561$79	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	561$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santa Bárbara	—	..	..	1.855,89	1.376.939$	763,75	1.855,89	1.376.939$	763$75
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,24	339.170$	1.540$	—	..	..	220,24	339.170$	1.540$
Telhal	—	..	..	908,53	918.303$	1.010	908,53	918.303$	1.010$
Calçada dos Mestres	1.929,72	264.176$	136$90	—	..	..	1.929,72	264.176$	136$90
Estrada das Amoreiras	1.459,30	2.467.677$	1.691$	—	..	..	1.459,30	2.467.677$	1.691$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Sítio do Alvalade	137.794,02	40.204.973$	291$87	66.536,02	15.866.171$	238,45	204.330,04	56.071.144$	277$52
Bairro da Encarnação	12.591	1.196.328$	95$01	5.546,72	407.691$	73,50	18.137,72	1.604.019$	88$47
Soma	887.180,89	244.943.042$40	268$71	192.075,15	34.685.554$	180,58	1.079.256,04	279.628.596$40	259$09

d) Hastas públicas — As hastas públicas realizadas durante o ano de 1950, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 515 contos, quando no ano anterior haviam rendido 1.997 contos. A diferença verificada foi devida à venda do lixo e do material da demolição da Praça da Figueira, efectuadas no ano de 1949, como consta do mapa seguinte:

Designação	1946	1947	1948	1949	1950
Arrendamentos:					
«Bars» e esplanadas	..	..	..	..	*(f)* 32.880$
Lago Campo 28 de Maio	..	..	50.000$	..	..
Terrenos para cerealicultura	..	..	7.163$	..	..
Vendas:					
Areia	..	..	..	..	4.000$
Árvores	7.950$	..	..	17.050$	..
Azeitonas	..	15.743$90	..	21.000$	..
Erva nascediça	29.885$	57.500$	18.650$	73.170$	..
Lixo	601.000$	721.000$	..	601.200$	..
Material automóvel	..	429.460$	65.000$	148.350$	83.050$
Material de demolições	..	26.250$	..	860.000$	131.000$
Peles de animais	..	..	..	*(c)*	..
Produtos de reses	*(a)* 119.620$	..	*(b)* 83.960$50	*(d)*	*(d)* 25.750$
Rama de pinheiros e cedros	..	35.915$	..	..	3.900$
Solípedes	..	..	..	*(e)*	*(e)*
Sucatas	128.514$70	239.519$40	194.166$	113.094$80	148.929$90
Terrenos em cemitérios	..	81.665$	64.120$	154.380$	85.360$
Ocupações na via pública:					
Sumo de uva	710$	710$	390$	1.040$	960$
Venda de perús	..	..	..	8.024$	..
Somas	887.679$70	1.607.763$30	483.449$50	1.997.408$80	515.829$90

a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1$50 por cada quilo.
b) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 2$00 por cada quilo.
c) — A arrematação das peles de animais foi de 2$50 cada.
d) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1$10 por cada quilo.
e) — A arrematação dos solípedes foi de 900$00 cada.
f) — A importância indicada é por cada ano.

Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material, realizaram-se 98 durante a gerência de 1950, quando no ano de 1949 haviam sido 90.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços que os propuseram.

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1946	—	—	76	13	1	2	92
1947	1	1	91	28	1	—	122
1948	3	—	47	19	2	—	71
1949	1	1	65	16	5	2	90
1950	2	—	65	22	5	4	98



Chegada a Lisboa da estátua de Fernão de Magalhães



Na inauguração da estátua de Fernão de Magalhães



Descerramento da lápida de Guerra Junqueiro

Contribuições

Compete ainda ao Património todo o movimento que dá origem ao lançamento da contribuição predial; inscrições na matriz, baixas, conferência de conhecimentos, reclamações várias, etc., para o que possui organizada uma matriz de todas as propriedades municipais.

Durante o ano de 1950 foram pagas contribuições prediais no montante de 942 contos contra 818 em 1949, a que correspondeu um imposto complementar respectivamente de 369 e 323 contos,

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	59.626$90	25.020$	84.646$90
24 de Julho	6.662$70	2.806$	9.468$70
Arroios	63.570$90	26.000$	89.570$90
Santa Clara	2.689$70	1.135$	3.824$70
Santos (Frigorífico)	4.783$10	2.015$	6.798$10
	137.333$30	56.976$	194.309$30
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.055$	13.745$70
Outros prédios	795.162$	308.024$	1.103.186$
Somas.....	942.186$	369.055$	1.311.241$

Continua-se reclamando sobre a contribuição predial liquidada em relação aos mercados, conforme se tem referido nos relatórios anteriores, pois, sem haver para isso razão, continua a Câmara a ser colectada indevidamente.

As reclamações feitas pela Câmara durante o ano de 1950, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixas na matriz, disseram respeito principalmente a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização e a terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das reclamações em referência foram emitidos a favor da Câmara 269 títulos de anulação, no valor de 459.123$00, importância esta que só em 1951 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano. No ano de 1949, as anulações haviam sido no valor de 352.347$00.

Apesar dos pedidos de transferência, apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, continua a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, alegando-se falta de pessoal para dar andamento aos respectivos processos.

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1950 apresenta um saldo credor de Esc. 10.205.790$56, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi excluído, portanto, todo o movimento de consignação, excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numèricamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas — despesas efectuadas + saldo do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo da conta de administração	10.205.790$56
Saldo entre as receitas e despesas do exercício ...	7.841.326$27
Saldo do fundo de compra e venda de terrenos ...	2.364.464$29
	10.205.790$56

O saldo credor de conta significa que as saídas em numerário foram superiores às receitas arrecadadas durante o exercício; isto pode dar-se por ter sido utilizado nesta gerência parte do saldo que transitou da gerência anterior, como se passa a demonstrar:

Saldo em 31 de Dezembro de 1949:		
Em conta das receitas gerais do Município	15.387.981$59	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		9.610.508$09
Saldo em 31 de Dezembro de 1950:		
Em conta das receitas gerais do Município	7.546.655$32	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		7.246.043$80
Redução do saldo que transita para o novo exercício	7.841.326$27	2.364.464$29

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Designação	Em contos			
	1947	1948	1949	1950
Saldo do exercício	512	16.134,6	15.387,9	7.546,6
Saldo do fundo	5.886,4	6.033,5	9.610,5	7.246
Saldo da conta de administração	..	+15.769,7	+ 2 830,3	—10.205,8

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de gerência,* respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens e Alienação de bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe.

Designação	Valores em contos			
	1947	1948	1949	1950
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis	37.856,4	42.046,1	54.125	56.613,6
Bens móveis	3.750	3.224	2.467,8	3.809,8
Bens semoventes	6.185,3	5.467,5	5.687,6	5.503,4
Materiais em armazém	267	1.209,6	1.060,9	556,1
Materiais em trânsito	..	..	926,8	..
Títulos de crédito — Acções	..	912,4	1.368,6	20.201,6
Somas	48.058,7	52.859,6	65.636,7	86.684,5

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante o último quadriénio, poderá examinar-se no seguinte quadro:

	Designação	Importâncias			
		1947	1948	1949	1950
DÉBITO	**CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:**				
	Aquisição de Bens	48.058.676$04	52.859.604$11	65.636.918$37	86.684.514$85
	Construções e Obras Novas	17.851.968$80	125.051.195$48	58.273.593$89	42.599.861$60
	Bens do Domínio Público	61.932 674$38	73.856.474$96	59.550.914$29	58.097.945$69
	Despesas de Conservação e Reparação	3.367.392$53	3.282.492$76	3.577 677$44	5.124.248$75
	Serviços Municipais	37.540 381$92	39.307.422$73	45.399.917$23	46 650.978$76
	Serviços Laboratoriais	90.060$73	73.937$89	92 576$90	82.270$40
	Serviço de Aposentações	6.374.832$24	6.926.270$37	7.544.494$	7.604 650$50
	Encargos Especiais do Município	6.567.711$45	6.623.578$51	8.809.256$77	7.363.005$66
	Serviço de Empréstimos	9.333.334$30	9.528.663$15	11.218.980$40	11.914.278$40
	Despesas Gerais de Administração	21.776.955$60	27.685.321$07	25.122 087$86	27.193 125$49
	Gastos Reembolsáveis	37.762.763$46	3.510.411$95	3.593.596$50	4.399.472$80
	Saldo da conta	..	15.769.682$64	2.830.397$01	..
	Soma	250.656.751$45	364.475.057$62	291 650.410$66	297.714.352$90
CRÉDITO	Receitas Municipais	198.796.676$63	274.192.368$73	236.535.100$43	202.926,686$73
	Alienação de Bens	27.361.606$42	42.339.343$05	54.054.308$	54.285.700$10
	Serviço de Empréstimos	6.011.159$30	47.193.482$71	701.192$90	28.557.212$
	Armazém de Materiais	316.268$86	749.863$13	269.809$33	1.738.963$51
	Saldo da conta	17.171.040$24	..	..	10 205.790$56
	Soma	250.656.751$45	364.475.057$62	291.650.410$66	297.714.352$90

Tem interesse a composição em percentagem da *Conta de administração* que o mapa seguinte demonstra:

Designação	Valores			
	1947 %	1948 %	1949 %	1950 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	19,2	15,2	22,8	29,2
Bens do Domínio Público	24,7	21,1	20,2	19,4
Construção e Obras Novas	7,1	35,9	20,7	14,3
Despesas de Conservação e Reparação	1,3	0,9	1,2	1,8
Serviços Municipais	15	11,3	15,7	15,6
Encargos Especiais do Município	2,6	1,9	2,6	2,4
Serviço de Empréstimos	3,7	2,7	3	4
Despesas Gerais de Administração	8,7	7,9	3,8	9,2
Gastos Reembolsáveis	15,1	1	8,7	1,4
Serviço de Aposentações	2,5	2	1,2	2,6
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	0.1	0,1
Somas	100	100	100	100

Designação	Valores			
	1947 %	1948 %	1949 %	1950 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	85,1	77	81,1	70,5
Alienação de Bens	12,2	10,8	18,5	18,9
Serviço de Empréstimos	2,6	12	0,3	10
Armazém de Materiais	0,1	0,2	0,1	0,6
Somas	100	100	100	100

É de salientar os acréscimos de valores absolutos e em percentagens dos saldos de aquisições de bens, dos encargos da dívida municipal, das despesas gerais de administração e dos encargos com o pessoal aposentado; e as reduções dos valores invertidos em construções e obras novas e dos encargos especiais do Município — isto quanto ao débito da conta. Quanto ao crédito, observa-se, como circunstância de maior relevo, a redução do saldo da conta *Receitas municipais* e o sensível acréscimo no de *Serviço de empréstimos*.

A comparação com o dos anos anteriores, do desdobramento destas contas, indica os agrupamentos patrimoniais que sofreram as variações justificativas das diferenças apontadas.

No que respeita a aquisição de bens é mister observar que o acréscimo de bens imóveis em relação ao ano anterior resultou de se ter despendido a mais 8.703,2 contos em propriedades rústicas (8.165,4 contos) e mistas (537,8 contos) e a menos 6.214,6 contos, em propriedades urbanas. A verba referente a títulos de crédito respeita ao pagamento da 1.ª prestação do capital subscrito pela Câmara no Metropolitano de Lisboa.

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos			
	1947	1948	1949	1950
Bens do Domínio Público:				
Construções e obras novas:				
Estudos e projectos	1.975,8	2.069,2	1.856,1	1.947,2
Via pública	40.329	53.093,5	37.392,2	32.255,3
Edifícios e outras construções ..	3.778,1	4.159,5	3.515,7	2.066,2
Despesas gerais	191,1	205,8	222,1	215,3
Somas	46.274	59.528	42.986,1	36.484
Despesas de conservação e reparação:				
Via pública	14.495,6	13.829,3	15.930,1	20.860,4
Edifícios e outras construções ..	962,5	371,8	494,9	553
Despesas gerais	200,6	127,4	139,7	200,4
Somas	15.658,7	14.328,5	16.564,7	21.613,8
Total geral.....	61.932,7	73.856,5	59.550,8	58.097,8

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 4 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 62,8 % para obras novas e 37,1 % para conservação. No ano anterior das percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 72,2 % e 27,8 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos			
	1947	1948	1949	1950
Via pública — arruamentos:				
Construção e grande reparação	37.133,1	51.081,3	33.876,7	25.962,9
Conservação	9.603,2	8.636,6	9.252,8	12.743,4

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 4 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do município são 89,3 % e 10,7 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última percentagem foi de 5,7 % para o ano de 1949.

Designação	Valores em contos			
	1947	1948	1949	1950
Bens do Domínio Privado:				
Construções e Obras Novas	17.851,9	125.051,2	58.273,6	42.599,9
Despesas de Conservação e Reparação	3.367,3	3.282,6	3.577,6	5.124,2
Somas { Em contos.....	21.219,2	128.333,8	61.851,2	47.724,1
Somas { Em percentagem *(a)*	8,4 %	22,1 %	21,4 %	16,5 %

(a)—Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se assim, em comparação com os três anos que antecederam o de 1950:

Designação	Em contos			
	1947	1948	1949	1950
Serviços Municipais:				
Pavilhão dos Desportos.....	16,7	290,6	176,9	68,5
Publicações municipais	654,2	680,2	919,6	736,9
Sanidade urbana.....	10.585,6	11.075,6	12.399,6	12.699,4
Mercados	2.330	2.774,5	3.230,5	3.915,2
Matadouro	3.615,2	3.711,7	4.380,9	4.393,4
Inspecção alimentar	591,2	593,5	737	729,9
Serviços Fabris	159,8	189,2	213,8	97,4
Serviços de Transporte.....	9.018,6	9.033	10.714,2	10.962,9
Serviço de Incêndios	8.233,7	8.387,4	9.703,6	10.083,6
Serviço de Aferições.....	243,6	220,3	285,1	298,3
Polícia Municipal.....	2.091,8	2.351,4	2.638,3	2.665,4
Somas	37.540,4	39.307,4	45.399,4	46.650,9

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais* produzem receita (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais,* existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais;* e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	179,3	736,9
Sanidade urbana	4.185,3	20.554,6
Mercados	10.752,7	3.949,7
Matadouro	5.952,7	5.144,1
Inspecção alimentar	4.644,5	736,6
Serviço de incêndios	5.666,3	10.083,6
Serviço de aferições	470,9	298,3

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes e laboratório.

Estes últimos encargos foram levados às rubricas *Matadouro, Mercados* e *Inspecção Sanitária,* nas proporções de 50 %, 35 % e 15 %, respectivamente.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores do último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1948	1949	1950
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	99.825	111.333,8	118.720
Impostos Indirectos	2.432,7	3.717,3	3.862,6
Rendimento de Serviços	40.904,4	41.176,8	39.789,2
Rendimento de Concessões	15.033,9	16.521,3	17.723,2
Rendimento de Bens Próprios	6.471	7.557,4	8.126,2
Reembolso de Valores	109.026,4	55.627,2	13.994,3
Multas	499	600,9	711,1
Somas	274.192,4	236.354,7	202.926,6

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante o último triénio:

Designação	Valores em percentagens		
	1948	1949	1950
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	36,4	47	58,5
Impostos Indirectos	0,9	1,6	2
Rendimento de Serviços	14,9	17,6	19,6
Rendimento de Concessões	5,5	6,9	8,7
Rendimento de Bens Próprios	2,4	3,2	4
Reembolso de Valores	39,7	23,2	6,9
Multas	0,2	0,5	0,3
Somas	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	54.246
Semoventes	20,7
Materiais em armazém	19
Soma	54.285.7

Serviços de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

aumento do património	106.458,4
redução do património	110.190
	3.731,6

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) diminutivas:

Alienação de bens	54.285,7
Aumentos de responsabilidades em *dívida municipal* ...	28.557,6
Inutilização e desvalorização de bens	1.197,8
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	1.738,9
Operações de regularização	12.782,3
Rectificações de valores de inventário	1.422
Déficit da conta de Administração	10.205,8

b) aumentativas:

Amortização de Dívida Municipal	8.024
Aquisição de Bens	86.684,5
Recuperação de material	100,9
Operações de regularização	8.786,9
Rectificação de valores de inventário	2.862,1

Finalmente, da conta de *Balanço,* referida a 31 de Dezembro de 1950, extraiem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	356.745,5
b) Valores a cobrar	149.971,1
c) Depósitos	16.632,8

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	52.017,5
b) Dívidas a longo prazo	189.282,9

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 282.048,9 contos, em 13 de Dezembro de 1950.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente geral

Os serviços da *Secção de Expediente,* não sofreram, na sua essência, qualquer modificação em relação aos anos anteriores. Mantiveram-se as dificuldades que os têm afectado.

O movimento de requerimentos, que em 1948 foi de 26.323, e em 1949 de 26.985, desceu no ano de 1950 para 26.490.

O número de petições entradas no mesmo ano foi de 16.384 e em 1948 e 1949, respectivamente, de 18.918 e 18.899.

A correspondência recebida em 1948 foi de 8.204 unidades, em 1949 de 8.274, e em 1950 de 7.968.

Escrivania

A actividade da *Secção de Escrivania* que abrange: *Alvarás, numeração dos edifícios, nomenclatura das vias públicas, certidões, averbamentos de títulos de jazigos e actas,* desenvolveu-se durante o ano de 1950 pela seguinte forma:

Alvarás

Organizou 390 processos para concessão dos alvarás referidos nas instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065 de 30 de Março de 1929 (mapa n.º 2). Dos 1.159 processos remetidos à Delegação de Saúde, foram despachados: 8 do ano de 1938, 272 dos anos de 1945 a 1949, e 156 dos 239 entrados no ano de 1950.

O quadro que segue revela o movimento de processos na Delegação de Saúde:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/49	Em 31/12/50	
1936	3	3	—
1937	5	5	—
1938	14	6	8
1939	61	71	—
1940	13	23	—
1941	7	9	—
1942	4	5	—
1943	6	6	—
1944	5	7	—
1945	9	3	6
1946	21	13	8
1947	13	6	7
1948	46	23	23
1949	968	740	228
1950	—	239	156
Somas	1.175	1.159	436

Foram emitidos 307 alvarás aos estabelecimentos que se discriminam:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Albergues	1
Barbeiros	45
Cabeleireiro de senhoras	16
Carvoarias e vinhos	11
Casas de hóspedes e pensões	42
Depósitos de adubos e enxofre	1
Depósitos de carvão	1
Depósitos de lenhas	2
Depósitos de papel inutilizado	1
Drogarias	32
Fressureiros	7
Restaurantes e outras casas de comidas	26
Salsicharias	7
Tabernas e outras casas de bebidas	85
Talhos	24
Talhos de carne de cavalo	55
Soma	307

Continuou a organização do ficheiro deste serviço, tendo sido elaboradas durante o ano, mais 864 fichas.

Regista-se, novamente, a necessidade da aquisição de mais dois ficheiros para se ordenarem os verbetes, visto muitos deles já se encontrarem a esmo e deixando por isso de ter utilidade prática.

Foram organizados 714 processos relativos ao licenciamento por alvará, registaram-se mais 1.253 documentos respeitantes ao mesmo assunto, extraíram-se, conferiram-se e remeteram-se à Delegação de Saúde 105 cópias autênticas de alvarás concedidos e averbaram-se e conferiram-se 125 alvarás e transcreveram-se estes averbamentos nos registos competentes.

Nomenclatura das vias públicas

Foram afixados durante o ano de 1950, 437 letreiros toponímicos de azulejos nas ruas dos bairros de casas económicas, às quais a Presidência atribuiu denominações, conforme editais publicados nos *Diários Municipais* n.os 4.176, 4.467 e 4.537, compreendendo-se nesses letreiros, 45 que a D. S. U. O. adquiriu e cuja colocação promoveu no bairro do Caramão da Ajuda.

Além dos mencionados, afixaram-se, em outras vias públicas, 207 letreiros de cantaria e mais 108 de azulejos.

Totalizaram, portanto, 752 os letreiros toponímicos afixados na Cidade de Lisboa, no ano de 1950, com o que se dispendeu toda a verba inscrita no orçamento — 100.000$00 — conforme se discrimina:

Letreiros de azulejos destinados aos bairros de casas económicas	28.040$00
Letreiros de azulejos colocados noutros locais	12.790$00
Despesas de colocação de letreiros de azulejos e supressão de letreiros antigos	13.512$00
Letreiros de cantaria	45.658$00
Soma	100.000$00

Indicam-se a seguir os arruamentos onde foram afixados os referidos letreiros:

Letreiros de cantaria		Letreiros de azulejos	
Freguesias onde foi feita a afixação	Quantidades	Freguesias onde foi feita a afixação	Quantidades
Anjos	51	Ajuda	125
Arroios	10	Anjos	21
Campo Grande	6	Beato	62
Madalena	10	Belém	47
Mártires	3	Benfica	3
Santa Isabel	4	Charneca	122
São Julião	10	Encarnação	2
Santos	3	Madalena	1
S. Mamede	58	Mártires	6
Monte Pedral	2	Monte Pedral	49
Restauradores	20	Santa Isabel	10
S. Nicolau	10	S. Mamede	16
S. Sebastião da Pedreira	20	S. Sebastião da Pedreira	81
Soma	207	Soma	545

Numeração de edifícios

No prosseguimento dos trabalhos de registo da *numeração predial* e da organização do arquivo dos respectivos documentos, ordenou-se e registou-se a documentação de mais 61 vias públicas.

Falta compilar a documentação de 953 e registar a respectiva numeração. É trabalho naturalmente moroso pelo cuidado que exige, e pela importância do assunto, e daí a necessidade de utilizar pessoal dos serviços de natureza normal, visto não poder para tal recorrer-se a tarefeiros.

Examinou-se a numeração de polícia de mais 712 prédios situados em 28 vias públicas.

Foram atribuídas denominações a 191 arruamentos, das quais 151 correspondem a bairros de casas económicas;

Foram alteradas as nomenclaturas de oito ruas;

Fizeram-se 436 citações para alterações na numeração de polícia, e para cumprimento das prescrições regulamentares;

Elaboraram-se e remeteram-se às conservatórias do registo predial, em cumprimento das prescrições legais, 38 notas autênticas de alteração de nomenclaturas de ruas e de numeração de polícia;

Prestaram-se 406 informações para designação de numeração de polícia;

Informaram-se 460 pedidos de certidões, referentes a estes assuntos.

Prosseguiu o inventário, iniciado em 1949, dos pátios existentes na Cidade, tendo os fiscais informadores encontrado mais 167 em 111 vias públicas.

Actas

A redacção e organização das actas das reuniões da Câmara, bem como as das reuniões das Comissões Municipais Consultivas, continuou com a habitual regularidade.

Elaboraram-se 13 minutas de actas de reuniões da Câmara;

Registaram-se 1.642 laudas destas minutas;

Extrairam-se das minutas das actas, 93 cópias autênticas de deliberações e considerações de vereadores, para expediente.

Além destes trabalhos, foram elaboradas 22 actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas — actas que foram devidamente registadas em 108 laudas.

Entraram 4.531 processos para informações e realizações de actos de escrivania;

Foram prestadas 2.081 informações; e

Foram expedidos 1.218 ofícios.

Em virtude do disposto no art. 116.º do Decreto-Lei n.º 37.666, publicado no *Diário do Governo* n.º 268, 1.ª Série, as declarações de opção de nacionalidade deixaram de ser prestadas perante as Câmaras Municipais, motivo porque neste relatório já não se mencionam os referidos termos.

No ano de 1950, a receita, proveniente dos actos praticados pela secção, totalizou 104.209$20.

Arquivo Geral

O *Arquivo Geral,* que terminara no 2.º semestre de 1949 a organização dos processos de obras, continuou a receber durante 1950 os que se referem a prédios novos, organizados na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas.

Deram ali entrada 244 destes processos, que foram conferidos e deles extraidos 453 verbetes, número superior ao dos processos por haver alguns referentes a vários locais.

Igual trabalho foi executado quanto à documentação relativa a prédios demolidos, que foi ordenada por locais, e formou 41 processos. Foram também elaborados os respectivos verbetes.

Os registos de toda a documentação selada que os constituem, reunidos aos das diversas requisições, aos da documentação entrada para arquivo que ingressou nos processos de obras, e aos do movimento de processos anteriores a 1948, ainda em curso, atingiram o número 122.264.

O Arquivo Geral prosseguiu ainda na organização dos volumes 2.os, 3.os e 4.os, dos processos de obras e formou 264, e procedeu às rectificações, que foi necessário efectuar, nas capas de muitos volumes, em virtude da nova nomenclatura das Ruas Silva e Albuquerque — Marqueza de Alorna — Acácio de Paiva — Guilherme de Faria — José d'Esaguy — D. Alberto Bramão — José Duro — Alberto Osório de Castro — João Saraiva — Ricardo Jorge — Maria Amália Vaz de Carvalho — Epifânio Dias — Eduardo de Noronha — Raul Brandão — João XXI e Infante Santo.

Por ter sido alterada a numeração policial da Avenida de Berne—Avenida Sacadura Cabral e das Ruas Andrade Corvo — Cardoso de Oliveira — Desidério Beça — do Cardal, a S. José — Braamcamp Freire e Pereira de Sousa, foram rectificadas as capas dos respectivos processos de obras.

Elaboraram-se 207 etiquetas para as caixas onde ficaram definitivamente arrumados os processos do ano de 1947.

Para satisfação de várias petições, foram preenchidos 50 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros, velocipedistas e guarda-freios, mediante busca prévia.

Foram prestadas 271 informações, além das verbais, sendo 29 sobre efectividade de serviço de funcionários e professores de ensino primário, tarefa difícil que exige sempre a consulta de centenas de autorizações de pagamento.

Terminou a reconstituição dos registos dos processos do ano de 1925, que se encontravam em folhas soltas e rotas.

Ficaram reunidas em cinco volumes, encontrando-se já conferidas e encadernadas com as respectivas etiquetas.

A necessidade de rever o ficheiro dos processos individuais, por terem falecido funcionários que se encontravam aposentados, obrigou à elaboração de 3.604 verbetes.

E porque se encontravam desprovidos de índices todos os livros de autos de posse, para preencher esta lacuna, foram redigidos e dactilografados 1.665 verbetes.

Tendo a Repartição de Ouvidoria enviado para arquivo os Livros de Notas n.os 1-A a 25-A foram também elaborados e dactilografados 507 verbetes.

Iniciou, ainda, o Arquivo Geral o índice das actas das reuniões da Câmara e do sumário do *Diário Municipal,* do ano de 1950, cujos verbetes vão incluídos na seguinte relação:

Actas da reuniões	325
Diário Municipal	613
Sumários do *Diário Municipal*	71
Obras organizadas	453
Prédios demolidos	41
Processos individuais	3.604
Editais	36
Nomenclatura de ruas	325
Autos de posse	1.665
Opção de nacionalidade	120
Livros de notas	507
	7.760

Pessoal

O trabalho normal da *2.ª Repartição* (Pessoal), aumentado nos últimos anos em consequência da instabilidade do pessoal e da inexperiência de funcionários de recente nomeação, agravou-se durante o ano de 1950 com a colaboração que lhe foi pedida para os vários trabalhos e estudos que precederam a Organização dos Serviços, cujo projecto foi aprovado na reunião da Ex.ma Câmara Municipal de 21 de Dezembro.

O movimento do expediente distribui-se assim: 7.551 requerimentos entrados, 5.937 ofícios e informações prestadas e 39.525 documentos recebidos e integrados nos competentes processos individuais.

Embora em menor número do que nos anos anteriores, durante o ano de 1950 deram-se 46 vagas no quadro do pessoal de carteira, sendo 37 motivadas por exonerações e demissões, 6 por incapacidade, 1 por falecimento e 2 resultantes dos funcionários terem ingressado noutro quadro. O número de funcionários de carteira que deixou o serviço nos últimos quatro anos, elevou-se para 263.

As faltas ao serviço não ocasionadas por doença, foram em número inferior às verificadas em 1949; em todo o caso continuou a revelar-se falta de assiduidade especialmente por parte dos escriturários de 2.ª classe e interinos, como se verifica pelo seguinte mapa:

Categorias	Número de funcionários	Faltas
1.os Oficiais	22	22
2.os Oficiais	42	65
3.os Oficiais	38	66
Escriturários de 1.ª classe	71	141
Escriturários de 2.ª classe	155	639
Escriturários interinos	131	499
Somas	459	1.432

Concursos

Por se ter aguardado durante o ano a entrada em vigor da Organização dos Serviços e a aprovação do novo Regulamento de Concursos, não se abriram concursos em 1950 e apenas se concluiram dois de ingresso, e um de promoção que tiveram apenas oito concorrentes.

Colónias de férias

Tal como vem sucedendo há já vários anos, foram enviadas para as Colónias de Férias de Lousa e de S. Julião da Ericeira — da Comissão Central das Juntas de Freguesia — e para a Colónia da Foz do Arelho — pertencente à F. N. A. T. — 141 crianças, filhos de serventuários desta Câmara.

Todas elas, evidenciavam, ao regressar, os benefícios dessas estadias. O mapa que se segue elucida sobre os números e locais:

Designação	Campo — Lousa	Praia	
		S. Julião da Ericeira	Foz do Arelho
Meninas	24	26	20
Rapazes	17	24	30
Somas	41	50	50

Serviço de Saúde

Durante o ano de 1950 foram recebidas 1.382 partes de doente—menos 264 do que em 1949, e menos 331 do que em 1948 — resultando incapacidade para o trabalho no total de 27.786 dias — menos 2.477 do que no ano anterior.

Destes doentes faleceram 19, tendo-se reconhecido incapacidade para o serviço em 35, e necessidade de serem entregues à A. F. C. T. em 28.

Além destes 28, havia já dos anos anteriores, 46 serventuários entregues à A. F. C. T. o que totaliza, em 1950, 74 assistidos, dos quais 13 faleceram, 3 foram julgados incapazes ao atingirem o limite de tempo de assistidos, e 10 tiveram alta.

Os doentes que necessitaram de assistência médica nas suas residências foram em número de 442 — menos 128 do que em 1949 —.

Quanto a consultas médicas falam os números seguintes:

Postos	Pessoal com parte de doente	Pessoal ao serviço
Rua da Boa Vista	1.923	1.584
Matadouro	2.851	1.042
Somas	4.774	2.626

A assistência farmacêutica que a Caixa de Previdência do Pessoal desta Câmara está fazendo, contribuiu, certamente, para o aumento das consultas que se verificaram. Aumentou também o número de consultas de serventuários que procuram tratar-se sem darem parte de doente e daí a razão de se ter verificado menor número de baixas ao serviço e apreciável redução em dias para tratamento.

Nos dois postos médicos foram feitos 17.678 tratamentos, sendo 14.321 a pessoal com parte de doente e 3.357 a sinistrados no trabalho.

A Junta Médica examinou 968 indivíduos, sendo:

541 para admissão;
64 para aposentação;
75 para mudança de situação; e
288 doentes.

Dos propostos para admissão, 11 foram considerados sem condições físicas e 26 esperados.

Dos que solicitaram a aposentação, 14 foram julgados ainda em condições de trabalho e 7 ficaram em observação.

Os acidentes no trabalho somaram 494 — menos 12 do que no ano anterior — e deram lugar a incapacidade durante 3.113 dias (mais 433 dias do que em 1949).

O pessoal das oficinas do Matadouro (300 homens) contribuiu com 104 acidentes. Com excepção de 6 as contusões foram todas causadas por feridas incisas e perfurantes, atingindo:

Cabeça	5
Membro superior direito	14
Membro superior esquerdo	16
Dedos da mão direita	13
Dedos da mão esquerda	37
Pé direito	4
Perna esquerda	5
Pé esquerdo	4

Os acidentes que atingiram os olhos foram em número de 18, sendo 4 por ferimento, 10 por corpos estranhos que atingiram aqueles órgãos e 4 por contusão.

Continuou a 2.ª Repartição (Pessoal) em 1950, a sua já velha tradição de bem servir, o que, em sector de tanta importância para a vida municipal, muito me apraz registar.

Ouvidoria

O desenvolvimento urbanístico e populacional da cidade vai acarretando de ano para ano, como é natural, maior movimento na maioria dos serviços da Câmara Municipal e consequentemente da 3.ª Repartição (Ouvidoria). A actividade desenvolvida aquilata-se melhor em face dos mapas que fazem parte deste relatório.

Foram em menor número do que em 1949 as consultas jurídicas feitas por escrito, mas muitas outras: verbais, informações e estudos elucidativos foram prestadas, sem que de facto ficasse registo especial (mapa n.º 1).

Foram também menos, mas pouco menos, os processos judiciais, mas em maior número os processos de expropriações (mapas n.ºs 2 e 3).

Apesar de serem menos as acções judiciais, as diligências e actos nelas praticados aumentaram em relação ao ano de 1949 (mapa n.º 4).

O serviço de expediente subiu também de 8.122 actos para 8.789 (mapa n.º 5).

O número de escrituras aumentou, como se verifica no mapa n.º 7.

O expediente do Notariado foi um pouco menor do que o de 1949. Continuou a verificar-se a deficiência do pessoal esperando-se que com a entrada em vigor da nova organização de serviços se possa conseguir melhoria de situação.

Serviços Culturais

Pelo que respeita à 4.ª Repartição (Serviços Culturais) entraram na

Biblioteca Central

34.696 espécies bibliográficas provenientes do Depósito Legal, compra, oferta e encorporação, assim discriminadas:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.277	98	15	2	1 392
Opúsculos	3.153	128	6	69	3.356
Fascículos	319	36	—	1	356
Cartas	10	—	—	—	10
Jornais	23.933	—	73	—	24.006
Revistas	5.368	111	94	1	5.576
Somas	34.060	373	188	75	34.696

distribuidas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	114
História e Geografia	270
Literatura	736
Literatura Infantil	44
Poligrafia	28
Religiões	213
Ciências e Artes	1.197
Ciências Civis	528
Reservados	38
Manuscritos	49
Olisiponense	317
Municipal	178
Gerais	1.389
Soma	5.104
Cartas	10
Jornais	24.006
Revistas	5.576
Total	34.696

Recheio bibliográfico

No fim de Dezembro do ano findo existiam arrumadas nas estantes desta biblioteca 3.407 espécies bibliográficas, que totalizavam 39.792 volumes, distribuidos pelos formatos P, V e A:

Secções	Formato P.		Formato V.		Formato A.		Total	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	91	—	221	—	27	—	339
Bibliografia continuação	8	—	30	—	13	—	51	—
História e Geografia	—	1.867	—	1.711	—	542	—	4.120
Literatura	—	11.532	—	1.972	—	399	—	13.904
Literatura infantil	—	489	—	86	—	31	—	606
Poligrafia	—	379	—	212	—	141	—	732
Religiões	—	2.796	—	246	—	42	—	3.084
Religiões e Congregações	—	1.012	—	375	—	253	—	1.640
Ciências e Artes	—	4.121	—	4.230	—	1.036	—	9.387
Ciências Civis	—	1.605	—	2.720	—	321	—	4.646
Reservados	—	4	—	29	—	74	—	107
Reservados continuação	—	—	—	—	6	—	6	—
Olisiponense	—	364	—	439	—	145	—	948
Olisiponense continuação	11	—	26	—	9	—	46	—
Olisiponense Reservado	1	—	16	—	19	—	36	—
Olisiponense Manuscrito	—	—	—	—	2	—	2	—
Olisiponense Revista	—	—	3	—	4	—	7	—
Municipal	—	85	—	148	—	47	—	208
Municipal continuação	8	—	100	—	140	—	248	—
Gerais	774	—	1.686	—	151	—	3.011	—
Somas	802	24.345	1.861	12.389	744	3.058	3.407	39.792

Registo de espécies entradas

Efectuaram-se durante o ano de 1950, 2.552 registos pròpriamente ditos e 2.736 anotações, no total de 5.288 espécies bibliográficas, assim discriminadas:

1) — Registos pròpriamente ditos: depósito legal — 2.503; compra 29; oferta 17; encorporação 3.

2) — Anotações: depósito legal 2.240; compra 42; fundo antigo 434; encorporação 20.

Catalogação

Durante o mesmo período procedeu-se à catalogação de 2.903 espécies bibliográficas, no total de 2.902 volumes, distribuidos pelas seguintes secções:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	52	39
História e Geografia	212	88
Literatura	720	523
Literatura Infantil	47	23
Poligrafia	23	68
Religiões	75	28
Ciências e Artes	1.033	276
Ciências Civis	416	121
Reservados	5	5
Olisiponense	51	65
Municipal	72	261
Gerais	197	1.405
Soma	2.903	2.902

Encadernação

Foi dispendida a importância de Esc. 12.749$00 com as seguintes encadernações:

Livros (encadernações especiais)	135$00	
Publicações periódicas	12.533$00	12.668$00
Duas capas para os volumes XX e XXI da Enciclopédia Luso-Brasileira		81$00
		12.749$00

Aquisição de espécies bibliográficas

No ano de 1950 dispendeu-se a importância de Esc. 22.339$60 com o seguinte:

Livros	16.129$60	
Publicações periódicas	60$00	
Manuscritos	6.150$00	22.339$60

Aquisição e conservação de material

Aquisição:

Colocação de estores	1.905$00	
1 ficheiro de aço	4.600$00	
8 estantes de aço	7.840$00	14.345$00

Conservação:

Reparação dum aspirador	647$50	
Reparação de 4 ventoinhas	315$00	
Colocação de vidros (V. Seca) ...	515$00	
Colocação de rede (V. Seca) ...	159$40	1.636$90

Aquisição de espécies bibliográficas

Procedeu-se à normal arrumação de todas as espécies entradas, pelas respectivas secções e formatos.

Por motivos das obras que se realizaram no Palácio Galveias, para a sua adaptação à realização do II Congresso das Capitais foi forçoso remover todas as espécies existentes nesta biblioteca.

As do Fundo das Congregações foram transportadas para o edifício da Venda Seca, em 317 caixotes forrados de papel de embrulho forte, convenientemente polvilhados com DDT, numerados com tinta de óleo e contendo as indicações necessárias, assim distribuidas:

I — Obras completas:

a) Por catalogar — caixotes 1 a 191;
b) catalogadas para revisão — caixotes 192 a 202.

II — Obras incompletas:

a) Por catalogar — caixotes 203 a 317.

Também para ali foram transferidos os jornais da província e diverso mobiliário. Os jornais de Lisboa foram colocados no sótão do Palácio, depois do arranjo do telhado, bem como as revistas, que ficaram arrumadas no corredor e nas salas 4 e 5. As espécies bibliográficas sem cotas foram transportadas da ala direita do rés-do-chão para a sala do 2.º andar, onde actualmente se realizam todos os trabalhos biblioteconómicos.

As restantes secções de espécies bibliográficas foram transferidas para as salas 1, 2, 3 e 6 do referido pavimento, tendo ficado na sala 7, apenas, as espécies que constituem a Sala Brasil.

A fim de se poder efectuar a pintura das estantes das salas do rés-do-chão (ala esquerda) foram encaixotadas as espécies que se encontravam nas salas 1, 2 e 3, que ocuparam 167 caixotes, também forrados de papel de embrulho, numerados e contendo todas as indicações necessárias.

Frequência de leitores por profissões

No decorrer de 1950 a frequência de leitores nesta biblioteca foi de 1.560.

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	1	1	2
Empregados do comércio e indústria	99	47	142
Estudantes	952	112	1.064
Funcionários	77	33	110
Militares	7	—	7
Operários	50	15	65
Profissões liberais	16	2	18
Outras profissões	94	54	148
Somas	1.296	264	1.560

Movimento de leitura

No ano de 1950 foram consultadas 2.561 espécies bibliográficas:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	58	75	8	9	66	84
Literatura	340	418	122	179	462	597
Literatura infantil	406	533	48	71	454	604
Poligrafia	111	1	1	1	2	2
Religiões	4	4	—	—	4	4
Ciências e Artes	98	133	22	33	120	166
Ciências Civis	38	50	6	6	44	56
Reservados	1	1	2	2	3	3
Manuscritos	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	11	17	—	—	11	17
Municipal	—	—	1	1	1	1
Continuações gerais	38	41	10	11	48	52
Cartografia	—	—	—	—	—	—
Jornais	332	442	85	140	417	582
Revistas	196	264	74	129	270	393
Somas	1.523	1.979	379	582	1.902	2.561

A B. M. C. esteve encerrada desde 1 de Fevereiro até 17 de Dezembro, por motivo das obras de adaptação do Palácio Galveias à realização do II Congresso das Capitais.

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Durante o ano de 1950 foram enviadas aos diferentes Serviços da C. M. L., nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 297 espécies, como consta do mapa que se segue:

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
Presidência	1	—	—	1	2
T. R. T.	—	—	13	—	13
D. S. C.:					
1.ª Repartição	1	—	—	1	2
2.ª Repartição	1	—	—	—	1
3.ª Repartição	16	1	39	34	90
D. S. F.:					
Director	47	—	—	4	51
D. S. U. O.:					
1.ª Repartição	3	—	—	5	8
2.ª Repartição	7	—	—	—	7
3.ª Repartição	—	—	29	12	41
4.ª Repartição	—	—	—	2	2
D. S. T.-E.:					
2.ª Repartição	5	—	—	2	7
3.ª Repartição	1	—	—	23	24
B. S. B.	—	—	—	13	13
D. S. S. E. U.:					
4.ª Repartição	2	—	—	28	30
D. S. A.:					
Director	6	—	—	—	6
Somas	90	1	81	125	297

Pessoal

O pessoal actualmente em serviço nesta biblioteca, é insuficiente, em virtude de se encontrarem vagos os lugares de 1 escriturário e de 1 3.º bibliotecário.

Por despacho de 4 de Dezembro de 1948 foi admitida uma catalogadora, com ordenado fixo, em regime de prestação de serviço, a quem foi entregue, além doutros serviços, a revisão do catálogo topográfico, a fim de o completar, tendo extraído 4.333 verbetes das obras ainda não catalogadas.

Por despacho de 21 de Maio de 1949 foi admitida uma bibliotecária, nas condições referidas, a quem foi entregue o serviço de registo e anotação, quando da dispensa dos catalogadores em regime de tarefa, em Setembro de 1949.

Pediu a sua demissão em 30 de Outubro de 1950.

Este pessoal representou uma óptima aquisição, pois que a ele se poude entregar grande parte dos serviços biblioteconómicos e foi possível deixar quase concluida a revisão do catálogo topográfico e alienar desta biblioteca 1.721 duplicados, que foram remetidos ao Serviço de Bibliotecas Populares, para depósito.

Bibliotecas populares

Durante o ano de 1950 deram entrada nas Bibliotecas Populares 7.093 espécies bibliográficas, assim distribuidas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	748	48	550	1.346
Opúsculos	71	57	717	845
Fascículos	—	6	15	21
Cartas	—	—	—	—
Jornais	1.432	1.798	304	3.534
Revistas	192	897	258	1.347
Somas	2.443	2.806	1.844	7.093

distribuidas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	5
História e Geografia	181
Literatura	638
Literatura Infantil	10
Poligrafia	14
Religiões	48
Ciências e Artes	130
Ciências Civis	253
Reservados	—
Manuscritos	—
Olisiponense	753
Municipal	19
Continuações Gerais	156
Soma	2.212
Cartas	—
Jornais	3.534
Revistas	1.347
Total	7.093

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro do ano findo o recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares era constituida por:

a) Bibliotecas fixas ..... 26.371 volumes

b) Bibliotecas móveis:			
Ao ar livre (jardins)	2.925 (1)		
Itinerantes	1.323	4.248	volumes
c) Bibliotecas privativas		1.202	»
d) Fundo móvel das Bibliotecas fixas		722	»
e) Fundo móvel das Bibliotecas móveis (2)		11.820	
f) Fundo geral		2.189	»
g) Salas de Estudo dos Bairros da Boa Vista, Quinta da Calçada, Furnas e Caramão da Ajuda		481	»

Catalogação e registo de espécies

Durante o ano de 1950 foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

1) — Registos pròpriamente ditos	1.010
2) — Registos anotados	1.375
3) — Volumes catalogados	1.302
4) — Verbetes redigidos	3.882
5) — Verbetes intercalados	5.600
6) — Volumes cotados	4.016
7) — Senhas carimbadas	80.000

Foram registados, catalogados e cotados, em Maio de 1950, 326 volumes distribuidos pelas seguintes bibliotecas:

Biblioteca de Alcântara	67	volumes
Biblioteca do Poço do Bispo	76	»
Biblioteca de Duque de Loulé	79	»
Biblioteca da Encarnação	79	»
Biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar ...	25	»
Total	326	»

(1) Neste número foram incluídos 425 volumes que se destinam à biblioteca a instalar no jardim a sul da Assembleia Nacional, que se encontram devidamente registados, catalogados e cotados, aguardando, apenas, a reparação das estantes, que não foram executadas em condições.

(2) Neste fundo estão incluídas todas as obras enviadas pela B. M. C. ao Serviço de Bibliotecas Populares (sem guias de remessa); as que têm ficado em depósito, provenientes da remodelação das diferentes bibliotecas móveis (ao ar livre e itinerantes); obras de propaganda de guerra; obras provenientes da remodelação da Biblioteca do Poço do Bispo; duplicados da B. M. C.; obras oferecidas, tais como relatórios, estatutos, folhetos vários, actas, revistas, boletins estatísticos, anuários, revistas e folhetos truncados, etc.

O número exacto das espécies deste Fundo só poderá ser avaliado concretamente quando estiverem registadas todas as espécies e se retirarem todas as que constituem um peso morto e se tornam impróprias para as Bibliotecas Populares.

Em Novembro do ano findo foram enviados do Palácio Galveias 327 pacotes contendo: obras truncadas, revistas truncadas, folhas soltas de revistas, obras e duplicados que não interessam à B. M. C. e que já foram consideradas inúteis, próprias para serem vendidas. São espécies que também não interessam às Bibliotecas Populares. Em Agosto de 1950 foram enviados ao Serviço de Bibliotecas Populares 52 pacotes contendo obras em duplicado, da B. M. C., para ali ficarem guardados.

Encadernação

No ano findo dispendeu-se a importância de Esc. 20.348$00 com a encadernação de 1.786 volumes (livros), e duas capas e respectivos empastes dos volumes XX e XXI da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira:

Bibliotecas fixas	241	volumes
Bibliotecas móveis (jardins)	545	»
Fundo móvel	1.000	»
Total	1.786	»

Aquisição de espécies

Em 1950 dispendeu-se a importância de Esc. 47.727$70 com o seguinte:

Livros	30.785$70
Publicações periódicas	16.942$00
Total	47.727$70

Conservação de mobiliário

Dispendeu-se a importância de Esc. 2.570$00 com diversas reparações:

Biblioteca de Alcântara — Reparação dum numerador		40$00	
Biblioteca de S. Lázaro — Colocação de vidro		35$00	
Biblioteca do Poço do Bispo:			
Reparação dum numerador	50$00		
Limpeza de lustre	100$00	150$00	
Biblioteca Dr. Oliveira Salazar:			
Colocação de 1 fundo de cadeira		15$00	240$00
Jardins:			
Colocação de vidros em armários — bibliotecas		675$00	
Reparação de armários — bibliotecas		280$00	
Reparação de pavimento na Praça João do Rio		925$00	
Reparação de 20 cadeiras de de ferro		450$00	2.330$00
Total			2.570$00

Frequência de leitores por profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total		
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação				
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais ...	—	—	8	3	—	—	25	4	—	—	65	—	98	7	105
Empregados do comércio ou indústria	788	446	1.005	513	405	109	542	138	66	304	1.282	659	4.088	2.169	6.257
Estudantes	5.158	879	8.530	1.412	4.654	1.352	13.170	1.589	2.592	1.035	4.359	253	38.463	6.520	44.983
Funcionários	467	188	1.993	202	3	4	732	329	61	79	381	100	3.637	902	4.539
Militares	10	—	6	8	—	—	204	165	1	1	16	—	237	174	411
Operários	450	456	1.500	507	1.351	1.341	634	293	240	301	1.328	658	5.503	3.556	9.059
Profissões liberais	25	2	—	—	—	—	85	4	100	8	—	—	210	14	224
Outras profissões	569	230	2.098	333	—	2	1.187	433	17	27	321	70	4.192	1.095	5.287
Somas	7.467	2.201	15.140	2.978	6.413	2.808	16.579	2.955	3.077	1.755	7.752	1.740	56.428	14.457	70.865

Movimento de leitura por secções e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas												Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação			
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	9	9	9
História e geografia	28	32	87	101	18	18	292	335	54	61	152	174	631	721
Literatura	3.063	3.357	8.901	10.814	2.931	3.155	6.397	7.220	666	730	3.684	4.039	25.642	29.315
Literatura infantil	3.306	1.394	312	399	760	820	985	1.236	1.019	1.394	310	356	4.691	5.599
Poligrafia	—	—	—	—	—	—	51	53	11	11	—	—	62	64
Religiões	1	1	3	3	—	—	—	—	—	—	3	3	7	7
Ciências e artes	105	164	312	402	13	17	321	381	65	81	415	468	1.231	1.513
Ciências civis	3	3	16	17	2	3	84	89	2	2	6	6	113	120
Reservados	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	3	3
Manuscritos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	—	—	1	1	—	—	6	7	1	1	—	—	8	9
Municipal	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Continuações gerais	4	4	—	—	—	—	1	1	2	2	—	—	7	7
Cartografia	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Jornais	6.073	9.600	8.149	16.226	4.870	8.456	6.696	8.333	3.323	6.148	5.779	9.384	34.890	58.147
Revistas	2.495	2.967	5.980	10.144	3.231	4.177	9.330	15.613	1 218	1.534	3.116	4.852	25.370	39.229
Somas	13.082	17.526	23.763	38.109	11.825	16.586	24.165	33.271	6.361	9.964	13.477	19.291	92.670	134.747

Movimento de leitura por secções e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins :		
Constantino	13.613	18.809
Guerra Junqueiro	9.790	13.801
França Borges	13.507	18.750
Júlio de Castilho	6.894	8.920
Teófilo Braga *(a)*	3.234	4.083
Nuno Álvares *(a)*	3.914	5.566
António Feijó	4.436	8.236
Augusto Gil	7.291	9.183
Praça do Império *(b)*	847	1.032
Praça João do Rio	3.186	5.488
Praça Afonso de Albuquerque	91	126
Somas	66.803	93.994
Itinerantes	511	1.407
Total	67.314	95.401

(a) — Encerraram nos meses de Julho e Agosto por motivo de doença e falecimento do vigilante e por falta de pessoal.

(b) — Transferida em 8 de Novembro para a Praça Afonso de Albuquerque por motivo de obras que foram executadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no pavilhão.

Itinerantes

A frequência destas bibliotecas continua a ser bastante diminuta, como se pode verificar pelo movimento de leitura a seguir transcrito:

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Do Bairro da Ajuda	36	102
Do Alto da Ajuda	18	267
Do Bairro de Belém	—	—
Do Bairro do Alto da Serafina	81	286
Do Bairro da Boa Vista	—	—
Do Bairro da Quinta da Calçada	178	339
Do Bairro da Madre de Deus (Ateneu)	—	—
Da Junta da Freguesia do Campo Grande	—	—
Da Junta da Freguesia da Charneca	40	121
Da Junta da Freguesia de Benfica	—	—
Da Junta da Freguesia do Lumiar	—	—
Da Junta da Freguesia dos Olivais	101	292
Somas	511	1.407

Esta frequência dá-nos uma média de 42,58 leitores, por ano, em cada biblioteca itinerante.

Bibliotecas privativas

À semelhança dos anos anteriores não foi enviada qualquer estatística ao Serviço de Bibliotecas Populares pela Polícia Municipal e pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Arquivo Histórico

Entrada de espécies

Durante o ano de 1950 não ingressou neste Arquivo qualquer documento.

Registo

Foram registados, durante o mesmo período 612 documentos.

Inventário

Os inventários mais completos que existem neste Arquivo são os das colecções:

Casa dos Vinte e Quatro;
Livro dos Reis, Cartas, Decretos e Avisos;
Águas Livres;
Provimento da Saúde;
Provimento do Pão;
Livro I de D. Sebastião;
Livro I e II de Serviços de El-Rei.

Além destes existem umas listas onde se encontram mencionados os títulos de cada códice ou pasta e as respectivas cotas, que só têm a vantagem de estarem de acordo com a actual arrumação do Arquivo.

Para o «Roteiro do Arquivo Histórico», que se está elaborando sob a direcção do sr. dr. Durval Pires de Lima, extrairam-se, no decurso do ano findo, 407 verbetes, o que deve prefazer já cinco volumes, encontrando-se o primeiro volume na tipografia, a fim de se iniciar a sua publicação.

Catalogação

A publicação do «Roteiro do Arquivo Histórico» trouxe a necessidade de se elaborar um catálogo, onomástico e sistemático.

Foram catalogados 407 documentos, de que se extrairam 5.699 verbetes. Além destes, extrairam-se mais 3.995 verbetes, sendo 3.168 onomásticos, 414 didascálicos e 413 cronológicos.

Foram dactilografados, conferidos e intercalados nos respectivos ficheiros 285 verbetes. Foram também dactilografados 850 verbetes de rubricas ideográficas, para serem utilizados nas futuras catalogações.

Encadernação

Durante o ano transacto foram encadernados 372 livros das colecções dos Livros de Juros e das Folhas dos Ordenados dos Juízes, Alcaides do Julgado do Termo, das Receitas e Despesas da Casa de Santo António, em que se dispendeu a importância de Esc. 23.528$80.

Não se torna urgente proceder, em 1951, a qualquer encadernação, sendo preferível a aquisição de caixas para guardar devidamente a documentação que se encontra em maços.

Movimento de leitores por ordem de profissões

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	4	4
Funcionários	53	532
Profissões liberais	8	16
Somas	65	552

Museus e exposições

Museu da Cidade

Durante o ano de 1950 deram entrada neste Museu as seguintes espécies:

Mensagem da Câmara Municipal de Sintra à Câmara Municipal de Lisboa, por ocasião das comemorações do oitavo centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros (oferta).

Medalha do Dr. Leite de Vasconcelos, 2 exemplares: um de prata e outro de cobre.

O Terreiro do Paço nos fins do século XVIII, pintura a óleo atribuída a Dirk Stoop (adquirido por 100.000$00).

A frequência deste Museu durante o ano foi de 540 visitantes apenas, em virtude de ter estado encerrado, por motivo de obras de beneficiação, até 14 de Maio e por terem sido transferidas para o Palácio Galveias, durante a realização do II Congresso das Capitais do Mundo, diversas espécies e mobiliário, desde 12 de Outubro até ao fim do ano.

Foram colocadas lanternas, no Pátio, para iluminação do mesmo, e substituidas as cortinas e estores de todas as janelas do edifício.

Foram vendidos sete guias.

Palácio Galveias

Durante o ano deram entrada neste Palácio as seguintes espécies:

«Panorâmica de Lisboa», por Carlos Botelho, pintura a óleo (Adquirido por 6.000$00).

«Praça do Príncipe Real», por Barata Moura, pintura a óleo (Adquirido por 1.500$00).

«Inverno», por Tomás de Melo (Tom), pintura a óleo (Adquirido por 6.000$00).

«Alegorias» (Encorporação — Decoraram o tecto dum salão dos Paços do Concelho).

«Nocturno de Lisboa», por Arnaldo Benavente Ferreira, *gouache* (Adquirido por 3.000$00).

«Convento de Santo António dos Capuchos», desenho à pena por Pires de Lima (Adquirido por 100$00).

«A Casa Beneditina de N.ª S.ª da Estrela», desenho à pena por Pires de Lima (Adquirido por 100$00).

«Eugénio dos Santos», maqueta tipográfica, dois desenhos à pena por César de Moura Ferreira (Adquiridos por 400$00).

6 desenhos à pena, por César de Moura Ferreira, para o 8.º fascículo do *Inventário de Lisboa* (Adquiridos por 980$00).

«O Terreiro do Paço no século XVIII», gravura colorida (Adquirido por 1.000$00).

«Retrato de Fortunato Lodi», litografia (adquirido) por 300$00.

7 litografias: Praça de Camões, Palácio das Necessidades, Real Paço das Necessidades, Porto Brandão, Torre de S. Julião da Barra, Palácio da Ajuda e Palácio das Cortes (Todas adquiridas por 250$00).

2 cunhos de selos brancos usados pela C. M. L. (Encorporação).

Chave simbólica da Cidade de Boston (Oferecida pela Câmara Municipal daquela cidade).

Uma colecção de diversas espécies (Adquiridas por 4.500$00 a Maria Cavalheiro Ascenso).

Uma colecção de diversas espécies adquiridas por 800$ a Clotilde Ganhado.

Medalha de Ouro de assiduidade e bons serviços e respectivo diploma, concedida ao funcionário José Rodrigues de Almeida (Legado).

Mensagem à Câmara, dos homens e mulheres do mar e dos que vivem nas margens ou sobre as águas dos rios (Oferta).

Emblema do II Congresso das Capitais (Encorporação).

Planta do Convento da Esperança (Oferta do Ex.mo Sr. Eng.º Augusto Vieira da Silva).

Durante o ano procedeu-se ao restauro, nas oficinas de restauros do Museu dos Coches, das seguintes viaturas:

Mail Coach;
Break Saxe;
Vinagreira;
Coche D. João V.

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu no ano de 1950 as espécies seguintes:

Jarro fantasia de faiança policromado, vidrado a azul, decorado com rã em relevo, fabrico de 1890 (Oferta do Ex.º Sr. Rui António de Campos Lobo Castelo Branco).

Jarro fantasia de faiança policromada, vidrado escorrido, tom castanho, decorado com rã em relevo, fabrico 1890 (Oferta do Ex.mo Sr. Rui António de Campos Lobo Castelo Branco).

Cuspidor «John Bull», faiança policromada. Fabrico de 1890 (Oferta do Ex.mo Sr. Rui António de Campos Lobo Castelo Branco).

Alegoria ao Ultimatum de 1890. Caixa de faiança policromada em forma de coração (Aquisição por 500$00).

Durante o ano o Museu teve a frequência de 3.036 visitantes.

Arquivo Fotográfico

Prosseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes. Deram entrada, durante o ano, 1.680 provas e 1.100 clichés, nos quais estão incluídos 802 clichés comprados à Sr.ª D. Adelaide de Almeida Lima Cruz. Procedeu-se à colagem de 680 provas.

Foram preenchidos 850 verbetes-fichas.

Foram adquiridos dois armários para provas e clichés.

Por despacho de S. Ex.ª o Presidente, de 11 de Março, foi nomeada uma comissão constituída pela Sr.ª D. Julieta Ferrão e Srs. 1.º-oficial Madeira e desenhador José Espinho para apresentar um relatório sobre a forma mais eficiente e económica de obter as fotografias necessárias aos serviços, cujo relatório foi aprovado por despacho de Sua Ex.ª o Presidente, de 14 de Abril.

O número de clichés registados até 31 de Dezembro foi o seguinte:

Formato	Quantidades
24 × 36 mm.	4
3,5 × 4 cm.	79
4 × 6 cm.	198
6 × 6 cm.	633
6 × 9 em.	116
8 × 9 cm.	181
9 × 9 cm.	16
9 × 12 cm.	4.123
10 × 15 cm.	672
13 × 18 cm.	5.605
18 × 24 cm.	142
24 × 30 cm.	84
30 × 40 cm.	1
Soma	11.854

O número de provas registadas até à mesma data foi de 13.419.

Arquivo de Gravuras

Deram entrada neste arquivo 143 fotogravuras e 400 zincogravuras, tendo sido registadas e etiquetadas 45 fotogravuras e 172 zincogravuras.

Gabinete de estudos olisiponenses

Não foi possível, por falta de pessoal, prosseguir na organização deste gabinete.

Exposições

Em 7 de Dezembro foi inaugurada no Palácio Galveias a Exposição «Lisboa Joanina» comemorativa do II centenário da morte de El-Rei D. João V, cujo brilhante sucesso a fez permanecer aberta até 24 do mesmo mês.

A 4.ª Repartição colaborou com a cedência de espécies e material de exposição na Exposição comemorativa do 180.º aniversário da Freguesia de Alcântara, realizada no Asilo de S. Pedro de Alcântara.

Também colaborou com a cedência de espécies nas seguintes exposições evocativas: José Malhoa, no Museu Provincial de José Malhoa, nas Caldas da Rainha e Constantino Fernandes na Sociedade Nacional de Belas Artes, e foi cedido material de exposição às seguintes entidades:

Sociedade Nacional de Belas Artes (Exposição Alfredo Keil);
Casa do Algarve (Exposição Teixeira Gomes);
Direcção do Distrito Escolar de Lisboa (Exposição Escolar).

Monumentos

Continua em execução a estátua de António Feliciano de Castilho pelo escultor Leopoldo de Almeida.

Estão a ser passadas à pedra, pela firma Apolo, Ltd.ª, as estátuas de D. Afonso Henriques e de D. João I, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

Em 27 de Maio foram inauguradas na Avenida da Liberdade as estátuas de Alexandre Herculano e Almeida Garrett; em 3 de Maio foi inaugurado um monumento a João do Rio na Praça João do Rio; o busto de Sousa Viterbo, na Praça do Príncipe Real, em 15 de Junho. As estátuas de Fernão de Magalhães, oferta do governo do Chile foi inaugurada em 16 de Outubro, e a de Camilo Castelo Branco, no cruzamento da Rua Rodrigues Sampaio com a Rua Camilo Castelo Branco, em 25 de Outubro.

Não foi executado o estudo da estátua de S. Vicente, que fora encomendado ao escultor Raul Xavier.

Comissão municipal de arte e arqueologia

Foi feito todo o expediente referente às reuniões desta comissão, sobre aquisição de espécies para os museus, monumentos, lápidas, etc.

Valores concelhios

Pelo Ex.mo Senhor Gustavo de Matos Sequeira foi entregue a lista destes valores, cuja organização lhe havia sido pedida e para cuja aprovação se aguarda a publicação, pelo Governo, do Regulamento da lei respectiva.



Estátua de Almeida Garrett



Estátua de Alexandre Herculano

Curso de estudos olisiponenses

Realizou-se em 23 de Maio a última lição do curso de estudos olisiponenses do ano lectivo de 1949/50, que, desde 24 de Novembro de 1949 e com o total de 16 lições, funcionou no Palácio Galveias até 26 de Janeiro e, depois desta data, no edifício dos Paços do Concelho, sob a regência do Professor da Faculdade de Letras, Doutor Orlando Ribeiro.

Durante o curso efectuaram-se 3 excursões:

— Ao Castelo de S. Jorge;
— Ao Castelo de Almada;
— À Mouraria.

Em 23 de Novembro iniciou-se, no Palácio Galveias, o curso do ano lectivo de 1950/51, que, como o anterior é regido pelo Professor Doutor Orlando Ribeiro.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 24 de Junho reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo concedido à obra «Crónica do Hospital de Todos-os-Santos» da autoria do Ex.mo Senhor Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Prémio Valmor

Em 2 de Maio reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo conferido, por unanimidade, ao edifício situado na Rua de Artilharia Um, n.º 105, projectado pelo Ex.mo Senhor Arquitecto João Simões e propriedade da Companhia de Seguros «Sagres».

Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações

Em 16 de Maio reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo conferido, por unanimidade, ao edifício situado no Largo do Andaluz, n.os 15 e 15-C, projectado pelos Ex.mos Senhores Arquitectos José de Lima Franco e Dario Silva Vieira e propriedade do Ex.mo Senhor Manuel José Júnior.

Medalha Municipal de Cultura Física

Na sessão solene realizada em 25 de Outubro, comemorativa do 803.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, foi entregue ao Ginásio Clube Português, esta medalha que lhe fora atribuida por proposta aprovada em reunião da Câmara, realizada em 22 de Dezembro de 1949.

Conferências

Integradas nas Comemorações do 2.º Centenário da Morte de D. João V, realizaram-se as seguintes conferências:

Em 7 de Dezembro, pelo Ex.mo Senhor Dr. João Ameal, intitulada «D. João V e a sua época».

Em 14 do mesmo mês pelo Ex.mo Senhor Professor Doutor Reinaldo dos Santos, e subordinada ao título «D. João V e as Belas Artes».

Finalmente, no dia 21, pelo Ex.mo Senhor Gustavo de Matos Sequeira, sob a epígrafe: «A Lisboa Joanina».

Na sessão comemorativa do 803.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros o Ex.mo Senhor Arquitecto Raul Lino proferiu algumas palavras a propósito da Cidade.

Dia de Camões

No dia 10 de Junho foi colocado um ramo de flores no monumento a Luís de Camões, pelo Alcalde de Madrid.

Feriado da Cidade

Em 25 de Outubro — Feriado da Cidade — o Sx.mo Senhor Arquitecto Raul Lino proferiu no Salão Nobre dos Paços do Concelho algumas palavras a propósito da Cidade.

Foi feita a entrega aos premiados dos prémios «Júlio de Castilho», «Valmor», «Edificações», e da «Medalha Municipal de Cultura Física» ao Ginásio Clube Português.

Festas populares de Junho

Realizaram-se no ano findo as festas populares de Junho durante as quais se levou a efeito:

Concurso de tronos a Santo António.
Concurso de Montras.
Concurso de Quadras Populares.
Desfile das Marchas dos Bairros.

Concertos

Orquestra Sinfónica Nacional

Organizados por esta repartição realizaram-se no ano findo os seguintes concertos:

No Pavilhão dos Desportos:

— 30 de Junho — Maestro Pedro de Freitas Branco e solistas Martha Lubowsky e Florinda Santos Lucena.

— 5 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco e solistas Leonor Alves de Sousa Prado e Mário Camerini.

— 12 de Julho — Maestros Pedro de Freitas Branco e Rui Coelho e a solista Aline Van Barentzen.

— 19 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco e solista Yvonne Astruc.

— 26 de Julho — Maestro Giuseppe Ruisi.

Na Estufa Fria:

— 2 de Agosto — Maestro Joly Braga Santos.

— 9 de Agosto — Maestro Venceslau Pinto e os solistas José Lisboa e o Quinteto Nacional de Sopro.

— 16 de Agosto — Maestro Karl Achatz e a solista Elsa Penchi Levy.

Polyphonia

Integrado nas Comemorações do 2.º Centenário da Morte de D. João V, realizou-se na Igreja de S. Roque, em 21 de Dezembro, um concerto de Polyphonia sob a direcção de Mário de Sampaio Ribeiro.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana

Nos coretos existentes no Jardim da Estrela e Praça José Fontana, realizaram concertos, aos domingos e quintas-feiras, as Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana.

Cinema para crianças

Continuaram a realizar-se no Pavilhão dos Desportos *matinées* de cinema, aos domingos, com filmes de desenhos animados, desportivos, de viagens e de assuntos culturais destinados às crianças de Lisboa.

Publicações

Culturais

Foram editadas, distribuidas e postas à venda, as seguintes publicações:

Lisboa na gravura de Madeira, por Ernesto Soares.
Inventário de Lisboa, fascículos VII e VIII, por Norberto de Araújo.
Registos Paroquiais Quinhentistas, por J. M. Cordeiro de Sousa.
Feiras e outros divertimentos populares de Lisboa, por Mário Costa.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, vol. I.
Eugénio dos Santos, percursor do urbanismo e da arquitectura moderna, pelo Arquitecto Pardal Monteiro.

No prelo

Lisboa Antiga — O Bairro Alto, por Júlio de Castilho (Reedição).
Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade, pelo Dr. Joaquim da Silva Pinto.
Inventário de Lisboa, por Norberto de Araújo, fascículos IX e seguintes.
Casas da Câmara, por Pastor de Macedo e Norberto de Araújo.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, vol. II.
A Freguesia de Santa Cruz das Alcáçovas, por Ferreira de Andrade.
Poema de Lisboa, por Augusto de Santa Rita.
Lisboa e os Curiosos Fastos do Seu Porto, por Raul Ribeiro da Fonseca Mendes.
Colectânia Olisiponense, por J. M. Cordeiro de Sousa.

Centenárias

Editadas, distribuidas e postas à venda:

Lisboa Oito Séculos de História, fascículos XI, XII e XIII.
Documentos para a História de Lisboa — Livro I do *Tombo das Propriedades Foreiras à Câmara desta Mui Insigne Cidade de Lisboa.*
Plantas Topográficas de Lisboa, pelo Eng. Augusto Vieira da Silva.

No prelo

Lisboa Oito Séculos de História — fascículo XIV e seguintes.
Documentos para a História da Cidade de Lisboa, restantes tomos.

Feira do Livro

Realizou-se em Maio a Feira do Livro, tendo sido vendidas pelo depositário geral, obras no valor de Esc. 2.910$00.

Depósito de publicações

O actual depósito de publicações culturais e centenárias na Vila Formosa, encontra-se completamente repleto notando-se já falta de espaço para se conservarem convenientemente as últimas publicações que para ali foram enviadas.

Material do Cortejo Histórico

Continua a proceder-se, periòdicamente, à desinfecção do material que serviu no Cortejo Histórico e ao das Marchas Populares realizadas durante as Festas Populares de Junho e que foi entregue à guarda e conservação desta Repartição.

Censura Ortográfica

Durante o ano findo procedeu-se à revisão ortográfica de 1.489 petições,
 347 processos, 21 cartazes e 6 prospectos.

Feira Popular

De 2 de Junho a 31 de Outubro esteve patente ao público na Feira Popular, o Pavilhão Municipal, que foi visitado por centenas de milhares de visitantes, registando, só na sala de cinema uma frequência de cerca de 102.523 espectadores.

Foram exibidos programas com filmes de desenhos animados, desportivos e culturais, alguns da Câmara Municipal e outros gentilmente cedidos pelas Embaixadas: Americana, Britânica e Francesa e pelas Legações da África do Sul, da Dinamarca, da Belgica, dos Países Baixos, da Suécia, da Noruega, e pelo Centro Nacional Suíço de Turismo.

Foram vendidos durante este período, publicações culturais e centenárias na importância total de Esc. 916$50 sendo 823$00 de publicações da Secção de Propaganda e Turismo e Esc. 93$50 de publicações da Repartição de Serviços Culturais.

Levaram-se a efeito as seguintes exposições temporárias:

— De 2 de Setembro a 31 de Outubro a Exposição «Desportos lisboetas em 1900».

De 1 a 16 de Julho estiveram em exposição os três Tronos de Santo António que obtiveram os 1.°, 2.° e 3.° prémios do Concurso de Tronos, realizado durante as festas populares de Junho.

Serviço de expediente

No ano de 1950 deram entrada na repartição e foram devidamente registados, verbetados e distribuidos pela repartição, 740 processos, 2.694 petições, 1.860 documentos entrados (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.), 6 prospectos e 21 cartazes.

Foram registados e expedidos 1.357 ofícios, 28 informações, 49 guias de remessa para venda, 230 guias de remessa para as Bibliotecas, 149 guias de remessa para os Museus, 33 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico, 30 guias de remessa para o Arquivo de Gravuras, 50 guias de remessa para a Expansão Cultural e 40 guias de receita de venda de publicações, 760 requições de material e 40 guias de remessa de documentos de contabilidade, com indicação dos saldos orçamentais devidamente actualizados.

Expediram-se 737 processos e 2.679 petições.

Os processos e petições diziam respeito na sua maioria à censura ortográfica de epitáfios, letreiros, tabuletas, fitas anunciadoras, placas, etc. Os ofícios referiam-se à actividade anteriormente descrita, ao envio de livros para as Bibliotecas Municipais, à aquisição de espécies bibliográficas, às assinaturas de publicações periódicas e aos pedidos de exemplares para completar as respectivas colecções, à colaboração de várias entidades oficiais e particulares nas exposições, conferências e espectáculos realizados, à concessão de prémios desportivos, etc., etc.

No livro respectivo fizeram-se os necessários registos e anotou-se a entrada de todo o material que foi recebido na repartição.

A seguir, em complemento, discrimina-se a receita apurada e a despesa realizada:

Receita cobrada

Venda de publicações culturais

Proveniência	Receita iliquida	Percentagens	Receita líquida
Grupo Amigos de Lisboa:			
4.º trimestre de 1949	55.590$	17.113$30	38.476$70
1.º trimestre de 1950	21.992$	8.011$40	16.980$60
2.º trimestre de 1950	20.630$	6.319$	14.311$
3.º trimestre de 1950	3.387$50	1.085$	2.302$50
Feira do Livro—1950	2.910$	728$	2.182$
	107.509$50	33.256$70	74.252$80
Museu da Cidade:			
Lisboa na gravura de madeira	1.435$	..	1.435$
Catálogo da Exposição Gervásio Lobato	45$	..	45$
Catálogos da Exposição Joanina	5.620$	..	5.620$
Plantas topográficas	420$	..	420$
Feira Popular—1950	966$50	..	966$50
Somas	115.966$	33.256$70	82.739$30

Despesa

Designação	Dispendido	Saldo
Despesas com o material:		
Art. 27.º—Aquisições de utilização permanente:		
1-*a)* Máquinas de escrever, de calcular e ficheiros	4.600$	350$
1-*b)* Estátuas para Jardins	74.277$	3.723$
1-*d)* Móveis para os Museus Municipais	50.968$	32$
1-*e)* Móveis para as Bibliotecas e Arquivo Histórico	12.352$20	147$80
1-*g)* Instalações de Bibliotecas ao ar livre	..	2.000$
1-*h)* Livros, manuscritos e publicações periódicas para as Bibliotecas	62.908$30	91$70
1-*i)* Livros e publicações periódicas para a Presidência e Direcções de Serviços	11.087$50	6.912$50
1-*j)* Encadernações de livros das Bibliotecas	35.978$	22$
1-*l)* Encadernação de códices do Arquivo Histórico	23.528$80	4.471$20
1-*m)* Obras de arte, desenhos, gravuras, reproduções, moldagens e mobiliário antigo para os Museus	123.850$	11.150$
1-*n)* Obras de arte para o andar nobre dos Paços do Concelho	10.000$	36.700$
1-*o)* Mobiliário para o Palácio Galveias	149.981$60	18$40
Art. 28.º—Despesas de conservação e aproveitamento de material:		
1-*a)* Máquinas de escrever, de calcular e ficheiros	2.255$	1.145$
1-*c)* Mobiliário para as Bibliotecas e Arquivo Histórico	5.000$	..
1-*d)* Mobiliário e outros utensílios para os serviços da Direcção	12.806$10	19$40
1-*f)* Obras de arte dos Museus	19.663$50	336$50
1-*g)* Catologação de códices do Arquivo Histórico	19.315$20	10.684$80
1-*h)* Conservação, beneficiação e arrumação dos Arquivos, incluindo encadernações, caixas e pastas para arquivação	17.527$60	4.972$40
1-*i)* Desinfecção de livros	..	5.000$
1-*j)* Conservação e desinfecção do guarda-roupa do Cortejo Histórico	8.996$40	3$60
1-*l)* Conservação de viaturas do Cortejo Histórico	19.890$	110$
A transportar	664.985$20	87.890$30

Designação	Dispendido	Saldo
Transporte	664.985$20	87.890$30
Art. 29.º—Material de consumo corrente:		
1—Impressos.....	16.255$40	244$60
—Impressos para o Pavilhão dos Desportos	..	1.000$
2—Artigos de expediente e diverso material não especificado	18.541$70	8$30
—Idem, para o Pavilhão dos Desportos.....	..	900$
Pagamento de serviços e diversos encargos:		
Art. 30.º—Despesas de higiene, saúde e conforto:		
2-*c)* Limpesa e lavagens para os restantes serviços da Direcção	28.788$20	11$80
Art. 31.º—Despesas de comunicações:		
1—Correios e Telégrafos.....	4.500$	..
2-*a)* Transportes em carros eléctricos.....	8.988$70	371$30
Art. 32.º—Participação em vendas:		
1—Comissões pela venda de publicações municipais.....	32.965$20	21.762$10
Art. 33.º—Encargos administrativos:		
1-*g)* Fotografia e filmagem	71.485$50	38.904$10
1-*h)* Publicações culturais	263.388$20	1.611$80
3—Representação em Congressos e exposições, e visitas de estudo	23.600$	6.400$
Art. 34.º—Outros encargos:		
1—Subsídio ao Jardim Zoológico.....	180.000$	..
2—Subsídio ao Jardim Botânico.....	20.000$	..
3-*b)* Subsídios de recreio e cultura	23.224$70	16.775$30
4-*a)* Prémio Júlio de Castilho:		
Concedido a Augusto da Silva Carvalho.....	5.000$	..
4-*b)* Prémio Valmor:		
Concedido ao Arq. João Simões e Companhia de Seguros «Sagres»	3.036$40	963$60
4-*c)* Prémios Municipais de Arquitectura e Construção—Edificações 1949-1950:		
Concedido aos Arquitectos José de Lima Franco e Dário Silva Vieira	10.000$	..
4-*d)* Prémio de ginástica e desportivos	30.077$	9.923$
4-*e)* Outros prémios, medalhas, lápides, diplomas etc.....	6.870$10	2.129$90
6—Festas Populares de Junho	680.699$10	19.300$
7-*b)* Outras Exposições.....	76.602$90	23.397$10
8—Espectáculos de índole cultural	179.856$50	143$50
10—Cadeira de Estudos Olisiponenses.....	11.951$50	7.948$50
11—Escavações Arqueológicas	..	5.000$
12-*a)* Pessoal em regime de tarefa	36.136$30	..
13—Pavilhão dos Desportos.....	68.416$20	41.583$80
14—Encargos com inscrição em organismos e centros de estudo de natureza municipalista.....	697$40	14.844$30
Somas	2.466.066$20	301.114$20
RESUMO		
Despesas com o material.....	699.782$30	190.043$20
Pagamento de serviços e diversos encargos.....	1.766.283$90	111.071$
Totais	2.466.066$20	301.114$20

Não se descrevem as receitas e as despesas do Pavilhão dos Desportos por manifestações desportivas e culturais ali realizadas, em virtude das mesmas terem sido directamente movimentadas pela Direcção dos Serviços de Finanças.

Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Sob a direcção da S. P. T. continuou a ordenar-se o *D. M.* com os respectivos originais dos vários departamentos camarários.

Publicados 302 números desde o 4.399 a 4.700, os índices que, devido à mudança sucessiva de funcionários tiveram que sofrer grande atrazo, foram completamente actualizados no final do ano.

Continuaram em vigor as normas publicadas sobre edição e distribuição (*D. M.* n.° 3.632, de 24/6/949).

O movimento dos assinantes foi o seguinte:

Existência em 1/1/950		124
Novos assinantes	21	
Desistências	19	2
Existência em 31/12/950		126

A composição, papel e impressão do *Diário, Sumários, Indices* e suplemento contendo a lista de «Antiguidades do pessoal» custaram Esc. 134.398$00, tendo a receita proveniente das assinaturas e da venda avulso, alcançado a importância de Esc. 31.112$50.

Anais do Município

Publicou os *Anais* referentes à gerência de 1949, que custaram Esc. 27.231$, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Entrou no 12.° ano, cada vez mais valorizada.

Durante o ano de 1950 publicaram-se os n.^{os} 41, 42, 43, 44 e 45.

Os trabalhos de composição, impressão, papel, separatas, zincogravuras, capas especiais, arranjos gráficos, colaboradores e fotografias, custaram Esc. 104.509$40.

Pelas verba da Revista foram pagas as seguintes separatas executadas nas oficinas gráficas desta Câmara:

Um plano audacioso, Lisboa e o Tejo, A Sala do Risco, Contribuição para o estudo da contabilidade da administração pública, A lição de António Ennes, Donde veio o nome de Lisboa?, O mosteiro da Esperança, Homens do Porto que escreveram sobre Lisboa, Monsanto e a paisagem do espírito, As três esplendorosas procissões, O ultramar na toponímia de Lisboa, Um soldado de Olisipo combatente das guerras cantabras, Uma tradição de Lisboa que revive — Os tronos a Santo António, Lisboa 1893, e *Os tentáculos das cidade — Referências especiais a Lisboa.*

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Existentes em Janeiro	183	
Novos assinantes	—	
Desistências	—	
Existentes em Dezembro		183

Efemérides e publicidade

Dos exemplares dos jornais diários de Lisboa e Porto que a S. P. T. recebeu neste ano por permuta com o *D. M.*, e ainda das publicações de que é assinante, recortaram-se notícias que foram coladas nos livros, de onde se extraíram as notas das «efemérides». Colaram-se 8.350 notícias.

Publicaram-se 399 anúncios emanados dos serviços municipais, nos jornais de Lisboa e no *Diário do Governo,* em obediência à escala fixada superiormente, tendo-se pago o total de Esc. 60.712$60.

Concederam-se anúncios ao *Diário da Manhã, Novidades, Voz, Boletim da Pesca, Jornal do Comércio, Defesa Nacional, Jornal do Pescador, Rádio Nacional, Alma Nacional, Revista Flama* e *Actividades Nacionais.*

A alguns jornais estrangeiros foram fornecidos elementos de propaganda de Lisboa.

Montras

A S. P. T. organizou várias montras e procedeu ao estudo e execução de uma permanente e privativa do Município, a colocar na entrada, lado norte, dos Paços do Concelho, a qual será possívelmente inaugurada no ano de 1951.

Fotografias

Para centralização dos serviços, foi determinado pelo Ex.mo Sr. Presidente que transitasse, como de facto transitou, para a 4.ª Repartição da D. S. C. todo o serviço de fotografias.

Filmagem

Por despacho do Ex.mo Sr. Presidente, ficou a cargo da S. P. T. o serviço de filmagem — tendo-se até à presente data realizado e adquirido os seguintes documentários:

35mm — *Cortejo Histórico, Lisboa de hoje e de amanhã, Trânsito, Jardins públicos, Jardins particulares, Parques municipais, Miradouros* e *Lisboa 1950* (em execução).

16mm — *Guiando com o diabo, Plano de Alvalade, Efemérides 1949, Feriado da cidade, Visita do Chefe do Estado Espanhol, Um dia em Monsanto* (colorido), *Parques e jardins* (colorido), *Jornal de actualidade* (N.º 1), *Visita do Alcalde de Madrid, Marchas populares dos bairros, Congresso das capitais* e *Feriado municipal — 25 de Outubro de 1950.*

Correspondência para o estrangeiro

A S. P. T. continuou a mandar traduzir grande número de cartas e documentos do e para o estrangeiro, bem como mandou proceder à tradução do *Guide touristique de Lisbonne*.

Propaganda radiofónica

O jornal *A Voz da Cidade* passou a ser radiodifundido semanalmente.

Bilhetes da Carris

Durante o ano, a Carris imprimiu, nos seus bilhetes, a pedido da Câmara, diversas legendas de propaganda municipal, como por exemplo: *Visite a Estufa Fria, Visite o Museu da Cidade, Lisboa é bela!, Admire-a do miradouro de S. Pedro de Alcântara,* etc.

Trânsito

Com menos incremento que nos anos anteriores, fez-se alguma propaganda sobre o trânsito, realizando-se palestras. O ensino do trânsito passou a ser ministrado através da «Mocidade Portuguesa» e das escolas primárias.

Exposições e concertos

A S. P. T. fez todo o noticiário de propaganda necessário para o bom êxito dos diversos concertos e exposições realizados no Pavilhão dos Desportos e na Estufa Fria.

Congresso das Capitais

Toda a propaganda deste congresso foi realizada através da S. P. T. que, aliás, manteve no Palácio Galveias um serviço de informações devidamente organizado.

Outras publicações

Entre as diversas publicações organizadas pela S. P. T. tais como: *Lisboa, Lisbon, Lisbonne,* e *Guia turística do Parque Florestal de Monsanto,* devemos destacar a edição do *Guide touristique de Lisbonne* que alcançou grande êxito e tem sido muito procurado.

Distribuição das actas das reuniões camarárias

A S. P. T. continuou a proceder à distribuição das actas a diversas entidades oficiais e particulares.

Reuniões camarárias e actos oficiais

A S. P. T. elaborou notícias que foram enviadas à Imprensa e à Emissora Nacional, de todas as reuniões públicas mensais do Município de Lisboa e de todos os actos oficiais em que a comparência do chefe da S. P. T. é obrigatória.

Bilhetes postais dos C. T. T.

Entrou em contacto com os C. T. T., para se imprimirem, nos bilhetes postais vulgares, gravuras de diversos aspectos da cidade de Lisboa.

Expediente

Do expediente recebido e do privativo da Secção, resultou o seguinte movimento:

Ofícios elaborados	733
Informações prestadas	56
Requisições elaboradas	322
Guias emitidas	434
Notas de débito	90
Guias de receita	254
Total	1.889

Funcionários

A S. P. T. teve sempre, com tendência a avolumar-se, muito trabalho, e com poucos funcionários; esse labor torna-se difícil, deixando por esse motivo de executar alguns temas que seria interessante abordar.

Também a mudança sucessiva de funcionários tem perturbado o equilíbrio necessário da Secção.

Turismo

Continua por definir a posição da Câmara Municipal de Lisboa em relação ao Turismo Nacional.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Lisboa, no presente século, viu a sua área urbanizada aumentar extraordinàriamente, sendo a última década aquela que mais contribuiu para a expansão e desenvolvimento da Cidade.

O resultado do recenseamento populacional realizado no final do ano vai ser, sem dúvida, um índice deste facto.

O aumento de população ligado com o crescimento da Cidade traz a par com os problemas de urbanização, o problema dos transportes de Lisboa.

Não há assim, nos planos de urbanização, sòmente que definir as zonas destinadas a habitação com os seus centros cívicos, comerciais e de artezanato, zonas industriais e zonas livres, mas sim assegurar também a ligação entre essas zonas por forma a que, além da melhor repartição para a economia geral, saúde pública e estética, seja possível obter transporte público cómodo e económico.

Vê-se, por isso, com agrado, a Sociedade Metropolitano de Lisboa apresentar, para apreciação do Município, no final do corrente ano, o seu Projecto n.º 1, respeitante à linha 1-*bis*, ramal das oficinas e nó da Rotunda.

Verifica-se cada vez mais a necessidade do Município dispor de técnicos à altura de estudar os planos parciais de urbanização, que requerem além de uma especialização muito grande, um conhecimento muito profundo da cidade de Lisboa.

A insuficiência de técnicos do Quadro motivou, como no ano anterior, a execução de projectos por ajuste particular, o que permitiu dar, embora com menor eficiência, certa continuidade nos estudos de pormenor de urbanização.

Apesar dos contratempos resultantes da anormalidade da vida económica do País os trabalhos da administração municipal prosseguiram com o principal objectivo de se dispor de suficientes quantidades de terreno urbanizado para utilização imediata. Assim se procedeu à elaboração de divisão em lotes de zonas habitacionais, de artezanato e industriais e se promoveu a imediata venda de terrenos para início das construções respectivas.

Foi no decorrer do presente ano apresentado ao Município o ante-plano de urbanização de Campo de Ourique.

O estudo referido mandado executar por tarefa permitiu definir concretamente a malha desta zona, integrando-a no esquema geral da urbanização da Cidade.

Tratando-se de zona completamente construida, muito difícil se tornou este trabalho e tanto assim que o técnico autor, em face das dúvidas que surgiram, julgou dever apresentar várias soluções em alternativa, para alguns aspectos do pormenor. Destacamos de entre estas a ligação das Ruas Borges Carneiro, Saraiva de Carvalho e Domingos Sequeira.

Entre as vantagens imediatas deste trabalho nota-se a ligação deste bairro à Avenida Duarte Pacheco.

No que diz respeito a estudos de urbanização de conjunto, realizados ou apresentados em 1950, merecem especial destaque aqueles de que seguidamente nos vamos ocupar:

— É apresentado com maior desenvolvimento o estudo de Remodelação da Baixa, no qual se encara nova solução para o futuro trânsito nos arruamentos que a constituem.

Principia-se a esboçar a necessidade de ampliar o estudo referido, abrangendo as construções que marginam a Praça da Figueira.

Define-se uma possível localização para a Capela de Nossa Senhora da Saúde.

Encara-se já a possibilidade de construção de dois grandes edifícios no local das demolições em curso, um dos quais destinado a instalar serviços municipais.

— Com o objectivo de se proceder à duplicação da linha de carros eléctricos da Graça, procedeu-se ao estudo de alargamento da Rua do Limoeiro.

Esta obra, quando concluída, dotará o arruamento em referência de excepcionais condições de interesse turístico, dado o vasto panorama que, sobre o Tejo, dele se virá a disfrutar.

— Destaca-se, ainda, o estudo respeitante aos Campos de Jogos situados a norte da Avenida do Brasil, que virão permitir a utilização por grande número de desportistas que tinham visto os seus campos desaparecerem, absorvidos pelos trabalhos de urbanização.

Encontram-se entregues já pelo Instituto Geográfico e Cadastral 124 folhas da planta da Cidade, mas ainda não foi possível iniciarem-se os trabalhos de actualização. Torna-se já indispensável e urgente a organização da Brigada da actualização da planta para se evitar o que sucedeu com o levantamento de 1910, que perdeu a possibilidade económica de actualização.

No esquema geral dos grandes arruamentos previstos para a Cidade, foi entregue neste ano, o anteprojecto de ligação da Avenida Jacinto Nunes com a Avenida Infante D. Henrique, em Santa Apolónia.

Executados por técnicos estranhos aos quadros municipais, mas por incumbência da Câmara, citam-se também os seguintes trabalhos:

Estudo de distribuição de lotes e projectos de edifícios da Célula 8 do Sítio de Alvalade, situada junto à Avenida do Aeroporto.

Estudo de distribuição de lotes e projectos de edifícios da Célula 7 do Sítio de Alvalade.

Estudo de distribuição de lotes e anteprojecto de prédios da Avenida Infante Santo.

Estudo de distribuição de lotes e projecto de prédios em volta da Igreja da Memória.

Citam-se agora os diversos estudos de menor importância elaborados em 1950:

— Perfil longitudinal da Rua 55-A do Sítio de Alvalade;
— Perfil longitudinal da Rua Damasceno Monteiro;

— Estudo de cérceas e divisão em lotes das Travessa do Castro e das Necessidades;
— Planta geral e perfil da Rua D. Francisco de Almeida;
— Estudo do perfil transversal tipo da Avenida Rio de Janeiro;
— Estudo de aproveitamento de um terreno na Rua Lopes e Alto do Varejão;
— Estudo de aproveitamento na Alameda das Linhas de Torres;
— Estudo de escada de ligação entre as Ruas Domingos Sequeira e do Jardim, à Estrela;
— Estudo de divisão em lotes das Ruas Zófimo Pedroso e outras;
— Estudo de localização de um cinema na Calçada das Lajes e Avenida D. Afonso III;
— Divisão em lotes e cérceas de parte da Avenida de Roma;
— Perfil longitudinal, pelo lado sul, da Rua Major Afonso Pala, em Algés;
— Estudo de alargamento da Rua de Marvila;
— Estudo de ampliação do Cemitério de Benfica;
— Estudo de uma esplanada para venda de refrescos na Av. Ribeira das Naus;
— Estudo da parte arquitectónica do alargamento da Calç. de S. Francisco;
— Estudo de implantação de um lago no Largo de D. Estefânia;
— Estudo de cércea da Avenida de S. João de Deus;
— Estudo da cércea da Travessa Henrique Cardoso;
— Estudo de cércea do lado ocidental da Avenida de Roma;
— Estudo de cércea do lado oriental da Avenida de Roma;
— Estudo dos acessos à estação de Braço-de-Prata (ampliação);
— Desenho de um pavilhão para venda de refrescos;
— Estudo de divisão em lotes e cérceas da Avenida do Brasil;
— Estudo de arranjo do jardim da Praça Pasteur e Praça de Londres;
— Estudo de prolongamento da Rua do Telhal, ao Poço do Bispo;
— Estudo de arranjo dos gavetos da Av. da Igreja com o Campo Grande;
— Sugestão de toldos para a paragem dos autocarros na Praça dos Restauradores;
— Sugestão para o monumento a Guerra Junqueiro;
— Estudo do alargamento da faixa de rodagem da Av. Guerra Junqueiro;
— Estudo dos logradouros da Av. Dr. António José de Almeida e outras;
— Estudo de implantação de uma escola técnica na Calçada da Tapada;
— Estudos de cérceas dos lados oriental e ocidental da Avenida de Madrid;
— Estudos de cérceas dos lados oriental e ocidental da Avenida de Roma;
— Estudo de implantação dum grupo escolar no Largo do Leão;
— Estudo do novo perfil transversal tipo da Avenida António Augusto de Aguiar;
— Estudo de divisão em lotes do Largo de Santa Bárbara;
— Projecto de uma rua no Bairro da Madre de Deus — planta e perfil;
— Estudo de divisão em lotes na Calçada das Lajes e Avenida D. Afonso III;
— Planta geral do alargamento da Calçada das Lajes e outros;
— Estudo de divisão em lotes da Rua do Telhal, a S. José;
— Estudo de arranjo das placas da Praça de Diu e Rua Fernão Lopes de Castanheira;

— Estudo de urbanização da Travessa das Verduras e Rua do Guarda-Jóias;

— Estudo de alteração dos arruamentos circunvizinhos da Escola Técnica no Vale Escuro;

— Estudo dos muros de vedação do Largo de Santa Bárbara;

— Estudo dos muros e passeios da Avenida D. Carlos I e Rua Poço dos Negros;

— Estudo de divisão em lotes da Rua Cândido Figueiredo;

— Estudo de cérceas e volumes de edifícios para a Rua Particular, à Estrada das Laranjeiras.

É na fase final da urbanização, em que se fixam as normas a que devem obedecer as edificações nas faixas marginais, que o pessoal da 1.ª Repartição dispende o seu maior número de horas de trabalho. Há, então, que proceder à divisão do terreno em lotes, à demarcação, à piquetagem com morosos trabalhos topográficos e ao estabelecimento das condições a que deverão obedecer as futuras construções.

Na primeira segunda-feira depois do dia 15 de cada mês são postos em praça, para serem alienados em hasta pública, os terrenos que se encontram disponíveis e com possibilidades de edificação para os vários fins, tendo em vista o desenvolvimento e necessidade da Cidade.

Nos intervalos das praças foram elaboradas 28 condições especiais de alienação que regularam a construção de 21 prédios de rendimento, renda livre, 97 prédios de renda limitada, 47 moradias unifamiliares geminadas ou não e 6 construções para indústria ou artezanato. Foram assim alienados em hasta pública 171 lotes de terreno.

Independentemente de hasta pública organizaram-se 6 processos para alienação de 118 lotes que tiveram a seguinte utilização:

52 lotes para prédios;
66 lotes para moradias.

O número total de lotes alienados pela Câmara foi, portanto, de 289. Indicam-se de seguida os números de lotes alienados respeitantes aos anos anteriores e a partir de 1938:

Em 1938	56
Em 1939	23
Em 1940	36
Em 1941	76
Em 1942	52
Em 1943	55
Em 1944	98
Em 1945	85
Em 1946	63
Em 1947	69
Em 1948	302
Em 1949	335
Em 1950	289

II — Expropriações

A necessidade premente de obter terrenos urbanizados em quantidade suficiente, e localizados por forma a satisfazer os vários fins indispensáveis à vida da Cidade, tem exigido do serviço de expropriações esforço apreciável, mormente com a aquisição de propriedades abrangidas por planos prèviamente fixados.

Como no ano anterior, contribuiram com maior volume de trabalho as aquisições respeitantes ao Vale Escuro e Plano de Remodelação da Baixa, nos quais se organizaram respectivamente 47 e 26 processos. O grande número de processos respeitantes ao Vale Escuro explica-se pelo facto da propriedade nesta zona estar extraordinàriamente dividida. O volume de trabalho de expropriações para o Plano de Remodelação da Baixa resulta do extraordinário esforço que o Município está fazendo para levar a bom termo a conclusão deste Plano.

Não se atingiu o número de processos de aquisição organizados no ano anterior, porém a diferença para estes é de tal forma diminuta (6 processos) que se pode considerar como nula.

Organizaram-se 198 processos, dos quais corresponderam 166 a prédios urbanos e 32 a propriedades rústicas.

Os prédios urbanos adquiridos ou expropriados durante o ano abrangem a área total de 597.320^{m2},32 correspondendo a um custo total de Esc. 55.164.572$10.

A área expropriada no corrente ano aumentou em relação ao ano anterior. Como o valor total das propriedades adquiridas é sensìvelmente igual ao daquele ano, adveio para o preço unitário total um valor mais baixo.

Este facto resulta, fundamentalmente, de se ter adquirido em 1950 uma maior área de prédios rústicos.

No quadro seguinte resumem-se as áreas, valores e preços unitários dos conjuntos de propriedades com processos de transmissão organizados em cada ano e a partir de 1944:

Anos	Áreas	Valores	Preço unitário
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3
1947	677.806,04	37.604.119$75	55$47,9
1948	786.550,49	59.213.634$25	75$28,2
1949	244.357,24	55.123.978$60	225$58,7
1950	597.320,32	55.164.572$10	92$35,3

O mapa seguinte mostra as propriedades agrupadas por obras e estas distribuídas por dois grandes grupos: «Características Urbanas» e «Rústicas ou Mistas».

Para cada um destes grupos de propriedades se indicam os números de processos de aquisição organizados, áreas, seus valores e preços unitários.

Processos de expropriação ou aquisição organizados em 1950

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
I (ampliação) e IV Zonas	—	—	..	..	3	5.850	34.645$50	5$92,2	3	5.850	34.645$50	5$92,2
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento	11	4.912,50	1.497.350$	304$80,4	—	—	..	..	11	4.912,50	1.497.350$	304$80,4
Projecto da Avenida Marginal ao Tejo, troço Alcântara-Belém	4	271	265.000$	977$85,9	—	—	..	..	4	271	265.000$	977$85,9
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	5	3.580,50	1.636.464$	457$04,9	—	—	..	..	5	3.580,50	1.636.464$	457$04,9
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras de urbanização	2	1.963	375.000$	191$03,4	2	47.850	1.681.400$	35$13,8	4	49.813	2.056.400$	41$28,2
Conclusão da Avenida Tenente Valadim	4	2.940	818.800$	278$50,3	—	—	..	..	4	2.940	818.800$	278$50,3
Troço nascente da Avenida de Berna	—	—	..	..	6	48.562	1.968.575$	40$53,7	6	48.562	1.968.575$	40$53,7
Complemento de urbanização da Encosta de Palhavã	3	852	825.000$	968$30,9	—	—	..	..	3	852	825.000$	968$30,9
Plano de melhoramentos relativo ao Instituto Português de Oncologia	2	880	200.000$	227$27,2	—	—	..	..	2	880	200.000$	227$27,2
Urbanização da zona norte do chamado Parque Eduardo VII e Encosta de Palhavã	—	—	..	..	1	11.930	1.484.750$	124$45.5	1	11 930	1.484.750$	124$45,5
Zona dos novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	1	1.087	405.565$	373$10,4	2	48.171	786.577$20	16$32,8	3	49.258	1.192.142$20	24$20,2
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	7	3.987,50	900.500$	225$83	2	4.385	180.511$80	41$16,5	9	8.372.50	1.081.011$80	129$11,4
Melhoramentos a levar a efeito na zona compreendida entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro	4	650	367.000$	564$61,6	—	—	..	..	4	650	367.000$	564$61,6
Melhoramentos projectados entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Afonso Pena	4	1.230	2.900.000$	2.357$72,3	—	—	..	..	4	1.230	2.900.000$	2.357$72,3
Arranjo do bairro de Alfama	10	1.180,60	2.322.000$	1.966$79,6	—	—	..	..	10	1.180,60	2.322.000$	1.966$79,6
Bairros de casas económicas:												
IV Zona da cidade	3	826	125.000$	151$33,1	—	—	..	..	3	826	125.000$	151$33,1
Encosta poente de Campolide	2	8.310	730.000$	87$84,5	—	—	..	..	2	8.310	730.000$	87$84,5
Buraca (Benfica)	1	1.725	150.000$	86$95,6	1	1.114,10	30.000$	26$92,7	2	2.839,10	180.000$	63$40
Vale Escuro	38	18.028,15	1.954.100$	108$39,1	9	2.813,40	42.201$	15$	47	20.841,55	1.996.301$	95$78,4
Conclusão da Avenida Álvares Cabral e sua ligação com o Largo da Estrela	2	397,40	371.200$	934$07,1	—	—	..	..	2	397,40	371.200$	934$07,1
Plano de Remodelação da Baixa	26	2.015	13.034.133$60	6.468$55,2	—	—	..	..	26	2.015	13.034.133$60	6.468$55,2
Diversas:												
Indemnizações a inquilinos da Rua 1.º de Dezembro, resgaste do Mercado de Alcântara, zonas urbanas de urbanização a prazo em melhoramentos superiormente aprovados, aquisições para urbanização local, I e II Circulares e rectificações para novos alinhamentos	37	23.493,57	11.659.398$	496$28	6	348.315,60	8.419.401$	24$17,1	43	371.809,17	20.078.799$	54$00,2
Somas	166	78.329,22	40.536.510$60	517$51,4	32	518.991,10	14.628.061$50	28$18,5	198	597.320,32	55.164.572$10	92$35,3

Predominam, como no ano anterior, as aquisições de propriedades urbanas sobre as rústicas. Este pormenor aliás bem compreensível deverá acentuar-se cada ano que passa, por traduzir a necessidade de, cada vez mais, se remodelar a zona densa da Cidade.

Verificou-se este ano muito sensível redução do preço unitário relativo ao conjunto das propriedades adquiridas. O valor verificado foi de Esc. 92$35,3 quando no ano anterior tinha atingido Esc. 225$58,7.

Como já se disse adquiriram-se 166 propriedades urbanas com a área total de 78.329m²,22 pelo preço total de Esc. 40.536.510$60 e a que correspondeu a um preço unitário médio de Esc. 517$51,4. Este valor é sensìvelmente igual ao do ano anterior.

O preço unitário mais baixo foi verificado na aquisição de prédios na zona da Buraca — Benfica — Esc. 86$95,6 —, sendo o mais alto, como é natural, o das aquisições para o Plano de Remodelação da Baixa que atingiu o montante de Esc. 6.468$55,2.

Nesta zona da Cidade também o preço unitário médio desceu pois, no ano anterior foi ele de Esc. 7.348$68,5.

Foram de 32 o número de propriedades rústicas ou mistas adquiridas pela Câmara neste ano, com a área total de 518.991m²,10 tendo o seu custo atingido a quantia de Esc. 14.628.061$50 a que correspondeu o preço unitário médio de Esc. 28$18,5.

Verificou-se que o preço unitário mais baixo correspondeu ao do Parque Florestal e que teve o valor de Esc. 5$92,2. O preço de Esc. 124$45,5 para a propriedade adquirida na zona Norte do Parque Eduardo VII e da Encosta de Palhavã não tem qualquer significado especial para a determinação de qualquer valor base, porquanto o preço corresponde não só ao valor dos terrenos mas ainda ao do resgate duma concessão para urbanização de terrenos.

No quadro seguinte mostra-se a distribuição pelos diferentes meses do ano dos processos de aquisição organizados:

Meses	Número de processos organizados
Janeiro	30
Fevereiro	22
Março	18
Abril	14
Maio	13
Junho	19
Julho	16
Agosto	16
Setembro	6
Outubro	6
Novembro	19
Dezembro	19
Soma	198

Nos prédios caracterizadamente urbanos os grupos de maior preço unitário verificaram-se nas zonas dos seguintes melhoramentos:

1 — Plano de Remodelação da Baixa.
2 — Melhoramentos projectados entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena.
3 — Arranjo do Bairro de Alfama.

Em 22 de Fevereiro de 1950 foi publicado o Decreto n.º 37.753 que regula, quanto a expropriações, o expresso na I parte da Lei 2.030 de 22 de Junho de 1948.

Tem sido com base nessa lei e no seu decreto regulamentar que o Município tem procedido às expropriações ou aquisições das propriedades. Nos casos não abrangidos por esta lei e nos termos do seu artigo 20.º e § 2.º, tem-se utilizado a legislação anterior.

Os preços das propriedades a indemnizar foram fixados por acordo directo com os proprietários e com os restantes interessados, verificando-se com prazer que a política seguida desde anos atrás conduziu a que neste ano se verificasse a totalidade das aquisições por acordos amigáveis.

No mapa seguinte indicam-se os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações.

Indicam-se depois em quadro os resultados respeitantes a outros serviços executados em comparação com os correspondentes dos anos anteriores, a partir de 1935.

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939 a 1944...	Número	795	695	87,4	100	12,6
	Área	10.342.619,85	8.409.354,24	81,3	1.933.265,61	18,7
	Valor	125.812.701$45	103.255.987$79	82,1	22.556.713$88	7,9
1945.....	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946.....	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5.281.965$	13,3
1947.....	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	652.458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888$75	35.826.788$75	96,1	1.425.100$	3,9
1548.....	Número	137	134	97,8	3	2,2
	Área	620.299,49	610.833,84	98.4	9.465,65	1,6
	Valor	57.636.194$75	57.007.794$75	98,9	628.400$	1,1

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1949	Número	203	202	99,6	1	0,4
	Área	244.069.69	232.819.69	95,4	11.250	4,6
	Valor	55.044.899$80	54.649.899$80	99,3	395.000$	0,7
1950	Número	195	195	100	—	—
	Área	591.470.32	591.470,32	100	—	—
	Valor	55.129.926$60	55.129.926$60	100	..	—
Totais	Número	1.719	1.600	93,1	119	6,9
	Área	14.263.105,38	11.885.078,12	83,3	2.378.027,26	16,7
	Valor	384.003.331$80	351.827.647$92	91,6	32.175.683$88	8,4

Quanto à actividade destes serviços na «planta da cidade»:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenho feitos
1944	163	4.173	223
1945	182	4.904	252
1946	180	5.293	201
1947	166	4.689	177
1948	157	6.853	147
1949	220	5.600	213
1950	176	5.359	193

O pessoal adstricto a este sector consta de dois engenheiros, um condutor civil, dois desenhadores, dois registadores medidores, três fiscais informadores e um escriturário.

As suas atribuições são:

— Apreciação, no aspecto de urbanização, de todos os processos de construção nova e de alterações;

— Representação diária e permanente da 1.ª Repartição no Gabinete de Apreciação Conjunta da D. S. S. E. U.;

— Informação de pedidos, com ou sem certidão, de denominação de arruamentos e locais, alteração destas denominações e de situação de propriedades quanto aos estudos de urbanização elaborados;

— Informação de processos de pedidos de alvará;

— Fornecimento de cópias das plantas da Cidade;

— Elaboração e fornecimento de plantas topográficas pedidas para organização de projectos;

— Verificação e entrega de lotes alienados pelo Município e elaboração e assinatura dos respectivos autos de demarcação;

— Elaboração de plantas e outros elementos para transmissão ao Município por cedência ou permuta de parcelas de terreno necessárias à rectificação e regularização de lotes de terrenos particulares em que desejam construir prédios;

— Negociações para acordo e elaboração de plantas e outros elementos necessários à celebração de escrituras de «onus real» e ao pagamento de «maiores valias» por alargamento de via pública e de «compensações» por maior utilização de lotes municipais;

— Indicação e fornecimento de alinhamentos e nivelamento para as novas construções a realizar;

— Convocação para esclarecimento verbal de informação pedidas em processos;

— Recepção de munícipes para prestação de informações e de esclarecimentos.

Dão-se a seguir elementos para elucidação de algumas referidas actividades no anos de 1950:

Processos apreciados	3.607
Alinhamentos e nivelamentos definidos e marcados	166
Alinhamentos e nivelamentos definidos mas ainda não marcados	110
Maiores valias calculadas e acordadas	24
Compensação calculadas e acordadas	61
Plantas topográficas elaboradas e fornecidas	349

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Compete à 3.ª Repartição — Obras Municipais a elaboração dos estudos e projectos e a consequente execução das obras de construção civil e de alguns arruamentos, com condicionamentos especiais, a efectuar pelo Município.

Nos capítulos respectivos analizam-se os elementos estatísticos coligidos para o efeito que constituem anexos aos anais.

Estatística dos serviços de expediente

Por motivo de um grande movimento e natureza do serviço resultante das obras a cargo desta repartição, às quais se destinam do orçamento geral do Município a maior soma de verba naquele inscritas, têm os seus serviços de expediente, com um escasso número de funcionários, de desenvolver uma constante e excepcional actividade.

Do seu labor, que se pode traduzir em números estatísticos, apresentam-se os seguintes dados:

Expediente

Processos	entrados, para informação	920
	saídos, já informados	854
Ofícios	entrados para movimento	2.092
	saídos, de despachos diversos	3.215
Notas de publicação para o *Diário Municipal*		55

Obras — Contabilidade

Estimativas elaboradas de várias obras a executar	490
Cadernos de encargos de empreitadas a realizar	122
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas por concursos públicos	27
Comunicações de mão-de-obra ao Comissariado do Desemprego	376
Elaboração de facturas de tarefas	379
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados	260
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória das obras	95
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva das obras	36

Administração directa

Requisições ao mercado	652
Facturas de fornecedores conferidas e registadas	945
Requisições de materiais ao Depósito Municipal	1.559

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimentos das adjudicações

Parecem-nos características da actividade desta Repartição as quantidades registadas na documentação do serviço de expediente e as avultadas verbas atribuídas às obras.

Assim, as dotações orçamentais atingiram:

Despesa ordinária	7.708.586$80
Despesa extraordinária	103.945.197$00
Total	111.653.783$80

Com os planos de obras contrairam-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	7.434.996$33
Despesa extraordinária	64.283.729$20
Total	71.718.725$53

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	6.830.464$82
Despesa extraordinária	54.746.082$25
Total	61.576.547$07

Não foi possível dar cumprimento total aos planos de obras, resultando o saldo de 39.935.054$77, diferença entre os valores das dotações orçamentais e as contracções. A diferença entre as verbas contraidas e as dispendidas, foi de Esc. 10.142.182$46. Os atrazos nas adjudicações das grandes obras, nomeadamente de construção de Casas de renda económica e do Novo Matadouro de Lisboa, são os que mais influiram nos valores indicados, e que motivaram o adiamento de 23 concursos públicos com valores orçamentados em 67.000 contos.

Os valores das adjudicações de novas obras no ano de 1950 e as respectivas percentagens relativas ao total adjudicado, atingiram:

Designação	Quantias	Percentagem
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos.....	16.508.812$75	75,9
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	3.267.927$32	15,0
Adjudicações de adicionais às obras que transitaram dos anos anteriores.....	1.147.225$50	5,3
Obras executadas por administração directa — só materiais.....	826.397$18	3,8
Somas	21.750.362$75	100

Nos dois mapas seguintes classificam-se as verbas, discriminam-se e comparam-se os movimentos resultantes dos concursos para as adjudicações.

Título	Dotação orçamental	Total das verbas contraídas	Total das verbas dispendidas	Diferenças	
				Entre as verbas contraídas e as dotações orçamentais	Entre as verbas contraídas e as dispendidas
Remunerações acidentais	20.300$	14.746$80	14.746$80	5.553$20	..
Construções e obras novas.....	3.731.000$	3.614.245$20	3.165.580$	116.754$30	448.665$20
Aquisições de utilização permanente	47.883$	47.473$20	47.473$20	409$80	..
Despesas de conservação e aproveitamento de material.....	3.710.700$	3.617.109$13	3.461.238$92	93.590$87	155.870$31
Material de consumo corrente.....	130.400$	118.954$80	118.954$80	11.445$20	..
Despesas de comunicações.....	17.885$60	13.456$20	13.456$20	4.429$40	..
Encargos administrativos.....	50.418$20	9.015$	9.015$	41.403$20	..
Despesa extraordinária.....	103.945.197$	64.283.729$20	54.746.082$25	39.661.467$80	9.537.646$95
Somas	111.653.783$80	71.718.725$53	61.576.547$07	39.935.054$77	10.142.182$46

Movimento das adjudicações

Designação	Empreitadas						Totais
		Adjudicadas em 1950					
	Transitadas dos anos anteriores	Concursos públicos	Concursos limitados	Concursos limitados — demolições	Tarefas	Entidades oficiais e concessionárias	
Número de concursos	—	26	74	21	72	69	262
Número de concorrentes	—	193	375	99	126	69	862
Orçamentos:							
Encargo	(a) 1.153.890$	19.639.808$	2.516.017$	153.573$	666.612$	456.776$	24.586.680$
Benefício	..	..	..	50.097$	..	..	50.097$
Adjudicações:							
Encargo	(a) 1.147.225$	16.508.812$	2.084.807$	75.914$	655.325$	451.879$	20.923.965$
Benefício	..	..	..	82.817$	..	..	82.817$
Reduções de praça	(a) 6.665$	3.130.996$	431.482$	77.659$	11.287$	4.897$	3.662.988$
Aumentos de praça:							
Encargo	..	..	272$	..	..	..	272$
Benefício	..	..	..	32.720$	..	..	32.720$
Média das propostas:							
Encargo	(a) 1.147.225$	17.936.940$	2.448.122$	220.349$	663.810$	451.879$	22.868.328$
Benefício	..	..	..	33.689$	..	..	33.689$
Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego:							
Encargo	344.167$	5.254.851$	726.507$	67.281$	290.159$	..	6.682.968$
Benefício	..	..	..	73.250$	..	..	73.250$
Obras transitadas dos anos anteriores:							
Valor primitivo das suas adjudicações	..	..	..	..	..	..	207.733.839$
Valor que transitou	81.880.920$	..	..	..	..	..	81.880.920$
Importâncias de obras liquidadas em 1950	(b) 47.820.325$	9.289.068$	1.735.329$	50.402$	633.435$	426.989$	59.955.551$
Importâncias de obras que transitam para 1951	(b) 35.207.820$	7.219.744$	349 478$	22.400$	21.889$	24.890$	42.846.222$
Percentagens:							
Diminuição verificada nas adjudicações em relação ao ano de 1949	—	—	—	—	—	—	60,6
Diminuição verificada no valor das obras obras transitadas em relação a 1949	—	—	—	—	—	—	47,7
Diminuição verificada nas adjudicações em relação aos respectivos orçamentos	(a) 0,6	16	17	55	2	1	—
Diminuição verificada na média das propostas em relação aos respectivos orçamentos	0,6	9	3	60	0,5	1	—
Diminuição verificada na comunicação ao Comissariado do Desemprego, em relação às adjudicações	30	32	35	11	44	—	—

(a) Relativo a adicionais adjudicados este ano e referentes a empreitadas transitados dos anos anteriores.
(b) Incluídos adicionais adjudicados este ano.

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Administração directa		Importâncias em milhares de escudos
	Importâncias em milhares de escudos	Percentagens	Importâncias em milhares de escudos	Percentagens	Importâncias em milhares de escudos	Percentagens	
1940	24	73,28	8	24,43	0,75	2,29	32,75
1941	5	49,50	4,9	48,51	0,2	1,99	10,1
1942	2,5	50	1,75	35	0,75	15	5
1943	2,5	45,45	2	36,36	1	18,19	5,5
1944	0,75	30	1	40	0,75	30	2,5
1945	10,75	76,78	2,5	17,86	0,75	5,36	14
1946	14,75	89,40	1,25	7,57	0,5	3,03	16,5
1947	60	90,22	4,75	7,14	1,75	2,64	66,5
1948	136,5	95,45	6,1	4,27	0,4	0,28	143
1949	71,5	89,375	8	10	0,5	0,625	80
1950	16,51	78,10	3,27	15,47	1,36	6,43	21,14

Principais obras em curso

Merecem especial referência as seguintes obras em curso no presente ano, que se agrupam segundo as classificações orçamentais de despesa:

a) — **Despesa ordinária**

Construções e obras novas:

— Trabalhos de arranjo do Campo Grande, para a construção do campo de ténis, vestiários para o ténis e patinagem e *bar* da ilha, transformando-se num parque agradável um local que com o ciclone de 1941 se encontrava devastado.

— Construção de ossários e jazigos nos cemitérios municipais, onde se tem efectuado um avultado programa de construções, considerado, ainda, inferior às necessidades.

— Obras de ampliação do Quartel de Comando do B. S. B., para instalação do pessoal da Companhia de Reforço.

— Início da obra de construção do muro do Cemitério Inglês, junto ao Jardim da Estrela, permitirá uma mais conveniente ligação da Avenida Pedro Álvares Cabral à Rua da Estrela.

— Ampliação da estação de tratamento de esgotos da Boa Vista pela aumento de população do bairro de casas desmontáveis.

— Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar, que inclui a adaptação do local a miradouro e assegura, também, os acessos ao mercado provisório, construido junto à Rua da Penha de França.

— Instalação de numerosas bocas de rega, em consequência do ajardinamento de vários locais.

— Obras com a construção de plintos e trabalhos acessórios para a estátua de Fernão de Magalhães, na Praça do Chile, oferta da República do Chile, em consequência do que, se instalou no Largo de D. Estefânia a estátua do Neptuno.

Inauguraram-se, também, as estátuas de João do Rio, de Camilo Castelo Branco, de Alexandre Herculano e de Almeida Garrett.

Obras de conservação:

— A conservação de canalizações no subsolo e de bocas de rega, absorve anualmente cerca de 200 contos. O incremento de processos mecânicos de limpeza e rega da cidade permitirá a futura redução desta despesa.

— Efectuaram-se as obras correntes de conservação das instalações gerais do Município, devendo destacar-se as de restauro e decoração do andar nobre dos Paços do Concelho.

— A conservação dos mercados é reduzida ao indispensável nas instalações que se prevêem ser atingidas por próximos planos de urbanização, tendo-se prosseguido com um plano de obras de conservação do Mercado 24 de Julho.

— Das obras efectuadas nos edifícios de bibliotecas e museus, deve fazer-se especial referência às do Palácio Galveias, no Campo Pequeno.

— Com o arranjo e decorações das salas do rés-do-chão e andar nobre, integrando a cobertura na traça primitiva e obras exteriores, melhoraram-se as condições daquele edifício, dando-lhe características que se impunham para a sua utilização em fins especiais na actividade municipal. Os trabalhos foram orientados superiormente pelo vereador, sr. arquitecto Vasco Palmeiro (Regaleira) e do seu bom gosto e entusiasmo resultou uma obra de grande categoria. Neste edifício funcionaram as secções do II Congresso das Capitais, com a presença de numerosas delegações estrangeiras.

— A conservação de edifícios municipais em uso de particulares refere-se à conservação dos bairros municipais de casas desmontáveis e de construções definitivas, e, ainda, de edifícios adquiridos pelo Município e em que habitam famílias deslocadas por motivo da urbanização de vastas zonas e, principalmente, da substituição de velhas e insalubres barracas de construção improvizada.

— As demolições de construções, em consequência de serem abrangidas por planos de urbanização e que se referem aos locais, Calçada de Santo Amaro, Alfândega Velha, Quinta do Leal, Largo de Santa Bárbara, Rua do Telhal, etc., além da zona da Baixa; encontram-se descritas adiante.

— A conservação de edifícios onde estão instalados serviços públicos, cujos encargos competem ao Município nos termos legais, geralmente em edifícios particulares ou do Estado, muitos com precárias condições de utilização, obrigam, não só a frequentes obras, mas também à sua adaptação para melhoria das instalações.

Os 277.922$80 dispendidos indicam os volumes de obras efectuadas nas 160 escolas principais da cidade e nos edifícios em que se encontram instalados, Secções de Finanças, Tribunal de Execuções Fiscais, etc.

b) — **Despesa extraordinária**

As despesas com as obras nesta rubrica têm contrapartida nas receitas de empréstimos, comparticipações do Estado, verbas de carácter especial da dotação da C. M. L. e as pagas pela Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas) para ocorrer às despesas com o cumprimento do contrato com a C. M. L. para a construção de casas de renda económica em Alvalade.

Parque Florestal de Monsanto:

A transformação da desolada Serra de Monsanto no Parque da Cidade, com uma superfície total de cerca de 1.100 ha. e o interesse que a população já mostra pelo local, são a compensação das despesas em trabalhos realizados nos últimos doze anos. Além da parte principal de arborização, o Parque está dotado de uma rede de 24 quilómetros de estradas, das quais 6,5 quilómetros têm pavimentos betuminosos. Existem também pistas para cavaleiros e caminhos para peões, que conduzem aos miradouros sobre o Viaduto Duarte Pacheco, ao campo de jogos, a Montes Claros, ao Moinho do Alferes, ao Padrão Miradouro, à Luneta dos Quartéis e ao Moinho do Mocho.

Existem as instalações base dos parques infantis do Alvito e da Serafina, destinados a recreio das crianças e perto de zonas densamente povoadas.

Edifícios ou obras destinados ao Parque, e executados no presente ano:

— Clube de Ténis com instalações de serviço, vestiários, restaurante, sala de estar e campos anexos, entre os quais um de provas de competição.

— Abrigos para campismo no Moinho do Penedo e na Mata dos Cedros, destinados à prática do campismo e relações de agrupamentos internacionais.

— Restaurante de Montes Claros — adaptação e ampliação da anterior esplanada —.

Além destes existem já um abrigo para cavalos em Montes Claros e as terraplenagens para a construção de um teatro ao ar livre e para o Padrão Miradouro junto à Estrada da Serafina.

Em semelhança com o regime do Estado, destinam-se aos guardas florestais, a quem está confiada a vigilância do Parque, moradias com instalações anexas. Já se construiram 7 casas situadas nos seguintes locais: Caselas, Montes Claros, Moinho do Penedo, Cruz das Oliveiras, Pimenteira, Serafina e Mata dos Cedros.

No presente ano construiram-se as duas casas situadas em Montes Claros e Caselas. O custo unitário é de cerca de 80 contos.

Nos limites do Parque existem os seguintes núcleos populacionais que foram ampliados e adaptados por urbanização cuidada:—Caselas, com um bairro de casas económicas construídas pelo Estado; Caramão da Ajuda, com um bairro de casas para famílias pobres construídas pela C. M. L. e para operários das C. R. G. E.; Bairro de Casas Desmontáveis da Boa Vista e Bairro Dr. Oliveira Salazar. Os bairros da Liberdade, Serafina, Pedro Teixeira, Calhau, etc. estão sujeitos ainda a urbanização e arranjos.

Está construída uma extensa rede de distribuição de águas para regas das zonas de urbanização mais cuidada e dos viveiros da Quinta da Pimenteira e da Cruz das Oliveiras.

Na zona ocidental estão executadas as obras de terraplanagem e esgotos do futuro Cemitério de Monsanto.

Parque Eduardo VII:

As obras de arranjo do Parque Eduardo VII estão em fase adiantada, tendo-se concluído as obras de ampliação da Estufa Fria com a ligação aos novos arruamentos de acesso.

Está em curso a construção do remate do topo Norte, com um miradouro dos mais interessantes da Cidade, formando um conjunto monumental de grande proporção.

Também se executou a 1.ª fase da obra do local destinado ao roseiral e os limites marginais do arruamento transversal.

Prevêm-se também para breve as obras prévias necessárias à construção da Alameda Central.

Novos mercados, Central Leiteira e outras instalações para o abastecimento da cidade e sua Fiscalização Sanitária:

Os planos de remodelação da Baixa e as novas exigências da cidade originaram um plano de distribuição de mercados e a eliminação do Mercado da Praça da Figueira. A demolição da estrutura da nave central em que ainda funcionava a parte de mercado abastecedor, concluiu-se no princípio do ano.

A Câmara tem levado a efeito a construção de mercados de levante para utilização de zonas da cidade mais restritas, e bem assim mercados provisórios nos locais em que a sua urgência se torna mais aguda e que serão utilizados até à conclusão de instalações definitivas, que os substituirão. Destes mercados construíram-se os da Penha de França, Mouraria e, no presente ano, o do Bairro de Alvalade e o Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas, no Rego — junto à Avenida 28 de Maio.

Estas construções de carácter ligeiro têm provado, na utilização, de forma bastante satisfatória. São dotadas de telheiros, lojas e instalações para a Administração, arrecadações e instalações sanitárias. Os lugares de venda são dotados de bancas.

Das construções definitivas de mercados, estão em curso as obras do Mercado do Chão do Loureiro, de que se indicam as respectivas características:

— A demolição do mercado da Praça da Figueira condicionou a construção de um outro na zona da Baixa, tendo-se escolhido o local situado junto à Rua da Madalena e foi construído no triângulo limitado pela Rua das Atafonas, Calçada do Marquês de Tancos e Largo do Chão do Loureiro. A parte central deste triângulo estava primitivamente ocupada por um amontoado de casas velhas e insalubres, em precário estado de conservação. No novo arranjo urbanístico do local os arruamentos limitrofes atrás mencionados mantêm-se depois de convenientemente regularizados e alargados; como exemplo citaremos a Calçada do Marquês de Tancos, que de cerca de 5^{m} de largura que tinha primitivamente passará a ter, agora, 10^{m}.

O novo mercado apresenta a configuração aproximada de um triângulo com os vértices truncados, no interior do qual existe um espaço não coberto também de forma triangular. O edifício desenvolve-se em cinco pavimentos de molde a tirar o máximo partido, para efeitos de acesso, do grande desnível existente entre os arruamentos limitrofes, que atinge o valor máximo de cerca de 20 metros.

As entradas do mercado localizam-se nos seguintes pontos: vértice do cruzamento da Rua das Atafonas com o Largo do Chão do Loureiro, para acesso ao 1.º piso; vértice do cruzamento da Rua das Atafonas com a Calçada do Marquês de Tancos, para acesso ao 2.º piso; do lado da Rua das Atafonas e

para acesso ao 3.º piso do lado da Calçada do Marquês de Tancos; lado que confronta com a Calçada do Marquês de Tancos 2 entradas de acesso ao 4.º piso; no vértice que confina com o cimo da Calçada do Marquês de Tancos, entrada de acesso ao 5.º e último piso.

A distribuição dos diferentes serviços por cada piso, é a seguinte:

— *1.º piso* — entrada de veículos, instalações frigoríficas, fiscalização, posto sanitário, cabines de electricidade e águas, recepção e preparação de produtos hortícolas, frutas e peixe, e, respectivos armazenamentos, refeitório, arrecadações, divisória de saída do lixo, instalações sanitárias, rampa de acesso ao 2.º piso, acessos aos elevadores e monta-cargas e escadas.

— *2.º piso* — depósito e matadouro de animais, lugares de venda, cantina, arrecadações, vestiários, instalações sanitárias, acessos aos elevadores, monta-cargas e escadas, depósitos de lixo e entrada pelo cimo da Rua das Atafonas.

— *3.º piso* — lojas, lugares de venda, instalações sanitárias, acessos aos elevadores, monta-cargas, escadas, depósito de lixo, e entrada pela Calçada do Marquês de Tancos.

— *4.º piso* — lojas, lugares de venda, arrecadações, instalações sanitárias, acessos aos elevadores, monta-cargas, escadas, depósito de lixo e duas entradas pela Calçada Marquês de Tancos.

— *5.º piso* — «bar» com esplanada, aproveitando a cobertura do 4.º piso utilizável e instalações sanitárias. Estão assegurados os acessos ao mercado por elevadores e por uma pequena ponte no troço superior da Calçada do Marquês de Tancos.

Os possíveis inconvenientes que poderiam resultar do facto de um edifício desta natureza ser construído com um elevado número de pisos são plenamente compensados pelo partido geral do edifício de molde a permitir que cada piso tenha seu acesso privativo em relação aos arruamentos limitrofes.

O edifício consta de uma estrutura de betão armado assente sobre sapatas de betão simples e paredes com enchimento de alvenaria e panos de tijolo. Junto da Calçada Marquês de Tancos construiu-se um muro de suporte de terras formado por abóbadas de betão armado apoiadas em gigantes, também de betão armado; todo este conjunto está integrado na estrutura geral do edifício.

Avalia-se em cerca de 8.000 contos o custo final da obra, dotando-se o edifício de instalações muito cuidadas, apetrechamento especial nas lojas e equipamento frigorífico para a utilização geral dos ocupantes.

O Mercado do Forno do Tijolo será construído nos terrenos interiores compreendidos entre as Ruas Maria da Fonte e Damasceno Monteiro.

Iniciaram-se os trabalhos de fundações especiais, enquanto se procede à revisão do programa e características da obra.

Do esquema geral de funcionamento da instalação da futura Central Leiteira, passou-se para o ante-projecto do edifício, estabelecendo-se os condicionamentos gerais de serviço e de base para a instalação da maquinaria.

Abriu-se concurso público para o fornecimento da aparelhagem que permitirá o tratamento de cerca de 8.000 litros de leite com grupos de pasteurizadores, desnatadeiras, instalações frigoríficas, dispositivos para engarrafamento e lavagem de vasilhas, etc. O custo deste material está orçamentado em cerca de 11.000 contos.

Remodelação da Baixa:

A 3.ª Repartição intervém também nos trabalhos relativos a demolições, destacando-se de entre elas a conclusão da demolição do Mercado da Praça da Figueira, da Igreja do Socorro, do grupo de prédios que marginavam a Rua da Palma no seu troço mais estreito e do grupo de edfícios compreendidos entre esta rua e a do Arco do Marquês de Alegrete.

Estes trabalhos foram conduzidos com grande cuidado, não se tendo registado acidentes, apesar dos difíceis condicionamentos de execução e do intenso trânsito que se manteve assegurado.

Avenida de Ceuta:

O Vale de Alcântara com o insalubre caneiro, correndo a céu aberto e conduzindo os esgotos de uma área de 47 quilómetros quadrados, em que vive uma população calculada em 400.000 habitantes, sofre uma transformação profunda com a construção da canalização da Ribeira de Alcântara e a da 1.ª fase da construção da Avenida de Ceuta que continuou no ano de 1950.

— Estudos:

Iniciaram-se os estudos da canalização da Ribeira para montante de Campolide até à saída de Lisboa. É esta obra de grande interesse para a Cidade, visto dela depender a execução das terraplenagens gerais da estação de caminho de ferro, algumas obras do Metropolitano e da central de camionagem e bem assim as de urbanização daquela zona da Cidade.

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

Concluiu-se a 1.ª fase da construção desta obra cujo custo total atingiu 29.920.402$92. É uma obra de engenharia das mais notáveis da Cidade, pelas suas características de grandes proporções, necessária pelo regímem torrencial da Ribeira, e, sobretudo pela sua finalidade de saneamento daquela zona da Cidade.

— Construção do arruamento:

Esta Avenida, destinada a assegurar o acesso às zonas Norte e Oriental da Cidade, circundando o Parque Florestal de Monsanto, permitirá uma óptima saída de Lisboa por Benfica.

A parte executada já permite a ligação de Alcântara com o Largo de Sant'Ana e dá acessos ao Parque Florestal e ao Viaduto Duarte Pacheco. Foi definido o nó de ligação desta Avenida com a de Berne, com passagem sem cruzamentos para melhor facilidade de trânsito.

Avenida Tenente Valadim (Infante Santo):

Alterou-se a toponímia para Infante Santo.

A 1.ª fase desta obra consistia na execução do viaduto e escavação e grande volume de terra e rocha e a pavimentação desde a Avenida 24 de Julho até ao antigo troço junto aos terrenos do Hospital da Estrela. Logo que foram

resolvidas as dificuldades da passagem pelos terrenos do Hopital, sòmente ocupados na parte atingida por uma construção de carácter provisório, o acesso rápido ao Largo da Estrela tornará esta artéria de enorme interesse.

Outros trabalhos de grande urbanização:

A construção do viaduto da II Circular sobre o caminho de ferro em Cabo Ruivo, estabelecendo a ligação daquela zona da Cidade com a faixa marginal do Porto, permitirá uma ligação de dois troços, já construidos, da Avenida Infante D. Henrique, servindo, portanto, a zona industrial da cidade, ali localizada. A construção deste viaduto importou em 1.125.000$00, acrescendo a despesa de Esc. 91.000$00 com a ripagem e vigilância da linha efectuadas pela C.P.

Avenida Infante D. Henrique:

Este importante arruamento que constitui a Marginal Oriental da Cidade já permite a ligação da Praça do Comércio com as zonas do Poço do Bispo e Orientais da Cidade, e resolve o problema de trânsito que as estreitas Ruas da Alfândega, Caminhos de Ferro, Xabregas, etc. até há pouco não resolviam.

Estão construidas cerca de 4.000^{m} deste troço da avenida, com 18^{m} de faixa de rolagem e 2 passeios de 6^{m}. Dispenderam-se com o plano da obra, iniciado em 1948, as seguintes quantias:

1948	655.415$80
1949	2.850.080$30
1950	3.460.124$40

É de assinalar o êxito com a resolução dos problemas de ocupação de terrenos pertencentes a entidades oficiais por intermédio da comissão nomeada para o efeito por Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações e presidida pelo director-geral da Fazenda Pública.

Viaduto da Avenida da República:

Deve-se a iniciativa à Câmara tendo o Estado e a C. P. colaborado na execução desta vantajosa obra, que assegura a passagem franca e a ligação das faixas de rolagem centrais desta avenida. A obra, em que se dispenderam 2.053.741$00, foi comparticipada pelo Estado com 1.026.500$00 e executada pela C. P. mediante contrato.

Novo Matadouro de Lisboa:

Aos extensos planos da obra, aos projectos dos edifícios e do equipamento, seguiu-se a fase de execução.

É esta a obra de maior vulto que actualmente o Município tem em curso. Permitirá ela, depois de concluída, a urbanização de uma zona riquíssima da Cidade em que se encontra funcionando, em precárias condições, o actual matadouro e mercado de gado. Tem o novo Matadouro larga capacidade de funcionamento para ocorrer às crescentes necessidades da população de Lisboa, e, possìvelmente, condicionará o abastecimento de carnes e a sua conservação com benéfico reflexo no problema pecuário do País.

Actualmente estão adjudicadas as seguintes empreitadas:

Construção do edifício do frigorífico	24.781.345$70
Construção do edifício matança-oficinas ..	13.189.018$70
Aparelhagem para o frigorífico	14.812.000$00
Aparelhagem para a matança-oficina	26.988.500$00
	79.770.864$40

Foi efectuado o concurso para a maquinaria da central de vapor, avaliada em 2.498.000$00 e estão elaborados projectos para as instalações complementares.

Na execução da obra do edifício do frigorífico, efectuaram-se as terraplenagens, fundações e a quase totalidade dos 10.000^{m3} de betonagem da estrutura principal.

A aparelhagem do frigorífico está pràticamente entregue e armazenada, aguardando o avanço dos trabalho de construção civil para o começo da montagem.

O edifício da matança-oficinas sòmente se deverá iniciar em 1951 e a aparelhagem dessa parte da instalação também só nesse ano começará a ser fornecida. Mesmo assim, prevê-se para o final de 1952 o começo da laboração das instalações nas suas linhas principais.

Os planos gerais da obra avaliam em 100.000 contos a 1.ª fase dos trabalhos e o valor total em cerca de 130.000 contos, conseguindo-se as seguintes capacidades:

Capacidade do frigorífico:	Toneladas diárias
Congelação rápida — 40°	40
Armazém — 20°	4.000
Armazenagem de arrefecimento moderado	1.600
Capacidade total de emergência	7.500

Casas económicas:

Nos termos da legislação em vigor Decretos n.^{os} 23.052, 28.912 e 33.278, compete à C. M. L. a urbanização dos bairros de casas económicas, tendo-se por esse motivo prosseguido com os trabalhos de construção dos arruamentos e esgotos do Bairro de Caselas, acompanhando o desenvolvimento das obras de construção das casas, a cargo do Estado.

Casas de renda económica:

Nos termos da Lei n.° 2.007, de 7/5/945, do Decreto-Lei n.° 35.611, de 25/4/946 e do contrato de 8 de Agosto de 1946, celebrado com as Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência — construiu a Câmara, financiada pela Federação, 302 prédios no Sítio de Alvalade, assegurando, também, habitação, até 60 % da capacidade total, às famílias desalojadas dos bairros antigos atingidos pelos novos planos de urbanização.

A intervenção directa da Câmara neste problema, criando o plano de urbanização, de Alvalade, organizando centenas de processos de expropriação, construindo primeiro um sistema de arruamentos principais e depois, os secun-



Na inauguração do monumento a João do Rio



O novo Viaduto da Avenida da República

dários, acompanhando a construção dos edifícios, tornaram possível o rápido desenvolvimento das obras e surgir, passados poucos anos, um núcleo habitacional que quando concluído ficará com uma população igual à da terceira cidade do país.

As construções dos primeiros prédios iniciaram-se em Janeiro de 1947 e, dentro do plano previsto no contrato com a Federação os últimos desta fase concluiram-se em Junho de 1950. Foram efectuadas 5 empreitadas para a construção sendo três de cerca de 36.000 contos e duas de cerca de 20.000. Realizaram-se, também, empreitadas de fornecimento de materiais para a construção e não dependentes da organização normal das empreitadas. O total dispendido na construção e fornecimentos de materiais foi de Esc. 185.272.227$82.

No quadro seguinte registam-se números e características deste notável empreendimento.

Séries	Pisos	Tipos	Quantidades unitárias: Número de fogos	Número de quartos	Habitantes por fogo	Número de habitantes: Por casa	Número de habitantes: Total	Área coberta m. q.	Custo das casas incluindo terreno	Quantidades globais: Número de prédios	Quantidades globais: Número de fogos	Compartimentos especiais: Escritório	Quarto de criada	Banho da criada	Banho e W. C. independente	Rendas
I	3	1	6	1	2	12	120	96,72	354.121$45	15	60					320$
		2	6	2	4	21	1.680	119,81	415.041$10	70	420					340$
		3	6	3	6	36	3.420	154,12	471.783$60	95	570					360$
II	4	4	8	2	4	32	800	168,3	657.840$60	25	200					380$
		5	8	3	6	48	1.872	208,8	798.297$30	39	312	•				470$
		6	8	4	8	64	768	219,27	848.327$	12	96	•				490$
III	4	7	8	3	5	40	600	238,58	932.935$10	15	120	•	•	•	•	600$
		8	8	4	7	56	1.400	246,36	961.890$50	25	200	•	•	•	•	620$
		9	8	5	9	72	792	292,97	1.074.760$	11	88	•	•	•	•	640$
Totais..			—	—	—	—	11.452	—	..	302	2.066	—	—	—	—	..

Custo do metro quadrado de construção incluindo terreno e considerando 1/2 pavimento para a despesa com a cobertura e fundações ..... 870$92

Total de área coberta 57.977m²
Total de área descoberta incluindo arruamentos 193.508m²
251.485m²

Densidade média por hectare: $\frac{11.452}{25,148} = 455$ hab./Ha.

Previa-se uma continuidade de construções desta natureza em anos sucessivos e, embora, os condicionamentos financeiros obrigassem a ajustamentos vários, ainda este ano se abriram os concursos para as empreitadas de construção do 5.º Grupo de Casas de Renda Económica e de fornecimento de materiais.

Casas para famílias pobres:

Em 1938 foi posta em prática a construção de Casas Desmontáveis para abrigar grupos de famílias que viviam em condições precárias nos bairros insalubres, com construções improvisadas, e que ficaram conhecidas pelos «Bairros da Lata».

A urgência que foi imposta para a resolução deste problema e o atrazo em que se encontravam então os planos de urbanização e plano director da Cidade levaram a considerar a solução de construção de bairros de casas desmontáveis. As casas custaram cerca de 20.000$00 cada e foram construidas, desde aquela data até 1945, os seguintes bairros:

Locais	Número de casas	Tipos	Rendas
QUINTA DA CALÇADA.....	103	1	60$00
	256	2	80$00
	139	3	90$00
	1	Maternidade	..
	1	Fiscalização	..
	500		
QUINTA DAS FURNAS	36	1	90$00
	96	2	100$00
	127	3	110$00
	21	4	120$00
	280		
BOA VISTA:			
1.ª fase.....	87	1	60$00
	220	2	80$00
	180	3	90$00
	487		
2.ª fase.....	76	2	80$00
	35	3	90$00
	108	4	100$00
	1	Fiscalização	..
	220		

Estas construções previstas para duração de 10 anos, para se manterem, implicaram a execução de frequentes obras de conservação que têm vindo a ser executadas.

É de notar que além de se criarem melhores condições de vida para famílias mais desprotegidas, se lhes dá possibilidades de educação e de convívio moral.

Entendeu a Câmara em 1945 dever também construir casas com carácter definitivo, beneficiando do subsídio de 10.000$00 por habitação, nos termos dos Decretos n.º 34.486 de 6/4/945 e 35.578 de 4/4/946.

Iniciou-se assim a construção de casas tipo unifamiliares mas o condicionamento de espaço, pelas extensas áreas a urbanizar e a necessidade de procurar soluções económicas compatíveis com a vida da Cidade, levaram a projectar-se posteriormente casas de 3 pisos em dois tipos de construção; um, com 3 inquilinos por andar e dois quartos; outro, com 2 inquilinos por andar e três quartos.

No quadro seguinte dão-se elementos comparativos das soluções:

Bairros	Tipo dos prédios	N.º de prédios de cada tipo	N.º de pavimentos dos prédios	N.º de fogos por prédio	Descrição das divisórias	Áreas		Custo de construção		Valor mensal correspondente à amortização em 25 anos e à conservação de (1,5 %) (por habitação)	Rendas actuais
						Coberta — m. q.	De cada habitação — m. q.	Por prédio	Por habitação		
						•	•	•	•		
I — Grupo experimental	a	4	1	1	Sala comum; W. C. e banho	11,375	11,375	13.357$		19$79	65$
	b	4	1	1	Sala comum; W. C. e banho; 1 quarto	22,750	22,750	21.259$		61$52	100$
(Quinta do Jacinto)	c	4	1	1	Sala comum; W. C. e banho; 2 quartos	33,950	33,950	29.367$		100$59	135$
24 habitações	d	8	2	1	Sala comum; W. C. e banho; 3 quartos	22,440	44.880	30.898$		103$89	145$
(1946)	e	4	2	1	Sala comum; W. C. e banho; 4 quartos	33,135	56,255	37.078$		136$17	175$
II — Caramão da Ajuda	B	11	1	1	Sala comum; W. C. e banho; 1 quarto e dispensa	32,725	32,725	36.904$30		142$33	140$
(1947-1949)	C	12	1	1	Sala comum; W. C. e banho; 2 quartos e dispensa	42,124	42.124	45.513$60		182$18	195$
858 habitações	D	250	2	1	Sala comum; W. C. e banho; 3 quartos	32,725	65.450	53.430$68		218$83	240$
	E	85	2	1	Sala comum; W. C. e banho; 4 quartos	42,124	74.849	59.468$57		246$78	290$
III — Caramão da Ajuda	G	24	2	1	Cozinha; sala comum; W. C e banho; dispensa; 2 quartos	23,700	47,400	38.543$79		147$90	200$
Ampliação	H	16	2	1	Cozinha; sala comum; W. C. e banho; dispensa; 4 quartos	32,149	64,298	53.252$09		215$98	290$
(1949-1950) 40 habitações											
IV — Quinta do Jacinto:											
1.ª fase	A_1	4	3	9	Sala comum; cozinha; W. C. e banho; 2 quartos	141,935	47,312	276.313$42	30.701$49	101$18	..
(1950) 54 habitações	B_1	3	3	6	Sala comum; cozinha; W. C. e banho; 3 quartos	112,840	56,420	217.705$11	36.284$18	129$24	..
V — Quinta do Jacinto	A_1	12	3	9	Sala comum; cozinha; W. C. e banho; 2 quartos	141,935	47,312	238.572$36	26.508$04	81$87	..
2.ª fase	B_1	3	3	6	Sala comum; cozinha; W. C. e banho; 3 quartos	112,840	56,420	184.916$52	30.819$42	103$94	..
(1950-1951) 132 habitações											

Notas:

No custo das casas da Quinta do Jacinto — 1.ª fase — não estão incluídas as ligações de água e da electricidade.

Os custos das casas da Quinta do Jacinto — 2.ª fase — que figuram neste mapa, são os da adjudicação, estando, portanto, sujeitos a alterações, visto haver trabalho a mais e a menos a efectuar.

No cálculo da amortização dos prédios, contou-se com os respectivos custos deduzidos do subsídio do Estado.

Novas Escolas Primárias:

Ficou concluído no presente ano o 5.º Grupo Escolar construído pela Câmara. Desta forma ficam existindo os grupos no Alto de Santo Amaro, Rua Actor Vale, Praça do Ultramar, Células I e II de Alvalade. Estes Grupos destinam-se a ambos os sexos separados e têm 16 salas de aula, excepto o da Praça do Ultramar, que tem 12. O total é de 76 salas, com 5 cantinas, recreios cobertos e descobertos. O encargo foi de Esc. 9.278.310$50.

Balneários, piscinas e instalações desportivas:

Está em estudo o projecto da Piscina Municipal no Campo Grande, incluindo as instalações de tratamento de águas, vestiários, etc.

Novos edifícios para serviços municipais:

Para a coordenação dos serviços e melhoria e instalações está em curso o projecto de um edifício a construir na Rua da Palma.

Estudos e sondagens para a exploração das pedreiras e areeiros municipais:

São consequência dos planos municipais de exploração em larga escala dos areeiros e pedreiras, estas em terrenos recentemente adquiridos na Boba — Amadora e com grande capacidade de exploração.

Importâncias dispendidas

Para uma mais conveniente observação das despesas, destacam-se as importâncias que se liquidaram no ano de 1950, correspondentes aos trabalhos efectuados nas diversas obras que as rúbricas respectivas abrangem, e que se apresentam em milhares de escudos:

Designação	Importâncias dispendidas (Obras realizadas)	Total (Milhares de escudos)
CONSTRUÇÕES E OBRAS NOVAS		
Estudos de novos mercados	45	
Estudos de projectos diversos	44	
Ampliação de viveiros municipais	199	
Obras diversas — Campo Grande	299	
Postos de limpeza e sentinas	27	
Ossários, jazigos e outras construções	671	
Quartéis, estações e postos de bombeiros	405	
Muros e vedações	149	
Ampliação e grande reparação de canalizações	97	
Estação de tratamento de esgotos no Bairro da Boa Vista	200	
Depósitos municipais	112	
Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar	299	
Construção de marcos fontenários	33	
Instalação de bocas de rega	153	
Construção de plintos para estátuas e obras acessórias	341	
Outras obras	79	3.153
A transportar		3.153

Designação	Importâncias dispendidas (Obras realizadas)	Total (Milhares de escudos)
Transporte		3.153
OBRAS DE CONSERVAÇÃO		
Canalizações no subsolo e bocas de rega	177	
Parque Florestal de Monsanto:		
Estradas e caminhos	77	
Miradouros e outras construções	23	
Edifícios das instalações gerais do Município	460	
Edifícios das bibliotecas, arquivos e museus municipais	901	
Mercados e outras instalações para o abastecimento da cidade e sua fiscalização sanitária	338	
Edifício do matadouro	38	
Ossários, jazigos e construções em cemitérios	8	
Estações, postos de limpeza e sentinas	74	
Quartéis, estações e postos de bombeiros	49	
Chafarizes e marcos fontenários	28	
Monumentos, muralhas e gradeamentos	164	
Edifícios municipais em uso particular	646	
Aproveitamento de materiais de demolições	48	
Tapumes e outras vedações provisórias	7	
Jardins, parques e viveiros	24	
Outras obras	106	3.168
DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
Parque Florestal de Monsanto:		
Estradas e caminhos	1.069	
Clube de Ténis de Lisboa	687	
Moradias para guardas florestais	148	
Teatro ao ar livre e Padrão miradouro	33	
Construções diversas	204	
Instalações de rega	9	
Cemitério de Monsanto	—	
Parque Eduardo VII:		
Estudos	45	
Construções diversas	2.054	
Novos mercados, Central Leiteira e outras instalações para abastecimento da cidade e fiscalização sanitária	7.451	
Remodelação da Baixa	159	
Avenida de Ceuta:		
Estudos	108	
Canalização da Ribeira de Alcântara	257	
Construção do arruamento	778	
Avenida Tenente Valadim:		
Obras de construção do arruamento e obras de arte	1.118	
Urbanização da zona do Vale Escuro:		
Obras de construção do arruamento	11	
Estudos de construção de obras de arte	11	
Outros trabalhos de grande urbanização:		
Construção da marginal oriental, etc.	4.716	
A transportar		6.321

Designação	Importâncias dispendidas (Obras realizadas)	Total (Milhares de escudos)
Transporte		6.321
Novo Matadouro de Lisboa:		
Edifícios, incluindo estudos e outros encargos	13.034	
Aparelhagem e sua conservação	15.286	
Casas económicas:		
Urbanização dos bairros	548	
Casas de renda económica:		
Construção de casas, incluindo os encargos com a direcção e fiscalização da obra	2.009	
Aquisição e instalação de aparelhagem destinada à construção de casas	1	
Casas para famílias pobres:		
Construção subsidiada pelo Estado, nos termos dos Decretos n.os 34.486 e 35.578	3.895	
Novas escolas primárias	979	
Balneários, piscinas e instalações desportivas	44	
Novos edifícios para os Serviços Municipais	50	
Estudos e sondagens para a exploração das pedreiras e areeiros municipais	29	54.733
Soma		61.054

Projectos e estudos adjudicados por tarefas de ajuste particular

No prosseguimento do Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, houve necessidade de adjudicar por ajuste particular tarefas de execução de projectos que a seguir se indicam:

Projectos e estudos adjudicados em 1950

Do edifício para o Centro Social a construir no Bairro do Caramão da Ajuda	—
Da ligação da Avenida Jacinto Nunes com a Avenida Infante D. Henrique	—
Dos elementos complementares do Plano Geral do Novo Matadouro	Transita com encargo para 1951
Do parque anexo à Piscina Municipal	Idem, idem
De um edifício para instalação dos Serviços Municipais, a construir na Rua da Palma	Idem, idem

Dos projectos e estudos que transitam dos anos anteriores, por concluir em número de 21, ainda alguns serão considerados no ano de 1951 com o encargo respectivo a satisfazer, total ou parcialmente.

Projectos e estudos adjudicados anteriormente a 1950

Do mercado da zona comercial da Célula 8 do Plano parcial de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	Transita para 1951 com o encargo inicial respectivo
Do mercado da Calçada Marquês de Tancos	Idem, com encargo da última prestação do contrato
Do mercado do Bairro da Encarnação	Idem, idem
Elaborar o anteprojecto, projecto definitivo e fiscalizar a construção do grupor escolar da Célula 2 do zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—
De estufas para a Quinta do Conde dos Arcos	—
Da escadaria que liga a Avenida Infante Santo, com o prolongamento da Rua Joaquim Casimiro, incluindo a instalação de um subposto de limpeza	Transita para 1951 com encargos
Da passagem inferior da Avenida Entre Aeroportos, na linha de caminho de ferro de Leste	Idem, idem
De um edifício de rendimento a construir no talhão «A» do terreno municipal sito na Rua da Imprensa	—
Idem, idem, no talhão «B» da mesma rua	—
Do arranjo da estufa e alameda central do Parque Eduardo VII	—
Da canalização da Ribeira de Alcântara no troço a montante de campolide até às portas de Benfica	—
Do edifício para comércio e escritórios, a construir à entrada da Avenida Infante Santo, incluindo o da nova escadaria e remate	—
Da Avenida Tenente Valadim	—
Do viaduto da 2.ª Circular sobre o caminho de ferro, em Cabo Ruivo	—
Da Central Leiteira de Lisboa	Transita para 1951 com encargo
Do Matadouro Municipal de Lisboa	Idem, idem
Dos elementos do Plano geral do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	Idem, idem
Do Plano geral do Matadouro de Lisboa e projecto do edifício do mesmo Matadouro	Idem, idem
Do grupo escolar da Célula 7 do Bairro de Alvalade	Idem, idem
Da Piscina Municipal a construir no Campo Grande	Idem, idem
Da parte mecânica da Piscina Municipal	Idem, idem

Respeitante a estes projectos, convém ainda elucidar o seguinte:

Valor global das suas adjudicações	3.459.180$05
Saldo que transitou para 1950	1.349.872$03
Total dos pagamentos efectuados em 1950	378.288$63
Saldo que transitou para 1951	971.583$40

Obras realizadas e em curso

Para se avaliar o volume efectivo das obras adjudicadas e realizadas no ano de 1950, agrupam-se as mesmas nas suas diversas situações: das que transitaram dos anos anteriores e das que, sendo adjudicadas em 1950, foram precedidas de concursos públicos ou limitados, de ajuste particular, ou, simplesmente, de adjudicações directas, como sucede, no caso de utilização de serviços de Companhias Concessionárias, ou outras de entidades oficiais.

A) — Empreitadas que transitaram dos anos anteriores

Indicam-se na relação que se segue as obras que, tendo sido adjudicadas em anos anteriores, por motivo do seu respectivo plano de trabalhos, transitaram para 1950, em número de 83, com um valor total primitivo de adjudicações de Esc. 207.733.893$38, e um saldo correspondente ao que faltava executar — de Esc. 81.880.920$42.

Foram feitas para estas obras em 1950 adjudicações de adicionais que totalizaram Esc. 1.147.225$50.

A soma efectiva liquidada correspondente ao trabalho realizado neste ano foi de Esc. 47.820.325$42.

O saldo com que ainda transitam para 1951 é de Esc. 35.207.820$50.

Destacam-se:

Empreitadas	Importância em milhares de escudos	
	Pagas em 1950	Por liquidar
Construção do *bar* da ilha do lago do Campo Grande	103	..
Construção de instalações para o ténis e patinagem do Campo Grande	177	..
Instalação da rede de águas na Quinta do Conde dos Arcos	89	..
Construção do 8.º leito percolador da estação depuradora do Bairro da Boa Vista	199	..
Colocação de bocas de rega no Campo Grande e abastecimento de água para alimentação dos lagos	104	..
Construção de pavimento betuminoso em diversas estradas do Parque Florestal de Monsanto	966	..
Construção do Clube de Ténis de Lisboa no Parque Florestal de Monsanto	638	..
Construção do remate do topo norte da alameda central do Parque Eduardo VII	1.258	230
Construção do mercado do Chão do Loureiro	5.496	1.598
Demolição da antiga igreja do Socorro e prédios anexos	130	..
Canalização da Ribeira de Alcântara	226	..
Terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta	764	..
Construção da Avenida Tenente Valadim	249	..
Passagem superior da II Circular em Cabo Ruivo	809	78
Construção da Avenida Infante D. Henrique — 2.ª fase	3.257	929
Passagem inferior da Avenida da República	100	..
Construção do edifício do frigorífico do Novo Matadouro de Lisboa	12.337	12.444
Fornecimento e montagem do material destinado ao frigorífico dos Olivais	3.900	4.786
Fornecimento e montagem do material destinado ao bloco Matança-Oficinas do Novo Matadouro de Lisboa	11.920	15.068
Construção do 4.º grupo de casas de renda económica	1.532	..
Execução de ramais de ligação de água aos prédios do 4.º grupo	136	..
Construção de arruamentos e casas no Caramão da Ajuda	129	..
Construção de arruamentos, esgotos e casas de ampliação do Bairro do Caramão da Ajuda	313	..
Construção do grupo escolar da Célula 2 no Bairro de Alvalade	790	..

B) — Empreitadas adjudicadas em 1950 por concurso público

Realizaram-se 41 concursos públicos, dos quais apenas foram adjudicados 26 empreitadas, a que se apresentaram 193 concorrentes.

O valor global destas adjudicações foi de 16.508.812$75 que corresponde a orçamentos no montante de Esc. 19.639.808$52.

As reduções de praças que se verificaram em todos estes concursos, atingiram Esc. 3.130.996$07, que equivale a uma percentagem aproximada de 16 %.

A média do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 17.936.940$00, a qual representa em relação ao valor dos orçamentos uma redução aproximada de 9 %.

As baixas de praça mais sensíveis verificaram-se nos concursos realizados para as seguintes empreitadas: Terraplenagens, fundações e muros de suporte do Mercado do Forno de Tijolo, terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta, entre a Rua do Arco do Carvalhão e Largo de

Alcântara, e, construção de arruamentos, esgotos e casas do bairro para as classes pobres na Quinta do Jacinto — 1.ª fase, nas quais, houve reduções respectivas de Esc. 912.034$34, 266.331$00 e 358.522$14.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego para efeitos de cobrança do respectivo imposto, foi de Esc. 5.254.851$80, que corresponde aproximadamente a 32 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 9.289.068$10.

Correspondente ao trabalho que falta efectuar transita para 1951 a verba de Esc. 7.219.744$65.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras dadas por empreitada:

Designação	Importância em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidadas em 1950	Por liquidar
Construção de uma estufa na Quinta do Conde dos Arcos, aos Olivais — 3.ª fase	157	157	—
Construção das instalações da Rua Antero do Quental	195	—	195
Construção de jazigos e ossários no Cemitério do Alto de S. João	470	470	—
Construção de 26 corpos de ossários no Alto de S. João	251	200	50
Ampliação das instalações da Companhia de Reforço do Quartel de Bombeiros na Avenida D. Carlos I	495	400	95
Demolição e reconstrução do muro do Cemitério Inglês	228	108	120
Arranjo da encosta da Praça do Ultramar	210	210	—
Reparação e pintura de 30 marcos de rega no Depósito da Rua Correia Teles	59	59	—
Arranjo do telheiro e balneário na D. S. T.-E.	146	102	43
Beneficiação e limpeza no Museu das Galveias	426	406	20
Beneficiação interior no Mercado 24 de Julho	189	137	51
Conservação do Bairro da Boa Vista — 3.ª fase	394	394	—
Reparação de moradias do Bairro da Boa Vista — 4.ª fase	153	153	—
Construção de duas casas e anexos para guarda florestal no Parque Florestal de Monsanto	150	148	1
Adaptação a abrigo para campismo do moinho do Penedo no Parque Florestal de Monsanto e dum edifício na Mata dos Cedros em Benfica	103	103	—
Adaptação do pavilhão de chá Montes Claros no Parque Florestal de Monsanto a restaurante e esplanada	615	100	514
Remodelação do Parque Eduardo VOI — Construção do roseiral — 1.ª fase — Diversas obras complementares	545	545	—
Execução de terraplenagens, fundações e muros de suporte do Mercado Maria da Fonte	1.644	843	801
2.ª fase de construção do mercado provisório do Rego	192	160	31

Além destas empreitadas que foram adjudicadas, convém referir também as obras cujos concursos se prepararam para este ano e os motivos por que não figuraram no número daquelas:

Empreitadas	Orçamentos	Motivos de adiamento
Fornecimento e montagem do material destinado à instalação de abastecimento e tratamento das águas da piscina municipal de Lisboa	..	Realizado o concurso foi o mesmo anulado aguardando-se nova praça em 1951.
Fornecimento de caixilharias para o 5.º grupo de casas de renda económica	1.938.400$	Em suspenso a apreciação das propostas.

Empreitadas	Orçamentos	Motivos de adiamento
Fornecimento e assentamento de gelosias para o 5.º grupo de casas de renda económica	1.938.400$	Em suspenso a apreciação das propostas.
Fornecimento de manilhas de grés e respectivos acessórios para o 5.º grupo de casas de renda económica	211.049$	Idem, idem.
Fornecimento de banheiras de chapa de ferro esmaltado para o 5.º grupo de casas de renda económica	421.200$	Idem, idem.
Fornecimento de louças sanitárias para o 5.º grupo de casas de renda económica	453.984$	Idem, idem.
Fornecimento de azulejos hidráulicos para o 5.º grupo	428.520$	Idem, idem.
Fornecimento de azulejos cerâmicos para o 5.º grupo	462.826$20	Idem, idem.
Fornecimento de ladrilhos de cimento para o 5.º grupo	542.766$20	Idem, idem.
Construção do 5.º grupo de casas de renda económica — A	13.635.838$42	Anulado o concurso — sujeito a nova praça em 1951.
Construção do 5.º grupo de casas de renda económica — B	15.900.000$	Dependente da adjudicação da empreitada A.
Construção do edifício Matança-Oficinas do Novo Matadouro	19.300.000$	Adjudicação sujeita a despacho ministerial.
Construção de 10 corpos de ossários de 40 lugares no 3.º Cemitérios (Ajuda)	111.820$	Propostas a apreciar em 1951.
Construção de 10 corpos de ossários de 40 lugares no 4.º Cemitério (Benfica)	111.820$	Idem, idem.
Construção de 7 corpos de ossários de 48 lugares no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	130.907$	Idem, idem.
Fornecimento e instalação da maquinaria para a central de vapor do Novo Matadouro	2.000.000$	Idem, idem.
Fornecimento e montagem do material destinado à central pasteurizadora de Lisboa	..	Idem, idem.

Outras empreitadas se agruparam, devendo os respectivos concursos realizar-se oportunamente:

Empreitadas	Orçamentos
Construção de 5 barracas para guardas em vários jardins	35.300$
Remodelação do Parque Eduardo VII — Construção do roseiral — 2.ª fase — Construção do lago com esgoto e alimentação de água e fundação da estátua	548.566$
Construção de um muro de vedação para a cerca da Casa Pia de Lisboa	878.000$
Arranjo da Estufa Fria e Alameda Central do Parque Eduardo VII nas suas zonas comuns	4.307.260$
Construção do edifício da Administração do novo cemitério de Monsanto	..
Fornecimento de 100 caixas de ferro, completas, incluindo tampas e bocas de rega a colocar no depósito na Rua Correia Teles	43.000$
Construção do edifício da central de vapor do novo matadouro	1.711.000$

C) — Empreitadas adjudicadas em 1950 por concurso limitado

Realizaram-se 74 concursos limitados aos quais se apresentaram 375 concorrentes.

O valor global destas adjudicações foi de Esc. 2.084.807$70 que corresponde a orçamentos no montante de Esc. 2.516.017$95.

As reduções de praça que se verificaram em quase todos os concursos (excepção feita em dois, em que se verificou sòmente um aumento de Esc. 272$50) atingiram Esc. 431.482$75 o que equivale a uma percentagem aproximada de 17 %.

A média do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 2.448.122$58, a qual representa uma redução em relação ao valor dos orçamentos, aproximadamente de 3 %.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego para efeitos de cobrança do respectivo imposto foi de Esc. 726.507$82, que corresponde aproximadamente a 35 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 1.735.329$70.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1951 a verba de Esc. 349.478$00.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras dadas por empreitadas:

Empreitadas	Importância em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidado em 1950	Por liquidar
Construção de um muro de resguardo na rampa de S. Bento	34	34	..
Colocação de bocas de rega nos jardins da Célula 1 e 2	30	..	30
Arranjo do local destinado à estátua de Antero do Quental no jardim Guerra Junqueiro — plinto e lago	32	32	..
Reparação e pintura de 50 marcos de rega e incêndio	58	..	58
Ensaibramento de diversas estradas no Parque Florestal de Monsanto	33	33	..
Beneficiações interiores em algumas salas do andar nobre dos Paços do Concelho	129	129	..
Construção de 16 caixilhos metálicos basculantes nos painéis laterais do Pavilhão dos Desportos	30	30	..
Beneficiações e limpeza exterior do edifício do comando da Polícia Municipal	27	27	..
Decorações de gabinetes de directors de Serviços	34	34	..
Arranjo das instalações sanitárias dos 2.º e 3.º andares dos Paços do Concelho	30	20	10
Renovação da instalação eléctrica para iluminação e aquecimento do Palácio Galveias	112	112	..
Fornecimento de tecido de juta para forrar as paredes de algumas salas do Palácio Galveias	32	..	32
Pintura decorativa e dourados a realizar em várias salas do Palácio Galveias	199	199	..
Fornecimento de lanternas e suportes em ferro para o Palácio Galveias	34	34	..
Marmoreados e dourados nos armários do 1.º pavimento do Palácio Galveias e nas portas das salas dos mesmos armários	32	27	5
Modificação das instalações sanitárias da Praça da Figueira para arrecadação de flores	32	32	..
Reparação de gradeamentos em vários locais da cidade	31	31	..
Reparação dos muros do Parque Silva Porto	46	46	..
Várias obras em diversas escolas	33	33	..
Fornecimento de rede de vedação dos campos de ténis no Parque Florestal de Monsanto	33	33	..
Abastecimento de água a vários locais do Parque Florestal de Monsanto	34	..	34
Arranjo dos armazéns da Junta Nacional do Azeite sitos no Beato	150	150	..
Ripagem da linha férrea no local onde se está a proceder à execução da II Circular sobre o caminho de ferro em Cabo Ruivo e para a vigilância da via durante a execução dos trabalhos ...	91	91	..
Obras complementares nos grupos escolares do Alto de Santo Amaro e Célula I do Bairro de Alvalade	44	41	2
Sondagens para exploração de pedreiras nos terrenos da Bôba junto à Estrada da Falaqueira a A-da-Beja, Amadora	71	..	71

D) — Empreitadas de demolições adjudicadas em 1950 por concurso limitado

Em resultado de vários planos de urbanização e em especial da remodelação do zona da Baixa, foram efectuadas demolições de várias propriedades.

Assim, realizaram-se 21 concursos, a que se apresentaram 99 concorrentes, para a demolição de 84 prédios nos locais a seguir designados e que no total deram um benefício para a Câmara de Esc. 82.817$00 e de encargo 60.511$00, resultando um saldo a favor de Esc. 22.306$00.

A estas adjudicações corresponderam, respectivamente os seguintes orçamentos de Esc. 50.097$00 e de Esc. 138.170$00, verificando-se também respectivamente as seguintes percentagens: de 64 % de aumento de benefício para o Município, e de 55 % de redução de praça nas empreitadas efectuadas com encargos para a Câmara.

A média dos valores das propostas apresentadas em relação aos orçamentos elaborados, de benefício e de encargo, foram de Esc. 33.689$01 e de Esc. 220.349$93 o que dá aproximadamente as seguintes percentagens: 33 % e 60 %.

A mão-de-obra camunicada ao Comissariado do Desemprego, para efeitos de cobrança do respectivo imposto, foi de Esc. 140.531$00.

Por estas obras efectuaram-se pagmentos no valor de Esc. 34.999$00.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1951 a verba de Esc. 22.400$00.

As propriedades demolidas foram as seguintes:

Empreitada n.º	Locais	Importâncias	
		De benefício para a C. M. L.	De encargo para a C. M. L.
1/50	Quinta dos Embrechados, 3	..	..
	Rua do Arco do Cego, 47	..	9.760$
5/50	Estrada das Garridas	..	11.830$
7/50	Rua Silva e Albuquerque, 57	..	..
	Pátio dos Vidros, 2	..	..
	Calçada de Santo Amaro, 29, 31, 37, 39, 41, 43, 45 e 47	..	..
	Alto de Santo Amaro, 1 (Academia)	..	7.760$
10/50	Naves 1 e 2 da A. G. P. L. no Campo das Cebolas	..	27.000$
37/50	Travessa da Mãe-d'Água, 15 e 17	..	..
	Caminho da Palma de Cima, 27	..	..
	Calçada da Quintinha, 16-A-18-B	..	..
	Estrada das Laranjeiras, 42	..	..
	Beco da Corvinha, 1 a 3	..	3 000$
46/50	Rua do Telhal, 26 a 32	125$	..
	Idem, 14 a 18	125$	..
	Idem, 34 a 36	125$	..
	Idem, 8 a 12	125$	..
	Idem, 20 a 24	125$	..
55/50	Rua de Pedrouços, 96 a 98	..	1.000$
	Quinta das Galinheiras, 46 a 48	..	..
	Largo 28 de Janeiro, 27 e 27-A	..	..
	Travessa da Mãe-d'Água, 7 a 11	..	1.000$
	Idem, 16 a 18	500$	..
	Idem, 19 a 21	..	..
	Rua das Barracas, 95, 97, 97-A	2.500$	..
	Rua das Barracas, 110	1.000$	..
	Quinta dos Peixinhos (ao Vale Escuro), barracão	..	..
	Rua de Santa Bárbara, 91 a 93	..	..
69/50	Rua da Palma, 86 a 92-A	3.970$	..
87/50	Rua da Palma, 66 a 68	..	4.100$
	Idem, 80 a 84	..	900$
	Rua Silva e Albuquerque, 32 a 34	..	1.600$
	Rua dos Vinagres, 9 a 11	..	1.100$

Empreitada n.º	Locais	Importâncias	
		De benefício para a C. M. L.	De encargo para a C. M. L.
87/50	Rua dos Vinagres, 13 a 15	..	850$
	Idem, 17 a 21	..	1.050$
98/50	Rua da Palma, 4 a 11	2.000$	..
	Idem, 14 a 16	500$	..
	Idem, 20 a 24	500$	..
	Idem, 26 a 30	..	..
	Rua Silva e Albuquerque, 9 a 13	..	..
	Idem, 15 a 17	..	..
	Idem, 19 a 23	..	..
	Idem, 25 a 29	..	..
100/50	Rua das Barracas, 98 a 106	..	..
	Caminho da Quinta dos Peixinhos, A. B., n.º 2	300$	..
	Alto do Varejão, E. A., 8	..	500$
	Rua do Arco do Cego, 36	10.200$	..
	Quinta do Leal, aos Olivais, 34 e 35	..	500$
	Quinta do Bandeira, 14	700$	..
105/50	Rua Cais da Alfândega Velha, 40	..	122$
	Idem, 43 a 43-B	..	129$
	Idem, 45	112$	..
	Idem, 47	..	12$
	Idem, 48	..	37$50
	Idem, 49	..	100$
	Idem, 61	..	275$
	Idem, 62	..	170$
	Idem, 64	..	100$
	Idem, 65	..	375$
	Rua Santa Bárbara, 97	..	393$50
107/50	Calçada de Santo Amaro, 53 e 55	900$	..
117/50	Rua Silva e Albuquerque, 3 a 7	..	2.490$
	Rua dos Fanqueiros, 396 a 400	..	..
	Idem, 406 a 408	..	2.509$
139/50	Rua de Pedrouços, 100 a 106	..	..
167/50	Rua Silva e Albuquerque, 46 a 54	..	2.700$
	Rua dos Vinagres, 23 a 27	..	2.000$
175/50	Rua dos Álamos, 8	..	17.700$
192/50	Travessa de Santo António, à Ajuda, 24	..	..
	Rua de Pedrouços, 44	..	..
	Quinta das Pedralvas (Silvas)	..	..
	Avenida Gomes Pereira, (36 barracas)	600$	..
195/50	Largo de Santa Bárbara, 1	..	..
	Quinta da Letrada, 59	1.100$	..
	Quinta do Bandeira	6.700$	..

Além das empreitadas individualizadas efecturam-se várias demolições de construções clandestinas, pelas quais se realizaram pagamentos no montante de Esc. 15.403$90, a que correspondeu a importância de Esc. 13.981$00, comunicada ao Comissariado do Desemprego, para pagamento do respectivo imposto.

E) — Obras diversas adjudicadas em 1950, por tarefa de ajuste particular

Efectuaram-se 72 adjudicações por tarefa de ajuste particular, a que se apresentaram 126 concorrentes.

O valor global destas adjudicações foi de Esc. 655.325$12, que corresponde a orçamentos no montante de Esc. 666.612$90.

As reduções de praça verificadas nestes concursos atingiram Esc. 11.287$78, o que equivale a uma percentagem aproximada de 2 %.

A média do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 663.810$90, a qual representa uma redução em relação ao valor dos orçamentos, aproximadamente de 0,5 %.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego, para efeitos de cobrança do respectivo imposto foi de Esc. 290.159$90, que corresponde aproximadamente a 44 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 633.453$42.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1951 a verba de Esc. 21.889$70.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras:

Designação	Importâncias em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidadas em 1950	Por liquidar
Fornecimento de pessoal para a obra de ampliação das instalações municipais, no depósito da Rua Correia Teles	22	22	..
Instalação de repuchos no novo lago do Largo de D. Estefânia	14	14	..
Construção do monumento a Fernão de Magalhães na Praça do Chile	116	116	..
Implantação de um lago e da estátua de Neptuno no Largo de D. Estefânia	59	59	..
Consolidação de uma empena do edifício da Ordem dos Engenheiros	11	11	..
Colocação no muro da Rua das Amoreiras, de três painéis de azulejos	13	13	..
Fornecimento de pessoal para diversos trabalhos de reparação de canalizações	15	15	..
Recarga de macadame e ensaibramento das estradas da Rotunda do Penedo ao Bairro Salazar, e, deste ao triângulo do Clube de Ténis	22	22	..
Fornecimento de pessoal para diversos trabalhos no Parque Florestal de Monsanto	13	13	..
Limpezas interiores nos Paços do Concelho	15	15	..
Fornecimento de pessoal para diversos trabalhos no Parque Eduardo VII	13	13	..
Arranque de azulejos do museu do Palácio Galveias embalagem, colagem e marcação	11	11	..
Construção de colunas de ordem jónica e guarnecimentos dos respectivos arcos no Palácio Galveias	34	34	..
Arranjo das frentes de três lojas do Mercado de Arroios	15	15	..
Fornecimento de pessoal para diversos trabalhos em vários mercados	10	10	..
Arranjo do muro de vedação da propriedade municipal na Travessa Estêvão Pinto	10	10	..
Reparação do telhado do edifício principal da Quinta da Vila Formosa — Aeroporto	17	17	..
Fornecimento de pessoal para diversos trabalhos de reparação de edifícios municipais em uso particular	12	12	..
Fornecimento de pessoal para diversas obras de reparação onde se encontram serviços públicos a cargo da Câmara	14	..	14
Instalação eléctrica dos vestiários e novos pavilhões, do lado nascente do mercado provisório do Rego	21	21	..

F) — **Obras diversas em 1950, adjudicadas a diversas entidades oficiais e concessionárias**

Em resultado da execução de diversas obras, e ainda, por motivo de a conservação de bocas de rega e outros trabalhos de águas e electricidade pertencerem a companhias concessionárias, foram feitas várias adjudicações que totalizaram a importância de Esc. 451.879$60 em relação a orçamentos elaborados no montante de Esc. 456.776$90, que deram uma redução de Esc. 4.897$30 a que corresponde uma percentagem aproximada de 1 %.

Por estes trabalhos foram liquidadas importâncias no total de Esc. 426.989$60.

Correspondendo ao trabalho que falta liquidar transita para 1951 a verba de Esc. 24.890$00 de duas adjudicações: ao Laboratório de Engenharia Civil, Esc. 17.500$00, pelo estudo das fundações por sapatas do edifício do frigorífico do Novo Matadouro Municipal de Lisboa; às Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, Esc. 7.390$00 pelo fornecimento e montagem de dois ramais de abastecimento de energia eléctrica ao Grupo escolar da Célula 2 do Bairro de Alvalade, destinado à escola masculina e feminina.

De entre os trabalhos adjudicados identificam-se:

Designação	Importâncias liquidadas
COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA	
Diversas ligações à rede geral de águas:	
Bocas de rega	154.179$90
Chafarizes	2.730$50
Edifícios	50.152$10
Instalação de contadorees	1.363$
Diversas reparações:	
Roturas nas canalizações:	
na via pública	27.432$50
em prédios	2.797$50
Torneiras	1.110$20
Em bocas de rega	19.041$50
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE	
Fornecimento e instalação de ramais para abastecimento de energia eléctrica, em diversos locais	37.868$20
Diversos trabalhos de reparações e fornecimento do material	6.494$
Fornecimento e montagem de consolas e instalações das respectivas baixadas no Bairro de Caselas	52.070$40
Diferença de preço entre 16 colunas n.° 17 e igual número de postes de betão a instalar no Bairro do Vale Escuro	31.504$
COMPANHIA PORTUGUESA DE CAMINHOS DE FERRO	
Escavação e remoção de terras no maciço do cais de exploração de mercadorias que existiu junto à estação de Santa Apolónia	17.745$80
LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL	
Reconhecimento geotécnico do terreno de implantação da Piscina Municipal de Lisboa	5.000$

G) — Obras de administração directa

Pelo pessoal operário do Quadro, a quem se incumbe a execução de pequenas obras de construção e conservação nos diversos departamentos municipais, foram efectuados diversos trabalhos, os quais pela sua quantidade, diversidade e importância, desnecessário se torna discriminar.

Porém, no conjunto, e para uma conveniente apreciação do seu volume, referem-se os seguintes elementos:

A) Mão-de-obra:

Montante de salários pagos ao pessoal assalariado do Quadro ..... 537.841$80

B) Material:

Requisitado ao depósito da Rua Correia Teles 826.397$18

Está em curso por administração directa, a obra de ampliação das instalações municipais no depósito da Rua Correia Teles.

Na sua 1.ª fase (tosco) foi dispendida a importância de Esc. 112.472$70, respeitante ao material para a mesma adquirido — Esc. 90.472$70 — e, de fornecimento de pessoal — Esc. 22.000$00.

H) — Administração

Vencimentos pagos ao pessoal da 3.ª Repartição:

Quadro do pessoal administrativo	106.560$00
Quadro do pessoal técnico	400.350$00
Quadro do pessoal auxiliar	169.920$00
Quadro do pessoal menor	27.000$00
Soma	703.830$00
Pessoal assalariado no quadro	537.841$80
Total	1.241.671$80

Tarefas:

Para execução de várias tarefas de pessoal relacionadas com as obras extraordinárias, mormente com as de construção de Casas de renda económica, Novo Matadouro de Lisboa, cujos planos de administração previam dentro uma percentagem limite, fizeram-se neste ano várias liquidações que atingiram Esc. 904.791$70.

Registo de consumo de água pelos serviços municipais

Em resumo indica-se o consumo de água registado pelos contadores dos vários departamentos municipais:

Assim:

D. S. C. C.	32.463^{m3}
D. S. F.	45.354^{m3}
D. S. U. O.	21.931^{m3}
D. S. T.-E.	140.375^{m3}
D. S. S. E. U.	154.513^{m3}
D. S. A.	31.272^{m3}
P. M.	9.548^{m3}
T. R. T.	2.015^{m3}
Soma	431.471^{m3}

Consumo geral registado pela C. F. Águas de Lisboa

Estado	6.034.173^{m3}
Camarário	9.672.443^{m3}
Particular	20.750.851^{m3}
Soma	36.457.467^{m3}

Exploração dos areeiros municipais

Tendo em vista o abastecimento de areia que se torna necessário assegurar em condições económicas favoráveis e regulares às diferentes obras municipais e particulares, encontram-se em exploração quatro areeiros, dos quais se extraíram, no corrente ano, as seguintes quantidades em metros cúbicos:

Lobeira	25.051
Musgueira	7.457
Retrozeiros	5.506
Trindade	200
Narigão	25.629
Soma	63.843

Receita municipal correspondente à areia requisitada:

Lobeira	56.040$00
Musgueira	13.562$00
Retrozeiros	15.960$00
Trindade	550$00
Narigão	22.597$50
Soma	108.709$50

Abastecimento do mercado e variação do custo da construção civil

As dificuldades de aquisição de material verificadas em anos anteriores e o aumento de salários, consequência do período da II Guerra Mundial e do desenvolvimento da construção civil com a execução de grandes obras no país, encontraram-se no presente ano bastante atenuadas, permitindo apreciáveis baixas de preços nas empreitadas postas a concurso.

No entanto, nos últimos meses, foi já sensível a instabilidade de preços de alguns materiais, especialmente do ferro, chumbo e madeiras, traduzindo um reflexo da tensão internacional recentemente agravada.

Tem-se coligido elementos acerca dos preços e custos de vários trabalhos de construção civil, estabelecendo-se comparações com anos anteriores, tomando como base 1940, ano notável pelo programa de obras realizadas.

Do estudo dos custos dos materiais e salários nestes últimos anos, puderam determinar-se os valores da execução de determinadas partes de obra, mais características na construção civil, como sejam as escavações, as fundações, a alvenaria de pedra em paredes exteriores, a alvenaria de tijolo em paredes interiores, as madeiras em pavimentos e coberturas, as cantarias em acabamentos exteriores, e, finalmente, as pinturas dos acabamentos interiores.

Elaboraram-se gráficos diferentes, de que se indicam os valores-resumo em percentagens, no quadro seguinte:

Espécies de trabalho	Agravamento máximo		Agravamento máximo em percentagem	
	Ano de	Percentagem	Ano de 1949	Ano de 1950
Fundações	1947	87	35	26
Paredes exteriores	1947	120	90	77
Paredes interiores	1948	160	130	117
Cobertura e pavimentos	1946	420	200	220
Acabamentos exteriores	1946	140	100	100
Acabamentos interiores	1947	140	120	120

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1950.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se descriminam as verbas relativas a terraplengens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 44 orçamentos na importância total de 38.691.794$34.

Foram elaboradas 37 estimativas das quais 26 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 2.485.813$79 e 1.568.118$99.

Na execução dos estudos manteve a 2.ª Repartição 2 engenheiros civis, 3 desenhadores e 1 topógrafo, tendo sido dispendida com a aquisição de material de desenho a verba de 18.000$00.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias:

Trabalhos de medições e cálculos	19.560$00
Trabalhos de topografia	34.080$00
Trabalhos de desenho	7.560$00
Total	61.200$00

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1.946, 1947, 1.948, 1949 e 1950.

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20} = 1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44}=0{,}57\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44}=0{,}48\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$27}{50.185.653\$80}=0{,}416\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91}=0{,}488\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{323.046\$18}{74.675.706\$96}=0{,}433\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{234.336\$50}{62.743.454\$75}=0{,}37\ \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas).

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88}=0{,}44\ \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33}=0{,}56\ \%$$

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — Conservação —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1950 foram abertos 13 concursos públicos e 3 concursos limitados.

Dos 44 orçamentos elaborados foram levados a concurso 16 tendo sido todos adjudicados e 11 outros respeitaram a adicionais a obras em curso.

Das 37 estimativas elaboradas 27 foram correspondentes a adcionais a obras em curso.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 17.410.046$00 e as correspondentes aos concursos limitados 713.520$00 em relação a orçamentos e estimativas de 21.117.425$10 e 854.200$00.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 18.123.566$00 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 21.971.625$10 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 17,5 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 7 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 18.894.134$25 em relação a orçamentos na importância total de 21.117.425$10, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 10,5 %.

Obras de construção e de reconstrução

Da apreciação do presente relatório conclui-se que durante o ano de 1950, se verificou uma ligeira redução no volume de trabalhos de construção e reconstrução de arruamentos quer no que se refere ao número de obras realizadas, quer no que se refere às importâncias dispendidas.

É de registar que, apesar da natural e lógica tendência para a normalização das condições de trabalho, o que se conseguiu foi mais devido a um esforço continuo e bem orientado do que a qualquer outro factor visto continuar a 2.ª Repartição a lutar, na condução dos trabalhos, com dificuldades de toda a ordem e ainda, o que é de lastimar, com o espírito de incompreensão por parte de entidades estranhas; de facto perde-se por vezes o sentido do objectivo que a obra em curso procura atingir, das condições naturais em que os trabalhos têm de decorrer, para se levantarem objecções e críticas que um melhor sentido justamente evitava.

Entre as dificuldades que se apontam são de frizar os embaraços originados por demoras verificadas nas expropriações de terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso, incompatibilidades entre a boa marcha dos trabalhos a realizar pela Câmara e os levados a cabo pelos construtores dos prédios, ocupando com materiais os arruamentos e ainda as compnhias concessionárias.

Embora o facto do Subsolo ter transitado para esta Repartição, do que resultaram incontestáveis benefícios, a verdade é que apesar do espírito de colaboração, não foi possível conjugar completamente os diversos trabalhos.

Tal como em 1949 foi necessário recorrer à intervenção de várias entidades no sentido de se resolverem alguns problemas, para a solução dos quais os poderes da Repartição não eram suficientes, sendo de notar o espírito de colaboração que, na generalidade revelaram os empreiteiros.

Verificou-se um ligeiro aumento no volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1949 (272.946^{m2} para 179.077^{m2} no ano anterior) e uma redução no volume de trabalhos de terraplenagens 142.575 para 226.911 do ano anterior o que se justifica pelo maior incremento dado aos trabalhos de reconstrução; pelo que se refere a esgotos verificou-se também um ligeiro aumento.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 14.162.684$85.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	142.575^{m3}
Macadame de fundação	53.080^{m2}
Pavimentos	214.512^{m2}
Passeios	58.434^{m2}
Lancis	18.236^{m}
Colectores	12.656^{m}
Sarjetas	428
Poços de visita	215

Verifica-se que o número de obras foi inferior ao do ano anterior o que por si e pela sua natureza determinou redução na verba dispendida (14.162.684$85 para 14.640.785$30 no ano anterior).

Obras iniciadas em anos anteriores e não concluidas em 1950:

1 — *Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito:*

Para a sua conclusão aguarda-se apenas que concluam os trabalhos de arranjo do cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos, integrados por adicional naquela empreitada.

2 — *Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida Afonso III e da rua de ligação:*

A empreitada encontra-se concluida desde Janeiro do presente ano.

3 — *Terraplanagens e esgotos da zona do Vale Escuro — 1.ª fase:*

O volume da empreitada e seus adicionais, por alterações do projecto inicial, e demoras nas expropriações justificam o estado desta obra.

4 — *Construção de arruamento da Célula 7 do Sítio de Alvalade (1.ª fase: colectores, terraplanagens, macadame e faixa).*

5 — *Construção de arruamentos entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E da Encosta da Ajuda:*

O volume da empreitada e seus adicionais, a natureza das escavações e demoras de expropriação, justificam o estado em que a obra se encontra, sendo de prever no corrente ano a sua conclusão.

Empreitadas iniciadas antes de 1950 e concluidas em 1950:

1 — Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, Bacalhoeiros e Arameiros.

2 — Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, Correeiros, Amparo e Betesga.

3 — Construção de calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal.

4 — Construção dos troços da 2.ª Circular e do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro do Norte.

5 — Reconstrução de arruamentos da Ajuda.

6 — Pavimentação dos arruamentos das Células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade.

7 — Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troços da Avenida de Berne e do Aeroporto.

8 — Construção e pavimentação da Rua do Norte e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII.

Empreitadas iniciadas e concluidas em 1950:

1 — Construção de esplanada junto ao Restaurante Alvalade.

2 — Terraplanagens e esgotos do Impasse da Rua do Cruzeiro.

3 — Modificação do colector da Rua de S. Domingos de Benfica na sua ligação ao Caneiro de Alcântara.

4 — Sondagens para o estudo de remodelação da rede de esgotos da cidade, durante o ano de 1950.

Empreitadas iniciadas em 1950 e ainda não concluidas:

1 — Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras na Encosta da Ajuda.

2 — Reconstrução do Largo de D. Estefânia.

3 — Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso.

4 — Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII.

5 — Terraplanagens e esgotos na zona compreendido entre a via férrea do Norte, Avenida Infante D. Henrique e arruamento Moscavide-Beirolas.

6 — Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro.

7 — Construção de um troço da Avenida 28 de Maio.

8 — Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais.

9 — Construção dos arruamentos da Célula 6 do Sítio de Alvalade.

10 — Pavimentação definitiva dos arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea.

11 — Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade.

12 — Prolongamento da Rua Zaire.

13 — Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro.

14 — Terraplanagens do Campo de Jogos do C. I. F.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluiram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruidos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc. necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942 a 1950.

1942:

$$\frac{140.377\$20}{4.048.630\$75}=3{,}3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34}=2\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.382\$66}{15.399.003\$67}=1{,}18\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$00}{15.399.03\$67}=0{,}99\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92}=1{,}426\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64}=1{,}147\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{390.078\$06}{26.763.301\$10}=1,5\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.931\$50}{35.697.757\$26}=0,94\ \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{372.500\$00}{14.640.785\$30}=2,54\ \%$$

1950:

(Com o suplmento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85}=2,61\ \%$$

Obras de conservação de pavimentos

a) — Executadas por pessoal municipal

a) Condições gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuzeram nos orçamentos ordinários e suplementar, da quantia de 7.300.000$00, tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de Esc. 7.257.483$36.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitada, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, Companhias e administração muicipal, cujas despesas se harmonizam com as receitas.

Nestes trabalhos, nos efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano ainda mais se reduziu o trabalho executado por pessoal cantoneiro, atendendo ao número dos que se reformaram, dos que deram baixa à A. F. C. T. e dos que, pela sua idade, mais reduzidas apresentam as suas faculdades de trabalho, limitando-se apenas a pequenos descalcetamentos, não lhes sendo possível realizar qualquer serviço importante.

Só com o preenchimento das vagas existentes, poderá este pessoal dar o devido rendimento.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das Brigadas de Calceteiros, verifica-se um aumento de produção.

Continuaram as referidas Brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser à Brigada de Artistas, poucos serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Não atingiu, porém, a produção o que seria de esperar, em virtude do pessoal se haver concentrado na reparação de basalto da Rua da Manutenção Militar, até à Calçada de D. Gastão onde, não só pela contínua passagem de eléctricos, como pelo restante trânsito de pesados veículos, os operários eram obrigados a interromper constantemente o trabalho, bem como na substituição de basalto por granito, na Calçada de D. Gastão, Rua do Grilo e Rua da Madre de Deus.

Na Brigada de Betuminosos continuam por preencher as vagas existentes, tendo-se, no entanto, notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados, tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Rua da Palmeira:
— Rua do Caracol à Graça.

Construção de mosaico:

— Praça Duque de Saldanha;
— Parque Eduardo VII;
— Rua do Carmo;
— Rua Garrett;
— Avenida da Liberdade.

Reparação de mosaico:

— Praça Duque de Saldanha;
— Praça Duque da Terceira;
— Avenida da Liberdade;
— Praça Marquês de Pombal.

Construção de vidraço:

— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Pereira Carrilho;
— Rua Madre de Deus;
— Rua da Palma;
— Rua do Grilo;
— Rua do Carmo.

Reparação de calçada de calcáreo vidraço:

— Rua do Beato;
— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Pereira Carrilho;
— Rua da Alfândega;
— Rua da Madre de Deus;
— Rua da Palma;
— Ruada Penha de França;
— Avenida Almirante Reis;
— Calçada de D. Gastão;
— Rua das Janelas Verdes;
— Praça Duque de Saldanha;
— Rua do Grilo.

Reparação de basalto:

— Rua do Beato;
— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Pereira Carrilho;
— Rua da Alfândega;
— Rua da Assunção;
— Rua da Madre de Deus;
— Calçada de D. Gastão;
— Estrada do Poço do Chão;
— Rua da Bica do Sapato;
— Rua do Caracol à Graça.

Reparação de cubos de granito:

— Rua Pereira Carrilho;
— Avenida Rovisco Pais;
— Rua da Alfândega;
— Rua da Madre de Deus;
— Rua da Palma;
— Rua da Penha de França;
— Avenida Almirante Reis;
— Rua das Picoas;
— Rua do Grilo.

Executados pela brigada de betuminosos

Reparação de betuminosos:

— Avenida 24 de Julho;
— Estrada da Correia;
— Rua Lucinda do Carmo;
— Rua Actor Isidoro.

Tomada de juntas a betuminoso:

— Alameda das Linhas de Torres;
— Estrada de Benfica.

Revestimentos betuminosos:

— Rua Filinto Elísio;
— Rua Gil Vicente;
— Rua do Bocage;
— Rua Avelar Brotero;
— Rua Soares de Passos;
— Rua Sá de Miranda;
— Rua Capitão Afonso Pala;
— Travessa do Vintém da Escola;
— Avenida Gomes Pereira;
— Avenida Grão Vasco;
— Travessa dos Arneiros;
— Largo Emídio da Silva;
— Estrada dos Arneiros;
— Estrada de Monsanto;
— Rua Garrido;
— Rua da Bombarda;
— Rua Augusto Machado;
— Estrada do Poço do Chão;
— Rua Egas Moniz;
— Rua Actor Rosa;
— Rua Marcelino Mesquita;
— Rua Carlos Mardel.

b) — Executados pela Empreitada da Conservação

Construção total de calçada de granito:

— Rua das Janelas Verdes;
— Rua de Xabregas;
— Rua de S. Bento;
— Rua da Madre de Deus;
— Calçada dos Barbadinhos.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— Avenida João XXI;
— Calçada dos Barbadinhos;
— Rua Lopes;
— Edifício da Igreja;
— Largo Martim Moniz;
— Rua da Palma;

— Rua da Madre de Deus;
— Rua António Luís Inácio;
— Rua Luís Monteiro;
— Rua Sabino de Sousa;
— Rua 4 de Agosto;
— Rua Melo Gouveia.

Reparação de calçada de basalto:

— Travessa do Desembargador;
— Travessa das Zebras;
— Avenida dos Estados Unidos da América;
— Rua do Fidié;
— Rua Possidónio da Silva;
— Rua Lopes;
— Travessa de Sant'Ana;
— Largo General Pereira de Eça;
— Rua da Moeda;
— Rua do Sol a Sant'Ana;
— Rua do Arco a Jesus;
— Rua de S. Mamede;
— Largo do Mastro;
— Travessa do Adro;
— Travessa da Pena;
— Beco dos Birbantes;
— Páteo do Salema;
— Rua Guilherme Anjos;
— Rua da Atalaia;
— Travessa da Cara;
— Praça das Flores;
— Praça da Estrela;

Consrução de calçada de basalto:

— Rua do Fidié;
— Rua Lopes.

Reparação de Calçada de granito:

— Rua de S. Lázaro;
— Rua Joaquim António de Aguiar;
— Travessa das Necessidades;
— Rua das Praças;
— Travessa do Cego;
— Rua de Sant'Ana;
— Rua Maria Andrade;
— Rua dos Prazeres;
— Rua de Infantaria 16;
— Largo do Rilvas;

— Alameda das Linhas de Torres;
— Calçada da Pampulha;
— Calçada da Cruz da Pedra.

Reparação de macadame:

— Rua Luís Monteiro;
— Rua António Luís Inácio;
— Azinhaga da Fonte;
— Rua Sabino de Sousa;
— Rua Melo Gouveia;
— Rua 4 de Agosto;
— Rua Cláudio Nunes;
— Avenida Grão Vasco;
— Avenida Gomes Pereira;
— Calçada do Forte da Ameixoeira;
— Acesso ao Quartel da Guarda Republicana da Ajuda;
— Rua da Palmeira.

Construção de macadame:

— Avenida da República (Viaduto);
— Travessa dos Moinhos;
— Oficinas Gerais da C. M. L.;
— Calçada de Santo Amaro;
— Rua Francisco Metrass;
— Rua Sá de Miranda;
— Travessa da Horta;
— Rua Guilherme Anjos;
— Alto do Varejão;
— Calçada dos Barbadinhos;
— Parque de Estacionamento da Ribeira das Naus;
— Rua Ernesto da Silva;
— Avenida da República, cruzamento com Júlio Dinis;
— Travessado Jardim, à Estrela.

Reparação de calçada de vidraço:

— Rua Luís Monteiro;
— Rua Dr. António Luís Inácio;
— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Sabino de Sousa;
— Rua Melo Gouveia;
— Calçada de Santo Amaro;
— Calçada de Santos;
— Largo General Pereira d'Eça;
— Rua João das Regras;
— Rua de Xabregas;
— Rua Lopes;
— Rua 4 de Agosto.

Revestimentos betuminosos em macadame e calçadas:

— Calçada do Tojal;
— Rua Luís Monteiro;
— Rua António Luís Inácio;
— Rua Melo Gouveia;
— Travessa dos Moinhos;
— Oficinas Gerais da C. M. L.;
— Calçada de Santo Amaro;
— Alameda do Beato;
— Rua 4 de Agosto;
— Rua Francisco Metrass;
— Rua Sá de Miranda;
— Travessa da Horta;
— Rua Guilherme Anjos.
— Rua Cláudio Nunes;
— Azinhaga da Fonte;
— Rua Ernesto da Silva;
— Acesso ao Quartel da Guarda Republicana da Ajuda;
— Rua da Palma;
— Feira Popular;
— Avenida da República, cruzamento com a Júlio Dinis;
— Rua Tomás da Anunciação;
— Pátio do Salema;
— Rua Guilherme Anjos;
— Rua da Atalaia;

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

— Rua Sabino de Sousa;
— Feira Popular;
— Rua Infantaria 16;
— Largo de S. Julião;
— Praça D. Pedro IV;
— Rua de Santa Justa;
— Rua da Assunção;
— Rua da Vitória;
— Rua de S. Nicolau;
— Rua de S. Julião;
— Rua dos Sapateiros;
— Rua dos Correeiros;
— Rua dos Douradores;
— Rua do Crucifixo;
— Rua Nova do Almada;

Pela Empreitada da Conservação de Pavimentos foram executados os tra-
 balhos constantes de 6.163 requisições.

c) — Executados pela empreitada da construção de passeios

No sentido de activar a construção de calçadas de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi o orçamento dotado com 300.000$00.

Desta verba e por intermédio de várias empreitadas, gastaram-se 299.024$10, correspondentes a 14.358^{m2}.

Os locais beneficiados foram:

— Avenida do Aeroporto;
— Avenida Madrid;
— Alameda D. Afonso Henriques;
— Rua Leite de Vasconcelos;
— Rua Jau;
— Avenida «A», ao Areeiro;
— Rua Miguel Cervantes;
— Avenida paralela à via férrea;
— Praça Afrânio Peixoto;
— Pátio da Escola Municipal da Praça Ultramar;
— Rua Vítor Hugo;
— Rua da Cruz Vermelha;
— Avenida João XXI;
— Praça de Londres.

Obras de conservação de esgotos

a) — Executados pela empreitada da conservação

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

— Travessa do Meio do Forte;
— Largo da Viscondessa;
— Rua da Bela Vista, à Graça;
— Largo do Mitelo;
— Escadinhas da Barroca;
— Rua da Cruz Vermelha;
— Rua de Santo Estêvão;
— Beco do Vigário.
— Praça da Alegria;
— Largo do Chão do Loureiro.

Reparação de colectores:

— Travessa da Cruz do Desterro;
— Travessa do Forte;
— Beco do Castelo;

— Travessa de Santana da Cruz;
— Escadinhas do Caracol da Graça;
— Rua Possidónio da Silva;
— Oficinas Gerais da Câmara;
— Rua Guilherme Anjos;
— Travessa de Cima dos Quartéis;
— Travessa do Convento da Encarnação;
— Beco da Índia;
— Travessa das Salgadeiras;
— Largo do Convento da Encarnação;
— Rua da Palmeira;
— Travessa da Peixeira;
— Largo General Pereira d'Eça;
— Travessa de Santana;
— Travessa do Cego;
— Rua da Boa Vista, à Graça;
— Rua do Cardal, à Graça;
— Pátio do Salema;
— Rua das Praças;
— Beco dos Armazéns do Linho;
— Rua S. Mamede, ao Caldas;
— Arco de Jesus;
— Travessa do Jardim, à Estrela;
— Beco da Ricarda;
— Rua dos Prazeres;
— Calçada de S. João da Praça;
— Rua do Sol, a Sant'Ana;
— Travessa das Flores;
— Travessa da Pena;
— Travessa do Adro;
— Travessa do Pó de Ferro;
— Beco dos Birbantes;
— Rua Infantaria 16;
— Beco do Machadinho;
— Rua Miguel Lupi;
— Beco da Maria Guerra;
— Travessa da Palma;
— Rua Miguel Lapa;
— Largo de Santo Estêvão.

Construção de colector:

— Arco do Cego;
— Rua da Cruz Vermelha;
— Praça da Alegria;
— Largo do Chão do Loureiro.



À entrada do cinema no Pavilhão dos Desportos



Cinema para crianças no Pavilhão dos Desportos



Assistência aos concertos na Estufa Fria



Festas dos Santos Populares — As Marchas dos Bairros

b) — **Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluviais nos passeios**

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas, por intermédio desta repartição, a reparação de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituiam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 6.084^{m} de calhas.

Para fazer face a estes trabalhos, foi o orçamento dotado com 216.000$00, dos quais se gastaram 215.987$98.

c) — **Exploração de pedreiras**

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira de basalto da Pimenteira, o trabalho foi executado, como no ano anterior, por pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação sob a direcção técnica da Secção de Conservação, permitindo assim o abastecimento das obras efectuadas por pessoal dos quadros camarários e por pessoal do empreiteiro da Conservação.

Como no ano anterior, aproveitando os escacilhos resultantes do aparelho da pedra e com uma tarefa de ajuste particular, para a britagem mecânica dos ditos escacilhos, se fez gravilha e areia basáltica, sem as quais, impossível seria ter executado qualquer reparação nos pavimentos betuminosos e abastecer os armazéns, a não ser que se comprasse no mercado, o que além de ser difícil conseguir em grande quantidade, teria saído extraordinàriamente dispendioso.

Nos mapas vão indicadas as quantidades de material explorado.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas da 2.ª Repartição, constam de reparação de carrinhos de mão, reparação de barracas e guaritas, reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, juntos ao presente relatório.

Mais se teria feito se a verba para tal concedida não fosse tão diminuta.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.363 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

As quantidades de transportes fornecida, foi um pouco inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 90 % dessas necessidades.

O ano de 1950 foi um ano de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, porquanto tiveram de fazer face, smultâneamente, a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, procurou-se remediar os inconvenientes resultantes por uma acção constante junto de cada uma delas, a fim de que eles fossem executados nos prazos previstos, o que nem sempre se conseguiu, em consequência da falta que continua a haver dos materiais necessários às suas instalações no subsolo das vias públicas ou, também, por falta de verba como acontece com a Companhia das Águas de Lisboa.

Dos trabalhos executados, merece referência especial a colocação de cabos de 30.000 voltes desde a Rua Alexandre Herculano até à Central Tejo, completando-se assim um dos traçados destinados ao transporte da energia do Zézere para Lisboa.

Um outro trabalho digno de menção foi o do estabelecimento da conduta de gás em alta pressão para assegurar um mais regular abastecimento da zona sempre crescente de Alvalade e adjacentes. Esta conduta será abastecida pela Central da Matinha com o posto sub-pressor da Praça da Portela e com a rede de alta pressão já existente na Avenida Duque de Ávila.

No decorrer de 1950 foi assente a canalização, desde a Central da Matinha até ao Campo Grande sendo de prever a conclusão do trabalho no primeiro trimestre de 1951.

No ano findo foram concedidas 19.437 licenças às Companhias Concessionárias para levantamento de pavimentos, registando-se um acréscimo, em relação a 1949 de 1.553 licenças.

Companhias	Pedidos de licenças				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1949	1950	1949	1950	1949	1950
Águas de Lisboa	2.166	2.308	6.069	6.855	8.235	9.163
R. G. E. — Secção de Gás	1.651	1.698	3.825	3.917	5.476	5.645
R. G. E. — Secção Eléctrica	1.532	1.858	1.611	1.424	3.143	3.282
Tel fones	82	199	624	919	706	1.018
Carris	—	—	324	329	324	329
Somas	5.431	6.064	12.453	13.374	17.884	19.437

A média das licenças concedidas, que em 1949 foi de 57,1 por dia útil, subiu para 62,4.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, ultrapassando 50 %.

Companhias		Percentagem
Águas de Lisboa		51,0
R. G. E.	Secção de Gás	29,6
	Secção Eléctrica	10,7
Telefones		6,2
Carris		2,5
Somas		100,0

A importância das facturas relativas a levantamento nas vias públcas às Companhias Concessonárias, foi de 1.638.262$10, ou seja mais 229.654$55 do que em 1949.

O pavimento executado e debitado áquelas Companhias subiu de 179.726m², em 1949, para 206.963m².

Houve um acréscimo de 27.237m² o que traduz o desenvolvimento cada vez maior que as instalações no subsolo da Cidade de Lisboa vão tendo.

Estudos para a remodelação da rede de esgotos

Instituinda a equipa de estudos por despacho de S. Ex.ª o Presidente de 14 de Julho de 1949, foram as suas funções definidas por forma a:

— Reunir e coordenar os diferentes elementos destinados à elaboração do estudo para o projecto de remodelação da rede de esgotos.

— Estabelecer a ligação e coordenação entre a Repartição e os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa com vista ao estudo e resolução dos problemas suscitados pela sua construção.

— Prestar informações, dar pareceres e estudar soluções sobre trabalhos municipais ou de particulares relacionados com a rede dos colectores.

Dispôs o Gabinete, para a realização dos trabalhos que lhe estão atribuidos, do seguinte pessoal técnico:

2 engenheiros civis;
1 topógrafo;
2 desenhadores.

que constituiram um encargo total de 124.760$00.

Com a aquisição de material de desenho e outros material necessário ao seu funcionamento foi dispendida a verba de 5.290$00.

Para que possa ser avaliado o que foi a sua acitividade apresenta-se um resumo esquematizado.

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação:

— Reconstrução com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da rede geral de esgotos.

— Actualização e revisão da planta da rede geral de esgotos na E-1/5.000.

— Levantamento do perfil longitudinal dos colectores que ligam a Estrada do Lumiar à Ribeira de Alcântara.

— Levantamento em perfil e planta do colector de S. Bento.

— Levantamento em perfil e planta dos colectores da Avenida da Liberdade.

— Levantamento em perfil e planta dos colectores afluentes na zona da conãluência do colector de S. Bento.

— Levantamento em perfil e planta dos colectores que ligam S. Sebostião ao Rossio.

— Levantamento em perfil e planta do colector da Avenida 24 de Julho.

— Elementos de identificação do colector da Avenida Almirante Reis e dos Arruamentos da Baixa.

— Organização da planta dos arruamentos da Cidade com a indicação dos diferentes tipos de pavimento na E-1/10.000.

— Inquérito junto do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas para a obtenção de elementos estatísticos sobre o estado e funcionamento dos colectores.

— Inquérito junto dos Serviços de Conservação para a obtenção de elementos estatísticos sobre a extensão e encargo com a conservação dos colectores em serviço.

Além dos elementos referidos foram ainda presentes ao Engenheiro superiormente encarregado do estudo de remodelação da rede de esgotos, mais os seguintes:

— Plano Director da Urbanização de Lisboa da autoria do arquitecto Etiene de Gröer.

— Projecto da canalização da Ribeira de Alcântara e respectiva parte marítima.

— Planta da Cidade na E-1/5.000.

— Planta da Cidade na E-1/25.000 com a demarcação das freguesias.

— Foi ainda solicitado e conseguido da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a prestação de assistência técnica e aparelhagem para o estudo e verificação dos coeficientes de absorção e dos valores das precipitações pluviais.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

De uma maneira geral poder-se-á dizer que foram considerados todos os problemas relacionados com a construção da linha 1-bis.

Para o estudo definitivo do traçado foram fornecidos:

— Elementos de localização das instalações existentes no subsolo das zonas afectadas pela construção e propriedade das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Correios, Telégrafos e Telefones, Companhia Portuguesa dos Telefones e Companhia das Águas de Lisboa.

Em consequência do traçado previsto para a linha 1-bis, foram estudados e apresentados:

— Anteprojecto da alteração dos colectores na Praça do Marquês de Pombal e dos troços a N. da Avenida da Liberdade e S. da Avenida Fontes Pereira de Melo.

— Anteprojecto da alteração dos colectores da Avenida António Augusto de Aguiar e N. de S. Sebastião.

Tendo merecido a aprovação superior e dos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, procede-se nesta data à elaboração dos projectos definitivos.

C) — No que refere à organização do cadastro geral dos esgotos:

Este trabalho contitui, nesta primeira fase, o aspecto mais importante do Gabinete.

Com efeito além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da Cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que o próprio Gabinete mandou colher e que se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos estudos de remodelação da rede de esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da planta dos esgotos, e para estudos que o próprio Gabinete teve de realizar.

Desta maneira foram efectuadas, pela empreitada adjudicada a José da Silva Moreira 564 sondagens que importaram em 44.746$10, equivalente aproximadamente a 80$00 por sondagem.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 240 sondagens, e dadas 320 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 75 % dos colectores sobre que eram prestadas informações.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Construção e Reconstrução.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

— Elementos colhidos através dos inquéritos realizados junto da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas e do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Foi ainda solicitado à 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras e à Administração-Geral do Porto de Lisboa que fosse estabelecida com o Gabinete uma ligação eficiente por forma a ser possível conseguir-se um perfeito conhecimento dos trabalhos realizados ou a realizar por aquelas entidades.

Para conseguir que as informações prestadas por tão variadas entidades obtivessem o grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções por forma a criar-se uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o cadastro geral dos esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, devidamente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação esquemático e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta em tela da Cidade antiga na E-1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 970 fichas de arruamentos com informações sobre os respectivos colectores.

— 16 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta do colector.

— 290 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 41 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

IV — Viação e Trânsito

Apresenta-se à apreciação superior o relatório desta Repartição, e conquanto a sua leitura possa, em primeira análise, levar a crer ter sido menos intensa a sua actividade no ano findo, a verdade é que tal conclusão não corresponde à realidade.

Decorridos três anos na execução de estudos de pormenor e sua realização, de forma a assegurar um mínimo de disciplina e segurança, tanto para o peão como para a viação automóvel, em pontos de trânsito intenso, julgou-se conveniente, em prejuízo de alguns dos muitos casos particulares a resolver, mas cuja urgência se não afigura imediata, encarar o estudo de outros problemas que com a utilização da via pública se prendem. Entre eles, figura a realização das disposições contidas no Regulamento de Trânsito em vigor, e o estudo de revisão e actualização das Posturas Municipais.

Este, trabalho de codificação, moroso não só pela diversidade dos assuntos a tratar, como pelo excepcional melindre que o problema reveste, porquanto há que acautelar o interesse camarário, sem ferir os interesses e legítimos

direitos do munícipe, apresenta dificuldades, sobretudo na escolha dos elementos dispersos em diversas posturas, muitas delas contraditórias, senão quanto ao espírito que as informa, pelo menos quanto à viabilidade do seu cumprimento nas presentes condições. Espera-se, contudo, e apesar do exposto, dada a acuidade e interesse excepcional que a codificação das Posturas Municipais apresenta, submeter a apreciação superior, em 1951, o produto de tantas horas de labor intenso.

Quanto à realização das disposições contidas no Regulamento de Trânsito merecem especial referência, dois dos seus aspectos principais — a inversão operada nalgumas ruas da Baixa, e as medidas restritivas do estacionamento de veículos, como corolário da necessidade de garantir uma maior capacidade de escoamento.

Para explicar as providências tomadas parece útil apresentar alguns números elucidativos.

Anos	População	Transportes colectivos		Automóveis	Passageiros transportados		
		Eléctricos	Autocarros		Eléctricos	Autocarros	Totais
1940.....	709.200	454	—	14.002	144.000.000	—	144.000.000
1950.....	810.000	472	149	25.603	274.800.000	33.200.000	308.000.000

Além dos veículos em circulação indicados no quadro anterior, há ainda a considerar os dos Serviços do Estado (Ministérios do Exército e da Marinha) e afins, bem como as carroças, as quais, não só pelo seu número — 841 em 1950 — como pela reduzida velocidade e possibilidade de manobra de que dispõem, constituem elementos perturbadores da capacidade de vazão dos arruamentos.

Da análise dos dados numéricos acima expostos verifica-se que em 10 anos aumentou:

a população em cerca de	14 %
o n.º de veículos em circulação em cerca de	82 %
o n.º de pasageiros transportados pelos transportes colectivos em cerca de	113,5 %

Deste enorme incremento que a população da capital sofreu em tão curto espaço de tempo, com o consequente aumento da tráfego, sem que, em contrapartida, no seu núcleo central se tenha verificado ampliação correspondente, resultou o agravamento sensível das possibilidades de circulação, porquanto a capacidade de vazão dos arruamentos mantém-se, como é óbvio, inalterável.

Como em todas as grandes cidades, o problema do trânsito em Lisboa não tem solução satisfatória; ao Município cabe apenas o papel ingrato de, por intermédio da adopção de medidas restritivas de diversa ordem, atenuar as dificuldades surgidas, por forma a garantir a maior velocidade de circulação automóvel, sem que o interesse do peão-passageiro do transporte colectivo seja de algum modo obliterado.

As providências postas em execução no ano findo, visaram não sòmente o aproveitamento de todos os arruamentos disponíveis, no centro da cidade, de forma a obter uma racional distribuição do tráfego, como permitir a circulação segundo as normas técnicas correntes; e, conquanto seja grato verificar a perfeita identidade entre o resultado obtido com a inversão do sentido de trânsito em algumas ruas da Baixa e a previsão do estudo que a precedeu, não é sem pesar que esta Repartição vê, com o aumento da população e do número de veículos, agravarem-se gradualmente as dificuldades de circulação, e com elas, as medidas restritivas ao uso da viação automóvel no núcleo central da cidade.

Em síntese, a inversão ultimamente operada teve em vista: aliviar a Rua Augusta, demasiado sobresarregada; reduzir o número de pontos de conflito; permitir a giração da Praça da Figueira dentro das normas usuais, e ainda poder servir de base a futuros ajustamentos que o aumento de tráfego venha a impor.

Analisemos o segundo aspecto — estacionamento de veículos.

Da existência actual de cerca de 30.000 veículos em circulação resulta a impossibilidade de garantir no centro da Cidade a sua arrumação em condições de dar satisfação a quem os utiliza.

Nestas condições e em face do interesse do automobilista, um só caminho é possível: permitir na zona central da cidade o estacionamento em cada arruamento, apenas por período limitado, de forma a que possam realizar-se pequenas operações inerentes à vida diária dos seus utilizantes, reservando-se os parques para quem se proponha estacionar além daquele período.

Por outro lado é evidente, não já pela série de problemas que a solução levantaria, como pela sua inviabilidade económica, a impossibilidade de o Município levar a efeito na zona central da Cidade o número de parques com a capacidade correspondente ao número de carros em circulação; no entanto, desde 1947 entraram ao serviço os parques que se indicam no quadro seguinte:

Locais	Data de entrada em serviço	Número de lugares	Utilização média diária	Hora de ponto em cada parque	Número de carros à hora de ponta	Percentagem de utilização
Praça dos Restauradores.....	10/ 7 /47	130	480	18	130	370
Praça do Comércio.....	14/ 7 /47	900	420	15,5	195	47
Cais do Sodré.....	3/12/48	28	40	11,5	15	143
Largo do Corpo Santo	10 12/49	200	60	11,5	25	30
Campo das Cebolas.....	26/ 1 /50	40	5	11,5	2	12,5
Praça da Figueira	30/ 1 /50	420	1.000	18	420	238
Rua da Alfândega	10/ 8 /50	550	50	11,5	24	9

Do quadro anterior se infere, que apenas os parques das Praças dos Restauradores e da Figueira e do Cais do Sodré, dispõem de um coeficiente de utilização elevado, assim como os dois primeiros são os únicos que à hora de ponta se encontram totalmente ocupados.

É interessante verificar que, admitindo a mesma hora de ponta para os três parques que servem a zona mais central da Cidade — Praças dos Restauradores, da Figueira e do Comércio — ficam, no último, diàriamente por ocupar 705 lugares.

No limiar do corrente ano foi, ainda, a Repartição de Trânsito encarregada de um outro estudo, cuja importância não é demais encarecer, esperando, em breve, poder apresentar as conclusões finais; e, porque já as vislumbra, permite-se fazer algumas considerações.

Conforme determinação superior, a Repartição de Viação e Trânsito, com o fim de permitir e garantir a maior e mais eficiente colaboração entre os diversos serviços desta Direcção no que se refere à urbanização de novas zonas da Cidade e, especificamente à circulação, como um dos problemas fundamentais a considerar em qualquer planificação que vier a ter lugar, deverá propor a largura mínima a atribuir aos arruamentos, consoante a previsão da sua utilização.

Conquanto se conheça o que, em outros países, é usual considerar, tem-se a convicção de que este conhecimento não deverá ter como consequência a trasplantação, pura e simples, de normas estranhas que viessem a eleger-se, dentro de um critério puramente racionalista, como as mais aconselháveis, desprezando a tradição e a maneira de sentir da população que devem servir. Pelo contrário, colher dentro das experiêcnias municipais o maior número de elementos possível, de forma a documentar convenientemente o fundamento do estudo a apresentar, introduzindo elementos estranhos apenas na medida em que se julga vantajosa a sua adopção, sem sacrifício da orientação, de uma maneira geral, seguida até ao presente.

Na urbanização de novas zonas, a implantação das rodovias aparece em primeiro plano, pois que do seu traçado, tanto em perfil longitudinal como transversal, advirão para a circulação e portanto para a vida do conjunto que servem, consequências cuja análise não deverá ser encarada com optimismo que signifique o transferir para data ulterior a resolução de dificuldades de momento.

Se é certo que, no capítulo da previsão, os actuais estudos sobre o assunto estão longe de permitir precisar antecipadamente qual o volume de trânsito originado ou desviado pela criação ou remodelação de um aglomerado urbano, e afigura-se difícil estabelecer uma lei cuja expressão analítica indique, á priori, o fluxo de trânsito em determinada rodovia, a ausência deste conhecimento e a dificuldade do problema, não poderão justificar que o projectar os arruamentos de um conjunto urbanizado a construir ou a remodelar, possa estar sujeito, apenas, a determinados factores que façam supor «econòmicamente viável» a sua realização.

Nestas condições convirá, sempre que possível, «forçar o nosso entendimento; quebrar, se necessário, os nossos quadros; mas não encolher a realidade à medida das nossas ideias [1]». Isto é, entende-se que a experiência realizada, embora meritória, não é o fim último a atingir; constituirá tão pouco, o ponto de partida se puder servir, para aumentar o nosso conhecimento e impedir a repetição de erros graves.

[1] D. Martins «Bergson» — Pág. 101.

Afigura se por isso estar destinada a malogro a acção municipal que, alheada ou menos atenta à realidade que a experiência encerra, conduza à elaboração de estudo económico que pretenda justificar um plano de urbanização, se nele forem tomados como desperezáveis conceitos cuja ausência o possa tornar envelhecido a poucos passos do início da sua execução.

Se, por um lado, as características das construções a levar a efeito — distribuição, número de pisos, utilização — condicionam as das rodovias destinadas a servi-las, estas por seu turno ficam a condicionar aquelas. De facto, há que não perder de vista, nas actuais circunstâncias e em face do progresso da viação automóvel em quantidade e qualidade, além dos outros meios de transporte, que por si só são causa e consequência do pejamento das ruas mais movimentadas de uma Cidade como Lisboa, que não há rodovias que possam ser consideradas sob um prisma puramente local. Tendo por outro lado em atenção o aumento constante da tonelagem da viação automóvel, parece não ser aconselhável demasiado optimismo quanto à atribuição das características mínimas, tendo apenas em mente a possibilidade financeira de dar execução a um planc a curto prazo.

Em vinte anos (1930-1950) o número de veículos automóveis no mundo, incluindo os Estados Unidos da América do Norte, aumentou, respectivamente, em cerca de 79 % e 129 % enquanto que em Portugal esse aumento se fixou em cerca de 176 % (²).

Em 1939 e 1949 a capitação média de veículos por milhar de habitante, no país, e em Lisboa é de cerca de:

Anos	Capitação/milhar de habitantes	
	Em Portugal	Em Lisboa
1939	8,3	17,2
1949	10,2	30,4

Estes números tornam-se mais elucidativos em face das capitações médias por milhar de habitantes verificadas em 1939 nos países que a seguir se discriminam:

País	Capitação/milhar de habitantes
U. S. A.	221
Nova-Zelândia	164
Canadá	131
Austrália	106
Grã-Bretanha	61
França	54
Bélgica	28

(²) Revista do A. C. P., número relativo — Maio, Julho — 1950.

Isto é, em 1949 Portugal encontrava-se, apesar do aumento verificado no número dos veículos automóveis em circulação, em situação bastante inferior à do país europeu inscrito no quadro anterior — a Bélgica — menos dotado em 1939.

Muito embora se não possa precisar a evolução que aquele aumento virá a sofrer, e admitindo a manutenção da diferença existente, é contudo de prever, em face dos progressos da técnica moderna, que em breves anos Portugal e portanto Lisboa venham a dispor de uma capitação bastante superior à actual.

O estabelecimento do metropolitano, como meio rápido de transporte, virá certamente a condicionar a vida da Cidade em medida que ninguém pode precisar. À sua capacidade alia-se a velocidade, e a possibilidade de, em coordenação com os transportes de superfície, garantir um acesso rápido qualquer que seja o ponto de partida.

Quer dizer, o metropolitano servirá, pela creação de novas correntes de tráfego, para descentralizar e aliviar o transporte de superfície, e, consequentemente, a circulação.

Por outro lado «o crescimento das cidades, ainda que se tome como uma fatalidade, é hoje um fenómeno universalmente verificado, e tal como a matéria, com uma força de atracção tanto maior, quanto maior vai sendo a sua grandeza (1)». Por este facto e pela saturação da capacidade de vazão dos arruamentos da parte central da Cidade, verificar-se-á aí, o aumento das restrições ao uso da viação automóvel, a que corresponde, ainda que com certo retardamento, à ampliação do núcleo central, sendo chamados a desempenhar papel importante pela sua integração neste núcleo, rodovias que, até há pouco, dispunham quase exclusivamente, de interesse local.

Há assim que asegurar aos aglomerados, a construir ou a remodelar, uma escala que admite a possibilidade da sua integração na rede rodoviária da Cidade.

Esta necessidade torna-se mais evidente se se atentar no incremento da população sofrido nos últimos anos, cuja taxa média anual de crescimento é de 12.000 habitantes, o que situa actualmente o número mínimo de dificuldades de habitações em Lisboa em cerca de 40.000 fogos (2).

Ocorre preguntar: supostas satisfeitas as necessidades de habitação actualmente verificadas, o crescimento da Cidade terá atingido a fase final, e terá sido conseguida e estabilizada da sua massa populacional?

Julga-se que não. Aliás, se neste ponto a estabilização fosse de aceitar, ainda que com sérias reservas dentro das actuais condições de vida e possibilidade de circulação, a construção do metropolitano, que virá a garantir fácil e barato transporte, operará como elemento fomentador da expansão da Cidade,

(1) D. F. de Melo e Castro memória do «Plano Geral de Instalação e Exploração do Metropolitano de Lisboa» — Pág. 2.

(2) Eng.º Luís de Guimarães Lobato «O Problema da Habitação de Lisboa» — Pág. 7.

forçando e permitindo a urbanização de uma vasta área, com aumento substancial da população, ainda que o limite máximo possa ser fixado e estabilizado em 1970 com 1.200.000 habitantes (1).

É assim forçoso «prosseguir-se nos estudos de outras *zonas* que contribuam valiosamente para resolver o problema da habitação na Cidade (2)», e é também lícito concluir não serem só as condições de salubridade que imperam no estabelecimento da largura das rodovias. A enorme soma de factores que resultam da utilização das suas faixas marginais, a condicionam.

Não basta também ampliar o seu perfil transversal para obter o aumento da velocidade de escoamento e, consequentemente, ampliar a potência de transporte. Esta, é acima de tudo, garantida por uma racional implantação e distribuição não só das rodovias, como dos edifícios a integrar na zona que aquelas servem.

O seu traçado deverá, por exemplo, permitir, na hipótese de um aumento substancial do trânsito em determinada zona provocado pela integração de elementos fomentadores do tráfego, que fique assegurada em condições económicas a execução dos melhoramentos indispensáveis à eliminação de cruzamentos ortogonais, isto é, permitir a giração ou a construção de cruzamentos desnivelados sempre que as condições do momento imponham (3).

Com o que se expõe apenas se pretende focar que o problema do trânsito representa presentemente papel de preponderância crescente nos estudos de urbanização.

É só dando aqueles a atenção que merecem, e prevendo sempre com largueza de vistas, é que será possível evitar, ou, pelo menos, atenuar dificuldades como aquelas que, a cada passo se nos deparam em zonas edificadas há relativamente poucos anos.

Atropelamentos

Os elementos fornecidos pelo Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, encontram-se discriminados no quadro seguinte, figurando ainda para comparação os ocorridos nos anos anteriores.

Meses	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Janeiro.....	75	75	88	120	135	95	133
Fevereiro.....	77	66	74	90	118	91	108
Marco	71	73	64	119	134	113	126
Abril	76	87	79	83	116	102	124
A transportar...	299	301	305	412	503	401	491

(1) D. F. de Melo e Castro memória do «Plano Geral de Instalação e Exploração do Metroplitano de Lisboa» — Pág. 8.

(2) «Anais do Município de Lisboa 1948» — Pág. 125.

(3) Design & Layout of Roads In Built — Up Areas.

Meses	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Transporte	299	301	305	412	503	401	491
Maio	77	52	79	119	110	108	112
Junho	89	59	99	107	107	97	102
Julho	70	85	109	147	118	112	138
Agosto	66	66	73	111	105	112	128
Setembro	55	63	93	88	81	87	91
Outubro	82	80	104	136	107	150	150
Novembro	85	74	126	131	115	153	147
Dezembro	79	74	118	121	137	193	182
Somas	892	854	1.099	1.372	1.383	1.413	1.541

Da análise dos números inscritos neste quadro, parece nada se poder concluir acerca da variação mensal verificada, quer quanto ao número, quer quanto à distribuição dos desastres no decurso do ano findo. É certo que aqueles números, se tornam pouco expressivos, porquanto esta Repartição desconhece as condições em que os atropelamentos tiveram lugar.

O quadro seguinte permite contudo verificar que o número índice — permilagem de atropelamentos por veículo — se mantem pràticamente estacionário desde 1948.

Anos	Veículos	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1944	14.825	892	60,1
1945	14.648	854	58,3
1946	14.231	1.099	77,2
1947	17.448	1.372	78,6
1948	21.518	1.383	64,2
1949	26.241	1.413	53,8
1950	27.080	1.541	56,9

É de notar, ainda, que é a partir daquele ano — em que se começam a fazer sentir os efeitos da entrada em vigor do Regulamento de Trânsito de Junho de 1947 — que a permilagem de atropelamentos acusa uma diminuição sensível.

Estudos

Com o fim de disciplinar e facilitar a circulação na Cidade, elaborou esta Repartição diversos estudos, entre os quais mencionaremos os seguintes:

— Largo de D. Estefânia;
— Largo do Rato;
— Zona compreendida entre o Largo Martim Moniz e a Praça da Figueira;
— Rua das Pretas;
— Cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos (sinalização eléctrica);
— Cruzamento da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Tomás Ribeiro (sinalização eléctrica);

— Placas de refúgio para passageiros dos transportes colectivos na Avenida D. Carlos I, Calçada da Estrela, Largo da Graça, Rua da Junqueira, Praça do Príncipe Real.

Entre outros estudos elaborados pela Repartição destacamos:

— Actualização e codificação das posturas Municipais, ainda em curso;
— Alteração de paragens de algumas carreiras de eléctricos e autocarros;
— Estudos de passagens de peões, em vários locais, dos quais destacaremos: a zona da Baixa, Rua Eugénio dos Santos, Rua Alves Correia, Avenida da República, Avenida Defensores de Chaves, etc.;
— Pequenos estudos de sinalização.

Sinalização

Procedeu esta Repartção, durante o ano findo, à colocação de sinais de trânsito, a maioria dos quais com carácter definitivo e segundo as disposições contidas no Regulamento de Trânsito.

Foram, ainda, estudadas variantes para a circulação e colocados os respectivos sinais com o fim de permitir a execução de algumas obras, entre as quais mencionaremos:

— Alteração dos perfis transversais e reconstrução do pavimento das Ruas Garrett, Carmo e Nova do Almada;
— Arranjo do Largo de D. Estefânia;
— Avenida D. Carlos I.

Ocupou, ainda, grande parte da actividade da Repartição a conservação dos sinais de trânsito existentes.

A colocação e substituição do material de sinalização, encontra-se descriminada nos quadros que acompanham o relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Em virtude da inversão dos sentidos de trânsito levada a efeito na zona da Baixa, foram alterados os percursos das seguintes carreiras:

Ajuda:

O términus que era na Praça da Figueira, passou a ser na Praça do Comércio.

Graça:

Deixou de circular na Praça de D. Pedro IV e nas Ruas do Ouro e Augusta, passando a utilizar as Ruas da Prata e dos Fanqueiros.

Poço do Bispo:

Foi estabelecida uma raquete de retorno na Rua da Alfândega, junto à Rua dos Arameiros.

Belém — Caminhos de Ferro:

Foi prolongada até Xabregas.

Santo Amaro — Arco do Cego e Arco do Cego — Caminhos de Ferro:

A respectiva circulação nas Ruas da Prata e dos Fanqueiros, acompanhou a inversão dos sentidos de trânsito estabelecida nestes arruamentos.

Foram ainda, alteradas as paragens das seguintes carrreiras:

10/11 — Graça — entre a Avenida Almirante Reis e o Largo da Graça.
22/23 — S. Bento — entre a Calçada da Estrela e o Largo do Rato.
25/26 — Estrela — entre Santos e a Rua das Amoreiras.
28 — Prazeres — entre o Largo do Calhariz e a Parada dos Prazeres.

Autocarros

Durante 1950 foram iniciadas as seguintes carreiras:

Restauradores — Pote de Água:

Com o itinerário: Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenida da República, Campo Grande, Avenida da Igreja, Largo Frei Heitor Pinto, Avenida do Rio de Janeiro, Avenida do Brasil e Pote de Água.

Provisòriamente e enquanto o pavimento da Avenida do Rio de Janeiro não se encontrar concluido, o términus foi estabelecido no Largo Frei Heitor Pinto.

Com o itinerário: Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Avenida Guerra Junqueiro, Praça de Londres, Avenida de Roma e Avenida do Brasil.

Praça do Chile — Olivais:

Com o itinerário: Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Praça do Areeiro, Avenida do Aeroporto, Rotunda do Aeroporto, Estrada de ligação entre o Aeroporto, Avenida Infante D. Henrique e Olivais.

Praça do Comércio — Caselas:

Com o itinerário: Praça do Comércio, Avenida Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia, Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, Bairro do Alto da Ajuda, Estrada de Queluz, Avenida P. L., Caselas.

Restauradores — Campo Grande (Apenas aos domingos e feriados):

Com o itinerário: Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenidada República e Campo Grande.

Praça do Chile — Campo Grande (Apenas aos domingos e feriados):

Com o itinerário: Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Avenida Guerra Junqueiro, Praça de Londres Avenida de Roma, Avenida do Brasil e Campo Grande.

Foram, ainda, prolongadas as seguintes carreiras:

Restauradores — Campo Pequeno, até ao Areeiro:

Pelo itinerário: Campo Pequeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, Rua Augusto Gil, Avenida João XXI e Praça do Areeiro.

Belém — Marquês de Pombal, até Sapadores:

Pelo itinerário: Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Rua Gomes Freire, Rua Joaquim Bonifácio, Largo de Santa Bárbara, Rua Febo Moniz, Rua de Angola, Caminho do Forno de Tijolo, Rua Angelina Vidal e Sapadores.

Encarnação — Estrela, até ao Alto de Santo Amaro:

Pelo itinerário: Estrela, Rua de Santo António, à Estrela, Rua de Santana, à Lapa, Avenida Infante Santo, Avenida 24 de Julho, Rua Fradesso da Silveira, Largo das Fontainhas, Largo do Calvário, Rua da Creche, Rua dos Lusíadas, Rua Luís de Camões, Rua Jau e Alto de Santo Amaro.

Algés — Marquês de Pombal, até ao Desterro:

Pelo itinerário: Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Rua Luciano Cordeiro, Campo dos Mártires da Pátria, Largo do Mastro e Rua do Desterro.

Cais do Sodré — Sapadores, até ao Areeiro:

Pelo itinerário: Sapadores, Rua da Penha de França, Travessa do Calado, Caminho de Baixo da Penha, Rua B, à Calçada do Poço dos Mouros, Calçada do Poço dos Mouros, Rua Carvalho Araújo, Rua José Ricardo, Rua Ângela Pinto, Rua Rosa Damasceno, Rua Actor Isidoro, Rua Actriz Virgínia, Avenida Almirante Reis e Praça do Areeiro.

Pelos quadros seguintes, continua a verificar-se um aumento sensível no números de utilizantes dos transportes colectivos.

Observa-se que no relatório de 1949 houve um lapso no número de passageiros transportados em carros eléctricos, em virtude de não se ter considerado no número indicado e o dos utilizantes dos ascensores da Bica, Lavra e Glória, como é usual.

Tal facto levou-nos a concluir ter diminuido, em relação a 1948, a utilização dos carros eléctricos, o que se não verificou.

Seguidamente indica-se o número de passageiros que utilizaram os transportes colectivos no ano findo e em anos anteriores.

Anos	Eléctricos *(a)*		
	Número de passageiros transportados — milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910	50	278	106
1920	81	302	110
1930	125	385	137
1938	131	445	142
1940	142	454	144
1942	170	454	145
1944	207	459	144
1845	225	459	144
1946	247	459	144
1947	259	468	144
1948	259	473	145
1949	265	467	145
1950	272	472	144

(a) — Incluindo os ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1944	498.395
1945	1.410.340
1946	3.332.249
1947	5.171.320
1948	14.284.721
1949	26.008.127
1950	33.218.002

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944	2.932.200
1945	2.747.917
1946	3.422.000
1947	3.931.180
1948	3.779.134
1949	3.397.360
1950	3.252.112

Anos	Transportes colectivos					
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
1910	49.925.167	—	1.011.296	50.936.463	(a) 435	117
1920	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463	(a) 486	169
1930	125.002.462	—	2.404.003	127.406.465	(a) 594	214
1938	131.087.670	—	2.096.169	133.183.839	(a) 680	196
1940	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222	702	205
1942	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559	(a) 720	240
1944	206.681.564	498.395	2.932.200	210.112.159	(a) 740	284
1945	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026	(a) 750	306
1946	247.343.642	3.332.247	2.422.000	254.097.889	(a) 760	334
1947	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.832.137	(a) 770	343
1948	258.879.607	14.284.721	3.779.134	276.943.462	(a) 780	355
1949	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294.035.647	(a) 795	370
1950	271.537.865	33.218.002	3.252.112	308.007.979	(a) 810	380

Da análise do último quadro verifica-se que o número médio de viagens por habitante continua a aumentar em proporção análoga à verificada nos anos anteriores.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da Companhia efectuada em 31 de Dezembro de 1950, acusou uma diminuição em relação a igual data no ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos últimos dois anos foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1949	144.693m,39
31 de Dezembro de 1950	144.322m,04
Dirença	−371m,35

Esta diferença foi principalmente proveniente da alteração dos sentidos de circulação nas Ruas da Prata e dos Fanqueiros.

Automóveis de praça

Em virtude da melhoria verificada nos transportes colectivos, afigura-se que o contingente de táxis fixados, excede as necessidades da população.

Veículos

Em Janeiro de 1950 foram manifestados 25.752 veículos.

No quadro seguinte consta aquele número dividido pelas diferentes categorias, e bem assim, para confronto os relativos a anos anteriores.

Categorias	1946	1947	1948	1949	1950	Diferenças entre 1948 e 1950
Auto-ligeiros	9 207	11.081	14.856	19.020	20.278	+ 1.258
Auto-pesados	2.208	3.095	3.567	4.140	4.052	— 88
Motos	489	630	965	1.457	1 422	— 35
Somas	11.904	14.806	19.388	24.617	25.752	+ 1.135

O número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, diminuiu em relação a 1949, como se pode verificar no quadro que segue:

Veículos	1946	1947	1948	1949	1950	Diferenças entre 1949 e 1950
Carroças	1.793	2.102	1.657	1.143	841	— 302
De condução de pessoas	75	72	40	14	15	+ 1
Somas	1.868	2.174	1.657	1.157	856	— 301

Em 31 de Dezembro de 1950 encontravam-se registados 1.807 velocípedes, 307 a menos do que em igual data de 1949.

Garagens

No ano findo foram abertas e encerradas respectivamente 36 e 17 garagens públicas.

O número de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais, vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Existentes em 31/12/949	222	56,5	12.553
Abertas em 1950	36	59,5	2.145
Encerradas em 1950	17	64	1.085
Total existente em 31/12/950	241	56,4	13.613

Em 1950 deram entrada nos Serviços, para parecer, 68 pedidos de construção de garagens.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação

Iluminação pública:

As normas seguidas nos projectos de iluminação pública, constantes do relatório de 1945, ainda não foram revistas em 1950 por carência de elementos práticos, mas, dado o grande número de instalações realizadas durante o ano, especialmente no fim, proceder-se-á a essa revisão em 1951.

A fim de documentar esse estudo, e também no sentido de apreciar as vantagens e inconvenientes dos sistemas usados em cada ano, procura-se obter elementos fotográficos referentes às novas instalações que coadjuvem a correcção das normas a que nos referimos, focando-se em especial a necessidade de visibilidade adequada ao trânsito citadino.

Se bem que não seja indispensável insistir nas vantagens dos sistemas de luz dirigida em relação aos sistemas com difusores a pequena altura, têm-se obtido fotografias das instalações antigas em condições idênticas às das remodelações, quanto a localização de candeeiros e sua potência, embora a fotografia, só por si, pouco represente para o estudo da iluminação que convém ao trânsito rápido no ponto de vista de assegurar boa visibilidade ao condutor de automóvel. A este depara-se, não uma imagem mas uma série rápida de imagens onde as manchas ou os brilhos do pavimento podem não afectar a necessária continuidade da visibilidade conveniente.

Um observador estacionado tem uma imagem do brilho produzido em cada ponto visado, ao passo que deslocando-se em automóvel recebe a sequência das imagens dos brilhos produzidos em linhas transversais à distância de uns 50/60 metros, que são as normalmente visadas àquelas velocidades. Esta sequência de brilhos dá-lhe uma ideia de uniformidade que no primeiro caso não tem, pois os brilhos são de facto diferentes em cada um dos casos.

A uniformidade só poderá obter-se em ambos os casos com pavimentos difusores perfeitos. Alguns materiais aproximam-se das condições desejadas.

É o que se verifica na Avenida Pedro Álvares Cabral e na Rua Braamcamp, a primeira pavimentada a cubos de granito com juntas tomadas a betuminoso e a segunda com o betuminoso cobrindo também os cubos de granito, consequentemente apresentando as características dos pavimentos de fraca difusão. As respectivas faixas de rolagem têm ambas 12 metros de largura, com candeeiros em zig-zag, espaçados de 30 metros na 1.ª e 23 metros na 2.ª. Embora em ambos os casos se utilizem lanternas GE79R com lâmpadas de 300 watts cada, a Avenida Pedro Álvares Cabral aparenta ter mais luz do que a Rua Braamcamp.

A diferença de larguras totais, 25 e 30 metros respectivamente, poderia explicar o facto se essa diferença não estivesse compensada, e até excedida, pela menor distância entre candeeiros. Assim, a explicação plausível é a das características diversas dos pavimentos adoptados, no que respeita a difusão e reflexão da luz que sobre eles incide.

Prevê-se adoptar para os arruamentos de trânsito intenso, orlados de prédios cujas fachadas interesse iluminar, candeeiros de 8 metros de altura ao foco luminoso, equipados com lanternas reflecto-difusoras inclinadas de 25°/30°, como na Avenida Guerra Junqueiro. O espaçamento entre candeeiros variará conforme as características dos pavimentos, a largura da faixa de rolagem e também a largura total do arruamento.

Nos arruamentos em que não interesse iluminar as fachadas dos prédios, quer pelo seu afastamento em relação aos passeios, quer por economia, preferiremos as lanternas reflecto-refractoras do tipo pendente, mais ou menos extensivas conforme as características de difusão dos pavimentos: como exemplos, as Avenidas Duarte Pacheco, do Brasil e João XXI.

Relativamente aos condicionamentos que importa fixar à arborização dos arruamentos, o assunto é apresentado em revistas da especialidade luminotécnica, sob este aspecto: não há entendimento entre os paisagistas e os engenheiros.

De facto, por experiências feitas em determinada cidade americana, concluiu-se haver uma perda de 23 a 40 %, com a média de 32 %, no fluxo luminoso emitido pelas lanternas para os pavimentos, perda devida ao fluxo absorvido pela folhagem. Maior o inconveniente se a folhagem envolve as lanternas ou está situada por debaixo delas.

Há dois casos a ponderar: o dos arruamentos onde as árvores já existem e aqueles onde se hão-de plantar. No 1.º caso, há que obter solução de compromisso mútuo. No 2.º caso, já se assentou que o alinhamento das árvores deve distar do bordo do lancil 1,5 metros, pelo menos, e a distância entre árvores deve ser estudada depois de elaborado o projecto de iluminação pública do arruamento. Essa distância, em princípio, deve regular por 8 a 10 metros.

As principais obras de iluminação pública realizadas em 1950 são discriminadas a seguir:

Bairro de Alvalade — Avenida da Igreja;
Bairro de Alvalade — Célula I (conclusão);
Bairro de Alvalade — Célula II (parte);
Bairro de Alvalade — Célula III (parte);
Bairro de Alvalade — Célula V (parte);
Bairro de Alvalade — Célula VIII (parte);
Bairro do Caramão (continuação);
Bairro de Caselas (continuação);
Bairro do Vale Escuro;
Bairro da Encarnação (diversas ruas);
Praça do Areeiro — Arcadas (parte);
Praça Afrânio Peixoto (provisória);
Avenida Infante D. Henrique (continuação);
Avenida João XXI;
Avenida «A», à Praça do Areeiro (parte);
Avenida de Madrid (parte);
Avenida S. João de Deus (provisória);

Avenida D. Vasco da Gama (parte);
Avenida Torre de Belém (continuação);
Rua A e B, à Avenida D. Afonso III;
Rua Arco do Carvalhão (duas travessias sob a ponte);
Rua Filipe Folque (continuação);
Rua Vítor Hugo;
Rua Alves Torgo;
Rua Gervásio Lobato;
Rua do Fidié;
Rua dos Soeiros;
Rua Duarte Pacheco Pereira;
Rua Fernão Mendes Pinto;
Rua D. Francisco de Almeida;
Rua do Alto do Duque (parte);
Rua Conselheiro Telo de Vasconcelos;
Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros;
Azinhaga do Vale Fundão;
Azinhaga das Teresinhas;
Vila Emília.

Em quase todos estes arruamentos, a iluminação pública foi melhorada adoptando-se os novos sistemas: candeeiros de 5 e 8 metros com lanternas de luz dirigida e consolas de betão aplicadas aos prédios para descongestionar os passeios, salvo alguns casos em que, para uniformidade, se manteve o sistema utilizado nos arruamentos confinantes.

As principais obras de grande renovação foram realizadas nos arruamentos a seguir discriminados:

Praça Marquês de Pombal;
Praça Duque de Saldanha;
Praça da Figueira;
Avenida da Liberdade;
Avenida da República;
Avenida do Brasil;
Avenida Guerra Junqueiro;
Rua Braamcamp;
Rua da Estrela;
Rua das Inglesinhas.

É notável a melhoria conseguida na iluminação pública destas artérias não só porque se aumentou o número de candeeiros para assegurar uniformidade de brilho dos pavimentos e, portanto, melhores condições de visibilidade, em especial para os motoristas, como também porque o aumento da energia eléctrica consumida não vai além de 10 % em relação ao consumo das instalações anteriores.

Além daquelas remodelações importantes, outras se fizeram de menor valia mas em que já se adoptaram sistemas modernizados, tais como em:

Rua Afonso Enes Penedo;
Rua Capitão Leitão;
Rua José Domingos Barreiros;
Rua Dr. Oliveira Ramos;
Rua Barão de Sabrosa (parcial);
Rua Bombarda;
Rua Vale de Santo António;
Rua do Sol, à Graça;
Calçada da Boa-Hora;
Calçada de Santo Amaro;
Travessa de Santo António da Sé;
Travessa das Baldracas;
Travessa do Conde da Ribeira;
Travessa do Jardim, à Estrela.

Em outras artérias, em face de trabalhos de pavimentos, mudou-se a localização dos candeeiros antigos por forma a poderem ser substituidos por outros de novo tipo, logo que as condições económicas o permitam:

Avenida D. Carlos I;
Largo Mendonça e Costa;
Largo Trindade Coelho;
Rua de S. Vicente;
Rua Garrett (travessias provisórias);
Rua Nova do Almada (travessias provisórias);
Rua do Carmo (travessias provisórias).

Pelos elementos estatísticos anexos, verifica-se que a quantidade de candeeiros de coluna instalados diminuiu, compensada em parte pelo aumento do número de consolas com globos opalinos.

Houve aumento substancial na quantidade de candeeiros de novo tipo, postes de ferro e de betão com lanternas de luz dirigida, o qual foi de 456 unidades em 1950.

Não se alterou o número de candeeiros de gás em serviço, como se previa no relatório anterior, por se não ter procedido à remodelação no Bairro Alto e em Santa Catarina, porquanto ainda não está definitivamente fixado o sistema óptico a realizar nas lanternas antigas de gás, cujo tipo se considera adequado às construções daqueles Bairros, porém com as alterações luminotécnicas necessárias para se conseguir melhoria da iluminação pública. Os estudos em curso, permitem supor que se conseguirá em breve a solução desejada e por isso as C. R. G. E. já instalou os ramais.

Sinalização pública:

Fizeram-se estudos de aparelhos de comando manual e de cabeças novas para marcos de sinalização.

Também se estudaram instalações para sinalização luminosa comandada manualmente para alguns cruzamentos indicados pela D. S. U. O.

As dificuldades de aquisição de material não permitiram executá-las; algumas das obras já estão iniciadas.

Iluminação de jardins:

Quando da realização de concertos na Estufa Fria, aproveitou-se o ensejo para proceder a trabalhos de ampliação da instalação existente, incluindo a ligação do material a uma rede de terras, convenientemente montada de acordo com as normas de segurança, com o fim de diminuir o risco de electrocussão. Também se instalaram bases de betão para simplificar a montagem e desmontagem de projectores, e, em especial, proteger as plantas contra os danos inerentes a esses trabalhos.

Em jardins com livre acesso à via pública não houve trabalhos salvo no de Gomes de Amorim, em que o funcionamento de 6 candeeiros melhorou consideràvelmente, sob o aspecto moral, as condições da sua utilização.

Iluminações festivas e outras:

Durante os festejos comemorativos do I Centenário da morte de D. João V, procedeu-se à iluminação exterior do Aqueduto das Águas Livres, desde o Arco das Amoreiras até à Mãe-d'Água. A instalação foi adjudicada a firma da especialidade, por não haver em depósito material disponível.

O resultado obtido foi interessante, se bem que, por insuficiência de verba, não foi possível realizar alguns pormenores de bom efeito, como por exemplo uns toques de luz de sódio a destacar os arcos quando observados de longe; mesmo assim, o monumento, que é visível do Tejo, apresentava bom aspecto.

Procedeu-se a experiências para realização da instalação de projectores nas torres do Parque Eduardo VII para iluminar o arruamento a norte e as construções adjacentes, previstas no projecto. Os resultados obtidos permitem admitir que se conseguirá o resultado desejado mas a solução definitiva está em estudo quanto ao tipo desses projectores, em especial, sob o ponto de vista da distribuição luminosa a fim de não produzir encandeamentos nocivos ao trânsito rápido e, também, à conveniente visibilidade das torres durante a noite, problema difícil.

Para acesso aos projectores, previram-se escadas interiores, já instaladas, e para defesa contra descargas atmosféricas está em execução uma instalação de pára-raios.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As principais obras novas e de grande renovação, executadas em 1950 por conta das verbas orçamentais artibuidas à D. S. T.-E., são as que a seguir se discriminam:

Paços do Concelho (linhas gerais e quadros);
Palácio Galveias (ramal para o jardim);
Armazém de combustíveis dos transportes mecânicos;
Quartel da companhia de reforço;
Quartel da 2.ª Companhia;
Estações da 1.ª e 3.ª Companhias;
Postos da 1.ª Companhia (de socorros) e da 4.ª Companhia;
Instalações sanitárias do jardim da Assembleia Nacional;
Posto de limpeza da 9.ª zona;
Arrecadações de flores — Praça da Figueira;
Parque Florestal de Monsanto — Administração;
Escolas primárias, 6, 52 e 109;
Quinta da Vila Formosa (edifício principal);
Quinta da Casquilha;
Tribunal das Execuções Fiscais (ramal).

Nos Paços do Concelho, realizaram-se obras de construção civil para o II Congresso das Capitais e, para o mesmo fim, remodelaram-se as linhas gerais por forma a utilizar-se corrente alternada de que as C. R. G. E. dispunham na Rua do Comércio. Antecipando a mudança das características da corrente no local, a concessionária instalou uma nova portinhola junto ao ascensor, modificou este para a nova tensão de distribuição a 380/220 e prepara-se para, em 1951, suprimir a antiga alimentação de corrente contínua e adaptar em conformidade com a portaria de 7 de Setembro de 1948 a restante aparelhagem.

Discriminam-se a seguir as obras de instalações eléctricas, fiscalizadas e quase todas projectadas pela repartição competente, mas liquidadas por outras Direcções:

Sítio de Alvalade — 3.º e 4.º grupos de moradias;
Sítio de Alvalade — grupo escolar da Célula II (conclusão);
Sítio de Alvalade — mercado provisório (conclusão);
Bairro Económico do Vale Escuro (ramais);
Bairro Económico de Caselas (ramais);
Bairro Municipal do Caramão — 3.ª parte;
Bairro Municipal da Quinta do Jacinto (ampliação);
Campo Grande — *bar* da ilha;
Campo Grande — *courts* de ténis;
Mercado abastecedor provisório do Rego;
Mercado provisório da Mouraria (conclusão);
Parque Florestal de Monsanto — Club de Ténis;
Palácio Galveias — renovação no 1.º andar;
Pavilhão da Feira Popular (reposição).

Na ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto, já se não utilizou o sistema de embeber tubagens na parede para enfiamento das canalizações das C. R. G. E., por se ter reconhecido inconveniente essa solução, adoptada de emergência em período de escassez.

As obras em curso no Sítio de Alvalade, com fiscalização da repartição estão pràticamente em vias de conclusão. No grupo escolar da Célula II falta estabelecer o ramal de alimentação da escola feminina cuja montagem as C. R. G. E. prevêem realizar quando apetrecharem o posto de transformação do mesmo grupo.

No Clube de Ténis no Parque de Monsanto, a iluminação da sala principal é feita com luz fluorescente, umas das primeiras realizações com este tipo de iluminação projectadas pelo serviço, à parte a indirecta do Pavilhão da Feira Popular.

No Palácio Galveias, destinado às reuniões do II Congresso das Capitais, remodelaram-se profundamente as instalações de iluminação no 1.º andar, tendo-se instalado, nas 3 salas a nascente, previstas para exposições, 2 renques de luz fluorescente nas sancas, obtendo-se iluminação indirecta não muito elevada (50 lux) mas que proporciona ambiente agradável. Na escadaria, no átrio e no pátio, os candeeiros de valor artístico apropriado à época do palácio têm fim decorativo sobrepondo-se ao luminotécnico.

Competiu à repartição competente estudar a iluminação da Piscina Municipal, trabalho que ficará concluído em Março de 1951.

Também se fiscalizou a execução das instalações eléctricas do Mercado do Chão do Loureiro.

Instalações de força-motriz:

Nas oficinas da 2.ª Repartição (D. S. T.-E.) procedeu-se à montagem das instalações eléctricas para carga simultânea de 48 baterias de 6 volts, constituidas por 2 carregadores equipados com rectificadores metálicos à base de selénio.

A instalação compreende um quadro geral, que alimenta também a garagem de viaturas anexa, e dele partem circuitos de iluminação e força motriz para esta além dos referentes aos rectificadores e tomadas na oficina de baterias e respectivo ventilador.

Aquecimento de edifícios e outros:

Na Quinta do Conde dos Arcos, ampliou-se a instalação de aquecimento à terceira estufa como fôra previsto de início.

Iniciou-se o estudo das instalações de águas quentes no balneário da 2.ª Repartição da D. S. T.-E., e já se adquiriu parte do material.

Instalações do Serviço da Hora:

Procedeu-se à ampliação da instalação de relógios eléctricos na D. S. T.-E., prevista em algumas oficinas e garagens da 2.ª Repartição.

Sempre que for viável, procurar-se-á influir no sentido de instalar mais relógios visíveis da via pública, no sentido de difundir a Hora, e a noção da exactidão que o facto traduz na vida citadina. Iniciaram-se essas instalações pelas escolas primárias do Sítio de Alvalade e previram-se nos novos mercados.

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A demolição da Fábrica de Belém ficou concluída em 30 de Junho de 1950.

A transferência desta fábrica para a Matinha, nos termos do protocolo adicional ao contrato de 28 de Agosto de 1935, anexo ao Decreto-Lei n.º 29.421, de 2 de Fevereiro de 1939, inclui a demolição dos dois gasómetros de Vila Correia. Posteriormente, em sua substituição, preferiu-se um gasómetro-tampão cuja montagem está prevista na antiga pedreira situada junto ao quartel da Cova da Moura, já demolido, na actual Avenida Infante Santo.

A Fábrica da Matinha compreende as seguintes instalações:

— gás de hulha: 7 fornos — 5 iniciais e 2 de ampliação — com a produção média de 80.000^{m3} diários e 1 bateria de 3 fornos verticais descontínuos para a produção suplementar de 50.000^{m3} diários, estando a funcionar os primeiros e prevendo-se que a bateria entre ao serviço em Setembro de 1951;

— gás de água carburado: 2 linhas, com a produção normal de 60.000^{ms} diários.

As emissões e a venda de gás, nos últimos anos, são as seguintes:

Anos	Belém	Matinha	Global	Venda	Percentagem
1938	12.960.750	—	12.960.750	11.155.184	86,1
1939	13.613.000	—	13.613 000	11.406.126	83,8
1940	14.471.000	—	14.471.000	12.444 000	86
1941	15.647.000	—	15.647.000	13.940.000	89,1
1942	17.589.000	—	17.589.000	15.371.000	87,4
1943	20.147.680	776.320	20.924.000	18.783.000	89,8
1944	10.341.000	14.658.218	24.999.644	21.991.101	88
1945	10.924.535	16.596.295	27.520.830	24.187.469	87,9
1946	10.279.570	18.962.595	29.242.165	25.688.513	87,9
1947	13.051.910	19.593.430	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	5.234.695	29 706.180	34 940.875	31.433.526	89,9
1949	368 050	37.158.480	37 562.550	33.959.417	90,5
1950	—	39.129.160	39.129.160	35.397.344	90,5

O alargamento da rede de distribuição de gás foi o seguinte:

Canalização de gás	Em metros				
	1946	1947	1948	1949	1950
Em ruas novas	13.032	3.115	16.684	17.310	6 428
Em prolongamento de outras...	3.163	5.359	6.188	12.237	8.859
Paralelas a outras	1.615	2.659	872	1.366	2.652
Somas	17 810	11.133	23.744	30.913	17.939
Assentes desde 1938	65.971	77.104	100 848	131.761	149.700
Substituídas	4.418	8.346	7 852	5.814	9.385

A rede de gás foi ampliada aos bairros seguintes: Encosta da Ajuda, Sítio de Alvalade, Vale Escuro, Bairro Alto, Santos, Madre de Deus, Areeiro, Penha de França; às Avenidas: Estados Unidos da América, General Roçadas, Roma, Aeroporto e outras, às Ruas Alexandre Herculano e Vale de Santo António, às Calçadas dos Barbadinhos e da Ajuda, e a outros arruamentos de menor importância.

As redes de distribuição de energia eléctrica de alta tensão e de baixa tensão foram ampliadas de 43 e 42 quilómetros, respectivamente, tendo-se instalado 24 novos postos de transformação. A ampliação da rede de baixa tensão abrangeu, entre outros, os bairros do Sítio de Alvalade, da Encosta da Ajuda e do Areeiro.

A uniformização das tensões de distribuição na rede de Lisboa, ao abrigo da Portaria de 7 de Setembro de 1948, atingiu os seguintes valores: 33.500 instalações particulares ligadas a 380/220 volts, sendo 14.000 nas zonas de corrente contínua e 19.500 nas de corrente alternada. A percentagem das instalações alimentadas às novas tensões, relativamente às existentes, é de 21 %, sendo 35 % nas zonas de corrente contínua e 16 % nas de corrente alternada.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica da Central Tejo (para todas as suas redes) e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh.	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh.	Força motriz kWh.	Tração kWh.	Electro metalúrgia kWh.
1938	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939	111.465.290	22.114.674	33.383.103	3.714.461	—
1940	115.283.000	23.337.254	39.256 260	4.086.350	—
1941	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943	116.464.000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945	143.514.792	20.881.494	44.656.055	15.481.891	700
1946	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948	171.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.147.842	137.720

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica a fornecer em cada ano pela concessionária são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Gás m. c.	Electricidade kWh.
1938	3.172.500	1.822.917
1939	4.190.500	1.862.675
1940	4.235.500	1.923.765
1941	4.253.500	2.062.338

Anos	Gás m. c.	Electricidade kWh.
1942	4.289.500	2.123.934
1943	4.325.500	1.806.739
1944	4.363.500	1.820·794
1945	4.388.500	1.987.325
1946	4.442.500	2.071.039
1947	4.595.500	2.256.250
1948	4.703.500	2.523.658
1949	4.910.500	2.778.460
1950	5.189 500	3.205.249
1951	5.351.500	3.300.372

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica realizados na iluminação e sinalização públicas da cidade de Lisboa, constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.987	5.462.080	5.168.390
1941	178.082	5.350.652	5.319.687
1942	177.449	3.280.188	5.412.582
1943	177.449	2.417.730	5.125.194
1944	177.996	2.653.401	5.153.207
1945	177.448	3.162.323	5.356.166
1946	175.462	4.022.971	5.484.669
1947	174.919	4.745.601	5.792.878
1948	173.136	6.154.283	6.148.359
1949	163.332	6.835.397	6.576.215
1950	165.389	7.270 969	7.224.539

Dado o incremento do trânsito rápido, foi determinado se procedesse a melhoria na iluminação pública. No ano de 1951, em face de haver aumento sensível de energia gratuita, melhorou-se a iluminação das Avenidas da República e 5 de Outubro e de outras artérias.

A evolução do número de focos nos últimos anos traduz-se no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro				
	1946	1947	1948	1949	1950
Electricidade:					
110 V:					
25 W	1.806	—	—	—	—
40 W	2.741	4.556	4.005	3.745	3.465
60 W	2.876	495	242	242	256
100 W	1.583	3.960	3.255	2.273	2.864
200 W	375	420	1.555	1.370	1.375
300 W	463	355	293	326	461
500 W	28	206	206	206	202
Somas	9.872	9.992	9.556	9.176	8.623
220 V:					
30 W	—	—	—	—	12
40 W	1.043	1.041	1.269	1.337	1.514
60 W	921	—	261	410	483
100 W	508	1.382	1.044	1.453	1.676
200 W	349	373	828	1.038	1.106
300 W	629	116	209	392	472
500 W	16	529	531	531	624
750 W	—	—	—	—	8
Somas.....	3.466	3.432	4.142	5.161	6.075
Gás:					
100 l/h.	467	460	432	432	430

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública, diminuiram não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos embora se registe maior cobrança proporcional, conforme se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos				
	1946	1947	1948	1949	1950
Causadores:					
Conhecidos.....	88	120	161	251	203
Desconhecidos.....	90	108	100	166	137
Diversos:					
Pela acção do tempo	15	29	39	27	39
Em serviço.....	6	8	6	13	11
Por roubos.....	6	5	4	5	7
Somas.....	205	272	310	460	397
Cobrança	82	91	152	238	217

Afilamento de Pesos e Medidas

Os afilamentos executados durante o ano de 1950 mostram acréscimo em relação a anos anteriores, em especial na aferição de contadores de água e gás:

Designação	Quantidades				
	1946	1947	1948	1949	1950
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	21.410	23.044	23.166	23.511	24.903
Conferições	7.067	7.225	7.527	9.656	7.975
Taxímetros:					
Aferições	1.471	2.506	3.119	2.691	2.250
Conferições	46	38	82	82	85
Contadores:					
Água	11.200	13.131	16.213	30.464	32.215
Gás	9.892	9.599	13.060	9.025	14.426

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados:

Designação	1946	1947	1948	1949	1950
Alfaiates, algibebes e adelos	178	186	198	206	217
Armazéns de retén	221	230	240	263	250
Azeite (depósitos de venda de)	120	125	28	29	32
Bombas de gasolina	395	421	458	470	511
Capelistas	365	382	394	410	463
Carvoarias	794	777	762	793	814
Casas de pasto e restaurantes	471	479	487	469	512
Depósitos de pão	153	153	155	156	172
Drogarias	407	428	435	445	458
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	183	190	198	214	231
Farmácias	227	229	231	235	247
Ferro-velhos	225	232	240	245	260
Garagens	92	94	99	102	109
Hortaliças, frutas e legumes	647	685	705	715	761
Leitarias	393	395	397	403	421
Mercadores e fanqueiros	255	263	268	270	289
Mercados e terrados	1.940	2.192	2.250	1.928	2.017
Mercearias por miúdo	1.894	1.902	1.914	1.940	2.006
Ourivesarias	130	131	131	134	142
Padarias	399	400	400	400	561
Penhores	101	101	101	101	107
Quiosques e botequins	97	87	6	6	6
Talhos	331	337	338	238	392
Taxímetros em automóveis	1.440	1.928	1.988	1.996	2.005
Vendedores ambulantes	3.225	3.954	4.107	4.129	4.312
Vinhos	967	982	986	996	1.012
Diversos	2.843	3.074	3.099	3.116	3.154
Somas	18.497	20.357	20.630	20.509	21.461

Transportes mecânicos

À Repartição de Transportes Mecânicos incumbe manter e conservar todo o material automóvel municipal, em condições eficientes e económicas e fornecer aos diferentes serviços municipais as viaturas indispensáveis ao desempenho das suas actividades.

O material circulante está subdividido em três agrupamentos de transportes:

— gerais;
— limpeza urbana;
— carnes.

Os gerais fornecem automóveis para transporte de funcionários e material circulante especial e de carga para as obras municipais, jardins, iluminação pública, etc.

Os agrupamentos de limpeza urbana e de carnes reunem o material automóvel especial destinado aos respectivos serviços.

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos no ano de 1950 mostram aumento considerável de serviço prestado, em relação aos anos anteriores, em todas as modalidades, como se traduz no mapa que define a quilometragem percorrida pelas viaturas municipais:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945	591.952	442.905	194.323	1.139.180
1946	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949	781.687	626.621	123.769	1.522.077
1950	879.269	879.621	137.728	1.887.269

As despesas efectuadas por espécies de transportes são definidas pelos números que se seguem:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	1.757	2.260	636	4.653
1945	1.828	2.825	678	5.331
1946	2.099	2.893	533	5.525
1947	2.058	2.888	569	5.515
1948	1.507	3.362	616	5.485
1949	1.792	4.316	787	6.895
1950	2.178	4.715	710	7.602

Durante o ano de 1950 prosseguiu em ritmo apreciável a ampliação e renovação das frotas de *material circulante* utilizados nos serviços públicos a cargo da Câmara:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					
	Em 31/12/49	Adquiridas	Abatidas	Incapazes — para venda	Em serviço 31/12/50	Em 31/12/50
Transporte de pessoal:						
Motociclos	2	8	2	—	—	8
Autos ligeiros	26	2	4	2	22	24
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	—	6	6
Transportes gerais:						
Caminhões	15	—	—	—	15	15
Caminhetas	17	—	3	—	14	14
Fourgonetes	5	1	—	—	6	6
Cilindros	3	2	1	—	4	4
Tractores	2	—	—	—	2	2
Reboques	5	—	—	—	5	5
Compressores	2	—	—	—	2	2
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	—	3	3
Escavadoras	1	—	—	—	1	1
Serviço de limpeza:						
Caminhões	16	1	—	—	17	17
Caminhetas	80	15	9	—	86	86
Fourgonetes	3	—	1	—	2	2
Tractores	14	1	—	—	15	15
Reboques	22	—	—	—	22	22
«Chassis» a carroçar	—	9	—	—	—	9
Transporte de carnes:						
Caminhões	10	—	—	—	10	10
Caminhetas	10	—	2	—	8	8
«Chassis» a carroçar	—	2	—	—	—	2

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos últimos anos, é definido pelo mapa a seguir:

Material adquirido	Anos			
	1947	1948	1949	1950
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira para transporte de lixo — 10^{m3}	*(a)* 6	*(a)* 2	8	*(b)* 7
Caminhetas «Bedford», para transporte de lixo—7^{m3}	—	—	10	10
Caminhetas «Karrier», tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5^{m3}	—	4	6	5
Auto-tanques para rega	—	*(a)* 2	—	2
Tractores	3	4	1	1
Fourgonete — Profilaxia da raiva	—	—	—	1
Reboques para transporte de:				
Lamas	—	—	—	—
Lixo:				
Abertos	—	—	—	—
Fechados	—	7	—	—
Fossas	—	1	—	—
Rega	—	1	—	—
Somas	9	21	25	26

(a) — Carroçadas duas em 1948 e as restantes em 1949.
(b) — 6 em carroçagem.

A constituição da frota actual de material circulante especial para o serviço de remoção de lixo é constituída pelo material seguinte:

Tipos	Capacidade						Total
	10 m³		7 m³		5 m³		
	Antigos	Novos	Antigos	Novos	Antigos	Novos	
Alfa Romeo	—	8	—	—	—	—	8
Berliet	—	12	—	—	—	—	12
Scamel	5	7	—	—	—	—	12
Krupp	1	—	—	—	—	—	1
Fiat	1	—	—	—	—	—	1
Bedford	—	1	—	20	—	—	21
Karrier	—	—	—	—	—	15	15
Reo	—	—	17	—	12	—	29
Studebaker	—	—	1	—	19	—	20
Somas	7	28	18	20	31	15	119

Este mapa salienta a existência de 47 %, aproximadamente, de material antigo, com 11 a 15 anos de serviço, que impõe a sua substituição rápida e o aumento da capacidade média de transporte, pelo acréscimo de viaturas com 10 e 7^{m3}.

Ao grande esforço administrativo neste ramo de actividade municipal corresponde a evolução de fornecimento de material para a remoção de lixo, a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³, por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	56.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	126

Estes números mostram que:

— nos anos de 1945 e 1946, as viaturas mecânicas transportaram mais lixo do que em 1944, por virtude de melhor aproveitamento, dos transportes mecânicos, prolongando-se o tempo da remoção;

— nos anos de 1947 a 1950, a entrada em circulação das novas viaturas permitiram aumentar a velocidade de remoção do lixo, acabando a mesma muito mais cedo, e reduziram consideràvelmente a utilização de transportes hipomóveis naqueles serviços.

A laboração das *oficinas,* como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A conservação, média e parte da grande reparação continuam a ser executadas nas oficinas dos transportes mecânicos, nos moldes do ano anterior, por pessoal municipal e estranho, este último em regime de tarefa de mão-de-obra. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular, mediante concurso aberto para cada viatura.

A percentagem de material circulante imobilizado mantém-se dentro dos valores normais, beneficiada pela entrada em circulação do novo material e prejudicada pelo estado de cansaço do material antigo, principalmente do Serviço de Limpeza Urbana.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares é pormenorizada no mapa a seguir:

Anos	Reparação de material circulante (em contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular		da C. M. L.	da indústria particular	
1946	912	608	1.520	309	266	575
1947	709	1.181	1.886	385	126	511
1948	987	1.064	2.051	289	185	474
1949	1.065	1.481	2.546	182	86	268
1950	1.123	1.307	2.428	164	10	174

A entrada em circulação de novas viaturas é a causa principal da redução das despesas com a manutenção do material automóvel e que se verifica no mapa a seguir:

Designação	Anos			
	1947	1948	1949	1950
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.300	1.384	1.532	1.887
Despesas em contos	1.886	2.051	2.546	2.428
Despesas (quilómetro)	1$45	1$45	1$66	1$29

Instalações:

O desenvolvido programa de aumento da frota municipal de material circulante automóvel nos últimos anos teve de ser acompanhado por diversas obras nas dependências destes serviços nos anos de 1947 a 1950 e que se resumem em:

a) Garagens:

Novas instalações com a área de 3.890^{m2} permitindo abrigar as viaturas seguintes:

50 de gerais;
100 de limpeza urbana;
20 de carnes.

Executou-se também a estação de serviço e o recinto de lavagem e desinfecção de viaturas.

A existência de viaturas sem abrigo para recolha obriga ainda a construir-se uma nova garagem com a área aproximada de 700^{m2} para recolha dos automóveis ligeiros de transporte de pessoal municipal.

b) Oficinas:

Foram remodeladas e completadas com aparelhagem apropriada as oficinas de:

— montagem;
— mecânica;
— carpintaria e estofador;
— soldadura;
— pintura;
— vulcanização de pneus e recuperação de óleos.

c) Instalações sanitárias:

Está em construção o novo balneário constituido por duches e lava-pés, instalações sanitárias, lavatórios circulares para grupos de operários e armários individuais.

Arborização e Jardinagem

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Floresta! de Monsanto, arborizaram-se em 1950, durante parte das épocas de 1949/50 e 1950/51, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1950, as seguintes áreas:

Por sementeira	a lanço	63 ha.	
	em covas	51 ha.	114 ha.
Por plantação			87 ha.
			201 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares) *(a)*

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
Total por zonas	329,1	27	81	100	163	65,7	
					Soma		765,8

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares) *(a)*

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	53,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
Total por zonas	46,48	255,1	406,37	234,15	2	139	29,1	
						Soma		1.112,2

(a) — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 209 ha. estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, viveiros, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 703 ha. aproximadamente e assim distribuida:

1.ª zona	122 ha.
1.ª zona-A	166 ha.
2.ª zona	155 ha.
3.ª zona	90 ha.
4.ª zona	90 ha.
5.ª zona	53 ha.
6.ª zona	25 ha.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (765,8 ha.÷1.112,2 ha.=1.878 ha.) cerca de 1.171 ha. correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para preenchimento de falhas, e principalmente, a superfície percorrida mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras espécies alterando assim o compasso médio inicialmente adotado (2,5 a 5m) para valores menores (até 1m,50 nalguns casos).

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total aproximada de 114 ha. assim distribuidos:

A lanço:

1.ª Zona-A: Parcelas n.os 312, 313, 317, 317-A, 319, 321 (parte), 326 (parte) e 384 (parte)	49 ha.
3.ª Zona: Parcela n.º 103	3 ha.
4.ª Zona: Parcelas n.os 146 (parte) e 167	11 ha.
	63 ha.

A covacho:

1.ª Zona-A: Parcela n.º 313	3 ha.
2.ª Zona: Parcelas n.os 80 (parte), 81 (parte) e 83 (parte)	27 ha.
3.ª Zona: Parcelas n.os 105, 77 (parte) e 106 (parte)	11 ha.
4.ª Zona: Parcela n.º 146 (parte)	4 ha.
6.ª Zona: Parcelas n.os 134, 135, 136 e 152	6 ha.
	51 ha.

Deste modo os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não tem outro significado que não seja o registo das superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

A lanço:

Pinus Pinea L. (Pinheiro manso) ..	20	a 40	kg./ha.
Quercus Ilex L. (Azinheira)	40	a 50	kg./ha.
Quercus suber L. (Sobreiro)	5	a 15	kg./ha.
Quercus pyrenaica, Willd. (Carvalho pardo da Beira)	40	a 50	kg./ha.
Quercus Robur L. (Carvalho comum ou alvarinho)	40	a 50	kg./ha.
Quercus coccifera L. (carrasco)	5	a 10	kg./ha.
Quercus lusitanica Lam. (Carvalho português)	10	a 20	kg./ha.
Ulex europeus L. (Tojo arnal)	0,2	a 0,5	kg./ha.
Acacia melanoxylon R. Br. (Austrália)	0,2	a 0,5	kg./ha.

As percentagens indicadas variaram segundo a natureza do terreno, localização e exposição e podemos indicar como valor médio da fórmula completa de constituição da mistura das espécies referidas a seguinte:

Pinheiro manso	25
Azinheira	30
Sobreiro	5
Carvalho pardo da Beira	30
Carvalho comum	30
Carrasco	10
Carvalho português	10
Tojo	0,5
Acácia	0,2

A covacho:

Para as sementeiras e ressementeiras a covacho empregaram-se: nas vertentes expostas a sul sementes de pinheiro manso à razão de 3 sementes por covacho e sementes de azinheira, carvalho pardo da Beira, carvalho comum, ou carvalho português e (ou) carrasco à razão de 2 sementes por cada covacho. A proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com as sementes das Quercus indicadas foi variável com o predomínio das formações basálticas ou das formações Turoniano-Cenomaniano, xeróclinas ou mesóclinas residuais e, como valor médio, obteve-se o seguinte: pinheiro manso, 10; carvalho pardo da Beira, 2; carvalho comum, 2; carvalho português, 1; azinheira, 2; carrasco, 1.

Nas vertentes viradas a norte deu-se dominância aos povoamentos de carvalhos sobre os de pinheiros e obteve-se a seguinte proporção média e aproximada: pinheiro manso, 4; carvalho pardo da Beira, 4, carvalho comum, 4; carvalho português, 1; azinheira, 3; carrasco, 1.

O compasso médio adoptado foi de $1^{m},50$ e a ressementeira assim realizada teve não só por objectivo o preenchimento de falhas como aumentar a densidade dos povoamentos em formação e promover a gradual transformação dos povoamentos homogénios em heterogénios de espécies sociáveis ou com distribuição que lhes permite tal comportamento.

Plantação:

Quanto à arborização por plantação percorreram-se cerca de 87 ha. assim distribuidos:

1.ª Zona-A	20 ha.
1.ª Zona	15 ha.
2.ª Zona	13 ha.
3.ª Zona	7 ha.
5.ª Zona	32 ha.

A arborização da maior parte das 4 primeiras zonas indicadas constituiu retanche e plantações intercalares das superfícies já plantadas anteriormente. Na 5.ª Zona a plantação incidiu sobre o terreno recentemente expropriado.

As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 78.138 plantas foram as seguintes:

Arvores:

Acacia Baileyana	60
Acacia dealbata	300
Acacia decurrens	50
Acacia floribunda	2.870
Acacia melanoxylon	430
Acacia pycnantha	632
Acacia saligna	700
Casuarina spp	286
Cupressus lusitanica	2.896
Cupressus macrocarpa	1.185
Cupressus sempervirens	2.440
Cupressus spp	200
Eucalyptus botryoides	5.141
Eucalyptus coriacea	950
Eucalyptus cornuta	1.535
Eucalyptus collosea	1.130
Eucalyptus diversicolor	1.180
Eucalyptus globulus	4.000
Eucalyptus gomphocephala	965
Eucalyptus robusta	2.497
Eucalyptus rostrata	1.014
Eucalyptus rubra	300
Eucalyptus saligna	200
Eucalyptus viminalis	640
Eucalyptus spp	1.800
Fraxinus angustifolia	50
Grevillea robusta	450
Ligustrum japonicum	1.352
Myoporum accuminatum	1.975
Nerium Oleander	709
Olea europea v. Oleaster	4.345
Phytollacca dioica	100
Pinus canariensis	7.200
Pinus Pinea	16.762
Pinus radiata	1.000
Pittosporum undulatum	345
Quercus pyrenaica	1.240
Schinus Molle	250

Arbustos:

Arbutus Unedo	579
Cistus ladaniferus	2.950
Jasminum officinale	15
Lonicera spp	12
Parthenocissus quinquefolia	12
Pyracantha coccinea	440
Rhamnus Alaternus	339
Rosmarinum officinalis	4
Spartium junceum	3.468
Viburnum Tinus	1.140

Dentre os trabalhos inerentes à arborização indicaremos ainda como as mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	110.542
Árvores sachadas	178.922
Árvores desramadas (pinheiros)	5.020

Covas abertas:

1.ª Zona-A	13.087
1.ª Zona	7.200
2.ª Zona	40.052
3.ª Zona	38.780
4.ª Zona	1.943
5.ª Zona	23.100
	124.162

A conservação e melhoramento dos seguintes ajardinados: Miradouro de Montes Claros, Miradouro da Luneta dos Quartéis, Chafariz do Penedo, Depósito de Materiais, Rotunda da Cruz das Oliveiras, Miradouro do Alferes, Miradouro dos Moinhos do Mocho, Miradouro e estacionamento da Ponte Duarte Pacheco, Parque Infantil do Alvito, cruzamentos das estradas Montes Claros--Alvito e Alvito-Pimenteira, Mata de S. Domingos de Benfica, que prefazem uma área total de 185.000^{m2} aproximadamente; a construção dos ajardinados seguintes: Clube de Ténis de Lisboa (8.000^{m2}), novas moradias dos guardas florestais (8.000^{m2}), Bairro do Caramão da Ajuda (14.000^{m2}), que prefazem uma área total de 30.000^{m2} aproximadamente; a limpeza de aceiros junto à linha férrea que por norte limita o Parque (8.620^{m2}); a colocação de 27 novas tabuletas; a pintura de 168 tabuletas; a pintura de 21 bancos; e todo o serviço relativo à Polícia Florestal (guarda, fiscalização de diversos serviços, extinção de fogos, transgressões, venda de produtos, medições de produtos e terrenos de arrendamento, informações, etc.) foram ainda aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de cerca de 15 ha. da Encosta da Ajuda. A arborização foi feita por ressementeiras a lanço e assim, o povoamento contíguo à 1.ª Zona e 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto, constitui, na realidade, a continuação do maciço de Pinus Pinea — como espécie dominante em associação com Quercus spp — que povoa quase toda a 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

Deste modo as espécies e percentagens empregadas foram sensìvelmente as já atrás referidas para a arborização por ressementeira da 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

As áreas percorridas foram as seguintes:

15 ha.: Parcelas 64, 80, 90 e 91.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

(Valores expressos em hectares)

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	Totais
Sementeira	59,5	32	46,5	23	7	—	—	168
Ressementeira	—	41	7,9	54	10	25	15	152,9
Total anual	59,5	73	54,4	77	17	25	15	320,9

Resumo dos trabalhos relativos ao Parque Florestal de Monsanto em 1950:

Covas abertas	124.172
Árvores plantadas	69.179
Arbustos plantados	8.959
Árvores regadas	110.542
Árvores sachadas	178.922
Árvores desramadas	5.020
Sementeira a lanço (área percorrida)	63 ha.
Sementeira a covacho (área percorrida)	51 ha.
Plantação (área percorrida)	87 ha.
Ajardinados (conservação)	185.000m2
Ajardinados (construção)	30.000m2
Aceiros (limpeza)	8.620m2
Tabuletas colocadas	27
Tabuletas pintadas	168
Bancos pintados	21

Jardinagem

Conservação de jardins

A conservação dos jardins tinha-se tornado um tanto difícil nos últimos anos mercê de diversos factores que sobre ela pesavam desfavoràvelmente, entre os quais tomavam lugar de relevo a escassez de pessoal dos quadros, competente, a reduzida verba atribuída no orçamento para assalariamento de pessoal eventual, indispensável à boa condução dos trabalhos de conservação, a falta de guardas para defender os jardins dos desmandos dos visitantes, a morosidade observada na reparação dos bancos, muitos dos quais, sem pintura e quase sem réguas, longe de servirem à comodidade do visitante, apenas lhe causavam má impressão, a lentidão registada na reparação dos arruamentos, muitos dos quais, absolutamente intransitáveis, de piso irregular, cheios de pedras soltas, forçavam os frequentadores a utilizarem os relvados como local de passagem, destruindo-os a pouco e pouco, as bocas de rega aguardando reparação durante longo tempo, e finalmente a dificuldade em obter sementes de relva para reparar os estragos causados pelo tempo e pelas pessoas. No ano anterior já se haviam envidado esforços para acabar com estas causas de mau aspecto dos jardins, que deram origem a justos protestos dos munícipes. mas foi no ano que ora acabou, que esse movimento tomou maior vulto, concretizando-se na resolução ou na melhoria de algumas dessas causas foi assim que o número de guardas de jardins foi aumentado com 56 guardas, que a verba para assalariamento de pessoal eventual foi reforçada, que a reparação dos bancos entrou num ritmo, que a subir um pouco mais, permite manter os bancos num estado de conservação absolutamente satisfatório e que as peças ajardinadas melhoraram de aspecto, embora não se tenha ainda substituído os relvados mais estragados, porque continua a dificuldade em se obter semente de relva; só o pessoal do quadro e os arruamentos, com poucas excepções, se mantiveram na mesma. Esperemos que este movimento de recuperação se intensifique nos próximos anos, de modo a restituir aos jardins o viço e o conforto que todos desejam encontrar quando os procuram.

Vejamos quais foram os principais trabalhos executados nos diferentes jardins:

1.º Grupo de Jardins:

Campo Grande — Nos fins do ano procedeu-se à cava geral das peças de cultura, da zona compreendida entre a Avenida do Brasil e o Largo Mousinho de Albuquerque, como trabalho preparatório para a sementeira de relva a realizar na Primavera seguinte. Desta forma todo o aspecto daquela zona melhorará imenso, quando se tiverem concluído os trabalhos de arrelvamento.

A sebe que ladeia a pista dos ciclistas, com 800^{m} de comprimento, e que havia sido pràticamente destruída pelo público, foi plantada de novo, tendo-se empregado na execução deste trabalho cerca de 3.200 pés de Ligustrum vulgare. Em redor do Parque Infantil D. Fernanda de Castro, plantou-se

também uma sebe, com cerca de 200m, empregando-se 800 pés de Ligustrum vulgare. À volta dos campos de tennis também se plantou uma sebe, com a extensão de 240m, utilizando-se para a sua execução 960 pés de Ligustrum japonicum.

Em diferentes pontos do jardim plantaram-se, ainda, cerca de 1.329 árvores e arbustos quer em retanche quer em povoamentos de locais ainda não arborizados.

Tendo-se verificado que as peças de cultura eram sistemàticamente cortadas pelo público, foi resolvido abrir, nesses pontos de passagem, caminhos que facilitassem o trânsito no jardim e evitassem o mau aspecto provocado pelo calcamento; assim abriram-se cerca de 600m² de novos arruamentos, sendo um na faixa lateral à entrada do jardim, no lado esquerdo, outro, entre os campos de ténis, outro entre a antiga pista dos cavaleiros e o Parque Infantil D. Fernanda de Castro, outro em frente ao Museu Bordalo Pinheiro e, finalmente, algumas passagens na placa lateral, do lado poente, para facilitar o acesso às paragens dos carros eléctricos.

Jardim Marquês de Marialva — A reparação mais importante foi levada a cabo no Parque Infantil, onde os brinquedos estavam em péssimo estado de conservação, alguns dos quais não podiam sequer ser utilizados pelas crianças; os brinquedos sofreram uma reparação geral, e pintura, tendo-se substituído todos os que foram dados como incapazes. A areia da caixa de saltos, foi igualmente substituída. As sebes foram retanchadas e dentro do recinto foram substituídos alguns Salix babylonica, que estavam muito atacados por doenças várias, por Populus canadensis. Desta forma as crianças ficaram dispondo dum parque infantil que podem utilizar com toda a confiança.

No jardim foram reparados todos os bancos (37 bancos, tipo n.º 5), tendo-se substituido as réguas partidas, colocado as que faltavam e procedido à sua pintura. Foram também substituidos 20 bancos por outros novos.

Este jardim está há muito destinado a ser remodelado, dado o seu traçado antigo e inadequado à frequência que tem.

Jardim do Bairro Social do Arco do Cego — O jardim foi sujeito a uma verdadeira reparação geral; assim as peças de cultura foram surribadas, tendo-se retirado cerca de 20m³ de terras impróprias e substituido por outras de melhor qualidade, sendo em seguida estrumadas e niveladas para o arrelvamento com escalracho a efectuar em Janeiro de 1951. Transplantaram-se para o Campo Grande, 16 Biota orientalis e Evonymus japonica que, por terem atingido grandes dimensões, destoavam num jardim tão pequeno como este. Com a invernia cairam 4 acácias, que foram substituidas por 8 ulmeiros que hão-de constituir a futura arborização do jardim.

Jardim Gomes de Amorim — Como o anterior sofreu uma reparação quase geral. Assim foram cavadas todas as peças de cultura, estrumadas e niveladas, esperando-se, agora, pela chegada da semente de relva encomendada para acabar o trabalho; as sebes foram levantadas e replantadas, depois de se ter cavado e estrumado as terras onde assentavam. Procedeu-se à poda das árvores e ao arranque de algumas oliveiras do paraíso, que por estarem velhas e doentes causavam mau aspecto. Os pavimentos foram reparados provisòriamente pelo pessoal ali em serviço. Foram reparados e pintados os bancos ali existentes (28 bancos, tipo n.º 13).

Jardim da Polícia Municipal — Procedeu-se a um arranjo geral do pequeno jardim formal que fica em frente do edifício, trabalho que compreendeu a cava, estrumação, plantação de escalracho e de 6 biotas. O talude que limita, do lado esquerdo, a estrada de acesso ao edifício foi arranjado, assim como o terreno adjacente, tendo-se plantado do lado esquerdo uma sebe de Ligustrum japonicum com 100^{m} de extensão.

Jardim do Palácio das Galveias — Foram reparados e pintados os bancos (10 bancos tipo n.º 5).

2.º Grupo de Jardins:

Jardim da Praça João do Rio — Foi colocado na peça fronteira à Avenida Almirante Reis um pequeno Monumento a João do Rio, tendo-se, por alturas da inauguração, procedido à reparação geral e pintura dos bancos (16 bancos tipo n.º 13), bem como ao arranjo do jardim, com retanche de arbustos e relvados. Colocou-se um marco fontenário junto à biblioteca, para uso dos frequentadores do jardim.

Jardim da Rua Barão Sabrosa — Os arruamentos deste jardim, continuam num estado lamentável de conservação, tendo as águas das chuvas aberto regos com mais de 0^{m},20 de profundidade. Os visitantes utilizam para trânsito as faixas arrelvadas, que destruiram em parte. Apesar de sucessivas reparações que foram ali executadas, com substituição das plantas danificadas nos canteiros de flores e retanche do relvado, não foi possível dar ao jardim um aspecto de frescura devido ao estado dos arruamentos e à elevada quantidade de garotos que o frequentam e utilizam as suas rampas para escorregadouros. Vai recomendar-se o arranjo necessário.

Alameda D. Afonso Henriques — Neste ajardinado encontra-se em péssimo estado o relvado, que não só está infestado de toda a qualidade de ervas daninhas, como com um piso irregularíssimo, cheio de covas e buracos; torna-se, também, necessário rever todo o sistema de drenagem das águas subterrâneas. A falta de sementes de relva resultante das dificuldades actuais de importação não permite proceder ao trabalho de reparação geral deste ajardinado, tendo-se por isso limitado ao retanche dos pontos mais danificados pela passagem do público. As canas da Índia que povoavam os canteiros foram todas levantadas, e substituidas em parte por estarem atacadas por virus necrótico que lhes diminuia o vigor deixando-as, em alguns casos, num estado de decadência evidente.

Jardim da Praça do Chile — O ajardinado que rodeava o lago ali existente foi substituido por outro, quando se mudou o lago para o largo D. Estefânea e se colocou em seu lugar a estátua de Fernão de Magalhães. Desta forma foi construido em volta desta estátua um ajardinado com cerca de 532$^{m^2}$, arrelvado, tendo-se aberto uma pequenas «fitas» para cultura de plantas de estação, e plantado 4 arbustos. Para a construção do ajardinado houve que repor, no local do lago, uma boa quantidade de terra de boa qualidade. A construção deste ajardinado demorou apenas 3 dias.

Jardim do Largo D. Estefânia — Em volta do lago foi construido um pequeno arrelvado com cerca de 192^{m2}. A relva, retirada em pastas, do Parque Eduardo VII, foi assente de modo a concluir-se o ajardinado de um dia para o outro.

Jardim Constantino — Devido à falta de guardas e à elevada frequência, este jardim apresentava-se em péssimas condições de conservação, com as sebes destruidas em parte, os relvados cheios de falhas e os arbustos danificados, além dos arruamentos cujo piso irregular se tornara pouco cómodo aos visitantes. A admissão de novos guardas permitiu destacar para ali um, o que virou em pouco a face das coisas; na verdade, foi possível conservar em melhor estado as plantas de estação e iniciou-se a reparação do jardim com o retanche de alguns metros quadrados de relvado, reparação que será completa no próximo ano.

Jardim Braancamp Freire — Este jardim, de traçado antiquado e impróprio, atravessado por duas ruas de grande movimento automobilístico, tem necessàriamente de ser remodelado logo que haja possibilidades de verba. Os trabalhos de conservação mais em evidência foram o arranque das canas da Índia, algumas das quais atacadas pelo virus a que já nos referimos, e a substituição de certas manchas de relva, com precário desenvolvimento, por manchas de tradescantia e clorofitos. Foram reparados e pintados os bancos do jardim, no total de 29 bancos do tipo n.º 5.

Jardim do Largo do Mastro — Tendo-se verificado que o rapazio danificava as peças de cultura, nomeadamente os canteiros de flores, que plantadas não chegavam a florir, foi proposto superiormente, e aprovado, um projecto de arranjo que incluia a substituição dos canteiros por relva, a limitação das peças por sebes espinhosas, a plantação de arbustos de flor, e a mudança dos bancos para a volta do chafariz. No ano corrente apenas não se plantaram nem os arbustos nem a sebe, tendo-se feito o resto dos trabalhos previstos.

Jardim de Santo António dos Capuchos — Procedeu-se à reparação geral do jardim, tendo-se cavado, reposto terras que faltavam, estrumado e arrelvado com escalracho, todas as peças. Reparou-se a canalização de esgoto do lago, e retancharam-se todas as falhas de arbustos das peças e floreiras.

Jardim da Praça Duque de Saldanha — Procedeu-se à drenagem da placa central por meio de valas cegas com leito de telha portuguesa. Foi colocado lancil em volta desta placa e calcetado com vidraço o passeio.

Jardim do Torel — Procedeu-se à pintura e reparação geral dos bancos, sendo 11 do tipo n.º 5, 2 do tipo n.º 10, e 2 chapinhós em ferro.

3.º Grupo de Jardins:

Jardim do Largo de Andaluz — Foi rectificado o passeio que limita o jardim na Rua de S. Sebastião, tendo-se para isso roubado ao ajardinado uma faixa de cerca de 0^{m},20. Aproveitou-se a ocasião destes trabalhos para se proceder a uma reparação geral, tendo sido arrancado o relvado existente, cavado fundo e estrumado bem as terras e replantado com escalracho (150^{m2}).

Ajardinado da Avenida Duque de Loulé — Neste ajardinado foi colocada pelo Município, uma estátua a Camilo Castelo Branco; como o arrelvado

tivesse ficado destruido em volta da estátua, por causa dos trabalhos para a sua colocação, teve de ser reconstruido, tendo-se plantado alguns arbustos para fazer fundo à estátua.

Ajardinado da Rua Braancamp — Como se reconhecesse que as canas da India, que povoavam os canteiros, estavam totalmente atacadas por um virus necrótico, foram arrancadas e queimadas, tendo-se em seu lugar plantado maravilhas, que substituirão provisòriamente as canas, até se conseguir quantidade suficiente isenta de virus para a replantação. O arrelvado foi reparado, tendo-se acabado com os desníveis que a superfície acusava.

Avenida da Liberdade — Procedeu-se à reparação geral e pintura dos bancos (218 bancos, tipo n.º 7). Construiram-se duas caixas duplas para os lixos deste ajardinado, uma no Largo da Anunciada, outra na Rua Virgílio Machado. Fez-se um levante geral e replantação dos clorofitos que bordam os canteiros de flor, tendo-se arrelvado dois redondos, onde assentam as estátuas de Alexandre Herculano e de Almeida Garrett, por ocasião da sua inauguração. Foram adaptadas a ninhos para cisnes, as duas cascatas existentes junto aos lagos da Avenida.

Jardim Marcelino de Mesquita — Este jardim é um dos que necessitam de ser remodelados, pois o seu traçado antiquado é pouco adequado à majestade do monumento que acompanha, o aqueduto das Águas Livres. A plantação também tem de ser revista, tendo-se iniciado este trabalho com a transplantação de alguns arbustos e árvores. Procedeu-se, também, à reconstituição de 80^{m2} de relvado.

Jardim do Alto de Santa Catarina — Foram reparadas as ruas e valetas e executaram-se pequenas reparações no ajardinado.

Ajardinado do Largo do Rato — Com o fim de diminuir as despesas de conservação foram plantados, em substituição de plantas anuais, Hibiscus Rosa-sinensis, sobre um tapete de Pelargonium peltatum. O verdadeiro efeito desta plantação só se poderá conhecer na próxima primavera.

Jardim do Príncipe Real — Foi colocado, neste jardim, um busto de Sousa Viterbo. Por ocasião da inauguração procedeu-se à reparação geral e pintura dos bancos (37 bancos, tipo n.º 5), bem como a uniformização do tipo, para o que se substituiram 13 bancos do tipo 2 por outros tantos do tipo 5. Replantaram-se cerca de 400^{m2} de relva, depois de se ter cavado, estrumado bem a terra e retirado algumas camionetas de terras excedente. Para defender o tronco do cedro do Bussaco, considerado de interesse público, das arremetidas do rapazio e visitantes menos respeitosos, foi ajardinada a placa que o rodeia, com plantas próprias. Este jardim necessita ser remodelado, dado o seu traçado antiquado e outros defeitos de que enferma.

Alameda S. Pedro de Alcântara — Repararam-se e pintaram-se os bancos existentes no Parque Infantil (8 bancos do tipo n.º 1).

4.º Grupo de Jardins:

Jardim Guerra Junqueiro — Foram reparados e asfaltados 1.190^{m3} de arruamentos, que se encontravam intransitáveis de há muito, razão pela qual os passeantes utilizavam os relvados próximos para passagem, tendo-os destruido em diversos pontos. Com vistas à colocação da estátua a Antero de

Quental, foi modificado o recinto conhecido por «cascata», onde se construiu um pequeno lago com repuxo; o pavimento foi todo coberto com laje. Os brinquedos do Parque Infantil foram todos reparados e pintados, tendo-se, também, substituido a areia da caixa de saltos. Na peça das camélias foi arranjado, especialmente, um pequeno recanto para um banco, com laje no solo. Dum modo geral procurou-se melhorar este jardim, cujos relvados necessitam de ser totalmente substituidos, não só plantando os locais mais sombrios com plantas próprias, como corrigindo o traçado defeituoso de algumas peças; deste modo procedeu-se a uma reparação nos «tapetes» de hera e tradescantia, que cobrem a «montanha» e cavou-se e replantou-se toda a peça que limita o jardim do lado das ruas de S. Bernardo e João Anastácio Rosa; a superfície arranjada foi de cerca de 1.530m². As sebes que faziam fundo à «meia-laranja» foram substituidas por se encontrarem em péssimo estado de conservação. Foram pintados e reparados os bancos ali existentes (208 bancos dos tipos n.os 14, 15 e 23).

Jardim 5 de Outubro — Foi proposta a remodelação do traçado.

Jardim ao Sul da Assembleia Nacional — Repararam-se cerca de 90m² de relvado e retanchou-se a sebe de buxo com 506 plantas. As floreiras foram replantadas de novo e a cor das sardinheiras uniformizada dentro dos respectivos canteiros.

Jardim Teófilo Braga — Procedeu-se ao retanche geral dos relvados do jardim e dos canteiros de flores. A pesar deste trabalho o jardim apresentava pouco tempo depois o mesmo ar de abandono, com a relva destruida nos bordos dos canteiros. Isto deve-se ao traçado antiquado do jardim, que representa um dos exemplos mais frisantes da inadaptação à frequência que se regista; na verdade, os arruamentos estreitos e sinuosos, não comportam o elevado número de visitantes, e sobretudo, as brincadeiras do rapazio, razões porque há muito se pensou remodelar o seu traçado.

5.º Grupo de Jardins:

Jardim da Encosta da Ajuda — Quando o jardim foi construido, fizeram-se plantações um pouco bastas para dar mais depressa a ideia de jardim «feito». Com o tempo e com a magnífica terra que encontraram, todas as plantas se desenvolveram, e algumas, mesmo, lançaram rebentos de raiz, que transformou a pouco e pouco o jardim num autêntico matagal. Por esta razão deu-se início a uma correcção de plantação, tendo-se arrancado umas árvores secas, algumas oliveiras do paraíso, intensamente atacadas de «gomose», e arbustos que adensavam de mais o jardim, roubando-lhe beleza. A pesar desta primeira correcção o jardim necessita de ser mais aliviado, ainda, num futuro próximo. Os relvados foram em parte cavados, esperando-se pela chegada da semente de relva para serem de novo reconstituidos.

Jardim da Praça do Império — Foram plantados 54 Viburnum Tinus e Biota orientalis em substituição de outros arbustos que revelaram má adaptação às condições locais. Foi proposta e aprovada uma grande reparação do jardim, que inclui a substituição do relvado, limpeza das terras, nivelamento das peças, além de outros trabalhos complementares, e que ficou prevista para o próximo ano.

Na parte do jardim que fica em frente dos Jerónimos, iniciou-se o arranque de buxo anão das sebes interiores, que provou má adaptação às condições locais, e começou-se a preparar as terras para receberem buxo vulgar, mais resistente e de maior duração.

Sebe da Avenida da Índia — Como se verificou que a sebe que ladeia a linha de caminho de ferro do Estoril, não se desenvolvia apesar de ali plantada há uns poucos de anos e de ter sido submetida a diversos tratamentos, retanches e replantações, procedeu-se ao estudo da questão, chegando-se à conclusão de que o aspecto raquítico e definhado que a sebe apresentava era devido à falta de rega apropriada durante o verão e à pequena resistência da espécie ali plantada — Ligustrum vulgare — à sede e às condições do local. Foram propostas duas soluções para o problema, que se experimentaram em locais diferentes. Com este fim foi destruido o muro interior do alegrete onde a sebe está plantada, numa extensão de 50^{m}, e plantados 3.300 pés de Myoporum acuminatum numa extensão de 1.100 metros. Aguarda-se a chegada do próximo verão para verificar os resultados da experiência.

Dum modo geral a sebe reagiu ao tratamento que se lhe deu, ou seja uma rega mais cuidada de verão e uma adubação outonal com um adubo completo, mas, mesmo assim, não pode considerar-se satisfatória a recuperação registada, razão porque nos inclinamos a substituir num futuro próximo o Ligustrum pelo Myoporum, mais resistente e de desenvolvimento mais rápido.

6.º Grupo de Jardins:

Jardim Nove de Abril — Foi construida uma caixa dupla para lixos.

Jardim Nuno Alvares — Foi construida uma caixa dupla para lixos. Retancharam-se os arrelvados e plantações.

Ajardinado da Avenida 24 de Julho — Foi construida uma caixa dupla para lixos. Repararam-se e pintaram-se os bancos. Procedeu-se ao arranque das canas índicas que estavam atacadas de viroses, aproveitando-se a ocasião para estrumar e surribar bem as terras do canteiro. Reconstituiram-se 95^{m2} de relvado.

Jardim da Praça de D. Luís — Foi construida uma caixa dupla para lixos.

7.º Grupo de Jardins:

Castelo de S. Jorge — Arrelvaram-se com escalracho 440^{m2} do fosso, no qual se espalharam, também, como motivo de adorno algumas pedras de basalto. Foram colocados 21 bancos de pedra, retirados da Avenida Guerra Junqueiro. Plantaram-se 100 arbustos. Procedeu-se à plantação de trepadeiras junto às muralhas e à transplantação de uma oliveira secular do viveiro da Quinta do Conde de Arcos para o recinto do Castelo. Colocou-se um banco semi-circular, além de outros 6, em troncos. Foram reparados e pintados 7 bancos do tipo 17 e 1 banco do tipo n.º 32.

Jardim da Senhora do Monte — Foram reparados e pintados os bancos (8 bancos tipo n.º 18).

Jardim Boto Machado — Reparam-se os relvados tendo-se retanchado 20^{m2}.

Jardim da Graça — Retancharam-se 50^{m2} de relvado.

Jardim Júlio Castilho — Foram reparados e pintados os bancos ali existentes (6 bancos tipo n.º 18).

Mata do Bairro Madre de Deus — Foram plantadas cerca de 400 árvores de diversas espécies.

8.º Grupo de Jardins:

Parque Silva Porto — Foi reparado o muro de vedação e pintado o portão de entrada. Plantaram-se diversas árvores e arbustos para aumentar a densidade de plantação da mata.

9.º Grupo de Jardins:

Arborização de vias públicas — A arborização das vias públicas tem sido uma das ideias dominantes dos serviços, tendo-se procurado orientar o trabalho de plantação de árvores no sentido de aumentar as sombras durante o verão e a superfície foliar, para purificação dos viciados ares da cidade. A partir de 1945, a arborização tomou grande incremento, tendo-se levado árvores a pontos antes julgados inarborizáveis, como as escadinhas da Praia, as da Rua dos Remédios, de S. Francisco, da Rua João de Lemos, e da Rua do Triângulo Vermelho; plantou-se bastante em arruamentos novos, como na Avenida Sidónio Pais, na Avenida do Brasil, na Avenida do Aeroporto, na Avenida Duarte Pacheco, na Avenida da Torre de Belém, nas faixas do Campo Grande, na Rua das Mónicas, na Rua Tomás Ribeiro, na Rua Rodrigues Sampaio, etc., junto aos locais de estacionamento público, junto aos chafarizes e, até mesmo, nos recantos mais ignorados da cidade velha; procurou-se também rectificar a arborização em determinados pontos substituindo espécies pouco próprias para arruamentos por outras mais indicadas. Apesar deste esforço reconhece-se que falta ainda levar árvores a muitos pontos da cidade; mas isto, longe de esmorecer a vontade de arborizar antes a estimula; e assim foram arborizadas, de novo, as seguintes ruas e largos:

Largo do Olival, ao Beato — 8 Jacaranda ovalifolia.
Largo do Beato — 14 Jacaranda ovalifolium e 4 Tipuana speciosa.
Rua D. João V, às Amoreiras — 9 Jacaranda ovalifolia.
Praça do Areeiro — 26 Populus alba, var. pyramidalis (choupo Bolleana).

Os trabalhos de retanche abrangeram entre outros os seguintes locais:

Avenida Almirante Reis — 73 Populus nigra, var. italica (choupo negro).
Rua de D. Estefânia — 13 Celtis australis (Lódão bastardo).
Rua José Estêvão — 5 Robinia Pseudacacia e 5 Ulmus scabra.
Avenida da Liberdade — 36 Ulmus glabra (Ulmeiro).
Praça Marquês de Pombal — 5 Quercus rubra (carvalho).
Avenida 24 de Julho — 60 Populus alba, var. pyramidalis (choupo Bolleana).
Avenida da República — 53 Celtis australis (Lódão bastardo).

Avenida António Serpa — 8 Aesculus carnea (Castanheiro da Índia).
Largo de S. Roque — 8 Ulmus glabra (Ulmeiro).
Avenida Duque de Loulé — 2 Robinia Pseudacacia.
Avenida Defensores de Chaves — 27 Celtis autralis (Lódão bastardo).
Avenida Casal Ribeiro — 2 Cercis Siliquastrum (Olaia).
Avenida Visconde de Valmor — 4 Populus alba, var. pyramidalis (Choupo Bolleana).
Rua Tomás Ribeiro — 2 Morus nigra (Amoreira).
Avenida Conde Valbom — 7 Fraxinus angustifolia.
Avenida Duarte Pacheco — 17 Ulmus glabra (Ulmeiro).
Rua Marquês Sá de Bandeira — 21 Magnolia grandiflora.
Avenida João Crisóstomo — 36 Ginkgo biloba.
Campo Grande — 200 Tilia argentea.

O problema que, para os serviços, constituia a falta de guardas nos jardins, encontra-se pràticamente solucionado com a admissão de 56 guardas; na verdade, muitos dos jardins que, depois das 17 horas ficavam completamente abandonados e à mercê do vandalismo de alguns dos seus frequentadores que destruiam plantações e deterioravam os relvados, dando ao local um aspecto de abandono que não estava de acordo com os esforços dispendidos pelo pessoal responsável pela sua conservação, mudaram de feição depois de passarem a ser policiados pelos novos guardas. Destes foram demitidos dez por não possuirem as condições de educação e de equilibrio mental indispensáveis ao desempenho das suas funções.

Para melhor organização dos serviços foi estabelecida uma classificação para os jardins da cidade, com vista a facilitar a sua administração e, ao mesmo tempo, a determinar a prioridade de benefícios a introduzir em cada um deles.

Regulamentaram-se as atribuições dos jardineiros e guardas de jardins, definindo-se os seus deveres e responsabilidades, de modo a evitar omissões cujas consequências se refletem no andamento dos serviços.

Procedeu-se ao inventário dos bancos dos jardins, colhendo-se elementos sobre a quantidade, tipo, côr e materiais de construção. Iniciou-se o inventário das árvores das praças e arruamentos da cidade com o fim de recolher elementos para a elaboração de um plano geral de arborização.

Organizaram-se os processos técnicos de 96 jardins e ajardinados, nos quais se reuniram todos os elementos de informação dispersos nos serviços, que se relacionam com o jardim, tais como plantas e estimativas de construção, remodelação e reparação, preços de custo, etc.; estes processos serão completados a pouco e pouco com as cópias de outros documentos conservados nos arquivos da Repartição de Jardins e de outras Repartições, e, ainda, com todos os que forem encontrados em publicações que permitam reconstituir com a exactidão possível a «história do jardim». Iniciou-se o inventário técnico dos jardins, que fica apenso ao respectivo processo técnico, no qual se discriminam as áreas das placas, dos relvados, dos arruamentos, dos lagos, o número e tipo de bancos, de marcos fontenários, das obras de arte, etc.

Movimento:

A despesa efectuada durante o ano de 1950, com o pessoal empregado na conservação dos jardins, foi a seguinte:

Grupos de jardins	Dias de trabalho				Total	Despesa efectuada
	Pessoal efectivo — Quadro	Pessoal eventual				
		Homem	Mulher	Rapaz		
1.º	3.410	5.882,5	303	—	9.595,5	330.468$10
2.º	3.053	2.843	—	139	6.035	210.562$50
3.º	1.816,5	5.980	303	—	8.099,5	257.706$10
4.º	3.047	2.692,5	303	—	6.042,5	273.371$20
5.º	2.126,5	5.070,5	—	—	7.197	225.115$40
6.º	1.724	2.131	—	71	3.926	139.376$20
7.º	1.803	3.413	—	—	5.216	193.935$20
8.º	2.820	1.480	—	—	4.300	160.772$70
9.º (arvoredos)	1.248	8.619	—	—	9.867	246.852$80
Soma	21.048	38.115,5	909	210	60.278,5	2.039.160$20

A despesa efectuada com a aquisição de materiais totalizou 417.568$80 assim distribuidos:

Grupos de jardins	Despesa
1.º	129.686$40
2.º	63.801$50
3.º	64.555$70
4.º	21.597$80
5.º	14.517$10
6.º	12.626$40
7.º	39.023$
8.º	13.994$60
9.º (arvoredo)	57.766$30
Soma	417.568$80

Durante o ano de 1950 plantaram-se nos jardins 556.772 plantas, entre árvores, arbustos e trepadeiras, plantas herbáceas, bolbos, tubérculos e rizomas, cuja descriminação se faz no quadro seguinte:

Grupos	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas	Bolbos, tubérculos e rizomas	Diversos	Total
1.º Grupo	1.329	26.723	—	—	28.052
2.º Grupo	503	77.454	750	300	79.007
3.º Grupo	1.074	144.250	135	1.000	146.459
4.º Grupo	2.195	42.289	—	—	44.484
5.º Grupo	5.188	137.910	—	—	143.098
6.º Grupo	477	55.569	300	5	56.351
7.º Grupo	1.936	37.050	—	—	38.986
8.º Grupo	485	19.850	—	—	20.335
Soma	13.187	541.095	1.185	1.305	556.772

Foi o 5.º Grupo que maior quantidade de árvores, arbustos e trepadeiras plantou, devendo-se o alto número registado à plantação de mióporo da Avenida da India. O 3.º Grupo foi o que maior número de plantas herbáceas plantou, o que nos indica que é, juntamente com o 5.º Grupo,o que maior área de canteiros dispõe.

Na arborização das vias públicas, quer em trabalhos novos quer em retanche, empregaram-se 902 árvores de alinhamento, assim distribuidas pelos diferentes bairros da cidade:

1.º Bairro	394
2.º Bairro	174
3.º Bairro	286
4.º Bairro	48

O problema da conservação de bancos tem sido um dos que mais tem apoquentado os serviços pela dificuldade de se manterem num estado de conservação que proporcionem um mínimo de conforto aos visitantes e não se tornem um motivo de desagrado dentro do jardim. A existência total de bancos foi, em 8 de Maio, avaliada em 2.200 e, então, estabeleceu-se um programa trienal para a sua reparação e pintura, calculando-se em 700 o número anual de bancos a reparar. No entanto o estado dos bancos reparados o ano passado leva-nos a supor que a duração máxima da reparação do banco é, salvo raros casos, de dois anos.

Durante o ano repararam-se e pintaram-se os seguintes bancos:

Meses	Número de bancos
Janeiro	34
Fevereiro	26
Março	23
Abril	29
Maio	43
Junho	218
Julho	
Agosto	
Setembro	85
Outubro	208
Novembro	—
Dezembro	118
Somas	784

O número de bancos reparados em 1950 foi bastante superior ao de 1949, em que apenas registou 258 bancos.

Por outro lado foram colocados de novo os seguintes bancos:

Local	Tipo	Quantidade
Largo de Arroios	2	1
Largo da Ameixoeira	2	1
Largo de Santa Marinha	2	12
Jardim Constantino	2	8
Jardim de Santa Catarina	2	1
Jardim Braamcamp Freire	5	11
Jardim Marquês de Marialva	5	20
Jardim do Torel	5	1
Jardim do Príncipe Real	5	19
Jardim da Alameda de S. Pedro de Alcântara	5	2
Jardim da Alameda de S. Pedro de Alcântara	14	1
Praça Luiz de Camões	5	3
Palácio das Galveias	5	10
Jardim da Praça João do Rio	12	1
Jardim da Graça	16	22
Soma	..	112

Parques Infantis:

Como já dissemos em devida altura, os parques infantis do Jardim Marquês de Marialva e Guerra Junqueiro, foram reapetrechados, quer com a substituição de brinquedos inutilizados quer com a reparação dos que ainda tinham conserto.

A frequência destes dois parques continua a ser grande como se pode ver pelo quadro seguinte:

Meses	Entradas			Receitas (escudos)		
	Marquês Marialva	Guerra Junqueiro	Total	Marquês Marialva	Guerra Junqueiro	Total
Janeiro	398	1.066	1.464	398	1.066	1.464
Fevereiro	567	1.741	2.308	567	1.741	2.308
Março	676	2.059	2 745	686	2.059	2.745
Abril	1.080	3.238	4.318	1.080	3.238	4.318
Maio	1.192	2.662	3.854	1.192	2.662	3.854
Junho	1.446	2.215	3.661	1.446	2.215	3.661
Julho	1.425	3.811	5.236	1.425	3.811	5.236
Agosto	1.414	3.629	5.043	1.414	3.629	5.043
Setembro	1.606	2.645	4.251	1.606	2.645	4.251
Outubro	1.275	2.416	3.691	1.275	2.416	3.691
Novembro	845	1.798	2.643	845	1.798	2.643
Dezembro	327	804	1.131	327	804	1.131
Somas	12.261	28.084	40.349	12.261	28.084	40.349

A frequência no Parque Infantil do Jardim Guerra Junqueiro é mais elevada que no do Jardim Marquês de Marialva. Por outro lado, ao passo que no primeiro o número de entradas em 1950 foi superior em 6.972 ao de 1949, no segundo esse número foi inferior em 1.747 em relação ao mesmo ano. O número total de entradas acusa, ainda assim, um saldo positivo de 5.225, a que corresponde um aumento efectivo de receita de 5.225$00.

Construção e grande reparação de jardins

No ano de 1950, verificou-se um aumento de actividade, em construções novas ou grandes reparações de jardins, principalmente na época outonal. Desde Junho até Outubro foram elaborados numerosos projectos tendo em vista a execução que se previa para o período constituído pelo último trimestre de 1950 e primeiro de 1951. A grande maioria desses estudos referiam-se ao Sítio de Alvalade não sendo possível levá-los todos a efeito visto que, para alguns — e em especial aos que dizem respeito aos logradouros comuns do Bairro de Alvalade — era necessária a colaboração da C. M. L. com outras entidades oficiais, estando os estudos respectivos pendentes até melhor oportunidade. Os restantes constituem material suficiente para as novas construções no ano de 1951.

De acordo com a D. S. U. O. foram também elaborados pequenos estudos no que se refere em especial à colocação de bocas de rega para que aquela Direcção pudesse levar a cabo trabalhos em curso, com a colaboração da D. S. T.-E., tendo em vista novos ajardinados para enquadramento das obras de urbanização, ùltimamente levadas a efeito.

Nas construções executadas ou simplesmente projectadas atendeu-se a vários factores e em especial ao ambiente do jardim no que se refere ao seu recolhimento, isolando-o o mais possível do trânsito e dos ruídos exteriores, quer por meio de sebes quer por maciços de arbustos e plantas herbáceas vivazes. Por outro lado — e atendendo à futura conservação — pretendeu-se que a parte mais decorativa fosse baseada nos arbustos de flor. Na realidade, e naqueles casos em que a extensão do jardim permite perspectivas de certa grandeza, o arbusto de flor proporciona uma mancha de cor que substitui com vantagem a planta herbácea vivaz. Porém, este critério, que nos pareceu razoável servir de base às novas construções, teve de ser alterado sempre que a extensão diminuia, dando-se então mais importância às plantas herbáceas vivazes, bolbosas, ou anuais.

Pretendemos, com as plantações arbustivas, diminuir o consumo crescente de estrumes, e ao mesmo tempo a despesa da mão-de-obra para conservação.

Foi nossa intenção ainda, ao proceder à elaboração dos projectos, fazer renascer alguns tipos de jardim mais comummente usados entre nós, caracterizados ou pelas espécies introduzidas, ou pelo seu traçado geral, voltando de novo a fazer predominar uma simetria na distribuição das peças arrelvadas, dos grupos arbóreos, no talhe das sebes, etc. Porém ainda este ano não foi possível executar trabalhos com estas características os quais aguardam o início de 1951.

Em toda a descrição dos trabalhos realizados ressalta sempre a actividade dispendida no Parque Eduardo VII e por isso nesse ponto, este relatório é mais pormenorizado. Na realidade, sobre esta obra, dada a sua localização — e portanto a facilidade em os trabalhos serem seguidos com o maior interesse — recai sempre o melhor dos esforços dos técnicos destes Serviços.

Seguidamente é o Campo Grande que este ano absorveu a maior verba nas obras de grande reparação. E, por ordem de grandeza seguem os outros trabalhos, começando pelos realizados na parte nova da cidade — Alvalade e Areeiro.

Do volume das plantações levadas a efeito nos diversos trabalhos de ajardinamento que adeante se descrevem, dá uma ideia o mapa seguinte:

Locais	Árvores			Arbustos		Sebes	Plantas	
	De alinhamento	De plumagem	Pequeno porte	De grande desenvolvimento	De pequeno desenvolvimento	— m.	Herbáceas, bolbosas e rizomatosas	Anuais
Parque Eduardo VII.....	150	5.000	5.000	1.000	1.000	250	20.700	—
Campo Grande	200	500	200	1.000	1.200	—	200	—
Jardim da Célula 1 (Alvalade)	20	30	22	92	286	150	50	800
Avenida da Igreja (Alvalade)	96	64	—	140	450	—	450	—
Avenida Guerra Junqueiro. .	21	—	—	200	550	—	600	—
Praça de Pasteur.....	51	17	—	—	—	—	—	—
Encosta da Praça do Ultramar	—	20	—	2.000	3.000	—	—	—
Praça do Ultramar.....	—	5	10	40	35	100	75	—
Jardim do Museu das Galveias	—	—	—	50	250	—	200	1.200
Largo da Rua do Século.....	4	2	—	15	30	—	—	—
Rua João das Regras.....	—	—	—	—	—	—	120	—
Somas....	542	5.638	5.232	4.537	6.081	500	22.395	2.000

Parque Eduardo VII:

Prosseguindo na realização do programa de trabalho, estabelecido no início da construção do parque, de acordo com os projectos e planos então traçados, conseguiu-se, no corrente ano, um notável avanço tanto no domínio da construção civil, directamente fiscalizada pelos técnicos da D. S. U. O., como no da preparação das terras e no ajardinamento dos locais já prontos a receber os últimos preparos: neste capítulo só não se foi mais longe porque a preparação dos terrenos é muito morosa, dada, de um modo geral, a sua péssima qualidade, que exige as acções do homem e do tempo conjugadas, para alcançar um benefício, que permita a cultura das plantas mais sensíveis, e porque faltou a semente de relva, indispensável para ultimar determinados trabalhos de ajardinamento, e que apesar dos esforços dispendidos pela firma importadora, a quem o fornecimento de semente foi adjudicado, e do interesse oficialmente manifestado pelo Município, não foi possível adquirir, pois a importação de tais sementes oferece, presentemente, grandes dificuldades, sobretudo de certos países como os E. U. A., um dos seus principais fornecedores.

No que diz respeito à preparação das terras a acção dos serviços orientou-se, sobretudo, no sentido de beneficiar a sua composição bio-física, de modo a conseguir um meio suficientemente bom para o futuro desenvolvimento das

plantas e relvas que ali se hão-de estabelecer; isto exige uma mobilização e fertilização adequadas do terreno, repetidas por várias vezes: deste modo usaram-se largas quantidades de estrume de cavalo mal curtido e de lixos de jardins, apodrecido em que predominava a folha e outros detritos vegetais que se encorporaram no terreno por meio de cavas mais ou menos fundas. A assinalar ainda, a limpeza da terra, por ocasião das mobilizações, que a libertou de elevadas quantidades de pedra e tufo.

Entre os trabalhos mais notáveis realizados no ano de 1950, contam-se os seguintes:

a) Construção civil:

Iniciou-se a construção do roseiral no topo noroeste do parque, com o levantamento dos muros exteriores e dos muros de suporte que limitam os canteiros, onde se hão-de plantar as roseiras.

Na alameda central estabeleceu-se uma rede de esgotos subterrânea, para escoamento das águas das chuvas, que liga com o colector geral, que passa a meio da faixa central.

No lago construiram-se mais dois sistemas de esgoto, para maior facilidade de escoamento do excedente das águas e para evitar a acumulação de detritos que se verificava, anteriormente na ponta sul.

Foi demolido o muro e o gradeamento, que vedavam o parque do lado da Praça Marquês de Pombal e da Avenida Joaquim António de Aguiar.

b) Ajardinamento:

Zona ocidental: Concluiu-se o ajardinamento da zona ocidental, com a preparação definitiva e nivelamento de cerca de 54.500m² de terreno; desta área semeou-se cerca de 25.000m² com uma mistura de sementes de relvas, da qual se utiliza um total de 700 quilos. A composição da mistura, diferente para locais expostos ao sol ou à sombra, foi a seguinte:

Espécie	Percentagem	
	Para sol	Para sombra
Festuca rubra	27	25
Lolium perenne	20	10
Cynosurus dactilon	21	—
Agrostis stolonifera	13	—
Phleum pratense	—	20
Poa pratensis	18	23
Poa trivialis	—	20
Trifolium repens	1	2

Nos locais onde não é possível semear relva e nos que foi julgado conveniente plantar flores, usou-se em larga escala as plantas vivazes, mais próprias ao fim em vista, tendo-se para o efeito plantado: cerca de 50.000 sardinheiras, de 30.000 canas da Índia, de 20.000 lírios brancos e roxos, de 30.000 pés de previnca, de 8.000 saxifragas e 3.000 agapantos, numa área aproximada de 13.200^{m2}. Os arbustos também entraram nestes povoamentos, tendo-se plantado cerca de 2.000, entre folhados, abélias, tecomárias, etc., numa área aproximada de 2.000^{m2}.

Para isolar um pouco a grande rampa que rodeia a Estufa Fria foi plantada, junto ao vidraço do passeio que a contorna, uma sebe de Pittosporum undulatum com a extensão de 180^{m}.

Para uniformizar a arborização da rua principal do parque, constituída na maior parte por Jacaranda ovalifolia, foram transplantados uns freixos que ali existiam, já bastante velhos, para outros locais do parque mais apropriados para o desenvolvimento desta árvore, sendo em seu lugar plantadas novos jacarandás. A rua transversal ao norte do parque foi também arborizada com jacarandás.

Alameda central: regularizou-se e semeou-se o primeiro troço (5.000^{m2}) tendo-se empregado neste trabalho 200 quilos de semente. O resto da alameda foi sujeita a diversos trabalhos de lavoura e nivelamento, tendo ficado preparados para receber a semente 16.250^{m2}, dos quais 12.500 devidamente estrumados. Em determinados pontos da alameda a terra era de péssima qualidade havendo, por isso necessidade de a substituir por terras boas. Esta parte do parque não ficou pronta no ano corrente devido à falta de semente de relva, cuja encomenda se fez em Junho.

Zona oriental: Os terrenos que ficam a sul do pavilhão foram sujeitos a uma mobilização geral, com o fim de expor as camadas subjacentes à acção meteorizante da atmosfera, e de enterrar as ervas nascidiças, algumas delas provenientes da semente de trevo encarnado ali semeado no ano anterior. Prepararam-se definitivamente para a plantação de espécies herbáceas cerca de 22.000^{m2} de terreno, dos quais foram arrelvados cerca de 3.000^{m2}, e plantados com plantas vivazes cerca de 7.500^{m2}, entre as quais canas da Índia, lírios brancos e roxos, e previnca. Parte da área indicada como definitivamente preparada, espera apenas a chegada da semente de relva para ficar concluída; os locais mais inclinados estão sendo arrelvados com escalracho. A sul do Pavilhão dos Desportos plantou-se uma sebe de Pittosporum undulatum com 70^{m} de comprimento.

Além das plantas herbáceas, bolbosas e rizomatosas, foram plantados, de novo, no parque 17.016 árvores, arbustos e trepadeiras, sobretudo na zona oriental. Dum modo geral, recorreu-se desde o início à plantação maciça com o fim de dar mais ràpidamente a impressão de «parque feito»; no ano corrente, porém, já se teve necessidade de iniciar uma correcção da plantação, sobretudo na zona ocidental de onde foram transplantadas algumas centenas de árvores e arbustos que ameaçavam já o equilíbrio do ajardinamento, para outros locais do parque, onde havia falhas a retanchar ou onde foi julgado conveniente amaciçar mais a vegetação.

Campo Grande:

Um dos jardins de maior superfície e ao mesmo tempo de maior interesse pelas possibilidades que oferece ao seu progressivo arranjo é o do Campo Grande, altamente beneficiado no corrente ano pelas obras de arrelvamento ali realizadas.

Na verdade, em três empreitadas sucessivas foram plantados 12.720^{m2} com escalracho, obra a que corresponde uma consequente plantação arbustiva visto que era intenção isolar, tanto quanto possível, o jardim das faixas de rolagem dos eléctricos e trânsito pesado. E, correspondendo ao mesmo desejo, far-se-ão no início de 1951 obras complementares das já executadas no presente ano, tendo em especial atenção, a antiga pista dos cavaleiros, a zona do parque infantil e fronteira ao palácio Galvão Mexia e às placas no topo norte.

Os trabalhos levados a efeito constituem grandes reparações tendo sido executados outros pela conservação e que completam, idealmente, aqueles.

As empreitadas realizadas abrangeram as seguintes zonas do Campo Grande:

1.ª empreitada — Arrelvamento de parte das placas do lado nascente, entre a Praça Mousinho de Albuquerque e a Avenida da Igreja, num total de 4.545^{m2}.

2.ª empreitada — Arrelvamento duma placa no interior do Campo Grande, junto à esplanada do Restaurante Alvalade, com uma área de 845^{m2}.

3.ª empreitada — Arrelvamento das placas do lado nascente, entre as Avenidas da Igreja e do Brasil e das placas do lado poente, entre a Praça Mousinho de Albuquerque e a Avenida do Brasil, num total de 7.330^{m2}.

A plantação arbustiva a que nos referimos atrás foi feita pelo pessoal da conservação e, por tal motivo, descrita no capítulo do relatório da actividade do 3.º Serviço. Apenas uma parte foi englobada nas obras de construção e dessa se faz menção no quadro de plantações efectuadas naquele local.

Jardim da Célula n.º 1, em Alvalade e 1.ª fase da arborização e ajardinamento do centro escolar anexo:

Foi esta a primeira obra levada a efeito na época outonal.

O trabalho compreendeu um movimento de terras de 212^{m3} retirados para vazadouro e a introdução de igual quantidade, proveniente do adoçamento de um talude excessivamente inclinado que se encontra no centro escolar, na parte virada para o jardim.

Efectuou-se uma plantação de 1.500^{m2} de escalracho, tendo-se introduzido para cima de 80 árvores de grande, médio e pequeno porte, 400 arbustos de diverso desenvolvimento e 150^{m} de sebes.

A área de plantação à base de plantas herbáceas vivazes e plantas anuais totalizou cerca de 200^{m2}.

Estes números referem-se ao jardim da Célula n.º 1 e ao centro escolar anexo.

A plantação arbórea foi especialmente destinada aos recintos de recreio privativos da escola, reservando-se para o jardim um menor número destas plantas e com diferente finalidade.

Avenida da Igreja:

Em princípio de Novembro efectuou-se, na Avenida da Igreja a arborização e ajardinamento daquele artéria.

No troço compreendido entre a Avenida de Roma e o Largo Frei Heitor Pinto os trabalhos compreenderam a abertura de covas e respectiva plantação de 96 Platanus orientalis, com o compasso de 8 metros, aproximadamente.

No troço limitado a nascente pela Avenida de Roma e a poente pelo Campo Grande plantaram-se, em faixa verde, 64 Populus alba, var. pyramidalis, de plumagem.

Este último troço foi ajardinado numa área total de 1.400^{m2} de relvado correspondendo a um total de 400^{m} de faixas com a largura de 3^{m},5.

Introduziram-se grupos de arbustos de grande e pequeno desenvolvimento em número aproximado de 600 e fizeram-se, ao longo das faixas, fitas de plantas rizomáticas (Canna indica) num total de 450^{m2}.

Dada a natureza dos terrenos — na sua maioria terras francas de antigas hortas daquele local — o movimento de terras a substituir foi diminuto, em relação à área total, havendo apenas a necessidade de remover alguns entulhos provenientes de antigos muros de limitação de propriedade actualmente soterrados pelas terraplenagens levadas a efeito quando da implantação do Bairro de Alvalade, e algumas terras impróprias.

O trabalho de arborização e ajardinamento do troço da Avenida da Igreja mais próximo do Campo Grande não ficou completo por se entender aguardar a construção de alguns edifícios que ainda não foram levados a efeito.

Alteração do plano de plantação da Avenida Guerra Junqueiro:

No princípio de Dezembro deu-se início à obra mencionada, começando os trabalhos pela transplantação de 47 árvores de alinhamento (Fraxinus angustifolia) e plantação de mais 21, com o carácter de retanche. Esta obra justifica-se pelo alargamento da faixa de rolagem que obrigou a recuar a plantação arbórea.

Aproveitando a oportunidade das obras naquela avenida iniciou-se a plantação de relva nas faixas laterais, trabalho demorado e que não houve a possibilidade de terminar no presente ano dada a necessidade de substituir terras uma vez que a abertura das novas covas mostrou haver no local uma elevadíssima quantidade de entulho proveniente das obras dos prédios daquela artéria. Nesse sentido foram removidos para cima de 600^{m3} de entulho e terras impróprias e introduzida igual quantidade de terra própria para cultura.

Dado o facto de o estacionamento de automóveis naquela avenida ser quase constante e abranger a totalidade do seu comprimento o trabalho foi particularmente demorado contribuindo também para tal o rigor do Inverno que obrigou a interromper, por várias vezes, a obra.

A plantação de escalracho vai abranger uma área total de 1.575m², e a plantação arbustiva conta-se pelo número de 600 arbustos de grande e pequeno desenvolvimento.

Para enquadramento das passagens fronteiras aos prédios introduzir-se-ão plantas herbáceas vivazes num total de 400m², além de outros 600m² ocupados por fitas de Canna indica.

Jardim da Praça Pasteur:

Constituiu esta obra o encargo mais pesado dadas as dificuldades encontradas na sua execução, dificuldades essas que obrigaram a deixar a sua conclusão para o ano de 1951.

Na realidade o movimento de terras previsto (substituição de 380m³ de terras impróprias, por igual quantidade de terras próprias para cultura) teve de ser elevado para mais do triplo visto ter-se deparado, a pouca profundidade, com um manto de barro que foi necessário retirar e romper para facilitar a drenagem.

Para a plantação de árvores foi necessário, em algumas covas, aprofundar a mais de 2m e fazer a drenagem em comunicação com os esgotos.

Uma vez terminado, a sua área de relvados eleva-se a 1.917m².

Ajardinado da placa central da Praça do Ultramar:

Em fins de Dezembro construiu-se por empreitada, o ajardinado da placa central da Praça do Ultramar. Fundamentalmente consistiu no arrelvamento total da placa que, dadas as suas dimensões, não permitia qualquer arruamento que a dividisse. Debruando essa placa estabeleceu-se uma sebe de Ligustrum nepalense e, em plantação dispersa, introduziram-se alguns grupos de árvores e arbustos, com o fim de enquadrar o edifício escolar que lhe fica no topo nascente, na base da encosta do miradouro da Penha de França.

Do número de plantas introduzidas e suas espécies podem colher-se elementos nos quadros que se juntam.

Este ajardinado, cujo revestimento foi feito com escalracho, trouxe à área dos jardins de Lisboa um acréscimo de 680m² aproximadamente.

Trata-se de uma construção nova que muito vem beneficiar aquela zona da cidade.

Jardim do Museu das Galveias:

Com o fim de colaborar nas obras de restauro do Museu das Galveias e sua adaptação ao Congresso das Capitais do Mundo, executou-se por empreitada, a transformação do jardim, suprimindo arruamentos, arbustos diversos, envelhecidos e sem interesse e fazendo uma placa arrelvada, debruada com arbustos diversos e plantas herbáceas vivazes e destinada a um dia mais tarde

ser substituída por um jardim formal do estilo da época do palácio. A obra que se realizou tem, por este motivo, um carácter provisório e aguarda uma solução definitiva, quando for oportuno.

A área total deste ajardinado é de 900m², sendo de 300 o número de arbustos introduzidos e ocupando as plantas herbáceas vivazes uma área de 50m², aproximadamente.

Largo da Rua do Século:

No largo referido efectuou-se a plantação de escalracho em duas placas laterais, placas estas situadas a um e outro lado da fonte.

A plantação arbórea compreendeu o estabelecimento de 4 ulmeiros nas referidas peças arrelvadas e dois Cupressus sempervirens na zona do lajedo, para melhor enquadramento do local. O estabelecimento destas duas árvores implicou um demorado trabalho de drenagem das covas que compreendeu o levantamento de parte do lajedo e a abertura de trincheiras, com o comprimento total de 30m para drenar as águas para o colector de esgotos, uma vez que o subsolo era extremamente impermeável.

A área ocupada pela plantação de escalracho é de 140m² e o número de arbustos introduzidos é de 40.

Rua João das Regras:

No princípio do Outono foi construída, pelo pessoal da conservação do 4.º Grupo de Jardins, uma placa ajardinada naquela artéria, obra que se tornava indispensável pois o referido local estava sendo utilizado para vazadouro de entulhos. Esta placa ajardinada foi construída à semelhança das já existentes naquela rua e a sua área, que orça pelos 200m² é ocupada por 80m² de escalracho e 120m² de plantas herbáceas vivazes (Pelargonium zonale).

Ornamentações

Como nos anos anteriores os serviços concorreram para o brilho de muitas festas e solenidades, quer realizadas pelo Município, quer por entidades a ele estranhas, umas de carácter público outras de carácter particular, com as plantas que para tal fim são cultivadas nos viveiros municipais. Algumas das ornamentações levadas a cabo distinguiram-se pelo número de plantas empregadas, sublinhando o carácter nacional do acontecimento festejado; de entre as mais importantes citam-se:

Ornamentação do monumento a Camões, no dia 9 de Junho.

Ornamentação do Palácio Galveias e dos Paços do Concelho, quando do Congresso dos Municípios.

Ornamentação dos Paços do Concelho, quando da visita de Sua Ex.ª o Alcaide de Madrid.

Ornamentação do monumento aos Restauradores no dia 1 de Dezembro.

Ornamentação do Governo Militar de Lisboa, nos dias 16 de Julho e 28 de Dezembro.

Ornamentação do Instituto de Odivelas, quando da inauguração das novas instalações em 10 de Outubro.

Ornamentação no Colégio Militar nos dias 4 de Fevereiro e 6 de Outubro.

Ornamentação do Palácio da Presidência da República nos dias 4 de Fevereiro e 6 de Outubro.

Ornamentação dos recintos onde se realizaram os Congressos Luso-Espanhol de Radiologia e Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

Ornamentação do recinto onde se realizou a Feira das Indústrias Portuguesas.

O movimento de plantas e número de ornamentações e sua duração pode ver-se na parte referente a viveiros.

Viveiros

A administração dos viveiros e serviços anexos foi assinalada durante o ano de 1950 por alguns factos que convém destacar pelo seu significado e importância, na execução do plano delineado para o melhoramento, desenvolvimento e coordenação dos diferentes ramos do serviço: são eles, entre outros, o progresso conseguido na construção do viveiro da Quinta do Conde de Arcos, tanto no que respeita a instalações, como a preparação e utilização dos terrenos; o desenvolvimento da cultura de plantas em vaso no viveiro da Quinta da Fonte, com o fim de tornar possível uma arborização mais rápida no Parque Florestal de Monsanto; e a reconstrução da Estufa Fria, onde se tem procurado tirar melhor partido dos elementos fundamentais da sua decoração: pedras e plantas. Quanto ao resto diligenciou-se manter no nível já alcançado nos anos anteriores o que se julgou funcionar satisfatòriamente, introduzindo-se as modificações necessárias no que se reconheceu menos perfeito.

O pessoal técnico de jardinagem, cuja deficiência continua constituindo um grave problema, foi aumentado com a admissão de um prático agrícola, que se encontra actualmente em regime de tirocínio no viveiro da Quinta do Conde Arcos, que está funcionando como escola prática de jardineiros. Esta admissão não compensa, porém, a perda de dois práticos agrícolas, já com alguma experiência dos trabalhos de jardinagem, registada no corrente ano.

Obras novas e reparações:

Quinta do Conde de Arcos — A superfície do viveiro totaliza, agora 95.365^{m2} devido à recente anexação da Quinta do Murtório, que com ele confinava pelo lado nascente; contudo, a sua área é, ainda, inferior em cerca de 12.000^{m2} à do viveiro que se pretende substituir — o da Quinta da Calçada — devendo esta diferença ser coberta com a ulterior aquisição de outros terrenos, que se possam integrar administrativa e tècnicamente no conjunto já estabelecido. A preparação para a cultura regular da terra da folha ocupada, foi iniciada com a terraplenagem de 23.500^{m2}, para o que se teve de escavar,

remover e distribuir, em diversos socalcos, cerca de 6.350^{m3} de terra. Os talhões de cultura terraplanados no ano anterior foram surribados a 0^{m},80 de profundidade, e ocupados com 48.000 árvores e arbustos. Plantaram-se, também, 670^{m} de sebes, ladeando os arruamentos principais, e cerca de 1.412^{m2} de taludes com plantas próprias como sardinheiras, lírios, beladonas, etc.

A área de cultura coberta atingiu, no corrente ano, 378^{m2} com a construção da última estufa do grupo projectado em 1948, o primeiro dos dois a instalar naquele viveiro; com a montagem quase simultânea do respectivo aquecimento ficámos dispondo de uma área coberta que nos permite a possibilidade da cultura de um mínimo de avencas e outras plantas em vaso, destinadas às ornamentações e exposições municipais.

O fornecimento de água à parte do viveiro já concluida (conjunto Arcos-Cortes) ficou assegurado com a instalação da rede de abastecimento e distribuição de água, ligada à rede geral da Companhia; para a sua conclusão falta, apenas, um pequeno troço de cerca de 150^{m} de comprimento. Construiu-se, também, no local de cota mais elevada, no extremo norte do viveiro, um tanque com a capacidade de 150^{m3}, para a rega das folhas de cultura.

Procedeu-se, também, à instalação de uma rede subterrânea de esgotos para dar escoamento às águas da chuva tanto dos telhados como da Azinhaga do Conselheiro Teles.

Concluiu-se a macadamização dos arruamentos, tendo-se construido cerca de 2.700^{m2} de estrada, na qual se empregaram cerca de 600^{m3} de pedra.

Concluiu-se o ajardinamento estabelecido para experiências no viveiro, procedendo-se à plantação de sebes e à construção de quatro escadas em pedra, de um muro de suporte com a área de 60^{m2}, e à reconstrução de outro já existente.

Procedeu-se, finalmente, à reparação de 636^{m2} do muro de vedação da quinta e à reconstrução total de 109^{m2} do mesmo muro, que a invernia destruira.

Quinta da Fonte — Aumentou-se a área cultivada com a terraplanagem de 2 talhões, com a área de 942^{m2}.

Estufa Fria — Prosseguiram na Estufa Fria os trabalhos já encetados no ano anterior, os quais fazem parte dum plano geral de naturalização deste ajardinado, eliminando-lhe certos artificialismos que se não coadunam com a vegetação ali existente. As pedras, como elemento de decoração, têem sido largamente usadas, procurando-se com elas ora encobrir muros, formando encostas com vegetação apropriada, ora acompanhar riachos em substituição de parte das plantas que os encobriam, e ajudando a dar mais realce não só aos cursos de água como às peças por onde eles correm, ora distribuidos pela superfície dos canteiros, semelhando afloramentos rochosos ou depósitos formados pela erosão. Para se conseguir maior naturalidade têm-se procurado pedras que mostrem melhor a acção meteorizante de tempo e tanto quanto possível revestidas de liquens e musgos. Por outro lado tem-se banido a pouco e pouco a delimitação convencional dos canteiros com pequenas pedras justapostas, dando ideia de uma dentadura mal cuidada; em sua substituição recorreu-se a um limite natural de vegetação, acompanhado de um ou outro bloco basáltico. As valetas construidas em pedra miúda à semelhança das que ladeiam os arruamentos da cidade, têm sido substituidas por faixas de lajes de basalto,

dispostas irregularmente integrando-se melhor no conjunto de pedra idêntica que predomina na construção. Alguns canteiros há que estão ainda a sofrer certas modificações no sentido de ficarem com um relevo mais apropriado à sua superfície e com a sua monotonia quebrada pelos elementos de decoração de que se pode tirar partido: riachos, lagos, rochas, etc.

Duma maneira geral, todos os arruamentos da Estufa Fria, têm vindo sofrendo o alargamento imposto pela afluência do público que, em especial em ocasiões de concertos e outros certamens que ali têm lugar, não encontrava possibilidade de percorrer o ajardinado sem causar estragos em algumas das suas peças. Foram objecto dum cuidado mais atento, neste sentido, as suas ruas principais que, ao centro da estufa, representam local mais apropriado para as aglomerações que ali se verificam por ocasião de tais certamens.

Conservação:

Foi mais um trabalho de conservação do que de outra natureza aquele que ocupou a principal actividade nos viveiros durante o ano findo. No entanto procedeu-se à organização de um roseiral na Quinta da Pimenteira, constituido por variedades novas acerca das quais convinha colher elementos de informação no respeitante aos seus predicados como flor para corte e como plantas para macisso olhando às possibilidades de instalação de novos roseirais.

Adquiriram-se, também, diversas sementes e plantas, ainda não existentes nos serviços, entre elas uma boa colecção de sementes de Eucalyptus destinada ao Parque Florestal de Monsanto, e uma colecção de túlipas e sementes de plantas de estação para os jardins.

Na Estufa Fria foram introduzidas mais algumas espécies novas, quase todas obtidas gratuitamente, entre as quais a Libtharpia peregrina e o Oxalis purpurea, o Agapanthus umbellata, var. alba, provenientes da Ilha da Madeira, a Asclepsia tuberosa, a Pieris japónica, uma nova colecção de variedades de Rhododendron catawbiense, e outra de azáleas; procedeu-se, também, à plantação, para aclimatação, de mais algumas orquídeas, tendo-se colhido óptimos resultados.

Do viveiro do Campo Grande foram retiradas algumas árvores que impediam o crescimento normal das plantas de estação ali cultivadas, tendo sido plantadas outras, noutros locais, para ensombramento de determinadas peças mais expostas à acção do sol, e onde melhor se podem cultivar certas plantas próprias de sombra.

A propagação de plantas lenhosas atingiu o elevado número de 287.213, que irão substituir as que sairam dos viveiros. Na lista seguinte descriminam-se as mais importantes:

Acacia Baileyana	3.200
Acacia Bracantina	700
Acacia dealbata	600
Acacia Farnesiana	1.500
Acacia longifolia	1.000
A transportar	7.000

Transporte	7.000
Acacia melanoxylon	4.120
Acacia neriifolia var. floribunda	2.070
Acacia pycnantha	500
Acacia saligna	2.450
Arbutus Unedo	2.200
Acer monspessulanum	400
Aesculus Hippocastanum	112
Buxus sempervirens	31.200
Casuarina spp	4.124
Cercis Siliquastrum	3.150
Coronila glauca	500
Cupressus lusitanica	6.476
Cupressus macrocarpa	7.960
Cupressus sempervirens	8.690
Cytisus ladaniferus	2.410
Diervilla hybrida	483
Elaeaguns augustifolia	240
Eucalyptus amygdalina	2.800
Eucalyptus botryoides	2.360
Eucalyptus crebra	800
Eucalyptus bicolor	1.850
Eucalyptus cinneria	1.550
Eucalyptus coriacea	1.250
Eucalyptus calophylla	1.350
Eucalyptus corynocalyx	2.000
Eucalyptus cornuta	3.400
Eucalyptus collosea	400
Eucalyptus diversicolor	600
Eucalyptus erythronema	1.200
Eucalyptus ficifolia	500
Eucalyptus globulus	1.010
Eucalyptus gomphocephala	2.170
Eucalyptus microcorys	1.850
Eucalyptus polyanthemos	950
Eucalyptus robusta	1.000
Eucalyptus rostrata	700
Eucalyptus saligna	600
Eucalyptus viminalis	1.450
Eucalyptus spp	3.300
Evonymus japonica	700
Fraxinus Ornus	4.600
Grevillea robusta	1.580
Ginkgo biloba	300
Hedera helix	1.000
A transportar	125.355

Transporte	125.355
Hydrangea opuloides	1.500
Lavandula spica	2.100
Lagerstroemia indica	400
Ligustrum japonicum	5.000
Ligustrum nepalense	8.500
Ligustrum vulgare	5.000
Myoporum acuminatum	14.000
Myrthus communis	1.674
Nerium Oleander	1.000
Olea europea var. Oleaster	9.740
Phytollaca dioica	250
Pinus Pinea	16.300
Pinus canariensis	7.200
Pittosporum crassifolium	1.200
Pittosporum tenuifolium	800
Pittosporum Tobira	6.470
Pittosporum undulatum	5.962
Populus alba	2.130
Populus canadensis	7.150
Populus nigra	12.050
Populus spp	14.400
Prunus spp	139
Pseudotsuga Douglasi	500
Punica granatum	1.500
Pyracantha spp	1.750
Rhamnus alaternus	3.800
Rhamnus Oleoides	1.990
Robinea Pseudacacia	850
Rosa spp	1.600
Rosmarinus officinalis	2.047
Schinus Molle	1.100
Spartium junceum	13.400
Tamarix spp	1.990
Taxus baccata	435
Ulmus glabra	2.350
Viburnum Tinus	3.900
Diversas	1.681
Total	287.213

A actividade de cada um dos viveiros neste capítulo foi a seguinte:

Quinta do Conde de Arcos	56.229
Quinta da Calçada	13.234
Quinta da Fonte	214.297
Quinta da Pimenteira	6.443

O primeiro lugar continua pertencendo à Quinta da Fonte que este ano excedeu largamente a actividade de todos os outros viveiros juntos; a realçar o facto de a Quinta do Conde de Arcos ocupar o segundo lugar, e o da Quinta da Calçada ir diminuindo de ano para ano, notàvelmente, a sua actividade.

As plantas de ornamentação sofreram no decurso do ano algumas baixas, umas por morte outras por danos mais ou menos importantes, recebidos no decurso de festas e solenidades, quer de carácter oficial, quer particular, que as reterão por um período mais ou menos longo nos viveiros, para reconstituição da copa. O seu número foi, porém, relativamente baixo como se pode ver no quadro seguinte:

Plantas	Mortas	Em reconstituição
Acuba japonica	—	15
Biota orientalis	—	5
Buxus sempervirens	1	50
Chamaecyparis Lawsoniana	1	—
Howea Belmoreana	37	—
Phoenix canariensis	1	—
Phormium tenax	2	—
Taxus baccata	1	5
Total	43	75

O número de baixas foi bastante inferior ao do ano transacto que atingiu 1.024; esta redução explica-se pelo facto de o material de ornamentação ter sofrido uma rigorosa escolha e uma profunda renovação no ano anterior.

Para aumentar o número de plantas de ornamentação envasaram-se:

Biota orientalis	88
Howea Belmoreana	380
Total	468

O maior desgaste foi sofrido pelo material de envasamento, o que não admira, pois não só o elevado movimento das plantas, a carga e a descarga e o transporte, relaxam o vaso, como também a rega e o tempo vão corroendo o material. O número de vasos inutilizados foi o seguinte:

Barricas de madeira	410
Caixotes	108
Floreiras em chapa de ferro zincado	250

Movimento:

Os viveiros forneceram, durante o ano de 1950, aos diferentes serviços municipais, a entidades estranhas ao Município, quer em regime de troca, quer por venda 784.572 plantas, assim discriminadas:

Viveiro	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas	Bolbos, tubérculos e rizomas	Diversos	Total
Quinta da Calçada	18.123	412.753	13.545	70	444.491
Quinta do Conde de Arcos ...	25.832	2.583	3.971	—	32.386
Quinta da Fonte	54.214	9.025	2.000	—	65.239
Quinta da Pimenteira	14.237	136.835	10.181	105	161.358
Campo Grande	—	67.656	2.600	4	70.260
Outros viveiros	426	10.400	—	12	10.838
Soma.....	112.832	639.252	32.297	191	784.572

A distribuição destas plantas foi a seguinte:

Serviços municipais:

Parques e Jardins	640.212	
Parque Florestal de Monsanto	55.100	695.312
Jardins particulares		45.993
Intercâmbio e outras cedências		11.458
Vendas		31.809

Em comparação com os três anos anteriores foi este um dos de menos movimento, se bem que se situe em segundo lugar no total das vendas realizadas, como se pode constatar pelos números seguintes:

Anos	Número de plantas fornecidas	Produto das vendas
1947.....	1.012.829	30.583$75
1948.....	762.148	85.966$60
1949.....	838.563	26.575$
1950.....	784.572	46.071$50

Não devemos, contudo, deixar de levar em linha de conta que nas receitas dos dois últimos anos teve uma influência notável a redução do preço das plantas, cujo preçário foi alterado em fins de 1948 por se reconhecer que os valores antes atribuidos eram demasiado elevados.

No que respeita à contribuição de cada um dos viveiros para o total do fornecimento, verifica-se que a Quinta da Fonte continua sendo o viveiro que maior número de árvores, arbustos e trepadeiras fornece, cabendo o segundo lugar à Quinta do Conde de Arcos que, deste modo, ultrapassa pela primeira vez a produção da Quinta da Calçada, o que constitui não só um sintoma do seu desenvolvimento, como o reflexo da diminuição destas culturas na Quinta da Calçada a qual continua, no entanto, a ser o fornecedor quase exclusivo de árvores para arruamentos e, ainda, o viveiro que mais plantas herbáceas produz, muito embora a Quinta da Pimenteira e o viveiro do Campo Grande venham alcançando lugar de relevo neste ramo, tendência que se favorece no sentido de extinguir a pouco e pouco a actividade na Quinta da Calçada; este pensamento explica, também, o maior volume de vendas alcançado pela Quinta da Calçada, uma vez que, propositàdamente, para ali se encaminham todos os pedidos de venda.

A produção de flor para corte, tal como no ano anterior, foi bastante elevada, cifrando-se num total de 49.007 dúzias e 12.300 molhos, cabendo 24.303 dúzias e 1.444 molhos à Quinta da Calçada e 3.296 dúzias e 1.619 molhos à Quinta do Conde de Arcos. A produção nos diferentes meses do ano pode acompanhar-se no quadro seguinte:

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta da Calçada		Quinta dos Arcos		Total	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	1.063	—	37	309	836	—	1.936	309
Fevereiro	1.263,5	212	181,5	1.117	1.057,5	—	2.502,5	1.329
Março	2.616,5	321	3.577,5	2.931	533	—	6.727	3.252
Abril	2.429,5	87	2.246	926	143,5	—	4.819	1.013
Maio	2.126	151	3.471,5	1.092	7	—	5.604,5	1.243
Junho	2.188	244	3.857	563	28	—	6.073	807
Julho	5.350,5	5	2.569,5	141	23	—	7.943	146
Agosto	2.971	—	2.114	102	—	—	5.085,5	102
Setembro	1.533,5	133	1.175,5	41	13	160	2.722	334
Outubro	1.273,5	61	1.550,5	573	505	41	3.329	675
Novembro	1.078	187	495	847	150	1.260	1.733	2.294
Dezembro	400,5	43	132	595	—	158	532,5	796
Somas	24.303,5	1.444	21.407,5	9.237	3.296,0	1.619	49.007,0	12.300

Em comparação com os anos de 1947 a 1949, foi este o ano em que se vendeu e distribuiu mais flor e em que, portanto, se obteve, um maior volume de receitas, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

Anos	Flores distribuidas		Receitas da venda nos postos
	Dúzias	Molhos	
1947	9.638	5.767	—
1948	13.309	3.685	1.209$50
1949	14.345	1.802	27.101$50
1950	15.830	5.054	51.217$

Na flor distribuida de 1948-1950 não se inclui a que foi enviada para os postos, mas unicamente a autorizada oficialmente. As receitas das vendas nos postos têm vindo aumentando, sensìvelmente, de ano para ano, verificando-se no corrente ano uma diferença para mais em relação ao anterior de 24.115$50. As receitas obtidas em cada posto de venda foram as seguintes:

Posto do Jardim Guerra Junqueiro	11.595$00
Posto do Jardim do Campo Pequeno	8.071$50
Posto do Jardim do Parque Eduardo VII	31.550$50

O posto do Parque Eduardo VII continua a ter mais movimento em virtude da sua situação.

O movimento de plantas de ornamentação continua sendo elevado tendo-se procedido, durante este ano, a 135 ornamentações, nas quais se empregaram 17.630 plantas, durante 1.022 dias. A sua distribuição foi a seguinte:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais.....	34	325	6.959
Entidades oficiais.....	34	161	3.760
Entidades particulares	51	486	6.087
Aluguer	16	50	824

Em comparação com os anos de 1947-1949, o ano de 1950 foi um dos que registou menor número de ornamentações, embora o número de duração de dias fosse maior que nos dois anos anteriores: o número de alugueres foi o mais baixo dos anos citados correspondendo-lhe uma receita igualmente baixa. A comparação dos números referentes a cada ano pode fazer-se no quadro seguinte:

Anos	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas	Receitas de aluguer
1947.....	161	1.359	18.537	20.938$50
1948.....	112	940	16.415	9.183$
1949.....	155	976	20.301	8.476$
1950.....	135	1.022	17.630	3.515$

O montante das receitas dos dois últimos anos foi afectado pela revisão dos preços de aluguer, feita em fins de 1948, por se ter reconhecido que as taxas que se vinham cobrando eram excessivas.

O número médio de plantas de ornamentação que se mantiveram fora dos viveiros, por dia, foi apenas de 17, média bastante inferior à do ano de 1949, que atingiu 60. Como nos anos anteriores o maior número de ornamentações foi realizado por motivo de festas e solenidades não municipais.

O movimento na Estufa Fria vai aumentando de ano para ano o que prova o interesse que não só o público de Lisboa como o da Província vai tendo por este ajardinado que os estrangeiros tanto apreciam por não encontrarem noutros países nada que se lhe assemelhe.

Tanto o número de entradas como o total das receitas atingiu durante o corrente ano a cifra mais elevada, como se pode verificar no quadro seguinte:

Anos	Número de entradas	Receita
1947	43.076	64.614$
1948	56.824	85.236$
1949	65.292	97.938$
1950	79.174	118.761$

Verifica-se, assim, que o número de entradas sofreu um aumento de 36.098 e o valor de receitas de 54.147$00, valores bastantes significativos para passarem despercebidos.

Intercâmbio de plantas:

Manteve-se durante o corrente ano, o intercâmbio de plantas que se iniciou há cerca de sete anos com outros Municípios e com outras entidades oficiais e particulares e que tão útil se tem mostrado. Assim, da Câmara Municipal do Seixal receberam-se alguns molhos de buxo, para estacas; do Seminário dos Olivais, uma grande quantidade de teixo para estacas, ulmeiros e alguns arbustos, nomeadamente bambús; de uma quinta particular, em Benfica, cerca de 60.000 de buxo; da Estação Agronómica Nacional, propágulos de diversas plantas; e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas diversas plantas e sementes. Não citámos as pequenas quantidades de sementes, algumas delas valiosas, que foram cedidas por alguns particulares mais devotados aos jardins municipais. Aquelas entidades que nos forneceram plantas e propágulos, foram cedidos alguns milhares de plantas e certas quantidades de sementes.

Exposições e concursos:

Como tem sido costume nos anos anteriores, procedeu-se no corrente ano, à exposição de algumas colecções de plantas em vaso, criadas nos viveiros municipais. Entre elas destacou-se não só pela quantidade (cerca de 4.000 vasos) como pela variedade (cerca de 300) e beleza das flores expostas, a de crisântemos, realizada simultâneamente nos Paços do Concelho e na Estufa Fria, tendo acorrido a este último local, alguns milhares de visitantes. Por ocasião desta exposição realizou-se neste ajardinado uma competição entre jardineiros e cantoneiros, os quais procederam a trabalhos de disposição de

flores em mosaico segundo traçado da sua iniciativa e que foram muito apreciados, e compensados com cinco prémios monetários, os seguintes jardineiros: 1.º Ricardo Silva, 2.º Fernando Carlos Silva, 3.º Fernando Palmeiro Domingues, 4.º Filipe Duarte e 5.º Francisco Gomes Lopes. O valor dos prémios foi o seguinte: 500$00 ao primeiro, 300$00 ao segundo, 200$00 ao terceiro, 150$00 ao quarto e 100$00 ao quinto.

Além desta exposição também se apresentou uma colecção de hortênsias, junto ao Monumento de Camões no dia 10 de Junho, várias outras plantas de estufa como cotons, gloxineas e begónias tuberosas, na Estufa Fria.

Sanidade vegetal

Os serviços de Sanidade Vegetal, funcionando em complemento dos outros serviços, actuaram, como nos anos anteriores, nos *viveiros, ruas, jardins, recintos públicos* e *reservados* e no *Parque Florestal de Monsanto*.

Pela sua natureza especial, os trabalhos de sanidade apresentam-se sob dois tipos: aplicações normais, feitas com a periodicidade requerida e as aplicações ocasionais, exigidas acidentalmente.

Dado o objectivo prático destes trabalhos, procurou-se sempre limitá-los aos casos de reconhecida necessidade.

Indicam-se resumidamente, de seguida, os principais trabalhos executados:

I — Viveiros

Quinta da Pimenteira:

a) Nas estufas, estufins ou abrigos fizeram-se aplicações em plantas dos géneros *Cyclamen, Cypripedium, Sinningia, Calceolária, Epidendrum, Streptocarpus, Cadiæum, Dieffenbachia, Lilium, Acalypha, Senecio,* etc., etc.

Pela intensidade da infestação de *Pseudoccocus,* em plantas dos géneros *Nigela, Dracaena, Streptocarpus* e *Codiæum,* os tratamentos consistiram, neste caso, em fumigações com vapores de nicotina, feitas em câmara própria.

Pelo interesse do exemplar, destaca-se o tratamento duma *Coccoloba,* fortemente atacada de «algodão», «fumagina» e *Coccus hesperidum*.

Foi eficazmente resolvido o problema importante da infestação de formiga nas estufas, pela aplicação de «Octa-Klor».

Foi ensaiado um método de desinfecção dos bolbos das Gloxínias, tendente a diminuir o número de baixas que se estava verificando nessa colecção.

Procedeu-se ainda à desinfecção da terra dos tabuleiros duma estufa e à destruição de ratos que infestavam algumas estufas, causando sérios prejuízos.

b) No abrigo das plantas de ornamentação realizaram-se tratamentos gerais: anticriptogâmicos, preventivos, e insectícidas de contacto, estes últimos especialmente contra diversas cochonilhas.

c) Nas plantas de ar livre, dada a predominância de certas culturas, foram especialmente tratados: *Rosa sp.* contra «afídeos», «oidio», e «ferrugem»; *Dianthus sp.* contra «afídeos», «algodão» e diversas doenças criptogâmicas; *Gladiolus sp.,* contra insectos roedores.

Com um carácter mais limitado, foram tratadas também muitas outras plantas (dos géneros *Chrysanthemum, Buxus, Laurus, Myrthus, Nerium,* etc.).

Quinta do Conde dos Arcos:

a) Nas estufas, destacam-se pelo seu interesse os tratamentos das avencas, atacadas por afídeos, *Pseudoccocus* e *Coccus hesperidum,* realizadas com fumigações gerais de nicotina e com pulverizações de «H. E. T. P.».

Fizeram-se ainda aplicações em diversos fetos, *Dieffenbachia sp., Codiæum sp.,* etc.

b) Nas plantas de ar livre, fizeram-se aplicações preventivas em espécies de *Ulmus* e *Populus* e pulverizações contra afídeos e cochonilhas em plantas dos géneros *Spiraea, Malus, Prunus, Hibiscus, Eupatorium, Lonicera, Viburnum, Punica,* etc.

Procedeu-se ainda à desinfecção de bolbos.

Quinta da Calçada:

Na colecção de crisantemos, além das pulverizações cúpricas habituais, fizeram-se tratamento contra afídeos.

Dado o aumento do número de casos, considerados como «viroses», que se estavam verificando, foram inspeccionadas todas as plantas de reprodução e isolados os exemplares suspeitos.

Noutras plantas envazadas efectuaram-se aplicações, especialmente em *Tropæolum majus, Buxus sempervirens, Ilex Aquifolium, Laurus nobilis, Senecio, sp.,* etc.

Procedeu-se ainda: à destruição de pequenos acrídios que infestavam os talhões de sementeira e à desinfecção de bolbos.

Quinta da Fonte:

Fizeram-se tratamentos contra: o oídio de diversas espécies de *Quercus;* icéria, em *Acacia sp.* e *Nerium Oleander;* e afídeos em várias culturas.

II — Ruas e jardins

No miradouro de *Santa Luzia* foram tratadas roseiras, cinerárias e bouganvileas.

Na *Praça José Fontana,* no *Jardim Constantino,* no *Campo de Sant'Ana,* em todos os arruamentos da *Encosta da Ajuda* e nos de acesso à auto-estrada, foram tratados ulmeiros, contra a *Galerucella luteola.*

No *Jardim Cesário Verde,* na *Alameda D. Afonso Henriques,* no *Campo de Sant'Ana* e no *Jardim dos Anjos,* tratamento das araucárias contra a infestação duma «escama».

No *Jardim de Santo António dos Capuchos,* aplicações insectícidas em *Populus* sp.

No *Jardim Guerra Junqueiro* (Estrela) aplicações em *Laurus nobilis, Ficus Benjamina, Viburnum Tinus,* etc.

Na *Praça de Diu* (Encosta da Ajuda), tratamento de *Viburnum Tinus,* fortemente infestado por «thrips».

No *Jardim da Praça da Armada,* tratamentos de plantas dos géneros *Viburnum, Evonymus, Nerium,* etc.

No *Parque Eduardo VII,* tratamento de *Ficus sp.*

No *Jardim do Alto de Santa Amaro,* tratamento de *Punica* sp., *Nerium Oleander,* etc.

Pela frequência de casos de viroses que se manifestaram em talhões de cana da Índia, estabelecidos em vários locais (Campo Grande, Parque Eduardo VII, Rua Braamcamp, Avenida 24 de Julho, etc.), forneceram-se, ao respectivo pessoal, as indicações necessárias para a sua identificação provável, e escolha de plantas sãs, para nova multiplicação.

III — Recintos públicos

No *Castelo de S. Jorge* foram tratadas plantas dos géneros *Spartium, Citrus, Nerium,* etc. atacadas de icéria e diversas cochonilhas, afídeos e fumagina.

Nas plantas envazadas que se encontram no viveiro deste castelo, efectuaram-se aplicações aficidas em *Lilium candidum, Senecio sp., Nerium Oleander,* etc.

Na *Estufa Fria* realizaram-se aplicações contra thrips, em azaleas; tratamento das Alsophilas infestadas por «algodão» e pequenas aplicações em chagas, camélias, etc.

IV — Parque Florestal de Monsanto

As aplicações mais generalizadas foram as destinadas a combater a icéria, nos *Spartium junceum.*

Tratamentos menos extensivos foram efectuados em «vinha virgem», «piorno», etc.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Ao Batalhão de Sapadores Bombeiros incumbe, além de guardar contra incêndios os edifícios públicos, casas de espectáculos e outros recintos, prestar socorros em casos de incêndio, inundações, desabamentos, abalroamentos e, duma maneira geral, em todos os acidentes que ponham em risco vidas e haveres dos habitantes da Cidade.

O Serviço de Incêndios, que inicialmente foi considerado de Salvação Pública, tem sido obrigado a alargar, dia a dia, a sua esfera de acção, pela multiplicidade e acréscimo de serviço que é chamado a prestar aos munícipes. O desenvolvimento industrial e comercial e o alargamento da Cidade, consequência lógica do aumento da população e melhoria das suas condições de vida, continuam a reflectir-se fortemente na complexidade dos pedidos de socorros.

Os serviços de socorros prestados, traduzidos no quadro a seguir, salientam a actividade imposta:

Designação	1940	1945	1948	1949	1950
1.º Socorro:					
Fogos .... Sem importância	478	701	694	640	529
Fogos .... Pequenos	95	175	112	76	59
Fogos .... Médios	14	29	17	20	11
Fogos .... Grandes	6	11	10	8	7
Fogos .... Falsos alarmes	86	114	109	102	87
Outros sinistros	81	339	57	109	64
2.º Socorro	313	704	910	462	583
Serviços diversos	270	1.203	393	546	544
Pequeno Socorro	3.257	5.233	5.463	5.582	5.474
Somas	4.600	8.509	7.765	7.545	7.358
Efectivos em pessoal	513	541	554	561	536

1.º socorro:

Os fogos originados pela falta de limpeza das chaminés, mau estado de grande número de instalações eléctricas e imprevidência, respectivamente, 75, 197 e 102, ultrapassam 60 % da totalidade dos fogos, como se depreende dos números a seguir:

Chaminés:

Falta de limpeza	75	
Rotura	16	91
Faúlhas de locomotivas		1
Faúlhas (outras origens)		24
Brasas		17
Instalações eléctricas		197
Imprevidência		102
Acidental		80
Outras causas	94	606

Constatou-se a existência de um fogo posto, cujos culpados já foram julgados e condenados. A rapidez da prestação do socorro permitiu a comprovação do crime, pela verificação imediata das circunstâncias em que foi praticado.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se como se segue:

Designação	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	2	—	—	—	2
Carvão	—	1	1	—	2
Cera e aguarrás	14	—	—	—	14
Cisal	—	—	1	—	1
Colchões e roupas de cama	21	—	—	—	21
Cortinas	4	—	—	—	4
Desperdícios	3	3	—	—	6
Fuligem de chaminé	63	12	—	—	75
Indeterminada	3	—	—	1	4
Isolamentos de condutores eléctricos	190	7	—	—	197
Lenhas	4	—	—	—	4
Líquidos inflamáveis	72	9	—	—	81
Lixo	6	2	—	—	8
Madeiras e seus derivados	17	5	1	—	23
Madeiras de vigamentos e sobrados	38	4	4	5	51
Mato, ervas secas, etc.	22	6	—	—	28
Mobílias e estofos	2	1	—	—	3
Palha	9	1	—	—	10
Papel e papelão	20	2	—	—	22
Rama de pinho	3	1	—	—	4
Roupas e tecidos	11	1	1	—	13
Substâncias explosivas e gases	7	—	—	—	7
Outras matérias	18	4	3	1	26
Somas	529	59	11	7	606

Distribuidos por bairros administrativos, os fogos registados no ano de 1950 são evidenciados no mapa a seguir:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	17	91	13	4	—	125
2.º	23	159	13	1	3	199
3.º	29	160	14	2	2	207
4.º	18	117	19	4	1	159
Fora da cidade	—	2	—	—	1	3
Somas	87	529	59	11	7	693

A causa principal do incremento dos fogos grandes continua a ser devido à demora dos pedidos de socorro, quase sempre motivada pela boa vontade dos populares e dos empregados, ao tentarem agir, como bombeiros, sem meios e conhecimentos.

O mapa a seguir respeitante aos seis fogos grandes registados na Cidade, no ano de 1950, salientando as fases do ataque, reconhecimento, circunscrição, domínio, extinção e rescaldo, mostra que o tempo médio, entre o pedido de socorro e o início de prestação eficaz de socorro, foi de dez minutos.

Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento			Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Conclusão	
						Hora a que foi recebida a primeira parte		Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte							Hora	Dia
		H	M			H	M		H	M	H	M	H	M	H	M	
Fevereiro....	4	23	25	Rua de D. Luís I, 8 — Barracão	500	23	33	8	23	50	—	27	1	37	11	16	6
Abril	8	17	30	Rua da Praia de Pedrouços, 112 — Fábrica	6.300	17	45	15	17	55	18	20	18	32	20	3	8
Junho	20	19	50	Estrada do Calhariz de Benfica, 119 — Fábrica	1.500	20	—	10	20	28	20	45	20	58	1	30	20
Julho	15	7	49	Praça de D. Pedro IV, 113 — Hotel Francfort	300	7	52	3	8	25	8	25	8	36	12	15	15
Julho.....	27	20	7	Rua do Comércio — Banco Nacional Ultramarino	1.800	20	17	10	20	43	21	45	23	35	16	15	28
Agosto	30	18	48	Travessa das Recolhidas, 4 — Armazém	1.500	18	58	10	19	3	20	31	22	14	18	7	31

No caso do fogo do Francfort Hotel, na Praça D. Pedro IV, o espaço de tempo entre a parte telefónica e o da chegada do material, reconhecimento e pedido de mais material de reforço foi apenas de três minutos, devido à existência dum quartel a poucas centenas de metros de distância.

A distribuição dos fogos por meses indica que o mês de Agosto registou o maior número de incêndios:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	4	43	4	—	—	51
Fevereiro	6	43	6	—	1	56
Março	7	42	1	1	—	51
Abril	6	34	8	—	1	49
Maio	9	38	2	—	—	49
Junho	7	41	2	1	2	53
Julho	5	55	5	3	2	70
Agosto	6	53	10	1	1	71
Setembro	3	53	7	1	—	64
Outubro	9	38	6	1	—	54
Novembro	8	42	4	3	—	57
Dezembro	17	47	4	—	—	68
Somas	87	529	59	11	7	693

O mapa a seguir, agrupando os fogos pelos dias da semana, continua a mostrar-nos que o maior número de fogos tem início aos sábados.

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	15	64	6	3	—	88
Segunda-feira	12	74	11	—	—	97
Terça-feira	10	77	10	1	1	99
Quarta-feira	12	75	12	1	1	101
Quinta-feira	13	80	6	2	2	103
Sexta-feira	14	76	6	4	—	100
Sábado	11	83	8	—	3	105
Somas	87	529	59	11	7	693

E, por último, os fogos agrupam-se conforme as horas a que teve lugar o primeiro aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	1	19	3	1	—	24
Das 1 às 2 horas	1	7	1	—	—	9
Das 2 às 3 horas	3	10	2	1	—	16
Das 3 às 4 horas	—	4	1	1	—	6
Das 4 às 5 horas	1	4	—	1	—	6
Das 5 às 6 horas	1	7	1	—	—	9
Das 6 às 7 horas	—	7	2	—	—	9
Das 7 às 8 horas	1	9	3	—	1	14
Das 8 às 9 horas	1	8	2	—	—	11
Das 9 às 10 horas	1	23	1	—	—	25
Das 10 às 11 horas	3	31	3	1	—	38
Das 11 às 12 horas	6	26	3	—	1	36
Das 12 às 13 horas	2	36	4	—	—	42
Das 13 às 14 horas	4	18	1	1	—	24
Das 14 às 15 horas	1	41	5	—	—	47
Das 15 às 16 horas	4	35	2	2	—	43
Das 16 às 17 horas	9	29	2	1	—	41
Das 17 às 18 horas	4	33	2	—	1	40
Das 18 às 19 horas	7	39	6	—	1	53
Das 19 às 20 horas	6	26	5	1	1	39
Das 20 às 21 horas	4	35	3	—	1	43
Das 21 às 22 horas	9	35	4	—	—	48
Das 22 às 23 horas	13	30	2	—	—	45
Das 23 às 24 horas	5	17	1	1	1	25
Somas	87	529	59	11	7	693

O máximo de avisos foi registado das 18 às 19 horas e o mínimo das 3 às 5 horas.

2.º socorro:

As saídas classificadas em 2.º socorro tiveram o pormenor seguinte:

Designação	2.º socorro
Animais em perigo	36
Desabamentos	2
Inundações	378
Obstrução da via pública	2
Perigo para os locatários	108
Perigo para os transeuntes	47
Outros desastres	10
Soma	583

As saídas motivadas por inundações aumentaram de 224, em 1949, para 378, em 1950.

Serviços diversos e de pequeno socorro:

Continua a evidenciar-se o número elevado de fecho de águas, resultante do aumento de canalizações e do mau estado em que se encontram muitas instalações:

Designação	Anos				
	1940	1945	1948	1949	1950
Serviços diversos:					
Conduções em ambulâncias	162	817	124	362	338
Reboque de viaturas	1	300	156	93	106
Diversos	107	86	113	91	100
Somas	270	1.203	393	546	544
Pequeno socorro:					
Fechar de águas	2.734	4.692	4.840	4.987	4.898
Abertura de portas	115	286	366	360	289
Diversos	408	255	227	235	287
Somas	3.247	5.233	5.463	5.582	5.474

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção em 1950, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos				
	1940	1945	1948	1949	1950
Bocas de incêndio revistas	2.151	18.394	12.949	14.869	17.716
Vistorias	1.000	2.735	1.227	1.417	2.873
Espectáculos	18.627	22.581	24.516	24.095	26.069



Auto-Sapadores



Pronto-Socorros de Emergência
(Espuma e neve carbónica)

No prosseguimento do plano estabelecido, continuou a intensificação dos trabalhos de revisão e reparação das bocas de incêndio. Infelizmente a subida de preços de sucata originou o recomeço de roubos de portinholas, brides e parafusos; numa só noite desapareceram todas as portinholas, brides e parafusos na Rua D. Maria Pia, que tinham sido colocadas poucos dias antes.

As vistorias efectuadas, em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, mantém-se em número elevado, e são traduzidas na especificação seguinte:

Armazéns	36
Barracas e barracões	28
Carvoarias	24
Casas e recintos de espectáculos	201
Depósitos	40
Drogarias	56
Edifícios públicos	10
Escadas de salvação	64
Estabelecimentos diversos	254
Fábricas	20
Garagens	94
Hotéis e pensões	50
Oficinas	92
Padarias	5
Pastelarias e leitarias	17
Propriedades diversas	1.882
Total	2.873

A evolução do número de espectáculos realizados no último decénio é definida no quadro a seguir:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Total		
1941	7.080	12.426	19.506	*(a)* 710	531
1942	7.276	12.935	20.211	*(a)* 720	516
1943	8.011	12.772	20.783	*(a)* 730	524
1944	9.033	13.860	22.893	*(a)* 740	527
1945	8.821	13.760	22.581	*(a)* 750	541
1946	9.024	13.809	22.833	*(a)* 760	540
1947	9.220	13.698	22.918	*(a)* 770	547
1948	10.207	14.309	24.516	*(a)* 780	554
1949	10.237	13.858	24.095	*(a)* 790	561
1950	11.769	14.300	26.069	*(a)* 810	536

(a) — Por estimativa.

Como se previa no relatório do ano passado, o número de espectáculos aumentou de 24.095, em 1949, para 26.069, em 1950.

Estando em construção novas casas de espectáculo — Monumental, Império, e no Sítio de Alvalade e em Benfica, a tendência acentuada de aumento de espectáculos deve manter-se.

Material:

A renovação do material circulante continua a constituir a principal preocupação de momento. A situação e o estado do material circulante em serviço tem sido focado nos relatórios anteriores.

Durante o ano de 1950 efectuou-se, no material circulante, o movimento seguinte:

Aumentado:

1 auto-escada mecânica de 30+2 metros;
2 autos pronto-socorros de emergência (espuma e CO^2);
2 autos-sapadores;
2 caminhetas;
1 fourgoneta;
2 grupos moto-bombas transportáveis.

Abatido:

2 caminhetas.

O movimento no último decénio define-se no mapa a seguir:

Designação	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Viaturas de combate:										
Prontos socorros especiais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Prontos socorros ligeiros, com bomba acoplada	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Prontos socorros pesados, com bomba acoplada	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Autotanques	6	6	6	6	5	3	3	2	2	2
Auto-escadas mecânicas	6	6	6	6	6	6	6	6	7	8
«Chassis» novos para prontos socorros, com bomba acoplada	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2
Viaturas auxiliares:										
Automacas	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, pessoal, sapador, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque)	10	10	8	7	7	7	8	8	8	10
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—
«Chassis» usados	2	1	1	1	1	1	—	—	—	—
Viaturas de transporte:										
Ligeiras (Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos)	11	11	11	11	10	9	11	13	14	15
Pesadas:										
Caminhetas	6	6	8	8	8	8	8	9	9	9
««Chassis» novos para caminhetas	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Grupos motos-bombas:										
Rebocáveis	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4
Transportáveis	8	8	9	11	9	9	8	6	4	6
Atrelados	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2
Somas	82	81	82	83	79	76	77	85	86	90

Mostrando-nos as diferenças seguintes:

Classificações	Anos		Diferenças	
	1941	1950	+	—
Viaturas de combate	40	42	2	—
Viaturas auxiliares	13	12	—	1
Viaturas de transportes	17	24	7	—
Grupos moto-bombas	12	10	—	2
Atrelados	—	2	2	—
Somas	82	90	11	3

Mantém-se a necessidade de aquisição de viaturas modernas de combate e a substituição das que já atingiram o seu período de trabalho económico em ritmo mais acelerado do adoptado, para que o Batalhão de Sapadores Bombeiros possa continuar a satisfazer, em todas as circunstâncias, as exigências do serviço de incêndios, numa cidade moderna que, dia a dia, se alarga em área urbanizada.

Instalações:

A nova central telefónica do Quartel do Comando, apesar de concluída em 1950, só entrará em serviço em 1951, depois de renovada a rede telefónica exterior.

Foi iniciada a obra de ampliação das instalações da Companhia de Reforço, a concluir em 1951.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 3.092 consultas limitadas durante o ano de 1950 e emitiu 5.707 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 16.674 firmas, obtendo-se 11.259 respostas positivas a que corresponde a média de respostas de 3,6 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1948	1949	1950
D. S. C.	77	91	129
D. S. U. O.	1.019	1.672	1.277
D. S. F.	387	115	93
D. S. T.-E.	10.208	13.532	12.349
D. S. S. E. U.	4.491	2.411	1.896
D. S. A.	1.881	856	921
Batalhão de Sapadores Bombeiros	922	1.878	1.825
Polícia Municipal	3	5	5
Tribunal de Reclamações e Transgressões	3	3	2
Congresso dos Municípios das Capitais	—	—	5
Somas	15.991	20.563	18.501

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.523 ordens de trabalho e a sua actividade, por serviços, refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1948	1949	1950
D. S. C.	377	378	459
D. S. U. O.	68	36	36
D. S. F.	152	140	239
D. S. T.-E.	63	59	57
D. S. S. E. U.	38	71	83
D. S. A.	38	38	45
Policia Municipal	22	16	23
Tribunal de Reclamações e Transgressões	11	8	15
Diversos	2	10	5
Depósito das Oficinas Gráficas	110	88	76
Comissão Administrativa dos Bairros das Casas Desmontáveis	5	10	7
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	6	3	7
Congresso dos Municípios das Capitais	—	—	45
Somas	892	857	1.097

Os principais trabalhos realizados foram os seguintes:

Inventário de Lisboa — fascículos 7.º e 8.º.
Actas das reuniões da C. M. L.
Orçamento ordinário de 1950.
Revista Municipal — n.os 42, 43, 44 e 45.
A Sala do Risco.
Uma tradição lisboeta que revive — Os tronos de Santo António.
Donde veio o nome de Lisboa.
Índice das Actas das reuniões da C. M. L.
Índice do Sumário do Diário Municipal.
Catálogo da Exposição de Gervásio Lobato.
Regulamento de Trânsito.
O Ultramar na Toponímia de Lisboa.
Monsanto — A paisagem e o espírito.
Catálogo das publicações municipais.
Programas dos Concertos.
Lisboa 1899.
A lição de António Enes.
Eugénio dos Santos precursor do urbanismo e da arquitectura moderna.
Conta da Gerência do ano de 1949.
Plantas topográficas de Lisboa.
Catálogo da Exposição Desportos Lisboetas.
Orçamento Suplementar de 1950 — 1.º e 2.º.
Anais do Município de Lisboa do ano de 1949.
As três esplendorosas procissões.
Homens do Porto que escreveram sobre Lisboa.
Um soldado de Olisipo combatente das guerras cantabras.
Regulamento de obras na via pública.

Catálogo da Exposição Lisboa Joanina.
Feiras e outros divertimentos populares de Lisboa.
O Mosteiro da Esperança.
Os tentáculos das Cidades.
Diário Municipal.
Plano de remodelação da Baixa.
Scheme for the replanning of the «Baixa» (Centre of Lisbon).
La administracion de las capitales.
La municipalité de Lisbonne et le contrôle sanitaire des aliments.
Contribuition à l'étude du problème du logement à Lisbonne.
Quelques aspects du budget dans le plan de l'administration municipale.
Sanidade dos produtos alimentares.
O problema da habitação de Lisboa.
Conservación y reconstrucción de las calles de Lisboa.
Les transports à Lisbonne.
Los transportes en Lisboa.
The housing problem in Lisbon.
Plan de tranformation de la «Baixa» (Ville Basse).
Sanitation of foodstuffs.
L'abattoir municipal de Lisbonne.
Le service de construction des rues et le service du sous-sol.
Le ramassage et l'elimination des ordures et le nettoiement public.
Plan de remodelacion de la «Baixa».
Anti-scismic safety in building.
Abastecimento de leite.
A administração das capitais.
El problema del abastecimento de aves y huevos para consumo en la ciudade de Lisboa.
Algunos aspectos del presupuesto en la administración municipal.
Alguns aspectos do orçamento no plano da administração municipal.
La profhylaxie de la rage dans la ville de Lisbonne.
Les habitations à bon marché à Lisbonne.
L'urbanisation de Lisbonne — Le «Sítio de Alvalade».
Jardins d'enfants.
Seguridad anti-sismica en la construcción.
Sanidad de los productos alimenticios.
L'administration des capitales.
The administration of capitales.
A conservação e reconstrução dos arruamentos de Lisboa — Sua adaptação às novas condições de trânsito.
La profilaxia de la rabia en la ciudade de Lisboa.
Prophylaxis of rabies in the city of Lisbon.
Le problème du ravitaillemente de la ville de Lisbonne en animaux de basse-cour et en œufs.
Défense antisismique dans la construction.
A profilaxia da raiva na cidade de Lisboa.
Segurança anti-sísmica na construção.

O problema do abastecimento de criação e ovos, para consumo na cidade de Lisboa.

El problema de la vivienda em Lisboa — Subsidos para su estudio.

Os transportes em Lisboa — Princípios e estrutura-base.

Impressos e senhas 12.700.000.

As *Oficinas Gráficas* foram aumentadas durante o ano de 1950 com uma máquina de composição e uma de impressão. As condições em que se encontra o barracão onde estão instaladas estas oficinas e o limitado espaço obriga a mudá-las para o edifício junto, pelo que já foi elaborado o respectivo projecto, a executar em 1951.

Pessoal

O movimento de pessoal, no ano de 1950, sintetizou-se nos números a seguir:

Designação	Atribuido à D. S. T.-E.			Existente em 1/1/950	Variações		Existente em 31/12/950	Vagas	Aposentados abonados pelas vagas	Vagas efectivas
	Total	Destacado no Aeroporto	Efectivo		+	—				
Directivo	7	—	7	7	—	—	7	—	—	—
Quadro geral:										
Administrativo	40	—	40	40	3	4	39	1	—	1
Auxiliar	62	—	62	59	7	12	54	8	1	4
Menor	161	—	161	144	18	25	137	24	9	15
Quadro especial:										
Técnico	17	—	18	17	3	2	18	—	—	1
Contabilidade	20	—	20	20	2	2	20	—	—	—
Pessoal assalariado										
Quadro geral:										
Auxiliar	59	—	59	55	2	4	53	6	—	6
Menor	120	—	120	83	58	25	116	4	3	1
Quadro especial:										
Operário	295	—	295	254	26	34	246	49	17	32
Reserva	115	—	115	104	33	22	115	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros:										
Oficiais de engenharia	4	—	4	3	—	—	3	1	—	1
Militarizado	584	20	564	561	—	25	536	28	10	18
Somas	1.485	20	1.465	1.347	152	155	1.344	121	43	78

Este mapa mostra, nas variações, que as entradas foram idênticas ao número de saídas, mantendo-se, no entanto, por virtude dos baixos salários, as vagas de pessoal auxiliar e operário especializado e regista também um número elevado de aposentados abonados pelas vagas existentes.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações:

Ainda que em menor grau, o sistema de transportes aplicado na remoção dos lixos da Cidade poude, de novo, ser reforçado, o que permitiu sensìvelmente manter, apesar de algumas contrariedades, o já regular nível de execução observado no ano anterior.

O confronto — adiante facultado — do material mecânico existente e o diàriamente fornecido nos anos em causa oferece precisa ideia da melhoria operada — que, como de costume interessou, exclusivamente, àquele género de transportes.

Viaturas	Existentes no fim de		Disponível no fim de	
	1949	1950	1949	1950
Material corrente:				
Chassis «Karrier» com caixa para 4^{m3}	10	15	10	9
Chassis «Morris» com caixa para 5^{m3}	1	—	*(a)*..	—
Chassis «Reo» com caixa para 5^{m3}	20	12	..	24
Chassis «Studebaker» com caixa para 5^{m3}	19	19	..	
Chassis «Reo» com caixa para 7^{m3}	17	17	..	19
Chassis «Studebaker» com caixa para 7^{m3}	1	1	..	
Chassis «Bedford» com caixa para 8^{m3}	10	10	5	
Material especial:				
«Krupp» (arrumação por parafuso) para 7^{m3}	1	1	—	18
«Ochsner» (arrumação por pistão) para 8^{m3}	1	1	—	
«Ochsner» para 10^{m3}	14	14	4	
Material «Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelados com arrumação por fundo movel para 10^{m3}	12	12	9	
Atrelados com arrumação por elevador para 12^{m3}	1	1	—	
Somas	107	113	65	70

(a) — O sinal .. indica que o fornecimento de viaturas do tipo a que se refere foi variável.

Com o emprego do material mecânico fornecido — o qual, como se vê, era de 70 viaturas ao findar o ano — e de 61 hipomóveis, também em média diàriamente disponíveis para a execução do serviço, foram removidos para vazadouro 290.777^{m3} de lixos de habitações cabendo, ao primeiro, o transporte de 85 % (247.299^{m3}), e aos segundos, 15 % (44.479^{m3}) sòmente. A desproporção — que, de ano para ano, vem sendo mais acentuada, em consequência da progres-

siva mecanização do sistema transportador dos lixos — foi, no ano em causa, comparativamente mais dispar em virtude da forçada supressão do mais importante dos vazadouros fluviais, tendo sido esta a maior das contrariedades a que se aludiu no princípio deste relato.

O desvio a que obrigou, do Terreiro do Trigo para o Poço do Bispo, de cerca de metade dos lixos recolhidos na Capital, fez baixar, pronunciadamente, o rendimento dos hipomóveis e teria mesmo afectado, sensìvelmente, o levantamento diário dos lixos das habitações se não fora a maior elasticidade e número das viaturas automóveis aplicadas nesse serviço e a abertura ao trânsito do troço da Avenida Infante D. Henrique compreendido entre o Largo dos Caminhos de Ferro e a Rua da Manutenção Militar, que tornou possível evitar a maior demora implicada pelo tortuoso percurso que, anteriormente, era forçoso trilhar para atingir o extremo oriental da Cidade.

O volume total recolhido — que terá pesado 109.826 toneladas (peso específico igual a 377,7 kg./m3) — correspondeu, como é possível verificar, a uma produção média de 0,37 kg. ou 1 litro por habitante e por dia, sendo esta capitação precisamente igual à do ano anterior. A magnitude daquele volume poderá melhor apreender-se se se disser que, concentrado na placa central do Terreiro do Paço e distribuido, uniformemente, pela sua superfície, obter-se-ia, com ele, uma pilha de altura sensìvelmente igual à da estátua de D. José (cerca de 17^{m}).

A produção diária oscilou, como habitualmente, entre valores relativamente afastados, anotando-se o mínimo — $521^{m3},5$ — no dia 1 de Dezembro e o máximo — 1.498^{m3} — em 27 de Março. O seu valor médio fixou-se em $942^{m3},3$ para o conjunto dos dias em que houve remoção e foi de $1.250^{m3},6$ para o grupo das segunda-feiras, os dias mais sobrecarregados, figurando, como é natural, entre os respectivos valores, o máximo registado durante todo o ano.

Interessando, naturalmente, conhecer a marcha da recolha no dia padrão (dia de produção próxima da média) dado que por ela se poderá avaliar com aproximação das condições e celeridade da execução do serviço — esta, a base de apreciação mais importante, de momento, atentas as características indesejáveis do acondicionamento dos lixos às portas — analiza-se, seguidamente, essa marcha, no dia 2 de Setembro, dia em que os lixos recolhidos atingiram o volume de 942^{m3}.

Foram distribuidas 133 viaturas compreendendo 70 automóveis e 63 hipomóveis que recolheram, respectivamente, 802 e 140^{m3}. Das 133 viaturas utilizadas terminaram o seu serviço:

Antes das 10 horas	50
Entre as 10 e 10,30	29
Entre as 10,30 e 11 horas	27
Entre as 11 e 11,30	19
Entre 11,30 e 12 horas	3
Depois das 12 horas	5 (1)

(1) O número indicado compreende duas viaturas que de acordo com programa estabelecido, procedem à remoção, no período da tarde, dos lixos dos Bairros da Encarnação e do Alto da Boa Vista.

O que fica exposto reflecte, na generalidade, uma situação de material que pode considerar-se razoàvelmente adequada para arcar com os volumes a alijar, proporcionando, como se evidenciou, a efectivação do levantamento diário dos lixos em intervalo de tempo bastante aceitável.

É, porém, de notar que os programas de aquisição de viaturas para lixos não tem hoje, por objectivo, ùnicamente o reforço do sistema de transportes utilizado na sua remoção. A higienização do despejo dos recipientes domiciliários representa, igualmente, finalidade importante e assim é que, entre o material adquirido figura já apreciável número de viaturas especiais que, uma vez instituido o uso de recipientes apropriados, permitirão atingir aquele desiderato onde quer que sejam aplicados.

O problema dos recipientes encontra-se, no momento, em vias de solução. A firma portuguesa a quem foi adjudicado, no dia 22 de Junho, o concurso oportunamente realizado, apresenta-se, finalmente, em condições de iniciar o fornecimento, tendo demorado um pouco mais do que se previu, a montagem da instalação necessária para a zincagem dos recipientes.

Estes, além de zincados, terão forma tronco-cónica, serão fornecidos em 3 tamanhos — 25, 35 e 50 litros — e, de uma maneira geral, apresentarão características que lhes permitirão funcionar com as viaturas especiais atrás referidas em condições de evitar grande parte dos incómodos que ora resultam, para o pessoal e transeuntes, do despejo tal como presentemente é efectuado.

É experiência, deve dizer-se, que tem vincado interesse para o Município não só por motivos de estética e salubridade mas ainda porque habilitará a ajuizar em definitivo se, em face dum acentuado aperfeiçoamento do acondicionamento dos lixos às portas e do modo de esvaziamento dos recipientes nas viaturas, poderá ser prolongada, por todo o dia, a recolha dos lixos, pelo menos em zonas de reduzido trânsito ou de importância secundária.

Tal processo de trabalho, em voga em muitas das cidades da Europa, tem por justificação imediata o difícil aproveitamento, em outros serviços, de elevado quantitativo do pessoal e material exigidos para a execução total da remoção dos lixos das habitações em limitado intervalo de tempo. Em virtude do forte impulso imprimido à mecanização do sistema tranportador dos lixos, nos últimos tempos, a existência deste tão conhecido e debatido problema começa agora a ser reconhecido pelos serviços camarários mais directamente interessados.

A limpeza das vias públicas:

Crê-se que o estado de limpeza das vias públicas da Cidade se mostrou, na generalidade, à altura da sua categoria de capital, tendo merecido, com frequência, elogiosas referências de individualidades estrangeiras que tiveram o ensejo de a visitar.

Para esse estado deve ter contribuido, em larga escala, o regular andamento que quase sempre poude ser imprimido à remoção dos lixos das habi-

tações. Reduzida, por seu efeito, a permanência desses lixos às portas, é de crer, efectivamente, que tenha exercido muito benéfica influência no estado de asseio que foi possível observar.

Em alguns pontos, todavia, nomeadamente em zonas localizadas nos novos bairros em construção, a limpeza deixou algo a desejar, apresentando-se mais precária em virtude da insuficiência do pessoal, insuficiência que a contínua expansão da superfície urbanizada vem constantemente agravando.

Consumiram-se, ao todo, no conjunto dos trabalhos realizados, 150.601 dias de cantoneiro de limpeza, número que traduz à aplicação média diária de 413 operários dessa categoria, excedendo este valor em 14 unidades, o valor correspondente de 1949.

Com este pessoal e empregando, em média, 305 carrinhos de cantoneiro foram removidos dos lugares públicos da Capital cerca de 64^{m3} de lixos característicos.

Tem interesse assinalar que, durante o ano, começaram a ser aplicados no aguamento de sarjetas, pormenor importante do serviço de limpeza das vias públicas, alguns automóveis. Tal utilização, imposta pelas restrições do Regulamento de Trânsito quanto a hipomóveis de rodados com aro metálico, obrigou ao aproveitamento de várias das viaturas para lixos da marca «Karrier», apetrechadas, para esse efeito, com reservatórios amovíveis de 2.000 litros de capacidade. O aproveitamento, que é feito sem prejuízo da remoção dos lixos das habitações, porquanto o serviço de aguamento de sarjetas tem geralmente lugar durante a noite, tem permitido resolver, por forma satisfatória, o problema referido.

O volume, destino e receita dos lixos:

A acreditar nos elementos estatísticos da «Limpeza e Regas», o volume total dos lixos recolhidos e alijados apresentou-se substancialmente incrementado em relação ao volume correspondente de 1949 — o máximo anotado anteriormente, — computando-se, aproximadamente, em

336.495^{m3}

Foi a seguinte a sua composição:

Lixos de habitações	290.777^{m3}
Lixos provenientes da limpeza das vias públicas	23.500^{m3}
Lixos de mercados	21.218^{m3}

Como de costume, esses lixos foram movimentados para diversos vazadouros fluviais e terrestres sendo aí entregues ao pessoal do único arrematante de todos os lixos da Cidade.

Tal como no ano anterior, funcionaram, ao todo, 3 vazadouros fluviais e 4 terrestres, indicando-se, seguidamente, os seus locais e a forma como a massa recolhida por eles se repartiu.

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

Cais de Santarém (Terreiro do Trigo)	124.808m3
Cais da Junqueira	30.154m3
Cais do Poço do Bispo	110.710m3
Total	265.672m3

Terrestres:

Quinta das Areias (Pote de Água)	38.299m3
Quinta dos Tanoeiros (Lumiar)	15.257m3
Quinta da Graça (Pote de Água)	17.132m3
Quinta das Farinheiras (Poço do Bispo)	135m3
Total	70.823m3

Nem todos estes locais puderam laborar, continuadamente, constituindo muito importante excepção o Cais de Santarém que apenas poude ser utilizado durante a primeira metade do ano, transitando, a partir de Julho, para o Cais do Poço do Bispo, a elevada quantidade de lixos que para aquele era habitual dirigir. Assim é que o volume recebido no Cais de Santarém ostenta valor que é muito inferior ao correspondente de 1949 (241.278m3) e se apresenta, pelo contrário, fortemente aumentado o valor relativo ao que foi embarcado no Cais do Poço do Bispo (7.949m3).

A comparação dos volumes totais movimentados para as duas espécies de vazadouros revela que foi entregue nos primeiros cerca de 80 % do produto total das operações de limpeza conduzidas na Cidade. O reduzido valor da parcela alijada para a sua zona rural coaduna-se com o propósito de progressivamente acabar com os vazadouros dentro da área citadina. Esperam os Serviços poder dispensá-los, quase completamente, até ao fim do corrente ano. A sua existência, de futuro, servirá apenas para suprir a falta de embarcadouros fluviais quando estes, por motivo de agitação do rio em ocasiões de mau tempo, não puderem funcionar.

Quanto a destino, é de referir que tanto os lixos conduzidos para os vazadouros terrestres como os que foram embarcados nos vazadouros fluviais e que seguiram, subsequentemente, para a Margem Sul tiveram larga aplicação na adubação de terrenos, em especial na Margem Sul, utilizando-se, aí, na generalidade, para a beneficiação de terrenos empregados na cultura da batata.

A importância recebida pelos lixos, regulada pelo concurso público realizado no fim de 1949 para a sua adjudicação em 1950 e 1951, foi de

Escs.: 300.000$00

Embora longe de esquecido, a resolução definitiva do problema do destino final dos lixos manteve-se na situação em que se encontrava ao findar o ano de 1949, isto é, aguardando a possível realização de visita de estudo ao estrangeiro com o fim de averiguar, mediante observação directa, da viabilidade da laboração de uma moderna instalação de tratamento de lixos pelo processo zimotérmico em local próximo do do Novo Matadouro na zona oriental da Cidade.

O pessoal:

Apesar do seu elevado quantitativo, o pessoal assalariado adstrito à «Limpeza e Regas» — o seu meio de acção primordial — mal chegou para as crescentes necessidades da Capital acusando, em maior grau, a deficiência, os novos bairro da orla excêntrica da Cidade.

Mais sentida, porém, teria sido essa insuficiência se não fora o maior proveito que, mercê de várias circunstâncias, foi possível sacar do pessoal atribuído. Concorreram, com efeito, para a diluir um pouco a maior permanência do pessoal inferior ao serviço da Câmara, o fácil preenchimento das vagas ocorridas e bem assim as mais modestas proporções das ocorrências a seu propósito registadas.

A menor amplitude, tanto da renovação observada entre os cantoneiros — 7 % contra 17 % — como do volume das defecções verificadas em cada dia por razões de faltas justificadas e injustificadas e as motivadas por doença — 32 contra 38 em média (10.172 contra 11.917 homens-dias) — atestam o que se acaba de expor.

De acordo com a prática seguida em relatórios anteriores e porque a sua menção tem, de resto, indiscutível interesse, por dar a conhecer um inestimável auxílio que pela Câmara é prestado ao pessoal de limpeza refere-se que com a aquisição de fardamentos e resguardos a ele destinados dispendeu a Câmara, em 1950, a verba de

Esc.: 363.954$00

As instalações:

Durante o ano relatado nenhuma nova instalação foi acrescida à relação dos imóveis a cargo da «Limpeza e Regas».

Com referência ao grupo das instalações já existentes, é de citar que se iniciou a desocupação das edificações situadas na parte da Estação Central compreendida entre a Rua D. Luís e a Avenida 24 de Julho, com vista à sua eventual aplicação na urbanização da zona de 24 de Julho. Essa desocupação, ao findar o ano, encontrava-se bastante adiantada, estando já demolidas várias das antigas construções aí localizadas.

Por envolver a necessária construção no Depósito da Rua Correia Teles, na estação da Quinta da Calçada e na parte norte da própria Estação Central de diversas instalações para a substituição de algumas ora existentes na sua parte sul, e ainda indispensáveis, prevê-se que a desocupação completa levará ainda algum tempo mas tudo leva a crer que a mesma estará terminada antes do fim do corrente ano.

Cita-se, também, que a «Limpeza e Regas» foi forçada a abandonar mais um do seu reduzido número de postos de limpeza. Com efeito, porque o tivesse de sacrificar às profundas obras de remodelação em curso nas instalações da D. S. T.-E. deixou de utilizar, a partir de Março, o pequeno posto outrora localizado no gaveto sudoeste do talhão ocupado pela sede daqueles Serviços.

Ainda que superior numa unidade ao número que laborou em 1949 (por ter entrado em funcionamento o conjunto de sentinas construido no urinol subterrâneo da Praça do Comércio) as 44 instalações sanitárias que contribuiram para a receita respectiva de 1950 tiveram menor rendimento que as de 1949, baixando este de Esc. 273.104$00, correspondente a 910.347 senhas, para Esc. 263.905$50, importância resultante da venda de 879.685 senhas.

Resta noticiar que se tem já como certa a construção em 1951 de mais uma instalação sanitária para os dois sexos, a situar no fundo da Rua Antero do Quental junto à Avenida Almirante Reis. Com condições e situação que lhe permitirá suprir ao mesmo tempo, e sem grande inconveniente para o público, o velho chalet-retrete do Largo do Intendente e o urinol de parede ora existente no fundo da Calçada do Desterro espera-se com ela, poder definitivamente acabar com as antigas instalações mencionadas, satisfazendo-se assim as numerosas reclamações que, principalmente a segunda, vem suscitando desde há alguns anos.

A desobstrução de colectores, sarjetas, etc.:

A assistência prestada aos colectores no aspecto inerente à «Limpeza e Regas» — a sua limpeza — teve forçosamente de resumir-se à resolução dos casos mais urgentes dadas as limitadas possibilidades do reduzido grupo de pessoal adstrito a esse serviço.

Mesmo assim, a cubicagem das lamas e areias extraídas dos colectores e subsequentemente removidos para vazadouro foi relativamente avultada — 1.798^{m3} —, interessando quase exclusivamente, como tem sido norma, a rede de colectores da parte baixa da Cidade, dadas as suas mais precárias condições.

A intervenção da brigada foi ainda requerida para a realização de outros trabalhos da mesma índole, em chafarizes, aparelhos sanitários, sarjetas e similares, creditando-se no decurso do ano, da seguinte relação de desobstruções executadas em obras daquela natureza.

Desobstruções em:

Chafarizes	16
Mictórios	17
Lavatórios	3
Retretes	1
Sarjetas	465
Sumidouros	5

A estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

A extensão do tratamento dispensado por esta pequena instalação de carácter experimental manteve-se prejudicada pelas limitadas possibilidades do seu apetrechamento, mostrando-se este inadequado para arcar com o forte aumento notado no caudal afluente depois da construção da estação e a sua entrada em serviço no ano de 1940.

A seguinte passagem, transcrita da informação que nos foi amàvelmente fornecida pelo técnico da Repartição de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização que, há algum tempo, vem acompanhando de perto o funcionamento da estação, ilustra bem a profunda alteração sofrida pelo regime que baseou o seu cálculo e a sobrecarga resultante:

«Actualmente, serve um bairro com 3.200 habitantes com uma capitação por volta dos 200 litros por habitante e por dia o que perfaz um volume diário de 960.000 litros. Destes, porém, verificou-se que não vão à rede 28 % o que dá um volume diário de esgoto a tratar de 691.000 litros.

O caudal de cálculo dà sòmente 90 m3/dia, pelo que se infere que a estação depuradora está muito sobrecarregada, isto é, quase oito vezes mais».

Tal situação, a que se fez já sucinta referência em alguns dos relatórios anteriores levou, oportunamente, a «Limpeza e Regas» a estudar e elaborar plano para a ampliação e remodelação da estação, prevendo-se, em súmula, a melhoria e alargamento das fases correspondentes à sedimentação primária e à percolação e a construção de tanques para a realização duma sedimentação secundária, fase inexistente mas muito necessária.

Deve dizer-se que foi dado início à execução desse plano, no ano relatado, com a construção de um terceiro leito percolador, leito que, no momento, apenas falta dotar com a aparelhagem de distribuição do esgoto para poder entrar em funcionamento.

Por terem natural interesse resumem-se, seguidamente, os esclarecimentos prestados na já referida informação sobre a marcha das fases principais do tratamento, as suas deficiências e as proveniências que, segundo a Repartição de Saneamento, seriam de adoptar para que a depuração tivesse mais amplo desenvolvimento.

Sedimentação:

Em face do caudal afluente actual (32 m3/h.) e a capacidade útil ($28^{m3},2$) do único tanque de sedimentação existente o período de retenção médio é, apenas, de

$$T = \frac{28{,}2 \text{ m3}}{32{,}0 \text{ m3/h}} \cong 52 \text{ min.}$$

tempo a que corresponde uma redução no teor de sólidos em suspensão peculiar ao esgoto do Bairro do Alto da Boa Vista (203 miligramas por litro) de 19,8 % sòmente (de 203 para 165 miligramas por litro).

As obras a executar para beneficiação desta fase devem, consequentemente, ter por objectivo a elevação do período de retenção para 2 horas, ou melhor, 2,5 horas dado o rápido desenvolvimento do bairro. O esgoto chegado

aos percoladores teria assim uma percentagem mínima de sólidos em suspensão o que asseguraria, de sua parte, um bom funcionamento apesar da grandeza do caudal a tratar.

Percolação:

Os dois leitos em laboração tem rendimento funcional satisfatório mas considera-se possível melhorá-lo através dum mais frequente revolvimento e lavagem das britas e, bem assim, pelo emprego de uma brita mais grossa (anel de 2,5 a 3,5 cmc.) na camada superior.

A entrada em serviço do terceiro leito percolador e a condução da sedimentação em tanque ou tanques que assegurem a retenção durante um período de duas horas, pelo menos, habilitaria a submeter à percolação todo o esgoto chegado à estação.

Admitindo, com efeito, que para pequenos aglomerados com capitações à volta dos 100 litros por habitante e por dia bastará dispor de $1^{m3},3$ de brita para o tratamento de 1^{m3} de esgoto por dia (Imhoff) parece razoável admitir, igualmente, que para capitações da ordem dos 200 l/h/d a relação entre os volumes da brita e do esgoto a tratar em cada dia possa baixar para a unidade. Nestes termos, os 1.080^{m3} de brita reunidos nos 3 leitos percoladores da Estação do Alto da Boa Vista comportarão, a evidência, o volume total de esgoto ora afluído à estação, e até volume sensìvelmente superior.

Por essenciais em instalações desta natureza, os aspectos versados na informação merecem todos a consideração da Câmara e quase todos, diga-se, constam já do programa de trabalhos, aconselhado pela experiência, que os Serviços vem gradualmente fazendo executar.

Apraz dizer que a dotação prevista no orçamento normal para o ano corrente é de molde a permitir um sensível avanço na execução do programa citado.

Espera-se, pois, em futuro não distante, conseguir que a estação fique apetrechada por forma a satisfazer plenamente o objectivo que ditou a sua construção, satisfazendo-se, também assim, o interesse manifestado pelos organismos do Estado que mais de perto têm lidado com o problema dos esgotos em todo o país e cuja pretensão é, no fundo, a que claramente transparece nos períodos iniciais da sua informação, que a seguir se transcrevem:

«A estação depuradora da Boa Vista tem sido por nós atentamente estudada pretendendo até fazermos dela um local de estudo que nos forneça elementos capazes de melhor cumprirmos a nossa assistência técnica nas demais estações de tratamento.

Bom seria, pois, que se dotasse de todos os elementos que necessita para o seu funcionamento poder ser tomado como modelo e assim se constituir, ali, uma estação experimental tanto para estes Serviços como para os camarários».

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário nos cemitérios municipais:

Com geral benefício para a situação dos cemitérios e, em especial, para o tão debatido problema das inumações o movimento mortuário mostrou-se inferior ao anotado em 1949 acompanhando, por forma significativa, a tendência geral notada desde há alguns anos.

Cemitérios	Corpos enterrados				
	1946	1947	1948	1949	1950
Alto de S. João	4.766	6.350	4.122	4.650	5.361
Prazeres	983	938	877	809	658
Ajuda	2.014	1.852	3.176	2.342	1.763
Benfica	1.871	1.108	2.389	2.321	1.451
Olivais	1.633	705	506	382	288
Lumiar	772	747	804	1.297	775
Somas	12.039	11.700	11.874	11.801	10.296

A inferioridade, observada até em valor absoluto, traduz acontecimento verdadeiramente excepcional, pois tudo leva a crer que, durante o período em que se verificou, a população da Cidade terá, de novo, crescido muito apreciàvelmente.

A melhoria que do facto derivou para o problema das inumações pode pràticamente avaliar-se pela desnecessidade verificada, durante o ano de 1950, de qualquer nova modificação nas circunscrições dos cemitérios.

As variações opostas do movimento necrológico e da população provável espelham, em princípio, nova e significativa redução do índice de mortalidade. O seu cálculo, sintetizado no seguinte quadro, quadro em que se indicam, cumulativamente, os destinos que, dentro dos próprios cemitérios, tiveram os corpos neles entrados confirma essa presunção, mostrando-se o valor encontrado algo inferior ao de 1949, em si o mais baixo registado no quinquénio que com ele terminou.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População provável da cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes				
1946	855	316	10.320	548	12.039	767.221	1,57	(a) 275
1947	799	314	10.044	543	11.700	718.023	1,56	269
1948	773	308	10.342	451	11.874	788.825	1,51	263
1949	754	264	10.277	506	11.801	798.827	1,48	273
1950	720	267	8.846	463	10.296	810.429	1.26	209

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Embora o seu cálculo se tenha baseado em elementos naturalmente eivados de algum erro parece poder inferir-se que esse índice, na realidade, vem acusando valores sucessivamente mais pequenos, dando jus à afirmação que nos passados cinco anos se tem morrido cada vez menos na Cidade de Lisboa.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

As dificuldades assinaladas, no último relatório de gerência, a propósito dos depósitos em jazigos e ossários municipais tiveram fiel reprodução no período ora apeciados porquanto foram ainda desiguais os volumes das construções e dos pedidos com destacada vantagem do segundo.

Do facto resultou, como já sucedera anteriormente, a forçada colocação em dependências impróprias e em condições muito deficientes, de elevado número de ossadas, aceitando-se tal solução por outra jazida mais condigna já não haver para os restos mortais provenientes das exumações.

Discrimina-se, seguidamente, a cedência que foi possível realizar de compartimentos de uma e de outra espécie e, bem assim, os depósitos de natureza provisória que houve de considerar devido à falta de compartimentos. O maior «déficit» verificado mostra que se agravou a já difícil situação que se observava ao principiar o ano.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	56	144	1.043	1
Prazeres	13	25	28	29
Ajuda	7	16	448	2
Benfica	13	19	326	—
Olivais	—	2	23	3
Lumiar	—	2	251	17
Somas	89	208	2.119/*a*	52

(a) — Foram arrumadas nas capelas 769 ossadas aguardando a possibilidade do seu depósito em ossários de 1.ª classe.

A análise da situação geral no fim do ano relatado permite concluir que se construiram durante ele 210 «gavetões» e 1.200 ossários, ao todo 1.410 novos compartimentos, quantidade jamais atingida em qualquer ano mas mesmo assim insuficiente, como se viu, para atender a todos os pedidos de depósito, nomeadamente em ossários.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1950

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1949..	2.897	1.927	224	312	40	191	5.591	11.409	1.551	4.493	2.415	345	2.472	22.685
Construidos em 1950	210	—	—	—	—	—	210	1.200	—	—	—	—	..	1.200
Existentes no fim de 1950..	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	12.609	1.551	4.493	2 415	345	2.472	23.885
Ocupados temporàriamente	1.331	906	116	109	10	70	2.542	11.209	1.141,5	4.021,5	2.213	274,5	2.092	20.951,5
Ocupados por 50 anos	1.019	631	30	105	12	78	1 875	399	36	178,5	52	9,5	52	727
Ocupados perpètuamente ..	632	389	59	52	5	42	1.179	1.001	159,5	271	150	37	102	1.720,5
Vagos.....	125	1	19	46	13	1	205	—	214	22	—	24	226	486
Somas	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	12.609	1.551	4.493	2.415	345	2.472	23.885
Em atraso de pagamento:														
1 ano	13	7	—	3	—	1	24	310	31	146	134	4,5	42	667,5
2 anos	7	—	1	—	—	—	8	197	8	65	—	2	1	273
3 anos	—	—	—	—	1	—	1	—	15	—	—	4	—	19
Mais de 3 anos.....	—	—	—	—	1	--	1	—	236	—	—	6	—	242
Somas	20	7	1	3	2	1	34	507	290	211	134	16,5	43	1.201,5
Atrasados no fim de 1949..	10	59	32	3	3	—	107	288	390	335	127	14,5	205	1.359,5

Muito embora, ao findar o ano, era previsível um próximo agravamento das taxas de ocupação este, por relativamente pequeno, não constituirá certamente entrave a progressiva dilatação, de há muito verificada, do quantitativo anual dos pedidos de compartimentos.

É também de prever, pois, novo agravamento da situação e se bem que ela possa vir a resolver-se elevando fortemente o ritmo da construção — o que obrigará, porém, a avultado reforço da verba habitualmente atribuida para esse efeito — tal solução não poderá ter viabilidade por muito mais tempo atentas as limitadas disponibilidades dos cemitérios actuais no que se refere a locais próprios para esse género de construções.

Tudo considerado é, portanto, de toda a conveniência que, de qualquer forma, seja posto cobro ao contínuo alargamento do número desses pedidos. E, para esse fim, parece em absoluto indispensável que, dentro de razoável prazo, sejam revistos os limites fixados para as respectivas taxas na tabela B anexa ao Código Administrativo porquanto nos seus valores demasiadamente moderados deve residir o principal motivo do desenvolvimento extraordinário notado, nos últimos anos, no movimento relativo aos depósitos em compartimentos.

Ao falar dos depósitos em ossários, é igualmente oportuno abordar o problema que representa hoje a sua desocupação quando há que promovê-la em larga escala por motivo de atrazo nos pagamentos.

A dificuldade, semelhante em tudo a que oferece o enterramento do elevadíssimo número de ossadas não reclamadas nas exumações, tem origem no estado saturadíssimo dos terrenos dos cemitérios actuais.

Conviria, em resumo, que fosse tanto quanto possível reduzido o volume dos ossos abandonados antes da sua definitiva colocação na terra e, neste sentido, julga-se que a prévia incineração em pequenos fornos eléctricos ofereceria satisfatória solução.

A experiência, deve dizer-se, teria interesse não apenas circunscrito ao problema imediato a resolver. A sua possível contribuição para o solucionamento do aspecto primacial do problema dos compartimentos — os depósitos em ossários — seria também de considerar, tendo em vista as muito menores dimensões do compartimento necessário para o depósito da ossada reduzida e o nulo inconveniente que teria mesmo a sua remoção para fora dos cemitérios quando desejada pelo interessado.

O tratamento de sepulturas:

Elucida a relação do que foi pedido neste capítulo que os pequenos trabalhos de arranjo e ornamentação de sepulturas executadas por pessoal dos cemi-

Tipo	Total em 1949	1950						
		1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.602	1.032	12	723	331	53	249	2.400
Cantaria	1	112	1	3	4	—	11	131
Grade	10	—	2	—	—	—	—	2
Caixa de coroa	108	32	—	11	10	7	8	68
Cruz	2.708	991	17	818	340	109	276	2.551
Ajardinamento	1.931	573	122	87	170	36	232	1.220
Abaulamento	1.987	1.002	45	332	1.024	308	657	3.368

térios, foram menos solicitados, descendo-se abaixo dos máximos do ano de 1949 em quase todos os pormenores sem contudo deixar de ser ainda extenso o rol de tudo que foi requisitado, rol por sinal muito semelhante ao de 1948.

Entre os vários aspectos de que se revestiu o tratamento de sepulturas um, apenas — a colocação de bordadura de cantaria — patenteou qualquer aumento, devendo-se este, no entanto, a circunstância pouco normal. Com efeito, os baixos valores dos últimos anos são ùnicamente de atribuir à suspensão, pela Câmara, do fornecimento do tipo de revestimento em causa; essa suspensão, ditada pela disparidade que durante largo tempo existiu entre o preço de custo e a taxa respectiva, foi finalmente levantada no ano em discussão, daí resultando o maior interesse verificado pelo género de bordadura referido.

Apraz pôr em evidência o alto interesse sempre manifestado pelo público pela colocação de bordadura nos covais dos seus falecidos. A alta proporção de sepulturas que são assim revestidas — cerca de 30 % — entendem os Serviços de atribuir o aspecto de arrumação que é possível observar nas secções de enterramentos.

A cedência de terrenos nos cemitérios:

A carência de terreno afectou, como em outros anos, a sua cedência para a construção de jazigos e, embora não tivesse obrigado, por enquanto, a restringir a concessão de sepulturas perpétuas, só com certa dificuldade puderam os Serviços atender todos os pedidos para covais dessa espécie:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidades	Áreas — m. q.
Alto de S. João	7	45,18	144	187,20
Prazeres	14	47,12	64	83,20
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	4	13,05	6	7,80
Olivais	—	—	3	3,90
Lumiar	—	—	—	—
Somas	25	105,35	217	282,10

Esclarece a discriminação do terreno cedido, para um e outro fim, que foram ocupados, com maior permanência, no conjunto dos cemitérios municipais, mais 387$^{m^2}$,45 da sua superfície. Este valor, algo inferior ao de 1949 (458$^{m^2}$,51) oferece sintoma iniludível das dificuldades existentes.

Dos 25 lotes vendidos para a construção de jazigos 14, com a área total de 86$^{m^2}$,71, foram alienados em hasta pública interessando, exclusivamente, antigas concessões dos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres declaradas caducas nos termos do artigo 85.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais. Com essa alienação realizou a Câmara a importância de Esc. 85.360$00, o que implica que esse terreno foi vendido, aproximadamente, a Esc. 984$40.

O terreno cedido a simples pedido para o mesmo efeito — 11 lotes com 18$^{m^2}$,65 — rendeu, por sua vez, a quantia de Esc. 8.191$80, isto é, cerca de Esc. 439$20 por metro quadrado, mostrando-se, pois, naturalmente mais vantajosa a cedência em hasta pública.

Embora menor que o do ano precedente (271) o número de sepulturas perpétuas concedido em 1950 envolveu a atribuição definitiva de área ainda apreciável e, em qualquer caso, ainda demasiadamente grande para as disponibilidades dos cemitérios actuais.

Houve, por esse facto, real dificuldade na satisfação de todos os pedidos e por forma a deixar prever, sobretudo nos Prazeres, a necessária suspensão, dentro de curto prazo, do tipo de concessão em causa.

Em conclusão, a revisão da respectiva taxa é, também neste caso, muito imperativa, porquanto é género de concessão que, a todos os títulos, convém cercear com a possível brevidade.

A limpeza das construções funerárias particulares:

A limpeza obrigatória das construções funerárias particulares a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais abrangeu, no ano relatado os jazigos, ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 9.as zonas demarcadas para efeitos de limpeza nos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 9 de Janeiro, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento.

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções:			
Atingidas	430	454	884
Dispensadas *(a)*	78	40	118
A beneficiar	352	414	766
Beneficiadas	173	199	372
Não beneficiadas	179	215	394

(a) — Construções que receberam as obras de limpeza em 1947, 1948 e 1949.

Indicam-se, seguidamente, os resultados cumulativos, incluindo o de 1950, depois da aprovação e promulgação do actual regulamento.

Situação	Cemitérios						Total
	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções:							
Abrangidas	5.581	6.526	*(a)* —	216	45	128	12.496
Dispensadas	1.069	693	—	65	2	17	1.846
A beneficiar	4.512	5.833	—	151	43	111	10.650
Beneficiadas	2.055	2.247		77	21	83	4.483
Não beneficiadas	2.457	3.586	—	74	22	28	6.167

(a) — A imposição não abrangeu o Cemitério d'Ajuda por estar condenado.

Dos elementos do primeiro deduz-se, fàcilmente, que atingiu 48,6 % a proporção das construções que efectivamente foram beneficiadas no ano em que lhes competia, considerando-se tal valor índice dum cumprimento regular tendo em vista a natureza muito especial das construções a beneficiar. O índice relativo ao cumprimento cumulativo era, por sua vez, de 42,1 %, ao findar o ano.

Obras nos cemitérios:

A falta de jazigos e ossários municipais continuou a exercer influência na quantidade das obras executadas nos Cemitérios tendo, por esse motivo e pela limitada dotação atribuída, sido forçadamente resumido o respectivo programa à previsão de obras destinadas a prover mais alguns compartimentos, nomeadamente no Cemitério do Alto de S. João, o mais importante e mais necessitado.

Em conformidade com esse plano foram iniciadas ou executadas, no cemitério principal, as seguintes obras:

6 corpos de jazigo municipal com 210 compartimentos;
25 corpos de ossário municipal com 1.200 compartimentos;
26 corpos de ossário municipal (em curso);

Entre os trabalhos que ficaram por realizar e que, pela sua enorme importância, carecem de ser dotados ou conduzidos por forma a que não demore por muito mais tempo o seu começo ou acabamento figuram ainda:

A ampliação do Cemitério de Benfica;
A ampliação do Cemitério dos Olivais.

No que se refere ao primeiro, encontra-se elaborado o respectivo projecto pelo que, para que possa ser iniciado, é apenas necessário, na devida oportunidade, que seja reservada verba suficiente para esse efeito. Quanto ao segundo, a sua ultimação parece essencialmente depender da remoção, dos terrenos compreendidos na parte ampliada, de uma conduta da Companhia das Águas.

Estes trabalhos, cuja necessidade tem sido focada em todos os relatórios de gerência dos últimos anos, poderão eficazmente contribuir, como neles se tem dito, para debelar a acuidade da falta de terrenos nos cemitérios municipais, problema cuja gravidade o mais baixo quantitativo das inumações tem tornado menos perceptível mas que presiste, apesar de tudo, mantendo em sobressalto os Serviços.

A execução daqueles trabalhos continua, pois, a ter flagrante oportunidade, muito convindo que, no decurso do corrente ano, seja iniciado e adiantado, o primeiro, e completado o segundo.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias:

O aumento notável que foi verificado no número das vistorias pedidas e realizadas constituiu, sem dúvida, o apontamento mais significativo de quantos se registaram a propósito do serviço de vistorias sanitárias. Embora não sejam conhecidos com precisão as suas causas é lícito presumir que tenha derivado, cumulativamente, do elevado número de habitações construido nos últimos anos, do exagero das rendas geralmente solicitadas nos modernos prédios de renda livre e do «controle» que, através da amável cooperação das C. R. G. E., tem sido exercido com alguma eficiência sobre o cumprimento da determinação camarária relativa às habitações em que houve mudança de inquilino.

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistoriaa					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1 100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547

Manifestando certa concordância com a hipótese sugerida, a fiscalização que foi possível exercer por intermédio da consulta dos registos das C. R. G. E. provou ser bastante menos rendosa que nos anos precedentes, determinando a entrega de, apenas, 287 petições mas é de crer que entre as petições voluntàriamente apresentadas terão figurado muitas que, em outros anos, teriam ido avolumar o número das que, só coercivamente, teriam entrada na Câmara após aproveitamento dos elementos colhidos na C. R. G. E.

Aproveitando as sessões efectuadas para estudo e revisão das posturas e regulamentos camarários, trabalho preparatório para a nova codificação que o Município, muito justificadamente, vem procurando realizar, promoveram os Serviços que fosse também discutida a postura relativa às vistorias sanitárias com vista à sua tão necessária modificação, necessidade insistentemente focada nos relatórios de gerência dos últimos anos.

Embora tivesse ficado em princípio assente a sua nova redacção, a apresentação à Câmara, para efeitos de promulgação, demorará ainda algum tempo tendo em vista a conveniente correlação que é indispensável existir entre todas as sanções a cominar no código em estudo, trabalho sòmente possível depois de discutida toda a sua matéria.

Em qualquer caso, parece previsível que a sua ratificação não excederá os próximos meses pelo que se conta, em breve, poder dispor de legislação que permita eficientemente contrariar os inúmeros abusos que a actual postura consente e, inclusivamente, evitar as frequentes absolvições a que tem dado margem no Tribunal de Reclamações e Transgressões em desprimor da Câmara e dos seus Serviços.

Refere-se, por último, que a base de remuneração aos técnicos que intervêm na execução das vistorias foi novamente alterada sob proposta dos Serviços, passando, a partir de Agosto inclusive, a atribuir-se a cada um dos peritos, médico e engenheiro, componentes da Comissão executora de cada vistoria, a importância de Esc. 10$00 por vistoria até ao limite de 95 % do vencimento do médico ou engenheiro civil de 3.ª classe dos quadros da Câmara.

A alteração teve principalmente por fim facultar-lhes mais adequada compensação pelos seus serviços, justificando-se, de há muito, em virtude da muito insuficiente remuneração proporcionada pela base anterior.

Às reclamações por deficiências de habitabilidade:

Mantendo-se pouco compensadoras, apesar dos aumentos consentidos pela Lei n.º 2.030, a maioria das rendas pagas nas habitações mais antigas e, consequentemente, a relutância dos seus proprietários na execução de qualquer obra de beneficiação, mesmo insignificante, os pedidos de providências dirigidos à Câmara, por necessidade imperiosa de obras dessa espécie, foram de novo em número elevado, perfazendo 883 os que foram apreciados e informados pela Higiene Urbana.

Destes, foram apresentados em requerimento, formando processo, 407; a sua apreciação teve o resultado que consta do seguinte quadro em que se apresentam os resultados do último quinquénio.

Anos	Processos entrados						Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido					Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços	À D. S. U. O.		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1946	214	167	19	18	—	—	298	87	62	43	92	14
1947	281	186	12	25	2	—	311	94	73	53	82	9
1948	229	131	15	27	2	—	289	72	81	49	85	2
1949	435	181	92	42	120	—	393	98	106	69	112	8
1950	404	204	46	41	106	7	470	180	89	48	141	12

Os restantes (476), feitos em carta ou verbalmente e todos referentes a deficiências carecidas de muito urgente correcção (e ùnicamente por esse motivo aceites) foram classificadas como se segue:

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1946	65	19	13	55	115	267
1947	71	21	18	57	114	281
1948	95	18	11	87	132	343
1949	86	15	13	39	220	373
1950	83	12	23	12	345	476

A comparação proporcionada dos resultados do último quinquénio põe em evidência a tendência ascencional das quantidades anuais referentes a estes pedidos e o forte acréscimo verificado na cifra relativa ao ano em apreciação.

Esclarece-se que durante o ano de 1950 se registou um facto de excepcional importância para o serviço em discussão — a alteração do artigo 217.º do Regulamento Geral de Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, disposição em que é alicerçado todo o procedimento camarário nesta matéria.

Cré-se que com a nova redacção, que foi aprovada sob proposta dos Serviços, se terão arredado, definitivamente, as situações desprestigiantes outrora surgidas nas faltas de cumprimento e devidas, principalmente, a ambiguidade da versão anterior e a demasiada limitação do procedimento nela previsto. O futuro o dirá.

É igualmente de assinalar neste capítulo que se promulgou, também sob proposta dos Serviços, um Regulamento de Ascensores e Montacargas, medida de excepcional interesse e muito necessária tendo em vista os abusos constantemente verificados.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

De acordo com a orientação geral seguida no que se refere a transportes o conjunto dos animais de tracção manteve-se sem renovação e foram alijados 23 considerados menos capazes.

Assim o revela o movimento respectivo:

Existência em 1 de Janeiro	249
Óbitos + vendas (3 + 23)	26
Existência em 21 de Dezembro	223

Apesar de mais velho, por continuar por remoçar, o escalonamento do efectivo, no fim do ano, pelos vários graus de aptidão usualmente considerados, não denuncia muito apreciável deterioração, facto de atribuir, presumìvelmente, a certo alijeiramento das suas tarefas possibilitado pela maior mecanização dos transportes.

Classificação segundo a aptidão dos solípedes ao serviço	1946		1947		1948		1949		1950	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições	96	35,7	86	30,7	82	31,1	68	27,3	53	23,3
Em regulares condições mas recuperáveis	112	41,6	144	51,5	100	37,9	107	43	112	50
Aptos só para serviço moderado:										
Dificilmente recuperáveis	52	19,3	40	14,3	72	27,3	51	20,3	38	17
Irrecuperáveis	9	3,4	10	3,6	10	3,8	23	9,2	20	9

Com a alimentação respectiva que envolveu a preparação e distribuição de 84.592 rações foi dispendida a importância total de Esc. 1.157.674$52 tendo sido, portanto, de Esc. 13$68 o custo de cada ração. A evolução destas despesas, total e unitária, no passado quinquénio, é patente no seguinte quadro.

Anos	Número de rações distribuidas	Dispêndio total	Preço de ração
1946	100.960	1.630.635$44	16$15
1947	100.045	1.232.279$51	12$32
1948	101.047	1.240.390$60	12$27
1949	94.491	1.580.861$65	16$73
1950	84.592	1.147.361$55	13$56

A análise do movimento nosológico respectivo mostra que o número de doentes sem baixa (à enfermaria) foi sensìvelmente inferior ao do ano precedente — 600 contra 644 — e foram bastante próximas as cifras relativas aos doentes com baixa — 79 contra 83.

Os óbitos verificados, em número de três, foram devidos: um, a hemorragia cerebral, outro, a pneumonia, e o último, a linfagite epizoótica.

O serviço de apanha de animais:

Conforme elucida o quadro alusivo ao movimento do Canil o rendimento do serviço de apanha de animais foi nìtidamente superior ao de 1949, concorrendo para esse facto a melhor assistência prestada pela única viatura disponível para a sua execução.

Procedência e destinos		Cães			Gatos		
		1948	1949	1950	1948	1949	1950
Entrados:							
Vivos	Serviço de apanha	2.733	3.450	3.513	5.092	5.844	6.217
	P. S. P.	381	580	540	198	227	299
	Outras entidades	77	81	91	105	97	96
Mortos		137	216	261	32	46	19
	Somas	3.328	4.327	4.405	5.427	6.214	6.631
Saidos:							
Vivos	Restituidos	985	1.078	1.022	104	138	145
	Vendidos	16	17	9	—	—	2
	Fugidos	1	—	—	1	8	14
	Para investigação cientifica	200	197	273	60	30	147
Mortos	Entregues nesse estado	137	2.805	261	36	46	18
	Abatidos	1.970	216	2.811	5.222	5.991	6.297
	Falecidos durante a clausura	46	13	5	3	2	4
	Somas	3.355	4.326	4.381	5.426	6.215	6.627

Pena é que não tivessem sido ainda atendidos os pedidos insistentemente feitos por esta Direcção no sentido do reforço desse serviço com mais uma viatura pois é convicção que as condições peculiares à Capital justificam, amplamente a permanente aplicação de duas viaturas pelo menos, demonstrando-o, pràticamente, os numerosos cães e gatos que, apesar de tudo, continuam a vaguear pelos seus lugares públicos.

Esse reforço, deve dizer-se, tem hoje justificação ainda maior. O recente e vergonhoso recrudescimento do flagelo da raiva no país, culminado com o aparecimento de alguns casos quase às portas de Lisboa, é efectivamente de molde a tornar mais compreensível a necessidade e a premência da sua satisfação.

Embora repugne o conhecimento, cumpre informar que tal como na cidade do Porto, onde a prática é seguida há já alguns anos, a Câmara resolveu promover a venda em hasta pública das peles dos cães e gatos abatidos no Canil Municipal. Tal decisão, tomada já no ano de 1949, envolveu a venda, desde Maio de 1949 a Junho de 1950, altura em que houve que rescindir o respectivo contracto, de 8.266 peles diversas, tendo-lhes correspondido a receita de Esc. 20.665$00 nos termos do referido contracto. Ao que parece, essas peles têm sido aplicadas na produção de feltros e carneiras.

A 11.ª campanha de vacinação anti-rábica:

Iniciada em 1 de Novembro de 1949 e terminada em 31 de Outubro de 1950 a nova campanha de vacinação anti-rábica — a décima primeira — decorreu principalmente, no ano relatado.

Anunciada a obrigatoriedade de vacinação pelo Edital de 10 de Outubro de 1949 verificou-se, no sentido do seu cumprimento, o movimento expresso, numèricamente, no seguinte quadro conjuntamente com os resultados de todas as campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.199	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
VII	7.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
IX	8.528	4.565	13.093	642
X	9.200	4.934	13.994	670
XI	10.158	4.789	14.947	1.024

A impressão retida da forma como decorreu a vacinação nos postos camarários — em que apenas foram empregadas vacinas de virus morto preparadas pelo Laboratório Sorológico e Laboratório Imunológico de Lisboa — é a de que

foi geralmente satisfatória, apesar do maior número de cães que houve que vacinar, registando-se, apenas 5 acidentes post-vacinais, a saber: 2 casos de paralisia, 2 de gastro-enterite e 1 de abcesso no ponto de inoculação.

O licenciamento de canídeos:

A passagem de licenças para cães teve desenvolvimento notável ultrapassando, de longe, o seu número, o máximo anterior, anotado em 1948. O conjunto dos valores anuais verificados desde 1940 evidencia imediatamente esse facto assim como, no ano relatado, uma nova e muito apreciável diminuição das licenças de luxo em proveito das de caça e guarda.

Anos	Licenças de cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	3.624	3.835	10.750
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.448
1944	1.360	6.366	3.964	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.358
1949	865	10.849	2.451	14.165
1950	1.051	12.057	1.990	15.098

Tal fugida, naturalmente ilícita, não constitui mais que um novo e irrefutável testemunho das irregularidades consentidas pelo Decreto n.º 18.725, disposição que os Serviços de há muito procuram fazer substituir precisamente por aquela razão.

Edificações Urbanas

Antes de entrar pròpriamente no assunto desta parte do relato convém esclarecer que os aspectos a analizar são os que normalmente competem às Repartições de Arquitectura e de Edificações Urbanas, ao Gabinete de Apreciação de Processos de Obras, à Comissão Permanente de Vistorias e à Secção de Expediente da D. S. S. E. U. Conjugam-se e reunem-se aqui as impressões e elementos colhidos das suas actuações.

Construções novas:

Contra o que se esperaria, em fase da crise de capitais que durante ele perdurou, o número de licenças de construção passadas em 1950 subiu, mesmo assim, a cifra excepcional (484), excedendo, pois, o máximo anterior (366 em 1949). Supõe-se de atribuir o sucedido ao fomento, pela Câmara, das construções para rendas limitadas, com a inclusão, nas praças, de numerosos lotes a

elas destinados, e o crescente interesse patenteado pela construção civil pelas realizações dessa espécie. Confirma, imediatamente, a presunção o facto de figurar entre as licenças de construção emitidas nada menos de 250 para prédios de rendas limitadas.

Acompanhando o que acima se expôs, a quantidade de projectos de edificações que foram apreciados e aprovados atingiu, igualmente, cifra anormal, muito embora, neste pormenor, se não tivesse excedido o máximo do ano anterior. A sua variação nos passados cinco anos é adiante evidenciada a par de elementos que dão a conhecer, com aproximação, as características mais salientes dos edifícios que foram, em princípio, autorizados.

Anos	Edificações									Total geral	Ampliações		
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma		Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1946	93	169	162	14	176	13	—	1	14	190	1.385	204	865
1947	157	76	233	8	241	27	11	—	38	279	2.098	480	1.290
1948	121	91	212	96	308	13	20	6	39	347	1.959	685	1.508
1949	219	188	407	100	507	25	8	4	37	544	2.041	577	1.624
1950	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474

Da sua compulsação na parte referente aos prédios de habitações é aparente que se desenhou, com certa clareza, tendência para o tipo de casa com sete ou menos divisões por fogo e, bem assim, que os prédios respectivos tiveram, em média, por unidade, maior número de fogos que os de 1949 porquanto, apesar de sensìvelmente inferior, ao total de 1950 correspondeu número de fogos bastante próximo do que foi anotado naquele ano.

Com excepção, possìvelmente, de alguns dos projectos referentes a moradias unifamiliares, as concepções submetidas à apreciação da Câmara, ainda que valiosas em alguns casos, não lograram fugir a certa banalidade, nenhuma merecendo, em nosso entender, qualquer distinção ou referência especial.

Quanto aos projectos fornecidos pela Câmara com os lotes alienados para a construção de prédios de rendas limitadas é de se lhes apontar, pelo menos, a virtude, de terem proporcionado os conjuntos harmoniosos que se observam quer na célula 7.ª (Campo Pequeno) quer na célula 8.ª (Areeiro) da zona de Alvalade mas, especialmente, no último destes locais, por estar quase totalmente edificado.

É pena, porém, que aos projectos correspondentes aos lotes alienados no último local, se tenha de apontar, também, um defeito, mas assim é de considerar a sua muito imperfeita adaptação aos lotes em causa, lotes que, por possuirem, geralmente, forte declive transversal, exigiam solução mais cuidada. Daí o ter subsequentemente de aceitar-se o aproveitamento dos espaços livres surgidos abaixo do nível do rés-do-chão em moldes contrários às normas aprovados com prejuízo das condições de habitabilidade dos prédios construidos e da comodidade dos seus inquilinos.

No que se refere a prédios concluídos, excedeu-se, também, no ano em causa, o máximo observado anteriormente. É o que demonstra o seguinte quadro em que se encontram reunidos os resultados anotados desde 1944.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1944	147	982	140
1945	195	1.191	88
1946	147	887	146
1947	218	1.830	271
1948	187	1.350	263
1949	243	1.864	517
1950	253	1.417	422
Somas	1.390	9.521	1.847

Apesar de ter naturalmente acusado as restrições impostas pela menor dotação orçamental que foi possível consignar para esse fim, a acção do Município dirigida no sentido do debelamento da crise habitacional, nomeadamente entre as classes menos abastadas, logrou, ainda, resultado meritório, tendo permitido a conclusão de 40 casas no Bairro do Caramão e o começo de 22 novos prédios na Quinta do Jacinto, com um total de 180 fogos, tudo destinado ao realojamento de famílias pobres.

Prosseguiu, também, em regular andamento a iniciativa da Câmara votada à produção de mais casas de renda económica, concluindo-se, em Alvalade para a Federação das Caixas de Previdência, um quarto grupo de casas dessa espécie constituído por 70 prédios num total de 492 fogos.

À acção da Câmara juntaram-se, como no ano anterior, algumas iniciativas de índole particular com igual objectivo, merecendo referência as da Comissão Administrativa das Casas de Renda Económica para o Exército, Grémio dos Armazenistas de Mercearias, Montepio Geral e a Cooperativa de Moradias Económicas de que resultou terem sido iniciadas, no ano em causa mais 46 edificações de carácter económico.

Ao esforço desenvolvido pela Câmara em prol das casas de renda limitada, fez-se já alusão a princípio; mercê desse esforço foram concedidas, como se disse, nada menos de 250 licenças de construção para prédios a explorar nesse regime de rendas.

As construções dessa espécie efectivamente concluídas em 1950 foram, por sua vez, em número de 105. A comparação das cifras referentes aos prédios e fogos executados no passado triénio — período durante o qual tem vigorado o Decreto n.º 36.212 — põe em evidência o progresso verificado, sendo notável o aumento registado do penúltimo para o último ano no que se refere a fogos produzidos.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1944	—	—	—
1945	—	—	—
1946	—	—	—
1947	—	—	—
1948	19	201	39
1949	92	576	274
1950	105	920	221
Somas	216	1.697	534

O número extraordinário de licenças concedidas para este género de concessões em 1950 deixa prever que se ultrapassará, novamente, no corrente ano, o resultado anterior.

Embora tal previsão impressione, agradàvelmente, é preciso não esquecer que enveredando, em escala progressivamente maior, por esse caminho, o Município vem sacrificando parcela também cada vez maior das suas receitas. Assim e dada a proximidade já hoje existente entre as rendas dos fogos de renda livre e dos fogos construidos ao abrigo do Decreto n.º 36.212, de semelhante categoria, a eventual necessidade de uma completa revisão de todo este assunto é razoàvelmente de admitir.

As ampliações de prédios:

Apesar de favorecidas por certas das disposições da Lei n.º 2.030 as ampliações realizadas nos prédios da Capital, se bem que quase tão produtivas como as de 1949, foram em número sensìvelmente inferior ao deste ano, facto que imediatamente transparece na reunião dos elementos alusivos às obras dessa natureza executadas desde 1944 (inclusive) na Cidade de Lisboa.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1944	17	18	2
1945	53	31	32
1946	58	29	49
1947	69	42	72
1948	85	91	57
1949	120	104	62
1950	92	102	51
Somas	494	417	325

O menor interesse manifestado foi, deve dizer-se, motivo de algum pesar para os Serviços pois continuam a considerar que a elevação dos prédios existentes até às alturas consentidas pelas cérceas respectivas deve constituir reali-

zação do maior interesse para o Município atentos os benefícios estético e tributário que dela podem advir e por poder contribuir eficazmente para a redução da crise habitacional mediante a criação de numerosos fogos em zonas já plenamente urbanizadas.

Aproveitando a resolução tomada pela Câmara no princípio do ano relatado quanto à ampliação dos prédios da Baixa, resolução a que se aludiu já no relatório de gerência de 1949 e que foi do seguinte teor:

«A Câmara Municipal de Lisboa, tendo em vista os numerosos pedidos de autorização que lhe tem sido dirigidos para a ampliação de prédios situados na zona da «Baixa Pombalina» e verificando que esses pedidos tem, geralmente, por justificação o constante desenvolvimento de actividades que a Câmara por forma alguma deve cercear e que não tem fácil instalação em qualquer outro ponto da Cidade, resolve atendê-los, desde já, quando se refiram a prédios não situados no Rocio e cujas alturas não ultrapassem já as duas cérceas aprovadas, cérceas que adiante se definem nas normas essenciais a respeitar na elaboração dos projectos.

I — Os prédios situados em ruas com $9^m,50$ e $14^m,30$ de largura terão no máximo, seis pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com $6^m,85$ de largura terão, no máximo, cinco pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura».

diligenciaram algumas das mais importantes empresas alojadas em edifícios situados no coração da Cidade promover a muito necessária dilatação das suas instalações. Apresentaram projecto e requereram licença para sua execução as seguintes empresas:

Companhia de Seguros Ultramarina;
Banco Burnay;
Banco de Portugal;
Banco Fonsecas, Santos & Viana.

As alterações a obras:

Reforçado com os numerosos pedidos de alterações provocados pela deficiente adaptação, às condições locais, de muitos dos projectos fornecidos pela Câmara com os lotes alienados para a construção de prédios de rendas limitadas, nomeadamente nas células 7.ª e 8.ª da zona de Alvalade, o movimento relativo aos pedidos dessa natureza foi, por esse facto, superior ao do ano precedente.

Predominaram entre os primeiros os que tiveram por mira a criação de arrecadações nos espaços livres abaixo do nível do rés-do-chão (célula 8.ª) mas foram também numerosos os que visaram a construção aí de pequenos fogos normais em zonas restritas à retaguarda (célula 8.ª) e, bem assim, de fogos para porteiras (célula 7.ª) e até de *ateliers* (célula 7.ª).

Sabido como resultam muitas vezes inconvenientes e inoportunas as alterações introduzidas nas construções cujos projectos foram estudados e organizados em obediência a programas ponderados e criteriosos a profusão desses pedidos ocasionou, compreensìvelmente, certo desprazer aos Serviços.

A limpeza dos prédios:

A obrigatoriedade das obras previstas no artigo 209.º do Regulamento Geral de Construção Urbana para a Cidade de Lisboa interessou, no ano em causa, aos prédios das freguesias dos Olivais, Beato, Penha de França e Monte Pedral.

A acreditar nos elementos estatísticos respigados do ficheiro respectivo a beneficiação geral, que foi determinada pelo Edital de 3 de Janeiro não teve execução em, pelo menos, 4.444 construções do total existente de 6.938, constatando-se, no fim do ano, terem sofrido total ou parcialmente as obras de beneficiação, há menos de 8 anos, 2.426, estarem isentas em virtude da sua condenação pelo plano de urbanização 17, e terem sido concedidas 51 prorrogações.

Por demasiadamente modesto — menos de 35 % — crê-se que o índice de cumprimento verificado em 1950 não pode servir para avaliar em que medida é normalmente tomada em consideração a determinação camarária. Sendo razoável supor que o mesmo dependerá, forçosamente, das características médias dos prédios da zona a beneficiar é de reconhecer que as condições modestas e baixas rendas dos prédios incluídos na área de limpeza de 1950 justificando, até certo ponto, o baixo índice verificado, não devem contudo ser tomadas como padrão para todo o resto da Cidade.

Aproveitando o ensejo oferecido para a muito necessária modificação do artigo 217.º do R. G. C. U. foi também proposta, simultâneamente, a alteração dos seus artigos 209.º, 214.º e 215.º, todos referentes ao género de obras versado nesta parte do relato. Com a sua aprovação, verificada na sessão de 20 de Julho, supõe-se poder evitar, de futuro, as frequentes absolvições a que deram margem no Tribunal de Reclamações e Transgressões a ambiguidade das redacções anteriores e a demasiada limitação de procedimento nelas previsto.

A fiscalização de obras:

Pesou, demasiadamente, na fiscalização das obras descritas a grande exiguidade dos elementos disponíveis para a sua execução, resultando por isso, muito insuficiente, em prejuízo das boas normas construtivas e do perfeito cumprimento dos projectos aprovados, como muitas vezes se observou.

A simples exposição dos seguintes números, relacionados, apenas, com a fiscalização das obras de maior importância confirma, eloquentemente, o que se acaba de expor.

Número total das obras entradas no respectivo Serviço de Fiscalização	459
Número de obras fiscalizadas, em média, por cada uma das 4 brigadas (1 engenheiro + 1 agente técnico ou condutor) adstritos a esse serviço	151

Em conclusão, o volume de obras em média distribuido a qualquer das brigadas, excedeu em muito, à evidência, aquilo que poderia ser razoàvelmente assistido pelos dois técnicos componentes.

Para este facto, tal como em 1949, se chama a atenção da Câmara. As frequentes irregularidades cometidas pelos construtores e toleradas pelos responsáveis sem rebuço e sem que a Fiscalização disso a tempo se aperceba tornam muito conveniente se providencie por forma a que esta possa ser mais eficiente ou que seja mais íntima a cooperação entre os responsáveis e a Câmara.

Conseguir-se-ia a maior eficiência se fosse possível aumentar o pessoal da Fiscalização e, diga-se, o aumento teria aqui tanta justificação quanto aquele que foi promovido quer no pessoal dos «Arruamentos» quer no pessoal das «Obras Municipais» para atender à transitória intensificação das obras que lhes compete tratar e fiscalizar.

Para a resolução no outro sentido entende-se, como foi já esclarecido no relatório anterior, que a libertação dos responsáveis de qualquer interferência dos construtores, quer na orientação das obras quer na fixação dos seus honorários constituiria passo indispensável.

O pagamento, directamente pela Câmara, através da receita obtida com a criação de taxas de responsabilidade de obras, a cobrar na altura da passagem das licenças habilitaria a atingir, crê-se, o fim desejado.

Em qualquer caso, tratando-se do serviço das Edificações Urbanas que maiores preocupações lhe tem causado por se encontrar, a cada passo, perante testemunho insofismável da sua muito precária eficiência, anseia a D. S. S. E. U. que, ao problema, seja, com a possível brevidade, dada uma solução qualquer a bem do prestígio da Câmara e da disciplina que, a todos os títulos, convém seja mantida nas obras realizadas nas edificações da Capital.

As licenças para obras:

A usual discriminação das licenças concedidas parece indicar, à primeira vista, que foi claramente inferior ao de 1949 o número de obras para que se solicitou autorização no ano em causa, facto que não surpreenderia, a confirmar-se, atenta a situação material menos propícia que o caracterizou.

Designação	1948	1949	1950
Licenças de:			
Construção de prédios	355	366	484
Habitação e ocupação	300	482	509
Diversas	22.340	20.698	17.084
Somas	22.995	21.546	18.077

Na realidade, essa baixa foi sòmente aparente porquanto, além das licenças passadas pela Secção de Expediente da D. S. S. E. U., foram também concedidas pela D. S. F., 6.139 licenças para obras nas edificações urbanas, perfazendo, pois, 24.216, o total concedido em 1950.

O contributo da D. S. F., verificado pela primeira vez, teve origem na criação do tipo especial de licença que, subsequentemente, foi incumbida de

passar. Esta, a que eventualmente foi dada a designação de «expedita» é, como o nome indica, de concessão imediata, mas servindo, apenas, para a execução de obras de simples conservação, tais como:

> Limpezas, caiações ou pinturas em paredes interiores, tectos e limpos. Reparações por substituição ou modificação de pavimentos e que não afectem os seus elementos resistentes. Reparação ou substituição parcial de canalizações e consequentes obras em paredes, pavimentos e tectos. Reparação ou substituição de caixilhos, batentes e aros de vão de portas ou janelas. Reparação de elementos vedantes de coberturas que não atinjam a sua estrutura resistente. Pequenos trabalhos de conservação (reparações ou beneficiações) de logradouros e vedações que não modifiquem as suas características ou dimensões dos seus elementos fundamentais.

Com a sua instituição, feita a partir do dia 23 de Maio, e que teve fundamentalmente por objectivo evitar ao público a demora usual anteriormente observada na concessão de qualquer licença de obras, mesmo de reduzido âmbito, crê-se ter substancialmente diminuido o normal quantitativo das pequenas obras de natureza clandestina e fomentado a execução; sòmente assim, efectivamente, poderá explicar-se o incremento na quantidade das licenças concedidas em época tão desfavorável.

Por ser passada sem qualquer apreciação da legalidade da construção a beneficiar ou da sua situação em relação ao plano de urbanização, a nova modalidade de licença apresenta, indubitàvelmente, alguns inconvenientes e a Câmara reconhecendo-o, concede-a sob as seguintes reservas:

> «A licença assim concedida não implicará a legalização das obras que porventura tenham sido realizadas no mesmo local com infracção das disposições legais ou regulamentares.»
>
> «As obras realizadas ao abrigo da licença concedida nos termos destas normas, em prédios sujeitos a expropriações, não serão consideradas como factor de valorização.»

Deve dizer-se, no entanto, que a experiência de 1950 nada parece ter contribuido para justificar qualquer revisão da concessão feita.

Comissão Permanente de Vistorias:

O muito e valioso serviço prestado por esta Comissão justifica se lhe faça uma referência àparte. O seu precioso e competente conselho foi constantemente solicitado, creditando-se, ao fim do ano, do seguinte trabalho produzido, na verdade representativo de um esforço de louvor.

Meses	Habitações	Ocupações	Estabilidades	Artigo 175.º	Estabelecimentos	Vestíbulos	Lei n.º 2.030	Verificações	Totais
Janeiro	34	8	12	28	4	1	2	18	107
Fevereiro	35	6	11	9	—	2	1	16	80
Março	141	3	15	22	3	—	1	14	199
Abril	39	3	7	12	1	1	—	11	74
Maio	36	5	19	24	1	1	—	30	116
Junho	33	12	16	19	—	—	3	18	101
A transportar	318	37	80	114	9	5	7	107	677

Meses	Habitações	Ocupações	Estabilidades	Artigo 175.º	Estabelecimentos	Vestíbulos	Lei n.º 2.030	Verificações	Totais
Transporte	318	37	80	114	9	5	7	107	677
Julho.....	36	8	18	19	2	—	1	18	102
Agosto.....	29	7	12	31	2	1	—	32	114
Setembro.....	19	3	13	5	2	—	—	10	52
Outubro.....	23	3	3	17	3	2	—	30	81
Novembro.....	34	6	21	9	2	—	—	26	98
Dezembro	25	9	18	17	—	2	—	24	95
Somas.....	484	73	165	212	20	10	8	247	1.219

Refere-se que, no intuito de promover o mais rápido andamento da concessão das licenças de habitação e ocupação, passou a incumbir-se à Comissão, a partir de Novembro, o levantamento dos autos de transgressão devidos pela antecipada habitação ou ocupação verificada no acto da vistoria que lhe compete realizar. Com tal medida, foi adiantada a referida concessão de 20 a 30 dias, em média.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Primeiras considerações

— Dentro do programa estabelecido, e apesar das dificuldades que os reflexos da situação económica acarretam, a Câmara continuou neste sector os trabalhos em curso, não só pelo que se refere à acção dos serviços da própria Direcção como dos que, para o mesmo fim, concorrem por outras Direcções, especialmente de Urbanização e Obras.

De facto, concluiram-se em 1950 certos empreendimentos e continuaram-se outros, alguns dos quais chegaram no fim do ano a prazo curto de seu termo.

Nesta importante acção municipal — embora por vezes em ritmo menos acelerado porque as condições o impõem — os munícipes vêem, pouco a pouco, nestes últimos anos, a cidade beneficiar de determinados melhoramentos ou sentem-nos em curso de realização. São sempre os mesmos que os relatórios anuais têm referido, primeiro como meras aspirações, depois como realidades próximas e por fim como realizações de facto: — o novo matadouro, os novos mercados retalhistas, os mercados abastecedores capazes, a central pasteurizadora e a fiscalização sanitária actuando com perfeita eficiência.

Nem a tudo se pode ir de uma feita, nem tudo se pode concluir de uma vez. Os três primeiros problemas, matadouro, mercados retalhistas e mercados abastecedores, têm já realizações de facto em muitos dos seus aspectos; a central pasteurizadora constitui uma realidade próxima; e uma mais eficiente fiscalização sanitária, embora ainda em grande parte se mantenha como uma aspiração, vai tomando posição de primeira plana para em prazo curto se vir a tornar também realização efectiva.

As obras do *novo matadouro* seguem seu ritmo, não só pelo que respeita ao frigorífico como também quanto ao próprio matadouro.

No relatório de 1949 foi feito largo esclarecimento sobre as condições em que se iniciaram e vinham sendo executadas estas obras. Não há que aludir de novo a essas condições, mas é necessário ir mostrando, a par e passo da sua evolução, o que se vai realizando no novo matadouro, pelo menos nestes relatórios anuais e até mesmo pelas visitas frequentes que se têm feito e se facilitam ao local da instalação.

No momento actual encontra-se erguida toda a estrutura do frigorífico e começa-se a compartimentação dos diferentes pisos, alguma dela já com o necessário isolamento térmico. Também já está construida a estrutura da parte do matadouro imediatamente contígua ao frigorífico e começam a levantar-se as paredes do restante do matadouro pròpriamente dito. Esperando colocação, já se encontra armazenada parte do apetrechamento.

Os terraplenos e os acessos necessários estão parte realizados, outros em execução.

No decurso do ano foi adjudicado o fornecimento da aparelhagem do matadouro e a construção do respectivo edifício, como anteriormente tinham sido os do frigorífico. Também já se encontra adjudicado o fornecimento do apetrechamento da central de vapor.

As obras do matadouro têm seguido na sua realização o que para elas estava antecipadamente previsto, dando, na realidade, verdadeira satisfação ver erguer-se e crescer dia a dia o edifício central.

A natureza da instalação, o sistema de trabalho e os progressos da construção emprestam a essa obra um aspecto de grandeza a que não se está habituado e que por isso enleia a apreciação dos estranhos ao problema e às necessidades que envolvem a sua solução.

O matadouro está previsto em trabalho normal para pouco mais que as necessidades actuais, mas com condições para, por simples desenvolvimento das cadeias de trabalho e de tempo, se obterem os máximos calculados. Claramente que o trabalho normal, dada a natureza do estabelecimento, não pode ser uma média de produção, mas aquilo que deve produzir em dias de «ponta» de trabalho normal: — não é presentemente regular e igual o abate em todos os dias da semana e em todas as épocas do ano. Evidentemente, também o matadouro teve de ser previsto para um aumento natural de laboração, pois que um estabelecimento desta ordem se não constrói para o momento que passa mas para larga duração.

Por seu lado, o frigorífico foi orientado, quanto à sua capacidade, para satisfazer as necessidades do matadouro — tanto pelo que se refere à refrigeração da carne de consumo diário como à congelação de stocks — e para atender à conservação de carne congelada importada e de outros produtos importados ou não.

Houve, tanto para o matadouro como para o frigorífico, um natural comedimento, aliás imposto também pelas actuais condições de trabalho.

Isso não pode de facto ver quem desconheça o problema e quem não tenha elementos para medir as necessidades de tal estabelecimento que, concluído, virá a constituir o melhor, se não o único, elemento regulador do consumo, necessàriamente tendendo a aumentar, e um dos grandes auxiliares do criador por lhe facultar a mais oportuna e melhor ocasião do abate do seu gado.

As pessoas que só apreciam a construção que se está levando a cabo, pelo seu tamanho, desconhecendo-lhe as necessidades, não podem fazer um justo juízo. Ao contrário, os conhecedores da matéria têm motivos para considerar o apropósito do empreendimento e acerto das instalações; ainda recentemente os técnicos especializados do Plano Marshall elogiaram a obra em execução depois de a verem e de estudarem os seus projectos e planos e os seus propósitos.

Sente-se agrado em ver assim apreciado o empreendimento, mas a Câmara, na verdade, não precisava deste apoio para ter a certeza de que seguia por bom caminho, porque só se lançou abertamente nele quando adquiriu a convicção, por longo e cuidado estudo, de que era o melhor e o mais adequado às circunstâncias. Está nesse facto, precisamente em grande parte, a razão da demora em reatar os trabalhos suspensos em 1938.

O plano de execução da *remodelação dos mercados* teve em 1950 realizações de facto que devem ser anotadas.

Já em 1949 se havia demolido quase totalmente a Praça da Figueira, nela restando sòmente a venda por grosso de produtos hortícolas, e, para a substituir pelo que se referia à venda a retalho, se tinham aberto dois mercados pro-

visórios, o de Heliodoro Salgado e o da Mouraria, ao mesmo tempo que se preparava o início da construção dos mercados retalhistas definitivos do Chão do Loureiro e do Forno do Tijolo. Também no fim desse mesmo ano ficaram quase concluídos, e para breve abertura, o novo mercado provisório central de produtos hortícolas e os dois de levante, o de flores no local onde esteve o mercado da Praça da Figueira e o de vários produtos no Arco do Cego.

Em 1950 inaugurou-se de facto, em fins de Março, o novo mercado provisório abastecedor de produtos hortícolas; em Janeiro tinham-se aberto o de o mercado da Praça da Figueira e o de vários produtos no Arco do Cego.

Concluiu-se a instalação do mercado provisório retalhista coberto, de Alvalade, já iniciado por uma instalação exterior descoberta. Concluiu-se a demolição do velho mercado da Praça da Figueira, o que deu origem no local a uma bela praça que manteve o mesmo nome e que sofreu a adaptação provisória a grande estacionamento de automóveis.

Prosseguiu a adaptação do sítio do Chão do Loureiro ao futuro mercado, de que em breve se iniciou a construção, nesta data quase concluída, podendo o novo mercado ser inaugurado no primeiro semestre de 1951.

Iniciaram-se e quase se concluiram as fundações do futuro mercado do Forno do Tijolo.

Foi claramente frutuosa a actividade neste sector em 1950 e a ela se aludirá com mais pormenor quando, no respectivo capítulo, se apreciar a actividade dos Serviços de Mercados.

Ao terminarem-se as considerações sobre a *central pasteurizadora* no relatório de 1949, dizia-se que «a Câmara seguia para diante na sua resolução de instalar a central e estava certa que assim apressava a solução e o fazia pela melhor forma».

Esperava-se então que, na altura da redacção do relatório de 1950, estivessem concluídas todas as diligências para a aquisição do apetrechamento e já adiantado — se não concluído — o projecto definitivo.

Infelizmente, houve que prolongar o prazo do concurso respectivo, para o tornar mais eficiente pelo maior afluxo de concorrentes, e posteriormente, por motivos estranhos à Câmara, demorar a adjudicação, que ainda se não encontra definitivamente feita, apesar dos trabalhos e canseiras que deu e o tempo que levou o estudo das propostas de 14 pretendentes que concorreram.

O Município apesar de tudo, e mesmo quando parece parado, mantém o mesmo afinco na sua actividade no sentido da instalação da central, convicto como está de que esta constitui a pedra basilar do sistema de abastecimento do leite em melhores condições de salubridade e maior regularidade de fornecimento. Essa actividade desenvolve-a, como se dizia no relatório de 1949, com «finalidades definidas e construtivas no sentido de resolver um problema por demais importante para que a sua solução possa contemporizar com mais demoras ou resoluções parcelares que já têm dado prova de insalutares».

Avançou-se o bastante para ser perigoso, ou pelo menos inconveniente, qualquer recuo; mas se porventura este recuo se der, há que ter a certeza prévia que se traduzirá num novo largo período de abandono do assunto, possìvelmente definitivo, para uma solução capaz do problema do abastecimento de leite higiénico e são à população da Capital.

Como se previa, ao concurso para a aparelhagem da Central concorreu avultado número de interessados de diversas nacionalidades. A comissão encarregada do estudo das propostas teve, por virtude disso e da própria natureza do concurso, de fazer um demorado estudo optando por uma modalidade apresentada por uma firma inglesa de segura reputação, como aliás a tinham a quase totalidade dos restantes concorrentes.

De facto, em vez de se adoptar, para a pasteurização, a solução inicialmente prevista de quatro linhas de trabalho de 5.000 a 6.000 lts./h. cada uma, escolheu-se a de três linhas de trabalho de 7.500 a 9.000 lts./h., ficando, como para a solução anterior, uma das linhas de reserva para montagem futura, isto em razão, sobretudo, de maior economia de primeira instalação. Esta solução tinha também sido sugerida no parecer da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Deste concurso, aberto sobre um anteprojecto municipal, resulta a forma final como ficará o projecto definitivo — em que se está trabalhando — e que em muito pouco modifica o anteprojecto e em nada a sua concepção inicial. Neste anteprojecto apresentado para concurso já tinham sido consideradas as observações feitas pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em tudo o que então foi possível atendê-las, reservando-se outras para o projecto definitivo, após escolha do material, já feita.

Por esta forma foi possível satisfazer na maior parte às objecções da Direcção-Geral, sem pôr de parte a iniciativa dos concorrentes, que foram considerados, como era legítimo, idóneos para o estudo do anteprojecto e para a apresentação de propostas que poderiam até chegar a modificá-lo. A situação assim criada aos concorrentes, de eles próprios serem quem definiria certos aspectos, justifica-se ainda pelo facto de ao escolhido de entre eles vir a caber, nas condições do concurso, a colaboração no projecto definitivo e a responsabilidade da eficiência da instalação e dos resultados de um período de experimentação, relativamente prolongado.

A Câmara já enviou para conhecimento e consenso superior, conforme lei, os elementos necessários para ser apreciado o anteprojecto em presença dos resultados do concurso e espera, dos Ministérios da Economia e das Obras Públicas, o necessário parecer, para adquirir o material e concluir a organização do projecto definitivo e, posteriormente, promover o necessário para prosseguimento dos trabalhos.

Dada a verificação de que não é suficientemente conhecida a posição da Câmara neste assunto, convém esclarecê-la.

O Decreto-Lei n.º 36.973 e o Decreto regulamentar n.º 36.974, que se lhe seguiu, atribuem às Câmaras Municipais a instalação das centrais leiteiras e das centrais pasteurizadoras onde estas se imponham. Mas não lhes permite a administração directa dessas centrais. Obrigatòriamente é esta concedida a sociedades comerciais para tal fim organizadas, tendo tido a lei o cuidado de dispor que só quando os organismos da produção, as cooperativas de produtores de leite, provadamente o recusem, as sociedades serão criadas sem a sua colaboração assim tornada a principal visto que a das Câmaras é dispensável.

Não provém por isso para os municípios qualquer benefício material, nem mesmo qualquer receita. As Câmaras só podem receber, por amortização, o pagamento do que dispenderam com a instalação das centrais se não desejarem entrar com a importância dispendida, representada nessa instalação, para a organização da sociedade.

O benefício que para as Câmaras advém da instalação de centrais pasteurizadoras nunca é de ordem material; trata-se exclusivamente de, dentro das suas prerrogativas e obrigações, prestar a necessária assistência aos munícipes. A sua interferência tem o aspecto orientador e, sobretudo, o da iniciativa.

Nestas condições é de notar que aos municípios só convém dispender em primeira instalação o indispensável para a finalidade visada de dotar a cidade ou vila com uma central pasteurizadora que permita dar à população leite mais puro e são. De resto, se dispender de mais, está sempre na mão do Estado corrigir o excesso porque dele depende exclusivamente a regularização de taxas e encargos.

A Câmara de Lisboa pretende pois instalar a sua Central Pasteurizadora e entregá-la à administração da entidade concessionária, de que virão a fazer parte os produtores interessados no abastecimento do leite à Capital. Não deseja por isso ir além da instalação pròpriamente da Central pronta a funcionar, sem querer intervir directamente na organização do seu abastecimento e na distribuição do leite, funções exclusivamente da competência da entidade concessionária a constituir para administração do sistema, sob fiscalização dos organismos competentes do Estado.

De momento, não está pois em causa a exploração da Central mas exclusivamente a sua instalação, a propósito da qual um parecer da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários louva o Município por finalmente levar por diante essa empresa que «contribuirá decisivamente não só para pôr termo ao anti-higiénico sistema que se vem usando no abastecimento de leite à Capital, como também para moralizar e disciplinar todo o comércio que à volta dele se gerou». E acrescenta: — «Com efeito, será através da Central que a produção sentirá o estímulo necessário para fornecer leite de boa qualidade».

Em outro parecer da mesma Direcção-Geral, com mais concisão se afirma que «a existência de uma central por onde passe todo o leite destinado ao consumo de Lisboa, é base fundamental da resolução do problema do abastecimento da Capital neste produto». É exclusivamente essa base fundamental que a Câmara de Lisboa deseja criar, e no sentido do que há tantos anos vem pugnando e trabalhando.

Nestas primeiras considerações é justo referir-se a colaboração da Direcção dos Serviços de Abastecimento na secção de abastecimento público do *Congresso das Capitais*. Nela foram discutidos problemas do maior interesse ligados às matérias abrangidas por essa Direcção e relativos a matadouros e mercados; a abastecimento e conservação de produtos alimentares e utilização do frio nessa conservação; a problemas de higiene alimentar; ao tratamento do leite; etc.

Dessa discussão resultaram ensinamentos e a consolação de se verificar que a Câmara de Lisboa não ocupa nestes assuntos os último lugares, entre outras capitais. Aliás podem considerar-se valiosos os trabalhos que foram apresentados.

Serviços de inspecção e fiscalização sanitárias

Considerações gerais

— Já se fez alusão à premência que vai tomando a necessidade de se adaptarem estes serviços à ampliação da Cidade em espaço e em população. No relatório transacto fizeram-se largas considerações sobre este assunto, dispensáveis agora.

Ainda no ano decorrido não foi possível dotar estes serviços do pessoal, transportes e material e das instalações necessárias, sem que, no entanto, a sua actividade decrescesse como se verificará pelos elementos a seguir reunidos.

Sobremodo se impõe a organização da inspecção e fiscalização sanitárias dos animais de capoeira e dos ovos, que só será frutuosa através do mercado abastecedor respectivo instalado nas necessárias condições. São frequentes as reclamações por virtude da falta de inspecção da criação em vida e dos ovos vendidos na Cidade e mesmo da grande parte da criação morta que não é inspeccionada metódica e totalmente.

A fiscalização é de facto intensa e contínua pelo que se refere a carnes, especialmente verdes, e peixe, nos postos sanitários e mercados abastecedores; mas no que se refere a outros produtos não tem podido ter igual intensidade e continuidade. A fiscalização nos locais de venda directa ao público, onde se torna cada vez mais necessária, não tem podido atingir a permanência ou, pelo menos, a frequência que seria para desejar, apesar de ser muito grande o número de visitas e a quantidade de rejeições. Necessitava porém essa inspecção ser continuada e ininterrupta como na verdade o pede o consumidor e o exige a defesa da saúde pública.

Já nem se fala na fiscalização do leite, a que a Câmara se não tem querido abalançar, pela sua ineficácia sem a existência da central.

Para intensificar toda esta acção sanitária do Município são precisos elementos de acção que não podem ser imediatamente obtidos.

— Durante o ano de 1950 procedeu-se ao estudo do projecto de Código de Polícia Municipal, no sentido de actualizar e dar unidade e ordenamento ao conjunto das respectivas disposições.

Em sucessivas reuniões foram apresentados pelos serviços da D. S. A. os estudos do projecto respeitantes ao abastecimento de produtos, especialmente de carnes, em todos os seus aspectos de relação com o Regulamento de Polícia Sanitária dos Produtos Alimentares, abrangendo:

— Condução de gado;
— Abate de gado;
— Entradas e trânsito na Cidade de carnes verdes e frigorificadas de animais de talho;
— Transporte de carnes verdes, frigorificadas e miudezas de animais de talho;

— Venda de carnes verdes e frigorificadas (refrigeradas ou congeladas) e de miudezas de animais de talho;

— Entrada, transporte e venda de carnes preparadas e de outros produtos alimentares de origem animal;

— Condições higiénicas dos estabelecimentos:

a) disposições gerais;

b) dos talhos e salsicharias;

c) dos estabelecimentos de venda de peixe, frutas, hortaliças, criação viva, ovos e caça.

Feitas estas considerações gerais, passa-se ao relato da acção dos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias, durante o ano a que se refere este relatório.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— A acção volante dos serviços de inspecção e fiscalização sanitárias, traduzida nestas vistorias e visitas, é exercida fora dos postos sanitários e foi no ano decorrido, e em paralelo com anos anteriores, representada pelos números seguintes:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Postura de 23/5/935		«D. M.» n.º 4.111	Postura de 19/5/927	
1950	319	54	577	16.985	17.935
1949	278	102	863	15.423	16.666
1948	189	52	—	6.424	6.665
1947	236	4	—	12.109	12.349

Verifica-se aumento de vistorias para licenciamento e abertura de estabelecimentos a elas condicionadas. Em contrapartida, há redução das vistorias pedidas a novos e antigos estabelecimentos para efeito de obras.

A fiscalização dos produtos expostos à venda teve, apesar da deficiência de pessoal, um aumento apreciável, embora não represente o que é necessário para uma fiscalização tão frequente como seria de desejar. Representa apesar disso a média diária de mais de 54 estabelecimentos visitados, contra 49 no ano anterior.

As restantes vistorias traduzem-se em mais de 18 intervenções por semana dos respectivos serviços na fiscalização das condições sanitárias dos estabelecimentos.

No conjunto foram, em média, mais de 57 visitas diárias que se realizaram em estabelecimentos e mercados da Cidade, quer para fiscalização dos produtos à venda quer para fiscalização das instalações.

Às 319 vistorias para abertura e licenciamento, nos termos da Postura de 23 de Maio de 1935, são discriminadas como segue:

1 para hortaliças;
33 para frutas;
3 para frutas e flores;
96 para frutas e hortaliças;
1 para frutas, hortaliças e flores;
4 para criação;
42 para frutas, hortaliças e criação;
2 para frutas, hortaliças, criação e ovos;
28 para talhos;
12 para talhos de miudezas;
12 para talhos e salsicharias;
13 para talhos de carne de equídeos;
9 para salsicharias;
3 para salsicharias (sem fabrico);
1 para oficina de preparação de carnes;
7 para armazéns de bananas;
1 para armazém de retém e maturação de frutos;
49 para peixarias;
1 para carne de baleia;
1 para armazém de preparação de azeitonas.

As 54 vistorias, realizadas por motivo de obras a efectuar em novos estabelecimentos ou em estabelecimentos já existentes, foram:

4 para frutas;
13 para frutas e hortaliças;
4 para frutas, hortaliças e criação;
1 para frutas, hortaliças, criação viva e ovos;
15 para talhos;
3 para talhos e salsicharias;
1 para talho de miudezas;
1 para talho de carne de equídeos;
1 para salsicharia;
1 para depósito de carnes;
1 para oficina de preparação de carnes;
1 para fábrica de enchidos;
1 para armazém de carnes fumadas e queijos;
6 para peixarias;
1 para armazém de bananas.

As 577 vistorias, com o fim de localização de novos e antigos estabelecimentos e do condicionamento da sua instalação, realizaram-se em lojas destinadas:

69 a casas de vinhos;
73 a casas de pasto;

37 a carvoarias e vinhos;
129 a mercearias;
22 a mercearias e vinhos;
4 a mercearias e leitarias;
2 a manteigarias;
43 a leitarias;
5 a leitarias e pastelarias;
16 a cafés;
38 a padarias;
5 a confeitarias;
20 a restaurantes;
31 a pastelarias;
2 a estabelecimentos de venda de café e moagem;
1 a estabelecimento de chá e café;
6 a cafés e cervejarias;
5 a cervejarias;
2 a pensões;
6 a hotéis;
5 a botequins;
9 a *bars;*
5 a restaurantes e *bars;*
2 a *bars-dancing;*
1 a esplanadas;
1 a casa de hóspedes;
7 a quiosques;
8 a fábricas de produtos alimentares;
1 a fábrica de licores e xaropes;
1 a armazém de cereais;
4 a armazéns de retém-mercearias;
6 a armazéns de vinhos;
2 a armazéns de torrefacção de café;
1 a armazém de torrefacção e moagem de café;
2 a armazéns de azeite;
1 a armazém de refrigerantes;
1 a depósito de café em grão;
1 a depósito de queijos e carnes fumadas;
1 a depósito de pão;
1 a casa de gelados;
1 a estabelecimento de venda de bacalhau.

As 16.985 visitas a estabelecimentos e mercados, destinadas especialmente à fiscalização e inspecção dos produtos expostos à venda ou armazenados, incidiram:

8.373 em talhos e salsicharias;
2.951 em mercearias e tendas;
702 em casas de pasto e hotéis;

645 em leitarias;
877 em lojas de criação;
557 em tabernas;
372 em pastelarias;
808 em lojas de lacticínios;
317 em restaurantes e botequins;
391 em peixarias;
386 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
344 em lugares de frutas e hortaliças;
93 em depósitos de ovos;
42 em depósitos de carnes;
2 em depósitos de carne de baleia;
41 em armazéns frigoríficos;
5 em armazéns de mercearias;
79 em manteigarias.

Em consequência destas últimas 16.985 visitas, sempre inesperadas, realizadas em 1950, foram retirados do consumo, em números redondos, 4.076 quilogramas de diferentes produtos impróprios para a alimentação e 172 peças de criação em idênticas condições, assim discriminados uns e outras:

Carnes frescas e congeladas	938	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	2.098	»
Peixe e marisco	858	»
Ovos	44	»
Manteiga	8	»
Queijo	130	»
Criação morta	172	(peças)

Para obter, nesta modalidade dos serviços, o rendimento que os números apontados traduzem, foi necessário sacrificar outras funções atribuidas a técnicos. Teve, no ano que terminou, de se usar o expediente apontado no relatório anterior visto que não foi ainda possível suprir a falta de pessoal técnico e a de transporte adequado, que facilitassem e tornassem mais extensiva a acção dos serviços.

É que, na verdade, a intervenção exercida ainda não é suficiente. Um exemplo se pode apontar que o justifica:

Apesar das avultadas rejeições de peixe realizadas nos mercados abastecedores, surgem por vezes reclamações originadas na insalubridade do que é exposto à venda. Trata-se em geral de peixe sobrante da venda diária que é guardado em precárias condições pelos vendedores. Algum dele é rejeitado, mas outro não o é, com graves inconvenientes para a saúde pública, porque

não há possibilidade de, com o pessoal de que os serviços dispõem, exercer a fiscalização com a frequência e continuidade necessárias para evitar o consumo desse peixe e as intoxicações resultantes da sua ingestão.

Torna-se necessário intensificar esta acção sanitária em defesa do consumidor.

Inspecção nos mercados abastecedores de peixe

— A inspecção sanitária do peixe está na sua maior parte concentrada nos respectivos mercados abastecedores. É cuidadosamente exercida por forma a não ser entregue ao consumo qualquer quantidade de peixe que não tenha sido devidamente inspeccionado. Isso representa um árduo trabalho diário e a horas bem matinais, se não, por vezes, ainda de noite.

A função abastecedora está atribuída aos dois mercados abastecedores, um de peixe grosso em Santos, outro de peixe miúdo na Ribeira. Até meados de 1950 essa função era também exercida, embora com quota mínima, no cais do Bom Sucesso em instalações impróprias e inadequadas.

No conjunto, foram inspeccionados 47.847.378 quilogramas de peixe, rejeitados como impróprios para alimentação 4.724.708 quilogramas, tendo entrado no consumo 43.122.670 quilogramas, como se discrimina no mapa seguinte, em que não estão incluídos 759.880 quilogramas de marisco que foram inspeccionados no mercado abastecedor de peixe miúdo:

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	38.552.328	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	6.349.330	2.935.730
Delegação do Bom Sucesso	70	9.920
Somas	44.901.728	2.945.650
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	4.680.168	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	32.970	11.570
Delegação do Bom Sucesso	—	—
Somas	4.713.138	11.570
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	33.872.160	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	6.316.360	2.924.160
Delegação do Bom Sucesso	70	9.920
Somas	40.188.590	2.934.080
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	12,13	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,51	0,39
Delegação do Bom Sucesso	—	—

Inspecção nos postos sanitários

— Em 1950, nos postos sanitários, excluindo os dos mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção 18.049.716 quilogramas de produtos e 177.454 peças de criação e caça, tendo sido reprovados e inutilizados como impróprios para consumo, respectivamente, 37.197 quilogramas e 2.012 peças, tendo entrado no consumo 18.012.519 quilogramas e 175.442 peças.

Em 1949, excluindo da mesma forma os dos mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção nos postos sanitários 18.295.226 quilogramas de produtos e 217.711 peças de criação e caça, tendo sido reprovados e inutilizados como impróprios para consumo, respectivamente, 66.279 quilogramas e 4.540 peças, tendo entrado no consumo 18.228.947 quilogramas e 213.171 peças.

A diferença para menos, de 29.082 quilogramas, verificada na quantidade de produtos reprovados em relação a 1949, é devida ao facto de neste último ano terem sido reprovados 48.000 quilos de carne congelada importada que se avariou.

O quadro que segue discrimina os produtos inspeccionados, rejeitados e entrados no consumo, sendo a criação e a caça indicadas pelo número de peças e os restantes produtos mencionados em quilogramas.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no cousumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	793.033	3.032	790.001	0,38
de suínos	820	—	820	—
de veado	727	72	655	9,90
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.598	24	1.574	1,50
de suínos	454.209	351	453.858	0,07
de bovinos *(a)*	38.014	73	37.941	0,19
Carne congelada:				
de bovinos *(b)*	1.301.014	9.719	1.291.295	0,74
de ovinos	57.950	19.655	38.295	33,91
Carne salgada, fumada e preparada	1.241.030	637	1.240.393	0,05
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.294.367	459	1.293.908	0,03
Miudezas	1.596.750	3.018	1.593.732	0,18
Peixe:				
fresco	329.254	54	329.200	0,01
salgado e preparado	3 112.580	—	3.112.580	—
A transportar	10.221.346	37.094	10.184.252	—

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	10.221.346	37.094	10.184.252	—
Marisco:				
fresco	136.114	34	136.080	0,02
salgado e preparado	22.586	41	22.545	0,18
Ovos	2.341.414	1	2.341.413	0,00004
Lacticínios	4.656.351	27	4.656.324	0,0005
Margarinas	649.295	—	649.295	—
Carne de baleia	22.610	—	22.610	—
Total	18.049.716	37.197	18.012.519	0,20
Em cabeças:				
Criação	1.085	319	766	29,40
Caça	176.369	1.693	174.676	0,95
Total	177.454	2.012	175.442	1,13

(a) Trata-se de carne aprcendida ou da de gado abatido no Matadouro com destino a entidades oficiais e que constituiu sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

(b) Inclui 143.916 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1951.

O paralelo com os quatro anos anteriores é feito no mapa seguinte, do qual se verificam diferenças que é necessário justificar:

a) Que se manteve o aumento da quantidade de carnes frescas entradas para consumo na Cidade que se vem notando de ano para ano; é necessário no entanto anotar que esse aumento se deu na carne de ovinos e caprinos e na carne em peças de bovinos sobrante do consumo de entidades oficiais, mas que houve diminuição na quantidade de carne de suínos em peças;

b) Que houve um sensível aumento na importação de carnes tratadas pelo frio, mas foi exclusivamente orginado em carne de bovinos, visto ter havido diminuição na importação de carne de ovinos;

c) Que pela primeira vez aparece a entrada na Cidade de carne tratada pelo frio originária do próprio Continente; trata-se de uma experiência feita pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários que só como tal foi autorizada.

d) Que a entrada de carnes salgadas e preparadas e de produtos derivados, que já no último ano sofrera sensível diminuição, manteve em 1950 nova redução que se observou na carne salgada, fumada e preparada e nas miudezas, tendo porém aumentado consideràvelmente a entrada de toucinho e banha;

e) Que no peixe e marisco entrados no consumo se acentuou a redução em relação a 1949, também já verificada nesse ano em relação a 1948, ao contrário do que se dava nos anos anteriores;

f) Que as percentagens de rejeições se mantêm sensìvelmente as mesmas.

Segue o apontado mapa:

Designação	1950	1949	1948	1947	1946
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	794.580	642.178	590.859	238.137	563.289
em peças	494.758	806.768	797.220	548.335	299 020
Tratadas pelo frio (importadas)	*a)* 1.247.884	974.300	2.204.391	5.302.812	397.869
Tratadas pelo frio (do continente)	111.080	—	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.134.245	4.553.566	4.932.986	4.530.100	3.020.676
Peixe e marisco	52.224.190	53.669.707	55.672 463	48.565.741	37.747.941
Outros produtos	7.669.852	7.564.765	7.999.380	7.959.920	6.968 548
Total (em quilogramas)	66.676.589	68.210.884	72.197.299	67.145.045	48.997.343
Criação e caça (em peças)	177.626	217.759	227.913	185.569	166.636
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	3.104	6.745	4.432	5.329	5.440
em peças	1.385	3.582	1.355	1.151	1.325
Tratadas pelo frio (importadas)	28.839	52.219	209.016	24.996	—
Tratadas pelo frio (do continente)	535	—	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	6.212	8.425	189 026	8.092	5.250
Peixe e marisco	4.726.335	5.167.342	4.366 238	2.675.319	2.687.412
Outros produtos	210	359	5.475	107	281
Total (em quilogramas)	4.766.620	5.238.672	4.775.542	2.714.994	2.699.708
Criação e caça (em peças)	2.184	4.588	5.443	6.968	5.245
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	791.476	635.433	586.427	232.808	557.849
em peças	493.373	803.186	795.865	547.184	297.695
Tratadas pelo frio (importadas)	1.219.045	922.081	1.995.375	5.277.816	397.869
Tratadas pelo frio (do continente)	110.545	—	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.128 033	4.545 141	4.743.960	4.522.008	3.015.426
Peixe e marisco	47.497.855	48.502.365	51.306.225	45 890.422	35.060.529
Outros produtos	7.669 642	7.564.006	7.993 9 5	7 959.813	6 968 267
Total (em quilogramas)	61.909.969	62.972.212	67.421.757	64.430.051	46.297.635
Criação e caça (em peças)	175.442	213.171	222.470	178.601	161.391

(a) Inclui 143.916 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxas em 1951.

Somatório das rejeições efectuadas

— Reunindo-se os elementos dos quadros anteriores num único, que dê nota das rejeições totais feitas pelo Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitárias da Câmara em 1950 e em paralelo com 1949, obtém-se o seguinte conjunto, expresso em quilogramas:

Designação	1950	1949
Carnes :		
Frescas e congeladas	33.863	62.546
Salgadas e preparadas e produtos derivados	6.212	8.425
Peixe e mariscos	4.726.335	5.167.342
Criação e caça	2.184	4.588
Outros produtos	210	359

A maior quantidade de rejeições em 1949 justifica-se porque foi também maior a quantidade de produtos entrados nesse ano em relação a 1950, e porque naquele ano houve uma excepcional rejeição de carne congelada importada.

Intervenções periciais e outras intervenções

— Os médicos veterinários municipais destes Serviços intervieram em 171 exames de produtos, solicitados por entidades oficiais.

Foram eles:

A Polícia Municipal, em	90
A Polícia de Segurança Pública, em	29
A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em	6
O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, em	41
A Intendência Geral dos Abastecimentos, em	3
A Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em	2
Total	171

Em 1949, o número desses exames foi de 67 e em 1948 de 29.

A outras intervenções foram chamados estes Serviços, como nos demais anos, em colaboração com a Intendência de Lisboa da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, nos termos do Art. 9.º do Regulamento das Indústrias Insalubres. Assim se fizeram 22 vistorias, bastantes mais que em 1949 em que se realizaram apenas 9.

As vistorias a transportes e caixas para condução de carnes e produtos derivados foram em maior número que as realizadas no ano anterior.

Assim, enquanto que em 1949 foram feitas 178 destas vistorias, em 1950 efectuaram-se 229, distribuidas pela forma seguinte:

Camiões	1
Camionetas	19
Furgonetas	75
Carroças	12
Triciclos com caixas	1
Caixas	121

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As *receitas próprias da inspecção e fiscalização sanitárias* foram as seguintes:

Produtos	Em contos			
	1950		1949	
De carnes verdes	..	1.506	..	1.596
Frescas:				
Em animais completos	466	..	390	..
Em peças	319	..	555	..
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	698	..	536	..
De ovinos	23	..	115	..
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	..	1.156	..	1.270
Salgadas e toucinhos	234	..	260	..
Fumadas	398	..	478	..
Miudezas	319	..	383	..
Banha	205	..	149	..
De peixe e marisco	..	506	..	517
Peixe grosso	405	..	417	..
Peixe miúdo	30	..	26	..
Marisco	9	..	11	..
Bacalhau	52	..	51	..
Atum e conservas	10	..	12	..
De outros produtos	..	1.384	..	1.339
Carne de baleia	5	..	3	..
Lacticínios	931	..	815	..
Ovos	351	..	404	..
Margarinas	97	..	117	..
De criação e caça	..	24	..	28
Soma		4.576		4.750

Observações: — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 28 contos em 1950 e de igual quantia em 1949; dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 41 contos em 1950 e de 54 contos em 1949; a cobrança por apreensão, de 4 contos em 1950 e de 1 conto em 1949, o que eleva as receitas totais de 1950 a 4.645 e as de 1949 a 4.829, números redondos.

A redução de receita (174 contos) em 1950 estava prevista. Quem ler as observações feitas sobre este assunto no relatório anterior terá ocasião de o verificar.

Na verdade, justificava-se já a redução desta receita com o facto de, normalizadas as importações de carne tratada pelo frio, decrescer a cobrança. No entanto, no ano findo houve de facto maior entrada de carnes frescas e tratadas pelo frio estranhas ao matadouro, mas no conjunto de produtos sujeitos à inspecção houve redução, o que justifica a baixa de receita.

O quadro seguinte dá indicações sobre a evolução desta receita no decénio:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1941	2.391	1.267	348	776
1942	2.814	1.638	395	781
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	2.823	1.651	390	782
1947	7.619	5.676	517	1.426
1948	5.728	3.663	568	1.497
1949	4.829	2.867	517	1.445
1950	4.645	2.662	507	1.476

Há porém que ter em conta a relação das receitas derivadas de inspecção da carne entrada na Cidade e das que provêm da carne do gado abatido no matadouro. Esta relação observa-se no mapa seguinte, em que se nota redução de entrada de carnes em 1949 e 1950, em paralelo com os dois anos anteriores, ao mesmo tempo que se verifica a maior produção do matadouro, embora neste houvesse em 1950 uma redução de percentagem no abastecimento geral. O consumo total aumentou em relação a 1949, não tendo porém ainda atingido o de 1948.

Anos	Carne entrada na cidade				Carne proveniente do Matadouro				Conjunto do consumo	
	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Receitas (contos)
1941	573	3,69	539	12,23	14.948	96,31	3.869	87,77	15.581	4.408
1942	858	12,05	746	31,49	6.262	87,95	1.623	68,51	7.120	2.369
1943	366	3,43	284	9,53	10.310	96,57	2.695	90,47	10.676	2.979
1944	533	3,66	456	10,68	14.043	96,34	3.813	89,32	14.576	4.269
1945	646	5,02	572	14,64	12.231	94,98	3.334	85,36	12.877	3.906
1946	1.152	13,94	882	29,85	7.113	86,06	2.073	70,15	8.265	2.955
1947	6.058	41,85	4.404	54,45	8.418	58,15	3.684	45,55	14.476	8.088
1948	3.377	20,30	2.315	29,93	13.255	79,70	5.421	70,07	16.632	7.736
1949	2.361	15,64	1.596	21,46	12.739	84,36	5.840	78,54	15.100	7.436
1950	2.614	16,65	1.506	19,89	13.082	83,35	6.065	80,11	15.696	7.571

Há toda a vantagem em apresentar em todos os relatórios estes dois últimos quadros, actualizando-os, porque de facto eles são elucidativos para o estudo da evolução do consumo de carne nas suas duas modalidades, de carne derivada do matadouro e a ele estranha.

— A *receita indirecta* proveniente da aplicação do imposto indirecto de 2 % sobre o valor de quilograma das carnes verdes dadas ao consumo representa, pelo que se refere à parte entrada na Cidade de gado continental não abatido no matadouro e à parte importada, 774.823$80.

A sua distribuição por espécies e em paralelo com 1949 faz-se no quadro seguinte:

Designação	1949		1950	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	3.031$50	252.585$90	11.389$10	350.947$20
De ovinos	177.275$30	49.462$10	229.856$50	11.192$20
De caprinos	18.626$80	..	7.900$40	..
De suínos	250.166$10	..	163.538$40	..
Somas	449.099$70	302.048$	412.684$40	362.139$40

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Já se referiu anteriomente que em 1950 se prosseguiu na mesma activa tarefa do ano transacto de dar realização ao plano de remodelação dos mercados citadinos, sobre o qual bastantes considerações se fizeram em outros relatórios e especialmente no último.

Em 1950 concluiu-se a demolição do mercado da Praça da Figueira, que tantos benefícios trouxe para o local, benefícios que agora, parece, já são vistos pelos poucos detractores que tinha essa velha aspiração. Todo o trabalho que isso deu, todos os dissabores que acarretou — e tantos foram — já se diluiram nas realizações posteriores. Quem veja o estado actual das obras no novo mercado do Chão do Loureiro e as das fundações do do Forno do Tijolo sente à evidência que a Câmara não fez promessas vãs quando pediu paciência aos ocupantes do velho mercado, para esperarem, em mercados provisórios, a conclusão dos definitivos que ia instalar para substituir a Praça da Figueira.

De facto, as obras do novo mercado do Chão do Loureiro estão quase concluídas e, dentro da previsão feita, espera-se inaugurá-lo no primeiro semestre de 1951.

Nele ficarão 21 lojas e 273 lugares de terrado, estes com mais de 370 metros de desenvolvimento de frente.

Em relação à antiga Praça da Figueira, esta ocupação corresponde a aproximadamente um terço das lojas ali existentes e a mais de metade do número de lugares de terrado, embora com menor frente de conjunto, visto que havia no antigo mercado ocupações demasiado grandes.

Em relação aos ocupantes do mercado provisório da Mouraria, a transferir para o Chão do Loureiro, a diferença é a favor deste de 7 lojas e 120 lugares de terrado.

Estas diferenças não são distribuídas igualmente por todas as espécies de comércio, ficando o novo mercado com:

Lojas:

13 para talhos,
4 para salsicharias,
2 para miudezas de talho e
2 para lacticínios.

Lugares de terrado:

120 para hortaliças e legumes,
48 para frutas,
40 para criação e ovos,
49 para peixe e marisco,
10 para flores e
6 para embalagens.

Esta distribuição corresponde às necessidades de um mercado retalhista com a situação que este tem, tanto mais que foi condicionada pelo facto de constituir uma parte do desdobramento da velha Praça da Figueira.

O novo mercado do Chão do Loureiro, por se tratar de um mercado de tipo não usado na Cidade, vai constituir certamente uma espécie de revolução nos hábitos de vendedores e compradores. A Câmara, faltando-lhe sítio com maior espaço nas vizinhanças da Baixa, teve que optar por um local de área acanhada e, por isso, construir o novo mercado em altura. Dispôs-se, porém, a construção por forma a todos os pavimentos terem acesso directo à via pública; além de que fica provido de escadas, ascensores e montacargas que facilitam o movimento de pessoas e a deslocação de produtos.

Os ocupantes e o público terão de adaptar-se a uma nova orgânica de mercado onde todos os produtos se não encontram no mesmo piso. Mas também a Câmara, para servir a população da Baixa, teve que instalar um mercado caro, que para ela traz um elevado encargo de manutenção.

Espera-se porém que, salvo casos muitos excepcionais de condicionamentos especiais de localização, não tenham de adoptar-se soluções semelhantemente onerosas.

Há que simplificar a construção de mercados, como se tem referido nos relatórios anteriores, para reduzir o seu custo. É nesse mesmo sentido que se procura modificar os projectos já feitos de alguns deles.

Essa simplificação não virá evidentemente a traduzir-se em redução de condições higiénicas e mesmo de comodidade para compradores e vendedores.

Em 1950 a actividade municipal na remodelação dos seus mercados não se resumiu à construção, quase concluida, do mercado do Chão do Loureiro.

Iniciou-se também, como já se disse, a construção do mercado do Forno do Tijolo, outro dos que definitivamente substituirão a Praça da Figueira, estando já quase terminadas as respectivas fundações.

Em 27 de Março foi inaugurado o mercado provisório de venda por grosso de produtos hortícolas e flores que antecede o que definitivamente, para estes e outros produtos, há-de ser construido perto do Bairro do Rego.

Este mercado veio facilitar o acesso dos produtos à Cidade e a sua distribuição, contribuindo largamente para a solução de determinados problemas de trânsito. De facto, a sua localização no extremo norte da Cidade, mais próxima dos principais centros de produção, reduziu a distância da origem ao local de venda e desviou de importantes centros citadinos o trânsito dos veículos de carga.

Apesar de provisório, o novo mercado Central Abastecedor tem condições apropriadas ao fim em vista. Foi instalado para uma serventia relativamente curta e muito acidental, por isso carecendo de determinados predicados a exigir em mercado definitivo. Entre aquilo a que — aliás propositadamente, dado o aspecto provisório — se não atendeu, há a cobertura total dos locais de venda, a largueza de espaço de armazenagem e a existência de locais destinados a serventias para os vendedores. Verifica-se porém a necessidade de atender em parte a estas condições e por isso se iniciaram já novas obras, que vão continuar-se, com determinados pormenores que tornem mais agasalhado o mercado — colocado em local por agora muito batido de vento, por não haver habitações próximas. O que não pôde ser concluido para tal fim em 1950, sê-lo-á na primavera de 1951, sendo no próximo inverno melhores as condições do mercado sob este aspecto.

No restante ele corresponde inteiramente às necessidades das funções a que é chamado, tendo permitido beneficiar consideravelmente as próprias condições de venda, mesmo higiénicas, dos produtos hortícolas e ajudado a melhorar as do outro mercado importante onde se realiza a venda por grosso desses produtos, o de 24 de Julho. Bastava o alargamento da área disponível para a venda por grosso para trazer grandes benefícios, mas esse alargamento foi feito tendo-se em conta a melhoria de outras condições de venda.

Os resultados económicos colhidos pela Câmara são encorajadores para a animar em novos empreendimentos. De facto, a receita resultante da venda por grosso de produtos hortícolas aumentou consideràvelmente como adiante se verificará.

— Em 23 de Janeiro foi inaugurado o mercado de levante do Arco do Cego, situado no topo da Rua Gomes da Silva, com 40 lugares de venda para produtos hortícolas, frutas, flores, peixe e criação, servindo os habitantes do Bairro Social e dos arruamentos vizinhos.

A inauguração do mercado veio dar satisfação às solicitações dos habitantes do Bairro.

Em 30 de Janeiro foi inaugurado o mercado de levante para flores no topo ocidental do Largo da Praça da Figueira, com 20 lugares de venda. A utensilagem, de ferro e de aspecto decente, é propriedade do Município.

O mercado é provido, no subsolo e a pouca distância dos lugares de venda, aproveitando-se as antigas instalações sanitárias do demolido mercado da Praça da Figueira, de instalações apropriadas para a guarda do material, todos os dias removido, e para a preparação e recolha de ramos e de flores.

Com a inauguração deste mercado desapareceu o inestético mercado de flores que funcionava no Rossio.

Continuaram-se os estudos, iniciados em 1949, das bases gerais para a substituição do Mercado Concessionado de Alcântara por um municipal, tendo sido escolhido o local para a sua instalação provisória num edifício próximo do mercado a substituir, no qual se procedeu ao estudo das obras de adaptação necessárias.

Procedeu-se também ao estudo das condições de funcionamento dos locais de venda, cada um de per si, com a finalidade de se poder proceder à sua distribuição no novo mercado provisório dentro das possibilidades da área disponível no novo local e atendendo à situação de cada um dos ocupantes.

Em 29 de Dezembro foi outorgada a escritura de resgate da concessão à Companhia do Mercado de Alcântara, por virtude da qual a Câmara Municipal de Lisboa ficou habilitada, como proprietária que já era, e a partir de 1 de Janeiro de 1951 como possuidora, a poder executar a demolição daquele mercado e consequente realização do projecto de arruamento — prolongamento da Avenida de Ceuta.

Tudo isto, que representa grandes encargos já contraídos e uma soma considerável de trabalho, trouxe também como consequência importantes encargos de manutenção, entre os quais se contam os do pessoal indispensável para que os serviços se mantenham em condições proveitosas para o Município e para os munícipes.

Torna-se por isso necessário que o pessoal que já dificilmente podia atender a todos os trabalhos, com o novo alargamento da rede dos mercados, seja aumentado com o número de unidades indispensável para que não seja prejudicada a finalidade que se tem em vista com esse alargamento.

As exigências de pessoal nos novos mercados retalhistas provisórios e de levante já em funcionamento e no Central do Campo Grande, se fêz referência no relatório do ano findo, pondo em foco as necessidades dos horários em todos eles e em especial nos abastecedores onde há 19 horas de trabalho diário mais intenso. Pode dizer-se que não há nenhum serviço dentro dos mercados que possa ser desempenhado, em todo o período diário, por um mesmo funcionário ou assalariado, dentro das suas oito horas normais de trabalho.

Indicou-se também o facto dos mercados se conservarem em funcionamento permanente sem encerrarem nenhum dia para efeitos de descanso semanal; este facto piora as condições de prestação de serviço do seu pessoal e aumenta a necessidade de mais unidades de trabalho.

Não será demais repetir que a velha aspiração do descanso semanal nos mercados (que já se observa pràticamente nos abastecedores de peixe) modificaria a apontada exigência, deixando disponibilidade de horas para muitas das unidades de pessoal, a contar nos seus descansos, o que reduziria o seu empate em folgas.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— O *abastecimento de produtos hortícolas* sofreu, como já se fez referência, profunda modificação em 1950. A venda por grosso atribuída, até fim de Março desse ano, a cinco mercados, 4 da Câmara e 1 concessionado, passou a ser exercida exclusivamente em três mercados municipais concentrando-se num deles, o provisório da Avenida 28 de Maio que se denominou Central, a grande afluência de dois em que terminou a função grossista, 31 de Janeiro e 1.º de Dezembro, e de um que foi extinto, o da Praça da Figueira.

— A *distribuição por mercados* da ocupação para venda por grosso foi, no quinquénio decorrido, a que é indicada no quadro seguinte, referida a metros quadrados de utilização de terrado:

Mercados	1950	1949	1948	1947	1946
Em exercício:					
24 de Julho	389.421	261.626	264.384	239.344	235.458
Belém	316	286	310	597	1.213
Central	407.542	—	—	—	—
Em que terminou a venda por grosso:					
Praça da Figueira	27.678	125.116	144.955	148.069	139.896
31 de Janeiro	27.214	123.823	141.128	143.343	154.318
1.º de Dezembro *(a)*	—	—	—	—	—
Somas	852.171	510.851	550.777	53.1353	530.885

(a) Desconhece-se.

Verifica-se um considerável aumento de ocupação em 1950, de 341.520m², que deriva sobretudo de maior espaço e melhor arrumação no novo mercado, que a que era possível fazer nos mistos da Praça da Figueira e 31 de Janeiro, e da extinção da venda por grosso no mercado concessionado de 1.º de Dezembro, aliás relativamente pouco elevada, independentemente de a produção e o afluxo de produtos terem sido maiores.

Há, porém, que notar que o ano de 1949 foi de prolongada seca que se não verificou em 1950, o que influiu grandemente no abastecimento.

— Pelo que se refere a *origens* podem relacionar-se, com referência aos locais de entrada, pela ordem seguinte, em que, como sempre, a designação é feita por metros quadrados ocupados:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de:	
Loures	436.818
Torres Vedras	14.894
Mafra	5.779
Caneças	4.817
Bucelas	4.214
Caldas da Rainha	1.062
Com menos de 1.000m²: margem do Tejo, Tojal, Póvoa de Santo Adrião, Braga, Aveiro, Lousa, Póvoa da Galega e Peniche.	
Da produção da *Cidade*, de:	
Lumiar, incluindo Campo Grande, Ameixoeira e Charneca	50.077
Olivais, incluindo Poço do Bispo, Moscavide e Chelas	60.123
Areeiro	9.150
Carnide	13.015
Pedrouços, incluindo Ajuda e Portela da Ajuda	3.419
Com menos de 1.000m²: Benfica.	
Pela entrada da *Encarnação*, de:	
Sacavém	51.390
Póvoa de Santa Iria	13.743
Vila Franca de Xira	3.202
Com menos de 1.000m²: margem Sul do Tejo, Santarém, Tomar, Sobral de Monte Agraço, Alcobaça, Coimbra, Porto e Vouzela.	
Pelo *Cais do Sodré*, de:	
Margem Sul do Tejo	92.282
Cascais	1.708
Com menos de 1.000m²: Setúbal.	
Por *Benfica*, de:	
Almargem	43.608
Queluz	1.410
Sintra	1.326

	Metros quadrados ocupados
Pelo *Terreiro do Paço*, de:	
Algarve	18.792
Com menos de 1.000m²: margem Sul do Tejo e Alentejo.	
Por *Algés*, de:	
Algés	4.358
Com menos de 1.000m²: Cacém e Estrada de Cascais.	
Por *Belém*, de:	
Caparica	210
Por *Santa Apolónia*, da:	
Linha do Norte	2.197
Pelo *Rossio*, da:	
Linha de Sintra	8.349
Pelo *Entreposto de Santos*, da:	
Ilha da Madeira	203

— Pelo que respeita às *entradas da Cidade* que foram utilizadas para acesso dos produtos hortícolas destinados à venda por grosso (também e pelos motivos já indicados se não pode estabelecer um paralelo seguro com 1949) a ocupação em metros quadrados correspondente consta do quadro seguinte:

	1950	1949
Pelas portas do Lumiar	469.697	272.124
Produzido na área da própria Cidade	136.756	89.144
Pelas portas da Encarnação	69.351	44.641
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	94.072	59.717
Pelas portas de Benfica	46.344	30.757
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	19.707	7.885
Pelas portas de Algés	5.285	2.824
Pelo acesso fluvial de Belém	210	268
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	2.197	2.288
Pela estação do Rossio	8.349	1.015
Pelo acesso fluvial de Santos	203	188

— O *movimento* dos mercados abastecedores de produtos hortícolas pode resumir-se em 1950 e em relação a 1949, no mapa que segue, tanto pelo que respeita aos veículos e volumes entrados como pelo que corresponde à área ocupada e receita cobrada por ocupação:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada — m. q.	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira *(a)*	1950...	2.317	187	20.565	21.841$20	18.775	7.113	6.933$	27.678	28.774$20
	1949...	10.942	16.011	99.425	106.980$20	107.858	25.691	26.312$30	125.116	133.292$50
24 de Julho.....	1950...	26.356	48.943	301.795	352.209$30	234.169	87.626	93.627$60	389.421	445.836$90
	1949...	20.013	16.447	226.245	235.955$50	89.860	35.381	36.233$70	261.626	272.229$20
31 de Janeiro *(a)*.....	1950...	3.696	—	24.579	22.051$30	10.188	2.635	2.483$70	27.214	24.535$
	1949...	15.569	3.313	108.480	101.350$20	62.698	15.343	13.027$50	123.823	114.337$70
Central A. P. Hort. *(b)*	1950...	32.535	51.628	333.164	398.254$20	202.239	74.378	85.328$10	407.542	483.582$30
	1949...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	1950...	37	14	123	61$50	347	193	97$	316	158$50
	1949...	13	—	41	21$50	391	245	124$50	286	146$
Totais.....	1950...	64.941	100.772	680.226	794.417$50	465.718	171.945	188.469$40	852.171	982.886$90
	1949...	46.537	35.771	434.191	444.307$40	260.807	76.660	75.698$	510.851	520.005$40

(a) Cessou a actividade em 27 de Março.
(b) Iniciou a actividade em 28 de Março.

— A *receita da venda por grosso de produtos hortícolas* foi, mercê das circunstâncias atrás apontadas, muito mais elevada em 1950, como se verifica do quadro seguinte:

Designação	Em contos				
	1950	1949	1948	1947	1946
Por ocupação de terrado	983	520	553	517	517
Exercício de vendedores	111	95	38	38	41
Exercício de moços	26	15	17	17	17
Outras receitas *(a)*	113	—	—	—	—
Somas	1.233	630	608	572	575

(a) Só foram consideradas em 1950 para os mercados que funcionaram exclusivamente como abastecedores; nos restantes mercados, e em todos os anos, estão incluídas na parte retalhista por dificuldade de as separar das próprias da venda a retalho.

É de anotar que na receita da ocupação de terrado de 1950 estão incluídos 8.392$50 que não são pròpriamente resultantes da venda por grosso. Derivam de venda a retalho na cantina do mercado.

— Incluía-se neste relatório um mapa do *preço dos produtos hortícolas*. Tratava-se de um elemento de consulta sem valor para a administração municipal por não representar intervenção desta. Foi por isso excluído do presente relatório.

No entanto, dado que se trata de um elemento estatístico que convém manter actualizado, constitui-se com esse mapa um dos apensos ao relatório.

Abastecimento por grosso de criação

— O *abastecimento por grosso de criação* mantém-se em condições deficientes, dadas as precárias condições do respectivo mercado. Os inconvenientes que disso derivam já foram anteriormente esclarecidos, tomando primacial lugar a fuga de apresentantes ao mercado e por isso de animais à inspecção.

Há a convicção de que não houve redução no consumo de criação, mas no entanto o mercado abastecedor mostra uma acentuada baixa, como se verifica pelo mapa a seguir:

Designação		1950	1949
Galinhas	Jaulas e divisões	32.379	33.711
	Animais	855.676	907.528
Patos	Jaulas e divisões	3.637	3.471
	Animais	28.997	33.365
Perus	Jaulas e divisões	1 736	2.655
	Animais	12.139	18.733
Pombos	Jaulas e divisões	1.784	1.748
	Animais	43.373	46.157
Coelhos	Jaulas e divisões	20.726	19.130
	Animais	483.282	446.285
Borregos	Jaulas e divisões	7.177	7.179
	Animais	59.555	60.719
Cabritos	Jaulas e divisões	2.222	2.521
	Animais	16.845	21.108
Ovos	Volumes	3.486	2.994
	Unidades	2.087.100	2.228.856

Verifica-se na verdade, em relação a 1949, menor movimento de criação, com excepção de coelhos cujo número aumentou consideràvelmente.

O número de aves baixou de 65.598 unidades e o de borregos e cabritos de 5.427 unidades; os coelhos aumentaram em 36.997.

Não é fácil dar uma explicação plausível para as baixas apontadas, além da já referida deficiência do mercado que torna fácil a apresentação directa

de aves nas lojas de retalho, sem passagem pelo mercado abastecedor, facto que é mais difícil, por falta de comprador directo, para os coelhos. Podem juntar-se às razões apontadas outras de algum valimento:

— Pelo que respeita a aves, a existência de epizootias grassantes cuja acção depredadora continuou a fazer-se sentir em 1950;

— Pelo que se refere a borregos e cabritos, o ter havido possibilidade, dadas as condições em que decorreu o ano agrícola, de manter por mais tempo estes animais na origem.

A venda de ovos foi menor do que a realizada em 1949, o que já sucedera neste último ano em relação a 1948; no entanto aumentou o número de volumes com este produto, entrados no mercado.

A redução observada continua a filiar-se nas causas já indicadas no anterior relatório — falta de coordenação do respectivo comércio e não estar o mercado devidamente apetrechado para as manipulações que a distribuição do produto exige.

— A *receita* do mercado é pequena mas, como já se disse em relatórios anteriores, isso deriva dos poucos serviços que ele presta à produção nas suas actuais instalações.

No entanto a receita cresceu sucessivamente nos últimos anos, tendo diminuido apenas um pouco em 1950 pelos motivos apontados, o que se verifica pelas importâncias cobradas no quinquénio:

Em 1950	120.952$20
Em 1949	125.840$50
Em 1948	112.339$20
Em 1947	101.942$10
Em 1946	92.702$50

Este aumento tem-se dado, continuando as taxas sem serem modificadas e deve acentuar-se em 1951 com o seu ajustamento, resultante da classificação dos mercados e feiras e respectivos locais de ocupação, aprovada por despacho de 23 de Dezembro de 1950.

Abastecimento por grosso de peixe

— Na *venda por grosso de peixe* nos dois mercados abastecedores de Santos e da Ribeira e na delegação do Bom Sucesso, nesta só durante os primeiros seis meses do ano, verificou-se uma diminuição de 2.400 toneladas no conjunto do peixe apresentado.

Esta redução foi proporcionalmente mais elevada no mercado de Santos que no da Ribeira, mas no primeiro só se deu no ano corrente com quebra da tendência para subida dos anos anteriores e no segundo a baixa já se vinha verificando de há três anos para trás.

É de notar porém que foi sobretudo no peixe grosso, tanto do Cabo Branco como do arrasto e da costa, que se notou a redução de pescado apresentado.

De peixe miúdo foi entregue em 1950 maior quantidade que em 1949 e 1948, o que deriva do regresso da sardinha e do carapau às nossas águas, das quais havia emigrado, como por vezes acontece.

O primeiro dos quadros que seguem anota, em toneladas, a quantidade de peixe apresentado, distinguindo-o pelas suas duas categorias de grosso e miúdo.

O segundo traduz o movimento exacto de cada um dos mercados abastecedores, em quilogramas.

Mercados	1950	1949	1948	1947	1946
Peixe grosso:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	38.552	39.589	39.095	30.571	28.020
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	6.349	7.030	7.160	6.213	1.742
Peixe miúdo:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	—	—	—	—	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	2.936	2.370	2.594	3.937	2.913

Mercados	1950	1949	1948	1947	1946
	PEIXE				
De Peixe Grosso	38.552.328	39.589.033	39.094.579	30.571.297	28.020.170
De Peixe Miúdo	9.285.060	9.399.766	9.753.750	10.149.698	4.655.336
Delegação do Bom Sucesso	9.990	237.220	328.540	286.843	286.904
Somas	47.847.378	49.226.019	49.176.869	41.007.838	32.962.410
	MARISCO				
De Peixe Miúdo	759.880	681.365	607.295	735.672	146.692
Somas	759.880	681.365	607.295	735.672	146.692
Totais gerais	48.607.258	49.907.384	49.784.164	41.743.510	33.109.102

As receitas totais dos respectivos mercados também baixaram e por tal forma que muito influiu a baixa na arrecadação geral dos réditos municipais derivados da actividade dos mercados. Deve destacar-se até que, proporcionalmente e em referência a 1949, a redução da receita (13,41 %) é superior à das quantidades de peixe apresentado (2,60 %), o que se explica por um preço mais baixo de venda nas lotas visto que as receitas são em grande parte *ad-valorem*.

Segue o mapa comparativo das receitas dos mercados abastecedores de peixe:

Mercados abastecedores	Em contos				
	1950	1949	1948	1947	1946
De Peixe Grosso	4.776	5.574	5.310	4.063	4.130
De Peixe Miúdo	1.070	1.162	1.253	1.097	651
Delegação do Bom Sucesso	1	17	22	22	32
Somas	5.847	6.753	6.585	5.182	4.813

É em todos os anos a receita total de cada mercado e nela estão incluídas, menos na Delegação do Bom Sucesso, pequenas quantias que derivam das taxas por venda a retalho nas cantinas e de embalagens, aliás discriminadas quando em pormenor se estudam as receitas dos mercados.

Em 12 de Junho deixou de funcionar, por acordo da Alfândega, da Administração-Geral do Porto de Lisboa e dos próprios armadores, sugerido por iniciativa dos serviços, a lota que se realizava no posto do pescado na doca do Bom Sucesso, que foi extinto nessa data.

O posto de pescado e a respectiva lota, que há anos haviam sido criados pela Alfândega de Lisboa, tinham uma muito reduzida e irregular frequência de pescado que não justificava a sua existência e por isso podia acarretar inconvenientes para a saúde pública e contribuir para prejuízo dos próprios armadores, por permitir desvios de peixe dos barcos que se destinavam ao mercado abastecedor de peixe miúdo na Ribeira, quando da sua passagem em frente da doca.

Há anos que a Câmara diligenciava que, pela Alfândega, se promovesse a extinção daquele posto de pescado que trazia um encargo aos Serviços sem qualquer utilidade para a população citadina.

Ficou agora resolvido o assunto concentrando-se nos dois mercados abastecedores as lotas de todo o peixe desembarcado no Tejo e destinado ao consumo da Cidade, com evidente benefício para a inspecção sanitária e para os armadores.

Abastecimento por grosso de frutas

— Mantém-se a situação a que em todos os relatórios se faz referência, do desvio da administração municipal do respectivo mercado abastecedor.

Vai-se tornando cada vez mais «necessário regularizar a situação por coerência, por força de disposição legal e por necessidade de dar ao Município funções que são de seu atributo» como se tem dito.

Impõe a solução do assunto a necessidade da entrega do local onde está instalado o mercado à Administração do Porto de Lisboa, além de que a função coordenadora da produção e a sanitária, com que a Junta Nacional das Frutas justificava a administração directa do mercado, deixou de exercer-se ali visto que foi diluída em virtude da publicação do Decreto n.º 38.061, que tornou livre o comércio de frutas, por isso sem obrigatória concentração do produto no respectivo mercado abastecedor.

A receita municipal derivada deste mercado foi em 1950 inferior à de 1949. É ela constituída por uma importância fixa de 309 contos, que a Junta Nacional das Frutas paga, e a que provém das taxas de exercício dos intervenientes na venda e ocupação da cantina, que em 1950 foi de 62.150$80 e em 1949 tinha sido de 63.498$80.

Mercados retalhistas

— As modificações havidas em relação a *mercados retalhistas,* no decurso de 1950, foi, por um lado, a entrada em funcionamento do novo mercado de Alvalade e de dois de levante, o de flores e o do Arco do Cego; por outro lado

a transformação do mercado 31 de Janeiro em exclusivamente retalhista. Passaram assim a existir para venda a retalho, 12 mercados retalhistas, 2 de levante, 2 feiras e 4 concessionados.

Entretanto ficou preparada a entrega à Câmara do mercado concessionado de Alcântara a fazer logo no dia 1 de Janeiro de 1951, como estudada ficou também a sua transferência para uma instalação provisória que, embora provisória, sempre permitirá uma arrumação mais capaz e será mais higiénica que a actual.

Esta instalação provisória vai utilizar materiais do actual mercado da Mouraria, logo que seja aberto o do Chão do Loureiro, e constitue uma solução de emergência, dada a necessidade da demolição do actual mercado e a demora que levará a construir o definitivo que o substituirá, para o qual já está em estudo o respectivo projecto.

Não houve possibilidade de instalar o mercado de levante de Carnide, o que conta fazer-se no primeiro semestre de 1951.

— Os *mercados concessionados* não tiveram outra modificação que não fosse a da eliminação da venda por grosso do de 1.º de Dezembro, aliás ali realizada fora das condições do contrato.

No entanto no de Campo de Ourique continuaram, sob fiscalização dos Serviços, os trabalhos da sua adaptação ao Regulamento, ficando assim, nesse aspecto, na posição já tomada anteriormente pelo de Campolide. O de 1.º de Dezembro (Rato) manteve as características de mau funcionamento que muito o equiparam ao que vai ser demolido, de Alcântara.

— Nos *mercados temporários (feiras)* nada há a assinalar por forma especial. Há sim que relembrar a conveniência e necessidade de urgentemente se localizarem melhor, tanto a chamada Feira da Ladra como a da Luz. Sobre a primeira são cada vez mais frequentes as reclamações quanto à sua actual situação; em relação à segunda há que a deslocar pela impropriedade da utilização do jardim do Largo da Luz para tal fim.

O relatório do ano findo fez suficiente referência a estes factos, indo tentar-se no próximo ano de 1951 a deslocação da Feira da Luz.

Para fazer o paralelo das *receitas dos mercados retalhistas municipais* torna-se necessário, quanto aos mercados que funcionaram como mistos, discriminar a receita que deriva da função retalhista para depois a pôr em paralelo com as dos demais mercados retalhistas e com as de 1949.

A apontada discriminação faz-se no quadro seguinte:

Mercados	1950	1949
	RECEITA TOTAL	
24 de Julho	1.452.097$	1.379.463$90
Praça da Figueira	..	708.088$30
31 de Janeiro	557.031$20	681.312$50
Belém	41.098$80	35.821$80
Somas	2.050.227$	2.804.686$50

Mercados	1950	1949
	DA VENDA POR GROSSO	
24 de Julho	504.359$10	313.575$80
Praça da Figueira	..	168.475$90
31 de Janeiro	33.943$60	147.210$50
Belém	651$70	687$80
Somas	538.954$40	629.950$
	DA VENDA A RETALHO	
24 de Julho	947.737$90	1.065.888$10
Praça da Figueira	..	539.612$40
31 de Janeiro	523.087$60	534.102$
Belém	40.447$10	35.134$
Somas	1.511.272$60	2.174.736$50

Nota: — O mercado da Praça da Figueira foi extinto em 1949; em 1950 funcionou exclusivamente como abastecedor.

Deduzida a receita da venda por grosso dos mercados mistos, resta a que resultou da venda a retalho que se vai incluir no mapa que segue:

Mercados	Em escudos		
	1950	1949	Diferenças
Praça da Figueira	—	539.612	— 539.612
Mouraria	336.792	180.652	+ 156.140
Heliodoro Salgado	275.127	227.071	+ 48.056
24 de Julho	947.738	1.065.888	— 118.150
31 de Janeiro	523.088	534.102	— 11.014
Arroios	528.180	534.758	— 6.578
Belém	40.447	35.134	+ 5.313
Santa Clara	107.465	107.958	— 493
Alvalade	25.494	67.472	— 41.978
Encarnação	27.229	29.327	— 2.098
Peixe Avulso	42.008	55.595	— 13.587
Xabregas	24.074	24.006	+ 68
Benfica (levante)	27.053	24.705	+ 2.348
Flores (levante)	53.093	—	+ 53.093
Arco do Cego (levante)	17.806	—	+ 17.806
Somas	2.975.594	3.426.280	— 450.686

Notas:

As quantias indicadas para 1949 não coincidem com as mencionadas em dêntico mapa do relatório anterior, porque nelas se deduziu a receita das taxas de instalação dos mercados da Mouraria, Heliodoro Salgado e Alvalade que foi recebida e contabilizada em 1948.

A receita do extinto mercado de flores do Rossio foi em 1949 incluida na da Praça da Figueira e a dos dias que se manteve em 1950, está incluida no novo mercado de flores.

Verifica-se uma redução de receita de 450.686$40. É de notar, porém, que esta diminuição não tem um grande significado porque deve ainda ter origem na transformação do conjunto proveniente da eliminação da Praça da Figueira e do facto apontado no relatório anterior de, em 1949, se ter aberto a adjudicação de lugares que estava suspensa. Daí o aumento de receita em 1949, em relação a 1948, de mais de 478 contos.

As receitas dos mercados retalhistas municipais vão estabilizar-se a partir da ocupação dos novos mercados definitivos, o que já se sentirá no próximo ano em relação ao do Chão do Loureiro, tanto mais que também as taxas foram regularizadas em alguns dos outros mercados.

Adiante, na apreciação geral das receitas, se farão outras observações.

A participação da Câmara na *receita dos mercados concessionados* é pequena, não chegando a atingir 100 contos.

Pelo quadro que se segue, referido a escudos e por arredondamento, se notará que os mercados em que se verificam aumentos são aqueles que já estão arrumados e com a ocupação classificada nas condições do Regulamento Geral:

20

Mercados	1950	1949	Diferenças
Alcântara	4.156	4.268	— 112
Campolide	16.219	16.021	+ 198
1.º de Dezembro	24.234	24.435	— 201
Campo de Ourique	54 746	31.331	+ 23.415
Totais	99.355	76.055	+ 23.300

Ocupação dos mercados

— Os resumos relativos à *ocupação dos diversos mercados municipais* dá indicações sobre o seu movimento.

Claro que a ocupação varia de ano para ano, mesmo que se não criem ou modifiquem mercados, e em cada ano varia constantemente. Mas é necessário considerar que essas mutações são insignificantes em relação aos locais ocupados que não sofrem modificações na sua ocupação durante largos anos.

Por esta razão, e ao contrário do que se pensava e se chegou a prometer no relatório de 1949, os mapas que dão nota deste movimento podem ser referidos a um determinado mês do ano, desde que seja sempre o mesmo de ano para ano. Fazer, como se julgou ser possível, um mapa com a ocupação mensal ou a máxima e a mínima do ano, daria mais trabalho e dele não resultava uma melhoria de paralelo que o justificasse.

Por isso continua a adoptar-se o sistema de apreciação anterior; simplesmente se juntam quadros com mais alguns elementos que permitem fazer um juízo mais completo.

Um primeiro mapa, referido a 31 de Dezembro, dá indicações de paralelo de toda a ocupação (locais de venda ocupados) e em confronto com 1949:

21

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	673	594	—	—	—	—	—	—	673	594
Comerciantes	331	312	(d) 875	890	140	99	1.015	989	1.346	1.301
	1.004	906	875	890	140	99	1.015	989	2.019	1.895
A transportar....	1.004	906	875	890	140	99	1.015	989	2.019	1.895

340

(d) 88 ocupantes não ocuparam ainda os lugares que adjudicaram em Alvalade;

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949
Transporte	1.004	906	875	890	140	99	1.015	989	2.019	1.895
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	76	82	—	—	—	—	—	—	76	82
Comerciantes	(a)	(a)	(e) 249	258	31	19	280	277	280	277
	76	82	249	258	31	19	280	277	356	359
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	18	—	—	—	—	—	—	19	18
Comerciantes	—	—	(f) 134	141	22	15	156	156	156	156
	19	18	134	141	22	15	156	156	175	174
De peixe: (b)										
Comissários	9	9	—	—	—	—	—	—	9	9
Fornecedores	53	53	—	—	—	—	—	—	53	53
Comerciantes	8	—	(g) 431	441	162	171	593	612	601	612
	70	62	431	441	162	171	593	612	663	674
De flores	(c)	(c)	(h) 55	51	10	5	65	56	65	56
	—	—	55	51	10	5	65	56	65	56
De embalagens e artigos diversos	—	—	(i) 24	26	—	—	24	26	24	26
	—	—	24	26	—	—	24	26	24	26
De carnes frescas, em talhos	—	—	92	94	1	—	93	94	93	94
	—	—	92	94	1	—	93	94	93	94
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	29	28	—	—	29	28	29	28
	—	—	29	28	—	—	29	28	29	28
De miudezas de talho	—	—	31	31	—	—	31	31	31	31
	—	—	31	31	—	—	31	31	31	31
De lacticínios e carnes preparadas ...	—	—	15	15	—	—	15	15	15	15
	—	—	15	15	—	—	15	15	15	15
De carne de baleia	—	—	—	—	2	3	2	3	2	3
	—	—	—	—	2	3	2	3	2	3
De comidas e bebidas, em cantinas ..	—	—	8	8	1	—	9	8	9	8
	—	—	8	8	1	—	9	8	9	8
De gelo e sal	—	—	—	—	10	3	10	3	10	3
	—	—	—	—	10	3	10	3	10	3
Total	1.169	1.068	1.943	1.983	379	315	2.322	2.298	3.491	3.366

(a) Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso do Mercado Abastecedor de Frutas;

(b) Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores directos, 12 pregoeiros e 13 exportadores;

(c) Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos;

(e) 16, idem;

(f) 5, idem;

(g) 25, idem;

(h) 3, idem;

(i) 2, idem.

Neste mapa se verifica:

1) — Aumento de intervenientes na venda por grosso de produtos hortícolas (98) e reduzido acréscimo na venda a retalho (26);

2) — Decréscimo, embora ligeiro, nos intervenientes na venda de frutas;

3) — Manutenção da situação anterior em quase todos os outros ramos de comércio;

4) — Há proporcionalmente uma ampliação de venda de gelo e sal nos mercados, sem importância para o conjunto;

5) — Nota-se uma redução da ocupação efectiva para venda a retalho e ampliação da correspondente ocupação acidental; deriva este facto de vários motivos, entre os quais não se dar nova ocupação efectiva em praça quando há vagas em mercados que estão destinados a desaparecer;

6) — Em resumo, na venda por grosso a ocupação subiu de 101 unidades e na de retalho de 24, no total 125.

Pròpriamente, o movimento de venda a retalho, que muito interessa conhecer, isoladamente e por mercados, comportou-se da seguinte forma:

a) Quanto ao conjunto de ocupação efectiva e de ocupação acidental por mercados:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949	1950	1949
Em retalhistas:										
Arroios	30	30	276	280	—	—	7	3	313	313
31 de Janeiro	55	59	336	341	4	—	35	8	430	408
Mouraria	13	13	144	148	—	—	3	—	160	161
Heliodoro Salgado	20	19	136	155	—	—	9	1	165	175
Alvalade	—	—	117	117	—	—	—	—	117	117
Santa Clara	14	14	80	82	1	—	99	102	194	198
Xabregas	—	—	—	—	—	—	33	34	33	34
Encarnação	7	7	20	26	—	—	—	1	27	34
Peixe Avulso	—	—	4	—	—	—	78	87	82	87
Benfica (Levante)	—	—	—	—	—	—	28	32	28	32
Arco do Cego (Levante)	—	—	—	—	—	—	29	—	29	—
Flores (Levante) (Rossio) *(a)*	—	—	—	8	—	—	—	—	—	8
Flores (Levante) (Praça da Figueira)	—	—	19	—	—	—	—	—	19	—
Em mistos:										
24 de Julho	50	50	555	558	—	—	14	6	619	614
Belém	6	6	45	54	—	—	38	41	89	101
Em abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	6	6	—	—	—	—	7	7
Peixe Miúdo	1	2	6	6	1	—	—	—	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	199	202	1.744	1.781	6	—	373	315	2.322	2.298

(a) Foi extinto em 29/1/950.

b) Quanto a locais de venda ocupados e existentes, conforme a natureza dos produtos vendidos, por mercados:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Arroios:															
Existentes	152	48	24	54	8	—	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	48	24	54	5	—	16	5	4	2	—	1	2	—	313
31 de Janeiro:															
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447
Ocupados	180	48	19	126	10	1	20	10	8	5	—	1	2	—	430

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Mouraria :															
Existentes	55	20	27	35	9	2	6	3	2	2	—	—	1	—	162
Ocupados	54	20	27	35	9	1	6	3	2	2	—	—	1	—	160
Heliodoro Salgado :															
Existentes	83	29	22	38	11	4	22	4	2	2	—	—	1	—	218
Ocupados	75	17	13	33	3	3	13	4	1	2	—	—	1	—	165
Alvalade :															
Existentes	74	22	32	32	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	166
Ocupados *(a)*.....	23	3	2	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Santa Clara :															
Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	3	199
Ocupados	101	17	18	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	—	194
Xabregas :															
Existentes	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Ocupados	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Encarnação :															
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
Ocupados	7	2	5	6	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	27
Peixe Avulso :															
Existentes	—	—	—	93	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93
Ocupados	—	—	—	82	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82
Benfica (Levante) :															
Existentes	17	—	3	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	37
Ocupados	14	—	3	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	28
Arco do Cego (Levante):															
Existentes	20	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Ocupados	14	2	3	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Flores (Levante) Praça da Figueira :															
Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19
24 de Julho (Misto):															
Existentes	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	620
Ocupados	315	90	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	619
Belém (Misto) :															
Existentes	60	13	38	44	3	—	5	—	1	—	—	—	—	3	167
Ocupados	38	13	4	25	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	89
Peixe Grosso (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Peixe Miúdo (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Total... Existentes...	1.088	302	231	642	78	26	102	29	32	15	2	9	10	16	2.582
Total... Ocupados ...	982	264	151	568	62	22	93	29	31	15	2	9	10	—	2.238

(a) O número de locais ocupados é maior, 95, mas só a partir do princípio de 1951 os ocupantes iniciarão o respectivo comércio.

Nos mercados em que a ocupação se mostra demasiada para as necessidades, os Serviços evitam ampliá-la por novas praças de arrematação, até que cada um deles se mostre com maior capacidade.

As praças que se realizaram durante o ano constam do quadro seguinte:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De flores	De lacticínios	De comidas e bebidas	Total
24 de Julho:							
Postos em praça	32	8	1	3	—	—	44
Arrematados	32	7	1	3	—	—	43
Arroios:							
Postos em praça	—	2	—	3	—	—	5
Arrematados	—	2	—	—	—	—	2
Heliodoro Salgado:							
Postos em praça	—	—	—	—	1	—	1
Arrematados	—	—	—	—	1	—	1
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):							
Postos em praça	—	—	—	—	—	1	1
Arrematados	—	—	—	—	—	1	1
Flores (Levante) Praça da Figueira:							
Postos em praça	—	—	—	9	—	—	9
Arrematados	—	—	—	8	—	—	8
Total .. Postos em praça...	32	10	1	15	1	1	60
Arrematados.....	32	9	1	11	1	1	55

— Pelo que se refere à *ocupação nos mercados concessionados*, o paralelo entre a que existia em 1949, e aquela com que fechou o ano de 1950, verifica-se no pequeno quadro a seguir:

Designação	1950	1949	1948
De hortaliças e legumes	284	269	270
De frutas	10	12	12
De criação, ovos e caça	37	35	33
De peixe	259	260	262
De flores	5	4	4
De artigos diversos	19	19	20
De carnes frescas, em talho	26	26	27
De carnes frescas, em salsicharias	14	14	14
De miudezas de talho	12	12	12
De lacticínios e carnes preparadas	5	4	3
De comidas e bedidas, em cantinas	3	3	3
Somas	674	658	660

Trata-se, em 1950, de 82 lojas e 592 lugares de terrado, por isso o mesmo número de lojas de 1949 e mais 16 lugares.

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A *comparação das receitas dos mercados* é neste relatório, como nos anteriores, feita em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior:

Designação	1950	1949	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	4.776.207$70	5.573.802$60	..	797.594$90
De Peixe Miúdo	1.112.105$80	1.218.461$10	..	106.355$30
Delegação do Bom Sucesso	795$50	16.934$60	..	16.139$10
De Criação	120.952$20	125.840$50	..	4.888$30
Central de Produtos Hortícolas	655.533$40	..	655.533$40	..
Praça da Figueira	38.710$10	708.088$30	..	669.378$20
Mistos:				
24 de Julho	1.452.097$	1.379.463$90	72.633$10	..
31 de Janeiro	557.031$20	681.312$50	..	124.281$30
Belém	41.098$80	35.821$80	5.277$	..
Retalhistas:				
Alvalade	25.494$40	67.471$90	..	41.977$50
Arco do Cego	17.805$70	..	17.805$70	..
Arroios	528.179$50	534.758$30	..	6.578$80
Benfica	27.053$20	24.705$20	2.348$	..
Encarnação	27.228$80	29.327$	..	2.098$20
Heliodoro Salgado	275.127$20	227.071$10	48.056$10	..
Mouraria	336.792$10	180.651$60	156.140$50	..
Levante de flores	53.092$70	..	53.092$70	..
Santa Clara	107.465$40	107.957$60	..	492$20
Xabregas	24.073$50	24.005$90	67$60	..
Totais	10.176.844$20	10.935.673$90	1.010.954$10	1.769.783$80
Diferença			— 758.829$70	
Por administração conjunta com organismos económicos:				
Mercado Abastecedor de Frutas	371.150$80	372.498$80	..	1.348$
Diferença			— 1.348$	
Concessionários retalhistas:				
Alcântara	4.156$10	4.268$50	..	112$40
Campolide	16.218$50	16.020$60	197$90	..
1.º de Dezembro	24.233$60	24.434$60	..	201$
Campo de Ourique	54.746$40	31.330$90	23.415$50	..
Totais	(a) 99.354$60	(b) 76.054$60	23.613$40	313$40
Diferença			+ 23.300$	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	10.647.349$60	11.384.227$30	1.034.567$50	1.771.445$20
Diferença total			— 736.877$70	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	80.848$60	81.704$80	..	856$20
Da Luz	47.941$30	49.820$20	..	1.878$90
Totais	128.789$90	131.525$	..	2.735$10
Diferença			— 2.735$10	

Designação	1950	1949	Diferenças Para +	Diferenças Para −
Resumo dos mercados temporários:				
Totais	128.789$90	131.525$	..	2.735$10
Diferença total			— 2.735$10	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	10.776.139$50	11.515.752$30	1.034.567$50	1.774.180$30
Diferença total			— 739.612$80	
Outras receitas:				
Juros de mora	711$20	571$20	140$	..
Emolumentos	360$80	2.088$80	..	1.728$
Reembolsos e reposições:				
Carteiras de utilização	210$	370$	..	160$
Avarias	8.963$50	3.327$	5.636$50	..
Reposição de abonos indevidos	3.649$20	6.225$90	..	2.576$70
Totais	13.894$70	12.582$90	5.776$50	4.464$70
Diferença			+ 1.311$80	
Resumo de outras receitas:				
Totais	13.894$70	12.582$90	5.776$50	4.464$70
Diferença			+ 1.311$80	
Totais gerais	10.790.034$20	11.528.335$20	1.040.344$	1.778.645$
Diferença total geral			— 738.301$	

(a) Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1951 mas referida a 1950 e exclui a de 1949 cobrada em 1950.

(b) Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1950 mas referida a 1949 e exclui a de 1948 cobrada em 1949.

Na realidade, como já se disse, o paralelo exclusivamente com o ano anterior não fornece elementos que permitam um juízo completo, sobretudo quando se trata de uma época em que se vai modificando de ano para ano a situação de conjunto dos mercados e de cada um deles em particular.

Por isso se vão tirar algumas conclusões do mapa anterior, pondo-as em relação, quando preciso, com os restantes anos do quinquénio:

a) As receitas totais dos mercados em 1950 acusam uma diferença para menos, em relação a 1949, de 738.301$00.

Em 1940 essas receitas eram de 5.945 contos.

Em todo o último quinquénio foram as seguintes:

1946 —	9.545	contos	
1947 —	9.619	»	+ 74
1948 —	11.200	»	+ 1.581
1949 —	11.528	»	+ 328
1950 —	10.790	»	− 738

Quer isto dizer que, dentro do quinquénio, o ano de 1950 é o primeiro de baixa numa série de aumentos que, embora irregulares, se mantinham.

É necessário decompor estas receitas para estudar a razão do facto, o que se faz nas alíneas seguintes.

b) Quem olha o mapa das receitas, logo verifica que o que mais influi no conjunto das receitas dos mercados é a parte respeitante aos mercados abastecedores de peixe, à roda de 50 % dos totais. Por isso, qualquer alta ou baixa nesses mercados influi grandemente no conjunto. As receitas dos mercados abastecedores de peixe, no quinquénio, foram:

1946 — 4.926	contos		
1947 — 5.238	»	.....	+ 312
1948 — 6.635	»	.....	+1.397
1949 — 6.809	»	.....	+ 174
1950 — 5.889	»	.....	− 920

Em 1940 tinham sido de 2.336 contos.

c) Se excluirmos deste paralelo a receita do Mercado Abastecedor de Criação, do de Frutas, dos Mercados Concessionados, das Feiras e das diversas receitas que pouco influem no conjunto, resta-nos pôr em paralelo as receitas dos mercados abastecedores de produtos hortícolas, dos mistos e dos retalhistas, todos municipais, e verificaremos que as receitas totais desses mercados, no quinquénio, foram:

1946 — 3.967	contos		
1947 — 3.705	»	.....	−262
1948 — 3.845	»	.....	+140
1949 — 4.001	»	.....	+156
1950 — 4.167	»	.....	+166

A receita correspondente em 1940 foi de 3.402 contos.

d) Dos números que se mencionam nas alíneas anteriores tira-se a conclusão de que a redução observada na receita geral em 1950 deriva exclusivamente da que se deu nos mercados abastecedores de peixe, tendo a dos restantes mercados municipais aumentado, cobrindo ainda parte importante da baixa daqueles.

No quinquénio houve um aumento geral de receita de 13 %, mas o dos mercados abastecedores de peixe foi de 19 % e o dos restantes mercados de 5 %. Como referência a 1940, os aumentos em 1950 são, respectivamente, de 81 %, 152 % e 22 %.

O mesmo desequilíbrio se nota se compararmos 1950 com o primeiro ano do quinquénio e com o primeiro do decénio, em face do que em cada um desses anos coube proporcionalmente aos mercados abastecedores de peixe e aos outros mercados; e verificar-se-á que enquanto a primeira proporção vai subindo a segunda desce, afastando-se em sentidos opostos em vez de acompanharem em proporção igual a subida geral de receitas.

Para a receita de:	Deram os mercados de peixe	E os restantes mercados
1940	39 %	57 %
1946	51 %	41 %
1950	54 %	38 %

É fundamental para um juízo perfeito anotar-se que a taxa nos mercados de peixe é «ad-valorem» e que por isso cresceu com o aumento de valor do peixe e também com o da sua quantidade. Nos outros mercados não se dá isso,

visto que a taxa de ocupação é independente do valor dos produtos vendidos, resultando um reduzido aumento das receitas que também não são proporcionais às quantidades vendidas; é uma taxa fixa por espaço ocupado, sem relação com as quantidades ou valores variáveis dos produtos vendidos.

Dada a política de remodelação de mercados, em realização, que não é dos abastecedores de peixe, compreende-se que a Câmara tem necessidade de fazer uma actualização de taxas por forma a poder manter essa política. Tal actualização deve ser feita em face da valorização adquirida pelo produtos de 1940, data em que a actual tabela foi estudada, para agora.

e) Já se apontou anteriormente e no decurso do texto que os mercados mistos, retalhistas e de levante deram em 1950 uma receita inferior à de 1949, em 450.686$40.

Porém essas referências não englobam, para os mercados exclusivamente abastecedores, as receitas que derivam da venda a retalho de alguns artigos.

Um novo mapa, que segue, pode melhor significar o que foi em separado a receita da venda por grosso e da venda a retalho, independentemente da categoria abastecedora, mista ou retalhista, de cada mercado.

Designação	1950	1949	Diferenças Para +	Diferenças Para −
Venda por grosso:				
De peixe:				
Mercado de Peixe Grosso	4.771.767$70	5.569.362$60	..	797.594$90
Mercado de Peixe Miúdo	1.051.244$60	1.143.963$	..	92.718$40
Delegação do Bom Sucesso *(a)*	795$50	16.934$60	..	16.139$10
Totais	5.823.807$80	6.730.260$20	..	906.452$40
Diferença			— 906.452$40	
De produtos hortícolas:				
Central	647.140$90	..	647.140$90	..
Praça da Figueira *(b)*	38.710$10	168.475$90	..	129.765$80
24 de Julho	504.359$10	313.575$80	190.783$30	..
31 de Janeiro *(c)*	33.943$60	147.210$50	..	113.266$90
Belém	651$70	687$80	..	36$10
Totais	1.224.805$40	629.950$	837.924$20	243.068$80
Diferença			+ 594.855$40	
De criação — Totais	120.952$20	125.840$50	..	4.888$30
Diferença			— 4.888$30	
Total da venda por grosso	7.169.565$40	7.486.050$70	837.924$20	1.154.409$50
Diferença			— 316.485$30	
Venda a retalho:				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	4.440$	4.440$	..	..
Peixe Miúdo *(d)*	18.852$80	18.903$30	..	50$50
Totais	23.292$80	23.343$30	..	50$50
Diferença			— 50$50	

(a) Extinto em Junho de 1950;
(b) Extinto em Março de 1950;
(c) Acabou a função abastecedora em Março de 1950;
(d) Retirada a receita do mercado de peixe avulso que está incluída nos mercados retalhistas.

Designação	1950	1949	Diferenças Para +	Diferenças Para −
De produtos hortícolas:				
Central — Totais	8.392$50	..	8.392$50	..
Diferença			+ 8.392$50	
Em mercados mistos:				
Praça da Figueira	..	539.612$40	..	539.612$40
24 de Julho	947.737$90	1.065 888$10	..	118.150$20
31 de Janeiro *(c)*	523.087$60	534.102$	..	11.014$40
Belém	40.447$10	35.134$	5.313$10	..
Totais	1.511.272$60	2.174.736$50	5.313$10	668.777$
Diferença			— 663.463$90	
Em mercados retalhistas:				
Alvalade	25.494$40	67.471$90	..	41.977$50
Arco do Cego (levante)	17.805$70	..	17.805$70	..
Arroios	528.179$50	534.758$30	..	6.578$80
Benfica (levante)	27.053$20	24.705$20	2.348$	..
Encarnação	27.228$80	29.327$	..	2.098$20
Flores (levante)	53.092$70	..	53.092$70	..
Heliodoro Salgado	275.127$20	227.071$10	48.056$10	..
Mouraria	336.792$10	180.651$60	156.140$50	..
Peixe Avulso	42 008$40	55.594$80	..	13.586$40
Santa Clara	107.465$40	107.957$60	..	492$20
Xabregas	24.073$50	24.005$90	67$60	..
Totais	1.464.320$90	1.251.543$40	277.510$60	64.733$10
Diferença			+ 212.777$50	
Total da venda a retalho	3.007.278$80	3.449.623$20	291.216$20	733.560$60
Diferença			— 442.344$40	
Totais gerais	10.176.844$20	10.935.673$90	1.129.140$40	1.887.970$10
Diferença			— 758.829$70	

(c) Acabou a função abastecedora em Março de 1950;

Verifica-se que:

A venda por grosso rendeu 7.170 contos, menos 316 que em 1949;
A venda a retalho rendeu 3.007 contos, menos 442 que em 1949;
A venda por grosso de peixe rendeu 5.824 contos, menos 906 que em 1949;
A venda por grosso dos restantes produtos rendeu 1.346 contos, mais 590 que em 1949;
A venda a retalho nos mercados abastecedores rendeu 32 contos, mais 8 que em 1949;
A venda a retalho nos mercados mistos, retalhistas e de levante, municipais, rendeu 2.976 contos, menos 451 que em 1949.

f) Nos mercados concessionados houve um aumento de receita de 23.300$ que derivou quase exclusivamente da arrumação do mercado de Campo de Ourique, como já se referiu.

g) Nos mercados temporários deu-se uma redução de receita de 2.735$10, que sobretudo deriva da menor frequência de ocupantes da Feira da Luz.

— A encerrar este capítulo, segue o mapa referente ao *desenvolvimento das receitas dos mercados:*

Designação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Criação	Frutas	Praça de Figueira	Central de Produtos Hortícolas	24 de Julho	31 de Janeiro
OCUPAÇÃO:								
Efectiva:								
Lojas:								
Talhos	..	..	..	..	..	..	90.422$	60.363$
Talhos-salsicharias	..	..	..	..	..	..	15.504$	27.048$
De fruta	..	..	..	..	..	..	20.726$	4.692$
De criação	..	..	..	..	..	..	..	27.613$40
De peixe	..	..	..	..	..	..	7.272$	..
De móveres	..	..	..	..	..	..	33.252$	21.390$
De lacticínios	..	..	..	..	..	..	11.522$	11.592$
De hortaliças	..	..	..	..	..	..	3.264$	..
Cantinas	4.440$	16.459$20	..	6.120$	..	8.392$50	13.128$	7.662$
Diversos	..	..	..	..	..	..	2.958$	..
Somas	4.440$	16.459$20	..	6.120$	..	8.392$50	196.048$	159.760$40
Lugares de terrado:								
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	..	130.858$50	78.374$70
De produtos agrícolas conservados — 2.º grupo	..	..	..	..	..	..	105.954$10	59.046$
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..	..	..	90.426$	41.300$40
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	..	59.979$	9.929$
De peixe — 5.º grupo	..	6.593$60	..	..	..	..	155.198$40	137.136$90
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	18.913$40	10.666$80
De embalagens — 16.º grupo	1.332$	..	..	..	..	..	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	..	6.505$20	1.136$40
Somas	1.332$	6.593$60	..	..	..	..	568.064$40	337.590$20
Preparação e acondicionamento de produtos	18.864$	..	..	..	..	..	856$80	..
Instalações especiais	19.080$	(a) 17.448$40	3.901$20	1.660$80	..	..	..	..
Taxas de instalação	..	..	..	..	..	..	86.448$70	..
Total da ocupação efectiva	43.716$	38.501$20	3.901$20	7.780$80	..	8.392$50	853.418$90	497.350$60
Acidental:								
Venda por grosso:								
Por lota:								
De peixe — 5.º grupo	4.636.950$10	(b) 950.958$50	..	..	..	..	..	..
Por ajuste directo:								
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	..	..	25.202$70	482.856$50	429.144$60	24.535$
De criação e ovos — 4.º grupo	..	..	(c) 93.779$40	..	..	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	3.511$50	745$80	16.692$30	..
Somas	4.636.950$10	950.958$50	93.779$40	..	28.774$20	483.582$30	445.836$90	24.535$
A transportar	4.636.950$10	950.958$50	93.779$40	..	28.774$20	483.582$30	445.836$90	24.535$

(a) Abrange as pequenas instalações de cabinas, mesas, escritórios e quiosque.
(b) Inclui as importâncias de 186.273$30, proveniente do imposto de 1,5%, 763.889$70 do imposto de 3% e 795$50
(c) A ocupação é ainda feita por entrada de volumes pertencendo 1.925$40 a ovos e o restante a criação.

Belém	Alvalade	Arco Cego	Arroios	Benfica	Escarnação	Heliodoro Salgado	Mouraria	Largo de Flores	Santa Clara	Xabregas	Totais
8.064$	..	..	71.520$	..	6.240$	52.512$50	28.260$	..	14.196$	..	331.377$50
..	..	..	65.280$	..	..	16.200$	13.470$	..	1.176$	..	138.678$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	25.416$
..	..	..	12.480$	..	..	..	..	..	1.176$	..	41.269$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.272$
1.344$	..	..	24.960$	..	1.248$	4.050$	8.160$	..	5.880$	..	100.284$
..	..	..	12.480$	..	1.248$	7.902$50	8.850$	..	..	..	53.454$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3.264$
..	..	..	9.408$	..	..	..	..	..	..	..	65.009$70
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2.958$
9.408$	..	..	196.128$	..	8.736$	80.325$	58.740$	..	22.428$	..	768.985$10
3.792$90	..	..	46.933$50	..	3.672$	23.978$20	27.789$30	..	7.360$80	..	322.759$70
2.479$20	..	..	37.900$40	..	..	21.924$90	15.528$80	..	1.101$60	..	242.005$
1.792$80	..	..	54.405$60	..	1.224$	17.174$90	29.376$	..	2.985$60	..	238.935$30
1.836$	..	..	32.382$40	..	4.284$	11.186$40	72.525$60	..	3.366$80	..	195.689$20
8.728$80	..	..	111.295$20	..	8.353$80	39.276$90	71.127$30	..	22.932$	..	538.222$90
..	..	..	9.699$60	..	..	2.456$50	9.363$60	16.647$	..	..	67.737$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.332$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.641$60
18.629$70	..	..	292.897$70	..	17.533$80	115.997$80	223.710$60	16.647$	37.326$80	..	1.634.325$60
..	..	..	..	..	..	2.481$30	2.111$40	..	..	..	24.313$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	42.120$40
..	3.147$	..	10.329$	..	..	26.851$50	..	15.310$20	..	..	142.137$40
28.037$70	3.147$	..	499.404$30	..	26.269$60	225.655$60	284.562$	31.957$20	59.754$80	..	2.611.866$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5.582.908$60
158$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	961.977$30
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	93.779$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	20.949$60
158$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.664.574$90
158$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	.	6.664.574$90

de imposto de 3% cobrado na Delegação de Bom Sucesso.

Designação	Peixe Grosso	Peixe Miudo	Criação	Frutas	Praça da Figueira	Central de produtos hortícolas	24 de Julho	31 de Janeiro
Transporte	4.636.950$10	950.958$50	93.779$40	..	28.774$20	483.582$30	445.836$90	24.555$
Venda a retalho:								
De produtos hortícolas frescos —1.º grupo	..	..	..	..	..	..	3.094$40	2.791$50
De produtos agrícolas conserváveis 2.º grupo	..	..	..	..	..	..	114$	1.199$40
De frutas—3.º grupo	..	..	..	..	..	..	3.762$50	2.445$70
De criação ovos e caça—4.º grupo	..	..	..	..	..	..	27$	..
De peixe—5.º grupo	..	42.008$40	..	..	..	..	2.953$80	7.961$
De flores—15.º grupo	..	..	..	..	..	..	302$20	935$40
De embalagens—16.º grupo	..	2.393$60	..	..	..	..	1.936$10	1.217$50
Somas	..	44.402$	..	..	..	..	12.190$	16.550$50
Preparação e acondicionamento de produtos	68.587$40 (a)	23.900$ (b)	..	..	..	..	1.085$60	..
Total de ocupação acidental	4.705.537$50	1.039.269$50	93.779$40	..	28.774$20	483.582$30	459.110$50	41.085$50
Total da ocupação	4.749.225$50	1.017.361$70	97.210$60	7.580$80	28.774$20	491.974$80	1.312.529$40	338.430$10
EXERCÍCIO:								
Inscrições	220$	20$	20$	280$	..	3.070$	2.360$	690$
Exercício de actividades	12.320$60	35.466$60	9.870$	54.090$	9.236$40	56.764$20	62.278$20	10.868$60
Total do exercício	12.540$60	35.536$60	9.890$	54.370$	9.236$40	59.834$20	64.638$20	11.558$60
SERVIÇOS DIVERSOS:								
Arrecadações de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balança, uso de sentinas, utilizações de material e utilização de cais	14.413$60	19.603$	13.361$60	..	699$50	103.726$40	74.929$40	7.056$50
Total dos serviços diversos	14.413$60	19.603$	13.361$60	..	699$50	103.726$40	74.929$40	7.056$50
RECEITAS DIVERSAS:								
Pago pela Junta Nacional das Frutas pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	..	..	..	309.000$	..	..	..	..
Total das receitas diversas	..	..	..	309.000$	..	..	..	..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	4.776.207$70	1.112.900$30	120.952$20	371.150$80	38.710$10	655.535$40	1.452.097$	357.031$20
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA GERAL DOS MERCADOS	..	..	..	..	..	..	..	..
OUTRAS RECEITAS	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..	..	..	..	..

(a) Inclui 55.900$00 de utensílios de lavagem, 356$40 de partilhas e 12.331$00 de preparação e acondicionamento de peixe
(b) Receita referente a utensílios de lavagem.
(c) Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1951 mas referida a 1950 e exclui a de 1949 cobrada em 1950.

Belém	Alvalade	Arco Cego	Arroios	Benfica	Encarnação	Heliodoro Salgado	Mouraria	Levante de Pinheiro	Santa Clara	Xabregas	Totais
158$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.664.574$90
213$20	7.561$	4.580$	1.023$60	12.334$	..	57$	..	..	13.582$70	3.779$10	49.000$50
2.608$20	7.106$	..	512$40	..	..	..	..	..	5.443$	934$	17.917$
2.515$30	1.820$80	888$	1.990$40	..	939$	4.256$	..	..	2.509$	2.262$10	23.398$60
18$90	2.968$90	1.470$60	..	1.008$	..	498$	..	..	7.875$60	2.492$	16.290$90
5.392$20	2.900$80	4.633$20	2.737$50	5.648$40	..	3.844$50	..	..	12.485$40	14.616$30	105.191$50
1.008$	..	15$	30$80	..	..	471$60	2.144$50	..	1.091$	..	6.405$50
..	..	..	1.203$80	..	..	..	..	..	68$40	..	6.819$40
11.807$80	22.347$40	11.586$80	7.857$50	18.990$40	939$	9.069$10	2.144$50	..	43.055$10	24.073$50	225.015$60
..	..	..	..	..	..	1.348$30	..	..	..	..	94.919$30
11.966$30	22.347$40	11.586$80	7.857$50	18.990$40	939$	10.417$40	2.144$50	..	43.055$10	24.073$50	6.994.507$80
40.004$	25.494$40	11.586$80	507.262$20	18.990$40	27.228$80	236.073$	286.706$30	31.957$20	102.809$60	24.073$50	9.396.387$80
20$	..	10$	1.220$	..	20$	730$	450$	80$	110$	..	9.990$
577$20	..	..	2.390$	..	..	230$	750$	..	90$	..	254.251$80
597$20	..	10$	3.660$	..	20$	960$	1.200$	80$	200$	..	264.341$80
497$60	..	6.208$00	17.257$30	8.062$80	..	38.094$20	48.885$60	21.055$50	4.455$50	..	378.265$40
497$60	..	6.208$00	17.257$30	8.062$80	..	38.094$20	48.885$60	21.055$50	4.455$50	..	378.265$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
41.098$80	25.494$40	17.805$70	528.179$50	27.053$20	27.228$80	275.127$20	336.792$10	53.092$70	107.465$40	24.073$50	10.547.995$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	128.789$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	(c) 99.354$60
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10.776.139$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13.894$20
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10.790.034$20

para exportação.

Despesas dos mercados municipais

— A *despesa dos mercados municipais* consta do seguinte quadro, no qual também se faz a comparação com a receita:

Receita		10.690.679$60
Despesa:		
Pela D. S. A.:		
Directa:		
Em pessoal	2.466.453$54	
Em material e outras	1.477.586$92	
Outro material adquirido para a 1.ª Repartição (70 %)	223.584$05	4.167.624$51
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (35 %):		
Em pessoal	286.369$96	
Em material e outras	118.195$20	404.565$16
Pela D. S. U. O.:		
Reparações diversas		334.070$32
Pela D. S. T.-E.:		
Conservação de instalações eléctricas, de água e gás; máquinas e maquinismos diversos	103.643$50	
Diversos	11.020$53	114.664$03
Pela D. S. F.:		
Contribuições	194.309$30	
Emissão mecânica de conhecimentos e de folhas de vencimentos	16.632$00	210.941$30
		5.231.865$32
	Saldo favorável	5.458.814$28

Entre as despesas de instalação é necessário porém incluir as seguintes, realizadas no decurso de 1950, nos seguintes mercados:

Forno do Tijolo	912.644$40
Chão do Loureiro	5.506.545$00
Alvalade	43.504$20
Abastecedor de produtos hortícolas	1.184.743$90
Em diversos	22.731$90
	7.670.169$40

Serviço do matadouro

Considerações gerais

— Em 1950 abateu-se maior número de animais que em 1949; mais 52.445 cabeças. Deveria pois, na simplicidade deste número, afirmar-se que houve muito maior produção. Verifica-se, porém, um aumento de 13,62 % sobre as 389 mil cabeças de 1949; mas sobre as 13.252 toneladas correspondentes de carne, só se deu o acréscimo de 2,15 %.

Quer isto dizer que a maior produção em carne não correspondeu ao elevado número de reses que se abateram a mais.

É que se verifica grande aumento, especialmente em ovinos e caprinos, e uma redução muito notável, dir-se-á mesmo inconveniente para a laboração do matadouro, em bovinos, adolescentes e adultos, e menor e menos de considerar em suínos.

De facto, houve redução:

Em bovinos adultos:

				Toneladas
1948	27.928	cabeças,	com	6.365
1949	29.867	»	(mais 1.939), com ...	6.201
1950	25.206	»	(menos 4.661), com ..	5.344

Em bovinos adolescentes:

1948	14.640	cabeças,	com	1.077
1949	17.204	»	(mais 2.564), com ...	1.274
1950	9.204	»	(menos 8.000), com ..	722

Em suínos:

1948	20.065	cabeças,	com	2.273
1949	23.317	»	(mais 3.252), com ...	2.173
1950	22.669	»	(menos 648), com ...	2.267

Houve aumento:

Em ovinos e caprinos:			Toneladas
1948	331.903 cabeças,	com	3.521
1949	315.879 »	(menos 16.024), com	3.082
1950	380.631 »	(mais 64.752), com ..	4.549
Em equídeos:			
1948	2.578 cabeças,	com	446
1949	3.088 »	(mais 510), com	522
1950	4.170 »	(mais 1.082), com	656

Não podemos, pois, neste aspecto congratular-nos visto verificar-se uma manifesta e importante redução de mais de 22 % na oferta de bovinos, tanto bois como vitelas (no conjunto 10.564 cabeças a menos do que foi a oferta de 1949, de 47.071). Sabendo-se a importância que tem em Lisboa o consumo da carne de bovinos e o que ela representa no consumo total do país, o ano decorrido não pode, em tal aspecto, considerar-se bom e, muito menos, melhor que o anterior, a propósito do qual se dizia, no relatório de 1949, que a actividade do matadouro, pelo que respeitava a produção, se não devia considerar inferior à de 1948, apesar de se terem abatido menos 7.559 cabeças a que corresponderam menos 430 toneladas em carne. É que então não se deu o desequilíbrio da proporção das espécies, como se verifica em 1950.

Neste ano o abate de bovinos adultos, como o de vitelas, decresceu para números nìtidamente insuficientes para as necessidades do consumo nessas espécies.

Houve, como se disse, uma compensação em carne, especialmente de ovinos, e isso valeu à população e à laboração do matadouro, e houve também um maior rendimento em peso médio, salvo nos equídeos, o que no conjunto deu o aumento de 269 toneladas (em carne) apresentado.

O mapa seguinte reune, em paralelo com 1949, as quantidades de gado abatido, com o peso total correspondente e o peso médio por cabeça de cada espécie.

É necessário chamar a atenção para o facto de o peso por espécies e a média por cabeça, indicados, para 1949, em idêntico mapa no relatório anterior, não coincidirem; deve-se o facto a ter deixado de se efectuar, em 1950, o desconto para enxugo das reses rejeitadas e assim ter havido necessidade de acrescentar aos números publicados naquele relatório, referidos a 1949, as quantidades que se tinham descontado então, porque só assim o paralelo se poderá fazer.

Espécies	1950			1949		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	25.206	5.344.285	212,024	29.867	6.216.347	208,134
Bovinos adolescentes	9.204	721.744	78,416	17.204	1.273.952	74,049
Suínos	22.669	2.267.338	100,019	23.317	2.172.730	93,182
Ovinos e caprinos	380.631	4.548.635,5	11,950	315.879	3.084.120	9,763
Equídeos	4.170	656.337	157,394	3.088	522.297	169,137
Somas	441.880	13.538.339,5	—	389.355	13.269.446	—

Para se produzir mais carne houve evidentemente mais trabalho. Se se reduzirem, como se usa fazer para apreciação do rendimento dos operários, todos os animais abatidos das diferentes espécies a cabeças normais de bovinos adultos, verifica-se um aumento de 1.095 unidades e por isso mais trabalho. No entanto, é de considerar que em 1949, com menor número de cabeças no total e menor peso que em 1948, houve um maior acréscimo de trabalho visto que pela redução a cabeças normais bovinas adultas, se verifica o aumento de 3.296 unidades, o que vem justificar mais ainda as considerações antepostas.

Mas sem dúvida que no conjunto de 1949 e 1950 houve muito mais esforço no matadouro para atender as exigências da sua laboração, exigência representada no abate, reduzido a cabeças normais bovinas adultas, de mais 4.391 unidades que em 1948.

Os números que seguem esclarecem estas considerações:

					Cabeças normais bovinas		
					1950	1949	1948
Bovinos adultos:							
1950	25.206	cabeças	correspondendo	a	25.206	—	—
1949	29.867	»	»	a	—	29.867	—
1948	27.928	»	»	a	—	—	27.928
Bovinos adolescentes:							
1950	9.204	»	»	a	3.068	—	—
1949	17.204	»	»	a	—	5.735	—
1948	14.640	»	»	a	—	—	4.880
Suínos:							
1950	22.669	»	»	a	7.556	—	—
1949	23.317	»	»	a	—	7.772	—
1948	20.065	»	»	a	—	—	6.688
Ovinos e caprinos:							
1950	380.631	»	»	a	38.063	—	—
1949	315.879	»	»	a	—	31.588	—
1948	331.902	»	»	a	—	—	33.190
Equídeos:							
1950	4.170	»	»	a	8.340	—	—
1949	3.088	»	»	a	—	6.176	—
1948	2.578	»	»	»	—	—	5.156
					82.233	81.138	77.842

As médias de peso referidas no mapa anterior são médias anuais. Mas as características do trabalho nas épocas de maior fartura de gado são geralmente influenciadas pelo peso médio, maior ou menor, dos animais das várias espécies abatidos e em especial dos bovinos, ovinos e caprinos. Se se observar o mapa que segue, referido a 1950, e que representa os pesos médios mensais por cabeça de gado abatido, sem descontos para enxugo, verificam-se importantes variações:

31

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	202,663	69,774	95,535	12,746	161,886
Fevereiro	202,425	72,475	110,404	10,434	169,918
Março	200,557	76,267	108,271	9,950	169,798
Abril	214,351	82,168	102,730	11,288	173,297
Maio	223,390	84,415	94,688	12,974	175,504
Junho	237,576	78,994	90,747	13,061	168,173
Julho	240,064	79,700	97,396	12,755	166,152
Agosto	235,012	85,598	102,823	14,720	165,479
Setembro	221,002	81,466	93,492	13,722	161,028
Outubro	205,710	75,576	94,038	13,295	160,449
Novembro	208,881	74,010	96,402	13,184	160,950
Dezembro	216,927	62,500	104,671	11,629	154,091

Fazendo-se idêntico exame às correspondentes médias de 1949, que constam deste outro mapa que segue, não se observa menor irregularidade:

32

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	229,608	64,944	103,403	11,366	178,881
Fevereiro	227,558	67,396	105,013	10,005	182,536
Março	219,126	71,589	99,014	8,079	179,495
Abril	218,523	75,580	98,514	8,353	178,990
Maio	219,267	75,895	110,821	9,026	181,800
Junho	221,571	74,113	114,614	9,258	180,315
Julho	220,296	76,900	103,525	9,782	176,589
Agosto	215,247	75,972	88,616	12,815	174,773
Setembro	217,601	76,861	75,872	12,031	183,661
Outubro	205,507	69,658	79,931	11,814	170,700
Novembro	207,091	62,950	85,582	12,921	173,265
Dezembro	194,402	66,081	84,346	12,375	168,891

33

Parece cedo para tirar conclusões destes quadros, de variações tão acentuadas; mas convém arquivar estes elementos para em devido tempo os estudar.

Porém uma observação se pode desde já fazer: — a que se refere ao paralelo dos quantitativos das médias nos dois anos e então se verifica:

— que as referidas a ovinos e caprinos são totalmente maiores em 1950;
— que as referidas a equídeos são totalmente menores em 1950;
— que as referidas às outras espécies são francamente, mas não em absoluto, maiores em 1950.

Estas conclusões apoiam o que já se disse em relação ao modo como 1950 se comportou no rendimento médio absoluto.

Um outro facto se pode anotar no quadro referido a 1950: — é que foi de Maio a Agosto que se observaram as maiores médias de peso em bovinos adultos. Ora foi precisamente nessa época que se deu um facto que importa destacar, porque leva a considerar o trabalho produzido em 1950 por forma particular: — a alteração por período bastante longo da laboração corrente do matadouro, período em que houve que preparar carne em condições especiais.

Esse período, que decorreu de 6 de Maio a 4 de Agosto, correspondeu à matança e preparação de 1.324 bovinos adultos e 12.840 ovinos, destinados à congelação e conservação pelo frio nas câmaras frigoríficas que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários instalou nos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e para serem consumidos durante a escassez. Além da carne também se preparou, com o mesmo fim, elevado número de miudezas de bovinos adultos: 748 corações, 636 fígados, 785 baços, 767 dobradas e 3.271 mãos, num total de 6.207 peças com o peso de 16.669 quilogramas.

É certo que apesar do destino, esta carne não constituiu um acréscimo de produção em relação ao ano anterior, mas a sua preparação não deixou de dar especial trabalho, não só pelo fim a que era destinada mas também porque as respectivas matanças se acumularam com as correntes desta época do ano para o consumo normal, em que, como se verifica, os bovinos apresentavam maior peso por cabeça, o que importa para apreciar o excedente do trabalho.

A evolução dos abates no matadouro no decénio anterior e em 1950 permitem, em presença do quadro que se segue — que indica o total de quilogramas de carne fornecida pelo gado abatido e, separadamente, o que desse total corresponde a equídeos e às outras espécies — concluir que, com excepção dos três últimos anos em que se nota uma certa regularidade na quantidade de quilos produzida, a irregularidade é manifesta, quase permitindo prever que os máximos obtidos em 1939 e 1940 só voltarão a ser atingidos muito mais tarde, possìvelmente com o funcionamento do novo matadouro, em que se põem fundadas esperanças de vir a ser o regulador do abastecimento de gado para abate e de carne à população.

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692 649	419.162	15.273.487
1942	6.839 084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5

Mas de facto, salvo a excepção apontada, tem-se notado uma irregularidade quase constante que não se observava noutros tempos, se não muito excepcionalmente, derivando de motivo saliente. Vale a pena, a propósito, apontar uns números.

A produção total de carne por quinquénios, o máximo e o mínimo dos seus cinco anos e a correspondente variação, bem como a média, são os números que convém observar e que se resumem no quadro seguinte:

Quinquénios	Em toneladas				
	Total	Média	Máximo	Mínimo	Variação
1900 a 1904	55.641	11.128	11.659	10.715	944
1905 a 1909	61.286	12.257	12.751	12.028	723
1910 a 1914	58.330	11.666	11.905	11.273	632
1915 a 1919	49.173	9.834	11.423	8.395	3.028
1920 a 1924	51.076	10.215	12.204	8.567	3.637
1925 a 1929	65.291	13.058	13.912	12.486	1.426
1930 a 1934	80.683	16.136	16.608	15.462	1.146
1935 a 1939	88.793	17.758	19.182	16.878	2.304
1940 a 1944	66.972	13.394	18.367	6.839	11.528
1945 a 1949	56.625	11.325	13.682	7.766	5.916

Do exame deste mapa conclui-se:

a) Há uma certa coincidência na descida da produção total de cada quinquénio com os períodos seguidos às duas guerras;

b) A descida a partir de 1935-1939 coloca os quinquénios seguintes, nos totais abatidos, a par dos que antecederam 1914;

c) As maiores variações entre os máximos e os mínimos deram-se nos dois últimos quinquénios;

d) Com quase igual produção às destes, foram muito mais regulares as variações dos três quinquénios de 1900 a 1914;

e) As médias de cada quinquénio tomaram uma manifesta tendência de decréscimo a partir do de 1935 a 1939.

A inclusão deste quadro faculta outros elementos que os interessados no assunto podem fàcilmente concretizar à margem deste relatório.

É também de algum interesse escrever algumas palavras sobre a posição relativa, já referida, dos bovinos no abastecimento de 1950 em relação a anos anteriores.

A quantidade de bovinos adultos apresentados, incluindo os dos Açores e de Angola, de 25.206, considerou-se muito reduzida em paralelo com as dos dois anos anteriores. Mas esse juízo também se pode legìtimamente fazer em relação a outras épocas.

Nos quinze anos decorridos de 1900 a 1914, este último o da eclosão da primeira guerra mundial, sòmente uma vez, em 1913, o abate de bovinos adultos foi inferior ao de 1950. Nos restantes anos oscilou entre 26.794 e 33.234 cabeças.

Nos quinze anos seguintes, de 1915 a 1929, o abastecimento de bovinos adultos foi francamente irregular, desde 11.798 cabeças em 1920, até 26.725 em 1915.

Nos dez anos seguintes, de 1930 a 1939, data da eclosão da segunda guerra, e mesmo no ano seguinte, o abastecimento tomou posição semelhante à dos quinze primeiros anos citados; não houve abates inferiores a 26.306 bovinos adultos e chegaram a atingir 33.367 em 1940.

Deste ano para cá a irregularidade é acentuada, indo-se aos 13.000 e 16.000 e chegando-se a baixar a pouco mais de 5.000 (1942).

E pelo que se refere a bovinos adolescentes, a posição não é melhor. Com 9.204 cabeças em 1950 fica-se longe das 20.000 e mesmo 27.000 de muitos dos anos de 1930 a 1944 e nem sequer se atingem as quantidades mais normais de entre 11.000 e 18.000 de épocas anteriores. O último decénio foi de uma irregularidade extrema:

Em 1941	12.986
Em 1942	1.078
Em 1943	18.712
Em 1944	26.184
Em 1945	19.137
Em 1946	4.882
Em 1947	6.321
Em 1948	14.640
Em 1949	17.204
Em 1950	9.204

O que se aponta em relação a oferta de bovinos adultos e adolescentes pode justificar-se com várias causas, mas não deixa, apesar disso, de mostrar que ainda se não encontrou a forma de melhor atender ao abastecimento de gado de centro de tamanha importância como é o de Lisboa.

As causas que podem aduzir-se para justificar os factos apontados, todas se filiam no modo como decorreu o ano agrícola, no preço dos gados e seu paralelo com os de outros produtos da terra.

É porém de deixar arquivado que em 1950 a população de Lisboa não teve menos carne que no ano anterior porque houve no matadouro mais de origem ovina, caprina e equídea, e também de suína apesar de ser menor o número de porcos abatidos, e porque se importou mais carne congelada, embora de fora da Cidade tivesse entrado menos carne fresca e embora também no matadouro se produzisse menos carne de bovinos, tanto adultos como adolescentes.

Isto se infere do mapa seguinte, onde o paralelo, em toneladas de carne, se faz não só com 1949 mas com todos os restantes anos do quinquénio.

Origens	1950	1949	1948	1947	1946
Do Matadouro:					
Continente	11.189	11.191	12.042	7.379	6.231
Açores	1.100	968	873	702	739
Angola	793	580	340	337	592
Somas	13.082	12.739	13.255	8.418	7.562
De fora da cidade	1.285	1.439	1.372	780	855
Importada	1.330	922	1.995	5.278	398
Total	15.697	15.100	16.622	14.476	8.815

— No que respeita, de forma geral, à *concorrência de gados* ao matadouro, já alguma coisa se disse nas antecedentes considerações. Basta acrescentar que, apesar de se manter a elevada percentagem de animais velhos, de pouco peso e em mau estado de carnes e gorduras, referida em anos anteriores, se apresentaram magníficos bovinos que as províncias do Alentejo e Ribatejo enviaram, especialmente a primeira, o mesmo se dando com borregos, o que permitiu realizar com êxito a congelação de alguns milhares de quilogramas de carne e conservá-la por algum tempo.

Quanto a bovinos adolescentes, afluiram pouco mais de metade dos do ano anterior, como já se indicou, sendo duma maneira geral constituídos por animais com um ano ou 18 meses, sem possuirem as características que se devem exigir à carne de vitela.

É de difícil interpretação esta falta de vitelas, podendo ter duas explicações diametralmente opostas: — ou o aumento ou a diminuição da criação bovina. É cedo ainda para lhe atribuir o verdadeiro significado; no entanto, sente-se que o produtor está a dedicar-se mais à criação dos ovinos, pelo maior rendimento que dão, limitando-se a manter as suas vacadas com o efectivo suficiente para lhe dar bois de trabalho.

— A intensidade e a natureza do *trabalho,* a que já se fez alusão, mantiveram em 1950 as características apontadas no relatório de 1949: — melhoria, maior rendimento, tendo havido em certa época necessidade de aumentar as unidades de trabalho, precisamente quando houve que preparar carne para a congelação.

Em cada ano que passa se reune um somatório importante de elementos que diàriamente vão sendo colhidos para o estudo da organização do trabalho do matadouro. Esses elementos, de difícil colheita e apreciação, permitem orientar o trabalho em moldes cada vez mais perfeitos. Da colectânea de tais elementos serão organizadas as tabelas e gráficos que se vêm executando todos os anos à margem deste relatório.

Dos elementos colhidos em 1950, foi possível extrair, exactamente como em 1949, os tempos médios de matança e preparação de reses, que forneceram determinados números conforme se trata de matanças normais ou matanças realizadas em circunstâncias e disposições especiais, permitindo obter tempos mínimos, e que são postos dede já em paralelo com os de 1949:

Para matanças normais:

Designação	1950		1949	
	Minutos	Segundos	Minutos	Segundos
Bovinos adultos	1	35	1	36
Bovinos adolescentes	2	45	2	36
Suínos	1	22	1	16
Ovinos e caprinos	—	10,36	—	8,96
Equídeos	10	30	16	5

Tempos mínimos:

Designação	1950		1949	
	Minutos	Segundos	Minutos	Segundos
Bovinos adultos	1	14	1	28
Bovinos adolescentes	2	12	1	54
Suínos	—	59,3	—	59
Ovinos e caprinos	—	8,01	—	7,27
Equídeos	8	21	11	11

As oscilações que se observam entre os pesos médios para matanças normais, obtidos nos dois anos, derivam das exigências que levam a ter que dar a preferência a determinado serviço, alterando os hábitos normais. Esta apreciação é demonstrada com o menor tempo médio obtido para os bovinos e equídeos e o maior em relação aos ovinos.

O aumento do tempo médio de preparação das vitelas justifica-se pelo seu menor número.

Às variações dos tempos mínimos é dada a mesma interpretação; no entanto, traduzem mais claramente as considerações feitas acima.

Os *prémios de esfola* instituidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários deram os melhores resultados, não tendo surgido, pelo menos com o conhecimento dos serviços, reclamações por cortes nas peles.

Estes prémios exerceram sobre o pessoal operário o estímulo bastante para que procurassem atingir a maior perfeição nas esfolas e obtivessem as melhores classificações.

Discriminação do movimento do matadouro

— O *movimento do mercado geral de gados* consta do mapa seguinte:

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Bovina:	**34.410**		**510**		**34.920**	
Adultos:	25.206		246		25.452	
Machos:						
Toiros		1.231				1.231
Bois		12.613		7		12.620
Fêmeas		11.362		239		11.601
Adolescentes:	9.204		264		9.468	
Machos		5.357		130		5.487
Fêmeas		3.847		134		3.981
Ovina:	**367.294**				**367.294**	
Adultos:	149.693				149.693	
Machos		40.912				40.912
Fêmeas		108.781				108.781
Adolescentes	217.601				217.601	
Ambos os sexos		217.601				217.601
A transportar		401.704		510		402.214

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Transporte		401.704		510		402.214
Caprina:	13.337				13.337	
Machos		4.812				4.812
Fêmeas		8.525				8.525
Equina:	4.149		712		4.861	
Machos		1.070		145		1.215
Fêmeas		1.010		188		1.198
Asinina: *(a)*	21		3		24	
Híbridos mulateiros:	2.069		379		2.448	
Machos		805		166		971
Fêmeas		1.264		213		1.477
Somas		419.190		1.222		420.412

(a) **A carne é destinada exclusivamente à alimentação de feras no Coliseu dos Recreios.**

Este movimento foi superior ao de 1949, por virtude de ter havido maior apresentação de ovinos e caprinos, mas na verdade, houve menor actividade no mercado por virtude da redução de bovinos, que exigem estabulação e tratamento diferentes, ao contrário do que se dá com os ovinos com curta ou nenhuma estadia no mercado.

Os prejuízos resultantes da acumulação de animais no mercado geral de gados, bem como a espera na origem a aguardar vez, que se observa todos os anos e na época da fartura, foram consideràvelmente atenuados — não resolvidos totalmente, porque é impossível enquanto existir este matadouro — em 1950, em virtude do volume das matanças que se realizaram.

— O *movimento do lazareto* é exclusivamente de bovinos dos Açores e de Angola. Relaciona-se a seguir por origens e pelo mês de desembarque no porto de Lisboa:

Meses	Dos Açores		De Angola
	Adultos	Adolescentes	Adultos
Janeiro	97	5	—
Fevereiro	145	5	—
Março	110	6	600
Abril	125	5	395
Maio	383	43	793
Junho	601	157	250
Julho	476	174	—
Agosto	595	218	—
Setembro	591	184	1.466
Outubro	643	33	1.070
Novembro	681	55	—
Dezembro	96	43	90
Somas	4.543	928	4.664

Foram no total 10.135 cabeças. Em 1949 tinham sido 8.586, respectivamente 4.585 bovinos adultos dos Açores e 3.555 de Angola e 446 bovinos adolescentes dos Açores.

— O *movimento de entradas e abates no matadouro* é indicado no mapa seguinte, do qual constam como elementos, também desse movimento, as mortes naturais após a entrada e as rejeições totais depois do abate:

Designação	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	25.215	5.346.005
Morte natural	9	1 720
Abatidos	25.206	5.344.285
Aprovados	23.540	4.950.962
Reprovados	1.666	332.189
Carne inutilizada	—	61.134
Bovinos adolescentes:		
Entrados	9.206	721.787
Morte natural	2	43
Abatidos	9.204	721.744
Aprovados	9.158	717.376
Reprovados	46	3.220
Carne inutilizada	—	1.148
Suínos:		
Entrados	22.688	2.268.828
Morte natural	19	1.490
Abatidos	22.669	2.267.338
Aprovados	22.552	2.247.262
Reprovados	117	11.513
Carne inutilizada	—	8.563
Ovinos:		
Entrados	367.349	4.376.134,5
Morte natural	55	603
Abatidos	367.294	4.375.531,5
Aprovados	365.365	4.355.298,5
Reprovados	1.929	20.160
Carne inutilizada	—	73
Caprinos:		
Entrados	13.343	173.169
Morte natural	6	65
Abatidos	13.337	173.104
Aprovados	13.078	170.178,5
Reprovados	259	2.922
Carne inutilizada	—	3,5
Equídeos:		
Entrados	4.173	656.813
Morte natural	3	476
Abatidos	4.170	656.337
Aprovados	4.076	640.852
Reprovados	94	14.083
Carne inutilizada	—	1.402

Pelo exame deste mapa e a sua comparação com o ano anterior, não se verificam diferenças sensíveis, estando mais ou menos dependente das variáveis quantidades de gado de um ano para o outro. No entanto, duas merecem referência: — a diminuição do número de rejeições totais de ovinos em 1950, o que se explica pela melhor qualidade do gado, e o aumento das mortes naturais, o que pode considerar-se normal em virtude da maior afluência, e ainda de dois desastres que se registaram durante a condução, por virtude dos quais chegaram mortas ao matadouro 15 cabeças.

O *movimento discriminado por raças,* sub-raças, variedades e procedências, dos animais abatidos e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, resume-se da seguinte forma:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultos	Adolescentes
Açoreana	4.103	923
Alentejana	4.026	1.258
Algarvia	595	1.745
Andaluza	310	103
Angolana	4.788	—
Arouquesa	62	—
Barrosã	440	—
Brava	1.265	220
Charolesa	26	14
Holandesa	4	—
Jersey	1	—
Marinhoa	168	—
Maronesa	208	—
Mertolenga	939	131
Minhota	1	—
Mirandesa:		
Trás-os-Montes	1.666	60
Beira-Alta	270	103
Beira-Baixa	192	11
Beira-Litoral	606	347
Da terra	621	—
Mirandesa × Alentejana	759	366
Mirandesa × Brava	39	—
Schwitz	2	—
Turina:		
Alentejo	583	1.645
Algarve	123	356
Além-Douro	59	—
Beira-Alta	26	—
Beira-Baixa	26	—
Beira-Litoral	887	—
Beiras (sem discriminação)	—	1.180
Douro-Litoral	506	—
Estremadura	223	—
Minho	103	—
Ribatejo	107	—
Da terra	1.438	742
Trás-os-Montes	33	—
Zebú	1	—
Somas	25.206	9.204

A proveniência dos bovinos adultos foi:

Do Continente	16.315 cabeças		64,73 %
De Angola	4.788 »		18,99 %
Dos Açores	4.103 »		16,28 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram:

Anos	Continente		Angola		Açores	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1950	16.315	64,73	4.788	18,99	4.103	16,28
1949	22.295	74,65	3.384	11,33	4.188	14,02
1948	22.305	79,87	1.909	6,83	3.714	13,30
1947	7.866	59,95	2.058	15,68	3.197	24,37
1946	9.140	57,37	3.561	22,35	3.230	20,28

Os bovinos adolescentes, pelo que se refere a procedências, eram:

Do Continente	8.281 cabeças		89,97 %
Dos Açores	923 »		10,03 %

Quanto a *suínos,* o que se refere a raças e origens pode discriminar-se por esta forma:

Do Alentejo	14.387 cabeças		63,47 %
Do Algarve	5.388 »		23,77 %
Da Terra	2.050 »		9,04 %
Dos Açores	844 »		3,72 %

Quanto a *ovinos,* afluiram ao matadouro animais da raça Merina e amerinados de várias origens, mas principalmente do Alentejo e Ribatejo; bordaleiros nas suas três variedades, comum, churra e feltrosa, especialmente das duas primeiras. Da variedade bordaleira comum eram os originários do Minho, do Douro Litoral, da Beira Litoral, do Ribatejo e do Alentejo.

Das variedades comum e churra eram os originários da Beira Alta e da Beira Baixa; da variedade churra os de Trás-os-Montes, Algarve e da região saloia. Quanto aos indivíduos da variedade feltrosa, em reduzida quantidade, estão incluídos nas outras duas.

Quanto a *caprinos,* representaram-se animais das raças e sub-raças que mais vulgarmente concorrem ao matadouro: Serrana, Charnequeira, Transmontana e Gerês.

Quanto a *equídeos,* assinalaram-se animais das raças que habitualmente se fazem representar tanto para as cavalares como para as muares: para as primeiras as Peninsular, Anglo-Árabe, Percheron, Argentina e Garrana; para as segundas a distinção fez-se por Eguariças e Asneiras.

Neste capítulo do movimento do matadouro convem incluir algumas considerações relativas ao modo da sua evolução durante o ano.

Em Janeiro verificou-se certa normalidade nas matanças, o que foi considerado regular para a época, tanto de bovinos adultos, como de equídeos e caprinos (fêmeas). Nalguns dias as matanças de bovinos adultos chegaram mesmo a atingir 90 e 100 animais, mas uma percentagem importante destinava-se a entidades oficiais e a particulares.

As matanças de bovinos adolescentes não estiveram, como sucedeu em igual mês de 1949, só limitadas aos animais provenientes do Parque Vacinogénico, mas houve dias em que se fizeram algumas matanças regulares para a época, a par de dias em que foram muito pequenas ou não as houve.

As matanças de suínos estiveram longe do que vulgarmente se costumava abater no princípio dos anos. No entanto, foram superiores a igual período de 1949, por certo em virtude de ter aumentado muito o número de intervenientes nos abates para a indústria. E a prová-los está o facto de em 1949 terem funcionado 29 ferros, que subiram em 1950 para 73.

Quanto aos ovinos, as matanças foram reduzidas, invocando-se como causa principal e à semelhança do que sucedeu em igual época de 1949, o facto de o preço não ter sofrido qualquer aumento. A experiência já demonstrou sobejamente que o preço por que se pagam os ovinos do norte e em especial de Trás-os-Montes e Beiras, que concorrem no inverno, não pode ser igual aos do sul, que afluem na primavera e verão.

Terminado o mês de Janeiro estavam abatidos 11.902 animais com 703.868 quilogramas, mais 2.725 animais e 66.214,5 quilogramas do que em igual mês de 1949.

Durante o mês de Fevereiro as matanças aumentaram ligeiramente em bovinos adolescentes e em equídeos, consideràvelmente em ovinos, tendo tido um ligeiro decréscimo em bovinos adultos.

Os borregos do Alentejo e Ribatejo, que tinham começado a aparecer embora em reduzido número no mês de Janeiro, atingiram em Fevereiro uns 4 milhares, o que é indicação de um bom ano de pastagens.

Terminado o mês de Fevereiro estavam abatidos 34.234 animais com 882.044,5 quilogramas, mais 21.791 animais e 187.566,5 quilogramas do que em igual mês de 1949.

No mês de Março e ao principiar este, já havia a certeza de que viria um período de grande afluência de gado ao matadouro, especialmente de borregos do Alentejo e do Ribatejo, não só pelos abates que já se estavam a realizar destes animais como pelas existências manifestadas na J. N. P. P.

No fim do mês de Março tinham-se abatido 40.681 ovinos, sendo a quase totalidade constituída por borregos.

Em conjunto, no fim do mesmo mês estavam abatidos 47.005 animais com 1.153.894,5 quilogramas, menos 2.491 animais, mas mais 233.641,5 quilogramas, que no mesmo mês do ano anterior.

Verificou-se antes do fim de Março que o afluxo de gado ao matadouro tendeu a regularizar-se, sendo este o aspecto que geralmente se observa todos os anos, mais cedo, evidentemente, naqueles que são considerados bons de pastagens. Foi o que sucedeu com o ano de 1950.

No mês de Abril estava-se em pleno funcionamento do matadouro, notando-se no entanto, desde logo, que os bovinos adolescentes nunca viriam a atingir o número dos abatidos em 1949. Este facto, que no final do ano se veio a confirmar, visto que foram abatidas apenas 9.204 vitelas, menos 8.000 do que em 1949, é, possìvelmente, outro reflexo do bom ano de pastagens e sintoma de que o criador guardou as vitelas para criação, não as enviando ao matadouro.

De Abril a Setembro as matanças mantiveram uma certa regularidade, apenas reduzidas em bovinos adolescentes, notando-se uma certa diminuição em bovinos adultos.

Pela forma como os meses de Maio, Junho, Julho e Agosto decorreram e sobretudo quanto às matanças de bovinos adultos, era de prever que assim se mantivessem até ao final do ano, com excepção das modificações naturais, consequência da conclusão do abate de gado de certas regiões para passar ao de outras. Mas tal não sucedeu, visto que a quantidade de bovinos adultos existente não permitiu manter essa perspectiva e ainda porque se demonstrou que as disponibilidades da lavoura não eram aquelas que inicialmente se tinham previsto.

Alguns meses antes do fim do ano, outro facto veio contribuir para o afastamento dos bovinos adultos do matadouro e que foi a modificação pela J. N. P. P. das normas do seguro de reses então adoptadas e que reduziram esse seguro de 100 para 85 %, além de outras disposições a que os proprietários do gado com direito a seguro não estavam habituados. Parece, assim, que se este facto não se tivesse dado, o número de bovinos adultos que se teria abatido seria maior, não fazendo a diferença de 4.661 cabeças em relação a 1949.

Duas observações ainda sobre este assunto ou mais pròpriamente duas anotações que a matéria sugere.

Uma refere-se à grande, mesmo excepcional, apresentação de ovinos e caprinos, especialmente de ovinos, que no decurso de 51 anos, quer dizer desde 1900, sòmente se observou em 1941, com 477.000 cabeças, em 1942, com 420.000, em 1944, com 407.000, e agora, em 1950, com 381.000.

Apesar destas quantidades excepcionais se terem verificado, quase sempre, em anos deficitários na apresentação de gado de algumas das outras espécies, a verdade é que o que se observou em 1950 deve representar o resultado de maior interesse que a lavoura tenha tido nos últimos anos pela melhoria, em qualidade e quantidade, dos seus carneiros, facto que na verdade se nota.

A outra observação refere-se à característica que teve, em 1950, o abate de porcos quanto à designação do seu destino, assunto a que já se aludiu no relatório anterior.

Os porcos abatidos tinham na sua quase totalidade a indicação de que eram para a indústria, mas na verdade, em grande parte destinavam-se ao consumo em verde. Se de facto no espírito dalguns industriais de salsicharia predomina a intenção de abaterem os porcos com o rótulo de indústria para se furtarem ao pagamento do imposto indirecto, na maioria, certamente, não existe esse intento, procurando apenas livremente adquiri-los, engordá-los ou não, e abatê-los para as suas salsicharias.

O número de porcos pedidos pelos talhos ao Grémio foi superior ao de 1949, mas este organismo não pôde senão em reduzidíssima escala satisfazê-los, podendo afirmar-se que na maioria dos dias do ano os porcos que se abateram no matadouro destinavam-se à indústria.

A solução adoptada pelo matadouro de permitir a abertura de todos os ferros que lhe foram solicitados, teve como consequência o não afastamento total ou quase total dos suínos, não tendo a J. N. P. P. oposto qualquer dificuldade, porque se assim fosse havia dias em que nem um único porco se abatia no matadouro. Daqui depreende-se claramente que as matanças de suínos durante o ano de 1950 se realizaram, salvo pequenas excepções, em regime de auto-abastecimento, como aliás já tinha sucedido em 1949.

— O *movimento das oficinas de preparação de produtos* não é, como já em relatórios anteriores se afirmou, fàcilmente traduzível em números. O elemento que dá medida da sua gradação é precisamente o do volume de gado abatido. No entanto em alguns casos podem apresentar-se números.

(Na distinção que a seguir se faz não entra a preparação de produtos de suínos, para que há oficina própria).

Nas *oficinas de preparação de dobradas, cabeças e mãos,* que bem necessitavam ser melhoradas, não houve grandes alterações que influissem no seu movimento e produção, pois qualquer nova modificação acarreta encargos que a duração do actual matadouro não justifica. No entanto e tendo havido conhecimento do aparecimento no mercado de um preparado que muito facilita a depilação, fizeram-se com ele experiências, após a análise do produto, e passou a utilizar-se na depilação de cabeças e mãos. Trata-se de um metasilicato de sódio, inofensivo para a saúde nas percentagens em que é utilizado, e que apesar do custo relativamente elevado, o seu emprego é aconselhável por reduzir muito os inconvenientes que a preparação tem para os operários e porque os produtos ficam com melhor preparação e apresentação.

— A *oficina da tripa* produziu e preparou 32.224 maços, sendo 26.904 de boi e 5.320 de vitela. As grandes diferenças em relação ao ano anterior derivam, evidentemente, da redução de bovinos abatidos.

A cada cabeça bovina adulta e adolescente, em conjunto, correspondeu em tripa seca 1 maço e 34 milésimos de maço, quer dizer, o coeficiente foi de 1,034 por cabeça, superior ao obtido em 1949, que foi de 1,012.

O coeficiente por cabeça dos maços obtidos com a preparação da tripa exclusivamente dos bovinos adultos foi de 1,146, inferior ao obtido em 1949 para a mesma espécie, que foi de 1,195.

O coeficiente por cabeça dos maços obtidos com a preparação da tripa dos bovinos adolescentes foi de 0,691, superior ao obtido em 1949, que foi de 0,653.

Como cada maço de tripa tem 17m,5, a produção total foi de 563.920m, menos 183.137m.

Em relação ao número de intestinos entrados na oficina, provenientes de 23.463 bovinos adultos e 7.692 bovinos adolescentes, a produção deveria ter sido maior, mas houve inutilização de 187.118 metros, dos quais 171.104 pertenciam aos primeiros daqueles animais e 16.014 aos segundos. A inutilização foi determinada por duas parasitoses, a linguatolose e a esofagostomose, que provocam lesões nos ganglios e nas paredes do intestino, donde resultam prefurações que inutilizam a tripa.

No decorrer do ano de 1950, o Laboratório Central de Patologia Veterinária, em material colhido directamente por técnicos deste estabelecimento e enviado pelo matadouro, procedeu a um estudo mais pormenorizado do assunto, tendo concluído que aquelas lesões não eram determinadas só pela *linguatula rhinaria* mas também pelo *oesophagostomum* (Oesophagostomum Borsicola radiatum), e daí a esofagostomose. Quanto à linguatolose e em face das análises que foram fornecidas chegou-se à conclusão de que seria mais próprio indicar em vez da linguatula rhinaria, a linguatula serrata, por ser esta a forma larvar da primeira e a que se encontra nos intestinos dos bovinos.

Desta maneira julga-se que ficam perfeitamente definidas as doenças parasitárias que provocam tão elevado número de inutilizações e a que se fez referência no relatório de 1949.

Na oficina da tripa faz-se ainda a preparação dos intestinos das reses das outras espécies, mas sem chegar à secagem. Sofrem algumas das demais operações que recebe a tripa de bovinos. Assim, em vez de, como esta, ser imersa em água fria para arrefecer, ser desensebada, depois lavada a quente e virada, insuflada e seca, é sòmente esvaziada, lavada a frio e emolhada.

— A *oficina de sangue,* durante o ano de 1950 e com excepção de um período relativamente curto para proceder à reparação de uma pequena avaria do secador, manteve-se em funcionamento normal durante todo o ano, o que permitiu o aproveitamento da quase totalidade do sangue colhido nas salas de matança.

Assim, recolheram-se 833.616 litros de sangue, dos quais sairam sob a forma de goma de sangue ou sangue desfibrinado 29.086 litros sendo 25.538 de bovinos adultos e 3.548 de bovinos adolescentes, dando entrada na oficina para serem industrializados 804.530 litros, provenientes: 750.200 de bovinos adultos, adolescentes, ovinos e caprinos que deram uma produção de 134.730 quilogramas de sangue seco, e 54.330 de equídeos, que produziram 9.816 quilogramas de sangue seco.

Cada litro de sangue verde, colhido na matança, produziu à roda de 180 gramas de sangue seco.

Do total de sangue seco corresponderam, para efeitos de distribuição aos apresentantes de gado, 13 gramas por cada quilo de carne.

— Na *oficina de sebo* trabalharam-se 323.338 quilogramas de sebo em rama que deram 209.369 de sebo fundido, mais que em 1949.

O simples conhecimento destes números pouco diz, visto que a ilação mais simples a tirar é a de que, a par de maior volume de carne em 1950, devia haver mais sebo.

O que importa porém é a relação de sebo produzido por quilograma de carne e a relação do sebo fundido para o sebo em rama (ou em verde, tal qual a gordura é extraída das reses). É esta apreciação que convém fazer porque dela resulta a comparação do estado de gordura dos animais abatidos.

Por isso se juntam os quatro pequenos quadros seguintes, nos quais se mostram aquelas relações, de todo o sebo produzido em 1950 em função dos quilos de carne de todas as espécies e, em separado, do sebo obtido de cada espécie e do peso da carne respectiva, em paralelo com 1949.

Produção total (bovinos, ovinos e caprinos):

	1950	1949
Carne	10.498.479 kgs.	10.343.412 kgs.
Sebo em rama	323.338 kgs.	221.683 kgs.
Sebo fundido	209.369 kgs.	141.228 kgs.

Coeficientes	1950	1949	Diferenças em relação a 1950 — Para +
De sebo em rama por quilo de carne	0,0307	0,0214	0,0093
De sebo fundido por quilo de carne.....	0,0199	0,0136	0,0063
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6475	0,6370	0,0105

De bovinos adultos:

	1950	1949
Carne	5.344.285 kgs.	6.201.555 kgs.
Sebo em rama	152.382 kgs.	142.033 kgs.
Sebo fundido	109.042 kgs.	98.436 kgs.

Coeficientes	1950	1949	Diferenças em relação a 1950 — Para +
De sebo em rama por quilo de carne	0,0285	0,0229	0,0056
De sebo fundido por quilo de carne.....	0,0204	0,0158	0,0046
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,7155	0,6930	0,0225

De bovinos adolescentes:

	1950	1949
Carne	605.559 kgs.	1.059.572 kgs.
Sebo em rama	8.455 kgs.	11.202 kgs.
Sebo fundido	4.228 kgs.	5.601 kgs.

Coeficientes	1950	1949	Diferenças em relação a 1950 — Para +
De sebo em rama por quilo de carne	0,0139	0,0105	0,0034
De sebo fundido por quilo de carne.....	0,0069	0,0052	0,0017
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5000	0,5000	—

De ovinos e caprinos:

	1950	1949
Carne	4.548.635 kgs.	3.082.285 kgs.
Sebo em rama	162.501 kgs.	68.448 kgs.
Sebo fundido	96.099 kgs.	37.191 kgs.

Coeficientes	1950	1949	Diferenças em relação a 1950 — Para +
De sebo em rama por quilo de carne	0,0357	0,0222	0,0135
De sebo fundido por quilo de carne.....	0,0211	0,0120	0,0091
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6147	0,5433	0,0714

Do exame destes quadros verifica-se que, em 1950, as reses deram por cada quilo de carne maior quantidade de sebo em rama e maior produção de sebo fundido e, ainda, que o sebo em rama rendeu mais sebo fundido.

Isto deve sobretudo atribuir-se ao melhor estado dos animais em gordura; mas também, em parte, a uma possível melhoria de laboração na respectiva oficina.

— Na *oficina de couros e peles* foram preparados 419.145 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos com a seguinte discriminação:

De bovinos adultos	25.213
De bovinos adolescentes	9.206
De ovinos	372.043
De caprinos	8.513
De equídeos	4.170

No decorrer do ano de 1950 as reclamações por deficiências de salgagem não se verificaram, podendo atribuir-se esse facto à orientação que se tem procurado dar àqueles serviços e em especial à qualidade do sal ou aos lotes que se fazem para empregar em determinadas peles. Houve de facto algumas reclamações mas estas exclusivamente derivadas de faltas dos proprietários das peles, que as deixarem estar armazenadas durante muito tempo na oficina, o que deu origem a fermentações.

Consumo e distribuição de carnes

— O matadouro entregou, para *consumo* da Cidade, 13.081.929 quilogramas de carne, mais 342.852,5 que em 1949. Já quando se tratou do gado abatido se fizeram observações em relação ao significado deste excedente de peso sobre o ano anterior. A grande parte dessas observações são agora de considerar em relação ao consumo, embora não haja que as repetir.

Se os 13.081.929 quilogramas, dados ao consumo em 1950, são mais 342.852,5 que os 12.739.076,5 produzidos em 1949, certo é que foram menos 173.450,5 que os 13.255.442,5 que o matadouro deu à população em 1948. Em relação a 1947 e 1946, os restantes anos do último quinquénio, as diferenças em desfavor destes anos são mais acentuadas, respectivamente, 4.663.994 e 5.520.217,5 quilogramas.

O *consumo por espécies* é discriminado no quadro a seguir:

Espécies	1950	1949	1948	1947	1946
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	23.540	28.018	26.520	12.538	15.199
Bovinos adolescentes	9.158	17.116	14.577	6.304	4.854
Suínos	22.552	23.135	19.881	17.841	8.685
Ovinos e caprinos	378.443	312.209	327.846	290.561	254.444
Equídeos	4.076	3.023	2.527	1.987	2.910
Somas	437.769	383.501	391.351	329.231	286.092
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	4.950.962	5.768.365	6.022.093	2.676.973	2.973.315
Bovinos adolescentes	717.376	1.266.820	1.071.499	395.275	321.305
Suínos	2.247.262	2.145.944	2.242.258	2.088.190	1.046.174
Ovinos e caprinos	4.525.477	3.048.601,5	3.483.943,5	2.931.237	2.772.066,5
Equídeos	640.852	509.346	435.649	326.260	448.851
Somas	13.081.929	12.739.076,5	13.255.442,5	8.417.935	7.561.711,5

A população de Lisboa, que viu em 1948 os talhos providos de carne de vaca e vitela fornecida pelo matadouro numa relativa abundância a que não estava habituada, sentiu em 1950, e dela se queixou, a falta de carne dessas espécies e dessa origem. De carne de porco tem visto manter-se sensìvelmente a mesma carência desde 1942. Só a carne de ovinos, caprinos e equídeos lhe vai sendo oferecida com mais abundância pelo matadouro, a par da compensação de carne fresca abatida fora da Cidade e de carne congelada importada, que também vinha decrescendo desde 1948, e que subiu um pouco em 1950, nos totais, como se viu anteriormente, de:

Em 1947, 6.050 toneladas, a maior parte congelada;
Em 1948, 3.367 toneladas, um pouco mais congelada que fresca de fora da Cidade;
Em 1949, 2.361 toneladas, quase dois terços desta última; e
Em 1950, 2.615 toneladas, sensìvelmente metade de cada uma das origens.

No entanto a população. que vai crescendo, sofre as consequências de haver que distribuir as mesmas ou menor quantidades de carne por mais consumidores.

Anote-se, a propósito deste aspecto do assunto, que são frequentes as entradas clandestinas, na Cidade, de carne, por vezes em mau estado sanitário.

Independentemente de muitos outros casos que correram pela Câmara e outras entidades, em 1950, só pelo que respeita a talhos, e por aplicação de disposição cominatória de postura em vigor, foram encerrados, por prazos variáveis, 50 talhos que tentaram vender — e muitos venderam certamente — carne desviada da inspecção sanitária, porque não a tinham fornecida pelo matadouro.

— O *destino da carne* verifica-se no mapa que segue, discriminado por natureza do consumo e por espécies.

Dele constam também as rejeições de carcaças e carne e as limpezas, que têm por destino as fábricas de guanos, após prévia preparação no matadouro para obstar ao seu aproveitamento para a alimentação.

Em 1949 foram tomadas medidas especiais, de acordo com os organismos oficiais interessados na sanidade animal, para que a recepção, condução e industrialização dos rejeitados fossem feitas em condições mais higiénicas e apropriadas.

Eis o apontado mapa:

Destino	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		Total	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:														
Consumo público	(b) 18.637	3.883.965	8.546	681.533	4.055	639.336	22.456	2.238.853	361.776	4.327.317,5	8.279	101.120	(b) 423.749	11.872.124,5
Para talhos	(b) 18.635	3.883.428	8.546	681.533	4.055	639.336	3.055	334.408	361.776	4.327.317,5	8.279	101.120	(b) 404.346	9.967.140,5
Para a indústria	2	537	—	—	—	—	19.401	1.904.447	—	—	—	—	19.403	1.904.984
Consumo da navegação	723	158.334	302	18.368	—	—	—	—	1.153	14.762,5	133	1.681	2.311	193.145,5
Consumo próprio	(b) 4.179	908.663	310	17.475	21	1.516	96	8.409	7.102	80.596	—	—	(b) 11.708	1.016.659
Entidades oficiais	(c) 4.146	903.210	310	17.475	—	—	—	—	6.850	77.764,5	—	—	(c) 11.306	998.449,5
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	52	13.651	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52	13.651
Hospitais Civis de Lisboa	1.181	241.692	—	—	—	—	—	—	2.216	25.793	—	—	3.397	267.485
Hospital Escolar	185	40.346	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	185	40.346
Hospital Júlio de Matos	138	34.097	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138	34.097
Hospital Miguel Bombarda	(b) 124	18.439	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(b) 124	18.439
Misericórdia de Lisboa	552	110.201	—	—	—	—	—	—	1.592	18.944	—	—	2.144	129.145
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	124	30.480	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	124	30.480
Cadeias Civis de Lisboa	(a) 140	20.613	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(a) 140	20.613
Ministério da Marinha	585	165.331	150	11.076	—	—	—	—	—	—	—	—	735	176.407
Guarda Nacional Republicana	909	196.305	94	4.368	—	—	—	—	2.783	30.153,5	—	—	3.786	230.826,5
Regimento de Infantaria N.º 1	155	32.055	66	2.031	—	—	—	—	259	2.874	—	—	480	36.960
Entidades particulares	(c) 33	5.453	—	—	21	1.516	96	8.409	252	2.831,5	—	—	(c) 402	18.209,5
a) Colectivas	(c) 33	5.453	—	—	—	—	—	—	251	2.825	—	—	(c) 284	8.278
Cantina da Polícia de Segurança Pública	(c) 32	5.225	—	—	—	—	—	—	251	2.825	—	—	(c) 283	8.050
Jornal Portugal, Madeira e Açores	1	228	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	228
b) Individuais	—	—	—	—	21	1.516	96	8.409	1	6,5	—	—	118	9.931,5
Total da carne aprovada	23.540	4.950.962	9.158	717.376	4.076	640.852	22.552	2.247.262	370.031	4.422.676	8.412	102.801	437.769	13.081.929
CARNES REJEITADAS:														
Rejeições totais:														
Morte natural	9	1.720	2	43	3	476	19	1.490	55	603	6	65	94	4.397
Post-mortem	1.666	332.189	46	3.220	94	14.083	117	11.513	1.957	20.476	231	2.606	4.111	384.087
Rejeições parciais	—	61.134	—	1.148	—	1.402	—	8.563	—	75,5	—	1	—	72.323,5
Total das rejeições	1.675	395.043	48	4.411	97	15.961	136	21.566	2.012	21.154,5	237	2.672	4.205	460.807,5
Total geral	25.215	5.346.005	9.206	721.787	4.173	656.813	22.688	2.268.828	(d) 372.043	(d) 4.443.830,5	8.649	105.473	441.974	13.542.736,5

(a) Mais 8 quartos.
(b) Mais 2 quartos.
(c) Mais um quarto.
(d) Inclui 4.694 chibos com 67.696 quilos cujas taxas foram cobradas como reses ovinas.

Serviços sanitários

— Os *serviços sanitários do matadouro* são exercidos no Mercado Geral de Gados e no Lazareto, para a inspecção em vida, e no matadouro, para o exame post-mortem.

Da inspecção em vida no *Mercado Geral de Gados* resultou a rejeição de 510 bois e vitelas e 1.091 cavalos e muares, normalmente por mau estado de carnes e, quando vitelas, também por excesso de idade. Essas rejeições constam do mapa atrás incluído do movimento do mercado.

Da inspecção em vida no *Lazareto* não resultam rejeições, pois todos os animais devem ser abatidos.

Pelo matadouro, além da inspecção da carne dos animais ali abatidos, também se faz a da *carne congelada importada,* não só por aí haver melhores elementos para exame mas também para facilitar a sua distribuição.

Dessa inspecção resultaram as rejeições e aprovações constantes do mapa a seguir:

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
Carne de bovinos:			
Dos Açores	8.020	9.135	17.155
Da Argentina	6.357	—	6.357
Do Brasil	1.169.177	49	1.169.226
Somas	1.183.554	9.184	1.192.738
Carnes de ovinos:			
Do Uruguai	35.491	19.655	55.146
Somas	35.491	19.655	55.146
Total	1.219.045	28.839	1.247.884

Nota: — Além da carne congelada importada a que se refere este quadro entrou para consumo de Lisboa, a título de experiência, carne tratada pelo frio proveniente do Porto, e de Olhão e Lagos respectivamente 66.026 quilos e 45.054 quilos, sendo da primeira destas quantidades rejeitadas 527 quilos e da segunda 8 quilos.

A inspecção sanitária do *matadouro* é exercida sob várias formas e em diferentes sectores, tanto no abate das reses como na carne delas proveniente e nos seus produtos e subprodutos.

Dos resultados dessa inspecção há importantes trabalhos de colectânea em curso que não podem, ao menos por agora, ser incluídos neste relatório. Mas, como se fez em anos transactos, é necessário nele mencionar certas referências a determinadas doenças que no matadouro se verificam em exames post-mortem. Este estabelecimento, pela posição que tem quanto à recepção de animais de múltiplas origens, constitui um posto de observação da maior importância. Não se deve deixar de dar conta no relatório anual, ao menos por esta forma reduzida, dos acidentes mais importantes dessa observação.

No que se refere à *tuberculose* e apesar do ano de 1950 se ter mostrado com características diferentes do de 1949 e a favor do primeiro destes anos, no que diz respeito à qualidade e mesmo à própria idade de uma parte importante do gado, observou-se na generalidade que, nos bovinos adultos e adolescentes, o número de casos de tuberculose registados em relação com o número de animais abatidos foi superior no primeiro daqueles anos citados. Outro tanto sucedeu em relação a 1948. Apenas nos suínos se nota diminuição do número de casos de tuberculose, sendo ainda prematuro fazer quaisquer considerações a tal respeito.

No quadro que se segue faz-se a comparação entre as percentagens obtidas em relação com o número de casos de tuberculose registados, qualquer que seja a sua modalidade e os animais das várias espécies e raças onde ela se verificou, nos anos de 1950, 1949 e 1948:

Espécies	1950	1949	1948
Bovinos adultos	9,19 %	7,72 %	7,12 %
Bovinos adolescentes	0,22 %	0,18 %	0,16 %
Suínos	1,13 %	1,52 %	1,31 %
Ovinos e caprinos	3 casos	Nenhum	1 caso
Equideos	Nenhum	Nenhum	Nenhum

Com mais forte razão se aplicam a este relatório as considerações que se fizeram no de 1949, àcerca da generalização da tuberculose na espécie bovina, porque no quadro que se apresenta assume proporções de tal gravidade que a não aplicação das medidas adequadas para resolver urgentemente este problema pode vir a acarretar sérios inconvenientes tanto para a criação do Continente como a de Angola.

Deste estado de coisas resulta, como não pode deixar de ser, uma dificuldade grande para a inspecção sanitária do matadouro no exame post-mortem dos bovinos.

Os prejuízos que resultam para a economia do país das rejeições totais motivadas pela tuberculose nas várias raças bovinas e suínas atingem muitos milhares de quilos anualmente, não contando com as rejeições parciais determinadas pela tuberculose localizada.

A apreciação do volume dessas rejeições nos bovinos e suínos, nos três últimos anos, pode ver-se nos três mapas que a seguir se apresentam, respeitantes aos anos citados.

Em 1950:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolesc.		Suinos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	289	60.747	11	933	54	5.897
Generalizada associada a outras doenças	22	4.314	—	—	—	—
Miliar aguda	671	135.281	6	500	4	507
Miliar aguda associada a outras doenças	10	2.028	—	—	—	—
Somas	992	202.370	17	1.433	58	6.404

Em 1949:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolesc.		Suinos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	359	74.843	9	723	90	9.020
Generalizada associada a outras doenças	12	2.166	—	—	—	—
Miliar aguda	732	150.382	10	737	5	514
Miliar aguda associada a outras doenças	14	2.481	—	—	—	—
Somas	1.117	229.872	19	1.460	95	9.534

Em 1948:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolesc.		Suinos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	327	71.294	7	453	83	9.298
Generalizada associada a outras doenças	21	4.188	—	—	1	113
Miliar aguda	544	118.717	10	817	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	1.126	—	—	—	—
Somas	897	195.325	17	1.270	84	9.411

Quanto à *cisticercose,* em 1950 registaram-se nos bovinos adultos 1.007 casos, dos quais, em 962, foi aproveitada a carne para consumo porque, sendo a infestação de forma discreta, foi beneficiada pelo frio, beneficiação que se realizou como habitualmente nos frigoríficos da Sociedade Continental de Alimentação e pela primeira vez nas câmaras frigoríficas que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários instalou no edifício da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, em Alcântara; em 12, rejeitada totalmente por apresentar infestações maciças; e em 33, igualmente rejeitada mas por associação com outras doenças.

A comparação entre o número de casos de cisticercose registados em 1950 com os dos três últimos anos, consta deste quadro:

1950 — Em 4.791	bovinos abatidos	1.007 casos	21,02 %
1949 — Em 3.386	» »	657 »	19,40 %
1948 — Em 1.909	» »	445 »	23,31 %
1947 — Em 2.058	» »	487 »	23,66 %

O paralelo entre o número de animais recuperados para o consumo, após beneficiação pelo frio, é o que se observa no quadro seguinte:

1950	45	animais	rejeitados	e 962	aproveitados
1949	26	»	»	e 631	»
1948	15	»	»	e 430	»
1947	28	»	»	e 459	»

Verificou-se que a maior parte das rejeições totais por cisticercose não foi originada única e exclusivamente por esta parasitose, mas por associação com outras doenças.

1950	Exclusivamente por cisticercose	12
	Em associação com outras doenças	33
1949	Exclusivamente por cisticercose	6
	Em associação com outras doenças	20
1948	Exclusivamente por cisticercose	1
	Em associação com outras doenças	14
1947	Exclusivamente por cisticercose	5
	Em associação com outras doenças	23

Os casos referidos de cisticercose não foram observados na sua totalidade em gado Angolano. Assim, 3 dos casos mencionados registaram-se, dois em duas vacas de raça brava, procedentes do Ribatejo, e um numa vaca de raça turina, originária do Alentejo. Em qualquer destes casos a infestação era discreta o que permitiu o aproveitamento da carne depois da competente beneficiação pelo frio.

Pode dizer-se que o aparecimento da cisticercose em bovinos do Continente e Açores é esporádico no matadouro municipal; no entanto e em face do que se passou em 1949 em que se registou também um caso desta parasitose num bovino de raça brava, originário do Ribatejo, não deve passar despercebido este facto porque do seu alastramento e propagação podem resultar efeitos assaz perniciosos.

A *sarcosporidiose (globidiose)*, pela sua importância e aumento do número de animais parasitados que se tem registado nestes dois últimos anos e mais destacadamente neste, é conveniente ser referida em especial.

Em 1950 registaram-se 47 casos, que deram origem à rejeição total dos animais portadores; 36 só com sarcosporidiose (globidiose) e 11 associados com outras doenças.

Os 36 casos isolados tiveram a seguinte distribuição:

6 em bovinos de raça Alentejana;
23 em bovinos Angolanos;
1 num bovino de raça Brava;
5 em bovinos de raça Mertolenga;
1 num bovino Mirandês x Alentejano.

Os 11 casos associados observaram-se exclusivamente em bovinos Angolanos.

Para se apreciar devidamente o aumento desta parasitose faz-se a comparação com os anos de 1949, 1948 e 1947.

Em 1949 apareceram 44 casos, que deram origem a rejeição total, dos quais 38 só com sarcosporidiose (globidiose):

7 em bovinos de raça Alentejana;
13 em bovinos Angolanos;
6 em bovinos de raça Brava;
11 em bovinos de raça Mertolenga;
1 num bovino Mirandês x Alentejano;

e 6 por associação com outras doenças:

5 em bovinos Angolanos;
1 num bovino Mirandês x Alentejano.

Em 1948 registaram-se 25 casos, que igualmente deram origem a rejeição total, dos quais 23 só com sarcosporidiose (globidiose):

10 em bovinos de raça Alentejana;
3 em bovinos Angolanos;
1 num bovino de raça Brava;
6 em bovinos de raça Mertolenga;
1 num bovino Mirandês x Alentejano;
1 num bovino Mirandês x Bravo;
1 num bovino de raça Mirandesa da «Terra»;

e 2 por associação com outras doenças, exclusivamente em bovinos angolanos.

Em 1947 registaram-se 20 casos, que originaram rejeição total, dos quais 15 só com sarcosporidiose (globidiose):

4 em bovinos de raça Alentejana;
7 em bovinos Angolanos;
2 em bovinos de raça Brava;
1 num bovino de raça Mertolenga;
1 num bovino Mirandês x Alentejano;
1 num bovino Mirandês x Alentejano;

e 5 por associação com outras doenças:

1 num bovino de raça Alentejana;
4 em bovinos Angolanos.

Em resumo:

Anos	Exclusivameute por Sarcosporidiose (Globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1950	36	11	47
1949	38	6	44
1948	23	2	25
1947	15	5	20

Estes são apenas os casos de sarcosporidiose (globidiose) que isoladamente ou por associação com outras doenças originaram rejeições totais. Além destes ainda outros se verificaram, em especial nos bovinos Angolanos, nos das raças Alentejana, Mertolenga, Brava, e em produtos de cruzamento da raça Mirandesa com Alentejana ou Mirandesa com Brava, mas por se tratar de infestações ligeiras localizadas nos antebraços e mãos e nas pernas e pés deram sòmente origem a rejeições parciais.

Quanto à *peripneumonia contagiosa,* registaram-se 27 casos que deram origem a rejeição total, dos quais 24 isoladamente e 3 associados a outras doenças.

Pela inspecção sanitária foram considerados suspeitos, dando origem a rejeições de pulmões sem inutilização da carne, 1 caso num bovino Açoreano e 74 em bovinos Angolanos, distribuidos quanto à natureza das lesões pela seguinte forma: 6 casos com lesões antigas em franca resolução, 60 com sequestros e 8 com sequelas de processo inflamatório pleuro-pulmonar perfeitamente enquadrado na peri-pneumonia.

De todos estes casos foram enviados ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, peças de 17 bois Angolanos e de 1 Açoreano, esperando-se o resultado dos exames e análises. A remessa dos elementos para análise foi feita por intermédio do Laboratório Central de Patologia Veterinária e da Intendência de Pecuária de Lisboa, os quais, pelos seus técnicos, identificaram as peças.

Pela primeira vez se fala em relatório anual, e em especial, da *piobacilose* dos suínos em virtude do grande incremento que nela se está a notar, originando prejuízos muito importantes pelo elevado número de rejeições a que dá origem, tornando-se necessário pelos meios adequados e pelos serviços competentes evitar a sua propagação e contágio.

No mapa seguinte encontram-se indicados os casos registados em 1950:

Raças	Número de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada			
Açoreana	—	28	28	844	3,32
Alentejana	14	1.772	1.786	14.387	12,41
Algarvia	2	126	128	5.388	2,38
«Terra»—Inglesas—Nacionais ...	1	47	48	2.050	2,34
Somas	17	1.973	1.990	22.669	8,78

Quanto à *triquinose,* apesar de há mais de 20 anos não ter aparecido no matadouro, continuam a fazer-se diàriamente e por cada porco abatido, quatro colheitas de tecido muscular, sendo duas dos pilares do diafrágma e duas dos músculos da base da língua, que são, depois de preparadas, examinadas em projecção pelo médico-veterinário inspector de serviço.

No prosseguimento de uma conduta com a qual se têm obtido os melhores resultados para a inspecção do matadouro, não se deixou de, em presença de qualquer caso desconhecido ou de difícil diagnóstico macroscópico, recorrer aos laboratórios, podendo afirmar-se que este serviço dispõe já hoje de uma valiosa colecção de análises e exames, que permitem fundamentar, na grande maioria dos casos, rigorosamente, a linha de conduta a seguir e contribuem em alto grau para elevar e melhorar os conhecimentos dos técnicos deste estabelecimento. Mas o fim ainda está longe porque todos os anos nos aparecem casos novos ou semelhantes a outros já analizados, mas que convém enviar ao laboratório para que este confirme, ou diga de que se trata.

Em 1950 fizeram-se 57 pedidos de exame, sendo 52 ao Laboratório Central de Patologia Veterinária para 77 peças e 5 ao Laboratório de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária para 7 peças.

Essas peças pertenciam a:

48 bovinos adultos;
3 bovinos adolescentes;
12 ovinos;
5 equídeos.

E eram dos seguintes órgãos:

De línguas	2
De corações	2
De pulmões	60
De fígados	9
De rins	6
De úteros	4
De úberes	1
De gânglios	7
De cápsulas supra-renais	2
De intestinos	4
De testículos	3

Além de:

Cabeças	5
Pleuras	2
Diafragmas	1
Ossos	1
Mãos	2
Músculos	1
Massas tumorais	1
Abcessos	1
Hematoma	1

Das peças enviadas aos Laboratórios indicados, umas directamente, outras entregues à Intendência de Pecuária de Lisboa por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — estas exclusivamente para o Laboratório Central de Patologia Veterinária — só foram recebidos até à data da organização deste relatório, 47 resultados, sendo 42 daquele Laboratório e 5 do de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Antes de se terminar esta parte do relatório, referida aos serviços sanitários, é conveniente fazer referência, pela sua importância e interesse, à quantidade de animais que post-mortem apresentaram lesões neoplásicas, as quais foram enviadas ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, que forneceu o resultado dos exames a que procedeu.

Assim, os *bovinos adultos* e em especial as vacas de raça turina e mirandesa, de idade avançada, foram as que pagaram maior tributo. As peças examinadas e a natureza dos tumores verificam-se no quadro seguinte:

Rins	1	Adenocarcinoma.
Cabeças	3	Tumor de natureza carcinomatosa. Blastoma enzoótico das lâminas do etmoide?
Úteros	3	Carcinoma. Fibroleiomioma. Adenocarcinoma.
Pulmões	2	Actinogranuloma. Sarcoma (boi Açoreano).
Fígados	3	Carcinoma (2). Actinogranuloma.
Intestinos	1	Linfoblastoma.
Gânglios	1	Linfoma (boi Açoreano).

Nos *ovinos* registaram-se também vários casos e sobretudo em ovelhas e carneiros velhos:

Pulmões	2	Adenoma. Adenocarcinoma.
Rins	3	Adenocarcinoma (2). Cisto-adeno-carcinoma.
Baço	1	Linfoma.
Pleuras	1	Mesotilioma.

Nos *equideos* observaram-se 3 casos, exclusivamente em muares:

Pulmões	1.....	Carcinoma
Baço	1.....	Linfoma
Testículos	1.....	Seminoma

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* derivadas do matadouro são de três origens. As que constituem *receita directa,* que provém directamente da laboração do matadouro; a *receita indirecta,* do imposto que incide sobre toda a carne, seja ou não do matadouro, e que por tal motivo não é pròpriamente do matadouro; e a *receita consignada,* que resulta de taxa especial com destino fixado à garantia e pagamento do empréstimo para a construção do novo matadouro.

Em globo, cada uma dessas receitas foi em 1950:

a própria	6.065.477$20
a indirecta	3.011.441$00
a consignada	2.651.841$90
	11.728.760$10

A receita própria é proveniente da aplicação das taxas de utilização e de industrialização e de diferentes rendimentos em que estão englobadas as taxas de transporte e outras e diversos réditos.

O paralelo de todas as receitas, em relação a 1949 e 1948, é o seguinte:

Designação	Anos		
	1950	1949	1948
Receita própria:			
Taxa de utilização	3.274.887$	3.285.418$75	3.372.004$
Taxa de industrialização	368.195$10	384.024$80	366.008$70
Outros rendimentos	2.422.395$10	2.170.770$05	1.683.262$10
Somas	6.065.477$20	5.840.213$60	5.421.274$80
Receita indirecta:			
Imposto indirecto	2.963.126$90	3.043.362$	1.712.470$60
Outros rendimentos	48.314$10	47.423$70	42.678$60
Somas	3.011.441$	3.090.785$70	1.755.149$20
Receita consignada:			
Sobretaxa para o novo matadouro	2.651.841$90	2.586.132$90	2.671.928$60
Somas	2.651.841$90	2.586.132$90	2.671.928$60
Total de todas as receitas	11.728.760$10	11.517.132$20	9.848.352$60

As diferenças que resultam deste paralelo das receitas salientam-se no quadro seguinte:

Designação	Em relação a 1949		Em relação a 1948	
	Para +	Para —	Para +	Para —
Receita própria:				
Taxa de utilização	..	10.531$75	..	97.117$
Taxa de industrialização	..	15.829$70	2.186$40	..
Outros rendimentos	251.625$05	..	739.133$	..
Somas	251.625$05	26.361$45	741 319$40	97.117$
Receita indirecta:				
Imposto indirecto	..	80.235$10	1.250.656$30	..
Outros rendimentos	890$40	..	5.635$50	..
Somas	890$40	80.235$10	1.256.291$80	..
Receita consignada:				
Sobretaxa para o novo matadouro	65.709$	..	..	20.086$70
Somas	318.224$45	106.596$55	1.997.611$20	117.203$70
Diferenças totais	+ 211.627$90		+ 1.880.407$50	

— A taxa de utilização rendeu menos 10.531$75 que em 1949 e a taxa de industrialização menos 15.829$70, apesar de a quantidade de carne produzida ser superior. Resulta isso de as taxas sobre a carne e peles de ovinos serem inferiores às que incidem sobre as de bovinos e ter havido em 1950 grande redução nestes e não ter o aumento dos primeiros sido suficiente para cobrir aquela redução. Também houve pelo mesmo motivo menor produção de tripa seca e por isso menos receita derivada da correspondente taxa de preparação.

— A receita do imposto indirecto foi inferior à do ano anterior por idêntico motivo; menos 80.235$10.

— A aplicação da taxa de industrialização deu em alguns casos aumento de receita, 19.880$40, na preparação de sangue e sebo, porque a produção foi maior.

— Sob a rubrica de outros rendimentos da receita própria houve um aumento de 251.625$05, que derivou sobretudo da cobrança de maior taxa de transportes, porque foi maior o número de quilos transportados.

— A cobrança da sobretaxa para o novo matadouro também foi superior em 1950, porque também foi superior a produção em quilogramas.

— Apesar do motivo que justifica a redução da receita do imposto indirecto outro há que ajuda a essa redução: — o facto de serem abatidos com a designação de indústria porcos que por esse motivo não pagam imposto indirecto e que no entanto se sabe irem para o consumo público.

A *discriminação das receitas* gerais é feita no mapa das páginas seguintes:

Receita	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeas	Suínos	Ovinos	Caprinos	Não especificados	Diversos	Totais	Totais de 1949	Diferenças de 1950 para 1949 Para +	Diferenças de 1950 para 1949 Para —
I – RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO:												
Normal:												
Utilização do matadouro:												
Matança e preparação de carnes e produtos	1.374.037$70	194.882$30	177.244$90	612.227$20	894.618$10	21.359$60	..	..	3.274.369$80	3.285.019$15	..	10.649$35
Esfolagem de reses por morte natural	367$20	11$70	..	..	124$80	13$50	..	..	517$20	399$60	117$60	..
Soma	1.374.404$90	194.893$	177.244$90	612.227$20	894.742$90	21.373$10	..	..	3.274.887$	3.285.418$75	117$60	10.649$35
Industrialização de sobprodutos:												
Couros e peles	95.920$	9.206$	14.595$	..	73.963$80	1.702$60	..	..	195.387$40	204.211$20	..	8.823$80
Sangue	34.005$	1.855$50	4.908$	..	28.882$	686$50	..	..	70.337$	68.809$	1.528$	..
Sebo	27.449$10	1.080$30	..	..	24.126$20	..	11.146$30	..	63.801$90	45.449$50	18.352$40	..
Tripa	32.284$80	6.384$	..	..	..	..	..	..	38.668$80	65.555$10	..	26.886$30
Soma	189.658$90	18.525$80	19.503$	..	126.972$	2.389$10	11.146$30	..	368.195$10	384.024$80	19.880$40	35.710$10
Rendimentos diversos:												
Adjudicações:												
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos	..	..	..	..	5.250$	..	..	..	5.250$	..	5.250$	..
Cerdas de suínos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.350$	..	1.350$
Venda de produtos abandonados — couros e peles	..	..	..	..	..	..	..	..	..	432$	..	432$
Arrematação de produtos inutilizados	..	..	..	..	..	..	20.500$	..	20.500$	..	20.500$	..
Soma	..	..	..	..	5.250$	..	20.500$	..	25.750$	1.782$	25.750$	1.782$
Total da receita normal	1.564.063$80	213.419$80	196.747$90	612.227$20	1.026.964$90	23.762$20	31.646$30	..	3.668.832$10	3.671.225$55	45.748$	48.141$45
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2.393$45	
Acidental:												
Rendimentos diversos:												
Tratamento de gado em descanso	842$50	592$50	72$50	..	799$80	9$90	..	..	2.317$20	1.858$20	459$	..
Entradas fora da hora	3.820$	570$	87$50	16.132$50	227$50	..	..	..	20.837$50	17.153$50	3.684$	..
Reinspecções	50$	..	..	..	..	..	..	..	50$	50$	..	..
Transportes de carnes:												
Normal (gado abatido no matadouro)	684.075$70	105.655$30	95.918$10	337.116$50	658.405$90	15.429$90	..	..	1.896.601$40	1.831.739$65	64.861$75	..
Normal (carne congelada)	193.168$90	..	..	..	5.745$30	..	..	..	198.914$20	145.519$	53.395$20	..
Extraordinário	120.805$60	2.608$80	303$20	1.368$20	37.130$50	..	3.440$40	..	165.656$70	65.323$90	100.332$80	..
Especial	..	..	..	..	..	..	26.904$40	..	26.904$40	20.144$	6.760$40	..
Aberturas e baixas de ferros	150$	..	800$	4.350$	5.195$	150$	3.605$	..	14.250$	13.975$	275$	..
Armazenagem:												
Couros e peles	11.757$80	29$80	1.328$	..	7$90	38$10	..	..	13.161$60	11.787$80	1.373$80	..
Sangue	..	..	..	..	..	..	12.444$50	..	12.444$50	17.382$70	..	4.938$20
Sebo	..	..	..	..	..	..	4.295$30	..	4.295$30	2.412$60	1.882$70	..
Tripa	..	..	..	..	..	..	2.622$90	..	2.622$90	1.926$10	696$80	..
Emolumentos	..	..	..	..	..	..	..	13$60	13$60	..	13$60	..
Outros rendimentos	..	..	..	..	..	..	..	1.600$	1.600$	..	1.600$	..
Somas, a transportar	1.014.670$50	109.456$40	98.509$30	358.967$20	707.511$90	15.627$90	53.312$50	1.613$60	2.359.669$30	2.129.272$45	235.335$05	4.938$20

Receita	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeas	Suinos	Ovinos	Caprinos	Não especificados	Diversos	Totais	Totais de 1949	Diferenças de 1950 para 1949 Para +	Para —
Transporte	1.014.670$50	109.456$40	98.509$30	358.967$20	707.511$90	15.627$90	53.312$50	1.613$60	2.359.669$30	2.129.272$45	235.335$05	4.938$20
Reembolsos e reposições:												
Cartões de admissão no matadouro	140$	..	200$	720$	1.000$	60$	1.300$	..	3.420$	3.200$	220$	..
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	32.400$	..	..	..	..	..	..	..	32.400$	32.400$	..	..
Iluminação de habitações	..	..	..	..	..	..	..	504$70	504$70	454$70	50$	..
Reposição de abonos indevidos	..	..	..	..	..	..	..	651$10	651$10	3.660$90	..	3.009$80
Soma	32.540$	..	200$	720$	1.000$	60$	1.300$	1.155$80	36.975$80	39.715$60	270$	3.009$80
Total da receita acidental	1.047.210$50	109.456$40	98.709$30	359.687$20	708.511$90	15.687$90	54.612$50	2.769$40	2.396.645$10	2.168.988$05	235.605$05	7.948$
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 227.657$05	
Total da receita própria	2.611.274$30	322.876$20	295.457$20	971.914$40	1.735.476$80	39.450$10	86.258$80	2.769$40	6.065.477$20	5.840.213$60	281.353$05	56.089$45
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 225.263$60	
II — RECEITA INDIRECTA:												
Imposto indirecto	1.182.166$50	228.450$50	128.635$	121.429$40	1.274.919$90	27.525$60	..	..	2.963.126$90	3.043.362$	..	80.235$10
Juros de mora	..	..	..	..	..	..	..	9.850$70	9.850$70	4.693$40	5.157$30	..
Rendimento de concessões — M. G. Gados	10.672$50	3.682$	2.086$50	6.806$70	14.869$60	346$10	..	..	38.463$40	42.730$30	..	4.266$90
Total da receita indirecta	1.192.839$	232.132$50	130.721$50	128.236$10	1.289.789$50	27.871$70	..	9.850$70	3.011.441$	3.090.785$70	5.157$30	84.502$
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 79.344$70	
Total da receita própria e indirecta	3.804.113$30	555.008$70	426.178$70	1.100.150$50	3.025.266$30	67.321$80	86.258$80	12.620$10	9.076.918$20	8.930.999$30	286.510$35	140.591$45
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 145.918$90	
III — RECEITA CONSIGNADA:												
Sobretaxa para o novo matadouro:												
De abates	1.017.788$40	144.348$80	131.267$40	453.467$60	883.473$90	21.081$60	..	..	2.651.427$70	2.585.816$70	65.611$	..
Por morte natural (quando esfolados)	272$	8$60	..	..	120$60	13$	..	..	414$20	316$20	98$	..
Total da receita consignada	1.018.060$40	144.357$40	131.267$40	453.467$60	883.594$50	21.094$60	..	..	2.651.841$90	2.586.132$90	65.709$	..
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 65.709$	
Total geral da receita	4.822.173$70	699.366$10	557.446$10	1.553.618$10	3.908.860$80	88.416$40	86.258$80	12.620$10	11.728.760$10	11.517.132$20	352.219$35	140.591$45
Diferença total	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 211.627$90	

Despesas do matadouro

— As *despesas* com os serviços do matadouro são resumidamente indicadas e discriminadas a seguir. Ao mesmo tempo, faz-se o paralelo com a receita própria do matadouro, única que deriva pròpriamente da laboração do estabelecimento.

Receita própria de laboração ..... 6.065.477$20

Despesa:

Pela D. S. A.:

Directa:

Em pessoal (1)	3.680.197$70	
Em material e outras	653.286$66	4.333.484$36
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):		
Em pessoal	419.099$96	
Em material e outras	247.618$32	656.718$28

Pela D. S. U. O.:

Obras de conservação		84.256$69

Pela D. S. T.-E.:

Viaturas de transporte de carnes (pessoal, material e outras)	709.584$70	
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras	102.264$30	
Diversos (50 %)	15.743$63	827.592$63

Pela D. S. F.:

Mecanização de folhas de vencimentos	11.596$80	5.913.648$76
Saldo favorável		151.828$44

Parece à primeira vista verificar-se, em 1950, um saldo positivo de cerca de 152 contos. Porém, deve ter-se em consideração que entre as parcelas que compõem a receita e a despesa figura a de transportes que não é pròpriamente receita do matadouro e que o saldo favorável da conta de transportes é muito superior ao apontado de 152 contos da conta geral. Daí existir de facto *déficit* em vez de saldo.

(1) Foi retirada para os Serviços de Inspecção Sanitária a quantia de Esc. 133.400$ de despesa com o pessoal encarregado da inspecção de carne congelada feita no matadouro, porque a receita foi cobrada e registada por aqueles serviços.

Da mesma forma, em 1949 a receita dos transportes influiu na redução do *déficit,* embora não chegasse, como em 1950, para dar a aparência de um saldo favorável na conta geral.

Corrigidas as contas verifica-se que em 1949 o *déficit* da conta pròpriamente do matadouro foi na verdade de 758.205$41 coberto parcialmente com o saldo positivo da conta de transportes que foi de 386.519$99 e assim se reduziu o *déficit,* com uma receita que não é proveniente directamente da laboração do matadouro, a 391.685$42.

Paralelamente, em 1950 o *déficit* da conta pròpriamente do matadouro foi de 701.239$58 e o saldo positivo da conta de transportes foi de 853.067$57, o que permitiu transformar o *déficit,* da mesma forma com igual receita não própria da laboração, num saldo de 151.828$40.

Em verdade, o *déficit* do matadouro manteve-se em 1950 sensìvelmente igual ao de 1949, respectivamente 701 contos e 758 contos.

Anote-se também que não se têm considerado certas verbas da despesa, como a da amortização dos bens móveis e imóveis do matadouro, das correspondentes relativas às viaturas utilizadas nos transportes de carne e outras despesas que se realizam por outras Direcções de Serviços e que são de difícil discriminação.

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

— Como é normal, encerra-se o relatório do que respeita aos Serviços de Abastecimento com o mapa de paralelo das suas receitas em 1950 e 1949:

Designação	1950	1949
Próprias:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	4.644.698$10	4.829.095$40
Dos Serviços de Mercados	10.790.034$20	11.528.335$20
Dos Serviços do Matadouro	6.065.477$20	5.840.213$60
Somas	21.500.209$50	22.197.644$20
Indirectas:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	774.823$80	751.147$70
Dos Serviços do Matadouro	3.011.441$	3.090.785$70
Somas	3.786.264$80	3.841.933$40
Consignadas:		
Dos Serviços do Matadouro	2.651.841$90	2.586.132$90
Diversos:		
Dos serviços gerais da Câmara	219.141$80	223.394$80
No total de	28.157.458$	28 849.105$30

Estas receitas são cobradas em parte nas tesourarias da Câmara, com documentação emitida pela Direcção dos Serviços de Abastecimento, e noutra parte pela própria Direcção por intermédio de 37 dependências que constituem verdadeiros postos de cobrança e emitem a respectiva documentação controlada posteriormente pela contabilidade da Direcção.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Pelo mapa seguinte, respeitante aos cinco anos de exercício das nossas funções neste Tribunal, verifica-se um aumento de processos distribuídos que, em 1950, foi de alguns milhares, em relação aos anos de 1946, 1947 e 1948, e que excedeu, em 1.163, o número de processos de 1949.

Designação	Mapa dos processos distribuídos em				
	1946	1947	1948	1949	1950
Reclamaçõe contenciosas.....	300	299	275	557	646
Transgressões fiscais.....	2.277	1.641	2.794	3.013	2.961
Transgressões policiais	1.379	2.388	2.657	3.107	4.233
Somas.....	3.956	4.328	5.726	6.677	7.840

É, principalmente, nos processos de transgressão policiial que mais se acentua esse aumento, e de esperar é que a situação se agrave, se atendermos a que, por falta de fiscalização bastante, muitos dos transgressores não são autuados, e que, por isso, uma fiscalização conveniente tornará, naturalmente, maior o número de autuações e, consequentemente, de processos.

Independentemente, porém, desse esperado agravamento, de reconhecer e de dizer é que as possibilidades do funcionalismo do Tribunal não conseguem vencer, já, as necessidades do serviço, que começa, por isso, a acusar atrazos impossíveis de evitar.

Reclamações contenciosas

O número destes processos, em 1949 e 1950, foi extraordinàriamente superior ao dos anos anteriores.

Podemos dizer, no entanto, que de futuro o aumento acusado nos processos desta natureza deve ficar aliviado do peso de certas reclamações recentemente atendidas em despacho superior.

De esperar é, pois, que o número destes processos seja, em breve, normal.

Transgressões fiscais

Em relação ao ano anterior, não acusa o movimento destes processos, em 1950, qualquer diferença digna de destaque.

Continua a notar-se a existência de autos indevidamente levantados ou levantados contra transgressores ausentes em parte incerta originando trabalho e despesas inúteis e que os Serviços se vêem esforçando por eliminar.

Transgressões policiais

Durante os últimos cinco anos, tem aumentado, de ano para ano, o número destes processos, e de prever é que, no ano em curso e nos seguintes, esse aumento, sempre crescente, mais se acentue, ainda.

O número de autos levantados está, efectivamente, longe, muito longe, de traduzir o número de transgressores que conseguem escapar à vigilância da Polícia, difícil de exercer em todos os locais onde é possível transgredir — e se transgridem — os regulamentos camarários.

De esperar é, pois, uma mais completa e eficaz acção policial, na repressão dos transgressores, da qual, necessàriamente, virá a resultar um maior número de autuações, e, consequentemente, de processos.

Este aumento natural de autos e de correspondentes processos afectará, inevitàvelmente, o serviço normal do Tribunal.

Não poderá pensar-se em combater esse aumento de processos com qualquer limitação à conveniente fiscalização da Polícia.

Mas se considerarmos que muitas transgressões às Posturas da Câmara são punidas com multas de 5$00, 7$50 e 10$00 — sem qualquer poder intimidativo, como bem o deixa ver o facto de alguns transgressores responderem, no mesmo dia, por vinte, trinta e mais trangressões — talvez se possa deduzir que uma repressão através de sanções mais pesadas trave o movimento crescente destes processos.

Expediente

Expediente entrado	11.968	
Expediente executado	15.489	
D. S. S. E. U. { 2.ª Repartição	1.186	
D. S. S. E. U. { 4.ª Repartição	4.947	
B. S. B.	1.783	7.916

Sobressaem neste mapa os números referentes a intimações entradas que se distribuem da seguinte forma:

intimações estas que vindo depois a ser feitas exclusivamente por pessoal desta Polícia—e estavam executadas em 31 de Dezembro: 7.243—exprimem quanto pessoal e tempo se torna necessário para lhe dar efectiva e urgente realização.

E nestes mesmos mapas outros elevados números nos aparecem ainda: Iluminação: 1.688, informações prestadas aos diferentes serviços, muitas vezes com as necessárias averiguações: 1.851, etc.

Neste mapa aparece uma elevada diferença entre o expediente entrado e o executado: 3.521; faz-se notar que essa diferença provém de ofícios enviados às diferentes Câmaras Municipais resultantes de expediente entrado, aos Comandos de Polícia e G. N. R. e outros departamentos, de expediente por executar no ano transacto, contra-fés, notificações, etc.

Autuações

Total de multas aplicadas, 18.040:

Pagas:

Na Polícia Municipal	10.307	
No Tribunal:		
Nos 10 dias para pagamento	3.022	
Depois dos autos distribuidos	623	13.952
A transportar		13.952

Transporte			13.952
Submetidas a julgamento por não pagamento:			
Condenados	2.586		
Absolvidos (1)	921	3.507	
Aguardam julgamento	325		
Processos de julgamento por organizar no tribunal	103		
Aguardam decisão do tribunal	153	581	18.040

No mapa geral das multas aplicadas pelas diversas transgressões verificadas, ressalta com a maior importância as dos vendedores ambulantes — 7.318 multas — seguindo-se as transgressões nos mercados com 2.285 multas, o que faz com que só estas duas transgressões sejam cerca de metade da totalidade das transgressões, agrupadas no mapa geral em sessenta e uma rubricas.

O elevado número de multas aplicadas aos vendedores ambulantes parece tornar bem evidente que a fiscalização às suas constantes transgressões actuou dentro das suas possibilidades, conforme as directrizes dadas, e entretanto está-se certo de nos encontrarmos longe de resolver o problema dos vendedores ambulantes que fogem à licença e muito principalmente daqueles que não desistem por todas as maneiras da venda dos seus produtos na zona proibida na parte baixa da Cidade.

Uma vez que se não pode pôr toda a Polícia Municipal ao serviço da repressão das transgressões dos vendedores ambulantes, uma vez que se não pode impedir-lhes o direito que a lei concede de cada um exercer o seu comércio e que a supressão de tais licenças é, quanto mais não fosse, contrário aos interesses da Câmara, há, ao que parece, que procurar uma parcial solução na sanção a aplicar, com o fim de por mais esse meio se contrariar também e de forma mais convincente o agravamento do problema para que se tende, como tudo o indica.

De facto a venda ambulante, sobretudo na zona probida da parte baixa da Cidade, constitui hoje um comércio já bem organizado, na maioria das vezes constituindo uma sociedade, em que os sócios por sua própria conta ou de outrem vendem os seus produtos, iludindo a fiscalização de tal forma que já é frequente encontrar-se um dos sócios a vender, enquanto os outros estão postados às esquinas para assinalar a presença da fiscalização desta Polícia, e

(1) Neste número encontram-se compreendidas as inúmeras absolvições provenientes de até à publicação da nova postura sobre vendedores ambulantes o Ex.mo Dr. Juiz entender que não se encontrando expresso na antiga postura a inclusão dos limites da zona de venda proibida, não podia condenar todos aqueles que fossem multados em locais que de qualquer forma implicavam com essa redacção, a seu ver imprecisa; a nova postura repôs as coisas no seu devido lugar.

outros expedientes são já conhecidos sempre dificultando a acção da fiscalização; para tal meio de ataque já se lançou o meio de ataque correspondente, determinando-se que parte dos guardas componentes dessa fiscalização a faça trajando civilmente, medida que entretanto não convém generalizar por razões de vária ordem. Com tal medida, que já se verificou ter dado alguns resultados, conseguiu-se realmente maior número de autuações, mas uma coisa fica sempre em evidência: a pequena sanção aplicada.

Realmente em que consiste esta? Simplesmente no pagamento de 80$00 se o vendedor é encontrado efectuando a venda.

Não podendo a sanção a aplicar ir até à prisão por se tratar duma transgressão, esta deveria ter uma multa mais elevada e há ainda que ver a melhor forma da identificação do vendedor ambulante em transgressão e que não paga a multa no acto da autuação, de forma que não lhe fosse tão fácil, como por vezes tem acontecido, escapar-se o trangressor ao julgamento no Tribunal e assim a qualquer sanção, visto que em tal caso é ali julgado à revelia e o consequente mandado de captura nem sempre pode ter efectivação dentro do prazo legal, por completo desconhecimento do seu paradeiro, quando não da sua verdadeira identificação.

Dada a pequena importância da multa correspondente à transgressão cometida, vale-lhes a pena correr o risco, uma vez que nem sempre serão apanhados em transgressão, e quando o são já naturalmente os lucros da sociedade de que fazem parte cobrem a multa a pagar, possìvelmente mesmo entrando já em conta com a importância desta no preço de venda dos seus artigos.

Repressão de comércio ilícito de carnes e outros produtos de origem animal

Número de multas aplicadas	117
Autos anti-económicos	27
Total das importâncias dessas multas ..	50.005$00

As multas aplicadas no corrente ano por falta de inspecção sanitária a carnes duplicaram no seu número e elevaram-se cerca do triplo na sua importância total relativamente aos números mais elevados dos últimos cinco anos.

Construções clandestinas

Existentes em 31 de Dezembro de 1949	10.844		10.844
Construidas em 1950	871	11.715	
Demolidas durante 1950	1.202		
Legalizadas	8	1.210	
Ficam existindo em 31 de Dezembro de 1950		10.505	10.505
construções clandestinas, ou seja menos			339
do que em igual data do ano transacto.			

Realojamento

Movimento efectuado pela Polícia Municipal no realojamento de famílias em bairros municipais, Alvalade e Património Municipal

Famílias realojadas:

Nos Bairros Desmontáveis	80	
No Bairro do Caramão (1)	91	
Em Alvalade (2)	278	449

Transferências efectuadas:

Do Bairro do Caramão para os Bairros Desmontáveis	10	
Dos Bairros Desmontáveis para o Bairro do Caramão	5	
Dos Bairros Desmontáveis para Alvalade ...	17	
Para Bairros Económicos	1	
Dos Bairros Municipais para o Património ..	18	
No Património Municipal	181	232

Porteiros

Porteiros inscritos:

Em exercício	2.604	
Aguardando colocação	774	3.378

Sanções:

A porteiros	471	
A senhorios	114	585

Averiguações efectuadas por queixas apresentadas	43

Apanha de animais vadios

Cães	3.245	
Gatos	5.763	9.008

Este número total é o mais elevado de sempre apresentando uma diferença de mais de 2.000 animais relativamente ao ano transacto: 9.008 em 1950 para 6.925 em 1949.

(1) Durante o corrente ano foi aumentado com 40 moradias.

(2) Durante o corrente ano verificou-se a 4.ª fase de realojamento, cabendo à Câmara, com a atribuição normal de 60 % das casas construidas, 295 fogos que foram atribuídos a 278 famílias, inquilinos municipais, que assim foram realojados de novo pela Câmara, e mais 17 famílias que foram transferidas de bairros municipais.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Imposto municipal de licença de estabelecimento

comercial e industrial emitido em 1950 — Grupo A

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	municipal Imposto	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	1	264$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	264$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos e usados)	1	66$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	66$
41	Baguettes, galerias, molduras e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16$60	—	..	—	..	—	..	1	16$60
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e aé 10 hóspedes)	—	..	1	385$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	385$
173	Engomadaria com oficina mecânica	1	33$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$
222	Frutas e hostaliças	—	..	1	220$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220$
255	Leite	—	..	—	..	1	825$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	825$
353	Relógios (material de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$60
367	Sapataria	1	104$60	—	..	—	..	1	137$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	104$60
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	3	1.419$	3	503$40	3	544$60	2	379$60	—	..	—	..	—	..	—	..	11	2.846$60
502	Adelo (sem estabelecimento)	—	..	2	309$70	2	165$20	2	144$70	2	144$80	—	..	—	..	—	..	8	764$40
503	Agente de leilões	1	2.475$	—	..	4	10.518$80	2	4.950$	1	2.475$	3	6.806$30	—	..	—	..	11	27.225$10
504	Alfaiate (sem fazendas)	107	10.350$	120	11.539$10	94	11.765$70	48	4.936$50	42	4.135$20	40	4.291$20	40	3.978$10	2	319$	493	51.314$80
507	Amolador (com estabelecimento)	—	..	3	605$	1	220$	3	660$	1	165$	2	440$	1	220$	—	..	11	2.310$
508	Amolador (sem estabelecimento)	1	220$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$	—	..	—	..	2	253$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	2	880$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	880$
513	Balanças para pesar pessoas (automáicas)	20	771$20	6	398$80	27	2.599$20	6	330$10	13	612$10	12	578$	10	481$40	—	..	94	5.770$80
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	12	372$30	11	283$	7	213$70	2	55$20	6	165$60	5	138$	4	110$40	—	..	47	1.338$20
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	137	43.858$20	118	41.841$10	35	18.880$70	52	19.782$80	122	36.864$50	82	27.950$30	111	35.418$40	5	1.122$20	662	225.718$20
517	Barbeiro ou cabeleiro (por cada cadeira a mais)	3	3.410$20	13	10.175$60	40	38.941$80	11	6.662$60	7	4.045$70	8	8.514$20	1	797$60	—	..	83	72.547$70
518	Barcaças para amarração de embarcações (alugador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$50	—	..	—	..	—	..	1	137$50
519	Bicicletas e tricilos (alugador de)	21	2.881$50	4	2.667$60	—	..	1	1.485$	22	2.778$40	7	1.444$	9	1.210$20	—	..	64	12.466$70
520	Bilhares (com um bilhar)	4	4.262$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.262$50
521	Bilhares (por cada bilhar a mais)	1	2.365$	4	15.633$80	7	22.715$	—	..	2	3.698$80	1	8.085$	—	..	—	..	15	52.497$60
524	Bilhares (casa de) por cada um	6	10.408$80	1	6.985$	4	11.220$	—	..	5	10.175$	1	9.405$	—	..	—	..	17	48.193$80
524	Bufarinheiro	1	41$30	—	..	—	..	—	..	2	220$	—	..	—	..	—	..	2	261$30
525	Calebeireiro de senhoras	79	21.712$	43	13.142$40	32	30.011$	15	7.133$60	43	18.040$40	49	18.672$90	28	9.020$30	—	..	289	117.732$60
526	Caçador de contrato	—	..	—	..	—	..	1	275$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	275$
529	Camas para pernoitar (casa de)	2	770$	40	15.015$30	33	12.897$60	15	5.293$80	3	1.155$	—	..	2	770$	—	..	95	35.901$70
533	Camions de carga (por cada um)	—	..	—	..	—	..	1	104$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	104$60
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	90	19.360$	36	7.480$	8	1.760$	8	1.760$	37	7.700$	22	5.390$	108	22.687$50	1	165$	310	66.302$50
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	40	632$50	39	583$10	16	286$	14	286$	22	396$	27	445$50	13	198$	—	..	171	2.827$10
538	Chaminés (empresa de limpeza de)	—	..	1	1.100$	5	5.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	6.600$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	6	140$50	5	115$70	4	313$60	1	49$60	11	346$90	2	66$20	2	101$90	—	..	31	1.134$40
540	Engraxador (por cada cadeira)	47	4.168$70	21	2.866$50	28	6.144$20	16	3.053$40	8	1.291$60	10	1.859$40	12	1:836$30	—	..	142	21.220$10
541	Engraxador ambulante	125	2.469$60	191	3.140$50	60	1.553$40	85	1.467$70	72	1.876$10	59	967$60	45	976$30	—	..	637	12.451$20
542	Estabelecimento para carroséis, montanha russa e outros análogos	5	1.237$50	1	275$	16	4.193$90	5	1.237$50	21	3.402$30	5	1.856$40	2	412$50	—	..	55	12.615$10
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais...	—	..	2	440$	2	605$	4	1.210$	—	..	2	440$	—	..	—	..	10	2.695$00
544	Ferreiro (oficina de consertos)	4	599$80	—	—	—	..	—	..	3	412$80	—	..	1	220$	—	..	8	1.232$60
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	1	247$60	1	247$60	4	990$40	—	..	3	742$70	1	247$60	—	..	—	..	10	2.475$90
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	56	8.089$60	28	4.755$20	49	9.420$30	21	3.509$80	65	11.503$10	77	15.121$50	9	1.608$	—	..	305	54.007$50
551	Papel para cozinha	—	..	2	82$50	—	..	1	66$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	148$50
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	311	25.860$60	199	18.955$60	58	8.819$	60	6.091$10	181	14.843$50	131	10.921$50	115	10.300$	—	..	1.055	95.791$30
554	Seguros (angariador de)	7	2.392$60	5	1.650$	9	4.620$	1	330$	10	3.157$	3	990$	—	..	—	..	35	13.139$60
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro) por cada boi	1	71$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71$60
557	Vendedor ambulante de bebidas (com condução pelo próprio)	2	143$10	—	..	—	..	—	..	1	110$	—	..	—	..	—	..	3	253$10
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros (com condução pelo próprio)	1	99$	2	198$	—	..	4	445$60	5	726$	3	352$	1	99$	—	..	16	1.919$60
563	Vendedor ambulante, bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições com carro automóvel	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71$60	—	..	—	..	1	71$60
575	Vendedor ambulante de frutas, hortaliças, legumes, ovos e caça com carro puxado por um animal	—	..	—	..	—	..	—	..	1	275$	—	..	—	..	—	..	1	275$
585	Vendedor em feiras e mercados de outros artigos e géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49$60	—	..	—	..	1	49$60
	Soma	1.099	171.913$30	904	161.858$50	549	205.724$10	382	71.837$80	712	131.612$60	555	125.136$80	514	90.445$90	8	1.606$20	4.723	960.135$20

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial emitido em 1950—Grupo B

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	22.918$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.918$40
9	Agentes	4	31.603$60	7	85.322$60	31	1.990.808$60	17	277.411$20	10	283.374$	6	125.120$	4	3.182$40	—	..	79	2.796.822$40
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	403.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	403.200$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.560$	—	..	—	..	—	..	1	7.560$
18	Algodão	1	91.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	91.000$
31	Arroz	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	2	103.750$	3	326.882$80	1	32.062$50	—	..	—	..	6	462.695$30
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	43.680$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.680$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 862.º do Código Comercial	—	..	1	43.131$	11	1.516.921$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	1.560.052$60
47	Barcos	—	..	1	130.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	130.200$
57	Bolacha	—	..	1	13.500$	1	139.588$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	153.088$80
6	Borracha (artigos de)	1	3.675$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.500$	—	..	—	..	2	14.175$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	124.571$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	124.571$40
82	Cambista	—	..	—	..	1	3.360$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.360$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..	2	165.394$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	165.394$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	41.425$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	41.425$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.750$	—	..	—	..	—	..	1	267.624$	—	..	1	11.023$40	—	..	4	553.397$40
131	Cimento	—	..	3	294.792$20	2	151.149$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	445.941$20
132	Cimento armado (fabricante)	2	26.557$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	26.557$20
142	Conservas de peixa, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	2	2.025$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.025$
14[illegible]	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.200$	—	..	1	16.200$
15[illegible]	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	16.800$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.800$
16[illegible]	Editor de livros	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150$
16	Electricidade	—	..	2	33.150$60	3	146.400$	3	783.214$40	2	42.000$	1	10.125$	1	35.000$	—	..	12	1.049.890$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	10.181$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.181$80
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	4.830$	6	93.086$40	—	..	2	61.499$20	—	..	—	..	9	159.415$60
17[illegible]	Encerados e impermeáveis	1	3.782$80	1	14.850$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.632$80
17	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	52.500$	—	..	—	..	—	..	2	52.500$
19[illegible]	Farinhas	—	..	3	363.240$80	2	79.216$80	—	..	—	..	1	106.158$60	—	..	—	..	6	548.616$20
20	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27.000$	—	..	1	27.000$
2[illegible]	Ferro	1	65.055$90	1	42.840$	—	..	1	28.000$	—	..	—	..	1	13.500$	—	..	4	149.395$90
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	4	6.033$60	—	..	1	14.000$	—	..	—	..	—	..	5	20.033$60
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	74.556$40	—	..	—	..	—	..	2	74.556$40
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.799$60	—	..	—	..	—	..	1	30.799$60
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950$
24[illegible]	Lã	—	..	—	..	2	97.999$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	97.999$60
26[illegible]	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	10.080$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.080$
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	64.848$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	64.848$60
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	31.080$	—	..	—	..	2	578.949$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	610.029$
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.389$40	—	..	1	9.787$60	—	..	2	31.177$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	170.696$40	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.696$40
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	13.668$80	—	..	1	24.188$	—	..	—	..	—	..	2	37.856$80
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750$	—	..	1	6.750$
285	Mercearias	—	..	1	26.595$	2	167.185$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	193.780$
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	2	54.600$	1	2.500$	—	..	—	..	—	..	3	57.100$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.197.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.197.000$
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..	1	585.482$	—	..	1	252.000$	—	..	—	..	2	837.482$
309	Padaria	—	..	1	911$40	1	74.720$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	75.631$40
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	49.560$	1	24.300$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	73.860$
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	29.969$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.969$80
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	1	32.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.000$
355	Resina e análogos	—	..	2	381.760$10	2	267.650$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	649.410$70
360	Sabão	—	..	1	3.632.696$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.632.696$80
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..	1	6.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
371	Seguros	—	..	3	35.977$60	22	798.377$20	10	536.504$30	1	13.750$	2	27.000$	—	..	—	..	38	1.411.609$10
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	105.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	105.000$
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000$	—	..	1	35.000$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	1	7.000$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	34.203$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	34.203$60
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	1	4.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.500$
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	450$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	450$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	88.328$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88.328$50
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	5	590.808$40	1	13.500$	1	10.906$	—	..	—	..	—	..	1	88.328$50
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	1	117.695$80	—	..	2	158.146$80	—	..	—	..	1	2.216$80	—	..	7	615.214$40
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85.050$	—	..	—	..	—	..	4	278.059$40
	Soma	14	532.001$50	29	5.216.663$90	112	8.206.499$70	59	3.830.844$90	30	1.264.080$20	15	624.465$30	13	159.660$20	—	..	1	85.050$
																		272	19.834.218$70

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial emitido em 1950 — Grupo C

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	3	2.470$20	6	1.512$40	16	22.900$	1	337$60	—	..	2	945$	2	540$20	—	..	30	28 665$40
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	130	228.466$90	74	138.109$50	13	26.873$80	58	126.506$30	120	190.610$60	72	128.640$	83	151.361$10	—	..	550	990 568$20
4	Açúcar	—	..	5	60.772$60	—	..	2	30.700$40	—	..	—	..	2	176.913$	—	..	9	268.386$
5	Adelo (com estabelcimento que vende roupas e artigos novos ou usados	30	11.290$70	46	18.326$90	19	12.592$20	18	8.904$80	26	4.652$80	35	12.846$90	29	9.411$50	—	..	203	78 025$60
6	Adubos para a agricultura	3	2.491$	—	..	6	230.276$50	1	6.075$	—	.	—	..	1	9.112$60	—	..	11	247 955$10
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	9	9.214$40	14	23.902$70	1	1.687$60	2	3.442$60	7	7.763$	5	18.022$60	5	14.344$	—	..	43	78 376$90
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	1	256$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	256$60
9	Agentes	529	202.480$	619	1.187.421$50	996	2.271.727$70	495	2.500.274$30	483	743.787$50	320	434.099$80	207	163.618$80	5	1.160$90	3 654	7.504.570$20
10	Aguardente, genebra e análogos	8	10.643$50	12	17.550$60	4	8.728$20	6	20.824$20	2	5.170$60	2	2.565$20	2	4.455$	—	..	36	69 942$30
11	Águas minero-medicionais	2	675$40	—	..	1	270$	—		3	4.644$	2	2.565$10	—	..	—	..	8	8.154$30
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	10$20	1	3 375$	—	..	—	—	—	..	—	..	2	3 385$20
13	Albardeiro	—	..	3	790$	—	..	1	67$60	1	54$	—	—	—	..	—	..	5	911$60
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	4	2.025$20	—	..	—	—	—	..	—	..	4	2.025$20
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	2.490$80	7	5.758$20	10	42.876$60	3	7.560$	2	2.430$20	2	2.565$	—	..	—	..	29	63 603$80
16	Alfaiates (com fazendas)	39	20.326$70	46	33.121$	116	363.891$40	41	39.903$10	27	8.756$50	35	20.788$	32	19.049$80	—	..	336	505.844$50
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—		1	337$60	—	..	3	32.535$20	—	..	4	32.872$80
18	Algodão	80	219.352$70	80	137.445$20	101	893.852$50	31	65.178$80	80	351.103$	54	84.380$60	82	125.577$40	2	4.583$30	510	1.881 473$50
19	Alpercatas	2	607$60	8	2.450$80	—	..	2	1.552$60	3	1.208$40	1	540$	9	45.711$40	—	..	25	52 070$80
20	Amgador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	1	270$
21	Alumínio	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	1	5.062$60	—	..	3	5 643$20
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	202$60	—	..	2	1.046$40	—	..	1	945$	1	5.062$60	—	..	—	..	5	7 643$60
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.256$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	4	9.113$40	19	45.620$80	2	3.037$60	1	67$60	2	2.268$20	—	..	28	60 10 $60
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	729$	—	..	—	..	—	..	1	729$
26	Arame (artigos de)	2	3.712$60	10	24.017$30	5	68.960$20	4	138.312$90	—	..	—	..	1	67$60	1	371$30	23	235 441$90
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	607$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60
29	Armeiro	1	67$50	—	..	9	35.286$	1	405$	1	1.417$60	—	..	—	..	—	..	12	37 176$10
31	Arroz	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 350$
32	Artigos religiosos	—	..	2	135$20	5	8.424$20	2	472$60	—	..	1	40$60	—	..	—	..	10	9 072$60
33	Atacadores, fitas e análogos	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
34	Automóveis, motocicletas e análogos	96	150.786$90	41	79.611$10	50	252.038$50	17	105 807$	165	238.048$	112	357.145$	55	383.010$60	2	4.151$30	538	1 570.598$40
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	67	10.172$60	43	8.993$40	1	40$60	47	82 230$40	29	8.688$40	21	3.997$70	12	2.647$	—	..	220	116 770$10
36	Aviação comercial	1	2.025$	1	708$80	6	45.157$50	2	10 665$	2	11.475$	—	..	—	..	—	..	12	70 031$30
37	Azeites	17	120.354$80	6	138.195$80	7	7.640$70	3	19.230$20	8	6.614$80	4	6.388$50	5	51.071$20	1	447$40	51	349 943$40
38	Azeitona	4	290$60	3	4.617$		..	3	492$80	4	877$80	—	..	1	1.687$60	—	..	15	7 965$80
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	1.400$70	1	1 059$20	1	4.050$	3	6.189$80	1	3.189$40	—	..	7	37.482$20	—	..	16	53 371$30
40	Bacalhau e outros peixes secos	1	337$50	4	14.681$60	3	51.483$20	10	63 237$80	—	..	—	..	4	53.392$60	—	..	22	193 132$70
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	3	1.080$20	8	10.132$20	3	4.302$	1	472$60	3	979$	4	810$20	2	1.350$20	—	..	24	19 126$40
42	Balanças, pesos e medidas	2	1.687$60	2	8.856$	3	8.775$20	1	11.137$60	—	..	1	13.500$	1	67$60	—	..	10	44 024$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	33$90	1	202$60	—	..	—	..	3	236$50
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 32.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	578.878$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	578 878$40
47	Barcos	20	4.881$40	50	22.376$60	7	154.404$	28	136.594$20	3	729$20	7	4.526$60	56	26.336$70	—	..	171	349 349$40
48	Barro ou saibro (explorador de)	3	25.983$60	2	270$		..	—	..	—	..	—	..	1	729$	6	1.694$30	12	28 676$90
49	Batatas	66	68.174$30	5	5.629$70	2	1.080$	42	12.779$20	6	823$80	7	3.544$	20	26.914$80	—	..	148	118 945$80
50	Baús, malas e artigos de viagem	8	4.555$	24	31.910$40	18	31.203$80	6	5.130$30	7	3.915$50	6	5.062$80	3	945$20	—	..	72	82.723$
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	2.463$80	24	15.317$	1	1.755$	—	..	2	40$60	—	..	1	101$40	—	..	30	19 677$80
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	33$80	1	472$60	2	1.576$20	1	1.687$60	1	40$60	1	1.012$60	—	..	—	..	7	4.823$40
54	Bicicletas e triciclos	8	2.801$50	6	15.073$10	3	8.539$20	1	1.215$	13	4.624$20	1	54$	2	1.060$	—	..	34	33 367$
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	—	..	2	17.835$	1	40$50	2	40$60	2	81$20	—	..	—	..	7	17 997$30
56	Bilhetes postais ilustrados	2	61$	—	..	1	5.012$	1	67$60	—	..	—	..	5	371$80	—	..	9	5 512$40
57	Bolacha	1	40$60	4	1.735$		..	2	28.302$20	5	2.686$60	—	..	—	..	—	..	12	32.764$40
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	135$	1	2.278$20	2	1 147$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	3 560$80
59	Bonés	2	1.350$	9	3.632$40	2	540$	1	810$	—	..	—	..	—	..	—	..	14	6.332$40
60	Bordados, rendas e análogos	15	2.012$40	8	3.371$90	25	18.962$50	4	2.740$80	9	1.208$60	2	877$60	2	249$90	—	..	65	29.423$70
61	Borrachas (artigos de)	17	69.126$80	10	18.563$	10	44.614$	3	15.997$60	14	31.153$20	10	8.860$	9	68.580$20	1	459$	74	257 353$80
62	Botões colchetes e análogos	3	412$	1	270$	1	13$50	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	6	965$50

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	9	1.667$	5	4.603$60	2	6.024$60	1	3.375$	1	405$	—	..	—	..	—	..	18	16.075$80
64	Bronzes artísticos	1	67$60	—	..	—	..	1	1.687$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 755$20
65	Brunidor de artigos de metal	1	202$60	—	..	3	675$20	2	2.362$60	1	337$60	4	1.350$	1	54$	—	..	12	4.982$
66	Burilador	—	..	1	607$60	—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	2	1.741$80	1	40$50	—	..	1	303$80	—	..	—	..	4	2.086$10
68	Cabrestos e análogos	1	33$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	331$40	2	365$20
70	Cacau	—	..	—	..	2	32.400$	—	..	—	..	—	..	1	7.425$	—	..	3	39.825$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	1	823$60	1	472$60	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	3	1.363$80
72	Café, chicória e análogos	19	31.640$10	27	82.958$70	11	99.977$60	4	43.807$60	9	7.867$50	12	14.297$20	2	1.721$40	—	..	84	282 270$10
73	Café, chá, cohcolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	153	97.650$50	97	76.266$90	133	342.260$	34	32.253$20	147	104.417$60	112	102.970$50	70	40.861$80	2	488$80	748	797 169$30
75	Caixas de madeira (fábrica de)	5	5.218$	4	2.025$20	5	2.700$	2	5.940$20	—	..	—	..	3	2.700$20	—	..	19	18 583$60
76	Caixas de cartão e análogos	3	2.767$60	4	5.198$	—	..	5	9.821$40	5	11.448$30	2	4.792$60	2	148$60	—	..	21	34 176$50
77	Caixões funerários	—	..	1	297$	—	..	—	..	1	675$	2	10.597$60	—	..	—	..	4	11.569$60
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	8	3.679$20	2	995$80	—	..	3	16.875$00	23	59.964$30	3	3.037$60	14	61.743$30	—	..	53	146.295$20
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3.071$80	—	..	5	3 071$80
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60	—	..	1	2 362$60
81	Caldeireiro (com stabelecimento)	—	..	1	67$60	2	2.865$40	3	2.092$60	1	202$50	—	..	7	121.702$60	—	..	14	126 930$70
82	Cambistas	5	4.693$20	1	2.025$	22	204.585$60	7	21.595$60	—	..	—	..	5	3.847$60	—	..	40	236 747$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	10	8.776$70	19	56.829$	52	240.527$80	7	10.530$40	6	3.870$10	10	6.710$80	7	5.008$80	—	..	111	332 253$60
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	3	1.350$	20	2.840$10	16	22.987$10	5	5.710$80	3	1.232$10	3	5.170$60	2	1.215$20	—	..	52	40 505$90
85	Candeeiros	4	742$80	7	7.587$20	2	3.712$60	3	46.507$60	1	270$	1	472$60	—	..	—	..	18	59 292$80
86	Cantaria e mármore	8	8.442$40	9	4.522$60	3	34.569$	6	22.072$60	10	15.889$90	9	3.442$60	5	12.420$20	—	..	50	101 359$30
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	1,215$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 215$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	810$	—	..	1	16.841$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	17 651$40
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	112	32.492$20	66	24.715$60	8	2.531$80	26	8.385$30	105	27.576$90	63	20.303$10	57	13.222$50	—	..	437	129.226$40
91	Cápsulas metálicas para garrafas	9	2.541$90	2	270$	—	..	1	1.890$	1	54$	4	506$40	—	..	—	..	17	5.262$30
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	2	1.350$	3	945$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.295$
94	Carnaval (artigos de)	—	..	—	..	1	13$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13$50
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	11	10.145$10	21	24.683$60	3	5.442$60	4	4.320$	10	5.396$90	3	472$60	7	2.281$80	—	..	59	52.742$60
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas	5	2.281$80	2	526$60	—	..	—	..	1	371$40	1	337$60	1	540$	—	..	10	4.057$40
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	60	27.651$60	25	4.551$10	5	1.154$60	15	3.787$60	38	13.511$80	30	17.146$90	20	64.429$60	—	..	193	132 233$20
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	472$60	1	742$60	1	202$60	—	..	2	675$20
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	1	546$80	—	..	—	..	1	236$40	—	..	3	1.957$60	—	..	6	3.483$40
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	3.105$	2	120$20	—	..	2	9.504$	—	..	5	12.729$20
101	Carteiras e malinhas	19	8.037$10	18	10.614$80	17	21.449$40	3	1.026$	—	..	4	1.249$	1	303$80	—	..	62	42.680$10
102	Cartonagens, caixas e análogos	2	1.383$80	4	2.261$60	—	..	1	1.188$	—	..	—	..	1	810$	—	..	8	5.643$40
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$
104	Carvão (empresa de corte de árvores para fazer)	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	340$
106	Carvão vegetal	171	133.242$	135	132.933$60	18	13.014$60	80	39.404$70	116	49·349$40	76	31.627$90	134	61.341$10	2	861$60	732	461.774$90
107	Carvão mineral	3	2.403$10	1	40.411$	1	20.250$	1	15.592$60	1	675$	1	270$	9	39.767$20	—	..	17	119.367$90
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	37	10.859$10	58	7.793$20	73	25.046$	48	9.775$70	47	9.469$50	69	13.582$80	17	3.352$60	—	..	349	79.878$90
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	112	62.569$40	127	88.948$	123	228.951$90	96	63.160$50	194	67.252$30	56	22.342$50	133	77.402$40	4	2.989$80	845	613.616$80
110	Casa de penhores	16	55.522$40	18	43.673$60	17	96.569$40	15	44.820$60	11	24.772$60	20	71.010$60	13	35.505$40	—	..	110	371.874$60
111	Casa de saúde	3	5.332$60	1	27.000$	2	5.400$	—	..	5	14.850$	1	4.725$	—	..	—	..	12	57.307$60
112	Casca de sobro ou carvalho	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$50	—	..	—	..	—	..	1	202$50
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	877$60	—	..	—	..	1	877$60
114	Ceiras	—	..	1	101$40	—	..	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	2	169$
116	Cera em bruto	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	1	373$60
117	Cera em bruto mel e análogos	3	354$70	1	101$40	—	..	—	..	4	4.657$50	—	..	1	337$60	—	..	9	5.451$20
118	Cereais	9	21.711$80	12	102.713$80	5	76.685$80	1	405$	3	7.132$30	1	861.448$60	6	12.629$60	—	..	37	1.082.726$90
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	1	67$60	1	506$40	1	1.093$60	1	2.295$	—	..	1	1.417$60	2	7.365$70	—	..	7	12.745$90
120	Cervejas e bebidas gasosas	15	17.930$60	7	608$10	5	9.456$80	10	13.412$80	19	9.369$90	6	6.412$80	12	10.945$90	—	..	74	68.137$20
121	Cervejaria	4	1.532$30	—	..	1	50$70	1	2.632$60	—	..	—	..	—	..	—	..	6	4.215$60
122	Chá	4	3.417$80	2	540$10	6	7.081$	2	1.620$	6	2 450$60	3	1.215$20	—	..	—	..	23	16.324$70
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	1.026$	3	8.843$20	2	1.417$60	—	..	1	270$	—	..	—	..	8	11.556$80
125	Chapéus para homem	7	3.294$30	14	14.101$60	13	30.682$20	10	12.657$	3	1.580$	4	2.950$	6	5.886$40	—	..	57	71.151$50
126	Chapéus para senhora	15	2.559$20	20	13.683$40	37	64.478$20	12	9.787$80	19	5.320$60	24	19.778$40	3	1.485$40	—	..	130	117.093$
127	Chocolates e análogos	3	263$40	2	63.990$20	4	134$40	—	..	18	8.342$40	2	2.970$	4	47.665$20	—	..	33	123.366$60
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	8.539$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	8.539$
129	Chumbo para caça	3	14.175$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	14.175$
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	1	67$60
131	Cimento	5	2.700$30	—	..	2	18.917$	3	7.290$	4	2.632$60	—	..	2	6.682$60	—	..	16	38.222$50
132	Cimento armado (fabricante de)	2	894$50	—	..	—	..	—	..	3	2.410$	—	..	—	..	—	..	5	3.304$50
134	Coiros	21	22.091$10	37	88.363$90	17	67.270$	7	12.150$20	10	9.113$10	7	7.020$40	11	14.411$60	—	..	110	220.420$30
135	Cola, grude e análogos	1	29.025$00	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	2	29.058$80
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	24	12.076$90	28	15.647$70	8	9.649$80	7	5.670$10	15	6.551$60	19	11.881$	13	7.958$80	—	..	114	69.435$90
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	1.350$	1	168$80	1	472$60	1	2.565$	7	11.391$20	2	877$60	2	1.890$	—	..	15	18.715$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
138	Colchões de arame	1	1.012$60	2	675$10	1	1.093$60	1	2.025$	—	..	1	810$	—	..	—	..	6	5.616$30
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	27$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	20	5.887$10	36	75.963$30	11	36.651$80	16	19.855$80	22	11.006$70	17	28.364$30	33	98.897$20	—	..	155	276.626$20
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	6.438$40	16	119.817$20	27	236.721$90	12	54.951$20	2	2.200$95	1	4.050$	8	60.304$80	—	..	71	484.578$50
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitadas ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	79	51.699$80	29	26.681$20	26	37.064$60	18	26 933$20	74	47.333$	38	24.250$40	26	31·354$50	1	843$80	291	246.160$50
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	7.155$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.155$
145	Cordoeiro	3	2.329$	—	..	5	13.584$60	7	58.833$40	—	..	1	1.147$60	3	607$80	—	..	19	76.502$40
147	Correias	5	1.890$40	—	..	1	945$	3	42.154$	—	..	1	405$	3	3.915$20	—	..	13	49.309$60
149	Corretores	—	..	6	94.223$80	8	107.369$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	201.593$20
150	Cortiças	21	77.532$90	8	80.699$	20	381.724$20	10	394.484$40	7	59 778$20	4	2.598$90	5	6.807$	—	..	75	1.003.564$60
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	3.037$60	—	..	—	..	1	2.835$	—	..	—	..	1	9.450$	—	..	3	15.322$60
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	486$20	3	560$40	—	..	1	243$	1	405$	1	135$	—	..	8	1.829$60
153	Crina animal e vegetal	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
154	Cutileiro e análogos	1	270$	3	4.138$	8	40.331$70	2	1.485$	1	540$	—	..	1	202$60	—	..	16	46.967$30
155	Decorador de igrejas	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67 60
156	Dentes e objectos análogos	2	877$60	5	702$10	9	7.384$80	7	2.059$20	1	135$	3	1.350$20	1	202$60	—	..	28	12.711$50
158	Desportes (artigos para)	1	897$20	4	1.327$80	—	..	3	68.85$20	—	..	1	2.092$60	—	..	—	..	9	11.202 80
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	202$60	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	2	270$10
162	Drogaria	127	92.360$	72	98.540$20	32	143.346$80	36	113 045$80	96	64.931$60	74	56.991$90	72	63.340$60	—	..	509	632.556$90
163	Editor de livros	4	1.282$70	7	3.105$20	9	11.914$20	16	16.072$80	4	756$20	5	1.721$60	3	270$20	—	..	48	35.122$90
164	Éguas	—	..	1	2.362$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	742$60	—	..	1	945$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.687$60
166	Electricidade	76	45.329$50	57	84.067$40	81	305.958$20	50	60.441$30	78	38.429$50	60	61.056$50	35	80.698$20	1	3.145$50	438	679.126$10
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	1	7.290$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.290$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	63	208.045$60	21	22.915$50	43	146.513$70	13	26 078$70	54	137 515$	21	56.787$90	22	31.623$70	—	..	237	629.480$10
169	Empresa jornalística	8	2.173$80	5	1.680$80	8	6.561$10	23	21.861$30	8	1.384$40	12	3.578$20	5	1.162$40	—	..	69	37.402$
170	Empresa literária	—	..	1	573$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	573$80
171	Encadernador (oficina de)	3	1.203$40	18	6.720$60	14	14.098$20	27	11 071$40	1	337$50	9	3.226$80	4	1.242$20	—	..	76	37.905$10
172	Encerados e impermeáveis	3	4.802$80	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.937$80
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	13	3.831$20	2	472$70	—	..	2	1 282$60	5	2.214$10	2	742$60	1	270$	—	..	25	8.813$20
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	101$40	—	..	—	..	2	844$	—	..	2	337$60	—	..	—	..	5	1.283$
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	3	1.181$40	6	2.207$60	6	5.228$40	2	283$60	1	202$60	2	742$60	3	142$	—	..	23	9.988$20
177	Escovas e pincéis	4	4.522$60	6	2.052$40	4	2.605$60	1	3.375$	8	3.780$40	4	3.375$	—	..	—	..	27	19.711$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	2	742$60	3	945$	3	6.412$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	8.100$20
179	Escultor, em barro, madeira marfim, pedra e análogos	1	135$	2	270$	—	..	—	..	3	277$	—	..	—	..	—	..	6	682$
180	Esmaltador	2	1.198$40	1	337$60	1	820$20	1	405$	1	47$40	—	..	—	..	—	..	6	2.808$60
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	1	202$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$60
183	Espartilhos	—	..	2	567$20	3	7.107$80	—	..	5	7.459$20	2	1.620$	—	..	—	..	12	16.754$20
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	1	1.012$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.012$50
185	Espelhos	1	1.012$50	5	9.787$60	—	..	—	..	2	540$20	3	1.350$40	—	..	—	..	11	12.690$50
186	Estamparia (fábrica de)	4	292.369$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	292.369$
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	43	77.832$30	12	27.598$	1	1.012$60	7	39.994$20	44	41.530$40	9	13.905$40	26	166.733$60	1	202$50	143	368.8 9$
188	Estanho	—	..	—	..	1	20.317$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20 317$50
189	Esteiras (fábrica de)	1	607$60	5	877$80	—	..	—	..	—	..	1	607$60	—	..	—	..	7	2.093$
190	Estofador (oficina de)	5	1.249$10	7	2.565$60	3	7.560$	12	5.555$60	11	4.064$30	10	3.247$70	6	1.823$	—	..	54	26.065$30
191	Estojos	—	..	—	..	—	..	3	1.114$	1	3.037$60	—	..	—	..	—	..	4	4.151$60
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	—	..	4	3.780$20	—	..	—	..	3	1.923$80	1	5.265$	1	1.012$60	—	..	9	11.981$60
193	Estrumes (mercador de)	1	1.687$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$40	—	..	—	..	2	1.789$
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	776$40	—	..	—	..	1	1.485$	4	2.011$60	1	1.350$	1	236$40	—	..	8	5.859$40
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	1	162$	7	5.670$20	7	4.050$20	4	2.335$70	5	4.462$	—	..	—	..	24	16.680$10
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	135$	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.535$
198	Farinhas	4	4.185$30	3	5.535$	2	3.232$	1	19.057$40	—	..	1	607$60	1	16.875$	—	..	12	49 492$30
199	Farmácia pròpriamente dita	48	33.461$70	23	20.954$20	24	90.106$80	23	52.107$80	54	39 171$10	32	28.351$40	43	46.091$90	—	..	247	310.244$90
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	843$80	—	..	—	..	1	675$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	3	2.868$80
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	405$	—	..	1	5.400$	—	..	1	88.149$60	—	..	—	..	3	93.954$60
202	Fato feito	1	67$50	4	425$40	2	2.025$	1	675$	1	1.282$60	—	..	—	..	—	..	9	4.475$50
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	1.255$60	1	1.367$	3	722$40	—	..	—	..	4	74$40	—	..	10	3.419$40
204	Fermentos (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.050$	—	..	1	4.050$
205	Ferrador com oficina	3	742$60	1	202$60	—	..	1	202$60	3	371$60	1	202$60	1	236$40	—	..	10	1.988$40
206	Ferragens	15	19.207$80	26	67.949$90	34	208.683$60	24	96.458$40	20	24.360$30	9	9.288$40	12	54.135$10	1	166$60	141	480.250$10
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	1	6.760$20	10	595.360$40	3	6.615$	12	270.270$40	—	..	—	..	5	365.880$50	—	..	31	1.244.886$50
208	Ferro	6	6.142$80	5	90.112$60	—	..	5	19.035$20	2	1.728$	4	16.132$60	—	..	—	..	22	133.151$20
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	57	29.551$90	66	21.732$20	4	2.970$20	19	8.455$90	24	10.092$60	21	12.171$80	103	64.624$10	1	1.231$20	295	150.859$90
211	Fitas para animatógrafo (films)	3	3.206$40	1	405$	17	49.698$90	1	810$	8	21.836$60	19	185.035$10	—	..	—	..	49	260.992$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	7	5.107$60	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	8	5.148$20
213	Flores naturais (mercador de)	31	3.059$90	19	1.334$40	33	7.247$60	12	3.611$80	19	1.940$50	11	2.947$10	9	668$80	2	141$20	136	20.964$30
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.387$60	—	..	—	..	—	—	1	945$	—	..	2	5.332$60
216	Folha de Flandres	1	168$80	2	41.175$	1	17.505$50	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	4	58.849$30
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60	—	—	1	1.080$	—	..	2	1.687$60
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	573$80	1	1.134$	—	..	—	..	—	—	1	337$60	—	..	3	2.045$40
219	Fotografia	36	7.560$60	39	12.608$60	51	92.722$90	35	61.928$70	34	4.123$60	58	26.438$20	24	2.981$80	—	..	277	208.364$40
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	3	1.755$20	3	1.755$	11	28.127$80	—	..	1	253$20	2	14.951$30	—	..	20	46.842$50
221	Frigoríficos (explorador de)	1	2.700$	—	..	—	..	—	—	5	2.295$20	1	3.712$60	—	..	—	..	7	8.707$80
222	Frutas e hortaliças	632	88.158$80	291	73.867$40	40	143.963$50	677	298.951$50	449	55.168$60	314	44.841$	183	41.645$20	1	101$40	2.587	746.697$40
223	Frutos secos	6	776$60	6	223$40	1	28.284$60	5	1.552$60	8	1.370$50	2	506$40	1	202$60	—	..	29	32.916$70
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	2.733$80	3	1.879$90	—	..	1	81$	—	..	—	..	—	..	5	4.694$70
225	Fundição de artigos de ..	12	11.239$50	8	17.840$80	8	45.062$60	6	8.167$60	7	7.661$40	5	4.404$50	11	35.370$30	1	1.012$50	58	130.759$20
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	1	101$40	2	202$60	2	1.046$40	1	..	—	..	5	1.350$40
227	Funileiro	29	10.656$50	20	10.247$70	6	5.589$30	15	7.271$	12	4.300$40	12	2.788$60	21	5.266$30	—	..	115	46.119$80
228	Gado vivo	5	1.917$	1	546$80	6	2.493$60	—	..	67	44.166$50	1	1.012$60	—	..	—	..	80	50.136$50
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$
232	Gelo (fábrica de)	3	388$30	2	18.360$	2	1.549$40	4	3.449$40	8	11.036$70	2	108$	5	45 643$60	—	..	26	80.535$40
233	Gesso	—	..	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$60
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	5.805$	2	17.591$40	—	..	—	..	—	..	4	23.396$40
235	Gravatas	17	932$	55	7.580$20	31	16.455$50	20	933$40	11	2.029$40	13	601$70	9	527$	2	123$	158	29.182$20
236	Graxa e análogos	7	2.687$	3	2.092$80	—	..	1	14.850$	6	1.525$80	3	2.902$80	3	23.800$50	—	..	23	47 858$90
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	1.147$60	18	104.557$60	3	11.542$60	—	..	3	48.600$	—	..	—	..	25	165.847$80
239	Iluminação	1	472$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	1	472$60
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	6	3.510$40	9	5.552$60	3	25.650$	6	23.575$20	4	2.430$20	3	2.109$60	1	270$	—	..	32	63.098$
242	Jóias e platina	—	..	1	3.948$80	10	53.146$80	—	—	—	..	—	—	—	..	—	..	11	57.095$60
243	Lã	49	118.283$80	31	57.430$50	90	864.523$80	4	5.238$	34	122.337$40	11	29.109$40	19	280.645$80	—	..	238	1.477.568$70
244	Lã em rama	3	3.098$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	722$40	—	..	4	3.821$
245	Lacre e análogos	1	20$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$40
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	1.620$	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	2	1.687$60
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..	1	67$60	1	675$	—	..	2	90.348$80	—	..	4	91.091$40
250	Latoeiro	11	4.421$80	9	10.733$	3	641$40	2	1.326$40	12	5.535$60	7	6.750$30	7	1.890$20	—	..	51	31.298$70
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	5	1.907$20	2	2.774$40	1	222$80	—	..	2	546$80	1	945$	3	6.817$60	—	..	14	13.213$80
253	Legumes	19	5.247$50	3	135$20	—	..	34	4.472$80	24	2.145$	4	584$	—	..	—	..	84	12.584$50
254	Leitaria	4	2.328$90	2	1.221$80	1	911$40	24	25.536$20	4	1.411$	6	3.915$40	21	14.648$60	—	..	62	49.973$30
255	Leite	34	13.085$20	—	..	—	..	—	..	10	4.317$20	2	310$50	—	..	—	..	46	17.712$90
256	Lenha	16	28.553$10	4	3.105$20	2	1.249$	1	337$60	16	10.615$60	1	101$40	7	8.768$50	—	..	47	52.730$40
258	Limas (fábrica de)	2	405$20	—	..	—	..	—	..	2	540$20	2	1.012$60	—	..	—	..	6	1.958$
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	6.750$	1	270$	1	3.645$	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	4	11.002$60
260	Litografia	—	..	1	2.430$	1	4.860$	1	270$	1	1.755$	2	3.510$	3	71.055$30	—	..	9	83.880$30
261	Livreiros	6	1.976$40	24	6.249$	29	63.488$	24	21.206$20	6	4.083$90	8	2.865$70	4	1.286$20	—	..	101	101.155$40
262	Lixas	—	..	3	202$80	—	..	—	—	1	101$40	—	..	—	..	—	..	4	304$20
263	Louça de ferro esmaltado	1	236$40	7	13.858$60	1	3.462$80	—	..	3	1 721$40	3	3.982$60	2	891$	—	..	17	24.152$80
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	24	18.013$90	26	62.097$60	26	107.946$20	11	27.945$	18	15.269$80	11	4.793$10	11	6.277$90	—	..	127	242.343$50
265	Louça de barro	9	3.540$60	8	3.482$70	7	2.982$90	2	810$	13	10.241$90	—	..	4	4.286$40	—	..	43	25.344$50
267	Luvas	—	..	2	540$	15	23.200$80	3	6.784$	1	40$60	1	81$	—	..	—	..	22	30.646$40
268	Madeiras	6	6.605$30	2	1.080$20	2	407.285$60	7	226.499$60	7	4.360$90	—	..	4	35.470$60	—	..	28	681.302$20
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	7	21.194$70	—	..	3	8.100$	1	1.687$60	2	4.860$	2	2.902$60	2	675$20	—	..	17	39.420$10
270	Malas	2	1.282$60	1	3.192$80	1	1.822$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	6.298$
271	Manteiga de leite e queijos	15	8.962$30	14	24.779$80	13	32.579$60	9	13.460$	15	14.364$50	8	7.121$60	2	641$40	—	..	76	101.909$20
272	Máquinas para agricultura	3	1.350$	3	1.620$20	6	126.297$30	5	40.635$10	—	..	1	1.552$60	3	55.890$	—	..	21	227.345$20
273	Máquinas de costura	6	5.299$20	10	17.213$	1	2.025$	5	7.965$20	1	3.207$60	5	8.032$60	7	62.505$40	—	..	35	106.248$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	4	911$40	9	6.075$40	19	95.289$40	3	8.977$60	3	1.046$40	4	1.080$10	1	67$60	—	..	43	113.447$90
275	Máquinas industriais	5	10.969$	3	7.222$80	7	71.767$80	14	82.957$80	7	10.179$10	10	12.943$50	7	17.501$	—	..	53	213.541$
276	Marcenarias	62	33.870$40	73	60.504$90	20	67.845$40	54	60.664$60	55	26 452$60	45	33.498$90	33	31.452$40	—	..	342	314.289$20
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	4.050$	1	675$	—	..	—	—	1	5.062$60	—	..	3	9.787$60
279	Mármores	—	..	—	..	—	..	1	1.957$60	—	..	—	—	—	..	—	..	1	1.957$60
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	2	8.370$	—	..	2	8.370$
281	Massas alimentícias	—	..	2	6.547$60	—	..	1	5.602$60	—	..	—	—	—	..	—	..	3	12.150$20
282	Material eléctrico	3	540$20	1	135$	1	1.367$	1	5.805$	—	..	2	540$20	5	1.978$20	—	..	13	10.365$60
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	—	—	..	—	..	1	135$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	2.362$60	—	..	1	1.350$	2	23.962$60	—	..	—	..	4	27.675$20
285	Mercearias	568	327.885$40	327	736.883$	85	303.166$60	149	298.454$50	360	194.500$70	193	158.070$80	335	257.164$90	12	9.274$20	2.129	2.285.400$10
286	Minerais	—	..	2	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	2	2.700$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	3	1.822$60	—	..	6	19.679$80	3	225.450$20	6	3.442$70	5	7.000$	1	270$	—	..	24	257.665$30
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	10	2.430$80	6	3.442$80	6	4.792$80	9	11.273$	20	8.418$	23	39.563$30	—	..	—	..	74	69.920$70

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
293	Móveis de verga e análogos	1	472$60	4	5.548$80	4	12.082$60	8	6.784$40	—	..	—	..	—	..	—	..	17	24.888$40
294	Móveis usados	17	8.263$10	32	34.238$	6	12.393$40	10	42.255$60	6	5.103$20	13	9.933$60	2	13.702$60	—	..	86	125.889$50
295	Móveis (alugador de)	—	..	1	1.046$40	—	..	4	1.073$60	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.120$
296	Mosaicos	1	3.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.375$
298	Música	2	101$40	1	405$	7	18.562$80	5	12.319$	—	..	1	202$60	1	40$60	—	..	17	31.631$40
299	Navios	—	..	5	44.698$	—	..	12	166.074$20	1	540$	1	202$60	4	1.822$60	—	..	23	213.337$40
300	Niquelador	4	3.562$20	2	776$40	2	945$	3	1.485$	—	..	1	810$	—	..	—	..	12	7.578$60
301	Obreias e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	1	135$
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	—	..	3	182$60	1	5.400$	9	777$40	—	..	—	..	5	6.109$20	—	..	18	12.469$20
304	Óleos, petrólio, gasolinas e seus derivados	30	26.669$70	5	4.387$80	63	1.079.257$60	34	982.881$40	24	39.752$10	6	19.316$10	24	55.680$	—	..	186	2.207.944$70
305	Óptica	2	945$	6	1.924$	16	36.079$20	—	..	1	81$	—	..	1	877$60	—	..	26	39.906$80
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	54$	1	742$60	—	..	—	..	6	2.537$60	1	675$	—	..	—	..	9	4.009$20
307	Ouro (artigos de)	36	15 280$70	87	120.847$20	107	264.532$30	28	36.707$80	31	11.095$10	23	21.055$10	16	8.833$50	—	..	328	478.351$70
308	Ovos	2	810$20	3	918$20	—	..	10	1.586$40	8	1.688$20	1	101$40	3	742$60	—	..	27	5.847$
309	Padarias	126	220.185$	92	141.527$	18	48.410$	46	73.945$	86	166.309$40	69	118.677$40	89	163.966$40	3	4.078$80	529	937.099$
310	Palha e análogos	1	2.531$40	1	27$	—	..	—	..	1	270$	—	—	—	..	—	..	3	2.828$40
311	Palha	3	2.956$60	1	20.587$60	—	..	1	810$	1	337$60	1	742$60	1	1.350$	—	..	8	26.784$40
313	Palitos	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160$
314	Palma	—	..	—	—	—	..	—	..	1	459$	—	..	—	..	—	..	1	459$
315	Papéis pintados	—	..	—	—	3	11.157$80	1	1.957$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	13.115$40
316	Papel, papelão e cartão	1	2.362$50	—	—	6	72.562$60	8	26.568$20	7	45.954$20	2	13.095$	6	21.532$80	—	..	30	182.075$30
317	Papel para cigarros	2	1.957$60	2	1.822$60	8	76.423$60	2	12.150$	—	..	1	2.092$60	—	..	—	..	15	94.446$40
318	Papelaria (artigos para escritório)	17	10.573$90	30	75.500$10	38	236.114$20	24	70.165$80	8	8.586$70	25	53.980$90	11	8.207$	—	..	153	463.128$60
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60
321	Pasta para papel	2	94$60	1	1.215$	—	..	—	..	1	501$60	—	..	—	..	—	..	4	1.811$20
322	Pastelaria	7	3.341$50	6	8.539$20	2	2.497$60	4	7.594$	—	..	—	..	5	6.372$40	—	..	24	28.344$70
323	Pasteleiro	1	135$	—	..	—	..	—	..	1	50$70	—	..	—	..	—	..	2	185$70
324	Pedreiras	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.018$40	2	1.417$60	4	4.387$60	—	..	9	7.823$60
325	Peixe fresco e mariscos	192	40 498$20	73	11.200$30	5	567$60	402	105.507$50	259	38.953$30	102	11.136$60	154	46.666$60	—	..	1.187	254.530$10
326	Peleiros	4	2.936$60	1	2.362$50	26	74.927$40	3	3.362$20	9	11.070$40	2	3.105$	2	1.080$	—	..	47	98.843$90
327	Peles para usos industriais	2	3.577$60	8	13.801$20	6	20.527$20	—	..	2	506$40	3	4.894$	—	..	1	699$30	22	44.008$70
328	Pelos e feltros	—	..	1	1.012$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	2	1.552$60
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	23	7.399$20	18	8.694$70	40	34.085$90	18	10.189$40	8	13.399$10	31	52.926$80	5	3.864$70	—	..	143	130.559$80
332	Penteeiros	1	54$	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	324$
333	Perfumes	19	7.723$20	17	10.396$	65	80.609$60	14	8.452$20	18	45.111$20	24	32.718$40	14	22.768$80	2	253$50	173	208.032$90
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	1	2.700$	1	2.025$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.725$
335	Pimenta ou colorau	1	675$	5	18.157$60	1	1.471$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	20.304$20
336	Plantas e árvores	9	374$80	1	422$	3	1.012$60	3	870$40	6	1.152$	4	810$20	—	..	—	..	26	4.642$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	1.822$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.822$60
338	Pintor (oficina de)	7	3.139$	11	5.096$80	3	675$20	9	3.814$	3	844$	9	3.679$	—	..	—	..	42	17.248$
339	Poceiro	1	607$60	—	..	—	..	—	..	2	472$60	—	..	—	..	—	..	3	1.080$20
340	Polidor	6	992$50	16	3.781$	2	472$60	4	2.329$20	1	168$80	—	..	—	..	—	..	29	7.744$10
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	3.375$	1	14.850$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.225$
342	Pó de goma	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	101$30	1	202$50	1	1.147$60	—	..	—	..	3	945$20	—	..	—	..	6	2.396$60
344	Prata (artigos de)	2	1.485$80	6	3.979$60	7	7.850$40	7	6.023$80	—	..	1	742$60	1	337$60	—	..	24	20 419$80
345	Produtos químicos para indústrias	12	36.038$	19	53.589$50	14	49.226$20	12	89.674$40	14	19.991$40	6	8.100$20	7	94.972$60	—	..	84	351.595$30
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	4	9.678$20	7	36.531$60	10	74.735$30	4	9.112$60	5	14.816$60	5	51.637$50	2	5.055$80	—	..	37	201.567$60
348	Queijos	—	..	—	..	—	..	3	2.565$20	—	..	1	54$	—	..	—	..	4	2.619$20
349	Quinquilharias e brinquedos	80	5.407$40	91	27.943$70	49	59.709$20	22	3.259$60	26	4.331$30	20	1.958$50	29	2.667$60	1	105$40	318	105.382$70
350	Reclames (empresa de)	—	..	1	1.370$40	—	..	—	..	1	675$	1	1.012$50	—	..	—	..	3	3 057$90
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	95.850$	—	..	—	..	—	..	3	42.930$	—	..	4	138 780$
352	Relógios	10	6.757$90	5	11.756$20	21	43.126$70	3	1.249$	6	2.106$40	2	708$80	4	1.518$80	—	..	51	67.223$80
353	Relógios (material de)	19	5.502$70	23	9.243$40	28	52.153$60	12	5.785$30	23	7.990$10	3	776$30	12	2.531$80	—	..	120	83.983$20
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$40	—	..	—	..	—	..	1	101$40
355	Resina e análogos	—	..	2	6.412$60	3	49.578$80	1	648$80	1	540$	—	..	2	170$20	—	..	9	57.350$40
356	Restaurante	8	8.083$40	3	2.902$60	29	71.669$10	16	43.605$40	14	11.468$40	3	3.645$	6	6.885$10	1	2.025$	80	150.284$
357	Retrozeiro	30	14.189$80	19	29.302$60	30	175.559$40	8	14.081$	15	8.475$20	7	4.931$40	12	4.941$60	—	..	121	251.481$
358	Rolhas de cortiça	1	16$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16$20
359	Roupa	130	10.454$10	128	12.360$50	25	22.261$90	27	3.859$70	51	5.243$70	29	5.067$60	55	4.128$70	1	134$20	446	63.510$40
360	Sabão	3	674.879$40	1	11.164$60	4	98.924$20	1	675$	2	83.321$40	6	17.567$20	4	15.012$40	—	..	21	901.544$20
361	Sabonetes	2	759$60	1	40$60	2	2.345$70	—	..	1	104$90	—	..	1	20.250$	—	..	7	23.500$80
362	Sacos e tecidos	22	8.270$10	32	122.596$20	—	..	6	506$80	3	303$50	—	..	1	1.147$60	—	..	64	132.824$ 0
363	Sacos de papel	4	21.395$80	3	6.547$60	1	14.850$	3	3.982$60	3	1.080$20	6	21.001$	2	1.822$60	—	..	22	70.679$80
365	Sal	3	953$60	1	33$80	—	..	7	13.203$10	—	..	1	81$	—	..	—	..	12	14.271$50
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	19	26.920$	9	21.585$80	3	8.349$20	8	18.348$20	18	10.891$50	13	8.801$80	8	5.990$90	—	..	78	100.887$40
367	Sapatarias	62	28 532$90	81	87.186$80	73	214.736$80	48	62.472$50	51	17.966$80	44	26.683$20	35	27.130$50	—	..	394	464.709$50
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.188$	—	..	—	..	—	..	1	1.188$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
369	Sebo, estearina e análogos	2	9.112$60	3	1.579$80	1	40$60	—	..	1	3.645$	—	..	—	..	1	675$	8	15.053$
370	Seda e análogos	—	..	1	573$80	1	12.555$	—	..	—	..	3	81.737$20	—	..	—	..	5	94.866$
371	Seguros	—	..	10	193.659$	16	990.374$40	8	535.795$40	—	..	4	128.862$40	1	21.703$60	—	..	39	1.870.394$80
373	Sementes	—	..	—	..	9	17.695$60	1	253$20	—	..	—	..	—	..	—	..	10	17.948$80
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	168$80	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	438$80
375	Selos usados (mercador de)	5	256$90	—	..	5	14.496$	—	..	1	101$30	3	945$	1	54$	—	..	15	15.853$20
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	54$	4	3.105$20	3	5.332$60	2	1.856$40	—	..	1	22.037$40	—	..	—	..	11	32.385$60
377	Serração de madeira (fábrica de)	7	19.314$	3	12.804$80	1	729$	—	..	8	89.520$80	—	..	2	4.927$60	—	..	21	127.296$20
378	Serralheiro (oficina de)	71	79.142$80	51	43.098$10	12	17.682$	23	277.973$90	50	32.398$90	37	23.694$10	43	256.561$80	2	987$80	289	731.539$40
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	1	1.350$	—	..	2	1.890$
380	Soldador (autogéneo)	2	1.046$40	—	..	1	1.470$20	—	..	1	283$60	—	..	1	16.875$	—	..	5	19.675$20
382	Tabacos estrangeiros	53	19.577$20	29	11.095$40	72	172.431$60	21	31.611$20	51	19.325$10	24	8.430$30	21	10.038$	—	..	271	272.508$80
383	Talho	—	..	4	27.033$80	—	..	1	2.610$40	—	..	—	..	3	1.403$60	—	..	8	31.047$80
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$60	—	..	1	202$60
385	Tanoaria	21	23.057$40	—	..	3	1.863$20	—	..	3	1.282$80	—	..	1	337$60	—	..	28	26.541$
386	Tapetes	1	675$	1	3.375$	—	..	1	8.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.150$
388	Telefonias sem fios	9	4.259$90	9	23.119$	17	40.979$20	4	2.315$40	4	1.583$80	5	2.497$80	3	9.652$60	—	..	51	84.407$70
390	Tintas para escrever	—	..	1	270$	—	..	—	..	2	13.500$	—	..	5	33.075$20	—	..	8	46.845$20
391	Tinturaria	4	56.276$40	4	3.105$	1	1.640$40	—	..	4	938$60	1	1.215$	1	148$60	—	..	15	63.324$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	17	5.718$	5	1.400$90	4	5.366$60	3	3.510$20	9	2.373$20	4	1.687$60	7	6.311$40	—	..	49	26.367$90
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11.812$60	—	..	—	..	1	11.812$60
394	Tipografia	35	17.808$60	39	30.974$20	29	42.042$90	41	50.518$90	19	7.746$60	24	24.048$10	18	9.160$60	—	..	205	182.299$90
395	Toldos	2	182$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	3	317$40
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	26	11.064$30	59	45.458$90	10	17.229$80	24	21.816$80	13	3.334$90	15	8.927$20	16	36.999$	—	..	163	144.830$90
397	Trapo e papel velho	8	1.637$30	3	1.478$60	2	1.086$80	5	10.024$20	3	1.012$50	4	3.172$70	3	857$40	—	..	28	19.269$50
398	Tripas	12	5.603$40	2	1.761$80	1	1.012$60	1	2.430$	—	..	—	..	—	..	—	..	16	10.807$80
399	Vassouras e análogos	4	837$20	13	11.519$60	—	..	—	..	3	607$80	2	1.147$60	5	2.329$20	—	..	27	16.441$40
400	Velame para embarcações	—	..	1	270$	—	..	1	1.485$	—	..	—	..	3	1.687$60	—	..	5	3.442$60
402	Verga ou vime	7	2.144$	7	2.545$40	—	..	4	594$40	—	..	—	..	1	81$	—	..	19	5.364$80
403	Verniz	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.080$	—	..	—	..	1	1.080$
404	Viação (empresas de)	—	..	7	5.096$60	3	53.325$	—	..	1	2.462$40	—	..	2	405$20	—	..	13	61.289$20
406	Vidro (fábrica de moer)	2	1.417$60	1	2.902$60	—	..	—	..	1	40$60	—	..	—	..	—	..	4	4.360$80
407	Vidros ou cristais nacionais	11	5.668$40	7	17.550$	13	98.749$40	11	37.870$	10	5.353$30	4	2.778$10	11	13.075$50	—	..	67	181.044$70
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	2.295$	1	1.822$60	—	..	2	405$	—	..	—	..	—	..	5	4.522$60
409	Vimes	1	546$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.012$60	—	..	—	..	2	1.559$40
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	290	736.375$80	152	94.057$10	75	195.725$50	111	233.256$70	216	197.667$	114	98 017$60	182	175.318$50	8	6.930$40	1.148	1.737.348$60
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	2.497$60	1	958$60	1	4.050$	1	10.125$	—	..	3	3.037$60	1	607$60	—	..	8	21.276$40
414	Pesca por meio de aparelhos	2	1.687$50	12	69.647$80	9	66.698$70	24	374.873$60	7	94.635$40	4	25.785$	19	54.434$80	—	..	77	687.762$80
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	540$	9	4.003$20	—	..	2	3.172$60	—	..	1	202$60	8	4.022$	—	..	22	11.940$40
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	131	9.241$90	189	10.528$70	31	1.559$10	42	3.047$40	84	4.918$10	260	23.233$90	40	2.963$70	2	140$40	779	55 633$20
419	Especialidades farmacêuticas	1	945$	2	2.565$	3	11.188$40	3	1.957$50	2	19.980$	4	32.906$30	1	8.775$	—	..	16	78.317$20
504	Alfaiate (sem fazendas)	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$
522	Bilhares (casa de)	1	151$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	151$90
525	Cabeleireiro de senhoras	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60
541	Engraxador ambulante	—	..	—	..	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
553	Sapataria (oficina manual)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	151$90	—	..	1	151$90
557	Vendedor abmulante, com condução pelo próprio vendedor	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	216$	—	..	2	216$
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros	2	182$40	1	40$60	—	..	—	..	—	..	1	168$80	2	87$80	—	..	6	479$60
567	Vendedor ambulante com carro automóvel de miudezas de reses	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	1	675$
579	Vendedor ambulante com carro puxado por animal de outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	1	135$
580	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, de frutas, hortaliças e legumes	4	175$70	—	..	—	..	—	81$20	—	..	1	67$60	1	94$60	—	..	8	419$10
582	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, de carne	2	84$50	—	..	—	..	2	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	84$50
585	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado e outros artigos ou génros	—	..	—	..	4	243$40	—	..	7	675$40	3	675$20	5	396$80	—	..	19	1.990$80
586	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de bebidas, refrescos e bolos	2	121$60	8	695$80	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	871$40
587	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de frutas e hortaliças	—	..	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$60
592	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento, não sendo ambulante, de outros artigos ou géneros	9	547$60	—	..	—	..	6	311$	2	67$60	6	1 576$30	13	952$70	—	..	36	3.455$20
	Soma	6.091	5.854.867$8	5.040	7.336·788$50	4.173	16.618.855$60	4.049	10.453.997$40	4.944	4.368.760$80	3.552	4.516.185$	3.385	5.640.174$60	72	54 199$20	31.306	54 843.828$90

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Prédios que produziram imposto

Bairros	Freguesias	Rendimento colectável ×20 — Escudos	Valor seguros — Escudos	Valor tributável — Escudos	Imposto	Selo	Total a cobrar	Número de prédios
1.º	Olivais	78.744.100	18.978.032	59.766.068	29.910$30	926$80	30.837$10	690
	Beato	112.364.000	27.320.935	85.043.065	42.538$10	1.296$10	43.834$20	456
	Monte Pedral	325.083.380	119.475.200	205.613.180	102.854$90	3.134$90	105.989$80	1.190
	Charneca	15.295.280	3.081.600	12.213.680	6.109$90	187$20	6.297$10	96
	Penha de França	329.049.940	129.945.284	199.104.656	99.590$20	3.028$40	102.618$60	966
	Arroios	973.121.520	410.321.627	562.799.893	281 445$40	8.495$90	289.941$30	1.209
		1.833.663.220	709.122.678	1.124.540.542	562.448$80	17.069$30	579.518$10	4.607
2.º	S. Cristóvão	66 878.660	27.059.590	39.819.070	19.915$70	605$50	20.521$20	187
	Graça	32.906.860	14.370.707	18.536.153	9.272$70	282$30	9.555$	112
	astelo	8.015.500	2 933.350	5.032.150	2.518$90	77$70	2.596$60	56
	Escolas Gerais	56.335.700	26.443.248	29.892.452	14.956$40	458$50	15.414$90	226
	Santo Estêvão	28.574.480	12.853.820	15.720.660	7.866$30	242$80	8.109$10	156
	S. Miguel	16.551.740	6.354.200	10.197.540	5.104$	157$70	5.262$70	110
	Sant'Iago	18.497.960	7.210.475	11.287.485	5.646$	173$20	5.819$20	77
	Sé	67.209.700	28.231.060	38.978.640	19.495$40	590$90	20.086$30	136
	Madalena	61.609.200	15.956.000	45.653.200	22.828$30	687$	23.515$30	44
	Anjos	342.790.920	136.444.165	206 346.755	103.208$30	3.134$20	106.342$50	874
	Pena	118.408.380	52.278.651	66.129.729	33.079$70	1.006$60	34.086$30	352
	Socorro	82.322.920	37.245.927	45.076 993	22.548$80	686$50	23.235$30	246
		900.102 020	367.431.193	532.670.827	266.440$50	8.102$90	274 543$40	2.576
3.º	Restauradores	163.837.520	83.541.092	80.296.428	40.152$80	1.209$90	41.362$70	104
	Sacramento	84.338.440	30.464.847	53.873.593	26.941$10	812$30	27.753$40	91
	Conceição Nova	146.273.300	69.212.256	77.061.044	38.533$70	1.159$80	39.693$50	81
	S. Julião	61.227.100	19.469.040	41.758.060	20.880$50	629$30	21.509$80	36
	S. José	219.945.300	94.879.160	125.066.140	62.546$90	1.893$80	64.440$70	378
	S. Nicolau	110.892.120	51.295.256	59 596.864	29.801$80	897$40	30.699$20	83
		786.513.780	348 861 651	437 652 129	218.856$80	6.602$50	225.459$30	773
4.º	Mártires	98.573.160	42.437.000	56.136.160	28.070$30	844$70	28.915$	62
	Encarnação	184.701.060	83.047 654	101.653.406	50.840$60	1.539$10	52 379$70	332
	Mercês	123.677.040	54.129.575	69 547.465	34.789$40	1.060$30	35.849$70	361
	Santa Catarina	108.578.400	44.026.236	64.552.164	32 290$40	983$60	33.274$	338
	Marquês de Pombal	117.347.060	49.394 668	67.952.392	33.982$60	1.026$70	35.009$30	160
		632.876 720	273.035 133	359.841.587	179 973$30	5.472$40	185.427$70	1.253
5.º	Ameixoeira	537.580	295.000	242.580	121$30	3$80	125$10	2
	Lumiar	42.521.780	10.329.713	32.192.067	16.105$10	493$60	16.598$70	258
	Campo Grande	225.081.940	48.814.180	176.267.760	88.148$90	2.662$	90.810$90	414
	Carnide	12.295.800	4.616.200	7.679 600	3.841$30	120$	3.964$30	115
	Benfica	100.838.380	31.450.745	69.387.635	34 713$70	1.065$90	35.779$60	574
	S. Sebastião	1.253.647.080	575.161.701	678.485.379	339 324$90	10 281$90	349.606$80	2. 98
		1 634.922 560	670 667.539	964.255.021	482.258$20	14.627$20	496.885$40	3.661
6.º	Camões	357.833.080	158.109.392	199.723.688	99.877$70	3.015$70	102.893$40	424
	S. Mamede	245.046.000	105.936.281	139.109.719	69.567$50	2.101$70	71.669$20	327
	Santa Isabel	619.093.580	245.861.415	373.232.165	186 700$80	5.693$70	192.394$50	2.147
		1.221.972 660	509.907 038	712 065.572	356.146$	10.811$10	3 6 [illegible]7$10	2 898
7.º	Lapa	171.463.240	68.845 856	102.617.384	51.329$40	1.560$50	52.889$90	502
	Santos	242.815.440	96.097.232	146.718.208	73.385$60	2.231$90	75.617$50	693
	Alcântara	233.760.160	83.267.403	150.492.757	75.288$70	2.299$40	77.588$10	981
	Ajuda	137.580.140	46.076.776	91.503.364	45.793$40	1.415$80	47.209$20	979
	Belém	164.705.200	54.507.021	110.198 179	55.124$70	1 684$40	56.809$10	709
		950.324.180	348.794 288	601.529.892	300 921$80	9 192$	310.113$80	3.864
	Cidade de Lisboa	7.960.375.140	3.227.819.570	4.732.555.570	2.367.045$40	71.859$40	2.438.904$80	19.632

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.306	2.126	2.663	2.160	2.329	2.437	2.289	2.188	1.938	1.935	2.133	1.986	26.490
Petições	1.572	1.411	1.769	1.592	1.672	1.351	1.256	1.416	1.212	1.138	839	1.156	16.384
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	142	148	137	81	92	88	117	104	70	88	104	135	1.306
Dando origem a simples registos	470	442	567	373	431	379	444	434	129	93	150	132	4.044
Ingressando em processos anteriores	102	120	210	116	136	128	150	121	356	366	446	366	2.617
Processos já organizados	2.452	2.125	2.463	2.887	2.360	2.898	2.370	2.134	2.402	2.012	2.530	2.345	28.978
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	2.306	2.126	2.663	2.160	2.329	2.437	2.389	2.188	1.938	1.935	2.133	1.986	26.490
Com base em correspondência oficial	86	88	87	57	73	73	71	72	32	62	65	80	846
Com base em correspondência interna	50	56	45	24	18	15	43	32	36	24	39	55	437
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	6	4	5	—	1	—	3	—	2	2	—	—	23
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	39	30	45	28	53	44	21	26	24	16	29	19	374
Para entidades não oficiais	15	16	35	25	39	31	39	8	17	14	19	12	270
Para o estrangeiro	—	—	—	1	—	3	1	1	2	—	2	—	10
Correspondência interna	29	7	12	13	22	33	22	9	6	10	12	14	189
Editais	—	—	1	—	—	1	—	1	1	—	—	—	4
Avisos a munícipes	41	70	181	149	150	110	67	58	233	111	94	127	1.391
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	18	16	32	30	41	33	32	40	33	34	33	30	372
Notas para o «Diário Municipal»	34	28	35	29	36	33	30	34	34	26	35	29	383
Circulares	9	—	3	4	5	7	1	—	1	2	2	3	37
Requisições ao Arquivo	10	3	5	4	—	6	5	1	1	1	9	1	46
A transportar	9.688	8.817	10.959	9.734	9.788	10.108	9.351	8.868	8.468	7.870	8.675	8.477	110.703

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.688	8.817	10.959	9.734	9.788	10.108	9.351	8.868	8.468	7.870	8.675	8.477	110.703
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais	3.082	2.989	3.056	3.080	3.328	3.262	1.807	1.899	2.143	2.364	2.792	2.608	32.410
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	264	250	559	198	381	385	288	226	169	197	240	188	3.345
Direcção dos Serviços de Finanças	239	293	317	264	416	496	266	351	256	301	314	392	3.905
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44	89	90	45	224	172	65	53	70	79	82	69	1.082
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.204	1.083	1.116	1.075	1.257	1.098	1.045	1.109	1.067	1.126	1.114	1.018	13.312
Direcção dos Serviços de Abastecimento	79	89	115	73	108	135	92	84	91	77	92	75	1.110
Sobrescritos com correspondência	258	139	243	483	340	1.488	96	236	126	216	45	549	4.219
Editais para imprimir	3	2	3	1	3	1	4	1	3	2	—	3	26
Avisos a munícipes	41	70	181	149	150	110	67	58	233	111	94	127	1.391
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais	546	274	185	298	126	324	313	218	176	257	191	251	3.159
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	285	133	134	104	164	140	95	141	110	113	138	93	1.650
Direcção dos Serviços de Finanças	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.136	1.188	1.514	1.398	1.436	1.155	1.052	1.217	1.166	980	657	897	13.696
Direcção dos Serviços de Abastecimento	96	64	87	71	46	29	29	37	22	22	21	26	550
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	83	153	92	67	114	111	83	44	49	40	62	45	843
Ofícios recebidos	714	710	914	570	659	595	711	659	555	547	700	633	7.967
Requerimentos	2.306	2.126	2.663	2.160	2.329	2.437	2.289	2.188	1.938	1.935	2.133	1.986	26.490
Petições	1.572	1.411	1.769	1.592	1.672	1.351	1.256	1.416	1.212	1.138	839	1.156	16.384
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.087	2.207	2.314	2.595	2.745	2.126	3.513	2 499	2.057	1.297	2.076	1.781	27.297
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	1.385	1.064	1.894	1.496	2.325	2.569	2.156	1 866	1.575	2.562	2.358	2.029	23.779
Total da documentação movimentada neste Serviço	25.131	23.051	28.205	25.453	27.611	28.092	24.978	23.170	21.386	21.234	22.623	22.403	293.337

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	3.154	2.797	5.951
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.488	977	2.465
Direcção dos Serviços de Finanças	1.662	1.780	3.442
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	376	352	728
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edifcações Urbanas	6.687	5.900	12.587
Direcção dos Serviços de Abastecimento	448	434	882
Polícia Municipal	206	229	435
Somas	14.021	12.469	26.490

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	360	—	360
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.459	191	1.650
Direcção dos Serviços de Finanças	—	19	19
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edifcações Urbanas	13.493	202	13.695
Direcção dos Serviços de Abastecimento	503	47	550
Polícia Municipal	110	—	110
Somas	15.925	459	16.384

1.ª Repartição — Central

Relação dos pátios encontrados na cidade de Lisboa, no ano de 1950

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
1	Pátio do Ramos	Rua da Achada	Deriva do nome do antigo dono.
2	Pátio das Recolhidas	Rua da Achada	Deriva do facto de estar dentro de um recolhimento.
3	Pátio do Afonso de Albuquerque	Travessa do Almargem	Deriva de se situar próximo da rua do mesmo nome.
4	Pátio do Almotacé	Beco do Almotacé	Deriva de se situar junto ao beco do mesmo nome.
5	Pátio do Fadista	Travessa das Amoreiras	Deriva da alcunha do antigo dono.
6	Pátio do Jacinto	Rua Antonino e Sá	Deriva do nome do antigo dono.
7	Pátio do Pedro Livreiro	Rua Antonino e Sá	Deriva do antigo dono ser livreiro.
8	Pátio do José Alves	Rua do Arco, a S. Mamede	Deriva do nome do antigo dono.
9	Pátio do Tangalhão	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva do nome do antigo dono.
10	Pátio do Mendonça	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva do nome do antigo dono.
11	Pátio do Fernando	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva do nome do antigo dono.
12	Pátio do Cachoneta	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
13	Pátio dos Pentes	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva de lá ter existido uma fábrica de pentes.
14	Pátio das Cafeteiras	Rua do Arco do Carvalhão	Deriva do facto de lá ter existido um aglomerado de casas em ruínas, para dentro das quais atiravam, latas velhas, cafeteiras, etc.
15	Pátio das Cangalhas	Rua da Arrábida	Deriva de terem lá existido umas cocheiras.
16	Pátio das Canastras	Rua da Arrábida	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
17	Pátio do Caetano	Calçada de Arroios	Deriva do nome do antigo dono.
18	Pátio do Ourives	Rua de Arroios	Deriva do seu antigo proprietário ter o ofício de ourives.
19	Pátio Carlos Dias	Rua de Arroios	Deriva do nome do antigo dono.
20	Pátio do Coliça	Rua do Arco do Cego	Deriva do nome do antigo dono.
21	Pátio do Pimenta	Rua do Ataíde	Deriva do nome do antigo dono.
22	Pátio do Aljube	Rua Augusto Rosa	Deriva de se situar nas traseiras do Aljube.
23	Pátio do Sintra	Calçada do Baltazar	Deriva dos antigos donos serem naturais de Sintra.
24	Pátio do Baúto	Travessa do Baúto	É assim conhecido há mais de 86 anos.
25	Pátio do Casimiro	Travessa do Baúto	Deriva do nome do antigo dono.
26	Pátio do Neves	Rua da Beneficência	Deriva do nome do dono.
27	Pátio do Retratista	Calçada da Bica Grande	Deriva de lá ter existido uma fotografia.
28	Pátio do Carvalho	Rua da Bempostinha	Deriva do nome do antigo dono. Actualmente é também conhecido por Vila Aida.
29	Pátio da Bempostinha	Beco da Bempostinha	Deriva de existir perto a rua e o beco da Bempostinha.
30	Pátio do Lima	Beco da Bombarda	Deriva do nome do antigo dono.
31	Pátio do Moinho	Rua do Borja	Deriva de lá ter existido um moínho.
32	Pátio das Parreiras	Travessa do Caldeira	Deriva de lá ter existido, há 70 anos uma parreira.
33	Pátio do Silva	Caminho de Palma de Cima	Deriva do nome do dono.
34	Pátio do Padeiro	Rua de Campolide	Deriva do antigo dono ser padeiro.
35	Pátio do Gaspar	Rua de Campolide	Deriva do nome do antigo dono.
36	Pátio da Bomba	Rua de Campolide	Deriva de lá ter existido uma bomba de água.
37	Pátio do Caliça	Rua de Campolide	Nome por que era conhecido o antigo dono.
38	Pátio da Estalagem	Rua de Campo de Ourique	Deriva de lá ter existido uma estalagem.
39	Pátio da Cabana ou do Cesário	Rua de Campo de Ourique	Deriva do nome do antigo dono.
40	Pátio do Lima	Rua de Campo de Ourique	Deriva do nome do antigo dono.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
41	Pátio do Rumina	Rua de Campo de Ourique	Deriva do nome do antigo dono.
42	Pátio das Sedas	Rua de Campo de Ourique	
43	Pátio do Venceslau	Travessa de Campo de Ourique	Deriva do nome do antigo dono.
44	Pátio do Dias	Travessa de Campo de Ourique	Deriva do nome do antigo dono.
45	Pátio Neves Piedade	Campo Pequeno	Deriva do nome do antigo dono.
46	Pátio de S. Vicente	Campo de Santa Clara	Deriva de estar situado próximo do templo de S. Vicente de Fora.
47	Pátio das Canas	Beco das Canas	
48	Pátio da Amélia	Caracol da Graça	Deriva do nome de uma antiga moradora.
49	Pátio do Salema	Caracol da Graça	Deriva do nome do antigo dono.
50	Pátio das Barrelas	Beco da Cardosa	Deriva de noutros tempos se lavar a roupa no local.
51	Pátio do Convento das Bernardas	Calçada do Castelo Picão	Deriva de estar dentro do próprio convento.
52	Pátio de D. Fradique	Rua dos Cegos	
53	Pátio do Casão	Travessa de Cima dos Quartéis	Deriva de lá ter existido o casão do quartel que lhe fica próximo.
54	Pátio dos Tanoeiros	Calçada do Combro	Deriva de lá ter existido uma oficina de tanoeiro.
55	Pátio da Batalha	Calçada do Combro	Deriva do facto de ali ter existido a redacção do jornal «A Batalha».
56	Pátio do Sá Dias	Travessa da Conceição, à Lapa	Deriva do nome do antigo dono.
57	Pátio do Serralheiro	Rua Conde das Antas	Deriva do antigo dono ter o ofício de serralheiro.
58	Pátio das Cozinhas	Rua das Cozinhas	Deriva do facto de ali próximo terem estado as cozinhas do quartel do Castelo de S. Jorge.
59	Pátio da Bica	Calçada do Desterro	Deriva de ter existido uma bica próximo do local.
60	Pátio do Tijolo	Rua D. Pedro V	
61	Pátio do José Maria Borges	Rua das Escolas Gerais	Deriva do nome do antigo dono.
62	Pátio da Cova	Travessa Estêvão Pinto	Deriva do facto de estar mais baixo que o nível da rua.
63	Pátio do Constantino	Azinhaga das Fonsecas	Deriva do nome do dono.
64	Pátio do José Paulo	Largo das Fonsecas	Nome do antigo dono.
65	Pátio do Prior	Beco da Formosa	
66	Pátio da Cruz	Rua da Galé	
67	Pátio do Silva	Rua do Garcia	Deriva do nome do dono.
68	Pátio Celeste	Rua do Garcia	
69	Pátio da Louça ou do Sousa	Rua Garcia de Orta	Deriva do lá ter existido uma fábrica de louça.
70	Pátio do Chinquilho	Rua Garcia de Orta	
71	Pátio da Ilha das Cobras	Calçada da Graça	Deriva de lá ter existido um monte de pedras onde as cobras faziam ninho; também é conhecido por Pátio do Barbosa, nome do actual proprietário.
72	Pátio do Padeiro	Rua Guilherme Anjos	Deriva do dono ser destribuidor de pão.
73	Pátio Augusto do Grão	Travessa Henrique Cardoso	Deriva do nome do antigo dono.
74	Pátio do Salvador	Travessa Henrique Cardoso	Deriva do nome do antigo dono.
75	Pátio da Catapirra	Travessa Henrique Cardoso	Deriva da alcunha do antigo dono.
76	Pátio do Rodas	Travessa Henrique Cardoso	Deriva do nome do antigo dono.
77	Pátio da Horta	Travessa da Horta	Deriva do se situar na Travessa do mesmo nome.
78	Pátio das Barracas	Rua de Infantaria 16	Derica do pátio ser constituido por prédios abarracados.
79	Pátio do Miguel Rodrigues	Beco do Jasmim	Deriva do nome do antigo dono.
80	Pátio do Jordão	Travessa do Jordão	Deriva de se situar na Travessa do Jordão.
81	Pátio do Corredor da Torrinha	Travessa de José António Pereira	
82	Pátio do Torel	Rua Júlio de Andrade	
83	Pátio dos Buracos	Estrada das Laranjeiras	

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
84	Pátio do Brasileiro	Estrada das Laranjeiras	Deriva do antigo dono ter estado no Brasil.
85	Pátio da Miséria	Rua da Lapa	Deriva do facto do antigo dono ser conhecido como pessoa miserável.
86	Pátio da Bagatela	Travessa da Légua da Póvoa	Nome que lhe dão há mais de 40 anos por as rendas serem então muito baratas.
87	Pátio do Monteiro	Travessa da Légua da Póvoa	Deriva do nome do antigo dono.
88	Pátio do Carrasco	Largo do Limoeiro	Deriva de lá ter morado o carrasco.
89	Pátio das Parreiras	Rua do Limoeiro	Deriva do lá ter existido uma parreira.
90	Pátio do Melo	Rua Manuel Bento de Sousa	Deriva do nome do antigo dono.
91	Pátio do Canas	Travessa Marquês Sá da Bandeira	Deriva do nome do antigo dono.
92	Pátio do Jacinto	Rua Maria Pia	Deriva do nome do antigo dono.
93	Pátio do Coleginho	Rua Marquês de Ponte de Lima	
94	Pátio do Marquês de Ponte de Lima	Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima	Deriva de se situar nas escadinhas do mesmo nome.
95	Pátio do José António	Rua Martim Vaz	Deriva do nome do antigo dono.
96	Pátio do Santos	Rua Martim Vaz	Deriva do nome do antigo dono.
97	Pátio do Costa	Largo do Mitelo	Deriva do nome do antigo dono.
98	Pátio da Mariana a Vapor	Escadas do Monte	Deriva do nome por que era conhecida a antiga dona.
99	Pátio do Desterro	Rua Nova do Desterro	Deriva de estar junto ao Hospital do Desterro.
100	Pátio de Baixo	Rua Nova do Desterro	Deriva de se situar na parte de baixo do Hospital do Desterro.
101	Pátio do Lima	Rua Nova da Piedade	Deriva do nome do antigo dono.
102	Pátio do Amaro Conde	Rua do Olival	Deriva do nome do antigo dono.
103	Pátio do Amaro Conde	Rua do Olival	Deriva do nome do antigo dono.
104	Pátio do Paiol	Largo do Paiol	Deriva de em tempos lá ter existido um paiol de pólvora.
105	Pátio do Teles	Rua da Páscoa	Deriva do nome do antigo dono.
106	Pátio das Pretas	Rua da Páscoa	Deriva de em tempos lá terem morado pretos.
107	Pátio do Chaves	Rua da Páscoa	Deriva do nome do antigo dono.
108	Pátio do Trigo	Rua Possidónio da Silva	Deriva do nome do antigo dono.
109	Pátio do Barbosa	Rua Possidónio da Silva	Deriva do nome do antigo dono.
110	Pátio do Rato	Rua das Praças	Deriva do apelido do antigo dono.
111	Pátio José Abadinho	Travessa dos Prazeres	Deriva do nome do antigo dono.
112	Pátio do Pataco	Rua do 4 de Infantaria	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
113	Pátio do Serra	Rua do 4 de Infantaria	Deriva do nome do antigo dono.
114	Pátio do Severino	Rua do 4 de Infantaria	Deriva do nome do antigo dono.
115	Pátio Castela	Rua do 4 de Infantaria	Deriva de lá ter existido uma farmácia, também com esse nome.
116	Pátio do Leite	Rua da Quintinha	Deriva do nome do antigo dono.
117	Pátio do Joaquim Martins	Travessa da Rabicha	Deriva do nome do dono.
118	Pátio do Capitão	Travessa da Rabicha	Deriva do antigo dono ter a patente de capitão.
119	Pátio do Gonçalves	Travessa da Rabicha	Deriva do nome do dono.
120	Pátio do Leão	Rua do Recolhimento ao Castelo	
121	Pátio do Joaquim Pedreiro	Rua do Recolhimento ao Castelo	Deriva do actual dono ser pedreiro.
122	Pátio do José Pedreiro	Rua do Recolhimento ao Castelo	Deriva de lá ter morado um indivíduo assim conhecido.
123	Pátio da Bomba	Rua do Recolhimento ao Castelo	Deriva do lá ter existido uma bomba de água.
124	Pátio do Sacramento	Travessa do Sacramento, a Alcântara	Deriva de se situar na Travessa do mesmo nome.
125	Pátio do Plainudo	Rua do Sacramento, à Lapa	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
126	Pátio do Santos	Travessa das Salgadeiras	Deriva do nome do antigo dono.
127	Pátio do Moca	Travessa das Salgadeiras	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
128	Pátio do Alfaia	Rua de S. Bento	Deriva do nome do antigo dono.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
129	Pátio do Daniel	Rua de S. Bento	Deriva do nome do antigo dono.
130	Pátio do Rosa ou Quinta do Rosa	Rua de S. Bento	Deriva do nome do antigo dono.
131	Pátio do Bento	Rua de S. Bento	Deriva do nome do antigo dono.
132	Pátio do Preto	Rua de S. Ciro	Hoje é conhecido pelo n.º 696, da Rua de S. Bento.
133	Pátio Novo	Rua de S. Ciro	Deriva do antigo dono ser de cor.
134	Pátio das Vacas	Rua de S. Félix	Deriva do facto de ter sido um dos primeiros construídos naquela artéria.
135	Pátio de S. Francisco do Borja	Rua de S. Francisco do Borja	Deriva de lá ter existido um estábulo.
136	Pátio do Papel	Travessa de S. José	Deriva de se situar na rua do mesmo nome.
137	Pátio do Cascais ou do Ganga	Rua de S. Lázaro	Deriva do facto de ali ter existido uma fábrica de papel.
138	Pátio do José Maria Correia	Rua de S. Sebastião da Pedreira	Deriva de terem lá existido as cocheiras de um indivíduo conhecido pelo ganga.
139	Pátio 42	Rua de S. Sebastião da Pedreira	Deriva do nome do antigo dono.
140	Pátio do Lencastre	Travessa de Santa Catarina	Deriva de ter pertencido à família Bobone de Lencastre.
141	Pátio do Sequeira	Largo de Santa Cruz do Castelo	Deriva do nome do antigo dono.
142	Pátio do Barbosa	Rua de Santa Cruz do Castelo	Deriva do nome do antigo dono.
143	Pátio do Chalé	Rua de Santa Cruz do Castelo	
144	Pátio da Pascácia	Rua de Santa Cruz do Castelo	Deriva do nome de uma antiga moradora.
145	Pátio do Batalha	Travessa de Santa Quitéria	Deriva do nome do antigo dono.
146	Pátio do Leão	Travessa de Santa Quitéria	Deriva do facto de lá ter existido uma figura de barro representando um leão.
147	Pátio de S. José	Travessa de Santa Quitéria	
148	Pátio do Sarmento	Travessa de Santa Quitéria	Deriva do nome do antigo dono.
149	Pátio das Almas	Travessa de Santa Quitéria	
150	Pátio da Quinta do Possolo	Rua de Santa Ana, à Lapa	Deriva do nome do antigo dono da quinta.
151	Pátio do Pinzaleiro	Calçada de Santos	Deriva do proprietário de uma cocheira que em tempos lá existiu chamado Pingalho.
152	Pátio de Santa Clara	Rua do Século	Deriva do nome do dono.
153	Pátio dos Reis	Rua dos Sete Moínhos	Deriva do nome do antigo dono.
154	Pátio do Ribas	Rua dos Sete Moínhos	Deriva do nome do antigo dono.
155	Pátio do Brasileiro	Rua Tomás da Anunciação	Deriva do dono ter residido no Brasil.
156	Pátio do Cavaquinho	Rua Tomás da Anunciação	Deriva do nome por que era conhecido o antigo dono.
157	Pátio do Serieiro	Rua Tomás Ribeiro	Deriva do nome do antigo dono.
158	Pátio do Joaquim Leiteiro	Escadinhas dos Terremotos	Deriva do facto do antigo dono ser destribuidor de leite.
159	Pátio do Pereira	Escadinhas dos Terremotos	Deriva do nome do antigo dono.
160	Pátio das Osgas	Rua do Terreirinho	
161	Pátio do Linheiro	Largo dos Trigueiros	Deriva do nome do antigo dono ter sido vendedor de linho.
162	Pátio do Sacramento	Rua das Trinas	Deriva do nome do antigo dono.
163	Pátio das Trinas	Rua das Trinas	Deriva de pertencer ao convento das Trinas.
164	Pátio do Baldaia	Rua das Trinas	É assim conhecido há mais de 60 anos.
165	Pátio do Rão	Rua das Trinas	
166	Pátio do Reis	Rua Vicente Borja	Deriva do nome do antigo dono.
167	Pátio do Bragança	Rua Vítor Córdon	Deriva de pertencer à casa de Bragança.

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	33	25	35	30	34	32	32	30	36	36	35	32	390
Averbamentos	20	13	14	7	10	7	16	9	7	12	7	18	140
Certidões e outros	5	9	6	1	11	12	29	12	9	8	5	5	112
Processos originados por outros documentos	1	6	1	3	13	1	6	15	4	8	6	8	72
Total de processos organizados...	59	53	56	41	68	52	83	66	56	64	53	63	714
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	3	2	11	6	12	11	14	24	23	18	28	44	196
Ofícios da Delegação de Saúde	23	14	120	46	58	60	51	53	82	51	63	72	693
Outros documentos	37	26	32	24	41	49	34	44	30	26	12	9	364
Verbetes extraídos dos documentos entrados	85	73	185	89	136	86	121	106	135	119	115	132	1.382
Alvarás emitidos:													
Albergues	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Barbeiro	—	—	—	—	1	1	10	10	—	6	7	10	45
Cabeleireiro de senhoras	—	—	—	—	—	—	3	4	1	3	4	1	16
Carvoaria e vinhos	—	1	—	—	—	3	1	1	—	—	4	1	11
Casa de hóspedes e pensão	1	3	—	7	10	4	2	6	1	5	2	1	42
Depósitos de carvão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósito de adubos e enxofre	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de lenhas	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Depósito de papel inutilizado	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Drogarias	—	—	3	3	7	1	2	2	2	2	6	4	32
Fressureiros	—	—	—	—	1	—	1	3	—	1	1	—	7
Restaurantes e outras casas de comidas	—	—	2	—	6	—	2	4	3	5	4	—	26
Salsicharias	—	—	—	—	3	1	1	—	—	2	1	—	8
Tabernas e outras casas de bebidas	1	5	16	11	11	5	6	12	2	4	7	5	85
Talho	—	—	—	1	7	5	2	1	1	7	—	—	24
Talhos de carne de cavalo	1	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	5
Total de alvarás emitidos	5	9	21	22	47	23	30	44	11	35	36	24	307
A transportar	212	177	425	228	362	281	333	337	337	313	307	344	3.656

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	212	177	425	228	362	281	333	337	337	313	307	344	3.656
Registos de alvarás emitidos	5	9	21	22	47	23	30	44	11	35	36	24	307
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	5	6	2	2	3	26	21	4	3	16	16	1	105
Averbamentos de alvarás	13	10	15	6	17	12	10	15	10	10	12	5	135
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	13	10	15	6	17	12	10	15	10	10	12	5	135
Registos de documentos nos livros de remessa	890	935	1.507	1.542	1.203	1.288	1.005	1.223	950	1.279	1.070	1.075	13.967
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuidas a vias públicas	14	—	151	—	—	25	—	—	1	—	—	—	191
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	—	1	—	7	—	—	—	—	8
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	103	10	29	38	47	—	—	4	59	5	10	6	311
Para cumprimento da respectiva postura	5	9	10	11	12	27	18	3	2	3	6	19	125
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	4	6	4	3	1	—	1	5	4	9	1	38
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	40	24	62	34	43	38	19	26	11	27	32	50	406
Informações àcerca de pedidos de certidões	31	35	35	37	49	33	41	44	29	25	45	56	460
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	—	—	—	—	2	1	1	—	—	2	2	1	9
Importâncias das multas e adicionais	..	..	..	..	290$	145$	145$	..	..	290$	290$	145$	1.305$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantaria:													
Tipo n.º 1	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	20
Tipo n.º 2	—	—	—	30	53	68	1	29	—	—	6	—	187
Placas de azulejos	—	—	—	—	—	—	—	—	260	145	26	114	545
Total geral dos dísticos afixados	—	—	—	—	—	—	1	29	260	145	5	114	752
Total geral	1.331	1.229	2.278	1.960	1.878	1.836	1.489	1.752	1.688	1.874	1.589	1.701	20.605

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	359	434	477	398	472	420	429	282	242	259	401	358	4.531
Verbetes do registo de entradas	718	868	954	796	944	840	858	564	484	518	802	716	9.062
Informações prestadas pela Secção	142	115	216	162	208	167	229	161	146	158	178	199	2.081
Ofícios expedidos	78	65	68	121	85	134	108	145	85	115	125	89	1.218
Editais elaborados	12	24	16	11	15	34	13	23	22	18	15	13	216
Postais — Avisos	291	293	360	283	311	317	379	278	221	316	386	265	3.700
Originais remetidos ao *Diário Municipal*	20	21	27	21	25	24	25	22	21	22	26	18	272
Certidões extraidas:													
Requeridas	185	185	309	251	248	232	231	211	162	232	289	233	2.768
Laudas	547	970	1.280	834	890	701	879	881	728	789	941	808	10.248
Para serviço oficial	37	126	39	74	82	139	19	20	22	28	54	32	672
Laudas	90	315	103	163	236	329	61	86	51	61	127	70	1.692
Registo de certidões	222	311	348	325	330	371	250	231	184	260	343	265	3.440
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Registo de minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Termos de entrega de documentos	9	6	8	9	10	11	7	4	8	8	9	6	95
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Aferidor, interino	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Agente do Ministério Público em Comissão de Serviços	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ajudante de enfermeiro, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Ajudante de fiel, interino	1	—	—	—	1	—	—	1	1	1	—	—	5
A transportar	1	—	—	—	2	—	—	1	2	2	—	—	8
A transportar	2.710	3.733	4.205	3.448	3.856	3.719	3.489	2.908	2.376	2.784	3.696	3.072	39.996

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.710	3.733	4.205	3.448	3.856	3.719	3.489	2.908	2.376	2.784	3.696	3.072	39.996
Transporte	1	—	—	—	2	—	—	1	2	2	—	—	8
Ajudante de motorista, interino	1	—	1	3	1	3	—	2	3	3	3	—	20
Arquitectos, interinos	—	1	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	4
Chefe, interino em Comissão de Serviços da 8.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Chefes de Secção, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	3
Condutores civis, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
Condutores mecânicos, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuos, interinos	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	3
Contramestre, interino	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores de 2.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores decoradores de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores, interinos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Engenheiros civis, interinos	—	1	3	—	1	1	2	1	2	1	—	1	13
Engenheiros civis de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	3
Engenheiros electrotécnicos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros mecânicos, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Escriturário, interino	4	3	10	11	5	6	16	14	26	12	18	8	133
Escriturários de 2.ª classe	6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	9
Fiscais informadores, interinos	—	—	2	—	1	—	—	—	3	1	3	1	11
Fiscais de mercados e postos, interinos	—	—	—	3	1	1	2	—	1	1	—	1	10
Fiscais de obras, interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de obras de 2.ª classe	—	—	—	2	1	1	—	—	1	—	—	—	5
Fiscais de talhos, interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardineiros, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Médico, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oficiais de diligências, interinos	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	2
Telefonista, interina	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Topógrafo, interino	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2
Topógrafo de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	13	6	19	20	16	14	25	23	44	23	25	13	241
Transcritos no registo respectivo	13	6	19	20	16	14	25	23	44	23	25	13	241
Total de autos de posse lavrados	13	6	19	20	16	14	25	23	44	23	25	13	241
A transportar	2.736	3.745	4.243	3.488	3.888	3.747	3.539	2.954	2.464	2.830	3.746	3.098	40.478

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.736	3.745	4.243	3.488	3.888	3.747	3.489	2.954	2.464	2.830	3.746	3.098	40.478
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério ... Averbamentos	18	10	21	16	20	16	17	7	9	19	13	14	180
1.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	18	10	21	16	20	16	17	7	9	19	13	14	180
2.º Cemitério ... Averbamentos	24	17	14	20	20	15	19	18	14	11	3	17	192
2.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	24	17	14	20	20	15	19	18	14	11	3	17	192
3.º Cemitério ... Averbamentos	2	1	1	2	—	1	—	2	—	2	—	1	12
3.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	2	1	1	2	—	1	—	2	—	2	—	1	12
4.º Cemitério ... Averbamentos	1	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	5
4.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	1	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	5
5.º Cemitério ... Averbamentos	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
5.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
6.º Cemitério ... Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de averbamentos	45	31	37	38	41	32	36	28	24	32	16	32	392
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Vérbetes	865	43	313	304	—	—	—	—	—	—	—	—	1.525
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	13
Laudas registadas	92	119	137	41	106	188	155	30	178	200	177	219	1.643
Índice das actas	8	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Cópias de deliberações para expediente	14	6	18	9	8	6	5	7	2	7	5	6	93
Total geral	3.806	3.977	4.788	3.921	4.085	4.007	3.772	3.048	2.693	3.102	3.961	3.388	44.549

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar .... { Sede	28	36	27	19	35	22	38	12	21	14	22	23	297
Processos para informar .... { Dependência	9	12	6	5	14	8	9	7	4	4	17	8	103
Requisições diversas	49	45	48	36	65	25	38	27	25	32	43	47	480
Requisições de processos .... { Sede	109	105	139	134	190	145	169	134	123	124	157	87	1.616
Requisições de processos .... { Dependência	41	79	86	57	91	48	121	74	57	40	91	43	828
Requisições de processos de obras	884	844	1.052	896	947	869	845	848	754	721	943	843	10.446
Saída de correspondência:													
Informações prestadas ..... { Sede	21	29	22	16	21	22	19	10	18	10	23	25	236
Informações prestadas ..... { Dependência	3	6	3	1	4	4	2	1	1	2	6	2	35
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.201	1.060	1.295	1.471	1.102	1.177	999	1.308	1.074	757	1.109	1.051	13.604
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	882	770	838	811	851	689	542	926	915	684	1.024	882	9.814
Processos de obras que foram requisitados	974	734	946	936	1.103	902	926	933	914	647	794	863	10.672
Processos privativos	257	301	262	290	333	252	150	255	139	109	111	55	2.514
Petições	1.379	834	833	1.085	976	735	537	552	846	469	430	315	8.991
Volumes de diversos serviços	32	—	109	—	—	—	—	—	13	8	—	—	162
Livros de diversos serviços	313	18	56	—	—	155	104	29	208	4	—	—	887
Editais	4	2	4	1	3	4	3	3	4	2	—	1	31
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	9.402	8.386	9.215	9.598	9.787	9.252	9.329	7.283	7.146	11.215	18.594	10.197	119.404
Registo de movimento de processos anteriores a 1947	773	374	257	256	200	119	400	191	—	290	—	—	2 860
Verbetes	1.456	1.975	475	332	115	121	68	29	264	59	2.250	616	7.760
Ordenação de processos	—	—	—	—	41	118	—	—	—	—	—	—	159
Etiquetas	—	201	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	207
Fichas	190	199	217	189	279	185	245	184	169	165	252	161	2 435
Total da movimentação de documentos	18.011	16.014	15.894	16.137	16.161	14.856	14.548	12.810	12.699	15.360	25.870	15.229	193.589

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	402	221	407	356	360	400	423	290	206	118	119	27	3.329
Ofícios	337	317	432	380	618	374	323	294	276	311	308	252	4.222
Cartas	136	189	180	187	184	162	159	123	117	101	129	131	1.798
Notas de ocorrências	84	85	85	85	86	87	87	87	87	88	89	90	1.040
Atestados de doença	18	9	9	11	8	5	11	6	11	6	4	6	104
Fichas confidenciais e de encargo de família	10	12	29	37	28	24	29	23	19	8	9	8	236
Actas da Junta Médica	2	2	9	1	1	2	2	2	2	2	2	2	29
Soma	989	835	1.151	1.057	1.285	1.054	1.034	825	718	634	660	516	10.758
Redacção:													
Ofícios e informações	575	417	708	577	642	639	620	542	403	316	308	190	5.937
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Requerimentos	402	221	407	356	360	400	423	290	206	118	119	27	3.329
Ofícios { Recebidos	515	578	434	390	621	297	330	301	276	311	308	252	4.613
Ofícios { Expedidos	223	206	347	248	300	284	308	281	258	249	259	186	3.149
Número:	503	562	432	480	618	374	323	294	276	311	308	252	4.733
Requerimentos	352	211	397	346	350	390	413	280	196	108	109	23	3.175
Ofícios { Recebidos	167	156	197	144	378	296	138	91	66	136	129	102	2.003
Ofícios { Expedidos	223	206	347	248	300	284	308	281	258	249	259	186	3.149
Situação do pessoal	292	209	270	493	327	205	281	212	250	215	198	159	3.111
Soma	2.677	2.349	2.831	2.705	3.254	2.530	2.524	2.033	1.786	1.697	1.689	1.187	27.262
Processos individuais:													
Organizados	14	10	30	54	64	35	35	31	54	22	20	17	386
Concultas feitas	3.832	3.605	3.719	3.851	3.901	4.402	4.301	3.955	4.116	3.779	4.002	3.422	46.875
Documentos apensados	2.684	2.478	3.743	3.234	4.184	4.345	4.684	3.898	3.652	2.474	1.946	2.203	39.525
Soma	6.530	6.093	7.492	7.139	8.149	8.782	9.020	7.884	7.812	6.275	5.968	5.642	86.786
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	3.987	3.835	4.027	3.798	3.627	3.859	4.038	3.739	3.958	3.898	4.079	3.870	46.715
Registo de movimento de documentos	988	1.488	2.343	2.372	2.237	1.959	2.025	1.847	1.549	1.211	1.106	1.087	20.212
Soma	4.975	5.323	6.370	6.170	5.864	5.818	6.063	5.586	5.507	5.109	5.185	4.957	66.927
Soma total	15.746	15.017	18.552	17.648	19.194	18.823	19.261	16.870	16.226	14.031	13.810	12.492	197.670

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	2.921	34	457	3.412	3.683	236	1.001	4.920	8.332
Julho a Dezembro	4.22:	35	323	4.58:	3.494	214	1.057	4.76:	9.3:6
Somas	7.14+	69	780	7.993	7.177	450	2.0.8	9.68:	17.678

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	987	774	1.449	419	2.436	1.193
Julho a Dezembro	936	809	1.402	624	2.338	1.433
Somas	1.923	1.583	2.851	1.043	4.774	2.626
Somas totais	3.506		3.894		7.400	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Falecidos	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Transitaram para 1951: Com incapacidade	Transitaram para 1951: Sem incapacidade
Urbanização e Obras	4	29	2	—	35	40	463	35	—	—
Técnico-Especiais	36	77	15	—	128	688	1.199	123	3	2
Salubridade e Edificações Urbanas	60	117	32	1	210	1.912	2.058	198	8	4
Abastecimento	36	81	4	—	121	473	2.168	117	1	3
Somas	136	304	53	1	494	3.113	5.888	473	12	9

Categorias	Com incapacidade	Sem incapacidade	Total
Operador de 1.ª classe	2	8	10
Operador de 2.ª classe	4	17	21
Ajudante de operador	4	10	14
Aprendiz de operador	17	32	49
Auxiliar de matadouro	5	5	10
Soma	32	72	104

Região sinistrada	Operadores: De 1.ª	Operadores: De 2.ª	Operadores: Ajudantes	Operadores: Aprendizes	Auxiliares de matadouro	Total
Feridas incisas e perfurantes:						
Cabeça	1	—	1	3	—	5
Membro superior direito:						
Braço	—	—	1	3	2	6
Mão	—	1	—	5	2	8
Dedos:						
Mínimo	—	—	1	—	—	1
Anelar	—	—	—	1	1	2
Médio	—	—	—	—	—	—
Indicador	—	1	—	—	1	2
Polegar	2	—	1	2	—	5
Membro superior esquerdo:						
Braço	1	1	—	4	1	7
Mão	1	—	3	4	1	9
Dedos:						
Mínimo	—	—	1	1	—	2
Anelar	—	—	2	—	—	2
Médio	—	1	—	—	—	1
Indicador	1	2	1	8	—	12
Polegar	3	8	1	6	—	18
Membro inferior direito:						
Perna	—	—	—	—	—	—
Pé	1	1	2	—	—	4
Membro inferior esquerdo:						
Perna	—	1	—	2	2	5
Pé	—	—	1	3	—	4
Contusões	1	1	—	3	1	6
Somas	11	17	15	45	11	99

Região sinistrada	Cantoneiros de limpeza	Condutores hipomóveis	Total
Cabeça	4	5	9
Olhos	14	—	14
Tronco	6	6	12
Membro superior direito:			
Braço	2	3	5
Mãos	7	3	10
Dedos	15	2	17
Membro superior esquerdo:			
Braço	3	2	5
Mãos	2	—	2
Dedos	12	3	15
Membro inferior direito:			
Perna	5	2	7
Pé	7	2	9
Membro inferior esquerdo:			
Perna	9	3	12
Pé	4	2	6
Soma	90	33	123
Não necessitaram de tratamento	28	4	32
Total	118	37	155

Categorias	Olho direito				Olho esquerdo				Total
	Ferida	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	Ferida	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	
Trabalhadores	1	—	4	1	1	—	3	2	12
Aprendiz de operador	1	—	—	—	1	—	—	—	2
Meio-oficial de calceteiro	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Aprendiz de calceteiro	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Cantoneiro	—	—	1	—	—	—	1	—	2
Soma	2	—	5	1	2	—	5	2	18

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Transitaram para 1951
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2	1	3	1	—	—	1	2
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6	2	8	1	1	—	2	6
Direcção dos Serviços de Finanças	12	—	2	—	—	—	—	2
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	14	6	20	5	3	1	9	11
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	16	14	30	3	7	1	11	19
Direcção dos Serviços de Abastecimento	6	5	11	—	2	1	3	8
Soma	46	28	74	10	13	3	26	48

Resultados da Junta Médica

Movimento da comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Indeferidos	Altas	Dias para tratamento	Tuberculoses verificadas	Total
Admissão	504	11	26	—	—	—	—	541
Aposentação	14	43	7	—	—	—	—	64
Passagem de classe	69	—	6	—	—	—	—	75
Doentes	—	16	—	—	19	178	21	234
Licenças por doença	—	4	—	6	1	43	—	54
Soma	587	74	39	6	20	221	21	968

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Escriturários			Soma
	1.os	2.os	3.os	de 1.ª	de 2.ª	Interinos	
Janeiro	2	5	1	19	66	49	142
Fevereiro	1	5	5	12	61	42	126
Março	1	5	6	10	77	62	161
Abril	5	1	6	14	71	48	145
Maio	3	8	9	18	53	36	127
Junho	1	8	7	7	48	53	124
Julho	3	8	6	15	54	43	129
Agosto	—	8	3	6	36	38	91
Setembro	3	6	9	9	46	25	98
Outubro	1	3	6	6	29	34	79
Novembro	2	1	2	12	36	26	79
Dezembro	—	7	6	13	62	43	131
Total	22	65	66	141	639	499	1.432

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Parte de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues á A.F.C.T.	Altas	Doentes que passaram para 1951	Dias concedidos
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	58	1	—	1	53	3	1.169
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	129	3	3	2	116	5	2.651
Direcção dos Serviços de Finanças	46	—	2	—	43	1	868
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	207	5	12	6	170	14	4 775
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	594	8	13	14	531	28	13 345
Direcção dos Serviços de Abastecimento	348	2	5	5	328	8	4.928
Soma	1.382	19	35	28	1.241	59	27.786

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	9	28	37
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	19	25	44
Direcção dos Serviços de Finanças	14	18	32
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	55	27	82
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	91	106	197
Direcção dos Serviços de Abastecimento	17	33	50
Somas	205	237	442

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Escriturários			Soma
	1.º	2.º	3.º	de 1.ª	de 2.ª	Interinos	
Exonerações	—	—	—	—	5	29	34
Demissões	—	—	—	—	—	3	3
Aposentações	—	—	2	1	3	—	6
Falecimentos	—	—	—	1	—	—	1
Mudança de quadro	—	—	—	—	—	2	2
Impedimentos	—	—	—	1	4	—	5
Totais	—	—	2	3	12	34	51

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	32
Réplicas	35
Tréplicas	7
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	691
Alegações	25
Julgamentos, inquirições, alegações orais	80
Conciliações	6
Diligências de arbitramento	6
Total	882

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	22
Opções de nacionalidade e naturalizações	37
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	322
Ocupação e exploração de mercados	5
Impostos e taxas, licenças e alvarás	22
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	24
Obras municipais	75
Diversos	233
Total	740

Expropriações

Natureza	Número
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	11
Parque Florestal de Monsanto	6
Melhoramentos projectados entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena	1
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	5
Construção do novo mercado do Chão do Loureiro	1
Urbanização da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	1
Projecto da Avenida Marginal ao Tejo, troço Alcântara-Belém	4
Plano de remodelação da Baixa	4
Urbanização da zona compreendida entre as Estradas de Benfica, de Circunvalação linha férrea e Avenida Gomes Pereira	1
Obras de urbanização na zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	1
Total	35

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	9
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	77
Diversos	10
Tribunal do Trabalho:	
Acções	6
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	470
Recursos extraordinários	—
Total	572

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Certidões:		
De procurações	114	
De teor para os munícipes	228	
De teor para serviço da Câmara	254	
Narrativas, a pedido dos munícipes	189	
Narrativas, para serviço da Câmara	201	986
Cópias para serviço interno da Câmara	714	
Informações e ofícios	250	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas e jazigos para os quais se fez alvará de concessão de terrenos	226	
Memoranduns para pagamento de sisa	226	1.416
Mapas para o cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12	
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	52	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	307	371
Minutas de escrituras	687	
Registo de actos notariais	556	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	743	
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	59	2.045
Total		4.818

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriações para:		
Urbanização da Encosta da Ajuda	37	
Avenida de Ceuta	11	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	19	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	10	
Bairros de Casas Económicas	38	
Avenida Marginal Oriental	14	
Encosta de Palhavã	5	
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	4	
Obrigações assumidas	162	300
Compra e venda:		
Venda de terrenos	52	
Remodelação da Baixa	39	
Cedências gratuitas	5	
Ónus real	3	
Permuta de terrenos	4	103
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.º, 2.º e 4.º Cemitérios, respectivamente, 112, 105 e 9		226
Escrituras de empreitada para:		
Arruamentos diversos	18	
Esgotos	5	
Jazigos e ossários	2	
Reconstrução de muros no 1.º Cemitério	1	
Construção de Casas Económicas	1	27
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	2	
Manilhas de grés	4	
Betumes puros para obras públicas	2	
Cubos de granito	3	
Paralelipípedos	4	15
Total		671

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1949	1950
Central	12.287	1.560
S. Lázaro	10.188	9.668
Alcântara	15.749	18.118
Poço do Bispo	8.087	9.221
Duque de Loulé	15.525	19.534
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.388	4.832
Encarnação	11.906	9.492
Soma	79.130	72.425

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1949	1950
Comerciantes e industriais	35	107
Empregados do comércio e indústria	7.461	6.403
Estudantes	51.428	46.047
Funcionários	4.864	4.649
Militares	395	418
Operários	9.099	9.124
Profissões liberais	196	242
Outras profissões	5.652	5.435
Soma	79.130	72.425

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1949	1950
Bibliografia	37	9
História e Geografia	1.139	805
Literatura	28.011	29.912
Literatura infantil	8.867	6.203
Poligrafia	78	66
Religiões	9	11
Ciências e Artes	2.332	1.679
Ciências civis	370	176
Reservados	73	6
Manuscritos	1	—
Olisiponense	110	26
Municipal	11	3
Continuações gerais	429	59
Cartografia	1	4
Jornais	75.532	58.729
Revistas	47.043	39.620
Soma	164.043	137.308

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1949	1950
Jardim Constantino	17.658	13.613
Jardim de Guerra Junqueiro	16.647	9.790
Jardim de França Borges	23.896	13.507
Jardim de Júlio de Castilho	13.556	6.894
Jardim de Teófilo Braga *(a)*	3.770	3.231
Jardim de Nun'Álvares *(a)*	3.931	3.914
Jardim de António Feijó	9.642	4.436
Praça do Império *(b)*	3.430	847
Jardim de Augusto Gil	16.514	7.291
Praça João do Rio	4.157	3.186
Praça Afonso de Albuquerque	—	91
Soma	113.201	66.803

(a) Encerraram nos meses de Julho e Agosto por motivo de doença e falecimento do vigilante e por falta de pessoal.

(b) Transferida em Novembro para a Praça Afonso de Albuquerque, por motivo de obras no Pavilhão, executadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central *(a)*	1.296	264	1.560
S. Lázaro	7.467	2.201	9.668
Alcântara	15.140	2.978	18.118
Poço do Bispo	6.413	2.808	9.221
Duque de Loulé	16.579	2.955	19.534
Bairro Dr. Oliveira Salazar	3.077	1.755	4.832
Bairro da Encarnação	7.752	1.740	9.492
Soma	57.724	14.701	72.425
Ao ar livre (Jardins)	66.803	—	66.803
Itinerantes	511	—	511
B. S. B. *(b)*	—	—	—
Polícia Municipal *(b)*	—	—	—
Total	125.038	14.701	139.739

(a) Encerrou em 1 de Fevereiro até 17 de Dezembro, por motivo das obras de adaptação do Palácio Galveias à realização do II Congresso das Capitais do Mundo.

(b) À Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico não foram fornecidos quaisquer dados estatísticos referentes a estas bibliotecas.

Nota: — A leitura nocturna encerrou nas Bibliotecas Fixas nos meses de Agosto e Setembro.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	1.979	582	2.561
S. Lázaro	13.551	3.975	17.526
Alcântara	32.463	5.646	38.109
Poço do Bispo	11.481	5.105	16.586
Duque de Loulé	28.810	4.461	33.271
Bairro Dr. Oliveira Salazar	6.625	3.339	9.964
Encarnação	14.804	4.487	19.291
Soma	109.713	27.595	137.308
Ao ar livre (Jardins)	93.994	—	93.994
Itinerantes	1.407	—	1.407
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	205.114	27.595	232.709

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.277	98	15	2	1.392
Opúsculos	3.153	128	6	69	3.356
Fascículos	319	36	—	1	356
Cartas	10	—	—	—	10
Jornais	23.933	—	73	—	24.006
Revistas	5.368	111	94	3	5.576
Soma	34.060	373	188	75	34.696

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	748	48	550	1.346
Opúsculos	71	57	717	845
Fascículos	—	6	15	21
Cartas	—	—	—	--
Jornais	1.432	1.798	304	3.534
Revistas	192	897	258	1.347
Soma	2.443	2.806	1.844	7.093

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	L.	V.
Estudantes	4	4
Funcionários	53	532
Profissões liberais	8	16
Soma	65	552

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade *(a)*	540
De Rafael Bordalo Pinheiro	3.036
Soma	3.576

(a) Aberto apenas de 14 de Maio a 12 de Outubro.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido		Saldo
Artigo 34.º — Outros encargos:			
1 — Subsídio ao Jardim Zoológico		180.000$	
2 — Subsídio ao Jardim Botânico		20.000$	
3-*b)* — De recreio e cultura:			
Academia Filarmónica Verdi	2.000$		
Acção Nacional de Ópera	3.000$		
Associação dos Canaricultores Portugueses	500$		
Associação da Escola Operária de Palma	500$		
Comissão organizadora das festas de S. P. de Alcântara	3.000$		
Federação das Caixas de Previdência	2.000$		
Federação Portuguesa de Esgrima	1.500$		
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	2.574$70		
Juventude Musical	5.000$		
Recreativo Ginásio Clube	250$		
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$		
Sociedade Nacional das Belas Artes	400$		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$	23.224$70	16.775$30
4-*a)* — Prémio Júlio de Castilho:			
Dr. Augusto da Silva Carvalho		5.000$00	
4-*b)* — Prémio Valmor:			
Companhia de Seguros Sagres	1.518$20		
Arquitecto João Simões	1.518$20	3.036$40	963$60
4-*c)* — Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações — 1949:			
Arquitectos José de Lima Franco e Dario Silva Vieira		10.000$	
4-*d)* — Prémios de Ginástica e Desportivos:			
Batalhão de Sapadores Bombeiros	3.500$		
Ginásio Clube Português	3.535$		
Federação Portuguesa de Esgrima	2.642$		
Automóvel Clube de Portugal	6 000$		
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000$		
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	400$		
Revista Diana	2.000$		
Federação Portuguesa de Tiro	2.000$		
Federação Portuguesa de Ténis de Mesa	1.500$		
Direcção Geral do Distrito Escolar	1.000$		
Associação de Atlétismo de Lisboa	2.000$		
Sporting Club de Portugal	500$	30.077$	9.923$
4-*e)* — Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:			
Diplomas de Educação Física, dos prémios Valmor, Edificações e Júlio de Castilho	280$		
Diversas obras para apreciação do prémio Júlio de Castilho	1.890$10		
Prémios a jadineiros	1 250$		
Lápida a Gil Vicente	2.100$		
Lápida a Guerra Junqueiro	1.350$	6.870$10	2.129$90
Total		278.208$20	29.791$80

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	783
Documentos entrados	657
Requisições elaboradas	322
Guias emitidas	434
Notas de débito	90
Guias de receita	254

Publicidade

Jornais recebidos	5.230
Recortes colados	8.350
Notícias para efemérides	247

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	17
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	213
Direcção dos Serviços de Finanças	50
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	43
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	51
Direcção dos Serviços de Abastecimento	25

Número e importâncias referentes a cada publicação:

Diário do Governo	27	1.728$80
Diário de Lisboa	14	1.469$90
Diário da Manhã	13	2.240$20
Diário de Notícias	174	21.181$80
Diário Popular	15	1.390$80
Jornal do Comércio	15	2.057$00
Novidades	16	4.366$20
República	13	858$00
Século	85	15.511$00
Voz	16	3.308$90
Defesa Nacional	1	400$00
Jornal do Pescador	3	900$00
Beletim da Pesca	1	300$00
Rádio Nacional	2	800$00
Alma Nacional	1	500$00
Lisbon-Courier	1	1.500$00
Actividades Nacionais	1	900$00
Revista Flama	1	1.300$00
Total	399	60.712$00

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.825
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.120
Direcção dos Serviços de Finanças	712
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	788
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	202
Direcção dos Serviços de Abastecimento	66
Total	5.713

Números emitidos desde o n.º 4.399 a 4.700	302
Quantidade de exemplares	149.792

«Revista Municipal»

Números publicados	41/42/43/44/45

«Anais do Município»

Foi publicado o referente à Gerência de 1949 e tirados exemplares	650

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
			Pavimentos							Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Tufo	Total — m. q.	Terraplenagens — m. q.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
***a)* — Empreitadas iniciadas antes de 1950 e ainda não terminadas:**																
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	3.386	5.527	—	—	4.698	—	—	4.698	600	2.803	—	2.803	3.986	7.501	1.143	674.892$80
Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida Afonso III e da Rua de Ligação	25	480	—	—	—	529	—	529	—	900	—	900	25	1.429	210	85.482$
Terraplenagem e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro — 1.ª fase	3.360	1.573	—	—	—	3.657	—	3.657	1.000	1.451	—	1.451	4.360	5.108	405	208.801$14
Construção de arruamentos da célula 7 do Sítio de Alvalade	28.540	—	16.389	—	—	—	—	16.389	9.000	351	—	351	37.540	16.740	4.198	1.151.774$87
Construção de arruamentos entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E da Encosta de Ajuda	3.500	—	1.424	—	—	—	—	1.424	1.000	—	—	—	4.500	1.424	435	129.127$50
***b)* — Empreitadas iniciadas antes de 1950 e concluídas em 1950:**																
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, dos Bacalhoeiros e Arameiros	20	487	—	1.228	—	—	—	1.228	—	1.119	—	1.119	20	2.347	370	85.342$10
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga	942	3.071	—	2.542	—	2.703	—	5.245	—	661	—	661	942	5.906	113	133.935$20
	—	—	—	9.012	—	—	—	9.012	—	—	—	—	—	9.012	10	573.937$10
Construção de calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56	—	—	12.326$
Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do Norte	—	—	7	—	—	6.786	—	6.793	—	116	—	116	—	6.909	119	335.111$44
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	—	—	—	—	62	—	—	62	—	—	—	—	—	62	—	..
Pavimentação definitiva dos arruamentos das células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade	864	250	—	—	—	50.028	—	50.028	—	13.430	—	13.430	864	63.458	1.488	1.224.993$90
Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troços da Avenida de Berna e do Aeroporto	19	2.315	—	—	82	—	—	82	836	—	185	185	855	267	231	113.242$
Construção e pavimentação da Rua a Norte e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	4.476	—	4.476	—	—	—	—	—	4.476	61	90.930$26
***c)* — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1950:**																
Construção da esplanada junto do Restaurante Alvalade	—	—	708	—	—	—	—	708	153	—	—	—	153	708	—	13.789$25
A transportar	40.712	13.703	18.528	12.782	4.842	68.179	—	104.331	12.589	20.831	185	21.016	54.301	125.347	8.783	4.833.685$56

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
			Pavimentos							Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c	Fundação em macadame — m. q.	Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m q	Betuminoso — m q	Tufo	Total — m. q.	Terraplenagens — m q.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
Transporte	40.712	13.703	18.528	12.782	4.842	68.179	—	104.331	12.589	20.831	185	21.016	54.301	125.347	8.783	4.833.685$56
Terraplenagens e esgotos do Impasse da Rua do Cruzeiro	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	2.130$
Modificação do colector da Rua de S. Domingos de Benfica na sua ligação ao Caneiro de Alcântara	50	—	—	335	—	—	—	335	—	—	—	—	50	335	—	5.147$50
Sondagens para o estudo de remodelação da rede de esgotos da cidade, durante o ano de 1950	—	603	—	438	237	393	—	1.018	—	96	9	105	—	1.173	7	21.735$30
***d)* — Empreitadas iniciadas em 1950 e ainda não concluídas:**																
Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras na Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.590	—	1.590	—	1.590	—	26.881$80
Reconstrução do Largo de D. Estefânia	1.600	1.000	—	—	580	—	—	580	—	608	—	608	1.600	1.188	184	141.750$
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	7.595	27.114	—	—	6.549	38.717	—	45.266	1.510	2 538	2.400	4.938	9.105	50.204	4.881	2.890.015$75
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	1.520	—	—	—	1.520	—	100	46.540$
Terraplenagens e esgotos na zona compreendida entre a Via Férrea do Norte, Avenida Infante D. Henrique e arruamento Moscavide-Beirolas	8.300	—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	10.800	—	—	92.880$
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	7.000	1.500	—	—	1.730	—	—	1.780	2.200	500	—	500	9.200	2.230	1.010	305.990$
Construção dum troço da Avenida 28 de Maio	9.168	2.838	6.002	—	1.080	—	—	7.082	3.000	150	—	150	12.168	7.232	2.055	513.981$
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	8.180	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	10.180	—	—	20.000$
Construção dos arruamentos da célula 6 do Sítio de Alvalade	5.200	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	6.700	—	—	45.560$
Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea	10.830	2.297	—	—	—	13.861	—	13.861	3.000	19.966	—	19.966	13.830	33.827	255	1.649.348$40
Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade	420	1.819	—	—	—	36.659	—	36.659	—	7.657	—	7.657	420	44.316	35	484.779$
Prolongamento da Rua Zaire	550	850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	550	—	250	30.978$30
Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	251	1.356	—	—	—	3.600	—	3.600	—	1.904	—	1.904	251	5.504	676	134.551$10
Terraplenagens do Campo de Jogos do C. I. F.	12.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.700	—	—	114 842$60
Totais	112.756	53.080	24.530	13.555	15.018	161.409	—	214.512	29.819	55.840	2.594	58.434	142.575	272 946	18.236	11.660.796$31

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita, concluidos em 1950

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
***a)* Empreitadas iniciadas antes de 1950 e ainda não terminadas:**													
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem em cubos de granito	309	30	85	283	—	—	—	350	330	1.387	38	28	243.389$90
Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e da Rua de Ligação	—	—	29	—	—	—	—	—	—	29	5	—	3.346$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase	—	373	—	—	763	—	141	175	38	1.490	5	14	377.754$
Construção dos arruamentos da Célula VII do Sítio de Alvalade	—	—	512	788	730	—	540	—	5	2.575	82	59	492.210$23
Construção de arruamentos entre as Avenidas A-B C-D e B-D-E da Encosta da Ajuda	—	—	174	770	—	—	—	—	60	1.004	52	20	151.994$84
***b)* Empreitadas iniciadas antes de 1950 e concluidas em 1950:**													
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, Bacalhoeiros e Arameiros	—	—	33	—	—	—	—	—	—	33	14	1	9.410$80
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga	—	80	110	—	—	—	—	—	—	190	6	—	16.000$
Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do Norte	—	—	2	15	5	—	—	—	—	22	—	1	2.628$
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	—	—	7	—	1	18	—	—	—	26	—	1	16.757$
Pavimentação definitiva dos arruamentos das Células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade	—	—	25	—	—	—	—	—	—	25	4	—	5.000$
Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troços das Avenidas de Berna e do Aeroporto	—	—	106	—	—	—	—	—	—	106	4	—	13.807$
***c)* Empreitadas iniciadas e concluidas em 1950:**													
Construção da esplanada junto ao restaurante Alvalade	—	126	37	—	—	—	—	—	—	163	7	—	9.713$
Terraplenagens e esgotos do Impasse da Rua do Cruzeiro	—	—	—	120	—	—	—	—	—	120	—	6	24.965$
A transportar	309	609	1.120	1.976	1.499	18	681	525	433	7.170	217	130	1.366.975$77

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de alvenaria			Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
Transporte	309	609	1.120	1.976	1.499	18	681	525	433	7.170	217	130	1.366.975$77
Modificação do colector da Rua de S. Domingos de Benfica na sua ligação ao Caneiro de Alcântara	—	—	12	—	66	—	—	—	—	78	2	1	22.946$50
Sondagens para o estudo da remodelação da rede de esgotos da cidade de Lisboa durante o ano de 1950	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23.010$80
d) **Empreitadas iniciadas em 1950 e ainda não concluídas:**													
Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras na Encosta da Ajuda	67	—	—	—	—	—	—	—	—	67	—	—	3.456$99
Reconstrução do Largo de D. Estefânia	—	—	70	—	—	—	—	—	—	70	20	—	13.250$
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	65	—	89	148	595	—	126	—	—	1.023	92	21	108.191$65
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	152	—	210	635	35	—	—	—	1.032	16	10	101.412$
Terraplenagens e esgotos na zona compreendida entre a Via Férrea do Norte, Avenida Infante D. Henrique e arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	80	—	255	55	—	—	—	390	—	9	52.835$
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	—	—	35	—	250	—	60	—	—	345	10	8	87.204$50
Construção dum troço da Avenida 28 de Maio	—	—	286	—	—	—	176	—	400	862	26	14	275.910$
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	—	—	50	—	70	—	45	—	280	445	—	5	197.195$
Construção dos arruamentos da Célula VI, do Sítio de Alvalade	—	—	—	—	350	—	—	—	350	700	5	—	167.330$13
Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea	—	45	—	—	49	157	—	—	—	251	12	14	46.340$70
Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade	—	—	24	—	—	—	—	—	45	69	1	—	15.215$
Prolongamento da Rua Zaire	—	—	20	—	134	—	—	—	—	154	4	3	18.001$
Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	2.612$50
Totais	441	806	1.786	2.334	2.903	265	1.088	525	1.508	12.656	428	215	2.501.888$54

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
644	Fabricação de gravilha e areia basálticas na Pedreira Municipal da Pimenteira	..	..	180.000$	..	180.000$		167.850$	1	..
645	Fornecimento de faixa recta lajes, vergas e pias para sarjetas, caldeiras para árvores, rachedo calcário vidraço, casções, ladrilhos de lioz e cubos e paralelipípedos de granito	..	..	960.000$	..	960.000$		919.195$	6	949.371$50
646	Fornecimento de manilhas de grés	..	480.000$	..	..	480.000$		478.500$	1	478.500$
647	Reconstrução do Largo do Chiado e Ruas Garrett e do Carmo	69.310$	20.720$	490.780$	18.000$	598.810$	Adicional	..	—	..
648	Construção de calçada de cubos em troços da Avenida Infante D. Henrique e II Circular	..	..	2.623.600$	..	2.623.600$	Sem efeito	..	—	..
649	Terraplenagens do Campo de Jogos da C. I. F.	245.200$	..	..	..	245.200$		128.670$	5	170.296$
650	Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	185.071$	395.099$06	599.829$94	..	1.180.000$		860.000$	10	938.044$90
651	Terraplenagens e esgotos da zona compreendida entre a Via Férrea do Norte, Avenida Infante D. Henrique e Moscavide-Beirolas	190.461$23	57.314$32	42.224$45	..	290.000$		208.000$	9	243.882$88
652	Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras na Encosta da Ajuda	..	22.596$	739.404$	..	762.000$		522.000$	8	592.888$75
653	Terraplenagens e esgotos do 2.º Bloco do Vale Escuro	960.674$40	207.000$11	..	..	1.167.674$51	Adicional	..	—	..
654	Reconstrução da Rua Alves Correia e troços das Ruas de Santa Marta e Eugénio dos Santos	69.405$	40.395$	419.080$	13.100$	541.980$	Sem efeito	..	—	..
655	Reconstrução da Rua Silva Carvalho	66.465$	236.385$	519.460$	13.100$	835.410$	Sem efeito	..	—	..
656	Pavimentação da Praça de Ligação da Avenida Jacinto Nunes à Rua Morais Soares	40.375$	68.129$40	741.495$60	..	850.000$	Sem efeito	..	—	..
657	Reconstrução da Avenida D. Carlos I	140.920$	35.925$	852.490$	21.000$	1.050.335$	Adicional	..	—	..
658	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	46.320$	143.822$13	1.700.857$87	..	1.891.000$		1.247.732$	14	1.443.451$60
659	Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade	45.312$02	95.147$81	3.161.716$52	..	3.302.176$35		2.442.000$	7	2.668.503$
660	Pavimentação das Pracetas da Rua da Penha de França	5.139$	8.576$28	111 784$72	..	125.500$		96.555$	5	109.679$
661	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	..	..	52.000$	..	52.000$		50.400$	2	50.700$
662	Construção dos logradouros comuns a sul da Avenida João XXI	503.990$37	83.128$01	283.608$07	111.273$55	982.000$	Sem efeito	..	—	..
663	Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	3.999$55	..	214.237$	..	218.236$55	Adicional	..	—	..
	A transportar	2.572.642$57	1.894.238$12	13.682.568$17	176.473$55	18.325.922$41		7.120.902$	68	7.645.317$63

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	2.572.642$57	1.894.238$12	13.682.568$17	176.473$55	18.325.922$41		7.120.902$	68	7.645.317$63
664	Pavimentação dum troço da Avenida General Roçadas (Preço da Repartição)	55.471$50	20.474$76	511.178$49	..	587.124$75		431.763$	8	470.906$62
665	Pavimentação dum troço da Avenida General Roçadas (Preço do empreiteiro)	42.600$	15.895$	410.541$	..	469.036$		..	—	..
666	Construção dos arruamentos da Célula 6 do Sítio de Alvalade	637.376$76	806.155$78	1.007.467$46	..	2.451.000$		1.566.881$	9	1.894.836$
667	Terraplenagens dos logradouros comuns a sul da Avenida João XXI	282.814$39	58.685$76	14.478$07	7.635$65	363.613$87	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
	Terraplenagens dos logradouros comuns a sul da Avenida João XXI	183.900$	56.374$60	12.209$	7.862$50	260.346$10	Preços do empreiteiro	..	—	..
668	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	42.013$	7.345$	262.040$	5.900$	317.388$	Adicional	..	—	..
669	Reforço de macadames alargamento de ruas e construção de ramais de esgotos de prédios na Célula 7 de Alvalade	28.724$	50.610$	113.884$60	..	193.218$60	Adicional	..	—	..
670	Obras relativas a trânsito	..	4.423$49							
671	Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais	..	..	118.576$51 36.624$	.. ..	123.000$ 36.624$	Sem efeito	.. 37.020$	— 2	.. 37.170$
672	Reconstrução do Largo de D. Estefânia ...	41.433$89	29.968$86	357.597$25	..	429.000$		417.000$	10	44.171$87
673	Reconstrução da Rua Nova do Almada ...	21.051$80	8.296$75	215.891$50	9.900$	255.140$05	Adicional	..	—	..
674	Conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa	..	2.250.000$	6.750.000$	..	9.000.000$		8.550.000$	10	9.016.200$
675	Pavimentação da Praça de Ligação da Avenida Jacinto Nunes à Rua Morais Soares	40.375$	60.541$32	434.429$64	..	535.345$96	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
	Pavimentação da Praça de Ligação da Avenida Jacinto Nunes à Rua Morais Soares	36.180$	46.770$	353.240$	..	436.190$	Preços do empreiteiro	..	—	..
676	Avenida de acesso à Torre de Belém	..	..	..	..	..	Para estudo	..	—	..
677	Fornecimento de betumes puros	..	..	..	305.375$	305.375$	Não foi a concurso	..	—	..
678	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	..	300.000$	30 .000$	Não foi a concurso	..	—	..
679	Logradouros comuns junto à Av. João XXI (logradouros, esgotos e pavimentos) logradouro sem terraplenagens, esgotos e pavimentos	745.223$04	148.924$81	608.418$07	35.817$80	1.268.383$72	Não foi a concurso	..	—	..
680	Construção dos arruamentos dos jardins do Bairro do Arco do Cego	141.479$	..	163.700$	..	305.179$	Conservação	..	—	..
681	Alteração do colector terminal (nascente) do Bairro do Arco do Cego	..	103.851$41	53.191$40	..	157.042$81	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
	Alteração do colector terminal (nascente) do Bairro do Arco do Cego	..	91.706$22	44.993$75	..	136.699$97	Preços do empreiteiro	..	—	..
682	Construção de calçada de calcário em diversos locais	..	..	403.261$	..	403.261$	Não foi a concurso	..	—	..
683	Fornecimento de cubos e paralelipípedos de granito	..	..	862.500$	..	862.500$	Não foi a concurso	..	—	..
684	Fornecimento de labrilhos asfálticos	..	..	51.000$	..	51.000$	Não foi a concurso	..	—	..
685	Fabricação de gravilha e areia basáltica na Pedreira Municipal da Pimenteira	..	..	240.000$	..	240.000$	Não foi a concurso	..	—	..
686	Logradouros comuns junto à Av. João XXI	78.505$84	110.251$40	486.989$	53.946$80	729.693$04	Não foi a concurso	..	—	..
687	Terraplenagens do logradouro comum a sul da Avenida João XXI (Alteração do logradouro Oeste)	139.918$	..	..	..	139.918$	Adicional	..	—	..
	Totais	4.818.708$79	5.765.603$28	27.204.570$97	902.911$30	38.691.794$34		18.123.566$	107	19.108.602$12

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
805	Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma (entrada das Pracetas) da Avenida de Berna	8.786$	3.045$	34.294$	..	46.125$	Adicional — Preços do empreiteiro	..	—	..
	Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma (entrada das Pracetas) da Avenida de Berna	9.292$41	2.191$14	38.833$44	..	50.316$99	Preços da Repartição	..	—	..
806	Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga	6.702$	5.000$	60.817$50	..	72.519$50	Adicional — Preços do empreiteiro	..	—	..
	Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga	26.857$86	5.425$28	54.979$02	..	87.262$16	Preços da Repartição	..	—	..
807	Alteração da placa da Alameda das Linhas de Torres junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito	..	..	6.417$	..	6.417$	Sem efeito	..	—	..
808	Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e Rua de Ligação (Preços da Repartição)	2.472$50	..	..	2.278$34	4.750$84	Adicional	..	—	..
809	Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e Rua de Ligação (Preços do empreiteiro)	2.350$74	..	..	1.852$86	4.203$60		..	—	..
810	Terraplenagens das Pracetas da Rua 59 e construção das Ruas 12 e 55-A	34.531$28	43.404$23	60.638$97	..	138.574$48	Adicional	..	—	..
811	Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e da Rua de Ligação	2.472$50	..	..	2.278$34	4.750$84	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
	Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e da Rua de Ligação	2.350$74	..	..	1.852$86	4.203$60	Preços do empreiteiro	..	—	..
812	Pavimentação definitiva de um arruamento compreendido entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a Via Férrea	..	55.883$97	12.480$	..	68.363$97	Adic.—Preços da Repartição	..	—	..
	A transportar	95.816$03	114.949$62	268.459$93	8.262$40	487.488$98		..	—	..

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	95.816$03	114.949$62	268.459$92	8.262$40	487.488$98				
	Pavimentação definitiva de um arruamento compreendido entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a Via Férrea	..	44.760$	9.820$	..	54.580$	Preços do empreiteiro	..	—	..
813	Construção de um colector na Rua Rosa Araújo	..	10.060$42	..	..	10.060$42	Conservação -- 1.ª Hipótese	..	—	..
	Construção de um colector na Rua Rosa Araújo	..	38.541$57	..	..	38.541$57	2.ª Hipótese	..	—	..
814	Terraplenagens e esgotos da Zona do Vale Escuro — 1.ª fase	..	5.929$74	68.010$75	..	73.940$49	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
	Terraplenagens e esgotos da Zona do Vale Escuro — 1.ª fase	..	4.778$	54.482$50	..	59.260$50	Preços do empreiteiro	..	—	..
815	Terraplenagens e esgotos da Zona do Vale Escuro — 1.ª fase	..	15.037$	11.255$	..	26.292$	Adicional	..	—	..
816	Terraplenagens e esgotos da Zona do Vale Escuro — 1.ª fase (Preço da Repartição)	..	45.609$70	..	..	45.609$70	Adicional	..	—	..
817	Terraplenagens e esgotos da Zona do Vale Escuro — 1.ª fase (Preço do empreiteiro)	..	56.405$83	..	..	56.405$83		..	—	..
818	Acesso aos logradouros comuns pela Avenida «A»	..	18.628$	22.215$08	..	40.843$08	Adic.—Preços do empreiteiro	..	—	..
819	Captação de águas na Quinta da Atalaia...	..	30.100$	..	..	30.100$	Sem efeito	..	—	..
820	Construção de um troço da Avenida 28 de Maio — demolição nos terrenos da Escola de Farmácia	..	..	..	10.023$	10.023$	Adicional — 1.ª Hipótese	..	—	..
	Construção de um troço da Avenida 28 de Maio — demolição nos terrenos da Escola de Farmácia	..	..	..	5.640$	5.640$	2.ª Hipótese	..	—	..
821	Acesso ao logradouro comum pela Avenida «A»	..	23.729$07	29.377$56	..	53.106$63	Adicional — Preços da Repartição	..	—	..
822	Arruamento no Alto de Santo Amaro — Solução para o aterro da Rua «A»	..	..	..	230.342$	230.342$	Adicional — Solução «A»	..	—	..
	Arruamento no Alto de Santo Amaro — Solução para o aterro da Rua «A»	..	..	..	301.285$	301.285$	Solução «B»	..	—	..
823	Obras dos arruamentos do Alto de Santo Amaro (Preços da Repartição)	..	15.400$70	1.485$	50.627$	67.512$70	Adicional	..	—	..
823-A	Obras dos arruamentos do Alto de Santo Amaro (Preços do empreiteiro)	..	16.318$	1.485$	38.863$75	56.666$75	Adicional	..	—	..
824	Obras de construção de manilhas de grés de 0m,25 da Rua da Cruz Vermelha ...	..	4.991$	..	..	4.991$	Conservação	..	—	..
	A transportar	95.816$03	445.238$65	466.598$82	735.043$15	1.632.689$65		..	—	..

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	95.816$03	445.238$65	466.590$82	735.043$15	1.632.689$65		..	—	..
825	Alteração do colector da Rua de Entre-Campos	..	30.200$	7.628$50	..	37.828$50	Adicional	..	—	..
826	Obra de alargamento da Rua do Fidié em frente ao Colégio das Dorotéias	..	..	795$	..	795$	Conservação	..	—	..
827	Arruamentos do Alto de Santo Amaro — Solução para o aterro da Rua «A»	1.957$	..	..	..	1.957$	Adicional	..	—	..
828	Estabelecimento de talude no logradouro comum a sul da Via Férrea	68.000$	..	..	..	68.000$	Adicional	..	—	..
829	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito (Rua do Telhal)	7.646$	2.289$	55.830$	480$	66.245$	Adicional	..	—	..
830	Ligação dos colectores dos esgotos da Escola de Santos	..	11.698$73	1.120$47	..	12.819$20	Adicional	..	—	..
831	Ligação ao colector das sarjetas existentes em volta do Pavilhão dos Desportos ...	..	22.905$	..	..	22.905$	Sem efeito	..	—	..
832	Mudança de caldeiras na Avenida da Igreja para a plantação das árvores	..	..	..	..	6.886$40	Adicional	..	—	..
833	Reconstrução da Rua General Henrique de Carvalho	6.886$40	..	45.322$30	..	46.396$88	Inf. para a 1.ª Repartição	..	—	..
834	Construção de um troço da Avenida 28 de Maio	1.074$58	..	35.362$	..	35.362$	Adicional	..	—	..
835	Construção de um troço da Avenida 28 de Maio	..	..	127.441$40	..	127.441$40	Adicional	..	—	..
836	Arranjo do cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos	..	509$	33.127$	..	36.957$	Adicional	..	—	..
837	Colectores para as casas da Avenida do Aeroporto entre a Via Férrea e a Avenida dos Estados Unidos da América...	3.321$	94.969$62	..	..	94.969$62	Para estudo	..	—	..
838	Pavimentação da Placa da Praça de Londres	..	7.832$46	81.410$40	..	93.992$86	Adic.—Preços da Repartição	..	—	..
	Pavimentação da Placa da Praça de Londres	4.750$	5.000$	68.415$	..	78.405$	Preços do empreiteiro	..	—	..
839	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito — Estrada das Laranjeiras	..	..	11.600$	..	11.600$	Adicional	..	—	..
840	Arruamentos do Alto de Santo Amaro	..	2.400$75	..	..	2.400$75	Adicional	..	—	..
841	Arruamentos do jardim junto ao Centro Escolar da Célula 2 do Sítio de Alvalade	..	12 610$45	75 553$04	..	88.163$53	Adicional	..	—	..
	Totais	193.451$01	636.613$70	1.010.125$93	645.523$15	2.485.813$79		..	—	..

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1945 a 1950

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gàs e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Reparações diversas	Colocar postes	Colocar cabo	
1945.....	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998
1946.....	270	764	6.612	396	213	540	169	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	28	5	2	14.257
1947.....	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	15.591
1948.....	207	1.641	5.022	446	348	1.412	30	3.396	452	639	1.172	1.448	200	699	22	83	212	118	60	4	17.600
1949.....	217	1 949	5.288	781	349	1.257	45	2.634	1.191	490	1.042	1.611	82	449	9	166	163	66	92	3	17.884
1950.....	225	2.083	6.034	821	324	1.328	46	2.781	1.166	695	1.163	1.424	199	560	44	215	126	86	117	—	19.437

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos								Totais gerais				
											Faixa de rolagem								Passeios				
														Betuminoso					Calcáreo ou grés				
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,41 a 0,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	19.080,269	5.588,02	712,10	107,81	11.915,26	1.044,39	5,50	2.126,55	149,10	6.196,29	45.473,46	49.751,67	34.981,75	18.763,90	43.545,72	10.365,50	72.675,12	1.371,03	204.253,03	14.412,44	21.552,93	264,12	293,93	36.523,42	15.128,15	819,91	6.196,29	240.776,45	
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																												15.091,70
a) — Brigadas	3.920,096	101,55	—	129,91	3.463,14	—	—	—	—	—	3.562,66	14.962	18.566,65	6.826,47	38.829,27	21.550,32	67 206,06	412,81	104.710,18	4.107,47	1.145,46	2 838,78	82,98	8.174,69	2.061,59	129,91	—	112.884,87	3.463,14
b) — Cantoneiros	915,768	600,14	115,49	—	729,89	14	—	—	—	—	9.680,55	6.202,61	1.721,60	—	—	—	—	—	17.604,76	1 664,96	6.965,86	235.20	7	8.873,02	1.058,02	115,49	—	26.477,78	743,89
Totais	23.916,133	6.289,71	827,59	237,72	16.108,29	1.058,39	5,50	2.126,55	149,10	6.196,29	58.716,67	70.916,28	55.270	25.590,37	82.374,99	31.915,82	139.881,18	1.783,84	326.567,97	20.184,87	29.664,25	3.338,10	383,91	53 571,13	18.247,76	1.065,31	6.196,29	380.139,10	19.298,73

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designaçao	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de laje de poços de inspecção Unidades	Colectores										
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas						
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Reboço e reboco m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Ø Total m. l.	Total geral m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	15.850,637	4.305,106	2.716	—	693	351	225	56	103	6.072,89	3.859,55	263,023	192,048	16.819,66	420,62	736.025	44,90	369,55	1.571,32	28.550,95
2 — Trabalhos realizados por administração directa	1.658,602	770,935	34	—	12	31	15	5	5	36,24	86,05	54,780	326,910	884,24	21,97	—	—	2,60	27,57	1.224,94
Totais	17.509,239	5.076,021	2.750	—	705	382	240	61	108	6.109,30	3.945,60	317,803	518,958	17.703,90	445,59	736.025	44,90	372,15	1.598,89	29.775,89

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 38.º 4), *a)*				
Emp. 18/50 — Construção de uma estufa na Quinta do Conde dos Arcos, aos Olivais (3.ª fase)	209.661$	157.700$	..	51.961$
Art. 38.º 6), *a)*				
Emp. 34/50 — Construção das instalações sanitárias da Rua Antero do Quental	197.467$	195.200$	..	2.267$
Art. 38.º, 6), *b)*				
Construção de jazigos e ossários no cemitério do Alto de S. João	707.767$	470.500$	..	237.267$
Emp. 41/50—Construção de 26 corpos ossários de 48 lugares no 1.º cemitério — Alto de S. João	360·190$	251.200$	..	108.990$
Art. 38.º, 6), *c)*				
Emp. 58/50 — Ampliação das instalações da Companhia de Reforço do Quartel de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I	691.700$	495.500$	..	196.200$
Art. 38.º, 6), *d)*				
Emp. 137/50 — Demolição e reconstrução do troço do muro do cemitério Inglês que confina com a Avenida Pedro Álvares Cabral	337.370$	228.620$	..	108.750$
Art. 38.º, 7), *a)*				
Emp. 40/50 — Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar	324.786$	210.880$	..	113.906$
Art. 40.º, 1), *c)*				
Emp. 30/50 — Reparação e pintura de 30 marcos de rega e incêndio existentes no Depósito da Rua Correia Teles	82.500$	59.610$	..	22.890$
Art. 40.º, 1), *e)*				
Emp. 25/50 — Arranjo do telheiro e balneário na D. S. T.-E.	220.187$	146.750$	..	73.437$
Art. 40.º, 1), *f)*				
Beneficiação e limpeza no Museu das Galveias	555.093$60	426.930$	..	128.163$60
Art. 40.º, 1), *g)*				
Emp. 27/50 — Beneficiação interior no Mercado 24 de Julho	262.761$	189.000$	..	73.761$
Art. 40.º, 1), *o)*				
Conservação do Bairro da Boa Vista (3.ª fase)	474.984$	394.000$	..	80.984$
Emp. 135/50 — Reparação de várias moradias do Bairro da Boa Vista (4.ª fase)	161.253$10	153.400$	..	7.853$10
A transportar	4.503.219$70	3.319.680$	..	1.206.429$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	4.503.219$70	3.319.680$		1.206.429$70
Art. 189.°, 4)				
Construção de 2 casas e anexos para guarda florestal no P. F. M.	193.543$	150.000$	..	43.543$
Art. 189.°, 6)				
Emp. 36/50 — Adaptação a abrigo para campismo, do moinho do Penedo no P. F. M. e dum edifício na mata dos Cedros em Benfica	106.330$	103.000$	..	3.330$
Emp. 42/50 — Adaptação do Pavilhão de Chá «Montes-Claros» no P. F. M. a Restaurante e Esplanada	688.240$	615.000$	..	73.240$
Art. 140.° 3)				
Emp. 11/50 — Remodelação do Parque Eduardo VII — construção do roseiral — 1.ª fase — diversas obras complementares	548.464$	545.000$	..	3.464$
Art. 141.°				
Emp. 86/50 — Execução de terraplenagens, fundações e muros de suporte do Mercado Maria da Fonte	2.556.731$84	1.644.697$50	..	912.034$34
Emp. 120/50 — 2.ª fase de construção do Mercado Provisório do Rego	223.992$30	192.000$	..	31.992$30
Art. 143.°, 3)				
Emp. 68/50 — Terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta, entre a Rua do Arco do Carvalhão e o Largo de Alcântara	725.932$07	459.601$	..	266.331$07
Art. 144.°				
Emp. 24/50 — Escavações nos talhões a nascente da Avenida Infante Santo	860.652$57	856.152$57	..	4.500$
Art. 148.°				
Emp. 19/50 — Rectificação da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral na sua ligação com a Avenida de Circunvalação — Beirolas	264.062$02	150.000$	..	114.062$02
Emp. 109/50 — Adaptação de parte do armazém «F» ao Serviço da Taxa da Administração Geral do Porto de Lisboa e demolição da nave 4 do armazém «A» sito no Campo das Cebolas, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique...	186.544$	153.600$	..	32.944$
Art. 155.°				
Emp. 4/50 — Realização de trabalhos complementares e esgotos no Bairro Económico de Caselas	433.054$50	353.451$	..	80.603$50
Art. 157.°				
Construção de arruamentos, esgotos e casas do Bairro para as classes pobres na Quinta do Jacinto — 1.ª fase	2.118.020$68	2.118.020$68	..	..
Emp. 66/50 — Construção de arruamentos, esgotos e casas do Bairro para as classes pobres na Quinta do Jacinto — 2.ª fase	6.147.522$14	5.789.000$	..	358.522$14
Totais	19 639.808$82	16 508.812$75	..	3.130.996$07

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 88.º, 6), *d)*				
Emp. 147/50 — Construção de um muro de resguardo na Rampa de S. Bento	40.310$65	34.580$	..	5.730$65
Art. 88.º, 7), *a)*				
Emp. 190/50 — Arranjo do acesso ao Miradouro da Encosta da Praça do Ultramar, pela Rua Heliodoro Salgado	34.539$	28.375$	..	6.164$
Art. 88.º, 7), *b)*				
Emp. 94/50 — Colocação de 2 marcos chafarizes na Rua Possidónio da Silva e Azinhaga da Fonte do Louro	11.430$50	4.220$	..	7.210$50
Art. 88.º, 7), *c)*				
Emp. 54/50 — Colocação de bocas de rega em diversos locais	10.910$	9.950$	..	960$
Emp. 166/50 — Colocação de bocas de rega nos jardins das Células 1 e 2 — Bairro de Alvalade	35.394$90	30.250$	..	5.144$90
Emp. 167/50— Colocação de bocas de rega em vários locais	22.560$80	20.900$	..	1.660$80
Art. 88.º, 7), *d)*				
Emp. 2/50 — Base do plinto e colocação do busto de Sousa Viterbo no jardim França Borges	6.968$	4.630$	..	2.338$
Emp. 106/50 — Construção do plinto para a estátua de Camilo Castelo Branco e sua montagem, incluindo fundações na Avenida Duque de Loulé	24.180$	21.500$	..	2.680$
Emp. 128/50 — Arranjo do local destinado à estátua de Antero do Quental no jardim Guerra Junqueiro — plinto e laje	35.250$	32.970$	..	2.280$
Art. 88.º, 7), *e)*				
Emp. 3/50 — Construção de dois recipientes para lixo a fazer em vários locais	7.876$	5.500$	..	2.376$
Emp. 49/50 — Construção de dois recipientes para lixo no jardim 9 de Abril e na Avenida 24 de Julho	7.876$	6.105$	..	1.771$
Emp. 91/50 — Construção de dois recipientes para lixo na Rua Júlio César Machado e Largo da Anunciada	7.159$	3.500$	..	3.659$
Emp. 173/50 — Construção de oito recipiantes para lixo	29.667$	22.000$	..	7.667$
Art. 40.º, 1), *c)*				
Emp. 65/50 — Fornecimento de tampões para marcos de incêndio	14.540$	9.675$	..	4.865$
Emp. 113/50 — Reparação de 60 caixas de ferro fundido para as bocas de rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	11.100$	3.500$	..	7.600$
Emp. 114/50 — Reparação e pintura de 80 marcos de rega e incêndio, existentes no Depósito da Rua Correia Teles	66.000$	58.500$	..	7.500$
Emp. 159/50 — Reparação de 50 bocas de rega para o Depósito da Rua Correia Teles	7.000$	4.650$	..	2.350$
Emp. 160/50 — Reparação de 100 bocas de rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	3.850$	2.500$	..	1.350$
A transportar	236.611$85	303.305$	..	73.306$85

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	236.611$85	303.305$	..	73.306$85
Art. 40.º, 1), *d)*				
Emp. 88/50 — Reparação no edifício da Administração do Parque F. M., situado a norte do Bairro da Ajuda	20.984$70	19.074$70	..	1.910$
Emp. 96/50 — Ensaibramento de diversas estradas no P. F. M.	33.448$	33.448$	..	..
Art. 40.º, 1), *e)*				
Emp. 16/50 — Beneficiações interiores em algumas salas do andar Nobre dos Paços do Concelho	150 544$	129.220$	..	21.324$
Emp. 31/50 — Construção de 16 caixilhos metálicos basculantes nos painéis laterais do Pavilhão dos Desportos	36.426$	30.824$	..	5.602$
Emp. 67/50 — Beneficiação e limpeza exterior do edifício do Comando da Polícia Municipal	37.931$90	27.500$	..	10.431$90
Emp. 97/50 — Para a decoração das paredes dos gabinetes dos Ex.mos Srs. Directores dos Serviços Centrais, Serviços de Finanças e sala do Ex.mo Sr. Eng. Adjunto e Reuniões	43.584$	34.200$	..	9.384$
Emp. 118/50 — Reparação de portas no Pavilhão dos Desportos	19.217$	15.850$	..	3.367$
Emp. 121/50 — Arranjo das instalações sanitárias dos 2.º e 3.º andares dos Paços do Concelho	31.504$60	30.600$	..	904$60
Art. 40.º, 1), *f)*				
Emp. 28/50 — Arranjo de um barracão anexo ao Palácio da Mitra (Rua do Açúcar)	34.290$	14.785$	..	19.505$
Renovação da instalação eléctrica para iluminação e aquecimento do Palácio das Galveias	118.240$	112.935$	..	5.305$
Fornecimento de tecido de juta para forrar as paredes de algumas salas do Palácio das Galveias	32.490$	32.490$	..	..
Pintura decorativa e dourados a realizar em várias salas do Palácio das Galveias	199.300$	199.300$	..	..
Fornecimento de lanternas e suportes em ferro para o Palácio das Galveias	34.320$	34.320$	..	..
Marmoreados e dourados nos armários do 1.º pavimento do Palácio das Galveias e nas portas das salas dos mesmos armários	32.200$	32.200$	..	..
2 lanternas em ferro forjado com espaldares metálicos a latão patinadas 20 pinhas para as sacadas do pátio e sua colocação, 4 suportes em ferro forjado para as lanternas	14.620$	14.620$	..	..
Art. 40.º, 1), *g)*				
Emp. 15/50 — Modificação das instalações sanitárias da Praça da Figueira para arrecadação de flores	37.380$	32.600$	..	4.780$
Emp. 43/50 — Pequenas reparações em vários Mercados	22.986$	21.345$	..	1.641$
Emp. 61/50 — Beneficiação em vários postos de limpeza e sanitários	30.375$	21.119$	..	9.256$
Emp. 90/50 — Diversos trabalhos em vários mercados	35.272$	29.500$	..	5.772$
Art. 40.º,1), *h)*				
Emp. 98/50 — Várias obras no Matadouro Municipal	30.680$	23.979$	..	6.701$
Emp. 181/50 — Pequenas reparações no Matadouro Municipal	14.012$	12.245$	..	1.767$
Transporte	909.805$20	902.154$70	..	180.956$35

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	909.805$20	902.154$70	..	180.956$35
Art. 40.°, 1), *i)*				
Emp. 35/50 — Pintura de lápidas nas sepulturas do talhão dos Combatentes da Grande Guerra	2.350$	1.900$	..	450$
Emp. 165/50 — Pintura de lápidas nas sepulturas do talhão dos Combatentes da Grande Guerra	3.450$	3.495$	45$	..
Art. 40.°, 1), *j)*				
Emp. 33/50 — Beneficiações em várias instalações sanitárias	14.292$	11.790$	..	2.502$
Emp. 38/50 — Reparação de urinóis em vários locais da cidade	14.808$	12.590$	..	2.218$
Emp. 72/50 — Diversas obras em vários postos de limpeza	7.212$	5.400$	..	1.812$
Emp. 110/50 — Divesas obras em vários postos de limpeza	10.946$	8.300$	..	2.646$
Emp. 174/50 — Beneficiações e limpeza das instalações sanitárias do Poço do Bispo	8.828$	6.000$	..	2.828$
Art. 40.°, 1), *m)*				
Emp. 125/50 — Reparação de chafarizes e marcos fontenários em vários locais da cidade	5.072$50	5.300$	227$50	..
Art. 40.°, 1), *n)*				
Emp. 57/50 — Reparação de gradeamento em vários locais da cidade	32 155$	31.500$	..	655$
Emp. 62/50 — Reparação dos muros do Parque Silva Porto	67.501$	46.780$	..	20.721$
Art. 40.°, 1), *r)*				
Emp. 44/50 — Diversas obras em jardins	12.840$	11.500$	..	1.340$
Art. 40.°, 1), *s)*				
Emp. 23/50 — Arranjo das soleiras das portas dos prédios n.os 1 a 15, na Rua dos Arameiros	9.980$	8.300$	..	1.680$
Emp. 64/50 — Arranjo das soleiras de alguns prédios da Avenida General Roçadas	11.951$	11.323$	..	628$
Emp. 102/50 — Reparação das escadas do beco dos Loios ao Largo Santa Marinha	13.615$	8.900$	..	4.715$
Art. 97.°, 1), *a)*				
Emp. 9/50 — Arranjo das instalações sanitárias do Tribunal das Execuções Fiscais da Rua da Emenda, n.° 46, na rés-do-chão e 1.° e 2.° andares	29.199$	27.000$	..	2.199$
Emp. 50/50 — Beneficiação e limpeza das instalações do Tribunal do Calhariz e do 2.° Bairro Fiscal	14.755$40	9.000$	..	5,755$40
Emp. 89/50 — Várias obras em diversas escolas	38.054$	33.680$	..	4.374$
Emp. 104/50 — Alteamento dos muros dos recreios das escolas n.os 6 e 9, na Rua Pereira e Sousa	12.753$	9.490$	..	3.263$
Emp. 143/50 — Reparação e limpeza das instalações da 1.ª Conservatória do Registo Civil (S. Vicente) ...	21.977$	15.870$	..	6.107$
Emp. 179/50 — Beneficiações na escola n.° 23, na Rua Marquês de Fronteira	21.020$	18.000$	..	3.020$
Emp. 180/50 — Várias reparações nas escolas n.os 68 e 110, respectivamente, na Rua da Penha de França e Estrada de Benfica	25.180$	19.665$	..	5.515$
A transportar	1.287.744$10	1.207.937$70	272$50	253.385$75

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.287.744$10	1.207.937$70	272$50	253.385$75
Emp. 184/50 — Beneficiações e limpeza na escola n.º 32, na Rua do Lumiar, 63	15.370$	13.860$	..	1.510$
Emp. 187/50 — Pequenas obras na escola n.º 120, no Caminho da Palma de Cima	7.476$	5.850$	..	1.626$
Art. 139.º, 1)				
Emp. 185/50 — Execução e transformação de marcos de sinalização no P. F. M.	21.100$	17.280$	..	3.820$
Art. 139.º, 3)				
Emp. 63/50 — Fornecimento de rede de vedação dos campos de ténis no P. F. M.	42.418$	33.900$	..	8.518$
Emp. 177/50 — Execução de drenos, escada de acesso e mastro do Grupo de *courts* do Club de Ténis do P. F. M.	29.600$	26.450$	..	3.150$
Art. 139.º, 7)				
Emp. 178/50 — Abastecimento de águas a vários locais do P. F. M.	34.850$	34.721$	..	129$
Art. 141.º				
Emp. 21/50—Sondagens no terreno em que se pretende construir o Mercado Maria da Fonte situado entre a Rua Maria da Fonte a Rua Damasceno Monteiro	18.560$	18.560$	..	..
Art. 146.º, 2)				
Emp. 25/50 — Sondagens no terreno em que se pretende Construir o Viaduto da Avenida General Roçadas	12.290$	11.040$	..	1.250$
Art. 148.º				
Emp. 12/50 — Arranjo dos armazéns da Junta Nacional do Azeite sitos no Beato, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique	279.160$	150.000$	..	129.160$
Ripagem da linha férrea no local onde se está a proceder à execução da passagem da II Circular sobre o caminho de ferro em Cabo Ruivo e para a vigilância da via durante a execução dos trabalhos	91.000$	91.000$	..	..
Art. 158.º 1)				
Emp. 48/50 — Obras complementares nos Grupos Escolares do Alto de Santo Amaro e Célula I do Bairro de Alvalade	55.216$	44.000$	..	11.216$
Emp. 99/50 — Obras complementares nos Grupos Escolares de Actor Vale e Praça do Ultramar	40.378$	29.640$	..	10.738$
Art. 159.º				
Emp. 59/50 — Execução de 7 poços de sondagem nos terrenos do Campo Grande onde vai ser construída a Piscina Municipal	25.744$	25.744$	..	..
Art. 167.º				
Emp. 152/50 — Sondagens para exploração de pedreiras nos terrenos da Boba junto à Estrada da Falagueira a Á da Beja — Amadora	78.500$	71.520$	..	6.980$
Totais	2.516.017$95	2.084.807$70	272$50	431.482$75

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade														
	Candeeiros													Potência — Watts	
	Colunas			Consolas				Travessias	Postes						
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro			Cimento		Ferro	Cimento					
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lant. bairros	Diversos	Reflector		8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por local
Fevereiro															
Rua Fernão Mendes Pinto	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	800
Rua B, à Avenida D. Afonso III	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	600
Rua A, à Avenida D. Afonso III	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	200
Março															
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—		200	400
Rua Fernão Mendes Pinto	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	200
Rua Duarte Pacheco Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua das Palmeiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Rua n.º 5, ao Bairro da Encarnação	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—		60	120
Abril															
Rua Gervásio Lobato	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—		100	900
Avenida da República	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—		300	1.200
Calçada do Carmo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		40	40
Maio															
Rua Leite de Vasconcelos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		40	40
Travessa José Fernandes	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—		40	80
Rua dos Soeiros	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—		100	300
Rua n.º 20, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—		60	240
Rua n.º 16, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		60	60
Rua n.º 17, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		60	60
Rua n.º 18, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		60	60
Rua n.º 19, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		60	60
Rua n.º 1, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—		60	60
Rua n.º 21, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—		60	240
Rua Eduardo Vidal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400
Rua Bernardo Ferreira Lacerda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400
Rua Alberto de Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—		100	700
Rua José Duro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—		100	800
Rua n.º 10, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua José d'Esaguy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400

Meses e locais	Electricidade														
	Candeeiros													Potência — Watts	
	Colunas			Consolas				Travessias	Postes						
	Ferro fundido			Ferro			Cimento		Ferro	Cimento					
	Nova-lux	Diversos	Chapa Nova-lux	Reflector	Lant. bairros	Diversos	Reflector		8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por local
Rua Acácio de Paiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua Marquesa de Alorna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		100	500
Avenida A, à Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—		300	2.700
Avenida da Igreja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—		300	300
Junho															
Rua Filipe Folque	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	200
Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Rua Dr. Oliveira Ramos	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—		100	200
Travessa das Baldracas	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—		100	200
Rua Carvalho Araújo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Largo Mendonça e Costa	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	200
Azinhaga do Vale Fundão	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—		100	400
Rua do Fidié	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—		40	320
Rua n.º 1, ao Bairro do Vale Escuro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua n.º 2, ao Bairro do Vale Escuro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		100	500
Rua n.º 2-A, ao Bairro do Vale Escuro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—		100	300
Rua José d'Esaguy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Avenida da Igreja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—		300	300
Julho															
Rua n.º 18, ao Bairro da Encarnação	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—		60	60
Azinhaga das Terezinhas	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—		100	900
Rua Conselheiro Teles Vasconcelos	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—		100	800
Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—		500	2.000
Agosto															
Beco dos Peixinhos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Rua da Bela-Vista, à Lapa	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Jardim Gomes de Amorim	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	1.200
Rua E, ao Bairro da Encarnação	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	180
Rua O, ao Bairro da Encarnação	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	180
Travessa do Jardim, à Estrela	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Avenida Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—		300	300
Setembro															
Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—		82,5	330
Rua B, à Avenida D. Afonso III	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Avenida Guerra Junqueiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—		300	2.100
Rua O, ao Bairro da Encarnação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	60

Meses e locais	Electricidade														
	Candeeiros													Potência — Watts	
	Colunas			Consolas				Travessias	Postes						
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro			Cimento — Reflector		Ferro — 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lant. bairros	Diversos				5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por local
Rua I, ao Bairro da Encarnação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	60
Rua Afonso Lopes Vieira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—		100	200
Rua Aboim Ascenção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Outubro															
Vila Emília, à Rua do Alvito	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—		40	120
Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—		300	1.200
Avenida da República	—	—	—	—	—	—	—	—	26	—	—	—		300	7.800
Bairro de Caselas	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—		60	840
Rua do Alto do Duque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—		100	840
Avenida de Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		200	1.000
Rua Vítor Hugo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		200	800
Rua Alves Torgo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		200	200
Rua M, ao Bairro da Encarnação	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	480
Rua J, ao Bairro da Encarnação	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	540
Rua da Quinta da Fonte	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	300
Rua dos Lojistas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	60
Rua 19, ao Bairro da Encarnação	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—		60	60
Novembro															
Avenida da Torre de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—		200	1.800
Largo da Igreja, ao Bairro Caramão	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	240
Rua do Cais do Tojo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Calçada Marquês de Abrantes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Avenida D. Carlos I	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Largo Vitorino Damásio	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	400
Rua das Canastras	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Travessa de Santo António da Sé	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Rua Garrett	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—		500	1.000
Rua do Carmo	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—		500	500
Avenida João XXI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—		200	4.600
Dezembro															
Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—		100	300
Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—			300	300
Rua da Igreja, ao Bairro de Caselas	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		60	120
Estrada de Caselas, ao Caramão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—		100	100
Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—		200	3.600
Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(a) 13	—		200	2.400
Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—		200	1.000

(a) Actualmente e com carácter provisório, postes de madeira.

Substituição de modêlos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts — por candeeiro		
	Candeeiros																	
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes		Postes					
	Ferro Fundido			Chapa Nova-lux	Ferro				Cimento		Vulgares		Ferro	Cimento				
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Lanternas especiais	Diversos	Reflector		Lant. tipo gás	Diversos	8 metros	5 metros	8 metros	De	Para	Diferença
Janeiro																		
Largo Martim Moniz	—	—	—	+ 3	—	— 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	200	+480
Rua D. Vasco	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Rua da Misericórdia	1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Estrada da Correia	—	— 2	—	—	—	—	—	+ 2	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—
Fevereiro																		
Rua Braamcamp	—	—	—	— 19	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 19	—	—	300	300	—
Março																		
Calçada de Santo Amaro	—	—	— 4	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	—	—	—	—	40	100	+240
Travessa do Conde da Ribeira	—	—	— 7	—	—	—	—	—	+ 7	—	—	—	—	—	—	40	100	+420
Calçada da Boa Hora	+ 3	—	— 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+180
Escadinhas de Santo Amaro	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 1	—	—	— 1	—	—	—	40	100	+ 60
Calçada do Galvão	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Rua D. Pedro V	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Estrada de Benfica	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Abril																		
Largo do Rilvas	—	+ 3	— 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	200	+480
Calçada do Carmo	—	—	—	—	— 1	—	—	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	40	200	+160
Travessa da Mãe-de-Água	—	—	—	—	—	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Estrada do Calhariz de Benfica	—	— 1	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 3	+ 3	—	—	—	40	40	—
Maio																		
Rua António Patrício	—	—	—	—	—	—	—	— 6	—	—	—	—	—	— 6	—	40	100	+360
Rua de Santa Bárbara	—	—	+ 1	—	—	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—
A transportar	8	6	19	26	1	5	—	8	14	1	3	4	19	6	—	—	—	—

Meses e locais	Electricidade																	
	Candeeiros															Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes		Postes					
	Ferro Fundido			Chapa	Ferro				Cimento		Vulgares		Ferro	Cimento				
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos	Nova-lux	Reflector	Lant. tipo gás	Lanternas especiais	Diversos	Reflector		Lant. tipo gás	Diversos	8 metros	5 metros	8 metros	De	Para	Diferença
Transporte	8	6	19	26	1	5	—	8	14	1	3	4	19	6	—			
Junho																		
Largo do Rilvas	—	—	— 1	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Rua Barão de Sabrosa	—	—	— 6	—	—	—	—	—	+ 6	—	—	—	—	—	—	40	100	+360
Travessa das Baldracas	—	—	— 4	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	—	—	—	—	40	100	+240
Rua Dr. Oliveira Ramos	—	—	— 3	—	—	—	—	—	+ 3	—	—	—	—	—	—	40	100	+180
Largo Mendonça e Costa	—	—	— 1	—	—	—	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Rua Carvalho Araújo	—	—	— 1	—	—	—	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Largo Mendonça e Costa	—	—	— 2	+ 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+120
Julho																		
Rua Vale de Santo António	—	—	— 4	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	—	—	—	—	40	100	+240
Rua do Sol, à Graça	—	—	—	—	— 5	—	—	—	+ 5	—	—	—	—	—	—	40	100	+300
Travessa do Jardim, à Estrela	—	—	— 4	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	—	—	—	—	40	100	+240
Avenida da Liberdade	—	—	—	— 2	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 2	—	—	1.000	500	—1.000
Praça da Armada	— 3	—	—	+ 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	—
Parada dos Prazeres	—30	—	—	+30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Rua D. Luís I	— 5	—	—	+ 5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Calçada Marquês de Abrantes	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Avenida D. Carlos I	—22	—	—	+22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Avenida da Liberdade	—	—	—	—68	—	—	—	—	—	—	—	—	+68	—	—	500	500	—
Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—28	—	—	—	—	—	—	—	—	+28	—	—	500	500	—
Rua da Palma	—	—	—	—	—	—	+ 3	—	—	— 3	—	—	—	—	—	500	500	—
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 2	+ 2	—	—	—	40	40	—
Agosto																		
Avenida do Brasil	—26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	+26	200	300	+2.600
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 4	+ 4	—	—	—	40	40	—
Avenida Duque de Ávila	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Rua do Carmo	—	—	—	— 7	—	—	—	—	—	+ 7	—	—	—	—	—	500	500	—
Rua Garrett	—	—	—	— 5	—	—	—	—	—	+ 5	—	—	—	—	—	500	500	—
Rua Nova do Almada	—	—	—	— 4	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	—	—	—	500	500	—
Largo do Chiado	—	—	—	— 2	—	—	+ 2	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500	—
A transportar	96	6	45	205	7	5	5	8	42	20	9	10	117	6	26	—	—	—

Meses e locais	Electricidade																	
	Candeeiros															Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes		Postes					
	Ferro Fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro				Cimento — Reflector		Vulgares		Ferro — 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Lanternas especiais	Diversos			Lant. tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	De	Para	Diferença
Transporte	96	6	45	205	7	5	5	8	42	20	9	10	117	6	26			
Setembro																		
Rua Fábrica da Pólvora	—	—	—	—	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 2	+ 2	—	—	—	40	40	—
Avenida Guerra Junqueiro	—	—	—	— 8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 8	300	300	—
Outubro																		
Praça Duque de Saldanha	—	—	—	— 4	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 4	—	—	300	300	—
Avenida da República	—	—	—	—60	—	—	—	—	—	—	—	—	+50	—	—	300	300	—
Travessa Marques Lésbio	—	— 1	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—
Estrada do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 6	+ 6	—	—	—	40	40	—
Praça Duque de Saldanha	—	—	—	— 7	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 7	—	—	300	500	+1.400
Avenida da República	—	—	—	—10	—	—	—	—	—	—	—	—	+10	—	—	2×300	300	−3.000
Rua da Misericórdia	— 1	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Rua Instituto Virgílio Machado	+ 1	—	—	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—10	—	—	—	—	—	—	—	—	+10	—	—	500	500	—
Rua Alves Torgo	—	—	— 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 3	—	40	200	+480
Rua Alves Torgo	—	—	—	—	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 1	—	40	200	+160
Novembro																		
Escadinhas da Porta do Mar	—	—	—	—	+ 1	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Arco Escuro	—	—	—	—	+ 1	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+ 60
Travessa de Santo António da Sé	—	—	—	—	+ 2	— 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100	+120
Avenida Torre de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 6	—	+ 6	300	200	−600
Rua da Esperança	— 1	—	—	—	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Calçada Marquês de Abrantes	—	—	—	— 1	+ 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	—
Avenida D. Carlos I	—	—	—	— 4	+ 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Rua da Misericórdia	—	—	—	+ 1	—	—	—	—	— 1	—	—	—	—	—	—	200	200	—
Dezembro																		
Largo de Santa Bárbara	+ 1	—	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	200	+ 160
Praça da Figueira	—	—	— 8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 8	—	—	600	1.000	+3.200
Rua da Palma	—	—	—	—	—	—	+ 1	—	—	— 1	—	—	—	—	—	500	500	—
Total	100	7	58	312	19	9	6	9	42	21	17	18	212	15	40	—	—	—

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade						
	Consolas			Colunas		Potência Watts	
	Com reflector	Circunvalação	Diversos	Cisne	Diversos	Por candeeiro	Por locais
Janeiro							
Rua de acesso ao Castelo	—	—	3	2	—	100	500
Fevereiro							
Estrada de Sacavém	—	6	—	—	—	40	240
Abril							
Travessa entre o Palácio das Necessidades	3	—	—	—	—	40	120
Junho							
Travessa entre o Palácio das Necessidades	—	—	—	1	—	40	40
Julho							
Rua das Barrocas	—	—	1	—	—	40	40
Agosto							
Largo D. Estefânia	—	—	—	—	1	400	400
Rua Nova do Almada	—	—	—	—	2	500	1.000
Rua Garrett	—	—	—	—	4	500	2.000
Rua do Carmo	—	—	—	—	1	500	500

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-Lux	6.516	6.515	6.521	6.525	6.525	6.531	6.447	6.407	6.402	6.334	6.335	6.330
Globos Cisne ou Aro	2.022	2.022	2.007	2 008	2.010	1.991	1.985	1.989	1.991	1.995	1 995	1.994
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	166	166	166	165	165	165	163	159	157	150	150	150
Lanternas especiais	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46
Total	8.762	8.761	8.752	8.756	8.758	8.745	8.653	8.613	8.608	8.537	8.538	8.532
Consolas:												
Bairros económicos	235	235	237	237	237	237	238	238	238	253	253	253
Circunvalação	1.292	1.286	1.286	1.286	1.280	1.288	1.288	1.288	1.289	1.292	1.292	1.292
Armaduras	55	55	55	55	55	55	58	60	60	60	60	61
Lanternas	724	724	724	723	722	722	721	721	721	721	717	717
Reflectores	1.375	1.375	1.375	1.372	1.374	1.375	1.370	1.370	1.369	1.366	1.382	1.382
Globos opalinos	742	742	755	765	786	811	841	844	844	844	844	848
Globos Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lanternas especiais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total	4.427	4.421	4.436	4.442	4.458	4.492	4.520	4.525	4.525	4.542	4.552	4.557
Travessias	162	162	164	165	165	165	152	178	178	178	181	180
Postes:												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	318	335	335	335	335	335	423	423	423	544	538	552
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	125	125	131	131	181	196	196	196	199	221	221	221
De betão com 8 metros	182	182	182	182	192	193	193	220	235	235	273	291
De betão com 11 metros	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101
De madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Total	749	766	772	772	832	848	936	963	981	1.124	1.156	1.200
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	19	19	19	19	19	19	19	19	23	23	23	23
Postos e marcos de sinalização	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	88
Total	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	111
Mictórios	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Total	14.239	14.249	14.205	14.274	14.352	14.389	14.410	14.418	14.435	14.524	14.570	14.618
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Consolas:												
Lanternas	358	358	358	358	358	356	358	358	358	358	358	358
Lanternas:												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430
Total geral	14.669	14.679	14.693	14.704	14.782	14.819	14.840	14.848	14.865	14.954	15.000	15.048

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V:												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	3.745	3.718	3.628	3.592	3.546	3.462	3.462	3.462	3.462	3.465	3.465	3.465
60 W	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256
100 W	3.268	3.205	3.163	3.122	3.120	3.167	3.167	3.162	3.162	2.861	2.861	2.864
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	1.370	1.272	1.176	1.194	1.144	1.142	1.142	1.074	1.074	1.375	1.375	1.375
300 W	326	326	396	397	397	397	397	445	448	460	460	461
500 W	206	206	194	194	194	194	194	194	194	202	202	202
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.171	8.983	8.813	8.755	8.657	9.636	9.618	8.593	8.596	8.619	8.619	8.623
Tensão 220 V:												
30 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12
40 W	1.334	1.355	1.430	1.459	1.479	1.511	1.528	1.528	1.528	1.524	1.515	1.514
60 W	410	410	412	412	430	430	431	437	439	477	481	483
100 W	1.453	1.532	1.599	1.635	1.693	1.716	1.729	1.737	1.741	1.663	1.675	1.676
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	1.041	1.139	1.142	1.143	1.213	1.215	1.219	1.193	1.193	1.208	1.250	1.286
300 W	392	392	415	418	353	354	354	405	409	494	488	472
500 W	531	531	543	543	618	618	612	605	605	605	608	624
750 W	—	—	—	—	—	—	8	8	8	8	8	8
Total	5.161	5.359	5.541	5.610	5.786	5.844	5.881	5.913	5.923	5.979	6.037	6.075
Total geral	14.332	14.342	14.354	14.365	14.443	14.480	14.499	14.506	14.519	14.598	14.656	14.698
Bicos de gás	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Agua	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	828	2.691	22	9	2.974	988	95	296	31
Fevereiro	980	350	21	16	2.517	629	90	614	37
Março	2.545	190	67	—	4.088	851	34	472	67
Abril	2.705	29	172	2	2.173	825	29	356	174
Maío	2.715	32	1.261	—	4.301	1.877	30	398	1.261
Junho	2.722	28	417	2	2.098	1.374	38	341	419
Julho	3.455	22	140	12	2.765	1.162	48	433	152
Agosto	4.302	44	49	4	3.351	1.364	59	713	53
Setembro	2.929	24	23	6	300	372	310	442	29
Outubro	636	22	26	14	4.015	2.508	54	257	28
Novembro	620	2.130	28	65	1.521	1.047	79	292	43
Dezembro	466	2.494	24	5	2.112	1.429	94	281	29
Somas	24.903	7.975	2.250	85	32.215	14.426	960	4.895	2.323

3.ª Repartição — Plantação

Arborização e Jardinagem primaveril

Designação	Ageratum mexicanum (Agerato)	Begonia semperflorens (Begónia sempre em flor)	Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia plumosa (Penacho)	Coleus hybridus	Chrysanthemum sp. (Nerianos)	Dianthus Caryophyllus (Cravos margaridas)	Dahlia variabilis (Dália)	Geum coccineum	Gaillardia pulchella (Galharda)	Gomphrena globosa (Perpétua roxa)	Impatiens Balsamina (Melindres)	Lobelia Erinus	Petunia hybrida (Petunia)	Portulaca grandiflora (Portulaca)	Callistephus sinensis (Secias)					Tagetes patula (Cravos túnicos)	Tagetes erecta (Cravos túnicos)	Tropeolum majus (Chagas)	Pelargonium zonale (Sardinheira)	Salvia splendens
																Branca	Encarnada	Mistura	Rosa	Roxa					
1.º Grupo:																									
Jardim do Campo Grande	—	—	—	—	2.000	—	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Marquês de Marialva	—	4.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																									
Jardim António Feijó	—	—	—	—	—	—	—	400	—	500	—	—	—	—	1.600	—	—	—	—	—	800	—	—	—	800
Jardim Braamcamp Freire	500	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.800	—	—	600	—	—	—	400
Jardim Cesário Verde	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.350
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	800	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
Jardim da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.874	340	2.800
Jardim da Praça João do Rio	—	750	—	1.200	—	—	—	300	—	—	—	650	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	970
Jardim da Rua Barão Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.720	—	—	700	—	—	—	720	—	—	650	—	—	—	—
Ajardinado da Praça Duque de Saldanha	—	1.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	100	32.000
Jardim do Torel	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—
3.º Grupo:																									
Jardim Marcelino de Mesquita	1.600	—	—	—	—	900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	1.500	—	—	—	—	—
Alegrete do Carmo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	450	700	—	—	500
Jardim do Largo Barão de Quintela	—	200	—	—	—	—	—	2.000	—	500	1.300	—	1.000	—	2.000	500	500	—	500	500	1.500	600	—	—	—
Jardim do Largo da Biblioteca	—	940	—	—	—	—	—	—	900	—	1.500	—	—	—	—	450	150	—	—	—	850	600	—	—	—
Ajardinados do Rossio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	1.000	—	1.200	—	—	—	—	—	—	600
Jardim Alfredo Keil	500	—	—	—	—	500	—	—	—	1.400	880	—	—	200	—	—	—	—	1.630	—	—	—	—	—	200
Parque Eduardo VII	1.300	—	500	—	—	900	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Príncipe Real	450	750	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim de S. Pedro de Alcântara	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Avenida Duque de Loulé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:																									
Jardim ao Sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Guerra Junqueiro	2.100	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.000	1.800	—	—	—	—	—	—	—	7.800	—	—	—	1.300
Jardim da Parada dos Prazeres	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	540	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.000
Jardim da Praça de S. Bento	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	1.300
Jardim Teófilo Braga	—	150	—	—	—	—	—	—	—	10.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—
5.º Grupo:																									
Jardim da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	450	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	—	5.000	400	—	—	—	—	—	—	—	—	550	—	—	—	—	—	—	—	—	900
Jardim do Alto de Santo Amaro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	900	—	—	—	—
6.º Grupo:																									
Jardim Nuno Álvares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.500	—	—	—	—
Jardim da Praça D. Luís	—	192	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.500	7.000	—	—	—
Ajardinado do Largo do Pelourinho	—	1.250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	600	—	—	—	400
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Nove de Abril	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7.º Grupo-A:																									
Jardim Júlio Castilho	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Boto Machado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Leandro da Silva (Poço do Bispo)	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.º Grupo:																									
Parque Teixeira Rebelo	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parque Silva Porto	—	2.000	—	1.500	1.800	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—
Total	7.450	11.032	500	11.000	3.800	10.100	400	5.050	1.400	14.750	6.000	650	8.900	5.640	11.200	3.500	1.850	7.350	500	2.000	42.350	16.800	2.474	1.440	65.720

3.ª Repartição — Plantação

Arborização e Jardinagem outonal

Designação	Anchusa capeusis	Anemone coronária (Anémona)	Anthirrinum majus (Bocas de lobo) Brancos	Anthirrinum majus (Bocas de lobo) Vermelhos	Bellis perennis	Calendula officinalis (Maravilhas)	Campanula medium (Copos de água)	Coreopsis grandiflora
1.º Grupo:								
Jardim do Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	1.200
Jardim Marquês de Marialva	—	—	—	—	2.400	4.900	—	—
Jardim do Palácio das Galveias	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Polícia de Viação e Trânsito (Lumiar)	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:								
Jardim António Feijó	—	—	300	—	1.500	1.000	—	—
Jardim Braamcamp Freire	—	—	1.250	—	2.000	16.600	—	—
Jardim Cesário Verde	—	—	—	—	1.500	—	—	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	500	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	200	—	—
Jardim do Torel	—	600	—	—	800	—	—	—
3.º Grupo:								
Jardim Marcelino Mesquita	—	—	—	—	1.800	1.800	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—		—	—	—	9.000	—	—
Ajardinado do Largo Barão de Quintela	—		1.000	1.000	—	—	—	—
Jardim da Biblioteca Nacional	—				—	—	—	—
Ajardinados do Rossio	—		—	—	—	2.000	—	—
Ajardinado do Largo do Rato	—		—	—	—	—	—	—
Jardim Alfredo Keil	—		—	—	—	400	—	—
Parque Eduardo VII	—	3.000	4.000	—	2.000	—	4.000	—
Jardim do Príncipe Real	—	—	800	—	800	450	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—	—	2.500	—	—
Jardim de S. Pedro de Alcântara	—	—	500	500	—	600	—	—
4.º Grupo:								
Cemitério dos Prazeres (B. S. B.)	—	—	—	150	—	—	—	—
Jardim ao Sul da Assembléia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Guerra Junqueiro	—	—	5.000	6.000	—	300	—	—
Jardim da Parada dos Prazeres	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	4.500	—	—
Jardim Teófilo Braga	—	—	—	—	—	300	—	—
5.º Grupo:								
Jardim da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	200	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	—	600	1.000	—	—	—	—
Jardim da Praça de Armas	—	—	—	—	1.000	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	4.000	4.500	—	750	—	—
Jardim da Praça do Império	—	—	6.000	6.000	—	5.100	—	—
6.º Grupo:								
Jardim do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Nuno Álvares	—	—	—	—	250	1.400	—	—
Jardim D. Luís	—	—	—	1.600	200	—	—	—
Jardim do Largo do Pelourinho	—	—	—	—	250	—	—	—
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	300	—	—
Jardim Nove de Abril	—	—	200	200	—	1.500	—	—
7.º Grupo:								
Jardim Bulhão Pato	—	—	—	1.000	2.500	—	—	—
Jardim Augusto Gil	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Júlio Castilho	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Boto Machado	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro do Monte	—	—	1.900	—	—	—	—	—
Jardim Leandro da Silva (Poço do Bispo)	—	—	—	1.200	1.800	—	—	—
8.º Grupo:								
Parque Teixeira Rebelo	1.500	—	—	700	700	—	—	700
Parque Silva Porto	—	—	—	—	—	800	—	1.200
Polícia de Viação e Trânsito (Benfica)	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.500	3.600	25.550	23.850	19.700	54.900	4.000	3.100

Designação	Delphinium Ajacis (Esporas)	Dianthus barbatus (Mauritaneas)	Eschscholtzia californica (Papoila da Califórnia)	Iberis umbellata (Assembleia)	Senecio cruentus (Cinerária)	Mathiola incana (Goivos) Rosa	Mathiola incana (Goivos) Branco	Mathiola incana (Goivos) Encarnado	Mathiola incana (Goivos) Cor de cera	Myosotis palustris (Miosótes)	Pelargonium domesticum (Geranio)	Ranunculus asiaticus	Scabiosa atropurpurea	Statice sinuata	Verbena hybrida	Viola cornuta Azuis	Viola cornuta Amarelas	Viola cornuta Brancas	Viola tricolor (Amor perfeito)
1.º Grupo:																			
Jardim do Campo Grande	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600
Jardim Marquês de Marialva	—	810	—	1 000	—	2.500	1.300	1.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
Jardim do Palácio das Galveias	—	—	—	—	—	500	500	—	—	—	330	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Polícia de Viação e Trânsito (Lumiar)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																			
Jardim António Feijó	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.350
Jardim Braamcamp Freire	—	2.000	—	800	—	—	1.250	1.550	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	1.700
Jardim Cesário Verde	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	800	—	—	—	50	50	—	—	—	—	—	—	—	—	4.000	—	2.000	—
Jardim da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	4.300
Jardim do Torel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:																			
Jardim Marcelino Mesquita	—	1.100	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	32.140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	4.300
Ajardinado do Largo Barão de Quintela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Biblioteca Nacional	—	650	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Rossio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo do Rato	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Alfredo Keil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	500	1.000	1.000	—	1.200
Jardim do Príncipe Real	—	850	—	—	—	400	500	—	—	—	284	—	—	—	—	—	—	—	1.850
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim de S. Pedro de Alcântara	—	300	—	—	—	—	—	1.400	—	—	—	—	—	—	—	900	1.700	—	890
4.º Grupo:																			
Cemitério dos Prazeres (B. S. B.)	—	—	—	—	—	—	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim ao Sul da Assembléia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Guerra Junqueiro	—	—	300	—	—	300	300	300	300	—	—	—	—	—	900	—	—	—	—
Jardim da Parada dos Prazeres	—	1.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Teófilo Braga	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5.º Grupo:																			
Jardim da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Armas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	600	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Grupo:																			
Jardim do B. S. B.	—	9.000	16.000	—	—	3.000	1.500	3.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.500
Jardim Nuno Álvares	—	500	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim D. Luís	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo do Pelourinho	—	2.840	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Nove de Abril	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7.º Grupo:						200	850	800	—	1.000	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—
Jardim Bulhão Pato	—	—	—	—	—	—	900	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	3.900
Jardim Augusto Gil	—	—	—	—	800	600	—	—	—	500	—	800	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Júlio Castilho	—	800	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200
Jardim Boto Machado	800	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Ajardinado do Miradouro do Monte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800
Jardim Leandro da Silva (Poço do Bispo)	—	—	—	—	—	—	—	900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.º Grupo:																			
Parque Teixeira Rebelo	—	500	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—
Parque Silva Porto	—	700	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600
Polícia de Viação e Trânsito (Benfica)	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400
Total	800	25.950	17.050	1.800	32.940	9.950	9.250	11.300	2.300	3.600	614	5.000	1.500	4.500	1.600	5.900	4.700	2.000	34.390

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	542	32	—	—	574	516	1.090
De 1 a 2 horas	39	21	1	—	61	53	114
De 2 a 3 horas	4	9	5	1	19	10	29
De 3 a 4 horas	2	—	1	1	4	2	6
De 4 a 5 horas	—	—	3	—	3	1	4
De 5 a 6 horas	—	2	—	2	4	1	5
De 6 a 7 horas	1	—	—	—	1	—	1
De 20 a 21 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 35 a 36 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 192 a 193 horas (8 dias)	—	—	1	—	1	—	1
Total	588	64	11	7	670	583	1.253

Nota: — Nos serviços de 1.º socorro estão incluídos os fogos, contando-se nestes, com o rescaldo.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Entidades	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros	350	48	2	—	400
Pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	11	8	8	7	34
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas aos serviços de incêndios	2	2	1	—	5
Pessoal do B. S. B. e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	—	—	—	—
Pessoal do B. S. B., bombeiros voluntários e particulares	—	—	—	—	—
Bombeiros voluntários	2	—	—	—	2
Bombeiros voluntários e particulares	1	—	—	—	1
Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	6	—	—	—	6
Particulares (Pessoas estranhas aos serviços de incêndios)	150	1	—	—	151
Por si	7	—	—	—	7
Total	529	59	11	7	606

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Cais e docas	—	—	—	—	—
	Campo	9	2	—	—	11
	Saguões, telhados, etc.	—	—	—	—	—
	Via ferrea	1	—	—	—	1
	Via pùblica	83	14	—	—	97
Habitações particulares	Caves	7	—	—	—	7
	Rés-do-chão	66	4	—	—	70
	1.º andar	61	4	—	—	65
	2.º andar	39	2	1	—	42
	3.º andar	25	1	—	—	26
	4.º andar	9	—	—	—	9
	5.º andar	5	—	—	—	5
	6.º andar	—	—	—	—	—
	7.º andar	—	—	—	—	—
	Águas furtadas	2	—	—	—	2
	Escadas	69	—	—	—	69
Casas de espectáculos	Cinemas	7	—	—	—	7
	Circos	—	—	—	—	—
	Teatros	1	—	—	—	1
Edifícios públicos		10	1	—	—	11
Diversos	Asilos	—	—	—	—	—
	Escolas	1	—	—	—	1
	Hospitais	—	4	—	—	4
	Hoteis	2	1	—	1	4
	Mercados	1	—	—	—	1
	Consultórios	—	—	—	—	—
Estabelecimentos comerciais e industriais	Armazéns	4	5	—	1	10
	Escritórios	3	1	1	—	5
	Fábricas	3	5	3	3	14
	Garagens	10	—	—	—	10
	Lojas	67	7	—	1	75
	Oficinas	15	—	3	—	18
Barracas e barracões		12	2	1	1	16
A bordo		3	5	2	—	10
Embaixadas e legações		2	—	—	—	2
Igrejas e monumentos		4	—	—	—	4
Quartéis e estabelecimentos militares		8	1	—	—	9
Total		529	59	11	7	606

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	950,6	74,1	49,3	1.309,5	103,5	67,
Fevereiro	991,5	71,5	43,5	1.334,5	149,5	52,5
Março	1.033,8	61,5	48,7	1.498	73,	66,5
Abril	1.087,4	64,5	56,2	1.554,5	81,5	81,5
Maio	986,6	70,1	59	1.416	98,	78,5
Junho	908	68.8	64,2	1.234	95,5	83,5
Julho	917	60,8	65,9	1.223,5	89,5	94,5
Agosto	840,2	56,4	60,8	1.101	69,	71,5
Setembro	813,4	58,7	56,5	1.079	90,	66,5
Outubro	900,6	58,7	62,5	1.259	81,5	77,5
Novembro	940,8	69,5	66,4	1.352	106,5	79,5
Dezembro	938,2	58	63,1	1.462,5	81,5	74,5
Média no ano	942,2	64.3	58	1.319	93,2	74,5

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	1948	1949	1950
Domingo	—	—	—
Segunda-feira	1.208,8	1.234,	1.250,6
Terça-feira	761,4	802,	826,4
Quarta-feira	800,9	841,9	853,4
Quinta-feira	794,6	818,3	823,1
Sexta-feira	812,7	836,1	851,8
Sábado	981,3	1.024,	1.083,7

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Descriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						S/condições	Falta de chaves				
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	840	7	399	120	63	3	2.547

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.937	1.163	250
Fevereiro	2.583	1.122	191
Março	2.680	1.714	238
Abril	219	289	119
Maio	153	106	16
Junho	205	91	23
Julho	224	107	22
Agosto	186	87	31
Setembro	217	76	63
Outubro	111	21	17
Novembro	220	19	29
Dezembro	436	17	41
Total	10.171	4.812	1.040

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																										Peixe e marisco									Criação e caça			Outros géneros					
	Animais completos								Em peças e derivados																		Fresco			Salgado ou preparado								Criação e caça			Ovos e lacticínios					
	Suínos		Ovinos		Caprinos		Veados		De suínos	De ovinos	De bovinos		Congelada		Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Conservas	Toucinho	Banha	Miudezas																													
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos			Adultos	Adolescentes	De bovinos	De ovinos						De suínos	De bovinos	De ovinos	Tripa	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Criação morta	Grossa	Miúda	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Margarina	Diversos Carne de baleia	Total em quilos
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	976	—	—	—	—	—	—	11.571	—	4.342	150	10.404	—	—	5.477	—	2.390	—	—	4.000	—	81.340	141.665	1.008.900	—	—	—	—	—	48.356	299.929	43.626	—	—	—	1.663.126
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.060.990	168.896	418.407	—	—	—	1.648.293
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66.640	21.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	110	—	—	—	—	—	88.550
Bemfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.405	6.749	7.857	—	—	—	25.011
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70	9.920	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.990
Cais do Sodré	—	—	—	—	31	143	—	—	88.924	1.413	261	—	—	—	2.990	116.709	—	27.735	88.285	443.891	117.237	1.121	1.100	530	150	—	295	—	—	2.800	10.570	2.000	12.505	4.045	—	138	—	163.534	86.345	14.165	—	—	—	1.186.748
Cais dos Soldados	1	60	95.815	456.465	1.467	6.945	—	—	1.355	—	—	—	—	—	840	629.368	52	8.612	237.548	215.736	717	659	641	4.530	49.170	20	1.725	20	50	18.290	38.780	17.320	765	4.775	—	45.251	31.912	577.758	376.370	1.012.873	—	20	—	3.661.494
Campolide	—	—	2.226	11.199	124	516	—	—	255	—	—	—	—	—	—	6.299	—	326	27	5.955	—	281	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.503	10.241	69.283	—	—	—	131.885
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52.822	104.114	55.657	3.726	—	—	216.319
Matadouro	10	411	21.699	258.817	234	1.828	16	655	288.057	134	35.773	1.105	1.291.295	38.295	97.633	293.195	—	483.155	309.716	490.841	67.040	18.142	15.684	2.810	14.690	4.790	—	—	40	—	52.790	—	—	—	—	—	—	8.904	199.680	2.425	—	649.170	17.455	4.644.530
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33.872.160	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33.872.160
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	759.540	6.316.360	2.924.160	4.490	9.670	150	—	—	—	480	—	—	—	—	—	76.978	—	16.842	—	—	—	10.109.120
Poço do Bispo	—	—	4.726	32.083	3.386	14.136	—	—	19.337	20	—	—	—	—	—	16.679	—	20.365	11.279	25.222	280	4.212	412	340	3.020	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64.698	558	32.395	—	—	—	245.786
Praça do Comércio	2	30	299	2.675	8	43	—	—	41.307	—	—	—	—	—	—	30.167	—	54.517	30.018	71.371	4.018	429	4.973	75.515	124.665	1.610	5.800	—	—	3.460	60	150	350	—	766	90.153	3.159	148.128	7.782	14.041	—	50	—	621.159
Rossio	68	319	576	2.660	689	2.491	—	—	13.647	7	802	—	—	—	1.532	31.200	—	10.965	6.838	23.249	46.581	1.967	520	52.355	39.505	—	14.725	—	—	—	195	260	—	—	—	3.881	182	101.227	291.305	88.388	—	55	5.155	735.946
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	120	2.038	—	—	—	—	—	—	15.572	—	—	—	—	2.995	10.710	40.530	91.510	1.561.705	—	—	—	—	—	—	1.249.341	75.331	—	—	—	3.049.852
Total	81	820	125.341	763.889	5.939	26.102	16	655	453.858	1.574	36.836	1.105	1.291.295	38.295	103.115	1.137.226	52	610.047	683.861	1.286.669	235.873	26.811	44.379	895.620	40.488.820	2.963.050	27.485	16.685	10.950	146.420	335.570	2.590.335	14.100	8.820	766	139.423	35.253	2.341.413	2.801 308	1.851.290	3.726	649.295	26.610	61.909.969

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carne																												Peixe e marisco						Criação e caça						Outros géneros			
	Animais completos						Em peças e derivados																						Fresco			Salgado ou preparado			Criação morta		Caça				Ovos e lacticínios			
	Ovinos		Caprinos		Veados								Congelada						Miudezas																		Grossa		Miúda						
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De bovinos	De caprinos	De equídeos	De criação	De bovinos	De ovinos	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Conservas	Bacalhau	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Ovos	Manteiga	Queijo	Total de quilos
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,	6,	—	27,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37,
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bemfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	28	—	—	—	—	—	—	—	—	17,	—	31,	100,	4,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	3	—	—	—	—	180
Cais dos Soldados	241	1.183	124	537	—	—	10	9,	—	3	—	—	—	—	401,	—	—	125,	—	16,	—	4,	23,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	281	—	366	—	68	—	—	2.311,
Campolide	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	7	55	—	—	1	72	260	2,	22	—	—	—	—	—	9,719	19,655	228,	413,	23,	1.477,	318,	528,	—	—	1,	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	—	32.774
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.680.168	—	—	—	300,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.680.468
Petxe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	340,	32.970	—	11.570	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44.880
Poço do Bispo	102	1.135	10	96	—	—	—	10,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22,	—	171,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.434
Praça do Comércio	1	5	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,	—	13,	28,	—	—	10,	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	1.193	—	7	—	—	—	—	60
Rossio	2	13	—	—	—	—	53,	—	51,	—	—	—	—	—	—	3,	—	23,	133,	2,	—	20,	25	5	41,	—	—	—	—	—	—	—	—	56	—	—	—	—	20,	7	396
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas Sanitárias	—	—	—	—	—	—	82,67	33,44	310,83	—	451,15	59,44	—	—	173,	126,02	17,67	262,37	961,81	529,4	27.5	84,33	406,85	15,5	—	46,5	305,1	172	95,62	—	—	—	—	44,43	7,85	129,55	4,171,03
Total	354	2.396	135	636	1	72	433,67	54,44	383,83	3	451,15	59,44	9,719	19,655	810,	562,02	40,67	1.980,37	1.540,81	1.250,4	27,5	458,33	4.713.593,85	11.590,5	341,	46,5	305,1	491	95,62	1.618	—	75	—	45,43	27,85	136,55	7.766.716,03

Acessos e orígens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 469.697 m. q.	Margem do Tejo		27	
		Alcobela		27
	Bucelas		4.214	
		Bucelas		4.195
		Bemposta		10
		Freixial		9
	Caneças		4.827	
		Caneças		3.310
		Odivelas		1.301
		Caramões		26
		Pombais		88
		Albogas		60
		Montemor		32
	Loures		436.818	
		Loures		436.723
		Pinheiro de Loures		18
		Guerreiro		77
	Tojal		916	
		Tojal		476
		S. Roque		6
		Fanhões		112
		Pinteus		270
		A das Lebres		18
		S. António do Tojal		28
		S. João do Tojal		6
	Póvoa de Santo Adrião		158	
		Póvoa de Santo Adrião		97
		Frielas		61
	Braga		22	
		Barcelos		22
	Aveiro		9	
		Águeda		9
	Lousa		136	
		Lousa		96
		Montachique		40
	Mafra		5.779	
		Mafra		4.459
		Pero Negro		95
		Malveira		980
		Malgas		12
		Venda do Pinheiro		29
		Gradil		204
	Torres Vedras		14.894	
		Torres Vedras		14.867
		Turcifal		6
		Antas		15
		Freixofeira		6
	Caldas da Rainha		1.062	
		Caldas da Rainha		337
		Lourinhã		606
		Olho Marinho		3
		Óbidos		6
		S. Mamede		15
		Valado		76
		Bombarral		3
		Leiria		16

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar	Póvoa da Galega		402	
		Póvoa da Galega		315
		Milharado		59
		Montemuro		28
	Peniche		443	
		Peniche		51
		Ferrel		392
Pela Encarnação 69.851 m. q.	Sacavém		51.390	
		Sacavém		51.390
	Póvoa de Santa Iria		13.743	
		Póvoa de Santa Iria		1.456
		Vialonga		12.287
	Vila Franca de Xira		3.202	
		Vila Franca de Xira		1.975
		Alhandra		62
		Alverca		1.006
		Azambuja		16
		Alenquer		35
		Apelação		106
		Arruda dos Vinhos		2
	Margem Sul do Tejo		144	
		Almeirim		2
		Alpiarça		3
		Benavente		9
		Chamusca		130
	Santarém		456	
		Santarém		65
		Carregado		82
		Cartaxo		280
		Golegã		23
		Rio Maior		6
	Tomar		54	
		Tomar		14
		Torres Novas		40
	Sobral Monte Agraço		243	
		Sobral Monte Agraço		82
		Camarate		161
	Alcobaça		12	
		Alcobaça		12
	Coimbra		77	
		Coimbra		77
	Porto		22	
		Porto		22
	Vouzela		8	
		Vouzela		8
Pelo Cais do Sodré 94.072 m. q.	Margem Sul do Tejo		92.282	
		Moita		39.896
		Montijo		4.435
		Sarilhos		4.132
		Seixal		8.014
		Almada		21.790
		Coina		9.296
		Paio Pires		10
		Cacilhas		114
		Amora		110
		Alcochete		84
		Corroios		66
		Cova da Piedade		30
		Caparica		4.276
		Trafaria		26
		Monte Caparica		3
	Setúbal		82	
		Setúbal		47
		Azeitão		27
		Sesimbra		8

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Cais do Sodré	Cascais		1.708	
		Cacais		541
		Alcabideche		266
		Carcavelos		52
		Caxias		27
		Estoril		212
		Oeiras		592
		Paço de Arcos		2
		Parede		6
		S. João do Estoril		4
		Santo Amaro de Oeiras		6
Por Benfica 46.344 m. q.	Almargem		43.608	
		Almargem		43.608
	Sintra		1.326	
		Sintra		1.296
		Vale de Lobos		30
		Queluz		1.285
		Amadora		21
		Belas		54
		Sabugo		50
Pelo Ter. do Paço 19.707 m. q.	Algarve		18.792	
		Albufeira		3.715
		Alcantarilha		234
		Boliqueme		378
		Faro		9.827
		Fuzeta		54
		Guia		6
		Lagos		168
		Livramento		6
		Loulé		713
		Luz de Tavira		12
		Moncarapacho		14
		Monte Gordo		40
		Olhão		1.579
		Portimão		342
		Sagres		8
		Silves		562
		Sines		121
		Tavira		735
		Vila Real de Santo António		278
	Alentejo		98	
		Alhos Vedros		8
		Aljustrel		8
		Elvas		68
		Montemor-o-Novo		6
		Vendas Novas		8
	Margem Sul do Tejo		817	
		Barreiro		35
		Lavradio		663
		Pinhal Novo		119
Por Algés 5.285 m. q.	Algés		4.358	
		Algés		3.853
		Carnaxide		285
		Linda-a-Pastora		46
		Linda-a-Velha		102
		Valeijas		72
	Cacém		119	
		Barcarena		58
		Porto Salvo		61

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Algés	Estrada de Cascais		808	
		Cacais		30
		Carcavelos		26
		Caxias		15
		Estoril		48
		Oeiras		657
		Paço de Arcos		23
		S. João do Estoril		9
Por Belém 210 m. q.	Caparica		210	
		Caparica		210
Por Santa Apolónia 2.197 m. q.	Linha do Norte		2.197	
		Aveiro		303
		Coimbra		17
		Estarreja		978
		Famalicão		20
		Ovar		879
Pelo Rossio 8.349 m. q.	Linha de Sintra		8.349	
		Sintra		6.274
		Amadora		746
		Barcarena		619
		Algueirão		324
		Cacém		112
		Rio de Mouro		78
		Colares		76
		Queluz		54
		Rinchoa		40
		Albarraque		12
		Gamalares		6
		Arranhó		6
		Belas		2
Pelo Entrep. de Santos 203 m. q.	Ilha da Madeira		203	
		Ilha da Madeira		203
Da prod. da Cidade 136.756 m. q.	Areeiro		9.150	
		Areeiro		9.150
	Olivais		60.123	
		Olivais		49.963
		Poço do Bispo		1.510
		Moscavide		6.328
		Chelas		2.322
	Carnide		13.015	
		Carnide		13.015
	Lumiar		50.077	
		Campo Grande		33.264
		Lumiar		15.088
		Ameixoeira		1.668
		Charneca		57
	Pedrouços		3.419	
		Portela		924
		Ajuda		837
		Pedrouços		1.658
	Benfica		972	
		Benfica		972

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1949	1950	1940	1949	1950	1940	1949	1950	1940	1949	1950
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	35$	25$	8$	30$	25$	6$40	30$	25$	4$10	30$	25$
	Preços mínimos	3$	2$	8$	3$	3$	2$	3$	5$	1$50	—	5$	3$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	—	8$	—	8$	12$	3$	10$	12$	1$50	12$	7$
	Preços mínimos	1$	—	4$	—	1$50	1$50	1$	3$	1$	—	4$	2$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	4$	2$50	1$50	8$	2$50	—	4$	4$	1$50	3$50	12$
	Preços mínimos	$40	$50	$80	1$	$50	$50	—	$70	$80	$80	$80	$50
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	20$	22$	5$50	19$	15$	4$	20$	18$	6$	35$	20$
	Preços mínimos	$50	1$50	2$50	$50	1$50	1$	$50	2$	$50	—	3$	2$50
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	52$	70$	19$	80$	60$	26$	90$	60$	23$	90$	60$
	Preços mínimos	9$	10$	25$	7$	32$	18$	15$	5$90	2$	—	15$	15$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	4$	6$50	3$	4$	5$	2$80	6$	6$	3$60	6$	4$50
	Preços mínimos	$60	1$	1$20	1$	1$	$40	1$	1$	1$	—	1$20	1$80
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	25$	49$	5$	35$	20$	5$	35$	27$	4$60	35$	30$
	Preços mínimos	1$50	1$50	3$	1$50	1$50	1$	1$50	3$	1$	—	2$50	4$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	50$	75$	17$	90$	45$	35$	110$	40$	19$	80$	40$
	Preços mínimos	7$	20$	30$	10$	20$	11$50	10$	40$	10$	—	20$	25$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	3$50	14$	1$35	5$	5$	3$50	4$50	6$	3$90	13$	8$
	Preços mínimos	2$	2$30	1$50	$50	1$	1$	3$	2$50	1$	—	1$50	3$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	10$	12$	1$50	2$40	2$	$95	—	4$	1$50	4$50	4$50
	Preços mínimos	2$	1$	1$20	$80	$50	$50	$60	—	—	—	4$	3$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	15$	4$50	$70	10$	14$	1$20	9$	4$	$70	7$	10$
	Preços mínimos	$30	3$	3$	$30	2$40	$80	$60	1$50	$90	$40	1$50	1$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	4$	6$	2$	10$	8$50	3$50	6$	4$	4$	8$	7$
	Preços mínimos	$30	$50	1$	$50	$50	$50	1$	1$40	$50	1$	1$	2$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	5$	6$	2$	12$	5$	3$	7$	9$	4$	7$	6$
	Preços mínimos	$40	1$	1$	$50	$50	1$30	1$	1$50	1$	1$	1$	1$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	5$50	6$	1$50	12$	9$	1$20	10$	6$	1$70	10$	6$
	Preços mínimos	$80	$50	1$	$50	1$	1$	$50	1$	1$	—	$50	1$50
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	13$	12$	2$	18$	12$	1$10	5$50	2$50	1$60	10$	10$
	Preços mínimos	2$50	1$50	3$	$80	$80	$60	$60	$50	$50	—	$90	1$

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzias					
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidade	Cabazes	Quantidade	Cestos	Quantidade
Por Alcântara (C. F.):																						
Jaulas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Areeiro (C. F.):																						
Jaulas	8.060	200.854	2.411	80.695	224	3.964	407	3.221	189	8.247	6.572	163.585	1.455	12.343	612	5.048	1.248	70.370	25	627	57	1.680
Divisões	103	588	230	1.627	806	4.667	69	194	361	5.471	544	3.186	31	92	76	231	—	—	—	—	—	—
Total	8.163	201.442	2.641	82.322	1.030	8.631	476	3.415	550	13.718	7.116	166.771	1.486	12.435	688	5.279	1.248	70.370	25	627	57	1.680
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																						
Jaulas	1.360	33.985	468	16.065	60	1.005	147	1.170	17	760	1.086	27.023	786	6.711	126	1.023	258	14.794	12	245	9	210
Divisões	33	185	37	260	165	939	16	45	90	1.295	71	407	9	29	16	50	—	—	—	—	—	
Total	1.393	34.170	505	16.325	225	1.944	163	1.215	107	2.055	1.157	27.430	795	6.740	142	1.073	258	14.794	12	245	9	210
Pelo Lumiar:																						
Jaulas	13	325	5	175	—	—	—	—	—	—	9	225	79	684	6	47	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	13	325	5	175	1	6	—	—	—	—	9	225	79	684	6	47	—	—	—	—	—	—
Pelo Rossio (C. F.):																						
Jaulas	478	11.811	213	6.385	29	455	26	199	7	305	410	10.074	102	857	21	159	60	3.480	3	65	3	60
Divisões	6	40	13	87	50	303	11	25	26	349	51	346	2	6	3	11	—	—	—	—	—	—
Total	484	11.851	226	6.472	79	758	37	224	33	654	461	10.420	104	863	24	170	60	3.480	3	65	3	60
Por Santa Apolónia (C. F.):																						
Jaulas	10.546	262.938	3.696	126.650	296	5.232	418	3.323	320	14.308	9.522	237.732	3.690	30.727	875	7.101	1.112	54.627	89	4.228	77	1.855
Divisões	262	1.506	485	3.609	1.643	9.350	182	517	662	9.881	799	4.743	70	211	133	391	—	—	—	—	—	—
Total	10.808	264.444	4.181	130.259	1.939	14.582	600	3.840	982	24.189	10.321	242.475	3.760	30.938	1.008	7.492	1.112	54.627	89	4.228	77	1.855
Pelo Terreiro do Paço:																						
Jaulas	2.570	64.193	1.270	42.955	288	1.535	418	3.330	38	1.685	1.378	34.272	932	7.831	326	2.697	340	18.031	109	3.223	84	2.230
Divisões	71	398	49	345	75	1.541	42	115	74	1.072	284	1.689	21	64	28	87	—	—	—	—	—	—
Total	2.641	64.591	1.319	43.300	363	3.076	460	3.445	112	2.757	1.662	35.961	953	7.895	354	2.784	340	18.031	109	3.223	84	2.230
Total geral	23.502	576.823	8.877	278.853	3.637	28.997	1.736	12.139	1.784	43.373	20.726	483.282	7.177	59.555	2.222	16.845	3.018	161.302	238	6.588	230	6.035

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	32.379	855.676
Patos	3.637	28.997
Perus	1.736	12.139
Pombos	1.784	43.373
Coelhos	20.726	483.282
Borregos	7.177	59.555
Cabritos	2.222	16.845
Ovos	—	2.087.100

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1950

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abrótia	Quilo	6$60	7$	6$50	6$50	6$50	5$90	5$10	4$60	6$	..	..	..	6$10
Besugo	»	7$60	7$60	7$30	6$40	6$80	6$60	5$40	5$50	5$20	4$90	3$70	..	6$10
Boga	»	9$30	8$30	8$	8$70	7$80	6$	..	5$60	7$	3$	3$70	..	6$70
Cachucho	»	6$30	6$	6$	5$50	5$20	5$40	4$40	4$40	4$80	3$70	4$30	4$70	5$
Cantaril	»	5$	4$90	4$60	4$90	5$60	4$30	4$	3$90	6$	3$20	4$70	6$	4$70
Chaputa	»	7$	7$50	7$60	7$10	8$30	6$70	5$40	4$70	5$50	4$20	4$40	7$40	6$30
Charroco	»	10$40	11$90	9$50	7$20	10$30	8$40	7$	12$	12$	10$50	10$60	9$70	9$90
Cherne	»	13$30	13$10	12$40	12$50	13$80	12$10	10$80	12$90	15$30	14$50	13$60	20$10	13$70
Chicharro	»	6$	4$90	4$	4$30	4$60	4$30	3$50	3$50	4$50	4$70	4$20	5$30	4$40
Corvina	»	12$70	10$90	11$10	9$20	12$70	12$10	8$90	10$80	11$60	9$20	10$	11$20	10$80
Dourada	»	7$90	7$10	6$80	6$40	6$70	7$10	5$30	5$40	6$	5$20	6$40	6$90	6$40
Enxova	»	4$70	4$50	4$80	4$70	4$40	4$40	3$50	..	3$30	3$50	2$60	..	4$
Goraz	»	13$40	13$30	13$40	12$10	12$90	12$	10$30	12$90	13$70	14$10	13$70	11$70	12$70
Linguado	»	24$	24$30	25$70	27$70	26$60	24$	25$20	28$10	26$	29$60	29$20	21$30	25$90
Pargo	»	9$50	9$30	7$80	7$80	7$50	7$20	7$10	7$30	7$60	6$90	6$30	12$	8$
Peixe-espada	»	9$70	11$10	11$60	11$10	10$70	9$30	8$30	8$90	10$10	6$90	6$40	5$90	9$20
Peixe-galo	»	8$10	7$60	6$90	6$80	7$	6$40	5$20	6$90	7$80	5$10	5$50	4$90	6$50
Pescada	»	18$20	18$40	21$70	20$20	19$80	17$70	18$50	19$20	20$20	19$60	20$	20$30	19$40
Pescadinha	»	12$70	14$60	14$30	13$50	13$50	11$50	12$30	12$50	11$60	9$70	10$	10$60	12$20
Rabetas	»	8$50	5$70	6$70	7$20	6$40	5$50	5$	6$30	6$	..	..	3$50	6$80
Raia	»	4$80	4$90	4$20	4$	3$70	3$80	3$60	3$60	3$80	3$30	3$30	4$	3$90
Ruivo	»	6$50	6$20	5$80	6$	..	5$	4$30	4$60	5$10	4$10	3$70	5$40	5$10
Safio	»	11$20	10$90	10$60	10$60	10$40	10$10	10$	10$30	10$60	8$80	9$10	8$60	10$10
Salmonete	»	22$10	20$20	22$	19$60	19$60	18$50	20$70	22$50	22$50	..	22$50	19$90	20$90
Sarda fresca	»	13$	15$	..	15$	14$50	10$90	6$	..	6$60	..	10$30	..	11$40
Sável	»	19$80	16$50	14$90	14$	12$	8$50	..	5$	..	..	..	..	12$90
Tainha	»	11$90	11$50	12$30	11$70	10$70	10$	9$40	9$30	8$80	7$50	8$30	8$	9$90
Tamboril	»	6$10	8$30	6$	6$10	5$90	5$60	5$60	5$60	5$10	4$10	4$60	5$20	5$60
Carapau	Dúzia	11$90	13$	13$30	12$70	11$90	11$10	9$90	10$10	10$30	4$60	6$80	6$60	10$10
Eiroz	Quilo	20$60	21$40	20$	18$20	17$80	17$90	18$60	19$	19$	17$60	17$60	17$30	18$70
Enguias	»	..	..	..	..	12$	..	16$	..	..	..	..	..	14$
Petinga	»	..	..	3$	..	..	..	4$90	7$	7$50	6$30	..	..	5$70
Sarda salgada	Par	..	5$	..	8$	1$	6$50	4$60	3$	10$	5$90	5$70	..	5$50
Sardinha fresca	Dúzia	9$70	8$50	10$60	10$90	10$10	10$90	10$50	10$	9$10	8$80	7$20	6$50	9$40
Sardinha salgada	»	9$70	8$50	..	..	9$10	9$30	8$90	9$30	8$20	7$30	6$20	6$50	8$30
Ameijoa	Quilo	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$
Berbigão	»	2$	2$	1$50	1$50	1$80	2$	2$	2$	2$	2$	2$	2$	1$90
Camarão-branco	»	36$70	43$60	43$60	43$70	51$10	31$90	35$30	34$60	30$90	32$	33$50	33$20	37$50
Choco	»	8$50	7$50	8$10	7$50	7$50	7$50	7$90	8$10	8$60	7$80	8$40	7$80	7$80
Lagostim	»	22$80	29$10	24$30	22$40	20$30	21$30	22$20	20$	20$10	23$	25$	21$70	22$60
Lula	»	13$60	14$30	13$40	12$60	15$40	13$60	13$60	10$70	10$60	9$10	9$30	9$70	12$10
Polvo	»	9$30	9$20	9$20	8$90	9$	8$30	8$30	8$80	9$20	8$60	9$90	10$70	9$10
Santola	»	9$70	9$60	10$30	10$10	9$10	9$80	10$	11$	10$30	11$30	9$70	..	10$
Lagosta	»	38$60	43$10	43$80	40$40	40$	32$20	33$10	31$10	38$30	42$50	44$20	39$70	38$90

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1950

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	..	..	..	2$50	2$20	1$80	1$70	2$	2$	..	2$
Abóbora gila	»	2$60	2$20	2$20	2$40	2$20	2$50	2$30	2$	2$	2$	2$10	2$30	2$20
Abóbora menina	»	2$	2$10	2$30	2$60	3$20	3$30	2$60	1$90	2$	1$70	1$70	2$10	2$30
Abóbora porqueira	»	..	..	..	..	..	1$70	1$70	1$30	1$60	1$80	1$70	..	1$60
Agriões	Dúzia-molhos	1$60	1$40	1$40	1$10	1$50	1$20	1$50	1$90	1$70	1$80	1$70	1$70	1$50
Alcachofras	Cada	3$	3$	1$70	1$	1$	1$	..	..	..	..	..	..	1$80
Alhos	Quilo	20$20	20$50	21$30	23$30	15$60	13$50	13$50	15$	13$50	15$	16$70	14$70	16$90
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Azeitona curtida grossa	»	4$	4$20	4$	4$10	4$10	4$10	4$	4$	4$30	4$40	4$50	4$30	4$10
Azeitona miúda	»	3$60	3$70	3$70	3$90	3$60	3$70	4$	3$90	4$	4$20	4$40	4$40	3$90
Batatas	»	1$60	1$60	1$60	1$80	1$60	1$30	1$40	1$50	1$50	1$60	1$60	1$60	1$50
Ceboulas	»	2$40	3$10	3$40	3$60	1$70	1$10	1$10	1$10	1$10	1$30	1$20	1$	1$80
Cenouras	Molho	3$70	3$80	3$80	3$20	3$10	3$30	2$80	3$	3$	3$50	3$20	3$70	3$30
Chicória de mesa	»	1$20	1$20	1$90	2$50	4$	3$70	..	..	..	1$50	2$10	2$30	2$30
Chicória para gado	»	..	.	..	..	3$	3$	..	..	..	..	..	3$	..
Couve flor	Cada	5$50	4$50	6$	5$10	4$50	4$	..	4$	4$	3$60	3$20	5$	4$50
Couve galega	»	3$60	3$10	2$80	2$10	2$90	2$30	2$70	2$80	2$20	3$	2$70	3$30	2$70
Couve lombarda	»	4$30	4$20	4$60	4$50	4$70	3$80	3$30	3$80	3$80	3$60	3$70	4$20	4$
Couve merceana	»	4$	3$70	3$50	3$	3$10	2$70	..	..	2$70	4$10	3$10	3$50	3$30
Couve portuguesa	»	2$10	1$80	1$80	1$80	1$80	2$	2$	2$	2$	2$	1$80	1$90	1$90
Couve repolho	»	3$50	3$80	3$80	3$20	3$50	3$50	2$90	3$	4$	3$70	3$	3$70	3$50
Ervilhas verdes	Qulio	8$50	7$30	3$	2$	2$70	4$	6$50	11$	10$	5$50	5$50	6$40	6$
Espargos bravos	Molho	3$70	3$50	2$60	4$30	6$	5$50	..	..	..	3$	2$70	5$	4$
Espargos cultivados	»	..	..	10$	6$	7$20	8$	12$	..	..	12$	12$	14$40	10$10
Espinafres	»	4$30	4$70	2$60	3$	3$60	3$50	3$	3$	3$30	3$	3$70	4$	3$50
Fava verde	Quilo	..	5$80	2$	1$10	1$50	4$50	..	..	..	..	4$40	5$50	3$50
Feijão verde	»	..	..	..	7$	2$	3$10	2$60	3$60	3$30	3$10	4$10	7$	4$
Grelos de couve	Molho	4$	2$70	2$80	2$40	3$	2$10	2$50	2$70	3$20	3$	2$50	5$60	3$
Grelos de couve de nabo	»	..	..	2$70	2$30	2$60	..	..	..	..	..	..	8$	3$90
Grelos de nabo	»	3$40	2$80	3$10	2$50	3$40	3$50	3$50	4$10	3$90	3$	3$60	5$	3$50
Nabos	Mão	3$70	4$70	4$60	5$10	4$50	6$20	4$	4$20	4$40	4$10	4$10	4$70	4$30
Pepinos	Cada	..	..	..	..	1$	1$80	1$30	1$70	2$10	2$60	..	..	1$70
Pimentos	Dúzia	..	..	..	..	12$	5$	5$30	6$	3$70	4$70	7$70	9$	6$70
Tomates	Quilo	9$20	9$80	10$10	11$70	9$70	2$40	1$70	2$30	2$30	2$90	3$50	6$40	6$
Alfaces	Cada	1$20	1$20	1$20	1$10	1$10	1$20	1$20	1$20	1$50	1$40	1$20	1$30	1$20
Alperche	Quilo	..	..	..	..	..	7$50	7$	..	..	..	..	..	7$20
Amêndoa	»	11$	11$	12$	12$	12$	12$	12$	12$	12$	12$	12$	12$	11$90
Avelã	»	12$	12$	14$	14$	14$	14$	14$	14$	14$	14$	14$	9$60	13$30
Ananás	»	19$50	23$	24$70	22$30	20$90	23$60	22$40	17$50	14$70	15$20	15$50	21$80	20$
Bananas	»	8$30	8$60	8$30	8$	7$	7$50	7$	6$20	6$40	6$80	9$	9$30	7$90
Castanha seca	»	..	9$	9$	9$	9$	9$	..	..	..	..	..	..	3$90
Castanha verde	»	4$20	4$80	..	..	..	..	..	..	5$	3$50	2$60	3$70	5$10
Cereja	»	..	..	..	..	6$	5$50	4$	..	..	..	..	..	5$50
Damasco	»	..	..	..	..	5$20	6$30	5$	..	..	..	..	..	2$40
Figo fresco	»	..	..	..	..	..	3$20	2$80	2$50	1$90	2$	..	..	5$80
Figo passado	»	6$	6$50	6$	6$	5$50	6$50	7$	..	5$	5$	6$	4$40	5$20

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ginja	Quilo	..	..	..	..	6$	4$50	5$	..	..	..	..	..	7$60
Laranja	»	4$20	4$60	4$70	5$70	7$80	9$50	9$30	13$50	15$50	5$70	5$	6$10	4$50
Limão	»	3$50	3$	2$80	3$10	3$30	4$20	4$	6$30	7$80	7$	4$70	4$50	8$10
Maçã	»	13$70	9$60	11$10	11$60	9$90	4$20	4$20	4$10	3$80	5$30	8$80	12$20	3$
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	3$20	2$70	3$	..	1$40
Melancia	»	..	..	..	..	..	..	2$	1$10	1$20	..	..	..	2$50
Melão	»	..	..	..	..	..	..	3$50	1$90	1$60	2$	2$50	3$50	14$60
Morangos de Lousa	»	..	..	..	..	19$	10$50	14$50	..	..	..	..	..	20$30
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	34$70	19$30	11$70	15$70	..	..	..	..	..	18$70
Morangos de Sintra	»	..	..	..	32$50	16$50	10$20	15$70	..	..	..	..	..	4$20
Nêsperas	»	..	..	4$20	4$20	3$60	5$	..	..	..	..	..	..	9$80
Noz	»	10$	9$50	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$50	8$40	7$
Pessegos	»	..	..	..	..	..	8$50	8$70	7$20	7$10	3$50	..	..	9$20
Peras	»	12$	..	..	..	..	8$	7$30	6$20	6$60	7$70	12$70	13$	8$
Peros	»	11$50	9$80	10$70	11$	11$	..	..	4$	3$80	4$50	5$80	8$20	..
Romãs	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3$50	5$50	..	4$50
Tangerinas	»	4$70	6$	6$40	6$50	..	..	..	.	9$	7$70	4$	5$30	5$90
Uvas	»	..	..	..	..	..	..	8$50	4$60	3$20	4$20	6$20	15$	6$90
Borracho	Cada	8$80	8$70	8$50	9$	8$70	8$50	7$60	7$80	8$10	8$30	8$80	8$10	8$40
Borrego	Quilo	18$50	16$70	15$50	15$20	15$	15$70	16$70	17$50	18$	17$	16$50	17$70	16$60
Cabrito	»	18$50	16$70	15$50	15$20	15$	15$50	16$70	17$50	18$	17$	16$50	17$70	16$60
Codorniz	Cada	5$	..	..	..	..	..	..	..	5$	5$	4$	3$80	4$50
Coelho bravo	»	15$	..	..	..	..	..	..	..	13$	12$80	13$	13$50	13$40
Coelho manso	»	27$20	25$	26$20	28$	26$50	25$70	26$	21$50	25$	22$50	23$10	20$80	24$70
Galinha	»	43$70	38$70	37$50	41$20	43$80	45$	41$20	42$50	42$50	38$70	41$80	39$70	41$30
Galinhola	»	16$	..	..	..	..	..	..	..	..	15$	14$20	14$50	14$80
Galo	»	41$20	35$	35$	39$	40$	43$10	39$30	37$	39$70	38$50	41$70	39$70	39$10
Lebre	»	..	..	..	..	..	..	..	..	22$	20$	20$	21$	20$70
Narceja	»	4$	..	..	..	..	..	..	..	..	3$	4$80	5$	4$20
Pato bravo	»	22$50	..	..	..	..	..	..	..	..	20$	21$20	21$	21$10
Pato manso	»	35$20	32$	30$	32$50	32$50	31$20	27$50	30$	32$	31$	29$70	31$	31$30
Perdiz	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	12$	12$20	13$	12$40
Perus	»	162$50	160$	165$	190$	216$	205$	215$	206$	176$	175$	180$	172$50	184$
Pombo bravo	»	9$20	..	..	..	..	..	..	..	..	9$	9$	8$	8$80
Pombo manso	»	9$10	9$10	9$	9$30	9$	9$20	8$10	8$50	8$60	8$80	9$	9$	8$80
Tordo	»	3$50	..	.	..	..	..	..	..	..	3$	2$20	2$70	2$80
Ovos de água acima	Dúzia	14$20	11$60	11$40	11$60	10$10	9$70	10$80	12$30	11$80	12$20	13$90	13$40	11$90
Ovos saloios	»	14$50	12$	11$80	10$70	10$30	9$80	11$	12$70	12$10	12$40	14$20	13$70	12$10
Ovos de refugo	»	13$20	10$50	10$30	9$80	9$50	9$	10$10	11$30	10$80	11$30	13$20	12$80	10$90

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
24 de Julho.....	Lojas	**50**	**50**		**50**		**50**		**49**		**50**		**50**		**50**		**50**		**50**		**50**		**50**		**50**	
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	7	—	7	—	7	—	6	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**570**	**559**	**10**	**557**	**10**	**559**	**11**	**559**	**11**	**558**	**11**	**559**	**11**	**558**	**11**	**559**	**11**	**558**	**11**	**558**	**11**	**555**	**14**	**555**	**14**
	1.º	213	213	—	211	—	213	—	213	—	213	—	213	—	212	—	213	—	212	—	212	—	209	3	210	3
	2.º	101	101	—	100	—	100	1	100	1	99	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1
	3.º	84	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	81	2
	4.º	32	31	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—
	5.º	120	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4	116	4
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	gêlo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Arroios.....	Lojas	**30**	**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**	
	4.º	2	2	—	A ocupação foi igual em todos os meses do ano																					
	7.º e 9.º	14	14	—																						
	8.º	1	1	—																						
	9.º e 11.º	5	5	—																						
	10.º	1	1	—																						
	12.º	4	4	—																						
	13.º	2	2	—																						
	14.º	1	1	—																						

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	Lugares	**286**	**277**	**5**	**278**	**5**	**278**	**5**	**277**	**6**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**
	1.º	98	97	1	97	1	97	1	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.º	54	54	—	54	—	54	—	54	—	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	3.º	48	46	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1	47	1
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	15.º	8	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	gêlo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
31 de Janeiro	Lojas	**69**	**56**	**3**	**56**	**3**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**2**	**55**	**2**	**55**	**2**	**55**	**2**	**55**	**2**	**55**	**2**	**55**	**4**	**55**	**4**
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	13	10	3	10	3	10	3	10	3	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	3	10	3
	7.º e 9.º	20	20	—	20	—	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1
	9.º e 11.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	10																								
	Lugares	**378**	**339**	**9**	**338**	**9**	**338**	**9**	**337**	**9**	**337**	**10**	**337**	**10**	**337**	**10**	**337**	**10**	**336**	**11**	**336**	**22**	**336**	**34**	**336**	**35**
	1.º	117	106	2	106	2	106	2	105	2	105	2	105	2	105	2	105	2	105	2	105	8	105	11	105	11
	2.º	64	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	56	—	56	5	56	8	56	8
	3.º	46	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	1	42	4	42	4
	4.º	10	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	128	120	5	119	5	119	5	119	5	119	6	119	6	119	6	119	6	119	6	119	6	119	6	119	7
	15.º	10	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	3	7	3
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	gêlo	2	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2
Mouraria	Lojas	**13**	**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**	
	7.º e 9.º	6	6	—	A ocupação foi igual em todos os meses do ano																					
	9.º e 11.º	3	3	—																						
	12.º	2	2	—																						
	13.º	2	2	—																						

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																			
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Mouraria	Lugares	**149**	**148**	**1**	**148**	**1**	**148**	**1**	**148**	**1**	**148**	**1**	**148**	**1**	**147**	**2**	**147**	**2**	**147**	**2**	**145**	**3**	**144**	**3**	**144**	**3**
	1.º	43	43	—	43	—	43	—	43	—	43	—	43	—	43	—	43	—	43	—	42	—	42	—	42	—
	2.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	3.º	20	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—
	4.º	27	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—
	5.º	35	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	34	1	34	1	34	1	33	2	33	2	33	2
	15.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	1	—	1	—
	gêlo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Heliodoro Salgado	Lojas	**30**	**19**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**	
	7.º e 9.º	**22**	**13**	—	13	—	A ocupação foi igual nos restantes meses do ano																			
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—																				
	12.º	2	1	—	1	—																				
	13.º	2	1	—	2	—																				
	Lugares	**188**	**154**	**2**	**145**	**4**	**140**	**5**	**140**	**5**	**139**	**5**	**139**	**5**	**138**	**5**	**138**	**5**	**138**	**5**	**137**	**6**	**136**	**9**	**136**	**9**
	1.º	58	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	53	1	53	1
	2.º	25	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	3.º	29	18	1	17	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2
	4.º	22	15	—	14	—	12	—	12	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	2	11	2
	5.º	38	33	—	32	1	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2	31	2
	15.º	11	8	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	1	2	1	2	1
	16.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3	—
	gêlo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Santa Clara	Lojas	**18**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**	**14**	**1**
	4.º	1	1	—	A ocupação foi igual em todos os meses do ano																					
	7.º e 9.º	5	5	—																						
	8.º	1	1	—																						
	9.º e 11.º	1	1	—																						
	10.º	1	1	—																						
	12.º	5	5	—																						
	Carne de baleia	1	—	1																						
	Encerradas	3	—	—																						

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Santa Clara	Lugares	181	82	98	82	98	82	98	82	98	81	98	81	98	81	98	81	98	81	98	81	98	81	98	80	99
	1.º	80	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47	32	47
	2.º	22	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18
	3.º	17	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7
	4.º	18	8	10	8	10	8	10	8	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10
	5.º	41	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	28	13	27	14
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Belém	Lojas	9	6	—	6		6		6		6		6		6		6		6		6		6		6	
	7.º e 9.º	5	5	—	A ocupação foi igual em todos os meses do ano																					
	12.º	1	1	—																						
	Encerradas	3	—	—																						
	Lugares	158	54	27	52	27	50	27	46	31	46	31	46	32	45	37	45	37	45	39	45	39	45	39	45	38
	1.º	39	19	2	18	2	18	2	17	2	17	2	17	2	16	4	16	4	16	4	16	4	16	4	16	4
	2.º	21	14	—	13	2	11	2	11	5	11	5	11	5	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7
	3.º	13	7	3	7	3	7	3	4	5	4	5	4	5	4	7	4	7	4	9	4	9	4	9	4	9
	4.º	38	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	44	10	20	10	18	10	18	10	17	10	17	10	17	10	16	10	16	10	16	10	16	10	16	10	15
	15.º	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alvalade	Lugares	166	6	23	6	23	6	23	8	23	8	24	9	24	10	23	10	23	10	23	10	23	10	23	10	23
	1.º	52	6	—	6	—	6	—	8	—	8	—	9	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	2.º	22	—	10	—	10	—	10	—	12	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13
	3.º	22	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	4.º	32	—	5	—	5	—	5	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	5.º	32	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	15.º	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarnação	Lojas	7	7		7		7		7		7		7		7		7		7		7		7		7	
	7.º e 9.º	2	2	—	A ocupação foi igual em todos os meses do ano																					
	8.º	1	1	—																						
	9.º e 11.º	1	1	—																						
	10.º	1	1	—																						
	12.º	1	1	—																						
	13.º	1	1	—																						

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Encarnação	Lugares	**40**	**25**		**25**		**25**		**25**		**24**		**22**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**	
	1.º e 2.º	20	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	9	—	7	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
Xabregas	Lugares	**33**		**32**		**32**		**32**		**32**		**32**		**32**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**
	1.º e 2.º	9	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9
	3.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	4.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	5.º	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19
De Peixe Avulso.....	Lugares	**93**	**4**	**77**	**4**	**77**	**4**	**79**	**4**	**79**	**4**	**79**	**4**	**78**	**4**	**73**	**4**	**77**	**4**	**78**	**4**	**78**	**4**	**78**	**4**	**78**
	5.º	93	4	77	4	77	4	79	4	79	4	79	4	78	4	78	4	77	4	78	4	78	4	78	4	78
De Flores (levante).....	Lugares	**20**			**20**		**20**		**18**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**18**		**19**		**19**	
	15.º	20			20		20		18		20		20		20		20		20		18		19		19	
Benfica (levante)	Lugares	**37**		**28**		**28**		**28**		**27**		**27**		**29**		**29**		**31**		**36**		**35**		**32**		**28**
	1.º, 2.º e 3.º	17	—	15	—	15	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	16	—	17	—	17	—	14	—	14
	4.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	3	—	3	—	13
	5.º	16	—	10	—	10	—	11	—	10	—	10	—	11	—	12	—	12	—	16	—	14	—	14	—	10
	Carne de baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Arco do Cego (levante) ...	Lugares	**40**	—	**38**		**38**		**38**		**35**		**34**		**31**		**30**		**31**		**32**		**31**		**30**		**29**
	1.º e 2.º	20	—	18	—	19	—	17	—	19	—	18	—	16	—	16	—	17	—	17	—	16	—	15	—	14
	3.º	5	—	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2
	4.º	5	—	5	—	4	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	3	—	3	—	3	—	3
	5.º	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	9	—	9	—	9	—	9	—	10	—	10	—	10

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1946 a 1951

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1950	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	378.443	4.525.477	4.076	640.852	437.769	13.081.929
1949	28 018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	312.209	3.048.601,5	3.023	509.346	383.501	12.739.076
1948	26.520	6.022 093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	327.846	3.483.943,5	2.527	435.649	391.351	13.255.442
1947	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	290.561	2.931.237	1.987	326.260	329.231	8.417.935
1946	15.199	2.973.315	4.854	321.305	8.685	1.046.174	254.444	2.772.066,5	2.910	448.851	286.092	7.561.711

Inutilizações

1950	1.666	393.323	46	4.368	117	20.076	2.188	23.158,5	94	15.485	4.111	456.410
1949	1.849	433.190	88	7.044	182	26.786	3.670	33.683,5	65	12.431	5.854	513.134
1948	1.408	343.102	63	5.215	184	31.114	4.057	36.646	51	10.369	5.763	426.446
1947	583	135.230	17	1.483	117	20.201	4.207	35.901,5	46	8.128	4.970	200.943
1946	732	154.636	28	1.657	31	6.120	3.381	29.419	80	12.482	4.252	204.314

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, dos produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue pulverizado (quilos)						Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	1.092	269	261	209	5.655	15.415	264	1.156	2.797	1.382	.780	2.437	610	—	998	2.886	123	389	3.230	4.464	78	227	1.473	3.480
Fevereiro	1.587	6	592	217	23.059	10.247	295	16	3.883	36.640	3.308	2.304	759	4.000	1.522	913	316	124	5.623	5.995	235	73	3.683	3.771
Março	2.095	5.964	1.534	805	46.351	47.199	370	200	5.071	2.182	6.379	2.487	952	—	1.797	1.065	711	236	7.989	7.332	636	83	6.072	3.257
Abril	1.748	608	1.634	926	37.248	37.425	303	—	4.088	2.167	4.586	7.167	627	—	1.768	850	903	146	8.387	5.035	803	93	5.297	2.541
Maio	4.123	1.943	2.032	1.449	38.972	40.826	403	1.162	13.856	1.510	6.570	5.978	974	—	4.619	3.448	1.275	1.172	19.338	14.396	1.045	1.138	7.951	12.088
Junho.....	3.456	1.902	1.340	3.575	32.492	33.937	331	—	12.156	750	5.772	510	806	—	3.871	3.972	772	1.079	19.139	14.773	694	1.071	7.046	7.935
Julho	2.989	10.342	781	537	36.301	33.640	320	650	9.818	34.106	6.130	3.461	765	4.118	3.516	2.888	483	700	15.176	9.862	350	439	6.660	3.503
Agosto.....	1.376	1,492	421	620	42.073	42.053	389	—	4.008	3.838	7.210	5.106	912	—	1.617	2.403	328	616	6.890	17.833	174	377	14.747	7.943
Setembro	1.569	1.138	281	270	28.952	29.376	311	—	4.907	62	4.867	3.180	736	—	1.697	2.199	193	468	6.927	13.083	107	303	11.442	7.610
Outubro	2.287	291	100	415	29.914	31.023	357	74	6.193	18.966	4.427	20.965	807	2.413	2.244	2.808	69	262	7.880	6.849	34	361	11 324	9.998
Novembro	2.058	2.094	117	104	35.575	36.447	439	148	5.856	5.526	5.709	4.449	973	807	2.306	3.249	83	403	8.448	15.640	42	307	13.536	19.811
Dezembro.....	833	3.757	113	5	24.100	25.349	388	200	2.123	1.408	3.736	3.628	895	—	949	2.243	64	56	3.566	5.579	30	22	6.868	9.009
Total	25.213	29.806	9.206	9.132	380.692	382.937	4.170	3.606	75.256	108.537	59.474	61.672	9.816	11.338	26.904	28.924	5.320	5.651	112.593	120.841	4.228	4.494	96.099	90.946

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Sangue pulverizado (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos
Saldo de 1949.....	5.743	103	13.729	1.139	41.507	12.784	3.390	3.808	534	17.371	359	10.841
Entradas de 1950.....	25.213	9.206	380.692	4.170	75.256	59.474	9.816	26.904	5.320	112.593	4.228	96.099
Soma	30.956	9.309	394.421	5.309	116.763	72.258	13.206	30.712	5.854	129.964	4.587	106.940
Saídas de 1950	29.806	9.132	382.937	3.606	108.537	61.672	11.338	28.924	5.651	120.841	4.494	90.946
Saldo para 1951	1.150	177	11.484	1.703	8.226	10.586	1.868	1.788	203	9.123	93	15.994

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	370.031	4.422.676	8.412	102.801	4.076	640.852
1.ª à 4.ª semana açougueira:												
Janeiro — Talhos	614,75	111.010	225	15.086	427	44.628	4.211	50.873,5	858	10.404,5	247	39.025
Janeiro — Hospitais	125	23.551	—	—	—	—	72	1.006,5	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	36	6.824	—	—	—	—	107	1.702,5	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	205	47.359	36	2.396	1.742	159.993	339	4.487	—	—	10	691
5.ª à 8.ª semana açougueira:												
Fevereiro — Talhos	1.061	194.725	534	40.893	416	45.989	21.818	215.901	571	7.356	284	45.908
Fevereiro — Hospitais	139	28.345	—	—	—	—	85	1.156	—	—	—	—
Fevereiro — Misericórdia	44	8.389	—	—	—	—	54	879	—	—	—	—
Fevereiro — Diversos	196	46.491	56	3.756	1.638	173.047	3.988	4.522	38	482	—	—
9.ª à 13.ª semana açougueira:												
Março — Talhos	1.388.50	254.639	1.444	106.365	951	109.131	44.600	427.415	579	6.536	353	56.380
Março — Hospitais	168	33.014	—	—	—	—	375	3.236	—	—	—	—
Março — Misericórdia	50	9.928	—	—	—	—	113	1.106,5	—	—	—	—
Março — Diversos	262,50	60.180	78	3.717	1.202	125.323	594	6.051,5	25	346,5	—	—
14.ª à 17.ª semana açougueira:												
Abril — Talhos	1.274	255.507	1.570	128.638	931	100.086	36.176	384.622,5	276	3.103	294	48.633
Abril — Hospitais	110	23.171	—	—	—	—	307	3.301,5	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	43	9.072	—	—	—	—	85	915,5	—	—	—	—
Abril — Diversos	177	40.815	58	2.662	672	66.740	364	3.963,5	5	56	—	—
18.ª à 22.ª semana açougueira:												
Maio — Talhos	3.388,25	714.809	1.966	165.715	135	14.569	37.234	459.843	534	6.681,5	397	66.521
Maio — Hospitais	169	34.963	—	—	—	—	325	3.592	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	42	9.037	—	—	—	—	284	2.819,5	—	—	—	—
Maio — Diversos	298,75	67.853	58	3.145	956	88.487	525	5.389	17	173	—	—
23.ª à 26.ª semana açougueira:												
Junho — Talhos	2.956,25	681.564	1.282	100.893	—	—	31.042	390.281,5	585	7.780,5	327	52.339
Junho — Hospitais	125	28.136	—	—	—	—	166	1.528	—	—	—	—
Junho — Misericórdia	43	9.259	—	—	—	—	241	2.236	—	—	—	—
Junho — Diversos	140,75	27.887	50	2.834	763	68.560	380	3.752	—	—	—	—

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equideas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
27.ª à 30.ª semana açougueira :												
Julho — Talhos	2.487	579.451	725	57.966	32	3.616	34.863	429.913,5	651	8.271	313	49.743
Julho — Hospitais	129	28.246	—	—	—	—	143	1.407.5	—	—	—	—
Julho — Misericórdia	46	9.610	—	—	—	—	89	846	—	—	—	—
Julho — Diversos	203	42.169	51	2.947	943	91.537	429	4.942	16	183,5	—	—
31.ª à 35.ª semana açougueira :												
Agosto — Talhos	834,75	189.126	354	30.865	97	11.209	40.239	560.436,5	731	9.851	380	59.649
Agosto — Hospitais	152	33.930	—	—	—	—	194	2.428	—	—	—	—
Agosto — Misericórdia	47	10.396	—	—	—	—	86	1.175,5	—	—	—	—
Agosto — Diversos	269,25	62.523	60	3.922	1.167	116.666	475	5.408,5	32	440	—	—
36.ª à 39.ª semana açougueira :												
Setembro — Talhos	1.144,75	246.977	250	20.848	31	1.961	27.792	372.078	608	7.134	309	47.447
Setembro — Hospitais	119,50	25.152	—	—	—	—	119	1.847,5	—	—	—	—
Setembro — Misericórdia	40	8.193	—	—	—	—	36	586	—	—	—	—
Setembro — Diversos	180,75	46.062	31	1.897	1.343	128.018	161	2.071	—	—	—	—
40.ª à 43.ª semana açougueira :												
Outubro — Talhos	1.765,50	334.040	62	4.859	10	484	28.374	362.364,5	748	8.816	353	53.781
Outubro — Hospitais	123	25.470	—	—	—	—	128	1.908,5	—	—	—	—
Outubro — Misericórdia	39	7.563	—	—	—	—	135	1.636,5	—	—	—	—
Outubro — Diversos	215,50	49.739	38	2.612	2.124	198.300	224	2.730	—	—	—	—
44.ª à 48.ª semana açougueira :												
Novembro — Talhos	1.423	269.866	72	5.429	—	—	33.732	431.324	813	9.584	431	65.569
Novembro — Hospitais	167	33.382	—	—	—	—	153	2.383	—	—	—	—
Novembro — Misericórdia	58	10.415	—	—	—	—	151	2.413	—	—	—	—
Novembro — Diversos	271	62.551	45	2.963	3.056	291.151	286	3.765	—	—	—	—
49.ª à 52.ª semana açougueira :												
Dezembro — Talhos	297,75	57.714	62	3.976	25	2.733	21.695	242.264,5	1.325	15.602,5	367	54.343
Dezembro — Hospitais	154	30.865	—	—	—	—	149	1.995,5	—	—	—	—
Dezembro — Misericórdia	64	11.515	—	—	—	—	211	2.628	—	—	—	—
Dezembro — Diversos	252,25	57.879	51	2.992	3.891	405.034	272	3.540	—	—	11	825

RESUMO

Total anual	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	370.031	4.422.676,5	8.412	102.801	4.076	640.852
Talhos	18.635,50	3.883.428	8.546	681.533	3.055	334.406	361.776	4.327.317	8.279	101.120	4.055	639.336
Hospitais	1.680,50	348.225	—	—	—	—	2.216	25.793,5	—	—	—	—
Misericórdia	552	110.201	—	—	—	—	1.592	18.944	—	—	—	—
Diversos	2.672	609.108	612	35.843	19.497	1.912.856	4.447	50.621,5	133	1.681	21	1.516

NOTA: — O presente mapa, elaborado por meses, está subordinado às 52 semanas açougueiras.

TRIBUNAL

DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes para 1949	Distribuidos em 1950	Total	Pendentes para 1950	Distribuidos em 1950	Total	Pendentes para 1951
Reclamações contenciosas	42	557	599	69	646	715	172
Transgressões fiscais	843	3.013	3 856	1 116	2.961	4.077	982
Transgressões policiais	272	3.107	3.379	603	4 233	4.836	721
Total	1157	6.677	7.834	1.788	7.840	9.628	1.875

Designação	1949	1950
Autos de transgresssão pagos voluntariamente antes de distribuidos	3.980	5.169

Recursos interpostos		1949	1950
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	10	10
	Revogada a sentença	2	1
	Pendentes	12	4
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	1	5
	Revogada a sentença	3	3
	Pendentes	13	8
	Total	41	31

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades						
Pendentes para 1949		42	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1949		557	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1949		—	524	—	—	—	—	—
Pendentes para 1950		—	—	69	—	—	—	—
Distribuidos em 1950		—	—	646	—	—	—	—
Julgados em 1950	Deferidos	—	—	—	531	—	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	2	—	—	—
	Indeferidos	—	—	—	8	—	—	—
Arquivados		—	—	—	—	—	—	—
Apensados		—	—	—	—	—	2	—
Pendentes para 1951		—	—	—	—	—	—	172
Totais		599	524	715	541	—	2	172

Recursos interpostos		1949	1950
Pela Câmara	Confirmada a sentença	9	10
	Revogada a sentença	2	1
	Pendentes	11	4
Pela parte	Confirmada a sentença	—	5
	Revogada a sentença	3	3
	Pendentes	12	8
	Totais	37	31

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos						
Pendentes para 1949	272	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1949	3.107	—	—	—	—	—
Pendentes para 1950	—	603	—	—	—	—
Distribuidos em 1950	—	4.233	—	—	—	—
Julgados em 1950 — Condenados	—	—	2 837	—	—	—
Julgados em 1950 — Absolvidos	—	—	992	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	251	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros Tribunais	—	—	—	—	35	—
Pendentes para 1951	—	—	—	—	—	721
Totais	3 379	4.836	3.829	251	35	721

Receita cobrada

Natureza dos processos	Importâncias	
	1949	1950
Reclamações contenciosas	1.753$60	2.053$
Transgressões fiscais	385.742$50	698.953$90
Transgressões policiais	142.319$80	145.161$60
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	1.093.162$40	1.194.816$40
Totais	1.622.978$30	2.040.984$90

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1949		843	—	—	—	—	—
Disbribuidos em 1949		3.013	—	—	—	—	—
Pendentes para 1950		—	1.116	—	—	—	—
Distribuidos em 1950		—	2.961	—	—	—	—
Julgados em 1950	Subsistentes	—	—	2.647	—	—	—
	Insubsistentes	—	—	203	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	245	—	—
Àrquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1950		—	—	—	—	—	982
Total		3.856	4.077	2.850	245	—	982

Recursos interpostos nestes processos		1949	1950
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	1	—
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	1	—
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	1	—
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	1	—
	Total	4	—

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Construções clandestinas

Anos	Construídas anteriormente a 1933		Construídas posteriormente a 1933		Total	Demolidas	Legalizadas	Ficam
	Habitações	Diversas	Habitações	Diversas		Habitações e diversas		
1946	7.361	1.714	999	146	10.22/	253	11	9.956
1947	7.323	1.696	1.490	202	10.711	136	20	10.555
1948	7 312	1.692	1.430	219	10.653	76	27	10 550
1949	7.312	1.692	2.020	288	11.312	462	6	10.844
1950	7.312	1.692	2.324	387	11.715	1.202	8	10.505

Movimento efectuado nos Bairros Municipais

Anos	Famílias transferidas para o Caramão	Famílias realojadas nos Bairros Municipais de Casas Desmontáveis	Famílias realojadas em Alvalade
1946	—	525	—
1948	317	493	344
1949	82	285	610
1950	96	90	295

Polícia Municipal

Realojamento

Movimento de inquilinos municipais durante o ano de 1950

a) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:

No Bairro do Caramão	Dos Bairros Desmontáveis	Do Bairro da Quinta da Calçada	1		
		Do Bairro da Boa Vista	3		
		Do Bairro da Quinta das Furnas	1	5	
	Do Património Municipal			91	96
No Bairro da Quinta da Calçada					29
No Bairro da Boa Vista					51
No Bairro da Quinta das Furnas (Por transferência dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista)					10

b) — Número de famílias realojadas pela Câmara Municipal de Lisboa no Bairro de Alvalade:

Do Património Municipal	278	
Por transferência dos Bairros Municipais	17	295

c) — Transferidas para Bairros Económicos 1

d) — Transferidas dos bairros para o Património 18

e) — Número de famílias realojadas no Património Municipal:

Transferidas de residência 131

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1946	14.034	682.928$75
1947	20.931	1.059.638$51
1948	24.049	1.216.201$50
1949	18.774	1.345.706$35
1950	18.040	1.520.832$50

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de orígem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1946	68	20.425$50
1947	42	9.996$00
1948	14	8.447$50
1949	69	20.369$50
1950	117	52.005$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Depositadas	Enviadas a tribunal								Total
		Pagas voluntàriamente nos 10 dias	Pagas depois de distribuidos	Juntas a processos	Por distribuir em 31/12/49	Condenados	Absolvidos	Aguardam decisão	Soma	
1946	9.646	2.282	598	58	47	938	401	64	4.388	14.034
1947	14.295	3.322	244	402	368	1.441	502	357	6.636	20.931
1948	16.512	3.447	727	323	107	1.679	978	266	7.527	24.049
1949	12.700	2.186	468	272	196	2.072	616	264	6.074	18.774
1950	10.307	3.022	623	325	103	2.586	921	153	7.733	18.040

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importâncias das inscrições
1946	39.601	585.032$
1947	32 619	526.666$
1948	28.510	455.706$
1949	27.081	484.608$
1950	23.929	441.866$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1946	3.774	4.894	8.668
1947	3.051	5.221	8.272
1948	2.245	4.349	6.594
1949	2.542	4.383	6.925
1950	3.255	5.763	9.018

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em obediência ao estatuído na alínea *l)* do artigo 3.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório e a conta de gerência no ano transacto.

Execução orçamental

São os seguintes os números que em 31 de Dezembro traduzem o movimento de fundos do ano em referência:

Saldo de 1949	212.180$42
Receitas arrecadadas	1.666.503$48
Soma	1.878.683$90
Despesas efectuadas	1.498.718$80
Saldo	379.965$10

Este saldo, que transita para o ano subsequente, pode desdobrar-se nas duas parcelas:

Cauções de Janeiro de 1951	136.130$00
Saldo efectivo do exercício	243.835$10
	379.965$10

Interessa saber, em pormenor, as origens dos réditos e as categorias das despesas por eles cobertas. É o que se passa agora a demonstrar.

a) Da receita:

A evolução da receita, nos últimos três anos, é posta em relevo no mapa seguinte:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1947.....	1.537,6	1.568,8	31,2	2
1948.....	1.470	1.509	39	2,7
1949.....	1.640	1.655,5	15,5	0,9
1950.....	1.640	1.666,5	26,5	1,6

e dele se deduz que, por virtude da previsão de 1950 ter sido igual à do ano anterior, aumentou a margem de cobrança sobre a previsão.

O acréscimo verificado está longe de compensar a desvalorização de capacidade de compra da moeda; quer isto dizer que os meios financeiros disponíveis no ano transacto sofreram redução em valor efectivo, sem embargo de se expressarem por maior número de unidades monetárias. (1)

O mapa que se segue permite conhecer-se da composição de receita de bens próprios, a única que reveste interesse para o presente estudo (os dois restantes capítulos respeitam a reembolsos e consignações):

Designação da receita	Em contos		
	1948	1949	1950
Rendas	1.386,3	1.528	1.528
Mercados	107	105,9	105,9
Juros de depósitos	1,8	1,6	2
Somas	1.495,1	1.635,5	1.635,9

e por ele se verifica que o acréscimo da receita provém do juro da conta de depósito.

b) Da despesa:

O mapa a seguir inserto no contexto põe em confronto a despesa orçada e a efectuada:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1947	1.657,8	1.599	58,8	3,5
1948	1.562,9	1.531,4	31,5	1,4
1949	1.687,5	1.627	60,5	3,6
1950	1.716	1.499	217	12,6

(1) Do relatório da gerência de 1950 do Banco de Portugal, extraem-se os seguintes índices:

Índices	1950	1949	Acréscimo %
De preços de retalho:			
Geral para o País	248	239	+ 4
Do custo de vida:			
Geral para o País	213	213	..

Deduzindo aos números anteriormente referidos para o ano findo os que correspondem à receita e despesa em consignação, resulta:

Designação		Receita em contos	Despesa em contos
Orçado		1.630	1.706
Cobrado		1.655,1	..
Efectuado		..	1.487,3
Saldo	Em contos	25,1	218,7
	Em %	1,5	12,8

resta, agora, indicar as cifras correspondentes às diferentes classes de despesas orçamentais:

Designação	Anos		
	1948	1949	1950
Encargo da dívida dos Bairros	839,8	839,8	839,8
Despesas com o pessoal	165	203,6	194,8
Despesas com o material	240,2	220	46,1
Pagamento de serviços e diversos encargos	279,1	354,1	406,6
Somas	1.524,1	1.617,5	1.487,3

Há que salientar a redução da verba correspondente a despesas com o material, resultante de se não haver realizado reparações importantes nos edifícios dos Bairros; bem como o acréscimo de pagamento de serviços, motivado pelo processamento por esta classe dos abonos a serventes de limpeza que anteriormente eram incluídos em despesas com o pessoal.

Do modo como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	59,2	..	..	59,2
Bairro da Boa Vista	59,6	..	..	59,6
Bairro da Quinta das Furnas	58,7	..	..	58,7
Comissão Administrativa	17,3	46,1	406,6	470
Somas	194,8	46,1	406,6	647,5

Movimento de secretaria

Em 1950, o movimento de secretaria foi o seguinte:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos		412
das quais foram:		
deferidas	277	
indeferidas	135	
Ofícios expedidos		1.781
Ofícios recebidos		225

Actualmente habitam nos Bairros 1.581 famílias, das quais só 1.486 são inquilinos e as restantes 95 coabitam com estes. A distribuição pelos Bairros é esta:

	Inquilinos	Cohabitantes
Bairro da Quinta da Calçada	499	38
Bairro da Boa Vista	707	54
Bairro da Quinta das Furnas	280	3
Total de famílias	1.486	95

e a composição dos agregados a seguir se indica:

Número de pessoas por habitação	Bairros		
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas
1	38	41	9
2	116	125	54
3	129	147	66
4	86	152	75
5	74	106	47
6	51	78	21
7	21	51	7
8	15	29	2
9	4	17	2
10	2	7	—
11	1	7	—
12	—	1	—

O número de habitantes dos Bairros é, presentemente, de 6.309, dos quais 5.036 são adultos e menores com mais de 10 anos e 1.273 menores com menos de 10 anos. Estes números repartem-se assim pelos três Bairros:

Bairros	Adultos e menores com + de 10 anos	Menores com — de 10 anos
Bairro da Quinta da Calçada.....	1.631	380
Bairro da Boa Vista.....	2.509	730
Bairro da Quinta das Furnas.....	896	163
Somas.....	5.036	1.273

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, são os seguintes:

	Número de famílias
Transferências para:	
Alvalade	7
Caramão da Ajuda	5
Bairros Económicos	1
Casas do Património Municipal	5
Desalojadas:	
Voluntàriamente	37
Obrigatòriamente	35
Recebidos:	
Transferências entre os Bairros:	
para o Bairro da Quinta das Furnas	10

*

* *

À Comissão cumpre finalmente registar aqui com aprazimento a colaboração preciosa que sempre obteve dos serviços municipais e exprimir à Excelentíssima Presidência e Vice-Presidência da Câmara os seus mais rendidos agradecimentos pelas inequívocas provas de simpatia dispensadas a tudo quanto aos Bairros interessou durante este período, concluído em 31 de Dezembro.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Ten.-Cor. António Azevedo dos Reis.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Domingo — O Município inaugurou, no Pavilhão dos Desportos, cinema gratuito com filmes adequados, para as crianças pobres de Lisboa.

* O Chefe do Estado esteve na C. M. L. a retribuir os cumprimentos que pouco antes lhe tinham sido apresentados no Palácio de Belém.

2 — Segunda-feira — A C. M. L. abriu concurso para obras de beneficiação e limpeza no Palácio das Galveias (Serviços Culturais).

3 — Terça-feira — A vereação acompanhada do seu Vice-Presidente, sr. Luís Pastor de Macedo, visitou as obras em curso na cidade.

4 — Quarta-feira — Na sala das reuniões públicas da C. M. L., realizou-se o concurso para arrematação da empreitada das obras de conservação do Bairro de Casas Económicas da Boa Vista.

6 — Sexta-feira — O Ministro do Interior, acompanhado do sr. Vice-Presidente da C. M. L. e de outras entidades, visitou o local onde será construido o estádio do Sport Lisboa e Benfica.

8 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos houve *matinées* gratuitas de cinema, dedicadas pela C. M. às crianças de Lisboa. Constituiram o programa os seguintes filmes: «Fall out fall in», «Os pássaros não conhecem fronteiras», e a «Cidade dos rapazes». O jornal *O Século* publicou um artigo de fundo, intitulado «A Roda Viva», no qual se versam alguns aspectos do problema do trânsito.

* O Ginásio Clube Português festejou as suas «Bodas de Diamante»; à sessão presidiu o sr. comandante Nuno de Brion, em representação do Chefe do Estado, estando presente, entre outras individualidades, o sr. Luís Pastor de Macedo, Vice-Presidente da C. M. L.

11 — Quarta-feira — Na sala das reuniões públicas da C. M. L., realizou-se, perante uma comissão, a abertura das propostas para o fornecimento e assentamento de seis mil metros de calha de betão, nos passeios.

15 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos houve sessões gratuitas de cinema, oferecidas pela C. M. L., às crianças de Lisboa. Constituiram o programa os seguintes filmes: «Olde Army Game», desenhos animados, «Variedades Desportivas», «Um Bairro de Nova York», e «Alasca, terra de contrastes».

* Os alunos do curso de Estudos Olisiponenses visitaram acompanhados do professor dr. Orlando Ribeiro, o Convento de S. Jorge.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se a última prova para a selecção de florete.

* Abriu o primeiro estabelecimento do Pavilhão dos Ourives, mandado construir pela C. M. L., no Largo Martim Moniz.

16 — Segunda-feira — Nos Paços do Concelho venderam-se, em hasta pública, vários lotes de terrenos municipais.

17 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se a abertura de propostas para o fornecimento de 150 toneladas de carvão e de 600 de sal, ao Matadouro de Lisboa.

19 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e com a assistência de vereadores e directores de serviços, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L., tendo sido estudados vários problemas de interesse para a cidade, entre os quais o da Central Leiteira.

* Na Assembleia Nacional o deputado sr. Ribeiro Casais ocupou-se do monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

20 — Sexta-feira — O Ministro das Comunicações visitou o local onde vai ser construida a nova estrada, entre Cacilhas e a Cova da Piedade.

21—Sábado—Começaram as cerimónias promovidas pelo Município, em honra do padroeiro de Lisboa, tendo frei João Diogo Crespo, proferido uma conferência nos Paços do Concelho. Estava patente o modelo da estátua de S. Vicente, da autoria do escultor Raul Xavier.

* Para comemorar a festividade de S. Vicente, o grupo «Amigos de Lisboa» promoveu um serão cultural, no ginásio do Liceu Camões onde o sr. Pedro Correia Marques, vereador da C. M. L. fez uma palestra subordinada ao tema «S. Vicente te acrescente».

* A C. M. L. adquiriu o Palácio Manique, situado na Calçada das Lajes, para nele instalar uma escola primária.

22 — Domingo — O sr. Cardeal Patriarca celebrou solene pontifical na Sé, em honra de S. Vicente, tendo assistido à cerimónia os srs. Presidente e Vice-Presidente e alguns vereadores do Município de Lisboa. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto depôs o tradicional ramo de cravos vermelhos no altar do mártir patrono da cidade.

* Inaugurou-se a XV Exposição de aves canoras e ornamentais, no terraço do «Diário de Notícias». Entre outras entidades assistiu ao acto o sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

* Prosseguiram, no Pavilhão dos Desportos, as *matinées* gratuitas de cinema, dedicadas pela C. M. L. às crianças de Lisboa. Constituiram o programa os seguintes filmes: «O menino e a vaca», «Tribunal de menores», e o dilema de «Handy e Hardy».

23 — Segunda-feira — No Bairro do Arco do Cego foi inaugurado um «mercado de levante», tendo assistido ao acto os srs. Vice-Presidente da Câmara, director dos Serviços, chefe da Repartição dos Mercados, etc.

24 — Terça-feira — Realizou-se nos Paços do Concelho um concurso público para a pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea.

* No Coliseu dos Recreios realizou o Ginásio Clube Português um sarau de ginástica onde se fez representar o Chefe do Estado. Assistiu como representante da Câmara, o vereador Francisco Marques.

* O Ministro das Obras Públicas visitou as obras de alargamento do Bairro de Caselas e outros melhoramentos da capital.

25—Quarta-feira—Tomou posse nos Paços do Concelho, a comissão central da Grande Festa da Primavera, que se realiza em 29 de Abril no Pavilhão dos Desportos, com o patrocínio da C. M. L.

* Na Assembleia Nacional o deputado e vereador da Câmara dr. Cortês Pinto, falou sobre o monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

* Em fundo do *Século*, Aquilino Ribeiro expõe a sua opinião sobre o monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

26 — Quinta-feira — Foi inaugurado um novo parque de estacionamento de automóveis na Rua dos Bacalhoeiros, em frente da Casa dos Bicos.

28—Sábado—Os srs. Ministro das Obras e Presidente do Município, visitaram os trabalhos de construção do frigorífico para o novo Matadouro de Lisboa, bem como diversas obras camarárias em curso na capital.

* Choveu trorrencialmente na cidade, seguindo-se algumas inundações.

29 — Domingo — Realizou-se a procissão de S. Sebastião, no Paço do Lumiar, tendo a Câmara sido representada pelo vereador sr. Pedro Correia Marques.

* No Pavilhão dos Desportos realizaram-se três espectáculos gratuitos de cinema dedicados às crianças de Lisboa, pela C. M. L. O programa foi constituido pelos seguintes filmes: «Sky Trooper», «Fáuna Submarina», «Crocodilos», «Os Peixeiros do Mercado Fulton», e «Spring Sky Chose».

30 — Segunda-feira — Foi inaugurado um «mercado de levante», para venda de flores e um parque de estacionamento de automóveis, no local onde funcionou a Praça da Figueira.

* No átrio dos Paços do Concelho, foi exposta a planta dos terrenos e prédios atingidos pelo plano de remodelação da Baixa.

31 — Terça-feira — O dr. João Monteiro de Macedo, chefe da Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., fez uma conferência sobre trânsito, no Pavilhão dos Desportos, a que assistiram graduados da Mocidade Portuguesa.

FEVEREIRO

1 — Quarta-feira — Inauguraram-se duas carreiras de autocarros, para o Sítio de Alvalade.

2—Quinta-feira—Um vereador da C. M. do Rio de Janeiro, que veio a Lisboa em visita de estudo, esteve a apresentar cumprimentos nos Paços do Concelho, visitando as principais obras realizadas na capital.

3 — Sexta-feira — Lisboa foi assolada por rigorosa ventania e chuva torrencial.

4 — Sábado — Nos Paços do Concelho realizou-se o concurso para os trabalhos de sondagens, destinados ao estudo da rede de esgotos da cidade, durante o corrente ano.

* Um violento incêndio destruiu um armazém situado na Rua D. Luís I pondo em risco a vida de 50 homens. O combate ao fogo foi bastante trabalhoso e fez-se com 14 agulhetas que de telhados próximos do edifício em chamas e do alto de duas escadas «Magyrus» atacaram o enorme brazeiro.

5 — Domingo — Prosseguiram, no Pavilhão dos Desportos, as sessões de cinema dedicadas pela C. M. às crianças de Lisboa. Constituiram o programa os seguintes filmes: «Mikey dá uma festa», «Cães de caça em acção», «Casas de recreio infantil», e «Pronto Socorro».

7 — Terça-feira — Na Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se um concurso para adjudicação da empreitada de construção de um troço da Avenida 28 de Maio.

* O director geral do Metropolitano de Lisboa, seguiu para os Estados Unidos, a fim de tomar contacto com os estabelecimentos da indústria norte-americana da especialidade.

10 — Sexta-feira — Na sala das reuniões públicas da Câmara Municipal de Lisboa realizou-se o concurso para a primeira fase da construção do roseiral do Parque Eduardo VII.

* No Pavilhão dos Desportos prestaram provas três chefes do B. S. B. e os candidatos à promoção a 1.ª classe, com simulacro de incêndio.

11 — Sábado — Os esgrimistas marroquinos, que vieram a Portugal defrontar a selecção de Lisboa, foram recebidos nos Paços do Concelho pelo sr. Presidente do Município, por dois vereadores e alguns funcionários superiores.

12 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos efectuaram-se sessões de cinema dedicadas pela Câmara Municipal às crianças de Lisboa. Constituiram o programa os seguintes filmes: «O que é a doença», «As montanhas rochosas», «Paraísos terrestres», «A escola infantil Rosemary», e «A música na indústria».

14 — Terça-feira — Foi tornado público o Edital que manda por em vigor o novo regulamento de trânsito na capital.

16 — Quinta-feira — Efectuou-se, nos Paços do Concelho, mais uma lição da Cadeira de estudos Olisiponenses, de que é professor o sr. dr. Orlando Ribeiro e que versou o tema «Comércio Indústria e Vida Espiritual de Lisboa».

* Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa. Entre outros assuntos foi tratada a crise da indústria de táxis.

* A imprensa noticiou que o direito à posse das águas do Poço do Borratém, vai ser decidido pelo Tribunal.

17 — Sexta-feira — Foi aberto ao público o novo viaduto da Avenida da República; ao acto inaugural assistiram os srs. Ministro das Comunicações, Presidente da C. M. L. e o director da C. P. e altos funcionários do Estado e da C. M. L.

20 — Segunda-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se a venda mensal de terrenos municipais.

22 — Quarta-feira — Alguns sócios dos «Amigos de Lisboa» visitaram os novos bairros da Cidade e as principais obras em curso.

23 — Quinta-feira — Realizou-se nos Paços do Concelho o concurso para a execução da terceira fase de uma estufa de plantas na Quinta dos Arcos, nos Olivais.

26 — Domingo — Realizaram-se, no Pavilhão dos Desportos, sessões de cinema dedicadas pela Câmara Municipal às crianças de Lisboa. Preencheram o programa os seguintes filmes: «Venishing private», «Old army game», «Um domingo em Nova Yorque», e «O furacão».

27 — Segunda-feira — Entrou em vigor o novo regulamento de trânsito nas ruas da capital.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a venda de terrenos camarários, destinados à construção de prédios de rendimento, moradias, estabelecimentos comerciais e industriais.

* O *Diário Municipal* publica um despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa referente à ampliação dos prédios da Baixa Pombalina.

28 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso público para fornecimento de 140 bancos destinados aos Parques Eduardo VII e Florestal de Monsanto.

* O dr. Orlando Dantas, director do *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, acompanhado de representantes da C. M. L. e do jornalista sr. Álvaro Pinto, visitou as obras de Lisboa nova.

* Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso público para fornecimento e instalação de aparelhagem necessária à central de vapor do novo Matadouro de Lisboa.

M A R Ç O

2 — Quinta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se uma lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses que versou o tema: «A vida espiritual de Lisboa».

3 — Sexta-feira — Regressaram dos Estados Unidos da América, onde visitaram o Metropolitano de Nova Yorque, o director-geral do Metropolitano de Lisboa e do director-adjunto dos Serviços Técnicos.

* Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para as obras de rectificação da Rua do Conselheiro Ferreira do Amaral.

5 — Domingo — Realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça.

9 — Quinta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se uma lição do Curso de Estudos Olisiponenses, subordinada ao tema: «A vida Religiosa; Igrejas e Conventos de Lisboa».

12—Domingo—Promovidas pela C. M. L., realizaram-se sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos, dedicadas às crianças pobres da capital. O programa foi constituido pelos seguintes filmes: «Variedades desportivas», «Por terras da América Latina», e «Insectos que transmitem doenças».

* Realizou-se a procissão do Senhor Jesus dos Passos do Desterro.

15 — Quarta-feira — Faleceu o antigo vereador da C. M. L., Alexandre Ferreira.

16 — Quinta-feira — Na reunião pública mensal da C. M. L. foi aprovada a proposta para que os prédios a construir com mais de três andares tenham ascensores e porteiros.

17 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para construção de arruamentos e esgotos no Bairro Económico de Caselas.

* Na Praça Luís de Camões um incêndio destruiu o primeiro andar de um prédio.

19 — Domingo — No edifício dos Paços do Concelho foi inaugurada uma exposição de flores.

20 — Segunda-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se a praça mensal para venda de terrenos do património municipal.

27 — Segunda-feira — Foi inaugurado o novo mercado abastecedor de produtos hortícolas, construído na Avenida 28 de Maio, com a assistência dos srs. Ministro das Obras Públicas, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, directores de serviços e outros funcionários municipais.

29 — Quarta-feira — Nos Paços do Concelho, realizou-se um concurso para a execução de obras de terraplenagens na Avenida do Infante Santo.

A B R I L

2 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos prosseguiram as *matinées* gratuitas de cinema, dedicadas pela C. M., às crianças de Lisboa. O programa foi constituído pelos seguintes filmes: «Donald Gets Drafeed», «O vale de Tennesses», e a «Asa que expande».

5 — Quarta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se o concurso para a empreitada de beneficiação interior do Mercado 24 de Julho.

10 — Segunda-feira — No Bairro Dr. Oliveira Salazar, o sr. Presidente da C. M. L. inaugurou os cursos de ginástica para os filhos dos beneficiários da Caixa de Previdência.

* Tomou posse, conferida pelo sr. Vice-Presidente da C. M. L., a Comissão das Festas dos Santos Populares.

13 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal da C. M. L.

14 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para execução dum novo acesso ao Cemitério dos Olivais.

17—Segunda-feira—Na sala das reuniões públicas da C. M. L., realizou-se uma hasta pública, para venda de vários lotes de terrenos.

18 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho, foi posto a concurso o fornecimento de 100 marcos luminosos para sinalização do trânsito.

21 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho efectuou-se o concurso para adaptação a abrigos para campismo, do Moinho de Penedo, no Parque Florestal de Monsanto, e de um edifício na Mata dos Cedros, em Benfica.

22 — Sábado — Na Escola Superior de Belas Artes foi prestada homenagem ao professor João Piloto. Assistiu ao acto o sr.

dr. Virgílio Saque, representando os srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L.

23 — Domingo — Com grande imponência realizou-se a procissão de Nossa Senhora da Saúde.

24 — Segunda-feira — No Museu Rafael Bordalo Pinheiro inaugurou-se uma exposição comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Gervásio Lobato.

28 — Sexta-feira — A direcção do Club de Campismo de Lisboa foi aos Paços do Concelho agradecer a construção de dois novos abrigos para campistas no Parque Florestal de Monsanto e na Mata dos Cedros, em Benfica.

29 — Sábado — O sr. Presidente do Município fez a entrega dos machados aos novos sapadores bombeiros.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se a eleição da rainha de Lisboa, numa festa promovida pela Caixa de Previdência do Pessoal do Município.

M A I O

1—Segunda-feira—No Pavilhão dos Desportos realizou-se uma sessão de cinema dedicada aos funcionários da C. M. e suas famílias.

2 — Terça-feira—Os Sapadores bombeiros realizaram o seu festival no Pavilhão dos Desportos.

3 — Quarta-feira — Inaugurou-se o monumento a João do Rio, tendo falado os srs. Pastor de Macedo, Luís Teixeira, e dr. João de Barros.

5 — Sexta-feira — No Pavilhão dos Desportos realizaram-se sessões gratuitas de cinema, dedicadas pela C. M. às crianças de Lisboa. O programa foi constituido pelos seguintes filmes: «Belezas caninas», «Darwin tinha razão», e «Uma caçada na África Ocidental Francesa».

* Nos Paços do Concelho foram a concurso, as obras de arranjo da Praça do Ultramar, ao Bairro das Colónias.

6 — Sábado — Principiou a semana dos Bombeiros Voluntários, tendo sido prestada homenagem aos srs. Ministro do Interior, Governador Civil e Presidente da C. M.

8 — Segunda-feira — Entraram em circulação as novas carruagens da linha do Estoril.

10 — Quarta-feira — O sr. Presidente da C. M. visitou o Centro para Alegria no Trabalho n.º 75, instalado no Bairro das Casas Económicas do Alto da Serafina.

11 — Quinta-feira — O sr. Presidente do Município de Lisboa saudou pela rádio os marinheiros americanos a caminho do Tejo.

12 — Sexta-feira — Ficaram assentes, na Avenida da Liberdade, cruzamento de Alexandre Herculano, as estátuas de Herculano e de Almeida Garrett.

* Sob a presidência do sr. Luís Pastor de Macedo, reuniu-se a assembleia geral do Metropolitano de Lisboa, a fim de proceder às eleições para alguns cargos dos corpos gerentes.

* Chegou a Lisboa a 6.ª esquadra dos Estados Unidos da América.

18 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L. em que foi aprovado o projecto do arranjo da Estufa Fria e da Alameda Central do Parque Eduardo VII.

20—Sábado—Sob a regência do maestro capitão Alves Ribeiro, o orfeão da G. N. R. deu um concerto no Pavilhão dos Desportos a que assistiu, entre outras individualidades, o sr. Presidente da C. M. L.

21 — Domingo — Realizaram-se, no Pavilhão dos Desportos, as *matinées* gratuitas de cinema, dedicadas pela C. M. às crianças de Lisboa, o programa foi constituido pelos seguintes filmes: «Automobilista maluco», «A mascote do regimento», «Gente do campo», e «Havia uma criança».

* Acompanhado de outras entidades, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa visitou as obras de restauro do Forte de S. Julião da Barra.

21 — Domingo — Chegaram a Lisboa os ciclo-turistas franceses.

22 — Segunda-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se a venda de terrenos, em hasta pública, para a construção de casas de renda limitada.

25 — Quinta-feira—O sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto recebeu, nos Paços do Concelho, a equipa nacional de hóquei em patins.

* Nos Paços do Concelho foi assinada a escritura de venda de duas parcelas de terreno que pertenciam ao cemitério inglês, para rectificação da Rua João Anastácio Rosa.

27 — Sábado — Inauguraram-se, na Avenida da Liberdade, as estátuas de Herculano e de Garrett. Entre outras entidades, assistiram ao acto os srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L.

* Com a assistência dos srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L., directores de serviços, vereadores e funiconários superiores, inaugurou-se o edifício da nova escola primária do Bairro de Alvalade.

* Foi inaugurada a Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.

28 — *Domingo* — Prosseguiram, no Pavilhão dos Desportos, as *matinées* gratuitas de cinema, dedicadas pela Câmara Municipal às crianças de Lisboa; o programa constou dos seguintes filmes: «Primeiras neves», «Mickey no País dos Anões», e «Sonho de Natal».

JUNHO

1 — Quinta-feira — No Salão da Sociedade Nacional das Belas Artes foi inaugurada uma exposição comemorativa do centenário do nascimento de Alfredo Keil. A C. M. L. fez-se representar.

2 — Sexta-feira — Acompanhado por alguns vereadores da C. M. L., o sr. tenente-coronel Salvação Barreto visitou a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, onde era aguardado pelo director e funcionários superiores.

* O sr. Presidente e alguns vereadores da C. M. assistiram à inauguração da Feira Popular de Lisboa.

3 — Sábado — No edifício da Escola-Asilo de S. Pedro de Alcântara efectuou-se uma exposição bibliográfica e iconográfica comemorativa do 180.º aniversário daquela freguesia; presidiu ao acto o sr. Luís Pastor de Macedo.

7 — Quarta-feira—A Torre de Belém foi liberta das chaminés da fábrica de gás que lhe ficava vizinha, depois de se ter procedido ao derrubamento destas.

8 — Quinta-feira — O sr. Presidente da C. M. L. ofereceu um chá, na Estufa Fria, aos componentes da Sociedade Luso-Espanhola de Neurologia.

9 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para arrematação da empreitada das obras de construção da alameda central do Parque Eduardo VII.

* A convite da C. M. L., chegou a Lisboa o alcaide de Madrid, conde de Santa Marta de Babio; foi aguardado na estação do Rossio pelos srs. Presidente do Município e alguns vereadores.

* Nos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão extraordinária de recepção ao sr. alcaide de Madrid.

10 — Sábado — O alcaide de Madrid depôs um ramo de cravos, com as cores da bandeira espanhola no sopé do monumento a Luís de Camões.

* Acompanhado pelo sr. Presidente da C. M. L., o alcaide de Madrid visitou a parte nova da cidade e as principais obras em curso.

* Realizou-se um Concurso Hípico Internacional, no Hipódromo do Campo Grande; assistiram às provas os srs. Presidente da C. M. L. e o alcaide de Madrid.

* Inauguraram-se as Festas Populares de Junho, promovidas pela C. M. L. O sr. Presidente do Município, acompanhado da Vereação, visitou o arraial situado no recinto onde esteve o mercado da Praça da Figueira.

12— Segunda-feira — O júri do Concurso do Trono de Santo António percorreu os Bairros, Alto, Madragoa, Mouraria e Alfama, a fim de proceder à apreciação dos tronos.

* O sr. Ministro do Interior ofereceu um almoço ao alcaide de Madrid, no Palácio de Sintra. Entre outros convidados, contavam-se os srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L.

* Realizou-se o desfile das marchas dos Bairros de Lisboa.

13 — Terça-feira — Acompanhado pelo sr. Presidente do Município e por altos funcionários da Câmara, o alcaide de Madrid, visitou, entre outras as obras do novo Matadouro. Às 13 horas foi-lhe oferecido um almoço na Estufa Fria; durante a tarde visitou o Jardim Zoológico e à noite a Feira Popular.

* Na Igreja de Santo António celebrou-se um solene *Te-Deum*, comemorativo do dia do patrono daquele templo. Ao acto assistiram, além doutras personalidades, os srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L.

14 — Quarta-feira—Em honra do alcaide de Madrid houve solene recepção nos Paços do Concelho, tendo-lhe sido entregues as insignias da Grã-Cruz de Cristo, pelo sr. Ministro do Interior.

15 — Quinta-feira — Regressou a Madrid o alcaide daquela capital, sr. conde de Santa Marta de Bábio. Apresentaram-lhe despedidas no Aeroporto, o sr. Presidente da C. M. L. vereadores e directores de serviço.

* O Município de Lisboa inaugurou um monumento a Sousa Viterbo, na Praça do Príncipe Real. A cerimónia efectuou-se na presença dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara e alguns funcionários superiores.

18 — Domingo — Foi lançada a primeira pedra para a construção da Igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação. Assistiu ao acto, pela C. M. L., o sr. Pedro Correia Marques.

19—Segunda-feira—Realizou-se nos Paços do Concelho a praça mensal para venda de terrenos.

21 — Quarta-feira — O júri do concurso de montras das Festas Populares percorreu diversas artérias da capital, a fim de apreciar as decorações das casas concorrentes.

* Procedeu-se à cerimónia do lançamento da primeira pedra da Escola-Liceu Francesa de Charles Lepierre; ao acto assistiram entre outras entidades, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

22 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e com a presença de nove vereadores, realizou-se a reunião pública da C. M. L., em que foi largamente debatido o caso do metropolitano.

23 — Sexta-feira — Realizou-se a primeira exibição do concurso das Marchas dos Bairros, no Pavilhão dos Desportos.

* Realizou-se nos Paços do Concelho um concurso público para a pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras na Encosta da Ajuda.

24 — Sábado — Foram atribuidos os prémios do concurso de montras.

25 — Domingo — O sr. Presidente do Conselho visitou a Feira das Indústrias Portuguesas.

28 — Quarta-feira — Terminaram as exibições das Marchas dos Bairros de Lisboa e o seu júri atribuiu o 1.º prémio à marcha popular da Madragoa.

* A fim de atribuir os prémios, reuniu-se nos Paços do Concelho, sob a presidência do vereador sr. dr. Mário de Albuquerque, o júri do concurso de quadras de sentido popular em honra ou alusivas aos Santos de Junho.

29 — Quinta-feira — Com a presença de alguns membros do Governo, presidente e vereadores da C. M. L. foi aberta oficialmente ao trânsito a Avenida Infante D. Henrique.

30 — Sexta-feira — No Pavilhão dos Desportos realizou-se um concerto, promovido pela C. M. L.; a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e colaboraram Marta Lubowsky e Florinda Santos Lucena.

JULHO

1 — Sábado — Os tronos de Santo António, classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, no respectivo concurso, foram expostos no Pavilhão Municipal da Feira Popular.

* Foi inaugurada pelo sr. Ministro das Comunicações, a estação dos C. T. T. do Bairro de Alvalade.

3 — Segunda-feira — Chegou a Lisboa a estátua de Fernão de Magalhães que o Governo do Chile ofereceu à cidade. É uma obra de linhas vigorosas do escultor chileno Guilherme Córdoba, construída numa só peça com $2^{m},63$ de altura, $1^{m},30$ de largura e com duas toneladas de peso. A sua fundição foi feita na Escola de Artes Aplicadas, na Universidade do Chile.

4 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para as obras de ampliação nos edifícios do quartel central do B. S. B.

* Na reunião de Pré-História dos Arqueólogos Portugueses o sr. dr. Camarate França referiu-se a uma estação arqueológica encontrada no Alto da Serafina.

5 — Quarta-feira—O Orquestra Sinfónica Nacional, regida pelo maestro Pedro de Freitas Branco executou um concerto no Pavilhão dos Desportos, colaborando como solistas Leonor Alves de Sousa Prádo e Mário Camarini.

7 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para adjudicação das obras de construção de moradias para classes pobres na Quinta do Jacinto.

11 — Terça-feira — Chegou a Lisboa a estátua de Fernão de Magalhães, oferecida pelo Governo do Chile à cidade de Lisboa.

12—Quarta-feira—Os dirigentes da Frente da Juventude de Sevilha, estiveram nos Paços do Concelho a cumprimentar o sr. Presidente da Câmara e visitaram a cidade.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se um concerto, promovido pela C. M., em que a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida por Pedro de Freitas Branco e Rui Coelho, sendo solista Aline Van Barentzen.

19 — Quarta-feira — A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, executou um concerto no Pavilhão dos Desportos, em que foi solista Ivonne Astruc.

20 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L.

* Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso público para a adjudicação das obras de pavimentação de arruamentos situado entre as zonas da via férrea do Norte —Avenida Infante D. Henrique e Moscavide — Beirolas.

* Declarou-se um incêndio numa oficina em Marvila, tendo morrido um bombeiro que colaborou no ataque.

21 — Sexta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para a execução de terraplanagens, fundações e muros de suporte para a edificação do Mercado Maria da Fonte, ao Bairro Andrade.

26—Quarta-feira—No Pavilhão dos Desportos realizou-se o último concerto da série promovida pela C. M., em que a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida por Giuseppe Ruisi.

* Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para a pavimentação da Avenida do Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade.

27— Quinta-feira — Um incêndio destruiu parte do arquivo do Banco Nacional Ultramarino.

28 — Sexta-feira — Entraram em vigor algumas disposições do novo regulamento do trânsito, sobre estacionamento de veículos.

* Comemorou-se o 129.º aniversário da independência do Peru. Nas diversas cerimónias, a C. M. fez-se representar pelo vereador sr. Pedro Correia Marques.

* Nos Paços do Concelho realizou-se a abertura de propostas para o fornecimento e montagem de material destinado à Central Pasteurizadora de Lisboa.

* Foi inaugurada a nova estação dos Correios no Areeiro. Assistiu à cerimónia, entre outras individualidades, o sr. Presidente da C. M. L.

31 — Segunda-feira — Por diploma aprovado em Conselho de Ministros na Presidência do Conselho, foram criados os cargos de Ministro da Presidência e de Ministro da Defesa Nacional, e em substituição do Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, o Ministério das Corporações.

* Na remodelação do Governo, são novos Ministros:—Da *Presidência*, Dr. Costa Leite (Lumbrales); da *Defesa*, Ten. Cor. Santos Costa; do *Interior*, Dr. Trigo de Negreiros; *Finanças*, Dr. Águedo de Oliveira; *Exército*, Brigadeiro Abranches Pinto; *Negócios Estrangeiros*, Prof. Dr. Paulo Cunha; *Colónias*, Comandante Sarmento Rodrigues; *Economia*, Dr. Ulisses Cortez; *Corporações*, Dr. Soares da Fonseca.

AGOSTO

2 — Quarta-feira — Promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se na Estufa Fria um concerto em que a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida por Joly Braga Santos.

* Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para a construção dos arruamentos da Célula 6, do Bairro de Alvalade.

3—Quinta-feira—Foi publicado no *Diário do Governo* o decreto-lei que determinou a existência de receptáculos domiciliários para correio nos prédios de Lisboa.

9 — Quarta-feira — Na Estufa Fria do Parque Eduardo VII realizou-se um concerto sob a direcção do maestro Venceslau Pinto. A primeira parte foi preenchida por um quinteto de sopro e a segunda pela Orquestra Sinfónica e pelo tenor José Lisboa.

11 — Sexta-feira — O sr. Ministro do Interior recebeu o sr. Presidente, Vice-Presidente e Vereação da Câmara Municipal de Lisboa que lhe foram apresentar cumprimentos.

16 — Quarta-feira — Na Estufa Fria realizou-se o último concerto da época, promovido pela C. M. L., em que a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida pelo maestro Karl Achatz, colaborando a cantora Elsa Penchi Levy.

17 — Quinta-feira — Nos Paços do Concelho efectuou-se a reunião pública mensal da C. M. L.

* O sr. dr. Trigo de Negreiros visitou os Paços do Concelho, agradecendo os cumprimentos que lhe foram apresentados pela presidência e vereação da C. M.

22—Terça-feira—Nos Paços do Concelho realizou-se a abertura de propostas para o fornecimento e instalação de toda a maquinaria e aparelhagem para a Central de Vapor do novo Matadouro Municipal.

* Reabrem hoje ao trânsito de veículos as ruas do Carmo e Nova do Almada.

30 — Quarta-feira — Um violento incêndio destruiu um prédio na Travessa de S. Bernardino.

SETEMBRO

2 — Sábado — No Pavilhão Municipal, da Feira Popular, foi aberta ao público uma exposição intitulada «Desportos Lisboetas de 1900».

3 — Domingo — Inaugurou-se a Feira da Luz.

7 — Quinta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso público para a pavimentação de um troço da Avenida General Roçadas.

12 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se um concurso para a construção de vinte e oito corpos de ossários de quarenta e oito lugares, no Cemitério do Alto de S. João.

13 — Quarta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se o concurso para as obras da 2.ª fase da construção do mercado provisório do Rego.

14 — Quinta-feira — A estátua de Neptuno foi transferida da Praça do Chile para o Largo de D. Estefânia.

19 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se o concurso para a construção do edifício destinado a matança e oficinas do novo matadouro dos Olivais.

20 — Quarta-feira — Entraram em vigor as novas disposições de trânsito, relativas ao Bairro Alto.

21 — Quinta-feira—Sob a presidência do sr. Luís Pastor de Macedo, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L.

30 — Sábado — Entraram em circulação nove carros atrelados da C. C. F. L.

OUTUBRO

4—Quarta-feira—Receberam-se em Lisboa as relíquias de S. João de Deus, tendo o sr. Presidente da C. M. L. assistido à sua chegada.

7 — Sábado — A fim de tomar parte no II Congresso das Capitais do Mundo, organizado pela C. M., chegaram a Lisboa os srs. professor Emmanuel Taamrat e Dr. Demitri Skauzos, respectivamente, da Abissinia e da Grécia.

8 — Domingo — Chegaram a Lisboa os srs. Kiaw Tun, presidente do Município de Rangoon (Burma) e Croussfead, da delegação do Conselho Municipal de Paris, que vêm tomar parte no II Congresso das Capitais.

* Chegou a Lisboa, vindo de Londres, o sr. Thein Moung, lord-mayor de Burma e delegado ao II Congresso das Capitais.

9—Segunda-feira—A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu uma recepção aos componentes do II Congresso Internacional dos Comercialistas, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

10 — Terça-feira — O presidente do Município de Atenas prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, depondo uma coroa de louros na base do monumento da Avenida da Liberdade. Em seguida foi recebido nos Paços do Concelho pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem ofereceu, em nome da cidade de Atenas, um cofre do século V, A. C., cheio de terra da Grécia.

* Chegaram a Lisboa os srs. Antoony Dickford, Robert Thompson, Douglas Stonehan, deputado Henry Epinson e George Wilkinson, que constituem a delegação do principado de Monaco, constituída pelos srs. Pierre Jieffredy e M. Medecin.

11 — Quarta-feira — Chegaram a Lisboa os srs. Conde de Santa Marta e J. Bruigas, respectivamente, alcalde e teniente-alcalde de Madrid, que vêm tomar parte no II Congresso das Capitais.

12 — Quinta-feira — No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se, às 11 horas, a sessão inaugural do II Congresso das Capitais.

* Às 15 horas realizaram-se, no Palácio Galveias, as primeiras sessões de trabalhos.

13 — Sexta-feira — No Palácio Galveias reuniram-se, em sessões de trabalhos, as 1.ª, 2.ª, 5.ª e 6.ª secções, respectivamente Administração e Finanças, Cultura, Salubridade e Arruamentos e Subsolo. Em seguida, o sr. Presidente da Câmara Municipal ofereceu um almoço na Estufa Fria, em honra dos congressistas.

14 — Sábado—No Palácio Galveias prosseguiram sessões de estudo das seguintes secções: 3.ª (Urbanização), 4.ª (Abastecimento público), e 8.ª (Trânsito e transportes colectivos).

* Às 13 horas foi oferecido um almoço pelo sr. Ministro do Interior, no Palácio de Sintra, aos compoentes do II Congresso das Capitais.

15 — Domingo—Os delegados ao II Congresso das Capitais foram homenageados pelo sr. Ministro da Marinha, com um almoço a bordo do «Bartolomeu Dias».

* A tradicional imagem de Nossa Senhora do Cabo chegou à igreja da Ajuda vinda do Rio de Mouro.

16 — Segunda-feira—Na sala do Arquivo Geral da C. M. L. realizou-se a venda, em hasta pública, de 71 lotes de terreno, destinados à construção de prédios de renda limitada, renda livre e moradias.

* No Palácio Galveias reuniram-se os delegados das seguintes secções: 3.ª (Urbanização), 4.ª (Abastecimento público), e 7.ª e 8.ª (Problemas de habitação e edificações urbanas); às 15 horas visitaram algumas obras da cidade e às 17 foram recebidos no Jardim Zoológico, onde lhes foi oferecido um chá pelo Conselho de Administração.

* À noite realizou-se um banquete, oferecido pelo Município de Londres, em honra dos delegados.

17 — Terça-feira — Às 10 horas inaugurou-se a estátua de Fernão de Magalhães. Presidiu ao acto o sr. dr. Trigo de Negreiros, tendo assistido várias entidades oficiais e delegados portugueses e estrangeiros ao II Congresso das Capitais. À tarde continuaram as sessões de estudo, do Congresso das Capitais reunindo-se as secções 7.ª e 9.ª (Problemas da habitação e edificações urbanas). À noite houve récita de gala no Teatro de S. Carlos.

18 — Quarta-feira — Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, efectuou-se a sessão de encerramento do II Congresso das Capitais do Mundo.

* À noite realizou-se, nos Paços do Concelho, uma recepção seguida de baile, oferecida aos delegados do Congresso.

21 — Sábado — Foi inaugurada uma estação telégrafo-postal, na Praça de D. Luís. A Câmara Municipal de Lisboa fez-se representar pelo vereador sr. Pedro Correia Marques.

23 — Segunda-feira — Sob a presidência do sr. Luís Pastor de Macedo, realizou-se a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

25 — Quarta-feira — No Palácio Galveias foi inaugurada uma exposição de plantas de Lisboa de 1650 e 1899.

* Comemorou-se o 803.º aniversário da conquista de Lisboa aos Mouros, tendo-se inaugurado a estátua de Camilo Castelo Branco e uma lápida em homenagem a D. Fernando na cerca Fernandina.

* Efectuou-se a entrega de medalhas de prata a vários funcionários municipais e a entrega de prémios das marchas populares, do concurso das montras e do concurso dos tronos de Santo António.

NOVEMBRO

8 — Quarta-feira — O sr. Presidente da Câmara ofereceu na Estufa Fria um chá aos componentes do I Congresso Luso-Espanhol de radiologia.

10 — Sexta-feira — Os vereadores e funcionários da Câmara que cooperaram no II Congresso das Capitais ofereceram aos Presidentes do Município um jantar no restaurante Tavares.

16 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião camarária com a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

20 — Segunda-feira — Os jornais anunciaram a venda à Caixa Geral de Depósitos, da Igreja da Conceição Nova.

* Nos Paços do Concelho realizou-se a praça mensal de venda de terrenos.

* O presidente do Município partiu em viagem oficial, para Madrid.

21 — Terça-feira — Em sessão no Ayuntamiento o Presidente do Município recebeu um diploma que o nomeia «Concejal» honorário e perpétuo.

22 — Quarta-feira — Iniciaram-se no Palácio Galveias as lições da Cadeira de Estudos Olisiponenses.

* Nos Paços do Concelho foi feito o apuramento da nova Vereação Municipal.

27—Segunda-feira—No Largo de D. Estefânia foi colocada a estátua de Neptuno que para ali fora transferida da Praça do Chile.

DEZEMBRO

1 — Sexta-feira — O Ministro da Educação Nacional depôs um ramo de flores no Monumento dos Restauradores. À tarde no solene *Te-Deum* na Sé Patriarcal, a Câmara esteve representada pelo sr. Vice-Presidente.

2 — Sábado — No Salão Nobre dos Paços do Concelho inciaram-se as comemorações oficiais do centenário de Guerra Junqueiro. Usaram da palavra os sr. Presidente da Câmara, dr. Júlio Dantas e o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

4 — Segunda-feira — Choveu torrencialmente na cidade.

7 — Quinta-feira — Na sala das reuniões da Câmara procedeu-se à verificação de poderes dos novos vereadores.

* No Palácio Galveias abriu a exposição Joanina com a presença do sr. Ministro do Interior. O escritor D. João Ameal proferiu uma conferência.

10 — Domingo — O Governador Civil procedeu à verificação de poderes no novo Concelho Provincial da Junta da Estremadura.

14—Quinta-feira—Defronte da casa onde viveu e morreu Guerra Junqueiro descerrou-se uma lápida. No acto falaram os srs. Vice-Presidente da Câmara e dr. Joaquim Manso.

* No Salão Nobre dos Paços do Concelho o crítico de arte dr. Reinaldo dos Santos fez uma conferência sobre D. João V e as Belas Artes.

16 — Sábado — O grupo «Amigos de Lisboa», promoveu na Sociedade Nacional das Belas Artes um serão cinematográfico olisiponense.

* Na Academia das Ciências encerrou-se o ciclo das comemorações do centenário de Guerra Junqueiro.

18 — Segunda-feira — Percorreu as ruas do Bairro Alto, uma procissão em honra da Virgem de Fátima.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a venda de terrenos.

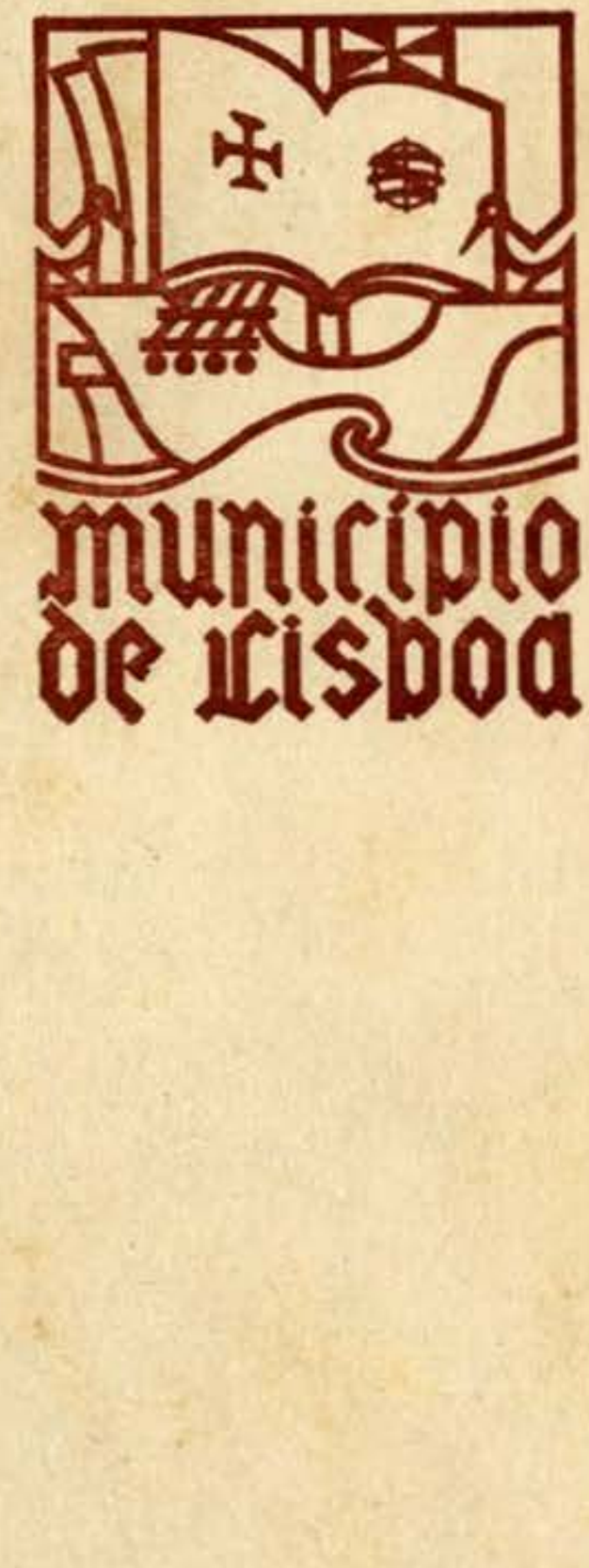
21 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal da C. M. com a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, tendo sido resolvido prosseguir no dia 28.

* No Salão Nobre dos Paços do Concelho o olisipógrafo Matos Sequeira realizou uma conferência sobre a «Lisboa de D. João V».

28 — Quinta-feira—Efectuou-se a reunião mensal da C. M. que havia sido interrompida no dia 21.

30 — Sábado — O trânsito de veículos na Baixa foi modificado de acordo com o regulamento aprovado em Fevereiro.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——


municipio
de Lisboa